Livro do Cinquentenário

# Futebol

EDIÇÕES
ASA

Volume I

## Ficha Técnica

DIRECTOR
João Marcelino

DIRECTOR ADJUNTO
João Querido Manha

SUPERVISÃO
Luís Óscar

REDACÇÃO
**Coordenação** • Sandra Simões
**Figuras internacionais** • César de Oliveira
José António Ascensão, Carlos Mariano, Nelson Mateus e Valter Borralho

CONSELHO EDITORIAL
Luís César, Oliveira Santos e Rui Tovar

FOTOGRAFIA
**Edição** • Francisco Paraíso
**Fotos das páginas 95, 197, 219 e 235** • Rui Vasco ▪ **Produção** • Rui Vasco, Francisco Paraíso e Luís Óscar ▪ **Maquilhagem** • Helena Soares
**Outros créditos** • António Capela, António José, Chamaco, David Augusto, Fernando Ferreira, Francisco Paraíso, Gerardo Santos, Gianni Santandrea, Guilherme Venâncio, João Trindade, Jorge Amaral, José Lorvão, Manuel Araújo, Miguel Xavier, Paulo Calado, Paulo César, Paulo Esteves, Pedro Sá da Bandeira, Ramiro Jesus, Simão Filho, Stellan Danielsson, Teresa Montserrat, Vasco Célio e Wieslaw Wichtowski
**Agências** • Associated Press, Agência JB, Anop, Allsports e Epa/Lusa
**Arquivo** • «Diário de Notícias», **Record** e «Diário Popular» ▪ **Recolha documental** • Carlos Andrade (coordenação) e António Fonseca

DESIGN GRÁFICO
Ideias Virtuais

EXECUÇÃO GRÁFICA
Edições ASA, S.A.

© Edisport, S.A
Trav. dos Inglesinhos, 3, 1249-118 Lisboa / Portugal
Telefone (+351) 21 321 4900
Internet: www.record.pt

1ª Edição, Dezembro 1999
Depósito Legal nº 144050/99
ISBN 972-41-2198-4

**ASA Editores II, S.A.**

Sede • Av. da Boavista, 3265 • sala 4.1 • 4100-121 Porto / Portugal
Telefone 22 616 6030 • Fax 22 615 5346
E-mail: edicoes@asa.pt • Internet: www.asa.pt

Delegação em Lisboa • Av. Dr. Augusto de Castro, lote 110 • 1900-663 Lisboa / Portugal

Livro do
Cinquentenário

Record

# Futebol

EDIÇÕES
ASA

# Índice


**Dignificar a História** 9

*Peyroteo, Jesus Correia, Albano, Travaços e Vasques* • Os Cinco Violinos 10
*Peyroteo* • Máquina de golos 14

1950 *Campeonato* • Águia desafina Violinos 18
*Mundial* • «Maracanazo» 19
*Taça Latina* • Duas horas e meia de jogo 20

1951 *Campeonato* • Regresso dos concertos 22
*Taça de Portugal* • Quatro de Rogério 23

1952 *Campeonato* • Os quatro grandes 24
*José Águas* • Cabeça de ouro 25
*Nordahl • Liedholm • Gren* • Milan de Gre-No-Li 26
*Taça de Portugal* • Nove golos 27

1953 *Campeonato* • «Tri» com Galloway 28
*Taça de Portugal* • Arsénio & Rogério 29
*Matateu* • A oitava maravilha 30
*Leis do jogo* • «Show must go on» 31

1954 *Campeonato* • Primeiro «tetra» 32
*Taça de Portugal* • Chave de ouro 33
*Mundial* • Hungria de prata 34
*Puskas* • Major Galopante 35
*Fritz Walter* • «Kaiser» I 35
*Tácticas* • Organizar 36
*Otto Glória* • «Papa» Otto 37

1955 *Campeonato* • A revolução de Otto 38
*Taça de Portugal* • Bis de Arsénio 39
*Gento* • Supersónico 39

1956 *Campeonato* • «Homão» termina jejum 40
*Taça de Portugal* • Bis de Hernâni na dobradinha 41
*Eurotaças* • Real Madrid abre o livro 41

1957 *Campeonato* • Bruxaria de Otto 42
*Taça de Portugal* • Nono troféu em dez finais 43
*Eurotaças* • Real Madrid – segundo capítulo 43

1958 *Campeonato* • Vadinho desempata 44
*Taça de Portugal* • Dupla derrota de José Maria 45
*Eurotaças* • Mais Real, com prolongamento 45
*Mundial* • Nascimento do Edson Arantes 46
*Fontaine* • Justo 47
*Kopa* • O verdadeiro «jongleur» 47
*Pelé* • O Rei 48

1959 *Campeonato* • A descoberta de Guttmann 52
*Taça de Portugal* • Vantagem desde o início 53
*Eurotaças* • Real nega desforra ao Reims 53

1960 *Campeonato* • Invicto até à última 54
*Taça de Portugal* • Belém 55
*Eurotaças* • Real absoluto pentacampeão 55
*Europeu* • A União Soviética 56
*Yachine* • Aranha Negra 57
*Di Stefano* • A Flecha Loira 58

1961 *Campeonato* • «Tri» de Guttmann 60
*Eurotaças* • Benfica destrona Real 61
*Luis Suarez* • O Arquitecto 63
*Taça de Portugal* • Leixões no Porto 63

1962 *Campeonato* • Eusébio, finalmente 64
*Mundial* • Pelé falha a final do «bi» 65
*Garrincha* • A «Alegria do Povo» 66
*Carbajal* • «La Tota» 67
*Florian Albert* • A Elegância 67
*Masopust* • O Armador 67
*Taça de Portugal* • Bis do Pantera 67
*Eurotaças* • Benfica «bi» com bis de Eusébio 68

1963 *Campeonato* • Máquina de Riera 70
*José Torres* • O Bom Gigante 71
*Eurotaças* • Altafini supera Eusébio 72
*Taça de Portugal* • Taça das Taças à vista 73

1964 *Campeonato* • Centenário de golos 74
*Taça de Portugal* • Dívida portista 75
*Eurotaças* • Cantinho de Morais 76
*Coluna* • O «Mister» Palmarés 78
*Europeu* • Cabeça de Marcelino 80
*Doping* • Estimulantes 81

1965 *Campeonato* • Primeiro «tri» da águia 82
*Taça de Portugal* • Finalmente Vitória 83
*Helenio Herrera* • Psicologia e «catenaccio» 83
*Eurotaças* • «Frango» de Costa Pereira 84

1966 *Campeonato* • Glória regressa a Alvalade 86
*Taça de Portugal* • Perrichon na festa minhota 87
*Eurotaças* • Rei Eusébio na corte do Real 87
*Mundial* • Equívocos de Wembley 88
Epopeia dos Magriços 89
*Charlton* • Futebolista de linhagem 93
*Moore* • Cientista 93
*Banks* • Felino 93
*Eusébio* • O Pantera Negra 94

1967 *Campeonato* • A lição dos estudantes 100
*Taça de Portugal* • Vitória ao 144º minuto 101
*Eurotaças* • Final-mor no Jamor 101

1968 *Campeonato* • Primeira Bota de Ouro 102
*Matt Busby* • O descobridor 103
*George Best* • O «Beatle» 103
*Eurotaças* • Falhanços de Eusébio 104
*Taça de Portugal* • Pavão comanda 105
*Simões* • Extremo à moda antiga 106
*Europeu* • Moeda ao ar e finalíssima 107

1969 *Campeonato* • Renovação e mais um «tri» 108
*Taça de Portugal* • Protesto estudantil 109
*Eurotaças* • Newcastle carrasco duas vezes 109

1970 *Campeonato* • Vaz contra os gigantes 110
*Taça de Portugal* • Sem controlo 111
*Eurotaças* • Final dos campeões sem latinos 111
*Mundial* • «Tri» consagra o Rei 112
*Mário Zagallo* • O único tetracampeão do Mundo 113
*Jairzinho* • Um golo em cada jogo 114
*Rivelino* • O craque mal amado 114
*Mazzola* • Herdeiro... no clube rival 115
*Rivera* • «Bambino d'Oro» e deputado 115

1971 *Campeonato* • Difícil arranque de Hagan 116
*Taça de Portugal* • Leões arrasam 117
*Eurotaças* • Ajax chega ao trono da Europa 117
*Outros «Artistas»* • A retaguarda 118

1972 *Campeonato* • Preia-mar no Sado 120
*Taça de Portugal* • «Hat-trick» do «velho» 121
*Eurotaças* • Penaltis desnecessários em Alvalade 121
*Minicopa* • No último minuto... 122
*Jordão* • O mártir das lesões 124
*Europeu* • Alemães invadem Heysel 125

1973 *Campeonato* • Benfica invicto e bicentenário 126
*Taça de Portugal* • Lino confirma-se 127
*Eurotaças* • Bonfim só com vitórias 127
*Ajax* • Futebol total 128
*Rinus Michels* • A Esfinge 129
*Cruyff* • O Magrinho 130

1974 *Campeonato* • Morte de Pavão 132
*Taça de Portugal* • Taça da Liberdade 133
*Eurotaças* • A Revolução e o Sporting 134
*Yazalde* • O popular Chirola 135
*Mundial* • Laranja Mecânica 136
*Helmut Schoen* • O sorriso 137
*Beckenbauer* • Grande imperador 138

1975 *Campeonato* • Auge de Humberto 140
*Taça de Portugal* • Pedroto na festa xadrez 141
*Eurotaças* • Mundialistas dão «bi» ao Bayern 141
*Humberto Coelho* • Beckenbauer luso 142

1976 *Campeonato* • Mestre «vice» de xadrez 144
*Taça de Portugal* • Boavista e Pedroto: bis 145
*Eurotaças* • Bayern tritura Benfica 145
*Europeu* • Os dias mais longos 146
*Bob Paisley* • O Prospector Vermelho 147
*Dalglish* • «King» Kenny 147

1977 *Campeonato* • Gomes rende Eusébio 148
*Taça de Portugal* • Gomes decide 149
*Eurotaças* • Sonho desfeito no País Basco 149

1978 *Campeonato* • Campeão... aos golos 150
*Taça de Portugal* • Primeira finalíssima 151
*Eurotaças* • Fitas de O Maior 151
*Mundial* • Laranja Mecânica volta a falhar 152
*Kempes* • O Matador 153
*Neeskens* • O Carteiro Oficial 153
*Passarella* • O Guerreiro 153

1979
*Campeonato* • Lágrimas de Toni 154
*Taça de Portugal* • Irregularidades até à final 155
*Eurotaças* • «Extraterrestres» em Basileia 155
*José Maria Pedroto* • O Mestre 156

1980
*Campeonato* • Autogolo... de ouro 160
*Taça de Portugal* • Taça fica na vitrina 161
*Eurotaças* • Garrido na final dos campeões 161
*Europeu* • «Totonero» afasta «tiffosi» 162
*Nené* • Goleador dos calções limpos 163
*Arbitragem* • A lei em pessoa 164

1981
*Campeonato* • «Bofetada» de Luvas Pretas 166
*Taça de Portugal* • «Hat-trick» de Nené 167
*Eurotaças* • Bob Paisley, o primeiro tricampeão 167

1982
*Campeonato* • «Big Mal» arrasa 168
*Taça de Portugal* • Quatro enchem bolsos do «smoking» 169
*Eurotaças* • Ingleses chegam ao «hexa» 169
*Mundial* • Itália apanha o Brasil 170
*Zico* • Galinho de Quintino 171
*Zoff* • Até velho 171
*Paolo Rossi* • Goleador mafioso 171

1983
*Campeonato* • Consulado de Eriksson 172
*Taça de Portugal* • Golaço de Carlão 173
*Eurotaças* • Heysel tira Brylle 174
*Eriksson* • Sueco rigoroso 176
*Sousa* • O pontapé-canhão 177

1984
*Campeonato* • Ataque supera defesa 178
*Taça de Portugal* • Longe do Norte 179
*Eurotaças* • Sem Pedroto e «sem» Zé Beto 180
*Europeu* • Uma taça latina 182
Patrícios de bronze 183
*Chalana* • O Pequeno Genial 186
*Platini* • O Organizador 188

1985
*Campeonato* • Título, Futre e Bibota 190
*Taça de Portugal* • «Bis» alto e louro 191
*Eurotaças* • Heysel e outras tragédias 191
*Tragédias* • O futebol no seu pior 192
*Giovanni Trapattoni* • «Trap» rapa-taças 194
*Boniek* • Belo de noite 194
*Manuel Fernandes* • Leão de juba 195
*Gomes* • O Bibota 196

1986
*Campeonato* • Futre decisivo no «bi» 200
*Taça de Portugal* • Cabeças no México 201
*Eurotaças* • Campeão defende quatro penaltis 201
*Mundial* • A mão de Deus 202
Caso Saltillo 203
*Butragueño* • O Abutre 205
*Maradona* • «El Pibe» 206
*Instituições* • O sistema 210
*Rui Barros* • Rato Atómico 211

1987
*Campeonato* • O «derby» dos 7 a 1 212
*Taça de Portugal* • Diamantino bisa no «tri» 213
*Eurotaças* • Calcanhar de Madjer 214
*Supertaça europeia* • O presente de Rui Barros 216
*Taça Intercontinental* • Chapéu na neve 217
*Madjer* • O Calcanhar 217
*Artur Jorge* • «Le Roi» 218

1988
*Campeonato* • Caso Mapuata 222
*Taça de Portugal* • Ivic de saída 223
*Eurotaças* • Veloso falha penalti 224
*Futre* • Que espectáculo! 226
*Europeu* • «Laranja» enfim mecânica 228
*Vítor Baía* • Maturidade precoce 229

1989
*Campeonato* • Toni campeão sem «unhas» 230
*Taça de Portugal* • Alegria de Marinho Peres 231
*Eurotaças* • «Arraso» do Milan «holandês» 231
*Mundial de Juniores* • O Sonho nas Arábias 232
*Carlos Queiroz* • O Professor 234
*Estádios* • As «catedrais» 238

1990
*Campeonato* • «Penafielgate» 240
*Taça de Portugal* • Duplo espectáculo 241
*Eurotaças* • Mão de Vata 242
*Van Basten* • O Bailarino 244
*Gullit* • Tulipa Negra 245
*Paolo Maldini* • Filho de «peixe» 245
*Rijkaard* • «Unha» do «Bigodes» 245
*Mundial* • Apitos no «tri» da Alemanha 246
*Matthaus* • Maestro eterno 247
*Roger Milla* • Dinossauro indomável 247

1991
*Campeonato* • Antas ao rubro 248
*Taça de Portugal* • «Portolongamento» 249
*Eurotaças* • Alemães do Inter abatem leão 249
*Mundial de Juniores* • Delírio na Luz 250
*Futebol jovem* • A receita da formação 252

1992
*Campeonato* • Timofte providencial 254
*Taça de Portugal* • Boavista: 4 finais, 4 vitórias 255
*Eurotaças* • Cruyff quebra malapata do Barça 255
*Europeu* • Campeões... repescados 256
*Klinsmann* • «CataKlinsmann» 257
*Schmeichel* • Gigante dinamarquês 257

1993
*Campeonato* • Quatro vezes bicampeão 258
*Taça de Portugal* • Futre em grande 259
*Eurotaças* • Finalmente, os franceses 259

1994
*Campeonato* • Memorável 6-3 em Alvalade 260
*Taça de Portugal* • A vingança de Robson 261
*Eurotaças* • Porto e Benfica nas meias-finais 261
*João Vieira Pinto* • O menino de ouro 262
*Equipamentos* • Evolução e moda 263
*Toni* • Craque Saloio 264
*Mundial* • «Tetra» do Brasil 266
*Romário* • O Baixinho 267
*Bebeto* • O Chorão elegante 267
*Roberto Baggio* • «Il Codino Divino» 267

1995
*Campeonato* • Segunda vingança de Robson 268
*Taça de Portugal* • Queiroz quebra jejum leonino 269
*Eurotaças* • «Luso-italianos» discutem Taça UEFA 269
*Fernando Couto* • O Impetuoso 270
*Outros «futebóis»* • Ordem para variar 271

1996
*Campeonato* • Porto ultrapassa Sporting 274
*Taça de Portugal* • Morte no Jamor 275
*Eurotaças* • Paulo Sousa campeão com a Juve 275
*Europeu* • Decisão com golo dourado 276
O «chapéu» de um tal Poborsky 277

1997
*Campeonato* • Primeiro «título» da SAD 280
*Taça de Portugal* • Reis consagra Loureiro II 281
*Eurotaças* • Paulo Sousa bicampeão contra a Juve 281
*Paulo Sousa* • O Geómetra 282
*João Pinto* • Dragão eterno 284
*Ronaldo* • O Fenómeno 285
*Oliveira* • Artista polémico 286
*Emigrantes* • Os «filhos» de Bosman 288

1998
*Campeonato* • Segundo «tetra» da História 290
*Taça de Portugal* • Despedida de Oliveira 291
*Eurotaças* • Real, trinta e dois anos depois 291
*Mundial* • Cabecinha de Zidane 292
*Zidane* • «Zizou» 293
*Dirigentes* • Os «donos da bola» 294

1999
*Campeonato* • «Penta» inédito 298
*Jardel* • Supermário 300
*Taça de Portugal* • Sport Clube Pai & Filho 301
*Eurotaças* • United: reviravolta no último minuto 301
*Figo* • O Pastilhas 302

**Arquivo** 304

**Índice Onomástico** 310

**Agradecimentos** 334


Nota • Os dados estatísticos consideram-se actualizados até ao final da época 98/99 (31 de Julho)

## Dignificar a História

Fazer 50 anos é sempre um marco numa vida. Das instituições como dos homens, porque todos precisamos, mesmo em grupo, de momentos especiais, de uma pausa para festejar, para pensar, para compreender, para projectar.
Hoje, no Mundo tudo muda a uma velocidade ainda há poucos anos insuspeitada. Às vezes, até, demasiado depressa. A tecnologia associada à Comunicação, claro – e logo os métodos; mas também as ideias –, e logo a vida das pessoas. Por tudo isso, as instituições têm de possuir uma disponibilidade para aprender e modificar conceitos idêntica àquela que rege o dia-a-dia de um cidadão que não se adapte à fatalidade de ver todos os dias acontecerem.
**Record** tem procurado viver estes dias a tempo inteiro e chega aos 50 anos com muita juventude e a premente necessidade de melhorar, de evoluir, possuidor da saudável inquietação geradora de todas as mudanças.

Este livro que agora lhe chega às mãos tem tudo a ver com a nossa missão de informar, como encaramos o desafio de prestigiar o desporto português num serviço de inegáveis préstimos a uma causa que neste ano de 1999 parece, finalmente, à beira de importantes mudanças estruturais.
Porque não há futuro com grandeza se não se dignificar e lembrar o passado, orgulhando-nos das suas virtudes e aprendendo com os erros cometidos, entendemos desde o início que as comemorações dos 50 anos do jornal e da empresa teriam de englobar, como um dos pontos mais altos, a edição de um livro que assinalasse e prestigiasse a correspondente época do Desporto e que contribuísse para fazer a história dos factos e dos respectivos protagonistas. Era uma área virgem.

À ambição da Direcção de **Record** correspondeu de imediato a empresa com a inteira percepção da causa.
Foi possível encontrar para a produção da obra um parceiro de qualidade unanimemente reconhecida – Edições ASA – e construir internamente um jovem e aplicado grupo de trabalho que durante cerca de um ano desenvolveu um notável trabalho de recolha e pesquisa.
O livro que apresentamos, e do qual nos orgulhamos, é fruto do trabalho árduo desses profissionais que aqui julgamos justo felicitar nas pessoas dos jornalistas Luís Óscar, actual chefe de Redacção adjunto de **Record** e coordenador do projecto, e Francisco Paraíso, editor fotográfico. Pela persistência deles, e dos que os acompanharam, foi possível redescobrir uma História que em algumas áreas, em especial a de algumas modalidades ditas amadoras, estava por inventariar.
Contámos ainda, neste projecto, com o inestimável apoio de muita gente, nos Clubes, Associações, Federações e na área do jornalismo, que entendeu a importância da obra e se dispôs a colaborar de uma maneira que nos apraz registar e também agradecer.

Esperamos, agora, que o «Livro do Cinquentenário de **Record**» seja do agrado do leitor e cumpra o objectivo de se constituir como um precioso auxiliar de consulta. Acreditamos que a bibliografia desportiva nacional, passe a pretensão, precisava deste contributo.
Gostosamente o prestamos, de consciência tranquila pelo trabalho metódico desenvolvido e com a humildade de quem sabe que, mesmo assim, ainda haverá lugar a algumas lacunas e até, eventualmente, a erros. É este o risco de quem, na vida, se atreve a fazer.
Mais uma vez acreditamos que vale a pena.

A Direcção

# Os Cinco Violinos

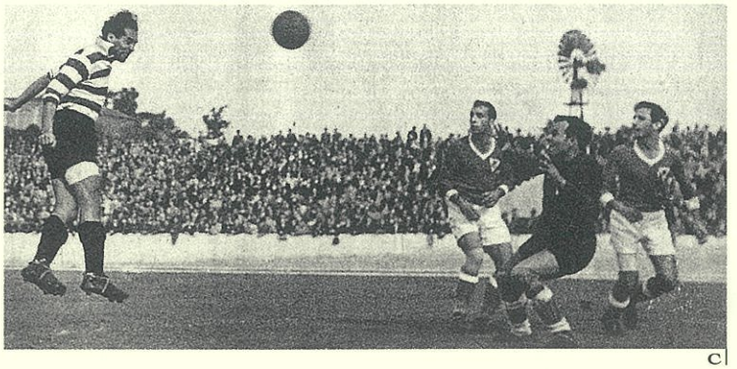
A

Peyroteo, Jesus Correia, Albano, Travaços e Vasques constituem o ataque do Sporting que vence o primeiro tricampeonato do futebol português. São baptizados pelo jornalista e seleccionador nacional Tavares da Silva como Os Cinco Violinos, considerando a harmonia e o entrosamento entre os excepcionais jogadores, que obtêm os títulos de campeões em 1947, 1948 e 1949.

**Albano – Pequeno mas grande**

Albano Pereira, natural do Seixal, joga no Barreirense e no clube da terra natal, transferindo-se para o Sporting em 1943, onde já se encontra Peyroteo desde 1937. A baixa estatura é prova evidente de que um futebolista não se mede aos palmos. É um jogador com criatividade, velocidade e rematador.
Alguns contestam o dinheiro despendido na compra do passe de Albano, numa altura em que o clube verde e branco tem por ambição ►

B



C

► a construção de um estádio. Apesar de ser um extremo-esquerdo com baixas de rendimento, justifica ao longo da carreira a aposta que fazem nele. É 15 vezes internacional e, ao serviço do Sporting, marca 252 golos, conquistando oito Campeonatos e quatro Taças de Portugal (não disputa uma das finais) até se retirar com uma festa de homenagem em 1957.

**Jesus Correia – Craque no futebol e no hóquei em patins**

Jesus Correia nasce e inicia-se no futebol em Paço de Arcos, onde, mais tarde, termina a carreira no desporto a jogar hóquei em patins. Uns treinos à experiência no Belenenses, clube de que gosta, não chegam para integrar o treino de conjunto. As habilidades técnicas que faz sozinho não convencem os responsáveis azuis.
Sai da oficina de automóveis onde está, para trabalhar num armazém de mercearia, onde encontra um chefe que é director do Sporting. Surge, por intermédio deste, o convite para um treino com os leões, onde já lhe conhecem as qualidades como hoquista. O Necas, como lhe chamam, apresenta-se, evidencia-se e até marca um golo ao consagrado guardião Azevedo. Aceite, integra a equipa desde 1945, como extremo-direito, demonstrando ser rematador, prático e muito veloz, batendo sucessivamente os adversários em corrida.
Treina-se de manhã, trabalha no emprego à tarde e pratica hóquei à noite. Em 1952, o Sporting obriga-o a optar entre o futebol e os patins. Opta pelos patins, com a promessa feita pelo Paço de Arcos de o ajudar na construção de uma casa.
Para trás ficam dias de glória, como o golo que marca a quatro minutos do fim na final da Taça de Portugal de 1943. O tento apontado contra o Olhanense dá a vitória ao Sporting, por 1-0.
A 5 de Setembro de 1948 marca os seis golos do Sporting frente ao Atlético de Madrid (6-3).

**José Travaços – O Zé da Europa**

Dois jogadores chegam ao clube em 1947 para integrarem o ataque leonino: Travaços e Vasques. José Travaços inicia-se na equipa de futebol da CUF, onde trabalha, antes de ser despedido e de se empregar na empresa Frigidaire. As tentativas do Porto para o «raptar» não impedem a ida para o clube da sua paixão, o Sporting.
Sobre a quinta onde nasceu, é erguido o Estádio de Alvalade, durante o primeiro ano como sportinguista. Em campo, torna-se num dos melhores jogadores portugueses de sempre. Revela-se um excelente rematador, um estratego com grande visão de jogo e capacidade técnica, exibindo-se sempre com empenho, quer no Sporting quer na selecção, que representa por 35 vezes.
Em 1955, é convidado para jogar na selecção europeia contra a Inglaterra, em Belfast, desafio que vence por 4-1, actuando como «motor» do colectivo e sendo protagonista de duas das jogadas de golo. Pela convocação europeia (a primeira de um português) fica conhecido como Zé da Europa.

D

**Manuel Vasques – O Malhoa do futebol**

Manuel Vasques, nascido no Barreiro, trabalha na CUF como aprendiz de carpinteiro e mesmo com pouca vontade própria acaba por integrar a equipa da companhia por influência do pai. A notoriedade que atinge em campo permite-lhe passar para os escritórios.
Perante o interesse que o Benfica manifesta em contratá-lo, depois de o observar em três treinos, não assina logo o contrato. O tio do jogador, conhecedor do mundo do futebol e ►

E

conselheiro de Vasques, comunica ao Sporting o assédio do rival. Vasques acaba por assinar pelo clube de Alvalade. A CUF dispensa-o sem qualquer contrapartida. Continua a trabalhar na companhia até 1950, mas o tempo perdido nos treinos faz com que os patrões o obriguem a optar. Escolhe o Sporting, que o ajuda no lançamento de uma empresa de frigoríficos, juntamente com Travaços, numa oferta do treinador leonino, Ribeiro Ferreira, por forma a segurar os dois jogadores, pretendidos por clubes italianos, depois de se terem dado a conhecer na Taça Latina.

O médio-ofensivo é veloz e bom executante com os pés e no jogo de cabeça. A arte de Vasques faz Tavares da Silva alcunhá-lo de «Malhoa», em homenagem ao grande pintor. Internacional 26 vezes, alterna entre jogos de menor desempenho e outros em que se afirma como o grande jogador que todos reconhecem. Travaços e Vasques vencem oito Campeonatos e duas Taças de Portugal. Em 1958, ambos abandonam os relvados. Juntos chegaram ao Sporting e juntos saem com mais um título nacional.

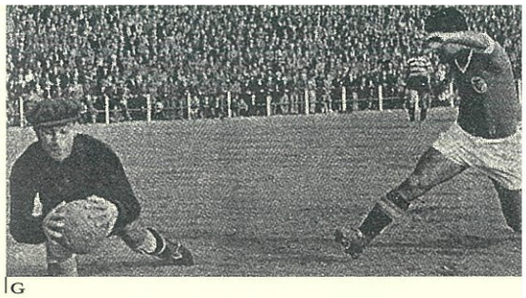
## O Sporting para além dos Cinco

O quinteto avançado não tem, porém, o exclusivo do mérito deste conjunto dominador. Na baliza, João Azevedo assume-se como um dos melhores guarda-redes portugueses de sempre, auxiliado pelo capitão Álvaro Cardoso e Juvenal, os defesas mais utilizados. No meio-campo, Canário, Manuel Marques e Veríssimo são o suporte dos Violinos.

Sob a orientação do técnico inglês Robert Kelly os leões conquistam o título nacional em 1947. Este campeonato marca uma nova era pelo facto de ser disputado por 14 equipas, em vez de 12, e sem o sistema de apuramento com base em competições regionais, como anteriormente acontecia. A prova, a partir deste ano, realiza-se com o modelo de subidas e descidas. O primeiro jogo do Sporting, frente ao Famalicão, tem o resultado raro de 9-5. Desponta a equipa dos Cinco Violinos, cujos jogadores impõem um futebol de ataque, evidente nos 123 golos obtidos em 26 jogos, com Peyroteo a sagrar-se como o melhor marcador da competição (43 golos). O Sporting é campeão com mais seis pontos do que o Benfica e mais 14 do que o Porto.

Na época 47/48, orientado por Cândido de Oliveira, o Sporting consegue com maior dificuldade o bicampeonato. No momento em que o Benfica lidera com dois pontos de vantagem, os leões, com quatro golos de Peyroteo, obtêm uma vitória por 4-1 fora, que contrabalança a derrota em Alvalade (1-3) na primeira volta. Os leões ainda perdem com o Setúbal (0-1) mas, nesse mesmo dia, o Benfica também perde, em casa, com o Elvas. A igualdade pontual entre os conjuntos mantém-se, mas um golo a mais marcado ao rival é decisivo para a conquista do título.

F



G

► Vasques é o melhor marcador sportinguista, com 18 tentos. A equipa leonina vence a Taça de Portugal, batendo na final o Belenenses (3-1) com golos de Peyroteo (2), Albano, e Teixeira da Silva, para o conjunto de Belém.

Em 1949, a formação de Cândido de Oliveira vence o tricampeonato com relativa facilidade, liderando a competição da primeira à última jornada e sendo virtual campeão a quatro jogos do fim. O conjunto de Alvalade vence em casa por resultados expressivos, onde sobressai a vitória por 12-1 sobre o Boavista, com oito golos de Peyroteo.

Os leões sofrem duas derrotas nos jogos com o Porto, clube que mais dificuldades lhes cria. Estagiam em Oliveira de Azeméis, antes das deslocações ao Porto, local onde existe uma macaca, à qual os jogadores se afeiçoam e estabelecem uma supersticiosa relação com os resultados. Um adepto portista, sabendo desta superstição, compra o animal, e o Sporting, por coincidência ou não, perde os jogos seguintes com os azuis. Para jogadores e técnicos o desaparecimento da macaca é marcante e deixam de estagiar na localidade habitual. Mais tarde, depois dos insucessos, a equipa dos Cinco Violinos volta a ganhar, precisamente no dia em que o animal morre.

Mesmo com os dissabores provocados pelo Porto, a equipa sportinguista termina a prova com cinco pontos de vantagem sobre o Benfica, e Peyroteo é o melhor marcador do Campeonato, com 40 golos.

Na primeira edição da Taça Latina, em 1949, o Sporting disputa a final com o Barcelona (1-2). Jesus Correia, que faz o empate aos 26 minutos, perde, a dois minutos do fim, a derradeira oportunidade de anular a vantagem do adversário.

### Os Cinco e a primeira vitória à Espanha

Enquanto jogadores da selecção, os Cinco Violinos contribuem para alguns êxitos, como a primeira vitória sobre a Espanha, por 4-1, em 1947, com dois golos de Araújo (Porto) e outros dois de Travaços, que prometera marcar um no Estádio Nacional. Anos mais tarde, o sportinguista considera este triunfo como o maior do futebol português.

Em Maio de 1947, a Inglaterra vence a selecção por 10-0, resultado que provoca indignação geral. Peyroteo é apupado pelo mesmo público que noutras ocasiões o aclama. A recusa dos elementos da equipa portuguesa de participarem no banquete de honra após o desafio, por não terem recebido o dinheiro pretendido, não é bem aceite pelo Governo e os jogadores têm de se explicar na PIDE (Polícia Internacional de Defesa do Estado). Do inquérito resulta um elevado número de suspensões, expressas num despacho do Ministério da Educação, em que se incluem Travaços, Peyroteo e Vasques. Albano e Jesus Correia são considerados isentos de culpa. O primeiro porque foi suplente e saiu mais cedo para apanhar o barco para o Seixal. O segundo utiliza como álibi o facto de ter estado a jogar hóquei em patins.

Após a época 48/49, o quinteto dos Cinco Violinos é desfeito com a saída do goleador Peyroteo. Apesar de se retirar um elemento importante, o Sporting consegue vencer o primeiro tetracampeonato, entre 1951 e 1954. Consegue igualmente repetir o triunfo em 1958, ainda com Travaços e Vasques.

H

A O Sporting dos Cinco Violinos: Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travaços e Albano (em baixo), Juvenal, Canário, Manuel Marques (Manecas), Barrosa, Veríssimo, Azevedo e Tormenta (em pé)

B Albano numa «bicicleta», observado pelos benfiquistas Cerqueira e Jacinto

C Jesus Correia cabeceia, num Sporting-Lusitano VRSA, e Caldeira (futuro leão) é o primeiro a encolher-se

D Travaços num cabeceamento vigoroso

E Vasques nas alturas

F Os Cinco em pose

G O guardião Azevedo (considerado por muitos o melhor guarda-redes português de todos os tempos) a defender um remate do benfiquista Julinho

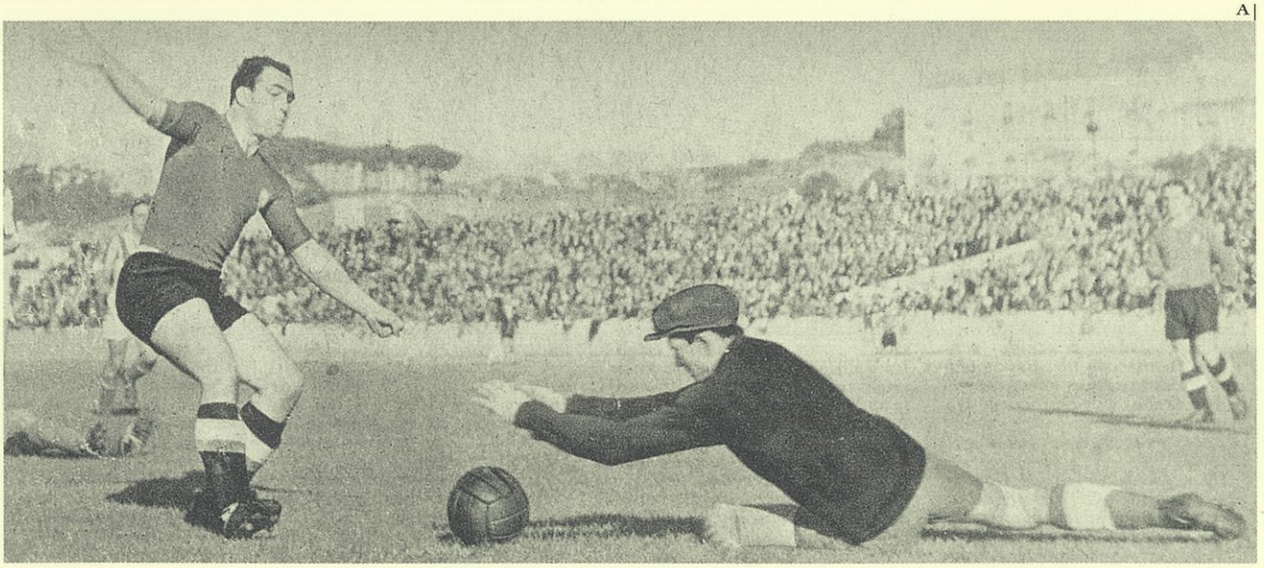
H Outra vez os Cinco (na fila de baixo), reunidos na Selecção

# Máquina de golos

A 11 de Setembro de 1949 Peyroteo faz o último jogo oficial, nas vésperas de se iniciar o campeonato 49/50. Na segunda jornada do Torneio de Preparação da Associação de Futebol de Lisboa, o Sporting goleia o Oriental por 8-0, com três golos de Peyroteo. Tinham passado doze anos sobre a chegada a Lisboa (vindo de Angola), ocorrida a 26 de Junho de 1937, acompanhado da mãe, professora de instrução primária, e de uma irmã.

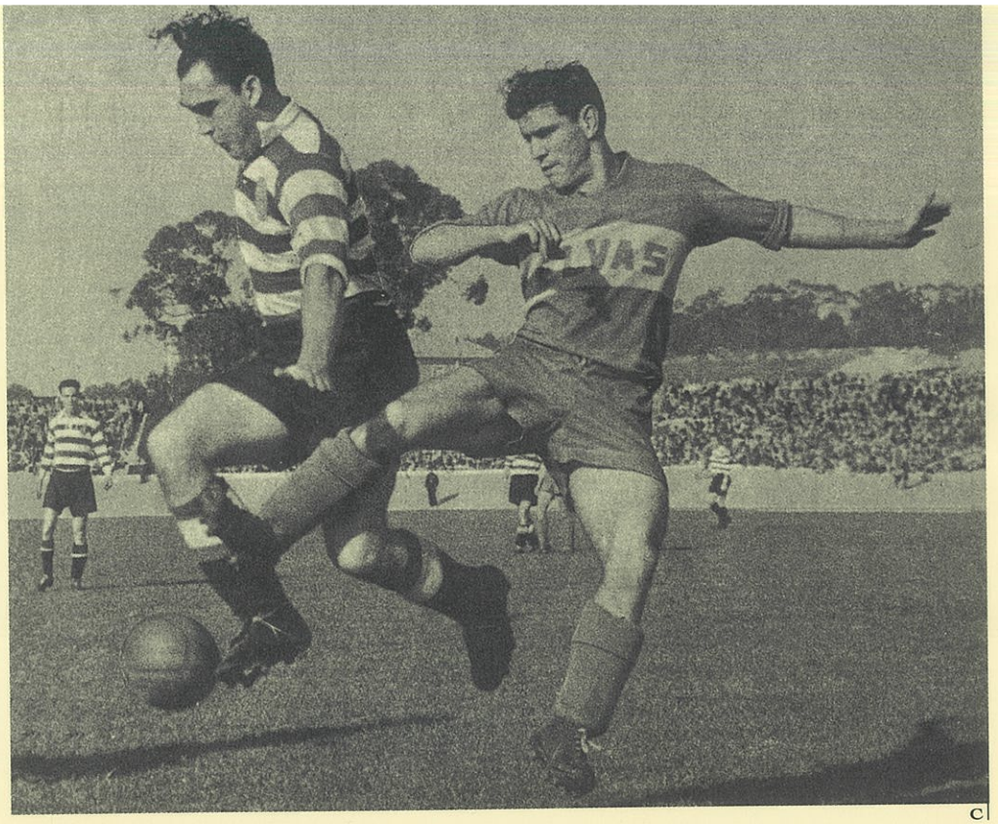
Em Agosto de 1937, o treinador Joseph Szabo apresenta-o aos jogadores do Sporting, que à saída da cabina lhe endereçam algumas piadinhas brejeiras. «É pá! Já cá tínhamos um preto, agora vem outro um pouco mais branco! Qualquer dia a equipa fica tão escura que só com um lampião a encontramos.» Peyroteo não gosta da referência ao preto, dirigida a Paciência, e por pouco «não se regista uma cena desagradável», como conta no livro «Memórias». O primeiro treino deixa-o arrasado. Szabo manda os jogadores darem três voltas, em marcha forçada, ao Jardim do Campo Grande e, na ponta final, desde o lago até à cabina, o trajecto é feito em corrida lenta. «Se não fosse a vergonha e o ensejo que daria para as gargalhadas e gracinhas tinha deixado correr a água do duche e morrido afogado.» Cheio de orgulho, próprio dos seus 19 anos, reage e mostra-se pronto para repetir outra sessão igual. O técnico, conhecedor das dificuldades, manda-o esperar. Aplica-lhe uma massagem que o deixa melhor, mas mesmo assim com grandes dificuldades em andar.

A 12 de Setembro de 1937 (Sporting-Benfica 5-3), num torneio triangular, disputado no Estádio das Salésias, tem a primeira oportunidade para mostrar o seu valor. «... De óptimo aspecto físico, boa corrida, com um pontapé que parece fácil e decidido, Peyroteo deu a sensação de não se ter perturbado com a estreia, e os dois golos que marcou podem atestar o facto», escreve Lança Moreira, crítico da revista «Stadium». Assina contrato com o Sporting por dois anos (500 escudos de prémio e 700 escudos de ordenado mensal, que seria metade se arranjasse emprego). Na primeira época no Sporting, só falha um jogo do campeonato da Liga da I Divisão, por lesão, e marca 29 golos, sagrando-se o melhor marcador, o que se verifica em mais quatro ocasiões, já no Campeonato Nacional da I Divisão (40/41, 29 tentos; 45/46, 37; 46/47, 43 e em 48/49, 40). A «máquina de fazer golos», como lhe chamou o treinador Cândido de Oliveira, em doze épocas ao serviço do Sporting ganha seis títulos de campeão nacional (um ainda no tempo do Campeonato de Portugal) e realiza jogos memoráveis. Em 1942, frente ao Leça, marca nove golos (14-0). A 25 de Abril de 1948 a equipa leonina defronta o Benfica, à procura de uma vantagem de três tentos para vencer o campeonato. Toda a gente diz que os benfiquistas triunfarão; Peyroteo não tem esperanças no triunfo da formação ▸



A

B



C

► que representa e, antes de o jogo começar, um adepto diz-lhe: «O Sporting vai ganhar por 4-1 e tu vais fazer os quatro golos». A profecia dá certo.

## Abandono por cem contos

Inesperadamente, aos 31 anos, decide abandonar o futebol. Sabe-se mais tarde que na base da decisão esteve a necessidade da realização de uma festa de homenagem (5 de Outubro de 1949) que rendesse 100 contos, destinados ao pagamento de dívidas contraídas no seu estabelecimento comercial de artigos desportivos, situado na baixa lisboeta.
Após o abandono, é «atirada para o ar por um conhecido programa rádio-desportivo» a notícia da existência de negociações entre Peyroteo e um clube de Lisboa que não o Sporting. Um boato sem fundamento, lançado devido ao facto de Salvador do Carmo lhe ter pedido para escrever uma carta à Federação Portuguesa de Futebol a oferecer os seus serviços, o que não faz por considerar que não lhe competia promover essas «demarches». Embora visse no regresso à selecção uma porta aberta para fazer uns jogos no Sporting, convence-se que em Alvalade não o aceitariam. «Mas se tal acontecer jogarei noutra equipa ... talvez no Belenenses», lança em tom de brincadeira, originando mal-entendidos.
Peyroteo não veste mais nenhuma vez a camisola da selecção nacional. O seu currículo conta com 20 internacionalizações. A estreia verifica-se a 24 de Abril de 1938, em Frankfurt. A equipa das quinas não vai além de um empate (1-1), com a Alemanha. O resultado é extremamente honroso, por existirem na formação germânica jogadores de indiscutível classe.
O desafio serve de ensaio para o encontro com a Suíça (fase de apuramento para o Campeonato do Mundo) que se realiza a 1 de Maio seguinte. Os suíços ganham por 2-1, mas ao jogador leonino cabe a honra de marcar o golo de Portugal. O dia não é, no entanto, propenso a grandes recordações visto que a selecção nacional é «escandalosamente prejudicada pela arbitragem».
Em 28 de Janeiro de 1940 defronta a França em Paris, no Parque dos Príncipes, assinando dois golos (derrota por 3-2). A 12 de Janeiro de 1941, veste finalmente a camisola da selecção nacional, num jogo realizado em Portugal. No Estádio José Manuel Soares (vulgo Campo das Salésias), com a Espanha como antagonista, aponta o tento inaugural de Portugal (2-2).
A 11 de Março de 1945 Peyroteo marca o primeiro golo, em jogo internacional, disputado no novíssimo Estádio do Jamor. Despede-se no Portugal-Espanha, a 20 de Março de 1949, mas não o faz sem mostrar mais uma vez as suas capacidades de goleador. No total, em 20 partidas faz 13 tentos.

## Maus negócios e regresso à Selecção

Arrumadas as botas, passa a dedicar-se mais atentamente aos ►

D

E|

► negócios da Casa Peyroteo, que continua sem grande sorte. Até que a 8 de Outubro de 1961 se estreia como seleccionador nacional, num jogo em que Portugal perde com o Luxemburgo (2-4), na fase prévia do Campeonato do Mundo, e no qual Eusébio recebe o baptismo internacional. Quinze dias depois novo desafio e nova derrota, desta vez com a Inglaterra (0-2).
Em 1966 torna-se responsável pela selecção de Angola, país natal.
A 24 de Setembro desse ano, o primeiro jogo contempla uma visita a Lourenço Marques. Angola vence Moçambique por 2-1, alcançando a primeira vitória nos encontros entre as duas formações. Vítima, anos antes, de uma lesão no tendão de Aquiles, sofrida numa partida de veteranos entre Portugal e Espanha, que o obriga a uma operação e posteriormente à amputação de uma perna, morre a 28 de Novembro de 1978.

F|

A O guarda-redes Baptista (Setúbal) antecipa-se a Peyroteo

B Impedido de progredir por Laranjeira, guarda-redes do Estoril

C A preparar o remate frente ao Elvas

D No início da carreira

E Como seleccionador (à direita, em pé), apadrinha a estreia de Eusébio (terceiro da esquerda, em baixo)

F Com uma perna amputada, em consequência de lesão num Espanha--Portugal em veteranos, é homenageado por adeptos leoninos

## Bilhete de Identidade

Fernando Baptista de Seixas Peyroteo
Humpata-Huíla (Angola), 10 de Março de 1918
Lisboa, 28 de Novembro de 1978

**Como jogador**
CLUBES
Atlético Moçâmedes, Desportivo Huíla, Sporting Clube de Luanda e Sporting

PALMARÉS
6 vezes campeão 37/38, 40/41, 43/44, 46/47, 47/48 e 48/49 (Sporting). Taça de Portugal 40/41, 44/45°, 45/46 e 47/48 (Sporting). Melhor marcador da I Liga 37/38 (Sporting, 34 golos). 4 vezes melhor marcador do Campeonato Nacional da I Divisão 40/41 (Sporting, 29 golos), 45/46 (Sporting, 37 golos), 46/47 (Sporting, 43 golos) e 48/49 (Sporting, 40 golos)

SELECÇÃO A
20J 6V 5E 9D, 13 golos

**Como treinador**
CLUBES
Selecção de Angola

SELECÇÃO A
2J 2D

° Não disputa a final

# 1950

# Águia desafina Violinos

**APARTHEID É INSTITUCIONALIZADO NA ÁFRICA DO SUL. OS CIDADÃOS SUL-AFRICANOS SÃO DIVIDIDOS PELA RAÇA EM QUATRO GRUPOS: BRANCOS, NEGROS, ASIÁTICOS E MESTIÇOS. A DIVISÃO ABRANGE TODOS OS ASPECTOS DA VIDA: BAIRROS, PASSEIOS, BEBEDOUROS, PRAIAS OU CASAS DE BANHO PÚBLICAS**

**7 JUN – ACORDO FRANCO-ALEMÃO PARA UM MERCADO AGRÍCOLA COMUM QUE CONSTITUIRIA UMA DAS BASES PARA A CRIAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA (UE)**

**25 JUN – COREIA DO NORTE (INFLUÊNCIA COMUNISTA) INVADE A COREIA DO SUL (INFLUÊNCIA ESTADO-UNIDENSE). É O PRIMEIRO DOS CONFLITOS EM QUE AS DUAS SUPERPOTÊNCIAS ESBOÇAM OS TRAÇOS DA GUERRA FRIA**

**2 OUT – «PEANUTS», A BANDA DESENHADA CRIADA POR CHARLES SCHULZ, FAZ A PRIMEIRA APARIÇÃO, LANÇANDO PARA O ESTRELATO PERSONAGENS COMO CHARLIE BROWN OU O SEU CÃO SNOOPY**

Na época de ouro do Sporting, com os famosos Cinco Violinos, a música é quase sempre a mesma: títulos a caminho de Alvalade. Após três consecutivos, o Benfica, treinado pelo inglês Ted Smith, resolve fazer um intervalo na série triunfal dos sportinguistas.

A liderança começa por ser alternada pelos rivais. À sexta jornada o Benfica perde (0-1) em Elvas e o Sporting goleia o Covilhã (8-1), assumindo o comando da prova até à décima ronda, quando se encontram, em Alvalade, com o mesmo número de pontos. Num jogo dividido, o Benfica marca primeiro, num pontapé de Rogério, que beneficia do vento pelas costas. O Sporting carrega sobre a defensiva encarnada mas, contra a corrente de jogo, sofre o segundo golo, marcado por Julinho. Jesus Correia ainda reduz, mas o comando muda para as águias, que o agarram com unhas e... bico.

Duas jornadas depois, o Benfica tem outra prova de fogo: defronta o Porto no Campo da Constituição. Julinho volta a resolver a questão (1-0). Graças aos desaires do Sporting – derrotado pelo Lusitano de Vila Real de Santo António (15ª jornada), Setúbal (17ª jornada) e Atlético (21ª jornada) –, o Benfica consolida a liderança.

No reencontro dos rivais, a quatro jornadas do fim, o Benfica leva já um avanço de oito pontos. Rogério e Julinho reeditam os golos da primeira volta. Só que, pelo Sporting, ao tento de Jesus Correia juntam-se, desta vez, um de Martins e outro de Vasques. Resultado: 3-2, que de pouco vale ao Sporting.

O Benfica sagra-se virtual campeão na jornada seguinte, ao vencer em Setúbal por 5-0 com uma grande exibição e dois golos do avançado Rogério, um dos pilares da equipa. O título fica a dever-se em muito à prestação regular da equipa, alicerçada em jogadores de classe como os avançados Rogério e Julinho (melhor marcador do Campeonato), ou Félix, defesa-central de grande categoria.

△ Rogério, Julinho, Arsénio e Félix brilhavam num plantel orientado pelo inglês Ted Smith

◁ Julinho é o goleador-mor

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 21 | 3 | 2 | 86-33 | 45 |
| 2. Sporting | 26 | 19 | 1 | 6 | 91-35 | 39 |
| 3. Atlético | 26 | 11 | 8 | 7 | 53-42 | 30 |
| 4. Belenenses | 26 | 10 | 7 | 9 | 36-41 | 27 |
| 5. Porto | 26 | 12 | 2 | 12 | 61-52 | 26 |
| 6. Covilhã | 26 | 10 | 5 | 11 | 55-70 | 25 |
| 7. Académica | 26 | 8 | 8 | 10 | 56-57 | 24 |
| 8. Braga | 26 | 11 | 2 | 13 | 52-53 | 24 |
| 9. Olhanense | 26 | 8 | 8 | 10 | 48-57 | 24 |
| 10. Setúbal | 26 | 10 | 3 | 13 | 50-70 | 23 |
| 11. Guimarães | 26 | 7 | 7 | 12 | 45-59 | 21 |
| 12. Estoril | 26 | 7 | 7 | 12 | 50-59 | 21 |
| 13. Elvas | 26 | 8 | 3 | 15 | 48-65 | 19 |
| 14. Lusit. VRSA | 26 | 7 | 2 | 17 | 42-80 | 16 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Julinho (Benfica) | 29 |
| Mário Wilson (Sporting) | 23 |
| Simony (Covilhã) | 22 |

**14 JAN** – Numa entrevista a **Record**, Peyroteo esclarece que ninguém o convidou para voltar à Selecção e diz que só volta se for estritamente necessário

**18 MAR** – O capitão Maia Loureiro, director da FPF, esclarece, no **Record**, que os desejados bilhetes para o Portugal-Espanha vão ser vendidos preferencialmente a quem comprar também os ingressos para os jogos com a Inglaterra e Escócia. A polémica adensa-se

**2 ABR** – Portugal perde por 5-1, em Chamartin, com a Espanha, no primeiro dos dois jogos de apuramento para o Mundial 50. Sete dias depois empata no Estádio Nacional a dois golos e diz adeus ao Mundial

**30 ABR** – Sporting vence Elvas por 6-3, depois de estar a perder por 3-1, a 25 minutos do fim

**14 MAI** – Portugal perde com a Inglaterra, no Estádio Nacional, por 5-3.

# «Maracanazo»

Após um interregno de doze anos devido à II Guerra, o Campeonato do Mundo de Futebol está de volta. Apenas o Brasil se apresenta como candidato a organizá-lo. Até à última hora a realização do evento é posta em causa. Cinco semanas antes do início, desloca-se ao Brasil Otorino Barasi, presidente da federação italiana, como membro do comité da prova, para averiguar o andamento dos trabalhos. O Maracanã está em construção.

A Argentina alega problemas com a Confederação Brasileira do Desporto e desiste. Tomam idêntica posição Áustria, Escócia e Bélgica. Juntam-se-lhe Peru, Birmânia, Índia, Equador, Filipinas, Turquia, Bulgária, Hungria, Polónia, Roménia e Checoslováquia. A Escócia fica em segundo lugar nas eliminatórias britânicas, mas desiste da fase final. Resolve-se fazer uma repescagem. Portugal e França são os eleitos, mas a selecção das quinas abre mão para a gaulesa. E esta argumentando que não quer jogar em Porto Alegre, onde as temperaturas rondam os 35 graus, também não aceita. Ficam 13 selecções, divididas da seguinte forma: Grupo 1 – Brasil, Jugoslávia, Suíça e México; Grupo 2 – Inglaterra, Espanha, EUA e Chile; Grupo 3 – Suécia, Itália e Paraguai; Grupo 4 – Uruguai e Bolívia.

O acontecimento mais espectacular da 1ª fase é a derrota da Inglaterra, em Belo Horizonte, frente aos EUA (da qual fazem parte dois atacantes portugueses, os irmãos Sousa) com um golo de Larry Gaetjens. Os ingleses saem de prova, pois perdem também com a Espanha. A eliminação da Itália é outra das surpresas, mas é preciso ter em conta a tragédia de Superga, que mata diversos titulares.

Na 2ª fase destacam-se Brasil e Uruguai. A 16 de Julho, no Maracanã, perante 200 mil pessoas e com Jules Rimet presente, joga-se a final. A formação canarinha, com um trio de atacantes constituído por Zizinho, Ademir e Jair, precisa somente de um empate. Ao intervalo regista-se 0-0. Aos 47 minutos, Friaça marca o 1-0, mas a resposta do Uruguai não se faz esperar. Aos 65 minutos Schiaffino repõe a igualdade e, aos 79, surge a desilusão. Ghiggia recolhe a bola na posição de interior-direito, no meio-campo brasileiro. Faz uma tabelinha curta com Julio Perez, à sua esquerda, e Bigode é rapidamente ultrapassado. Interna-se na área e de ângulo difícil dispara rasteiro junto ao poste direito, batendo Moacir Barbosa. Vinte anos depois o troféu correspondente ao campeão mundial pertence de novo ao Uruguai.

*Campeões: Victor Andrade, Julio Cesar Britos, Juan Burgueno, Schubert Gambetta, Edgardo Ghiggia, Juan Carlos Gonzalez, Matias Gonzalez, Wiliam Martinez, Gaston Maspoli, Oscar Miguez, Ruben Moran, Washington Ortuno, Anibal Paz, Julio Perez, Rodolfo Pini, Carlos Romero, Juan Alberto, Schiaffino, Eusebio Tereja, Luis Alberto Torojo, Jacinto Varela, José Vidal, Hector Vilches*

*Seleccionador: Juan Lopez*

◁ Schiaffino dá início à desilusão brasileira, repondo a igualdade

**1ª FASE**
**Grupo 1**
Brasil-México 4-0; Jugoslávia-Suíça 3-0; Jugoslávia-México 4-1; Brasil-Suíça 2-2; Brasil-Jugoslávia 2-0; Suíça-México 2-1

**Grupo 2**
Inglaterra-Chile 2-0; Espanha-EUA 3-1; EUA-Inglaterra 1-0; Espanha-Chile 2-0; Espanha-Inglaterra 1-0; Chile-EUA 5-2

**Grupo 3**
Suécia-Itália 3-2; Suécia-Paraguai 2-2; Itália-Paraguai 2-0

**Grupo 4**
Uruguai-Bolívia 8-0

**2ª FASE**
Brasil-Suécia 7-1; Uruguai-Espanha 2-2; Brasil-Espanha 6-1; Uruguai-Suécia 3-2; Suécia-Espanha 3-1

**FINAL°**
Uruguai-Brasil 2-1

**Árbitro** – George Reader (Inglaterra)
URUGUAI
Maspoli; M. Gonzales, Tejera; Gambetta, Varela (cap), Andrade; Ghiggia, Perez, Miguez, Schiaffino, Moran
BRASIL
Barbosa; Augusto (cap), Juvenal; Bauer, Danilo, Bigode, Friaça, Zizinho, Ademir, Jair, Chico
**Golos** – Schiaffino, Ghiggia (Uruguai); Friaça (Brasil)

**Goleador**
Ademir (Brasil), 9 golos

° Último jogo da 2ª fase

Uma semana depois, empata 2-2, com a Escócia

**24 SET – José Águas** estreia-se pelo Benfica. A 1 de Outubro marca os dois primeiros golos, frente ao Braga (8-2)

**5 OUT** – Sporting vence Benfica (8-1), na despedida de **Manuel Marques** (Manecas), um histórico da equipa de Alvalade. Em Espanha, no início da Liga, lamenta-se que Travaços não tenha chegado a acordo com o Real Madrid

**13 OUT** – Albano, um dos Cinco Violinos, é sujeito a intervenção cirúrgica para retirar um menisco ■

# Duas horas e meia de jogo

As equipas começam a chegar a Lisboa a 6 de Junho de 1950. Lazio e Atlético Madrid são as primeiras a fazê-lo. Os madrilenos surgem como o adversário mais difícil do Benfica, apesar de o treinador Helenio Herrera alertar para alguns condicionalismos. «Cinco dos meus jogadores estão seleccionados para representarem a Espanha no Campeonato do Mundo. Queremos ganhar, mas estou apreensivo, porque os reforços que trazemos – Pahiño, do Real Madrid, Babot e Lesmes, do Valladolid –, embora bons, não valem os nossos internacionais Riera, Silva, Juncosa, Mencia e Mujica.» Os receios de Herrera confirmam-se. Nas meias-finais, o Girondins de Bordéus ganha ao Atlético de Madrid por 4-2.

Os girondinos apresentam-se dispostos a um bom desempenho, como provam as declarações do treinador André Gerard, que só tem 12 elementos disponíveis. «Preparámo-nos ▶

**ELIMINATÓRIA**
Benfica-Lazio 3-0
Bordéus-Atlético de Madrid 4-2

**FINAL**
Benfica-Girondins de Bordéus 3-3

**FINALÍSSIMA**
Benfica-Girondins de Bordéus 1-1 (2-1 ap)

**Árbitro** – Bertolio (Itália)
BENFICA
Bastos; Jacinto, Félix e Fernandes; Moreira e José da Costa; Corona, Arsénio, Julinho, Rogério e Rosário
**Treinador** – Ted Smith
GIRONDINS DE BORDÉUS
Astresse, Garriga, Swiatek e Merignac; Barek e Gallice; Persillon, Mustapha, Kargu, Meunic e Doye
**Golos** – Arsénio, Julinho (Benfica); Kargu (Girondins)

► cuidadosamente. Não encaramos a Taça Latina como um torneio de férias, nem os meus jogadores são ainda vedetas consagradas.» Há apenas um ano na I Divisão, que corresponde logo ao título de campeão, fazem um percurso interessante no campeonato. Nas 34 jornadas conquistam 21 vitórias, nove empates e quatro derrotas. Marcam 88 golos, sofrem 40 e utilizam 17 elementos. O Lille fica em segundo lugar, a seis pontos.

Se os gauleses se impõem facilmente aos madrilenos, o Benfica não o faz por menos à Lazio (3-0), quarta classificada no «Calcio» (participa na competição devido a uma «facilidade» da Juventus, que tem a maioria dos jogadores convocados para o Mundial). Ramella, o técnico, encontra dificuldades para constituir o onze. Doença súbita dos jogadores da equipa romana – como Antonazzi, Sandini, Fazzin e Sentimenti III – obriga a uma alteração no calendário. Os jogos das meias-finais passam de quinta-feira para sábado, ou seja, o dia anterior à final. Levantam-se vozes relacionando o adiamento com a fraca venda de bilhetes.

O primeiro golo do Benfica frente à Lazio é marcado logo aos seis minutos. Rosário parte em posição de fora-de-jogo. Fombona, o fiscal de linha espanhol, assinala a infracção, mas o árbitro, também espanhol, não a vê. Rogério eleva para 2-0, aos 24 minutos, transformando uma grande penalidade. Aos 76 minutos, numa saída veloz dos encarnados, Arsénio desvia-se ligeiramente para o flanco direito e remata com êxito. O resultado só não é mais dilatado porque é invalidado um tento. Rosário corre com a bola uns 30 metros e bate o guarda-redes adversário. O juiz assinala deslocação a Julinho, que não tem qualquer intervenção na jogada.

Amparado por uma entusiasmante falange de apoio e com o ânimo elevado pela conquista do campeonato e pela vitória sobre o Sporting (3-2), o Benfica está em condições de assegurar o primeiro grande título para o futebol português. Na primeira edição da Taça Latina, realizada em 1949, em Espanha, participam Sporting, Barcelona, Torino e Reims. A equipa leonina perde na final com a catalã, por 2-1, depois de ter eliminado o Torino (3-1).

Na final da edição de 1950, o Benfica tem oportunidade de resolver o desafio na primeira meia hora. Permite, porém, a resposta do Girondins de Bordéus, que atinge o intervalo em vantagem (3-2). Arsénio faz o primeiro golo aos 4 minutos e aos 21 Corona assina o 2-0. Logo depois, Arsénio falha a possibilidade de apontar o terceiro. Dá-se o 2-1. Aos 37 minutos, Bastos não segura um remate de Kargu e, na recarga, Doye empata. Em cima do intervalo surge o terceiro golo do Girondins de Bordéus. Os benfiquistas repõem a igualdade, com golo de Pascoal aos 56 minutos, e obrigam a prolongamento. Como o resultado se mantém inalterável, é necessário um novo desafio para encontrar o vencedor.

Aos 89 minutos da finalíssima, realizada a 18 de Junho de 1950, tudo parece perdido para o Benfica. O público começa a retirar-se, o jogo torna-se confuso e, de repente, Arsénio atira forte para o golo do empate a passe de Rogério, qualificado de «fabuloso, genial», pelo «L'Équipe» (Kargu aos 9m inaugurara o marcador). Segue-se mais meia hora sem tentos. Entra-se em prolongamentos de dez minutos a terminarem logo que surja um golo. Começam a ser raros os lances de ataque dos franceses. Aos 6 minutos do segundo prolongamento, Merignac atira a bola pela linha final. Rosário marca o pontapé de canto e Astresse salta para defender. Oportunamente incomodado por Julinho, larga a bola e o avançado-centro português dá-lhe o caminho das redes.

◁ Benfica na finalíssima com o Girondins de Bordéus: Moreira, Félix, Fernandes, Rogério Contreiras (guarda-redes suplente), José da Costa, Jacinto e Bastos (em pé), Corona, Arsénio, Julinho, Rogério e Rosário (em baixo)

◁ Julinho, autor do segundo golo

◁ Guilherme Pinto Basto, considerado o introdutor do futebol em Portugal, junto de Rogério

▷ Rogério a erguer o primeiro troféu internacional para um clube português

# 1951

# Regresso dos concertos

**18 ABR – França, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e RFA ratificam o Tratado de Paris, que cria a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), organização-embrião da União Europeia (UE)**

**27 MAI – Tibete fica sob alçada da China, que controla a Defesa e os Negócios Estrangeiros do país do Dalai Lama**

**11 JUN – Alteração na Constituição da República Portuguesa determina que as colónias portuguesas passem a denominar-se «províncias ultramarinas»**

**29 DEZ – EUA dão mais um passo na era do nuclear, ao revelarem a possibilidade da utilização da energia atómica para a produção de electricidade**

Alicerçado num ataque fabuloso onde reluz a estrela de Travaços e ávido de sublimar a perda do Campeonato em 1950 – que nem sequer pôde ser compensada com a Taça de Portugal, que não se disputou –, o Sporting reclama o comando logo à segunda jornada, quando recebe em Alvalade a Académica, primeira equipa a liderar.

Os estudantes são goleados por 7-0, com golos de Pacheco, Travaços (2), Jesus Correia, Vasques (2) e Martins. Um ataque de luxo que ninguém consegue ameaçar. Só o Porto dá alguma luta, mantendo-se na perseguição. À quinta jornada as equipas encontram-se em Alvalade. Num jogo complicado, marcado por uma má arbitragem e pela expulsão de Travaços, o Sporting consegue levar a melhor (2-1), com golos de Vasques (6m) e Jesus Correia (14m). Monteiro da Costa ainda marca para o Porto, mas não consegue evitar a derrota.

Nas jornadas seguintes, os portistas acabam por se afastar irremediavelmente do líder, fruto de um ciclo terrível: ida a Guimarães (2-2), recepções à Académica (1-1) e ao Sporting da Covilhã (1-2) e deslocação a Setúbal, onde perde por 3-0.

Neste período o Sporting só perde um ponto, em Marvila, com o Oriental. Mas na jornada 11 dá um passo atrás, ao sofrer a primeira derrota na recepção ao Guimarães. Aos 10 minutos, os leões ganham por 2-0 (Mário Wilson e Jesus Correia). Contudo, o Vitória consegue empatar ainda na primeira parte, com dois golos de Adelino, e Brioso acaba por dar a volta ao resultado aos 15 minutos do segundo tempo.

Enquanto os leões sofrem, o Porto volta às vitórias, batendo o Oriental por 3-0. O jogo passa à história por um episódio insólito: aos 15 minutos, Leitão (Oriental) recolhe um centro e aponta um excelente golo. Para espanto geral, o árbitro não valida o tento, por lhe parecer que a bola tinha ultrapassado a linha de golo pelo lado de fora da baliza. Aliás, os jogos do Oriental neste ano são férteis em acontecimentos pouco normais. Na última jornada, o Setúbal, na luta dos aflitos, consegue vencer a equipa marvilense e foge à despromoção. ▸

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 26 | 21 | 3 | 2 | 91-28 | 45 |
| 2. Porto | 26 | 15 | 4 | 7 | 67-32 | 34 |
| 3. Benfica | 26 | 12 | 6 | 8 | 81-43 | 30 |
| 4. Atlético | 26 | 12 | 6 | 8 | 62-49 | 30 |
| 5. Oriental | 26 | 11 | 5 | 10 | 37-57 | 27 |
| 6. Covilhã | 26 | 13 | 0 | 13 | 62-53 | 26 |
| 7. Braga | 26 | 10 | 5 | 11 | 42-57 | 25 |
| 8. Académica | 26 | 10 | 4 | 12 | 40-53 | 24 |
| 9. Belenenses | 26 | 10 | 4 | 12 | 45-48 | 24 |
| 10. Boavista | 26 | 10 | 3 | 13 | 50-62 | 23 |
| 11. Estoril | 26 | 10 | 1 | 15 | 53-58 | 21 |
| 12. Setúbal | 26 | 8 | 4 | 14 | 31-58 | 20 |
| 13. Guimarães | 26 | 6 | 6 | 14 | 40-57 | 18 |
| 14. Olhanense | 26 | 7 | 3 | 16 | 31-77 | 17 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Vasques (Sporting) | 29 |
| Ben David (Atlético) | 25 |
| José Águas (Benfica) | 24 |
| Arsénio (Benfica) | 24 |

**25 MAR** – Taça de Portugal regressa ao panorama da competição, após um ano de interrupção. Na primeira ronda, Sporting e Belenenses empatam a zero

**7 JUN** – Divulga-se o novo estatuto da FPF: os órgãos e representantes da Federação passam a ser escolhidos pelo próprio meio futebolístico

**24 JUN** – Em Milão, o Sporting perde com o Atlético de Madrid na última jornada da Taça Latina, ficando em último lugar. O Milan é o vencedor

**2 SET** – Festa de homenagem a **Carlos Canário**, nome grande da equipa do Sporting

**16 SET** – Sporting e Benfica encontram-se na final da Taça Maia Loureiro. Arsénio faz três golos em 18 minutos, mas a equipa de Alvalade recupera e vence por 4-3. No jogo da consolação, frente ao Porto, estreia-se na metrópole o novo reforço do Belenenses, Matateu

# Quatro de Rogério

► Fala-se então de um pretenso suborno. A Polícia Judiciária é chamada a investigar e o Vitória desce por despacho do ministro da Educação Nacional.
Apesar de perder por 3-0 no Campo da Constituição, o Sporting vai mantendo a confortável diferença para o Porto. A animação da prova é garantida pela luta para o terceiro lugar, protagonizada precisamente por Oriental, Atlético (de onde se destaca Ben David), Covilhã e Benfica, que anda pelas ruas da amargura.
A questão do título fica arrumada a três jornadas do fim, com o Sporting a sagrar-se campeão com uma vitória (5-3) frente ao Estoril. Completas as 26 jornadas, o Sporting festeja o maior avanço sobre o grande rival: 15 pontos. Mais... só em 1973, mas ao contrário (21 pontos a favor do Benfica).

◁ Jesus Correia frente ao Oriental, equipa envolvida em dois casos, com o Setúbal e com o Porto

▽ Portistas batem o Benfica em Lisboa (2-0), ao fim de 14 anos. Na imagem do jogo, reconhecem-se José Maria, Carvalho, Sanfins, Monteiro da Costa, Pinto Vieira, Joaquim e Vieira

Doze anos depois, Benfica e Académica voltam a estar juntos, desta vez no relvado do Estádio Nacional, reeditando a primeira final da Taça de Portugal. Conduzidos pelo treinador inglês Ted Smith, os encarnados prolongam a carreira da época anterior (Taça Latina e Campeonato). Autor de quatro golos, Rogério torna-se na figura do encontro, que termina com 5-1 a favor do Benfica. Só na primeira parte (2-1) a Académica consegue oferecer réplica. Rogério inaugura o marcador através de uma grande penalidade. Arsénio marca o segundo, em fora-de-jogo. Macedo, perto do final, diminui a desvantagem da Briosa. Na segunda metade, o «hat-trick» de Rogério destroça os estudantes.
No regresso a Coimbra, os Capas Negras guardam a viola no saco. O luto está vestido e, em Lisboa, já não há serenatas a fazer.

*Benfica-Académica 5-1*

△ Académica finalista, de capa

▽ Rogério rubrica quatro golos

**23 SET** – **Matateu** estreia-se em jogos do Campeonato marcando dois golos, um deles o da vitória do Belenenses frente ao Sporting (4-3). Enquanto isso, o rival Atlético inviabiliza a saída do avançado Ben David. De França, chegara o circunspecto Mr. Paulard, emissário do poderoso Stade de France, com a oferta de um salário de profissional mais a garantia de emprego como mecânico numa fábrica de automóveis

**26 DEZ** – Eládio Vaschetto, treinador do Porto, foge. Pede licença para se deslocar até Lisboa e embarca para Nova Iorque. Os portistas pedem ajuda à polícia internacional. É encontrado na terra natal a gerir os negócios da nova esposa, com ares de mistério e passeando num luxuoso Cadillac preto ■

# 1952

**Invenção da pílula contraceptiva**

**8 MAR – Utilizado pela primeira vez no Hospital da Pennsylvania (EUA) o «coração artificial», uma máquina capaz de manter a circulação e respiração de um paciente, permitindo parar o músculo cardíaco em determinadas operações mais complexas**

**2 MAI – Começa a era da aviação comercial a jacto, com a inauguração do voo entre Londres e Joanesburgo feito por um Comet 1, quadrimotor com 36 lugares, que atingia cerca de 800 km/h**

**28 JUL – A primeira dama e heroína popular argentina, Eva Péron, morre de cancro, aos 33 anos**

**31 DEZ – Uma mistura de poluição com nevoeiro – «smog» – abate-se sobre Londres. Em dez dias morrem cerca de duas mil pessoas devido a problemas respiratórios**

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 26 | 19 | 3 | 4 | 91-32 | 41 |
| 2. Benfica | 26 | 18 | 4 | 4 | 76-26 | 40 |
| 3. Porto | 26 | 15 | 6 | 5 | 68-33 | 36 |
| 4. Belenenses | 26 | 14 | 8 | 4 | 60-28 | 36 |
| 5. Boavista | 26 | 12 | 1 | 13 | 47-55 | 25 |
| 6. Covilhã | 26 | 10 | 5 | 11 | 35-52 | 25 |
| 7. Académica | 26 | 8 | 6 | 12 | 39-47 | 22 |
| 8. Braga | 26 | 8 | 5 | 13 | 32-49 | 21 |
| 9. Estoril | 26 | 8 | 5 | 13 | 49-61 | 21 |
| 10. Guimarães | 26 | 9 | 3 | 14 | 28-47 | 21 |
| 11. Barreirense | 26 | 8 | 5 | 13 | 47-65 | 21 |
| 12. Atlético | 26 | 7 | 6 | 13 | 53-48 | 20 |
| 13. Oriental | 26 | 8 | 2 | 16 | 48-72 | 18 |
| 14. Salgueiros | 26 | 8 | 1 | 17 | 33-91 | 17 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| José Águas (Benfica) | 28 |
| Ben David (Atlético) | 24 |
| Vasques (Sporting) | 21 |
| Vieira (Porto) | 21 |
| Décio (Barreirense) | 21 |

# Os quatro grandes

Da primeira à última jornada, Sporting, Benfica, Porto e Belenenses batem-se pelo primeiro lugar no Campeonato 51/52: pela primeira vez a expressão «quatro grandes» encontra cabal razão de ser.

O Benfica é o primeiro a provar o sabor da liderança. No jogo grande da jornada inaugural, o Belenenses recebe o Sporting e vence por 4-3. Vence e «dá à luz» uma estrela: Matateu. Acabado de chegar de Moçambique, integra logo a equipa e marca dois golos. No segundo, que dá a vitória, dribla vários adversários antes de atirar para as redes. Imediatamente se torna o ídolo incontornável dos belenenses, posto que ocupa sem rivais durante quase toda a carreira.

À segunda jornada, o primeiro lugar muda para o Porto, posição que ocupa até empatar (1-1) com o Belenenses, na quinta jornada. Volta o Benfica ao comando e é neste ritmo que o campeonato se desenrola, com alterações constantes nos primeiros lugares.

À décima jornada os grandes ocupam definitivamente os quatro lugares da frente, não admitindo mais intromissões no seu «clube restrito». Deste grupo em fuga, o Sporting é geralmente o último. Mas guarda o melhor para o fim. Aos poucos vai-se aproximando do primeiro lugar e a 2 de Março, no Estádio Nacional, defronta o líder, Benfica, com mais quatro pontos. Em 17 minutos (dos 10 aos 27) marca três golos, o suficiente para resolver a partida. O Benfica responde com dois golos de rajada no minuto 31, por intermédio de Rogério. O jogo torna-se quezilento e o resultado (3-2) não se altera.

O Porto regressa ao comando, mas o Sporting tem menos um jogo do que os adversários directos. Dias depois, acerta o calendário, batendo o Sporting da Covilhã por 6-0. Os leões ficam no primeiro posto, com os mesmos pontos do Porto e Benfica (33) e mais um do que o Belenenses, quando faltam apenas quatro jornadas para o fim.

Nesta competição cerrada, o Sporting consegue vencer todos os jogos e sagra-se campeão na última ronda, com uma vitória (2-1) arrancada a ferros ao Barreirense. Só o Benfica acompanha o ritmo da equipa verde e branca, mas um empate no Estoril (1-1) estraga tudo. Na jornada derradeira, ainda à espera de um deslize do Sporting, os encarnados recebem o Porto, vencem por 2-0 e o marcador é José Águas. O jogador oriundo de Moçambique soma 28 golos, tornando-se o melhor marcador do Campeonato, na segunda época em Lisboa. É apenas o início de um percurso invejável na frente do ataque benfiquista, que o vai tornar numa das lendas do futebol português.

△ Matateu (Belenenses) marca dois na estreia, frente ao Sporting

△ O leão Vasques levado em ombros, no Barreiro, por ter marcado o segundo golo, decisivo para o título

**14 JAN – Ted Smith**, treinador do Benfica, desloca-se a Inglaterra. No regresso tem dificuldades em conseguir visto. A situação acaba por ser resolvida dias mais tarde, após muito alvoroço. A 23 de Abril, o atribulado treinador é despedido

**15 MAR – Joaquim Ferreira Bogalho** é eleito presidente do Benfica. Celebrizou-se como «o homem do Estádio [da Luz]»

**11 MAI** – Na segunda mão dos quartos-de-final da Taça de Portugal, marcam-se 50 golos em apenas oito jogos

**28 MAI** – O Porto inaugura o **Estádio das Antas** com um jogo frente ao Benfica, a contar para a Taça Craveiro Lopes. Sinal dos tempos, a equipa encarnada oferece aos portistas um troféu comemorativo

# Cabeça de ouro

«Houve aqui a novidade da apresentação de um novo reforço para o Benfica, um avançado-centro de apelido Águas, seco de corpo mas de grande habilidade.» Assim é dada pelo repórter Rebelo da Silva, com o Benfica em digressão por Angola (1950), a notícia da contratação de José Águas.

José Águas a alinhar pela selecção do Lobito defronta o Benfica e marca dois golos. No final do desafio, o treinador Ted Smith felicita-o e responsáveis do clube de Lisboa convidam-no a ir ao hotel onde a equipa está instalada. Francisco Retorta, chefe da comitiva, apresenta-lhe uma proposta: seguir com a equipa e mudar-se para a metrópole durante um ano. Na casa onde está empregado concedem-lhe uma licença ilimitada e o jogador segue na caravana, rumo a Moçâmedes. Em Sá da Bandeira, o treinador incorpora-o na equipa. Obtém três golos. Depois em Silva Porto e em Bela Vista torna a jogar e a marcar. E só não vem logo para Lisboa porque tem de solucionar, no Lobito, o problema do serviço militar.

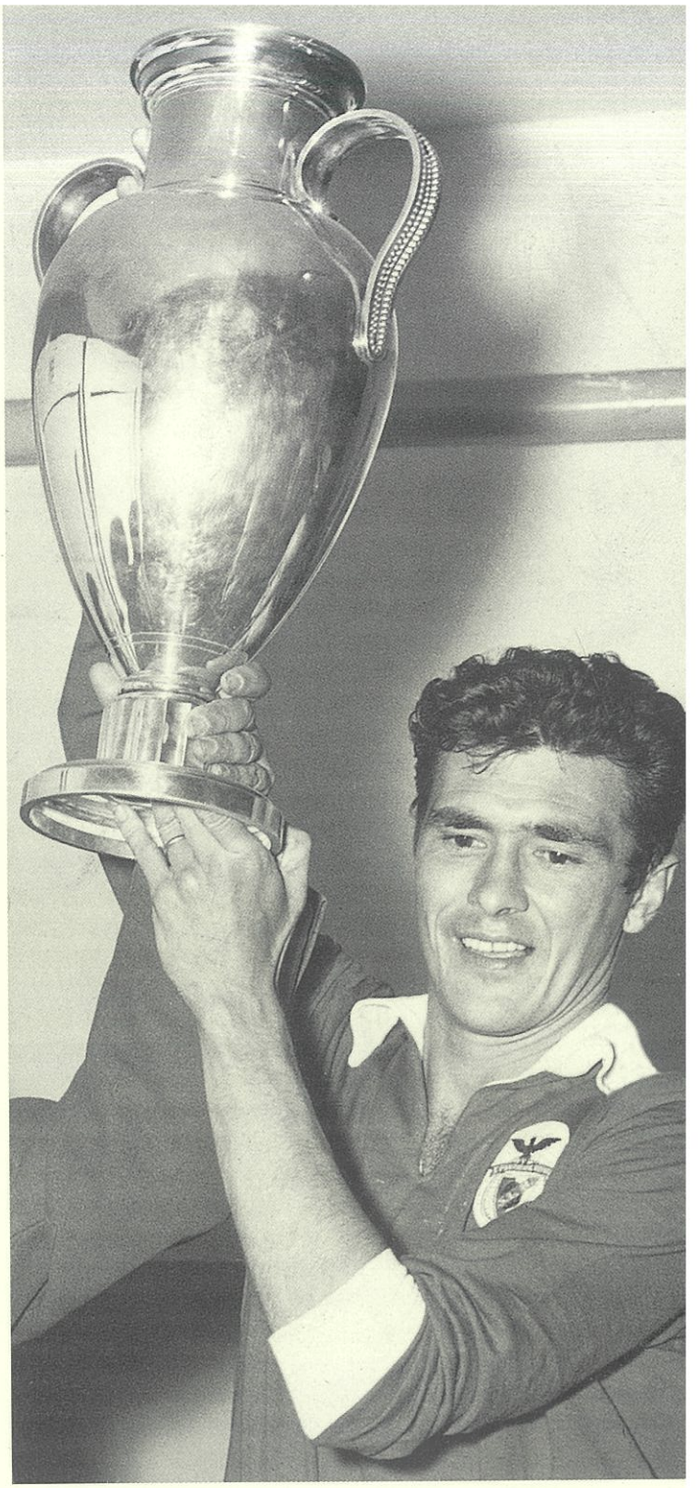
A 24 de Setembro de 1950 dá-se a estreia oficial, com a camisola do Benfica, na Tapadinha frente ao Atlético (2-2). Nos balneários recebe dos companheiros palavras de apoio, entre as quais as de Julinho. «O que é preciso é coragem e calma. O resto é fácil.»

A 1 de Outubro de 1950, o jogo da consagração no Campo Grande, com quatro golos marcados ao Braga, numa estrondosa vitória por 8-2. Fica na memória fundamentalmente um tento, de cabeça (como a maior parte dos mais bonitos que rubricou), «num voo de grande aparato». Meio ano basta para que seja chamado a vestir pela primeira vez a camisola das quinas, num jogo da selecção B, em que Portugal bate a França por 3-1, com três golos de José Águas. Na equipa A, estreia-se, a 23 de Novembro de 1952 nas Antas, diante da Áustria (1-1).

A 31 de Maio de 1961, o Benfica conquista pela primeira vez a Taça dos Campeões, ao vencer o Barcelona por 3-2. O primeiro golo dos encarnados é marcado por José Águas, que a 2 de Maio de 1962 volta a estar em evidência, na edição desse ano da referida prova, mais uma vez ganha pelo Benfica (outro golo).

À medida que vê aparecer novos jogadores pensa retirar-se, mas o Benfica pede-lhe para ficar mais uma época. Fernando Riera coloca-lhe o problema: «Torres precisa de jogar, ele é o futuro». Lançado para a reserva, José Águas aguarda uma oportunidade. A seguir à final de Londres, Fernando Riera integra-o no grupo principal. Joga contra o Sporting nas meias-finais da Taça de Portugal e acaba no grupo de honra. Não fecha, contudo, os 13 anos ao serviço do Benfica com a exibição que tanto desejava.

Depois de receber uma carta da Áustria a convidá-lo para um desafio em que seria prestada homenagem a Stanley Mathews, falam-lhe na hipótese de representar o Áustria FK. Sorri. Só por brincadeira lhe poderiam fazer uma proposta dessa natureza. Aceita «depois de, numa última análise, acreditar que a mudança de ambiente poderá contribuir para que em Viena honre o Benfica e o futebol português». Regressa a Portugal ao fim de uma temporada (63/64) e assume o comando técnico do Atlético. Orienta também o Marítimo e o Leixões, sem conseguir resultados significativos. O filho Rui Águas segue-lhe as pisadas, representando, entre outros, Benfica e Porto e a Selecção.



Δ José Águas eleva a primeira Taça dos Campeões Europeus do Benfica e de um clube português

## Bilhete de Identidade

José Pinto Carvalho Santos Águas
Luanda (Angola), 9 de Novembro de 1930

**Como jogador**
CLUBES
Lusitano FC (Lobito), Benfica e Áustria de Viena

PALMARÉS
Taça dos Campeões 60/61 e 61/62. 5 vezes campeão 54/55, 56/57, 59/60, 60/61 e 62/63 (Benfica). Taça de Portugal 50/51, 51/52, 52/53, 54/55, 56/57, 58/59 e 61/62. Finalista da Taça dos Campeões 62/63*. 5 vezes melhor marcador do Campeonato Nacional da I Divisão 51/52 (Benfica, 28), 55/56 (Benfica, 28), 56/57 (Benfica, 30 golos), 58/59 (Benfica, 26 golos) e 60/61 (Benfica, 27 golos)

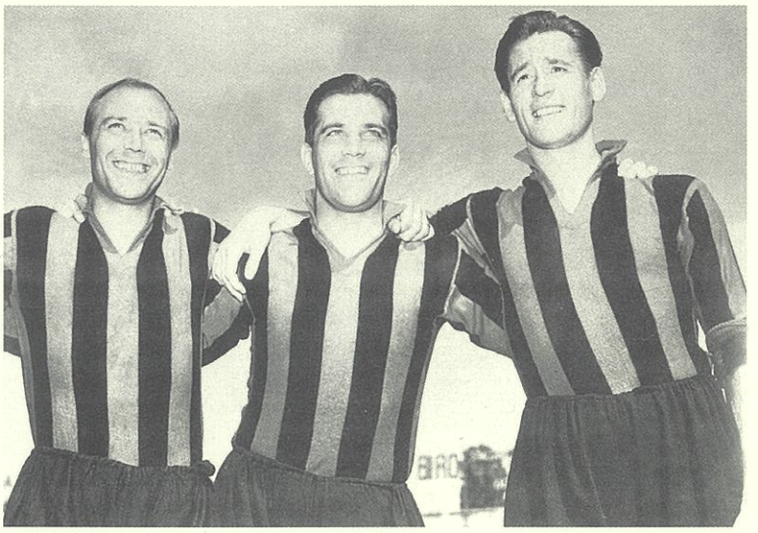
SELECÇÃO A
25J 5V 4E 16D, 11 golos

**Como treinador**
CLUBES
Atlético, Marítimo e Leixões

PALMARÉS
Campeão II Divisão 67/68 (Atlético)

* Não disputa a final

# Milan de Gre-No-Li



O Milan do trio sueco Gre-No-Li (Gren--Nordahl-Liedholm) fica na história pelo primeiro título de campeão, alcançado em 50/51, após uma profíqua época em termos de golos (107), curiosamente os mesmos obtidos pelo Inter, 3° classificado. A Juventus, 2°, termina a prova a um ponto dos «Diabos», orientados por Czeizler, o técnico que trouxe, de uma assentada, os três nórdicos, em 1949. Apesar de não ter chegado ao «scudetto» na primeira época em Itália (a Juventus vence em 49/50), a dinâmica do trio contribui para o Milan bater o recorde de golos numa temporada (118), ainda hoje vigente, 35 dos quais pertencentes a Nordahl, que repete a liderança entre os goleadores no «Calcio» no ano seguinte, com 34.

**Gunnar Nordahl**
Avançado fantástico em eficácia, de estilo possante, temido pelos defesas contrários. Em sete épocas ao serviço do Milan sagra-se melhor marcador do campeonato cinco vezes (49/50: 35 golos; 50/51: 34; 52/53: 26; 53/54: 23; 54/55: 27). Em fase descendente da carreira, não participa, ao contrário de Gren e Liedholm, no Mundial 58, no seu país. A família Nordahl conta ainda com três irmãos internacionais: Bertil, Knut e Gosta, para além de um filho, Thomas, presente no Mundial 70. [BI no Índice Onomástico]

**Nils Liedholm**
O mais titulado entre os três suecos do Milan, um médio de eleição que aponta 81 golos em 359 jogos com a camisola «rossonera», em 13 épocas (1949-61). Alto, seguro de si, chama a atenção dos italianos nos Jogos Olímpicos de Londres 48 (Suécia é medalha de ouro), mas não consegue dar o título europeu ao Milan, que perde a final da Taça dos Campeões (já sem Gren e Nordahl) 57/58 para o Real Madrid. Marca o primeiro golo da final do Mundial 58, perdida para o Brasil. [BI no Índice Onomástico]

**Gunnar Gren**
O «professor», como lhe chamam, é o menos conhecido do trio Gre-No-Li, pois é o primeiro a abandonar o Milan, onde permanece quatro épocas (49/50 a 52/53) e vence apenas um campeonato, contra dois de Nordahl e quatro de Liedholm. Médio-direito, no sentido clássico da posição, dotado de uma técnica refinada e muita «ciência» de jogo, participa, com 38 anos, no Mundial 58 no seu país, chegando, com Liedholm, à final. [BI no Índice Onomástico]

Δ O trio sueco Gre-No-Li catapulta o Milan para a galeria dos clubes lendários

**7 JUN** – **Record** anuncia o despedimento de Pasarin, treinador do Porto

**28 JUN** – O Sporting, à semelhança do ano anterior, fica em último lugar na Taça Latina, ao perder com a Juventus por 3-2

**1 AGO** – Fernando Caiado, jogador do Boavista, chega a Lisboa para tratar da transferência para o Benfica

**16 AGO** – Zozaya, argentino de 44 anos, é apresentado à Imprensa como novo treinador do Benfica

**26 AGO** – José Maria **Pedroto** transfere-se do Belenenses para o Porto pela maior soma alguma vez paga por um jogador em Portugal: 485 contos

**21 SET** – Sporting vence o Torneio dos Quatro Grandes. Na final, frente ao

# Nove golos

Benfica e Sporting defrontam-se pela primeira vez na final da Taça de Portugal a 15 de Junho de 1952. O encontro regista um recorde de golos, nove, num resultado final de 5-4. O Benfica, com melhor preparação física, suplanta o jogo de recorte fino do Sporting. Rogério, para não variar, é a figura do encontro, ao marcar três golos (em duas finais consecutivas soma sete tentos), sendo um deles o da vitória. Carlos Gomes, guarda-redes do Sporting, é considerado o maior responsável pela derrota: «Que hei-de dizer? Já todos afirmaram que fui o culpado... Talvez se exagere um pouco.»

O jogo é disputado em toada atacante. A equipa de Alvalade marca o primeiro golo de penalti aos oito minutos por intermédio de Albano. Rogério e Corona (24 e 49m) dão a volta ao resultado, mas o Sporting não esmorece e, passados dois minutos, iguala, novamente por Rola. Aos 55 minutos chega a estar outra vez à frente do marcador, com um golo de Martins. Rogério (69m) repõe a igualdade. Rola desequilibra e, pela última vez, dá vantagem aos leões. Ao minuto 72, José Águas, estreando-se a marcar em finais da Taça, empata a 4-4.

Prestes a atingir o tempo regulamentar, e quando já se pensa em prolongamento, lá surge o endiabrado Rogério a carimbar a vitória benfiquista. «Foi um momento inolvidável. Quando Águas me passou a bola tive um pressentimento de que algo se iria passar.» E numa era em que o futebol ainda é caracterizado pelo amadorismo, o comerciante Rogério dedica a conquista ao técnico: «O nosso triunfo deve-se, em grande parte, à competência de Cândido Tavares.»

*Benfica-Sporting 5-4*

△ Uma das melhores formações do Benfica

▷ Francisco Ferreira ergue a taça

▽ Rogério (na imagem defrontando o Setúbal) é o responsável pelo golo da vitória

▽ Primeiro grande «derby» na final da Taça

Benfica, verifica-se um empate a dois golos, pelo que o desempate é feito pelo número de cantos conseguidos. Vence a equipa de Alvalade por 7-6

**28 SET** – Sporting utiliza pela primeira vez **inaladores de oxigénio** durante o intervalo dum jogo

**8 OUT – Jesus Correia**, o famoso violino para duas orquestras (futebol e hóquei em patins), cansa-se de polémicas e decide optar pelo hóquei. A animá-lo, um simpatizante do Paço de Arcos que lhe promete construir uma casa. No dia seguinte entrega a carta de desvinculação no Sporting ■

# 1953

# «Tri» com Galloway

**Instituída a Fundação Calouste Gulbenkian**

**Primeiro filme no sistema «cinemascope»: «A Túnica»**

**14 JAN – Josip Broz, mais conhecido como Tito, é eleito presidente da Jugoslávia**

**5 MAR – Morre Estaline, o ditador soviético**

**29 MAI – O neozelandês Edmund Percival Hillary e o guia Tenzing Norgay tornam-se os primeiros homens a atingir o cume do Evereste**

**2 JUN – Coroada a rainha Isabel II de Inglaterra**

**8 NOV – União Nacional vence as eleições para a Assembleia Nacional portuguesa, ocupando todos os lugares do hemiciclo**

**Dezembro – Primeiras experiências de TV a cores nos EUA**

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 26 | 19 | 5 | 2 | 77-22 | 43 |
| 2. Benfica | 26 | 17 | 5 | 4 | 75-27 | 39 |
| 3. Belenenses | 26 | 15 | 6 | 5 | 60-29 | 36 |
| 4. Porto | 26 | 16 | 4 | 6 | 58-35 | 36 |
| 5. Barreirense | 26 | 10 | 8 | 8 | 44-40 | 28 |
| 6. Setúbal | 26 | 11 | 5 | 10 | 40-33 | 27 |
| 7. Lusit. Évora | 26 | 10 | 5 | 11 | 31-44 | 25 |
| 8. Guimarães | 26 | 7 | 6 | 13 | 28-54 | 20 |
| 9. Boavista | 26 | 7 | 6 | 13 | 35-54 | 20 |
| 10. Covilhã | 26 | 7 | 6 | 13 | 38-54 | 20 |
| 11. Académica | 26 | 7 | 5 | 14 | 39-57 | 19 |
| 12. Atlético | 26 | 6 | 7 | 13 | 33-52 | 19 |
| 13. Braga | 26 | 8 | 2 | 16 | 37-58 | 18 |
| 14. Estoril | 26 | 5 | 4 | 17 | 28-64 | 14 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Matateu (Belenenses) | 29 |
| Martins (Sporting) | 26 |
| José Águas (Benfica) | 24 |

O Lusitano de Évora, recém-chegado à I Divisão, é o primeiro animador do Campeonato, chegando por duas vezes ao comando. Na segunda e última, à sexta jornada, vence o Sporting, em Évora (2-0). Mas na ronda seguinte perde com o Belenenses, por 3-0, e assim se esfuma o momento de glória. Apesar disso, a equipa de Patalino (avançado chamado à selecção) faz um bom campeonato e mantém-se na I Divisão até 1966.

Os grandes protagonistas do Campeonato, como sempre, são outros. O Sporting, com uma equipa bastante experiente, chega cedo ao comando. No Portugal-Áustria, a 23 de Novembro de 1952, Travaços lesiona-se. Já no segundo tempo, finta Orekwic. Quando este lhe tira a bola, tenta persegui-lo. O pé prende-se, ouve um estalo e tem de ser operado a um menisco. Só volta a treinar a 10 de Fevereiro de 1953, demorando ainda mais algum tempo a recuperação final. Nem mesmo desfalcados os leões deixam de mostrar supremacia. Na primeira metade da época, o Porto ainda consegue atrapalhar mas, depois, o Sporting arranca para uma carreira fulgurante, a partir, precisamente, da vitória sobre o Porto, por 5-1, em Alvalade. Na recta final, o Benfica substitui o Porto na perseguição ao Sporting e chega a estar a três pontos. Contudo, a carreira extremamente regular dos leões não permite proezas aos adversários. Na penúltima jornada, o Sporting torna-se campeão pela terceira vez consecutiva, ao vencer em Setúbal, com um golo de Martins (7m). No jogo de encerramento, Albano marca (25m) o golo do triunfo, sobre a Académica, no 400º jogo de leão ao peito. ►

**7 FEV – Record** noticia a demissão de Zozaya, treinador do Benfica. José Simões é o sucessor

**4 JUN** – Em Lisboa, o Sporting perde, por 4-3, com o Milan, para a **Taça Latina**. No dia seguinte vence o Valência por 4-1. O Reims leva o troféu para França

**10 JUN** – Homenagem a **Julinho** (autor do golo que valeu ao Benfica a Taça Latina) com jogo entre Belenenses e Benfica. Os azuis vencem por 2-1

**13 JUN** – Matateu desmente que o Porto tenha oferecido mil contos pela sua carta (de vinculação). O Porto e o Belenenses confirmam

**25 JUN** – Benfica despeja o **mealheiro gigante** onde acumulou os donativos para ajudar à

# Arsénio & Rogério

E se Albano colecciona jogos, o treinador colecciona títulos: Randolph Galloway, «gentleman» no melhor estilo inglês, chega ao Sporting em 1950 e logo ganha as simpatias e o respeito de toda a equipa. E não desilude: torna-se o primeiro treinador a ganhar três campeonatos consecutivos na história do futebol luso. Parte no fim da época, apesar dos pedidos do clube para que fique. Porquê, não se sabe. Volta a Portugal dois anos depois para treinar o Guimarães, mas, sem a matéria-prima que encontrou em Alvalade, não evita o último lugar da classificação.

◁ O Sporting é primeiro clube português a ir além do bis no Campeonato, sob a orientação do inglês Randolph Galloway

△ Os leões asseguram o título com um golo de Albano frente ao Setúbal, numa prova também animada pela categoria de Patalino (Lusitano de Évora)

O Estádio Nacional enche-se para receber um Benfica-Porto. Ao intervalo os benfiquistas já festejam. O 3-0 faz antever uma vitória folgada, que se confirma. O Benfica ganha por 5-0 e vence a terceira Taça de Portugal consecutiva. O destaque, claro, vai para Rogério (um golo), que na sexta final atinge a marca de quinze golos.

Talvez por ser estreante em finais da Taça, o Porto, apesar de lutador, não consegue estar à altura do adversário. Barrigana, sem qualquer culpa nos golos, é o destaque da equipa nortenha. Arsénio, com três golos marcados, é o goleador de serviço. O jovem José Águas e Rogério marcam os restantes. Félix, homem forte na marcação defensiva, é o esteio dos benfiquistas.

No final, Pinga, resignado, declara: «A equipa desmembrou-se devido ao castigo inexistente com que o árbitro a puniu e de que surgiu o primeiro golo.»

O árbitro Evaristo dos Santos despede-se dos jogos oficiais.

*Benfica-Porto 5-0*

△ Rogério (fugindo a Eleutério) chega aos 15 golos em finais da Taça, ajudando Fernandes a erguer o troféu. O Benfica arrasa o Porto

construção do Estádio da Luz. Consegue juntar a, para época, considerável soma de 210 contos

**4 AGO** – Noticia-se que Sporting e Barreirense são multados pela FPF por não terem participado na Taça de Portugal para efectuarem deslocações ao Brasil e à Alemanha, respectivamente

**8 AGO** – **Record** noticia que Jules Rimet, presidente da FIFA durante 32 anos, pretende abandonar o cargo após o Mundial 54

**27 SET** – Portugal perde por 9-1 com a Áustria, no apuramento para o Mundial 54

**25 OUT** – **Azevedo**, histórico guarda-redes do Sporting e da Selecção, regressa

aos relvados para defender as balizas do Oriental. Na imagem, tira a bola da cabeça de Travaços, antigo companheiro

**25 NOV** – Em Londres, no Wembley, a Inglaterra é batida por 6-3 pela Hungria, deixando meio mundo de boca aberta ■

# A oitava maravilha

23 de Novembro de 1952 assinala a primeira internacionalização de Matateu na selecção portuguesa, num jogo com a Áustria, realizado no Porto (1-1). Os críticos aprovam a actuação do jogador do Belenenses, que 21 dias passados é novamente chamado, diante da Argentina, no Estádio Nacional. Apesar da cerrada marcação de que é alvo, por parte dos defesas sul-americanos, faz uma brilhante exibição. Estreia-se a marcar e a ganhar pela equipa das quinas a 22 de Novembro de 1953 (3-1, tendo como adversário a África do Sul) e alinha pela primeira vez a extremo-esquerdo a 28 de Novembro de 1954, com a Argentina. Até ao intervalo o público inquieta-se sobre as razões de tanto nervosismo. A notícia é dada a Matateu pelo seleccionador Tavares da Silva: «Já és pai.» Na segunda parte o futebolista transfigura-se. Corre a todos os lados, «em fugas e fintas quase diabólicas». À filha dá o nome de Argentina.

A selecção proporciona-lhe outras alegrias, como aquela em que o jornal «Daily Sketch» lhe chama «a oitava maravilha», na sequência de uma partida a 22 de Maio de 1955, com a Inglaterra, nas Antas (3-1). «Não há justificação [para a derrota inglesa] porque, com excepção do maravilhoso Matateu, o grupo português era uma equipa de passeantes – conseguiram apenas bater a África do Sul no último dos seus 19 jogos internacionais.»

Em 1955 a fama de Matateu corre por toda a Europa. O Belenenses disputa, em Junho, em Paris, a Taça Latina. Di Stefano e Kopa são as grandes vedetas mas o nome do moçambicano figura também em grandes caracteres nos jornais da capital francesa. O sorteio designa para adversário do clube lisboeta, nas meias-finais, o Real Madrid. Matateu sofre uma rude entrada do defesa Marquitos que lhe origina um profundo golpe no sobrolho. A crítica francesa considera unanimemente que o 2-0 favorável aos madrilenos não reflecte a verdade do jogo. A revista «Miroir-Sprint» escreve, sobre as fotografias dos visados: «Di Stefano perdeu o sorriso frente ao negro Matateu».

No regresso a Lisboa, o Belenenses estuda o convite para efectuar uma digressão às províncias ultramarinas, para onde parte em fins de Julho. A recepção a Matateu, em Angola, é apoteótica. Num bairro de Luanda, depois de receber várias ofertas, surge uma espécie de trono, onde o futebolista se instala. Forma-se então um cortejo que percorre todas as ruas do bairro.

A 9 de Junho de 1956 vê-se excluído da equipa nacional. Assiste no banco ao jogo Portugal-Hungria, com Puskas em campo. A hipótese de estar a entrar na fase descendente da sua carreira começa a atormentar os adeptos do Belenenses. Alguns amigos nesse Verão restituem-lhe a confiança necessária. A 23 de Setembro é inaugurado o Estádio do Restelo, dia em que cumpre cinco anos de consagração na metrópole, aonde chega a 4 de Setembro de 1951, vindo de Lourenço Marques, para cumprir um contrato com o vencimento mensal de 1600 escudos.

A 16 de Setembro de 1951, após duas semanas de treinos, estreia-se a defrontar o Porto, para a Taça Maia Loureiro, e a 23 dá um grande sinal do seu valor. Defronta o Sporting na jornada inaugural do Campeonato e vence por 4-3, marcando dois golos.

Frente ao Sporting conhece o mais amargo jogo do seu percurso. A 24 de Abril de 1955, o Belenenses não conquista o título porque a 3 minutos do fim a equipa leonina faz o 2-2 e o Benfica é campeão. No último minuto, Matateu aparece isolado perante Carlos Gomes e remata, mas a bola sai por cima da barra.

Num processo polémico, deixa o Belenenses em 1964 e vai para o Atlético onde continua a fazer golos. Passa pelo Amora e emigra para o Canadá, continuando a marcar e a jogar quase até aos 50 anos.

◁ Matateu em luta com Alfredo (Setúbal), observado por Tonho

◁ No Jamor: Matateu torna-se ídolo nacional

△ Rapidamente chega à selecção portuguesa. No dia em que defronta a Argentina é pai e a filha chama-se... Argentina

## Bilhete de Identidade

Sebastião Lucas da Fonseca (Matateu)
Lourenço Marques (Moçambique), 26 de Julho de 1927

**Como jogador**
CLUBES
João Albasini, Acrobático, 1º de Maio, Manjacaze, Belenenses, Atlético, Amora, First Portuguese (Canadá), Kingston (Canadá) e Sagres (Canadá)

PALMARÉS
Taça de Portugal 59/60 (Belenenses). Melhor marcador do Campeonato Nacional da I Divisão 52/53 (Belenenses, 29 golos) e 54/55 (Belenenses, 32 golos)

SELECÇÃO A
27J 9V 3E 15D, 13 golos

FALECEU MARÇO 2000

# «Show must go on»

Faltas directas e indirectas, cartões amarelos e vermelhos, fora-de-jogo, penalti... o jogo de futebol obedece a um conjunto alargado de regras que, ao longo dos tempos, foram sendo introduzidas no intuito de proteger a integridade física dos jogadores, criar um saudável espírito de «fair-play» e aumentar a competitividade. E as leis continuam em constante mutação, na busca da «justiça suprema»

Por incrível que pareça, já em 1580 Giovanni Bardi publica o primeiro conjunto de regras do jogo «Calcio». Contudo, só em 1846 aparecem as 14 regras de Cambridge, que versam sobre as dimensões do terreno, a duração do jogo e o número de jogadores. São a base das «Sheffield Club Rules», redigidas em 1856 e que, por sua vez, dão origem às primeiras leis do futebol moderno, por ocasião da criação da Football Association.

Em 1870, o International Board fixa em onze o número de jogadores e, no ano seguinte, os guarda-redes são mencionados pela primeira vez. Dois anos depois, nasce o pontapé de canto. Em 1890 surge a figura mais polémica da história do futebol: o árbitro neutro. No ano seguinte, surge o penalti, a castigar faltas a menos de 16,5 metros da baliza (grande-área). Em 1907, é abolido o fora-de-jogo no próprio campo. Em 1912, o guarda-redes só pode agarrar a bola dentro da grande-área (antes, em todo o meio campo defensivo). Na década de 20 passa a ser permitido o canto directo e, nos penaltis, o guarda-redes não pode abandonar a linha de golo antes do remate. No anos 70 são introduzidos os cartões amarelo e vermelho.

Já na década de 90, com o jogo defensivo a dominar o panorama futebolístico, as alterações visam sobretudo favorecer o espectáculo. A lei do fora-de-jogo é modificada: só os jogadores em posição de fora-de-jogo que interfiram na jogada são sancionados e a posição irregular só conta se o jogador estiver à frente do defesa e não em linha. Para além disso, em caso de dúvida, o árbitro não deve apitar. O chamado «tackle» – entrada por trás – é punido com expulsão e, por via das exigências comerciais ligadas às transmissões televisivas, surge o golo de ouro: no prolongamento, a primeira equipa a marcar ganha.

O final dos anos 90 marca o início da discussão sobre a entrada de tecnologia vídeo e electrónica na arbitragem dos jogos.

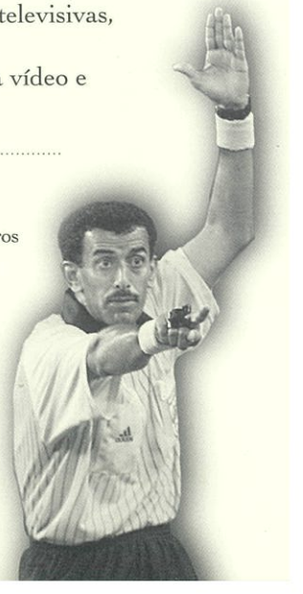
△ A figura mais controversa do futebol, o árbitro neutro, surge em 1890

△ O guarda-redes aparece já depois de fixado o número de jogadores em onze por equipa

△ O penalti (falta dentro da grande-área, castigada com um pontapé livre da marca que dista 11 metros da linha de golo) é uma invenção de 1891

◁ Os cartões amarelo e vermelho apenas surgem da década de 70

◁ As entradas por trás passam a ser punidas com expulsão a partir do Mundial 98



# 1954 Primeiro «tetra»

Primeira equipa portuguesa a conseguir ganhar três campeonatos seguidos, o Sporting arranca para o «tetra» de forma insegura. Com o português Tavares da Silva no comando técnico e o húngaro (naturalizado português) José Szabo como treinador de campo, os leões perdem com o Porto logo na segunda jornada (1-0), empatam na Covilhã, perdem com o Belenenses e, ainda, com o Atlético.

Apesar dos desaires, o Sporting nunca se distancia muito dos primeiros e a meio do Campeonato vence o Benfica, no Jamor (o Estádio da Luz encontra-se em construção), por 2-0. Martins marca os dois golos, mas o grande artífice da vitória é o guarda-redes Carlos Gomes, que, com uma grande exibição, mantém os atacantes adversários em branco.

Na jornada seguinte (14ª), frente à Académica, é a vez de Travaços marcar os dois golos leoninos. No entremeio falha um penalti, o que provoca grande agitação nas bancadas. Com o triunfo e a derrota do líder Belenenses, ante o Oriental, o Sporting ascende ao primeiro lugar.

Ao comando, recebe o Porto. Num jogo emotivo, dois golos (Travaços e Vasques) dão a vitória aos de Alvalade (2-1), que embalam definitivamente para o título. O Braga, ao derrotar o Benfica (5-0), em casa, sobe ao quarto posto. A 25 de Abril, o Sporting defronta, em Marvila, o Oriental. Vence sem dificuldade (4-2) e sagra-se o primeiro tetracampeão português. Em oito anos conquista o título pela sétima vez.

Na última jornada recebe o Benfica para a consagração. Para não estragar a festa vence por 3-2, mercê de um ataque mais esclarecido. Dois golos são marcados por Martins, que perfaz 31 e conquista o troféu de melhor marcador. A feliz campanha leonina prolonga-se pela Taça, fazendo de 1954 um ano difícil de reeditar.

Apesar das proezas leoninas, o Porto é a equipa mais concretizadora mercê de goleadas como os dez a zero ao Guimarães, a 20 de Dezembro.

José Águas, do Benfica, é um dos jogadores mais falados da época. A 23 de Março de 1954 começaram a circular boatos de que a Direcção do clube encarnado estava na disposição de facilitar a saída do goleador. Os rumores ganham proporção de escândalo. «Sou do Benfica desde há muito tempo e não tenho outra ambição que não seja ser um atleta estimado e respeitado pela família do meu grande clube, à qual me sinto ligado por ▸

**Comercializado pela empresa norte-americana Regency o primeiro transístor de bolso**

**Inaugurado o primeiro centro comercial do Mundo, em Detroit (EUA), o Northland, com cerca de trezentas lojas**

**14 JAN – A lenda do basebol Joe DiMaggio casa-se com a estrela de cinema Marilyn Monroe**

**21 FEV – Lançado o primeiro submarino nuclear em New London, Connecticut (EUA). O «Nautilus» mede 97 metros, pesa cerca de 3180 toneladas e atinge a velocidade recorde de 37 km/h debaixo de água. Pode manter-se submerso durante um mês**

**7 MAI – França derrotada na Indochina pelos vietnamitas. Em Julho, a independência é reconhecida nos acordos de Genebra. O Vietname fica dividido através do Paralelo 17, que separa o Norte comunista do Sul capitalista**

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 26 | 20 | 3 | 3 | 80-25 | 43 |
| 2. Porto | 26 | 16 | 4 | 6 | 83-35 | 36 |
| 3. Benfica | 26 | 13 | 6 | 7 | 62-40 | 32 |
| 4. Belenenses | 26 | 13 | 5 | 8 | 43-39 | 31 |
| 5. Braga | 26 | 12 | 4 | 10 | 54-36 | 28 |
| 6. Atlético | 26 | 10 | 8 | 8 | 49-43 | 28 |
| 7. Covilhã | 26 | 10 | 8 | 8 | 43-39 | 28 |
| 8. Guimarães | 26 | 10 | 5 | 11 | 44-64 | 25 |
| 9. Barreirense | 26 | 8 | 6 | 12 | 34-47 | 22 |
| 10. Lusit. Évora | 26 | 9 | 3 | 14 | 47-66 | 21 |
| 11. Boavista | 26 | 7 | 5 | 14 | 29-66 | 19 |
| 12. Setúbal | 26 | 7 | 4 | 15 | 51-66 | 18 |
| 13. Académica | 26 | 8 | 2 | 16 | 29-50 | 18 |
| 14. Oriental | 26 | 4 | 7 | 15 | 35-67 | 15 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Martins (Sporting) | 31 |
| António Teixeira (Porto) | 27 |
| José Águas (Benfica) | 23 |

**8 FEV** – Primeiro jogo no banco do argentino Valdivieso treinador que em Agosto de 1953 já tinha estado muito perto de assinar pelo Sporting

**28 MAR** – Benitez, argentino do Belenenses, sofre entrada violenta num jogo com o Braga e fica irrecuperável para o futebol

**25 JUN** – Otto Glória conduz o primeiro treino do Benfica

**23 AGO** – Às 8h20 da manhã, Mário **Coluna** chega ao Aeroporto de Lisboa para assinar contrato com o Benfica

**5 SET** – Benfica-Porto (1-1), na festa de despedida do benfiquista **Rogério** e Belenenses-Atlético (4-0) para homenagear o belenense **Feliciano**. A saída de Rogério é considerada uma reforma

# Chave de ouro

► laços mais indissolúveis que os simples papéis arquivados na Federação», reage o terceiro melhor marcador do Campeonato.

◁ O Sporting, no primeiro «tetra» português, beneficia dos golos decisivos de Travaços (na imagem a deixar o benfiquista Zezinho de joelhos)

◁ Martins, o maior «contribuinte» do ataque verde e branco, a fugir ao portista Virgílio

△ Guardião leonino Carlos Gomes a roubar a bola da cabeça do benfiquista José Águas

No Sporting, há a clara certeza de que a Taça de Portugal está ao alcance. O Vitória de Setúbal encara o encontro com honradez. Quer apagar a má imagem deixada no Campeonato, antepenúltimo e condenado à descida de divisão.

Nas meias-finais, os sadinos batem o Boavista por larga margem. No conjunto das duas mãos vencem os axadrezados por 8-6. O Sporting afasta o Belenenses. Na primeira eliminatória, os leões já tinham afastado um adversário de peso, o Benfica. Nos quartos-de-final fazem o mesmo ao Porto. Um ano em cheio para os de Alvalade, coroados tetracampeões.

No encontro decisivo, a 27 de Junho, o Sporting beneficia da qualidade técnica dos jogadores. O Setúbal demora muito a assentar o jogo e, aos 20 minutos, perde já por 2-0 (Vasques, 15m, e Fernando Mendonça, 18m). Com o Sporting algo acomodado, os sadinos chegam ao empate, com golos de Soares, aos 24 e 40 minutos. No segundo tempo, Mendonça também bisa e assegura o troféu para os leões.

Soares, autor dos tentos dos setubalenses, queixa-se: «Jogámos melhor do que o adversário e não merecíamos perder. O árbitro tirou-nos a possibilidade de ganhar a Taça quando não viu a deslocação que deu o terceiro golo do Sporting.» O técnico do Sporting, José Szabo, discorda: «A vitória não pode sofrer contestação, porque a nossa superioridade global foi flagrante.»

Os adeptos setubalenses fazem uma subscrição para comprar uma taça, como lembrança da boa participação na final. O Sporting, logo no dia seguinte à conquista da dobradinha que fecha com chave de ouro uma época memorável, parte para uma digressão a África.

*Sporting-Setúbal 3-2*

△ Sporting alcança a dobradinha no Jamor, com Vasques a inaugurar o marcador

▷ Travaços levanta a taça

precoce. No primeiro jogo, estreiam-se Coluna e Costa Pereira

**3 OUT** – Em jornada de goleadas, o Benfica dá 11-0 ao Boavista, enquanto o Porto vence o Lusitano de Évora por 9-0

**21 OUT** – Chega ao Sporting Léon Mokuna, o Fura-Redes

**1 DEZ** – Perante 40 mil pessoas, é inaugurado o **Estádio do Benfica**, ainda sem nome

**8 DEZ** – O Benfica, orgulhoso da nova casa, recebe o todo-poderoso Real Madrid, onde joga Di Stefano. Santiago Bernabeu, líder dos madrilenos, explica ao presidente do Benfica: «É o jogador que mais recebe, mas é o mais barato. Temos sempre grandes assistências». O Benfica perde por 2-0

**11 DEZ** – Fernando Vaz explica que aceitou ser o novo seleccionador nacional porque pode escolher os jogadores que bem entender ■

# Hungria de prata

Dezasseis anos depois, o Mundial volta à Europa, ainda a contas com as feridas da guerra. A atribuição da organização à Suíça é um sinal inequívoco do alheamento dos helvéticos no conflito. A final reveste-se de um enorme cariz político. Opõe a RFA à Hungria, sendo que os magiares, campeões olímpicos em Helsínquia 52, se apresentam como claramente favoritos. Para surpresa são os alemães a ganhar o troféu (3-2).

Ao último treino que a Hungria realiza antes do início da prova assistem 37 mil espectadores (9-0 aos Young Boys). A magia de Puskas, Hidegkuti e Kocsis dão aos jogos de futebol uma nova dimensão. Ninguém fica surpreendido quando marcam 17 golos frente à Coreia e Alemanha. A «Aranycsapat» (equipa de ouro) tinha tudo para não ficar satisfeita com as medalhas de prata.

A partida com os germânicos é de má memória para Puskas. Werner Liebrich, médio-centro, pontapeia-o, obrigando-o a sair do campo aos 30 minutos. Até ao fim do campeonato não recupera a forma completamente. Nos quartos-de-final encontra o Brasil. Mal acaba o jogo (4-2) os altifalantes chamam todos os polícias disponíveis para se dirigirem às cabinas a fim de protegerem os jogadores. A multidão exaltada junta-se em redor dos vestiários, registando-se graves desordens entre futebolistas, representantes oficiais e adeptos. As cenas de pugilato levam ao hospital muitos dos intervenientes. «La Gasette de Bale», diário de maior tiragem em Basileia, escreve: «No Brasil-Hungria houve futebol nos primeiros 45 minutos, depois apenas ataques a pontapés.» Aos húngaros cabe depois o Uruguai. Nova vitória (4-2). Só cai perante a RFA.

Com 25 golos em quatro jogos, ninguém duvida da vitória final, a 4 de Julho, em Berna. Aos oito minutos já ganhavam por 2-0 aos alemães, mas acontece a surpresa. A RFA marca dois golos em sete minutos. Rahn, com um tremendo remate com o pé esquerdo à entrada da área húngara, alcança a vitória. Aos 85 minutos o árbitro inglês Bill Ling anula um golo a Puskas. 14 dias antes para o Grupo 2, a Hungria goleara por expressivos 8-3 a RFA.

As partidas eliminatórias para o Mundial 54 realizam-se de Maio de 1953 a Abril de 1954. Alguns países (Índia, Peru, Vietname, Bolívia, Costa Rica, Cuba e Islândia) são excluídos por incumprimento do prazo de inscrição: até 31 de Janeiro de 1953. A FIFA resolve aceitar o Paraguai, mesmo chegando tarde à sua sede o boletim de adesão, por deficiências de correio. As 36 selecções são divididas em 13 grupos. Portugal disputa com a Áustria a presença na Suíça e perde. Argentina e URSS não se inscrevem.

Na Suíça, o Brasil tenta a sorte que lhe faltou em 1938 e 1950. As cores brasileiras, tradicionalmente branco e azul, são substituídas por verde e amarelo. Surge a selecção canarinha, apelido dado pelo jornalista Geraldo José de Almeida. O campeonato fica marcado também pela controvérsia gerada à volta da forma de disputa dos oitavos-de-final, com dois cabeças de série por grupo, escolhidos arbitrariamente e que não se defrontariam entre si. Dos números finais, destaque para os 140 golos, a uma média de 5,36 por jogo.

*Campeões: Hans Bauer, Horst Eckel, Richard Hermann, Bernhard Klodt, Werner Kohlmeyer, Heinz Kwiatkowski, Fritz Laband, Werner Liebrich, Karl Mai, Paul Mebus, Maximilian Morlock, Alfred Pfaff, Josef Posipal, Helmuth Rahn, Hans Schaefer, Anton Turek, Fritz Walter e Ottmar Walter*

*Seleccionador: Josef (Sepp) Herberger*

△ Fritz Walter (ao centro) lidera os festejos do triunfo germânico sobre a Hungria

**1ª FASE**

**Grupo 1**
Jugoslávia-França 1-0; Brasil-México 5-0; França-México 3-2; Brasil-Jugoslávia 1-1

**Grupo 2**
Hungria-Coreia 9-0; RFA-Turquia 4-1; Hungria-RFA 8-3; Turquia-Coreia 7-0; RFA-Turquia 7-2 (jogo desempate)

**Grupo 3**
Áustria-Escócia 1-0; Uruguai--Checoslováquia 2-0; Uruguai-Escócia 7-0; Áustria-Checoslováquia 5-0

**Grupo 4**
Inglaterra-Bélgica 4-4 ap; Suíça-Itália 2-1; Inglaterra-Suíça 2-0; Itália-Bélgica 4-1, Suíça-Itália 4-1 (jogo desempate)

**QUARTOS-DE-FINAL**
Uruguai-Inglaterra 4-2; Áustria-Suíça 7-5; RFA-Jugoslávia 2-0; Hungria-Brasil 4-2

**MEIAS-FINAIS**
RFA-Áustria 6-1
Hungria-Uruguai 2-2 (4-2 ap)

**3º e 4º LUGARES**
Áustria-Uruguai 3-1

**FINAL**
RFA-Hungria 3-2

**Árbitro** – W. Ling (Inglaterra)
RFA
Turek; Posipal, Kohlmeyer, Eckel, Liebrich, Mai; Rahn, Morlock, Ottmar Walter, Fritz Walter (cap), Schaefer
HUNGRIA
Grosics; Buzanski, Lantos; Bozsik, Lorant, Zakarias; Czibor, Kocsis, Hidegkuti, Puskas (cap), J. Toth
**Golos** – Morlock, Rahn 2 (RFA); Puskas, Czibor (Hungria)

**Goleador**
Kocsis (Hungria), 11 golos

# Major Galopante

Faz parte de um grande Honved e da fabulosa «Aranycsapat» (equipa de ouro) húngara que ganha os Jogos Olímpicos 52 e perde a final do Mundial 54, partida em que alinha lesionado e, apesar de marcar o primeiro golo, acaba por ser criticado por ter imposto a sua presença quando não estava em condições de dar o melhor. O Major Galopante é dado como morto pela Radio Pecs Libera, na revolução de 1956, mas encontrava-se, com toda a equipa do Honved, em «tournée» fora do país. Ninguém regressa e Puskas passa os dois anos de suspensão impostos pela FIFA a ponderar o próximo clube a representar. Ganha o Real Madrid, onde encontra Di Stefano. Em 58/59, no ano de estreia, chega ao último jogo do campeonato com o mesmo número de golos que a «Saeta Rubia» e, sabendo que o orgulhoso capitão tem como meta os troféus «pichichi», ganha a sua confiança ao oferecer-lhe um golo quando já havia ultrapassado o guarda-redes. Na época seguinte, os dois destroçam por completo o Eintracht Frankfurt (7-3), na final da Taça dos Campeões. Puskas marca quatro e Di Stefano três. Em 1962 contra o Benfica faz um «hat-trick» que não impede a derrota do Real Madrid (3-5). Pancho, como lhe chamam, naturaliza-se espanhol a tempo de participar no Mundial 62. Retira-se em 1966 e inicia a carreira de treinador. Já depois da queda do Muro de Berlim volta à Hungria, onde é recebido como herói nacional.

▷ Puskas na final do Mundial 54

## Bilhete de Identidade

Ferenc Puskas
Budapeste, 2 de Abril de 1927

**Como jogador**
CLUBES
Kispest, Honved e Real Madrid

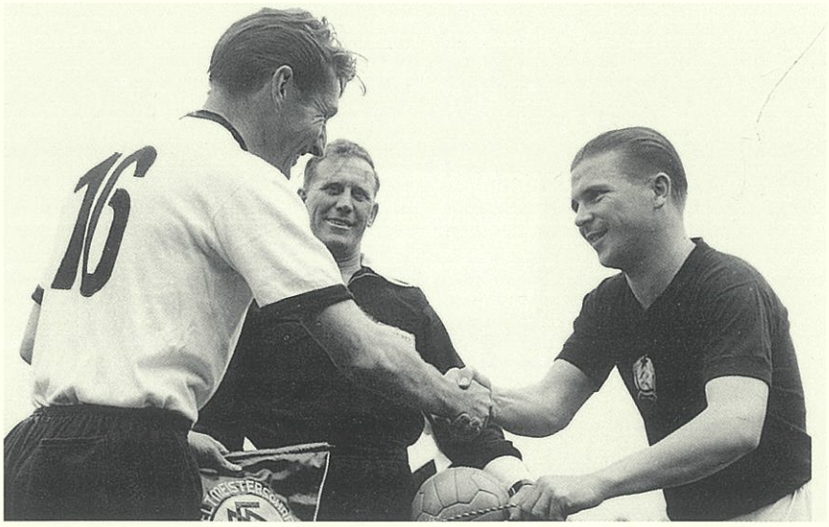
PALMARÉS
9 vezes campeão 49/50, 51/52, 53/54, 54/55 (Honved), 60/61, 61/62, 62/63, 63/64 e 64/65 (Real Madrid). Taça de Espanha 62 (Real Madrid). Taça dos Campeões 58/59, 59/60, 65/66 (Real Madrid). Taça Intercontinental 60 (Real Madrid). Melhor marcador do campeonato 59/60, 60/61, 62/63 e 63/64 (Real Madrid)

SELECÇÃO A
84J, 83 golos (Hungria) e 4 Jogos (Espanha). Campeão olímpico 52. 2º lugar no Mundial 54

**Como treinador**
CLUBES
San Francisco Gales, Vancouver Royals, Panathinaikos, selecção da Arábia Saudita, Colo Colo, AEK Atenas, Sol de América, Cerro Porteño, Múrcia, South Melbourne Hellas e selecção da Hungria (interino)

PALMARÉS
Final Taça dos Campeões 71 (Panathinaikos)

# «Kaiser» I



Maestro da surpreendente vitória da Alemanha Federal na final do Mundial 54, ante a Hungria, apontado como o primeiro «Kaiser» do futebol teutónico, Fritz Walter dedica toda a sua vida desportiva ao Kaiserslautern, onde chega aos 10 anos. A história na «Nationalmannschaft» começa em 1940 (9-3 à Roménia) e acaba 18 anos mais tarde, nas meias-finais do Suécia 58. Tecnicamente evoluído, é um verdadeiro «gentleman» em campo e fora dele.

△ Fritz Walter cumprimenta Puskas antes da final de Berna

## Bilhete de Identidade

Fritz Walter
Kaiserslautern (Alemanha), 31 de Outubro de 1920

**Como jogador**
CLUBES
Kaiserslautern

PALMARÉS
2 vezes campeão 50/51 e 52/53 (Kaiserslautern)

SELECÇÃO A
61J, 33 golos. Campeão Mundial 54

# Organizar

Um jogo com onze elementos por equipa implica uma organização das peças em campo. Ao longo do século, esta leitura foi sofrendo alterações, de acordo com a introdução de novas teorias por parte dos treinadores. De inovação em inovação, as tácticas defensivas foram-se sobrepondo ao futebol atacante, que subsiste até à decada de 70. E Rinus Michels bem pode ter sido o último revolucionário

Até 1860 a táctica é estranha ao futebol. À excepção do guarda-redes, os restantes elementos estão em campo com um único objectivo: atacar, para marcar o maior número de golos possível. Qualquer princípio de organização é excluído. Gabriel Hanot tem plena consciência da situação e interroga-se, nessa época, sobre o futuro: «Em 1860, uma equipa é composta por dez avançados e um guarda-redes; e em 1960 englobará dez defesas e um avançado?»

O chamado sistema de pirâmide, 2×3×5, é utilizado entre 1866, quando o International Board passa a exigir, no momento do passe, três defensores entre o jogador solicitado e a linha de baliza, para este estar em jogo; em 1925, esse número é reduzido para dois. A alteração à lei de jogo de 1925 obriga à introdução de mais um defesa, já que, em Inglaterra, o número de golos passa de 4700 para 6373. Herbert Chopman, técnico do Arsenal, leva à prática, com êxito, um sistema inovador criado por um escocês de nome Johnny Hunter. O WM – letras que podem ler-se ao traçar uma primeira linha passando por todos os defesas e uma segunda atravessando todo o ataque – é largamente difundido nos anos que se seguem. A cada atacante corresponde um defesa e, por extensão, a cada jogador corresponde um adversário. É a base da invenção da marcação individual.

É na Hungria de Gusztav Sebes que surgem os primeiros sinais claros da evolução do WM. No sistema de 4×2×4 – permite atacar com seis jogadores e defender com os mesmos seis –, os magiares defrontam a Inglaterra, em Wembley, no dia 25 de Novembro de 1953, e é também jogando desta maneira que o Brasil se sagra campeão mundial em 1958. Demasiado exigente, o 4×2×4 deriva para 4×3×3, posto em prática na selecção brasileira pelo recuo de Mário Zagallo da frente para o meio-campo. O 4×3×3 puro é usado pelo Brasil no Mundial do México em 1970, quando o meio-campo composto por Clodoaldo, Pelé e Gerson apoia o ataque formado por Jairzinho, Tostão e Rivelino.

Na Europa, Rinus Michels e, mais tarde, Stefan Kovacs desenvolvem no Ajax de Amsterdão um novo tipo de táctica, que passa para a História sob a designação de futebol total, na qual todos os jogadores são polivalentes.

A partir de 1974, nascem variantes baseadas no hiperpovoamento do meio campo e antijogo assumido, que tem o ponto mais alto no RFA-Áustria do Mundial de 1982, em Espanha. Esse ano marca nova investida do International Board para proteger o futebol-espectáculo. É comum ver-se as equipas alinharem num 4×5×1, fórmula facilmente desdobrável em 1×4×4×1 ou em 4×4×2, permitindo alterações tácticas sem substituições de jogadores.

Nos dias que correm, muitas são as equipas que procuram, levar à prática um sistema baseado em três defesas, dois laterais/médios, dois centrocampistas que roubem a bola ao adversário e lancem com precisão os avançados e um «número dez» capaz de pautar o ritmo de jogo (3×5×2).

Δ No início as tácticas são pouco elaboradas. Depois, assiste-se à organização que, paradoxalmente, evolui no sentido de privilegiar os esquemas defensivos: da «oficialização» do 4×2×4 pelo Brasil, em 1958, à introdução do líbero, na final da Taça dos Campeões, em 1959

# «Papa» Otto

Otto Glória chega a Lisboa em Junho de 1954 e logo na primeira época em Portugal (54/55), à frente do Benfica, vence o campeonato. Já campeão, o clube da Luz vai, em Junho de 1955, ao Brasil participar num torneio. Quando, no dia 19, sobe ao Maracanã, praticamente cheio, o público não lhe dispensa apoio. O Flamengo ganha, 1-0, mas, apesar de derrotado, o Benfica sai do estádio como vencedor.

No trajecto para o hotel os encarnados são carinhosamente apoiados. No dia seguinte recebem grandes elogios da Imprensa carioca: «Costa Pereira, o maior goleiro que pisou o Maracanã.» Com a comitiva ainda no Brasil, o jornal carioca «A Notícia» dá conta dos novos números do contrato de Otto Glória com o Benfica (330 contos pela assinatura, 15 contos de ordenado mensal, 250 contos em caso de conquista de novo Campeonato Nacional).

Otto Glória é responsável por uma transformação radical no Benfica e de uma maneira geral no futebol português. Transmite novos métodos de organização e tácticas (traz do Brasil o 4×2×4), e toma medidas drásticas como a que proíbe Joaquim Bogalho, presidente do clube da Luz, de entrar no balneário. Contribui decisivamente para a «arrancada» europeia, concretizada por Bella Guttmann. Adepto e conhecedor do basquetebol, começa a ser contestado e no início de Junho de 1959 sai do Benfica. «A Otto Glória. A imensa saudade que nos deixa é o verdadeiro reflexo das suas enormes qualidades de homem, treinador e amigo. Lisboa, 8 de Junho de 1959», pode ler-se na mensagem dos jogadores benfiquistas. Compromete-se no dia 15 com o Belenenses, ao serviço do qual ganha a Taça de Portugal 1959/60, frente ao Sporting. Matateu marca um dos dois golos do clube da Cruz de Cristo e confessa: «O sr. Otto é bruxo».

A 13 de Março de 1961 surgem notícias da rescisão do contrato com o Belenenses. Otto Glória ainda faz alguns desmentidos, mas no dia 17 realiza-se uma breve cerimónia de despedida no Restelo. Muda-se para Alvalade. O vínculo é quebrado, logo em Outubro, indignado com declarações feitas a seu respeito no Boletim do Sporting.

Em Fevereiro de 1962 vai para Marselha. De «Papa» Otto, como inicialmente lhe chamam, passa rapidamente a «Monsieur Chance». O frio e as saudades levam-no a deixar França. Em Novembro de 1963 chamam-no do Porto para substituir Janos Kalmar, suspenso pela Direcção portista. Em Outubro de 1965 está novamente em Alvalade, por troca com Anselmo Fernandez (a Comissão Directiva do Sporting sente necessidade urgente de mudança após empate com o Beira-Mar). Desliga-se dos leões a 24 de Julho de 1966 e com o Benfica compromete-se de novo em Abril de 1968.

Os melhores anos de Otto Glória são vividos em Portugal, no Benfica, Belenenses, Porto e Sporting, além das selecções de Portugal (civil e militar). Conduz brilhantemente a equipa das quinas ao 3º lugar no Campeonato do Mundo 66 (às ordens do seleccionador Manuel da Luz Afonso).

Antes de vir para Portugal tem a primeira experiência como técnico no Vasco da Gama, passando depois para o América FC. Já na Europa, além dos clubes portugueses, orienta o Atlético Madrid e o Olympique de Marselha. Ganha também notoriedade na Nigéria. No regresso ao Brasil orienta várias equipas e em 1982 apresenta-se em Portugal na condição de técnico da selecção na fase de apuramento para o Europeu 84, missão que todavia não cumpre até ao fim.

Otto Glória nasce no Rio de Janeiro, a 9 de Janeiro de 1917. Após os primeiros jogos no Bairro da Tijuca, ingressa no Vasco da Gama, estreando-se com 14 anos, na equipa de juniores. É no basquetebol que mais se evidencia. No Vasco da Gama estreia-se como treinador das camadas jovens. Aos 25 anos é chamado para ajudar Flávio Costa, responsável pela equipa principal do clube cruz-maltino. Estava, porém, a treinar o América, quando o Benfica o convence, em 1954. Morre a 4 de Setembro de 1986.

Δ Otto Glória com Toni e Humberto Fernandes no balneário do Benfica e trocando impressões com o dirigente benfiquista Fernando Martins

## Bilhete de Identidade

Otto Martins Glória
Rio de Janeiro (Brasil), 9 de Janeiro de 1917
Rio de Janeiro (Brasil), 4 de Setembro de 1986

**Como treinador**
CLUBES
Vasco da Gama, América, Benfica, Belenenses, Sporting, Porto, Olympique de Marselha, Atlético Madrid, Eagle Vert, Portuguesa dos Desportos de S. Paulo e Grémio de Porto Alegre

PALMARÉS
5 vezes campeão 54/55, 56/57, 67/68° e 68/69 (Benfica) e 65/66 (Sporting). Taça de Portugal 54/55, 56/57, 68/69 (Benfica) e 59/60 (Belenenses). Finalista Taça Campeões Europeus 67/68°° (Benfica)

SELECÇÃO A
14J 8V 1E 5D (7J 5V 0E 2D, como treinador)
3º no Mundial 66 (como treinador)

° Assume o comando da equipa na segunda volta
°° Só treina o Benfica nos últimos jogos

# 1955

# A revolução de Otto

**Volkswagen celebra o fabrico do milionésimo «carocha», o célebre modelo alemão desenhado por Ferdinand Porsche, em 1936**

**14 MAI – União Soviética e alinhados – RDA, Albânia, Bulgária, Hungria, Roménia, Polónia e Checoslováquia – assinam na capital polaca o Pacto de Varsóvia, que legitima a presença de forças do Exército Vermelho soviético em toda a Europa de Leste. É a reacção à integração da RFA na NATO**

**18 JUL – Inaugurada a DisneylÂndia, em Anaheim, perto de Los Angeles (EUA). O gigantesco parque de diversões é criado por Walt Disney, o «pai» de personagens como o Rato Mickey ou o Pato Donald, e custa cerca de 17 milhões de dólares**

A época 54/55 é um marco na história do Benfica. No defeso, os dirigentes encarnados viram-se para o Brasil à procura de treinador. Escolhem Otto Glória, recém-conhecido numa digressão do América, pela aliciante quantia de 12 contos por mês, mais 60 contos de luvas e 100 contos pelo título. Na melhor hipótese, Otto ganha o equivalente a um terço do prémio da Lotaria da Páscoa (mil contos).

As coisas não podem correr melhor ao treinador brasileiro: mal chega ganha os favores da Imprensa, pelo trato fácil e discurso sempre pronto. Inicia uma verdadeira revolução. A começar pelos directores, que ficam na secretaria. Para Otto, o balneário é para os jogadores e a sede social é para a Direcção. Otto Glória cria o primeiro lar de jogadores, para onde vão os solteiros (e os casados, nas vésperas dos jogos), com o objectivo de os afastar «das tentações da vida dos grandes centros». Inicia os treinos à porta fechada, com tal rigor que no primeiro dia o porteiro o impede de entrar no campo, pois ainda não o conhecia. Assume, ainda, a decisão final sobre as dispensas e as contratações.

Os métodos de Otto Glória saem cem por cento vitoriosos: num campeonato extremamente disputado, o Benfica consegue fazer frente ao hegemónico Sporting e ao fulgurante Belenenses.

Na última jornada, qualquer dos três pode ser campeão. O Belenenses, primeiro com mais um ponto do que o Benfica, recebe o Sporting. O Benfica recebe o Atlético, à mesma hora. Tem de vencer e esperar pelo empate ou derrota dos azuis. O Sporting tem de ganhar e esperar que o Benfica perca.

Nas Salésias, logo aos dois minutos, Perez põe o Belenenses em vantagem. Tal é a tensão nas bancadas que, aos seis minutos, um adepto azul levanta-se e grita para o campo: «Está na hora!» Muito falta, contudo, para terminar o Campeonato. Aos 17 minutos Albano empata, de penalti, mas aos 42 Matateu volta a colocar o Belenenses na frente.

A quatro minutos do fim da prova, o Benfica vence calmamente (3-0) o Atlético, enquanto o Belenenses luta desesperadamente para manter a vantagem de um golo. Mas num contra-ataque Martins empata. A equipa de Belém termina com os mesmos pontos do Benfica, mas com um confronto directo negativo (empate e derrota). Morrem, assim, as esperanças dos belenenses ganharem pela segunda vez o campeonato nacional.

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 18 | 3 | 5 | 61-20 | 39 |
| 2. Belenenses | 26 | 17 | 5 | 4 | 63-28 | 39 |
| 3. Sporting | 26 | 15 | 7 | 4 | 73-27 | 37 |
| 4. Porto | 26 | 12 | 6 | 8 | 51-34 | 30 |
| 5. Braga | 26 | 12 | 5 | 9 | 52-42 | 29 |
| 6. Académica | 26 | 10 | 5 | 11 | 53-52 | 25 |
| 7. CUF | 26 | 10 | 5 | 11 | 45-52 | 25 |
| 8. Setúbal | 26 | 8 | 6 | 12 | 37-52 | 22 |
| 9. Atlético | 26 | 9 | 4 | 13 | 42-52 | 22 |
| 10. Lusit. Évora | 26 | 9 | 3 | 14 | 40-70 | 21 |
| 11. Barreirense | 26 | 7 | 6 | 13 | 25-38 | 20 |
| 12. Covilhã | 26 | 8 | 4 | 14 | 32-53 | 20 |
| 13. Boavista | 26 | 7 | 4 | 15 | 33-71 | 18 |
| 14. Guimarães | 26 | 5 | 7 | 14 | 33-49 | 17 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Matateu (Belenenses) | 32 |
| Martins (Sporting) | 23 |
| José Águas (Benfica) | 20 |

△ Palmeiro e Passos no Benfica-Sporting

△ O grande Belenenses, que participou na Taça Latina, vice-campeão em igualdade pontual com o Benfica

**1 JAN** – Estreia auspiciosa de Mokuna no Sporting com dois golos

**11 JAN** – **Record** noticia a escolha de Tavares da Silva para seleccionador nacional

**16 FEV** – Chega a Lisboa Scopelli, novo treinador do Sporting

**22 MAI – Portugal** vence a Inglaterra (3-1) com uma equipa onde alinham Travaços, Matateu, Pedroto, Águas, Costa Pereira (estreia) e Passos (na foto)

**22 JUN** – UEFA aprova a proposta do jornal francês «L'Équipe» para a criação de um campeonato europeu interclubes, que passa a denominar-se Taça dos Campeões Europeus. A prova é aberta aos campeões de cada país. O Sporting é escolhido, apesar de não ser campeão, por ter já sido convidado para a Taça da Europa, ideia precursora da prova, vetada três meses antes pela instância máxima do futebol europeu

# Bis de Arsénio

Que melhor forma de comemorar 50 anos de vida do que com a conquista de algo? No dia do cinquentenário, o Benfica arrecada mais um troféu para a já extensa galeria, ainda por cima defrontando o rival de sempre, o Sporting.
Pela primeira vez, o árbitro da final é sorteado. Vieira da Costa é o contemplado.
O percurso dos finalistas faz-se sem dificuldades de maior. Nas meias-finais, Benfica e Sporting defrontam, respectivamente, Académica e Farense. Os encarnados batem os estudantes por 6-0 e os sportinguistas afastam os leões de Faro por 4-1.
Num encontro onde o equilíbrio é nota dominante, é o Benfica a ter a sorte do jogo. O Sporting é a equipa mais organizada, com maior incidência na primeira parte, em que exerce algum domínio. No segundo tempo, beneficiando de alguma quebra física dos sportinguistas e de uma exibição soberba de Arsénio, autor dos dois golos, os benfiquistas acabam por vencer. Martins marca o golo leonino. Mokuna, recente reforço do Sporting para a frente de ataque, tem uma fraca exibição.

*Benfica-Sporting 2-1*

△ Festa rija do Benfica, com o bis de Arsénio



# Supersónico

O Real Madrid dos anos 50 e 60 é mais do que Di Stefano, Puskas, Kopa e Rial, os estrangeiros de luxo. Paco Gento, espanhol de Santander, fica na história como o único jogador a vencer seis edições da Taça dos Campeões, uma marca dificilmente ultrapassável. A terceira (ante o Milan) está gravada na sua memória como a mais especial: no prolongamento (2-2 no final dos 90 minutos), livra-se de Cesare Maldini com um drible e marca o golo da vitória. Esquerdino nato (o pé direito é cego), rompe defesas e oferece muitos golos aos companheiros, ganhando várias alcunhas devido à velocidade: Supersónico, Bola de Fogo, Galerna do Cantábrico (referência ao vento forte da região natal)... A nacionalidade faz dele um dos favoritos dos adeptos e a personalidade forte «obriga-o» a usar a braçadeira de capitão por longos anos. O 1-1 de 19 de Maio de 1971, após prolongamento, na final da Taça das Taças, leva à marcação de um segundo jogo entre Chelsea e Real Madrid. Aos 64 minutos, com os londrinos em vantagem por dois golos, Gento entra a substituir Velásquez. A presença do velho capitão incentiva os companheiros mas não leva à recuperação. Nesse dia despede-se do futebol em jogos oficiais.

▷ Gento «Bola de Fogo»

## Bilhete de Identidade

Francisco Lopez Gento
Guarnizo (Espanha), 21 de Outubro de 1933

**Como jogador**
CLUBES
Nueva Montana, Astillero, Santander e Real Madrid

PALMARÉS
12 vezes campeão 53/54, 54/55, 56/57, 57/58, 60/61, 61/62, 62/63, 63/64, 64/65, 66/67, 67/68, 68/69 (Real Madrid). Taça de Espanha 61/62, 69/70 (Real Madrid). Taça dos Campeões 55/56, 56/57, 57/58, 58/59, 59/60, 65/66 (Real Madrid). Taça Intercontinental 60 (Real Madrid). Taça Latina 55 e 57 (Real Madrid)

SELECÇÃO A
43J, 5 golos. Campeão Europeu 64

**26 JUN** – No Estádio Maracanã, no Rio de Janeiro (Brasil), o **Benfica** vence os uruguaios do **Peñarol** (2-0) com golos monumentais de Coluna e Águas. Dias depois, vence o Palmeiras de São Paulo, por 2-1

**29 JUN** – Chega a Portugal o brasileiro Dorival Yustrich, para treinar o Porto

**13 AGO** – **Travaços** é o primeiro português a alinhar na selecção europeia, no tradicional jogo entre a Europa continental e a Grã-Bretanha. Travaços fabrica um dos golos da vitória (4-1). Nasce o Zé da Europa

**23 DEZ** – Debaixo do calor africano, Portugal bate o Egipto por 4-0. O público egípcio, enfurecido, lança garrafas e pedras, tentando invadir o relvado para agredir os jogadores derrotados ■

# 1956

# «Homão» termina jejum

**19 ABR** – A actriz estado-unidense Grace Kelly casa-se com o príncipe Rainier do Mónaco numa cerimónia assistida por 30 milhões de telespectadores via Eurovisão

**19 SET** – Amílcar Cabral funda o Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC)

**8 OUT** – Estreia o filme «E Deus criou a mulher» em que Brigitte Bardot se impõe como «sex symbol»

**4 NOV** – O Exército Vermelho entra em Budapeste para acabar com a insurreição dos movimentos estudantis. Dos confrontos resultam milhares de mortos e exilados

**14 DEZ** – Portugal torna-se membro da Organização das Nações Unidas (ONU)

Desde o distante ano de 1940 que o Porto não conquista o Campeonato. Talvez inspirado na experiência benfiquista, o Porto vai buscar ao Brasil o treinador Dorival Yustrich, o «Homão», assim chamado pela sua figura hercúlea e o seu temperamento irascível. Do Brasil vem também um avançado, rotulado de goleador (leia-se salvador): Jaburu.

Desde a primeira jornada a luta segue taco a taco entre as duas equipas. À oitava ronda encontram-se pela primeira vez. O Porto, a jogar em casa, vence por 3-0 e coloca-se no comando da prova. A diferença é, contudo, pouca e os dois seguem colados até se encontrarem de novo, a 4 de Março, na Luz. O Benfica não vai além do empate. Para piorar a situação empata de novo, com o Belenenses, na jornada seguinte, enquanto o Porto regala os adeptos com uma goleada (10-1) ao Barreirense.

Três jornadas depois o Benfica volta à tona, com a preciosa ajuda do rival lisboeta. O Sporting leva a melhor sobre o Porto. Vence por 1-0 (Walter) com uma grande exibição de Travaços. Os encarnados batem o Setúbal (5-1) com quatro golos de José Águas, igualando o líder (41 pontos) quando falta apenas uma ronda para o fim.

A 29 de Abril, último dia de competição, o Porto recebe a Académica. Aos 18 minutos da segunda parte, uma grande penalidade contra os estudantes abre o caminho do título: Hernâni, uma das estrelas da equipa, marca o primeiro golo. Mais dois se seguem, ambos de Teixeira, garantindo a vitória e o Campeonato. O Benfica, que também ganha, termina com os mesmos pontos, mas a derrota da primeira volta frente aos azuis e brancos dita as leis: o Porto é, pela terceira vez na História, campeão nacional.

No defeso, Yustrich é despedido, acusado de insultar e tentar agredir um dos directores portistas durante a digressão pela Venezuela, quando este se recusa adiantar o prémio monetário do novo contrato. Flávio Costa, seleccionador brasileiro, é escolhido para substituir o explosivo conterrâneo.

△ Dorival Yustrich leva o Porto à dobradinha

△ O nulo no Benfica-Belenenses (Rogério e Feliciano na imagem) ajuda bastante

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 26 | 18 | 7 | 1 | 77-20 | 43 |
| 2. Benfica | 26 | 19 | 5 | 2 | 76-31 | 43 |
| 3. Belenenses | 26 | 16 | 5 | 5 | 67-25 | 37 |
| 4. Sporting | 26 | 15 | 6 | 5 | 54-27 | 36 |
| 5. Covilhã | 26 | 11 | 7 | 8 | 52-44 | 29 |
| 6. Barreirense | 26 | 8 | 7 | 11 | 40-60 | 23 |
| 7. Torreense | 26 | 7 | 8 | 11 | 32-42 | 22 |
| 8. Lusit. Évora | 26 | 6 | 9 | 11 | 38-55 | 21 |
| 9. Setúbal | 26 | 7 | 6 | 13 | 57-64 | 20 |
| 10. CUF | 26 | 6 | 8 | 12 | 33-58 | 20 |
| 11. Caldas | 26 | 6 | 7 | 13 | 29-50 | 19 |
| 12. Atlético | 26 | 6 | 7 | 13 | 47-62 | 19 |
| 13. Académica | 26 | 8 | 3 | 15 | 36-52 | 19 |
| 14. Braga | 26 | 5 | 3 | 18 | 36-84 | 13 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| José Águas (Benfica) | 28 |
| Jaburu (Porto) | 22 |
| Matateu (Belenenses) | 22 |

**29 JAN** – Regresso de Jesus Correia ao futebol representando a CUF. O jogo é nas Antas com o Porto (derrota por 3-1) e é o autor do golo dos barreirenses

**14 FEV** – **Ben David** faz a festa de despedida. Uma lesão trai o habilidoso jogador do Atlético, afastando-o de uma carreira que se afigurava brilhante

**8 ABR** – Portugal perde no Jamor com o Brasil de Didi, Djalma e Gilmar. Matateu falha o penalti «do empate»

**21 ABR** – Alexandro Scopelli revela a **Record** que já não é treinador do Sporting. Sete dias depois, surge o substituto: Abel Picabêa, também argentino

**13 MAI** – Peyroteo, num jogo de veteranos em Barcelona, lesiona-se no calcanhar. A lesão é bem mais grave do que parece e custa-lhe, algum tempo mais tarde, a amputação da perna. Apesar de tudo, alegra-se por ter marcado um golo nesse jogo

# Bis de Hernâni na dobradinha

A Taça de 1956 é a primeira sem qualquer clube de Lisboa na final. O Torreense e o Porto são os actores principais no Jamor. Nas vésperas do encontro o favoritismo pende, naturalmente, para o lado dos azuis e brancos. Os jogadores das selecções A e B, reunidas no palco desta jornada importante, vaticinam a vitória dos campeões nacionais.

Os portistas afastam o Marítimo nas meias-finais (1-0). O Torreense elimina o Belenenses de Matateu e Vicente (3-2). No jogo decisivo, disputado a 27 de Maio, a equipa de Torres Vedras é a mais infeliz no Estádio Nacional.

No final da primeira parte, embora o Porto já vença por 1-0 (Hernâni, aos 3m), são dos torreenses os primeiros lances de perigo. Mas Pinho, guarda-redes azul e branco, está numa tarde inspirada. No segundo tempo, através de uma grande penalidade, novamente por Hernâni, surge o segundo golo dos portistas (58m). No fim, todos são unânimes no que respeita à superioridade do Porto.

*Porto-Torreense 2-0*

◁ O Porto que junta a Taça ao Campeonato: Pedroto, Osvaldo Cambalacho, Monteiro da Costa, Arcanjo, Virgílio, Pinho (em pé), Hernâni, Carlos Duarte, Jaburu, Castro e Perdigão (em baixo)

# Real Madrid abre o livro

O Real Madrid é o primeiro vencedor da Taça dos Campeões, frente ao Stade de Reims (4-3). O Parque dos Príncipes assiste a uma final excepcional.

Os franceses marcam dois golos nos primeiros minutos da partida. A defesa espanhola, hesitante de início, melhora a sua prestação e o jogo torna-se equilibrado. Com os merengues a encontrarem forças na adversidade, empatam (2-2), ainda na primeira parte, com golos de Di Stefano e Rial. No segundo tempo, os franceses voltam a adiantar-se com um tento de Hidalgo. O Real consegue novamente empatar e o desafio torna-se empolgante, com remates a sucederem-se a um ritmo diabólico. Os espanhóis obtêm o golo da vitória por Rial.

O Sporting, representante português na Taça dos Campeões por convite, é afastado na primeira eliminatória pelo Partizan de Belgrado, com um empate em Alvalade (3-3) – trata-se do primeiro jogo das competições europeias, pertencendo o primeiro golo a João Martins – e derrota na Jugoslávia (2-5).

*FINAL – T. Campeões: Real Madrid-Stade Reims 4-3 (Di Stefano, Rial 2, Marquitos; Leblond, Templin, Hidalgo)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Sporting (1ª elim.)*

▷ João Martins (Sporting) fica na História como autor do primeiro golo das competições europeias

**3 JUN** – Portugal vence a Espanha, por 3-1, com «hat-trick» de Palmeiro, o segundo da história da Selecção. O primeiro é a 15 de Abril de 1928, frente à Itália, e pertence a Valdemar

**10 JUN** – O Sporting apresenta o novo **Estádio José Alvalade**. Diz-se que mais parece uma cidade do que um estádio

**29 JUN** – O Benfica é derrotado pelo Milan, por 4-2, no primeiro jogo da Taça Latina. Cinco dias mais tarde ganha ao Nice, por 2-1, assegurando o terceiro lugar

**27 AGO** – Flávio Costa é apresentado como treinador do Porto

**23 SET** – Inauguração do Estádio do Restelo, nova casa do Belenenses ■

# 1957

# Bruxaria de Otto

POLÍCIA DOS ESTADOS UNIDOS COMEÇA A UTILIZAR UM APARELHO (BALÃO PARA ONDE O AUTOMOBILISTA SOPRA E UM RECIPIENTE COM CRISTAIS QUE MUDAM DE COR) PARA FISCALIZAÇÃO DOS CONDUTORES SUSPEITOS DE CONDUZIR SOB A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL

25 MAR – RFA, FRANÇA, ITÁLIA, BÉLGICA, LUXEMBURGO E HOLANDA ASSINAM O TRATADO QUE ESTABELECE O MERCADO COMUM EUROPEU

ABR – JOHN BACKUS E UMA EQUIPA DA IBM CONCEBEM A PRIMEIRA LINGUAGEM DE COMPUTADOR, A FORTRAN – «FORMULA TRANSLATOR» –, UM PASSO EM FRENTE RELATIVAMENTE AO CÓDIGO BINÁRIO EM QUE SE BASEAVAM AS OPERAÇÕES DOS COMPUTADORES DA ÉPOCA

15 MAI – INGLATERRA TESTA A SUA PRIMEIRA BOMBA NUCLEAR NO PACÍFICO

4 OUT – URSS LANÇA O PRIMEIRO SATÉLITE ARTIFICIAL, O SPUTNIK 1. A 3 DE NOVEMBRO, A CADELA LAIKA TORNA-SE O PRIMEIRO SER VIVO EM ÓRBITA

Na carruagem para o título só viajam dois ocupantes: Porto e Benfica. Da primeira à última jornada. Ambas as equipas são treinadas por brasileiros: o Benfica por Otto Glória, o Porto por Flávio Costa. Os dois conhecem-se bem, dado que Otto tinha sido adjunto e sucessor de Flávio no Vasco da Gama. Encontram-se logo à quarta jornada. O Benfica ganha por 3-2 e assume o comando.

Mesmo derrotado, o Porto nunca se distancia. À 17ª jornada dá-se o novo encontro entre os comandantes, agora em igualdade pontual, num jogo pobre e de resultado enganador. Logo aos três minutos, Caiado, um dos pilares da equipa encarnada, choca com um adversário e fica inconsciente. Acorda já na cabina, sem saber o que se passa à sua volta. Quando percebe que está no meio de um Porto-Benfica volta ao campo, 18 minutos depois do acidente. Ainda a tempo de ver Jaburu pôr os azuis e brancos em vantagem, aos 24 minutos. Na segunda parte, mais dois golos dão aos portistas a vitória e a liderança no Campeonato.

Sol de pouca dura. No jogo seguinte, com o Sporting, perdem – por 2-1, arrasados pelo brilho do veterano Vasques – e são apanhados pelo Benfica, que volta a afastar-se ao empatar com o Belenenses na 20ª jornada.

A 24 de Fevereiro a luta atinge o ponto mais quente: enquanto o Benfica vence em Setúbal, o Porto perde, no Restelo (4-3), com o Belenenses, atrasando-se um ponto. Nova jornada e outra escorregadela portista: empate a zero com o Atlético e dois pontos de diferença para os encarnados, que goleiam o Barreirense por 10-1.

O Benfica ainda perde um ponto, com o Torreense, mas chega ao último jogo, frente à Académica, com um de avanço. Porque a esperança é a última a morrer, o Porto marca cedo, à espera que o rival escorregue. Na Luz, o golo encarnado tarda, os sócios impacientam-se com a vista grossa do árbitro às entradas duras dos estudantes e Otto Glória percorre quilómetros à volta do campo. Chega a deitar-se, estendido, no relvado ao lado da baliza do seu guarda-redes (não se sabe a fazer o quê) até ser descoberto e mandado sair dali pelo árbitro. Quando, depois do jogo, lhe perguntam se os nervos o tinham dominado, discorda, dizendo simplesmente: «Estive a trabalhar à volta do campo.» Na segunda parte, aos 7 minutos, surge o primeiro golo para o Benfica (Pegado). Quatro minutos depois, o segundo (Salvador). O Benfica celebra mais um título.

Δ Benfica sofre até à última para retirar o título ao Porto

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 17 | 7 | 2 | 75-25 | 41 |
| 2. Porto | 26 | 18 | 4 | 4 | 86-23 | 40 |
| 3. Belenenses | 26 | 13 | 7 | 6 | 74-50 | 33 |
| 4. Sporting | 26 | 12 | 7 | 7 | 62-28 | 31 |
| 5. Lusit. Évora | 26 | 13 | 4 | 9 | 57-51 | 30 |
| 6. Académica | 26 | 12 | 4 | 10 | 45-33 | 28 |
| 7. Torreense | 26 | 10 | 4 | 12 | 44-50 | 24 |
| 8. Oriental | 26 | 8 | 7 | 11 | 27-44 | 23 |
| 9. CUF | 26 | 9 | 3 | 14 | 35-69 | 21 |
| 10. Setúbal | 26 | 8 | 4 | 14 | 40-59 | 20 |
| 11. Barreirense | 26 | 8 | 4 | 14 | 39-62 | 20 |
| 12. Caldas | 26 | 6 | 7 | 13 | 32-63 | 19 |
| 13. Covilhã | 26 | 7 | 4 | 15 | 33-62 | 18 |
| 14. Atlético | 26 | 6 | 4 | 16 | 32-62 | 16 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| José Águas (Benfica) | 30 |
| Hernâni (Porto) | 26 |
| Matateu (Belenenses) | 23 |

**25 MAR** – Passos, capitão do Sporting, mostra-se surpreso com as notícias da sua suspensão até final da época

**8 ABR** – Chega a Lisboa Enrique Fernandez, novo treinador do Sporting

**27 ABR** – Em entrevista a **Record,** Passos, capitão do Sporting e da Selecção, revela que vai abandonar o futebol, magoado com a suspensão imposta pela Direcção leonina, em virtude de atitudes menos correctas que teria tido num Barreirense-Sporting, mas que nunca foram explicitadas

**26 MAI** – Portugal consegue a primeira vitória em jogos para o Mundial: 3-0 à Itália

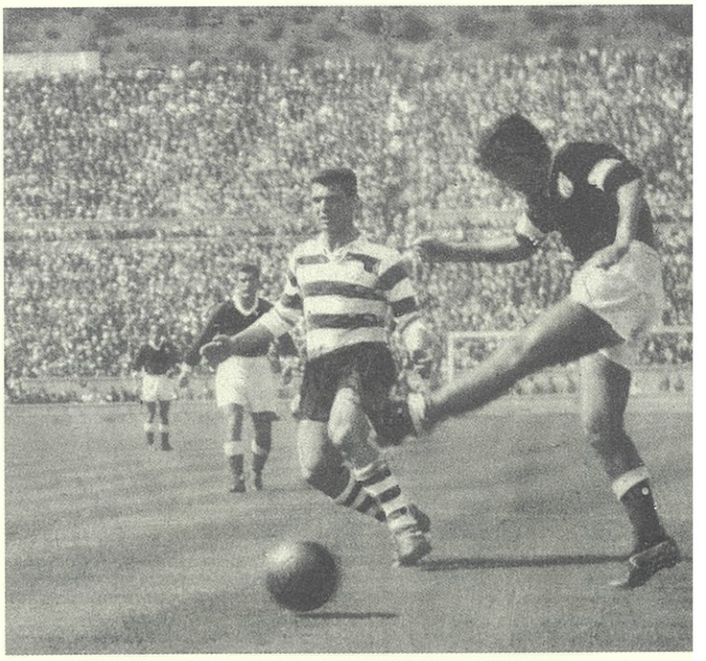
**20 JUN** – O Benfica vence o Saint-Étienne, por 1-0, e vai à final da **Taça Latina**, três dias depois, com o Real Madrid. Perde por 1-0

**29 JUN** – Festa de homenagem a Albano, que recebe a Medalha de Ouro da FPF e a Medalha de Mérito da AF Lisboa

# Nono troféu em dez finais

Na décima final, o Benfica conquista a nona vitória na Taça, depois de assegurar o Campeonato. O Covilhã, com descida de divisão certa, abrilhanta a final quanto pode, na esperança de terminar o ano com alguma alegria.
Os irmãos Cavém, um no Covilhã, outro no Benfica, defrontam-se. Na véspera, o internacional benfiquista «pica» o mano, em relação às fracas possibilidades de o clube serrano vencer a Taça, a que o último responde: «Não sei porquê. Então não são onze de cada lado?»
Os encarnados, baseados na superioridade, encaram o encontro com optimismo. O Covilhã aposta em fazer a vida cara ao campeão. O que, em parte, consegue.
O Benfica inaugura cedo o marcador. Salvador e José Águas marcam aos 12 e 15 minutos. O guarda-redes Rita não tem quaisquer hipóteses. Os leões da Serra reagem e à passagem do minuto 19 reduzem através de Pires, a passe de Manteigueiro. Os benfiquistas, contudo, não se atemorizam e continuam a controlar a partida.
No segundo tempo a equipa serrana tenta virar o resultado. Pedro Martin, avançado espanhol do Covilhã, reclama grande penalidade (69m), alegadamente cometida por Ângelo. O árbitro Francisco Guerra assim não entende. A três minutos do fim, Coluna confirma o triunfo do Benfica.

*Benfica-Covilhã 3-1*



▷ Salvador inaugura o marcador

# Real Madrid – segundo capítulo

O Estádio de Chamartin (Santiago Bernabeu), com lotação esgotada (quatro dias antes), acolhe a final da Taça dos Campeões, que dita a renovação do título europeu para o Real Madrid perante a Fiorentina.
No hostil ambiente adversário, os italianos fazem uma primeira parte admirável no capítulo defensivo. Mas, durante toda a partida, revelam pouca eficácia na criação de oportunidades de golo. O nulo ao intervalo justifica-se, com o Real também a não conseguir ultrapassar o esquema táctico transalpino, que se mantém no segundo período. Os espectadores espanhóis vão perdendo a confiança nos ídolos brancos até ao momento em que Mateos, fugindo à defensiva florentina (adiantada no terreno), é derrubado na grande-área só com o guarda-redes pela frente. Na conversão da grande penalidade, Di Stefano faz 1-0 para a equipa de Madrid. Gento (75m) estabelece o resultado final. O Porto é afastado da primeira ronda da Taça dos Campeões pelo Atlético de Bilbau com duas derrotas: 1-2 em casa e 2-3 no País Basco.

*FINAL – T. Campeões: Real Madrid-Fiorentina 2-0 (Di Stefano, Gento)*

*PORTUGUESES — T. Campeões: Porto (1ª elim.)*

△ Real bicampeão: Alonso, Torres, Marquitos, Lesmes, Muñoz, Zarraga (em pé), Kopa, Mateos, Di Stefano, Rial, Gento (em baixo)

**25 JUL** – Morre Guilherme Pinto Basto, considerado o introdutor do futebol em Portugal

**29 JUL** – Jogadores do Porto homenageiam o treinador Flávio Costa, de partida para o Brasil

**3 AGO** – Jornalistas do «Diário de Notícias» e do «Jornal dos Sports» acusam o guarda-redes **Carlos Gomes** de comportamento incorrecto (andar pelas ruas de Moscovo a perseguir mulheres) na digressão que o leão faz à União Soviética, integrado na comitiva do Vasco da Gama. O futebolista nega

**22 DEZ** – No jogo decisivo para as esperanças portuguesas de apuramento para o Mundial 58, Portugal vai a Itália perder por 3-0. Os jogadores mal se reconhecem, tal é o nevoeiro ■

# 1958 Vadinho desempata

PRIMEIROS DISCOS GRAVADOS EM ESTEREOFONIA – «STEREO» –, PROCESSO QUE UTILIZA NA GRAVAÇÃO DOIS MICROFONES LOCALIZADOS EM PONTOS DIFERENTES

1 FEV – EUA LANÇAM O PRIMEIRO SATÉLITE, O EXPLORER

1 JUN – O GENERAL CHARLES DE GAULLE ASSUME O CARGO DE PRIMEIRO-MINISTRO DE FRANÇA. A 21 DE DEZEMBRO É ELEITO PRESIDENTE, INICIANDO A V REPÚBLICA FRANCESA

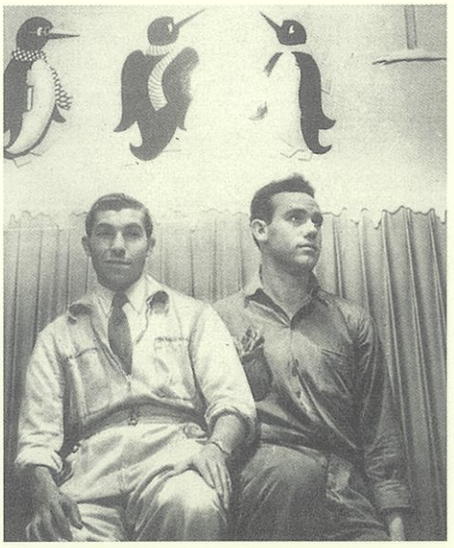
8 JUN – HUMBERTO DELGADO, CANDIDATO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA, DISPUTA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA COM AMÉRICO TOMÁS, CANDIDATO DO REGIME, APOIADO PELA UNIÃO NACIONAL

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 26 | 19 | 5 | 2 | 79-21 | 43 |
| 2. Porto | 26 | 21 | 1 | 4 | 64-25 | 43 |
| 3. Benfica | 26 | 17 | 2 | 7 | 59-23 | 36 |
| 4. Belenenses | 26 | 12 | 4 | 10 | 54-42 | 28 |
| 5. Braga | 26 | 9 | 7 | 10 | 51-52 | 25 |
| 6. Lusit. Évora | 26 | 10 | 4 | 12 | 37-36 | 24 |
| 7. Barreirense | 26 | 10 | 4 | 12 | 42-52 | 24 |
| 8. Torreense | 26 | 11 | 2 | 13 | 30-46 | 24 |
| 9. Académica | 26 | 10 | 4 | 12 | 45-40 | 24 |
| 10. Caldas | 26 | 9 | 5 | 12 | 30-46 | 23 |
| 11. Setúbal | 26 | 9 | 4 | 13 | 37-59 | 22 |
| 12. CUF | 26 | 8 | 3 | 15 | 40-59 | 19 |
| 13. Salgueiros | 26 | 7 | 2 | 17 | 45-65 | 16 |
| 14. Oriental | 26 | 4 | 5 | 17 | 21-68 | 13 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Arsénio (CUF) | 23 |
| José Águas (Benfica) | 22 |
| Matateu (Belenenses) | 21 |



Depois de marcar uma época no futebol português, a famosa equipa dos Cinco Violinos vai perdendo fulgor à medida que os elementos do quinteto soltam as últimas notas das respectivas carreiras.

Mas como conjunto de eleição, os Cinco Violinos não acabam sem um último momento de fulgor, o «canto do cisne». Quando já não se espera, o Sporting aparece na luta pelo título, de garras afiadas, apoiado no talento de Travaços e nos golos de Vasques, os últimos «sobreviventes» do quinteto.

O Campeonato não pode abrir de forma mais exuberante: Sporting e Porto defrontam-se em Alvalade. Ao intervalo, o empate prevalece, mas, aos 10 minutos da segunda parte, Martins recebe um cruzamento e faz o primeiro golo. Depois, é Travaços que finta vários adversários e remata com perigo. O guarda-redes portista defende mas Pompeu, na recarga, faz o 2-0 (38m). O próprio Travaços faz o resultado final, ao apontar o terceiro golo. Estão encontrados os protagonistas do campeonato.

À segunda jornada o Sporting assume o comando. Daqui para a frente segue em conjunto com o Porto, em disputa quase privada pelo título de campeão. A partir da quarta jornada, com o empate frente ao Belenenses, nunca a diferença para o rival nortenho é superior a um ponto.

As duas equipas mantêm-se imparáveis, vencendo todos os jogos até se encontrarem novamente. Desta vez a música é outra: o Porto aplica-se a fundo e vence por 2-1, com dois golos de Hernâni, contra um de Vadinho, que se revela precioso. As duas equipas surgem, na última jornada, empatadas na liderança: o Sporting vence o Caldas e o Porto bate o Belenenses. No desempate é a diferença de golos nos jogos entre portistas e leões que dita o campeão. A vitória, por 3-0, em casa e a derrota (1-2) fora tornam o Sporting campeão, coroando de louros o ocaso de uma equipa extraordinária.

Δ Travaços e Vasques, trabalhadores numa empresa de frio e últimos sobreviventes dos Violinos, marcam no jogo com o Porto golos decisivos para o desempate final

Δ Aníbal (Sporting) bloca, perante a ameaça do portista Hernâni

**6 FEV** – O avião que transporta a equipa do **Manchester United** despenha-se em Munique, matando metade dos passageiros, entre os quais sete jogadores. Os «Busby babies», alusão ao comando quase paternal que Matt Busby exercia na equipa, voltam de um jogo com o Estrela Vermelha de Belgrado, para a Taça dos Campeões

**23 FEV** – Enrique Fernandez, técnico do Sporting, assusta-se com o público de Alvalade: «Fiquei assombrado com a atitude de certos espectadores.» A agitação deve-se ao empate com o último classificado

**8 ABR – Jorge Mendonça** (Atlético de Madrid) veste a camisola do Belenenses por um dia para ser

# Dupla derrota de José Maria

Em 1953, ao serviço do Porto, José Maria Matos perde a Taça de Portugal. O adversário era o Benfica, precisamente o clube que representa em 1958. O jogador benfiquista, que em tempos vestiu a camisola azul e branca, vê o destino pregar-lhe nova partida.

No encontro, disputado a 15 de Junho, no Estádio Nacional, salienta-se a violência que os jogadores praticam no relvado. O árbitro Álvaro Rodrigues declara no fim a sua mágoa: «O jogo foi uma péssima demonstração de futebol. Houve excesso de dureza e os jogadores estiveram fora da habitual bitola de correcção.»

O Porto, mesmo sem Pedroto (lesionado), exibe-se num plano técnico muito acima do Benfica. O clube encarnado, embora com capacidade de luta, não consegue explanar todo o poder ofensivo.

Na primeira parte, Coluna e José Águas, aos 20 e 34 minutos, desperdiçam oportunidades clamorosas. No segundo tempo, o Porto regressa ao campo apenas com dez homens: Arcanjo ressente-se de um choque com Antunes e fica nas cabinas mais cinco minutos para recuperar. Ainda assim, alcança o triunfo, por intermédio de Hernâni, aos 52 minutos.

O Benfica, até final, faz uma série de ataques e José Águas está perto de marcar por duas vezes. Após o jogo, o goleador encarnado reclama dois penaltis, supostamente cometidos sobre ele próprio. Otto Glória também fica zangado. «Queria saber se esses moços que vestem trajes de árbitro o são mesmo.»

Carlos Duarte, extremo-direito do Porto, é considerado o melhor em campo, na sexta final a terminar com o resultado tangencial de 1-0.

*Porto-Benfica 1-0*

Δ Hernâni, autor do único golo

# Mais Real, com prolongamento

O Real Madrid, numa final de duas horas com o Milan, vence pela terceira vez consecutiva a Taça dos Campeões. Em Bruxelas, até ao intervalo, não se registam golos, apesar das várias oportunidades. Na segunda parte, os espanhóis são os primeiros a procurar o golo, mas é o conjunto transalpino que marca, aos 59 minutos, por intermédio de Schiaffino, o jogador que mais inquieta a defesa adversária. Di Stefano empata a partida, aos 74 minutos. Cinco minutos depois, Grillo coloca o Milan em vantagem (2-1) e, no minuto seguinte, Rial restabelece a igualdade, que persiste até final dos 90 minutos. No prolongamento, Gento marca (109m) e proporciona a vitória dos madrilenos.

O Benfica defronta o Sevilla na primeira eliminatória. Os andaluzes vencem em Espanha, por 3-1, e apresentam-se na Luz apenas com o intuito de defender a vantagem. Os encarnados atacam e chegam a acantonar os adversários na grande-área, mas Cavém, Coluna e Águas, que se distinguem a rematar, não conseguem concretizar.

*FINAIS – T. Campeões: Real Madrid-Milan 2-2 (3-2 ap) (Di Stefano, Rial, Gento; Schiaffino, Grillo). T. Feiras 55/58: Barcelona-Selecção de Londres 2-2 (Tejada, Martinez; Greaves, Langley) e 6-0 (Suarez 2, Evaristo 2, Martinez, Verges)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (1ª elim.)*

observado pelo seleccionador José Maria Antunes, em vésperas de um Portugal-Espanha, em que não chega a ser utilizado

**7 MAI** – Portugal perde em Wembley, com a Inglaterra, por 2-1. Os londrinos entram em alvoroço ao saberem que os portugueses puderam treinar no mítico estádio, privilégio interdito às equipas da capital inglesa. O Belenenses vence, no Restelo, o poderoso Barcelona de Kubala & Cª

**9 JUN** – Inauguração da luz artificial no Estádio da Luz

**23 JUN** – Cândido de Oliveira morre na Suécia, enquanto faz a cobertura do Mundial, ao serviço do jornal «A Bola». Vitima-o uma gripe, contraída já no decorrer da competição

**28 JUL – Emídio Graça**, médio-defesa da Selecção, transfere-se do Setúbal para o Sevilla

# Nascimento do Edson Arantes

**1ª FASE**

**Grupo 1**
RFA-Argentina 3-1; Irlanda do Norte--Checoslováquia 1-0; Checoslováquia-RFA 2-2; Argentina-Irlanda do Norte 3-1; Irlanda do Norte-RFA 2-2; Checoslováquia-Argentina 6-1; Irlanda do Norte-Checoslováquia 2-1, ap (jogo de desempate)

**Grupo 2**
França-Paraguai 7-3; Jugoslávia-Escócia 1-1; Paraguai-Escócia 3-2; Jugoslávia-França 3-2; Jugoslávia-Paraguai 3-3; França-Escócia 2-1

**Grupo 3**
Suécia-México 3-0; Hungria-País de Gales 1-1; México-País de Gales 1-1; Suécia-Hungria 2-1; Suécia-País de Gales 0-0; Hungria-México 4-0; País de Gales-Hungria 2-1 (jogo de desempate)

**Grupo 4**
Inglaterra-URSS 2-2; Brasil-Áustria 3-0; Brasil-Inglaterra 0-0; URSS-Áustria 2-0; Brasil-URSS 2-0; Inglaterra-Áustria 2-2; URSS-Inglaterra 1-0 (jogo de desempate)

**QUARTOS-DE-FINAL**
RFA-Jugoslávia 1-0; França-Irlanda do Norte 4-0; Suécia-URSS 2-0; Brasil-País de Gales 1-0

**MEIAS-FINAIS**
Brasil-França 5-2
Suécia-RFA 3-1

**3º e 4º LUGARES**
França-RFA 6-3

**FINAL**
Brasil-Suécia 5-2

**Árbitro** – Maurice Gigue (França)
BRASIL
Gilmar; Djalma Santos, Nilton Santos, Orlando, Bellini (cap), Zito, Didi, Garrincha, Vavá, Pelé, Zagallo
SUÉCIA
Svensson; Bergmark, Axbom, Borjesson, Gustavsson, Parling, Hamrin, Gren, Simonsson, Liedholm (cap), Skoglund
**Golos** – Vavá 2, Pelé 2, Zagallo (Brasil); Liedholm, Simonsson (Suécia)

**Goleador**
Fontaine (França), 13 golos

O Brasil sagra-se pela primeira vez campeão do mundo adoptando algumas alterações no sistema táctico dos húngaros. O 4-2-4 representa, com uma nova fórmula numérica, a colocação dos pupilos de Vicente Feola em campo. Ao jogo da Hungria, baseado na capacidade criativa do «quadrilátero» do meio-campo, os brasileiros respondem alargando a fantasia aos extremos.

O Brasil leva à Suécia, como terceiro interior-centro (atrás de Didi, o titular, e de Moacir, o suplente), Edson Arantes do Nascimento, 17 anos, que o Mundo há-de consagrar como Pelé. Com ele a selecção canarinha marca 13 golos antes de chegar à final (5-2 à Suécia).

O menino-génio assina dois dos cinco golos do Brasil e deixa num deles, o terceiro da equipa, a sua marca característica de Rei. Quando o central lhe sai ao caminho passa-lhe a bola sobre a cabeça. Sem a deixar cair no chão aplica-lhe um tiro a meia altura e fá-la entrar junto ao poste, tornando inútil a estirada de Gustavsson. A Suécia rende-se com uma ovação interminável.

O último tento do Rei tem a particularidade de ser reconhecido apenas alguns minutos após o termo da final. O árbitro francês, Guigue, esquece-se de apitar para acabar ou então a apitadela que assinala o 5-2 vale para os dois efeitos. Muita gente fica a pensar que o 4-2 é o resultado final.

Os bilhetes para a final ficam esgotados uma semana antes da sua realização. Apesar da chuva da véspera e do próprio dia do jogo, o mercado-negro funciona com grande movimento. Três horas antes o estádio já está cheio. A banda da Força Aérea brinda o público com uma audição que «bule ainda mais com os nervos dos espectadores». Com a chegada do Rei dá-se a explosão do entusiasmo popular. O Brasil protesta por ter de mudar de equipamento. Enverga camisola azul e calção branco, mantendo os suecos a camisola amarela e o calção azul.

Começa a final. Aos 5 minutos a Suécia inaugura o marcador, mas quatro minutos depois é refeito o empate. Ao intervalo a vantagem já está do lado do Brasil. Pelé faz o 3-1. Ao quarto tento brasileiro, apontado por Zagallo, rebentam morteiros. Dão-se então cenas fantásticas. Pelé, acometido de uma crise de nervos, rebola-se pelo chão rindo às gargalhadas. Sobre ele tombam vários jogadores para o abraçar. O jovem desfalece e é levado ao colo. O árbitro apodera-se da bola e recusa-se a dá-la aos brasileiros. O massagista Mário Américo vai por trás dele sorrateiramente e tira-lha.

No regresso ao Brasil a selecção campeã faz escala em Lisboa (1 de Julho de 1958). O Benfica oferece um porto-de-honra, no Aeroporto da Portela de Sacavém, à delegação, da qual fazem parte um dentista, um psicotécnico e um roupeiro, o que é considerado um luxo.

Na Suécia morre a 23 de Junho Cândido de Oliveira, director adjunto do jornal «A Bola», em missão profissional de acompanhamento do Mundial. No rescaldo da prova, a França goleia a Alemanha e fica em terceiro lugar. Pertencem-lhe os melhores ataque e goleador. Marcam-se 126 tentos em 35 jogos.

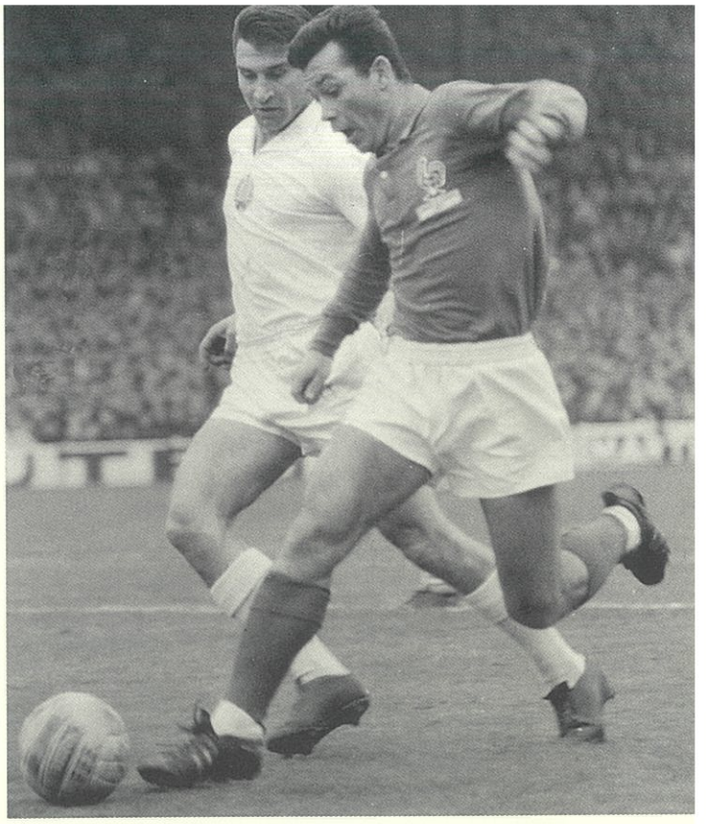
*Campeões: Gilmar, Joel, Orlando Peçanha, Pelé, Dino Sani, Djalma Santos, Nilton Santos, Vavá, Mário Zagallo, Zito, Mazola, Hideraldo, Nilton, Dida, Didi, Garrincha, Carlos Castilho, Mauro de Oliveira, Zózimo, Pepe, Moacir e Oreco*

*Seleccionador: Vicente Feola*

Δ Brasil festeja na Suécia o único título mundial ganho por alguém fora do continente a que pertence

# Justo

Justo encontra o seu lugar na história do futebol no Mundial da Suécia, em 1958, onde marca 13 golos (ainda é recorde) – ao Paraguai (3), Jugoslávia (2), Escócia, Irlanda do Norte (2), Brasil e Alemanha Federal (4); 8 com o pé direito, 4 com o esquerdo e um com a cabeça –, numa prova que por pouco não lhe passou ao lado, dado que o titular na posição dele (ponta-de-lança) é o companheiro, no Stade Reims, René Bliard, obrigado a renunciar ao certame devido a lesão em vésperas da estreia. O Nice leva-o para a ribalta após a conquista da Taça (53/54) e do campeonato (55/56). O Stade Reims, a mais importante equipa francesa do momento, encontra em Fontaine o substituto de Raymond Kopa, entretanto atraído pelas pesetas do Real Madrid. Golo após golo, ganha reputação mundial, mas recusa abandonar a França (Barcelona tenta contratá-lo), onde goza de um prestígio imenso. A 20 de Março de 1960, no Estádio Bonal, de Sochaux, num embate com o defesa Edimo Sekov, Fontaine fractura a tíbia e o perónio da perna esquerda. Sagra-se ainda melhor marcador da época (28 golos) e campeão, já com Kopa a seu lado, mas a carreira cai no abismo. Aparentemente recuperado, regressa ao futebol na época seguinte, mas, a 1 de Janeiro de 1961, nova fractura, desta feita sem causa externa, acaba com as esperanças. Após nova tentativa de retorno, numa «tournée» na América do Sul, anuncia o abandono a 6 de Julho de 1962, com 29 anos. Seguem-se breves experiências como treinador até o futebol ficar totalmente de lado. [BI no Índice Onomástico]



△ Fontaine estabelece em 1958 o recorde de golos em fases finais do Mundial

# O verdadeiro «jongleur»

Filho de um mineiro polaco emigrante, Raymond Kopaszewski labuta desde tenra idade nas minas de carvão, até perder um dedo num acidente de trabalho. O jeito para o futebol dá-lhe outras perspectivas de vida e assina o primeiro contrato profissional pelo Angers. Em 1950 chega ao Stade Reims, onde encontra aquele que será o seu mentor, Albert Batteux, que aproveita as suas capacidades raras para o retirar da linha (interior-direito) e criar um centro-campista moderno (Platini é um sósia no estilo), um típico número 10, com passes milimétricos, dribles desconcertantes e muita improvisação para

desenhar jogadas de golo. No Real Madrid alcança os maiores êxitos, ao lado de Di Stefano, incluindo a Bola de Ouro 58, ano em que é terceiro no Mundial e o principal municiador de bolas para Just Fontaine, recordista, com 13 golos marcados, no certame. Problemas com os seleccionadores, um drama pessoal que culmina com a morte do filho, vítima de leucemia, e a defesa dos jogadores profissionais contra o sistema de contratos vitalícios («transformam-nos em verdadeiros escravos», diz), preparando a instituição do contrato a prazo, precipitam um final de carreira antecipado. [BI no Índice Onomástico]

△ Kopa embarca para Madrid

pela aliciante quantia de mil contos, mais 375 contos de ordenado. Só o Sporting e o Benfica conseguem atingir este valor nas receitas totais da época

**6 AGO** – Carlos Gomes, guarda-redes titular da selecção, faz o primeiro treino no Granada, depois de se transferir do Sporting

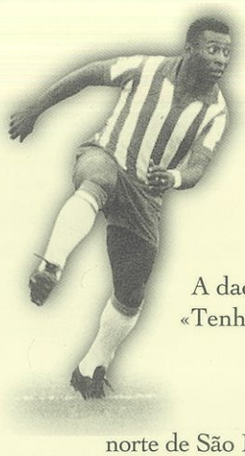
**7 SET** – Festa de despedida de Travaços

**5 OUT** – Albano, um dos Cinco Violinos, estreia-se pelo Atlético, dispensado de Alvalade

**19 OUT** – Morre Tavares da Silva, antigo seleccionador nacional

**26 OUT** – Madeirense Chino estreia-se ao serviço do Benfica

**27 OUT** – Otto Bumbel, treinador do Porto, é despedido. A 1 de Novembro chega **Bella Guttmann** para o substituir ■



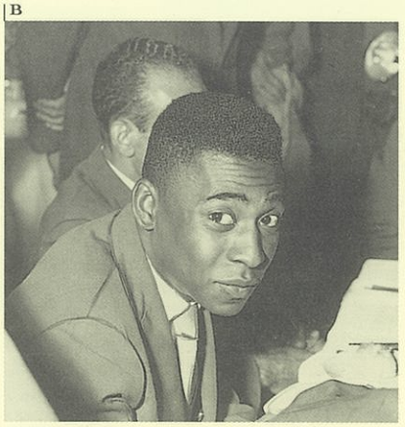
# O Rei

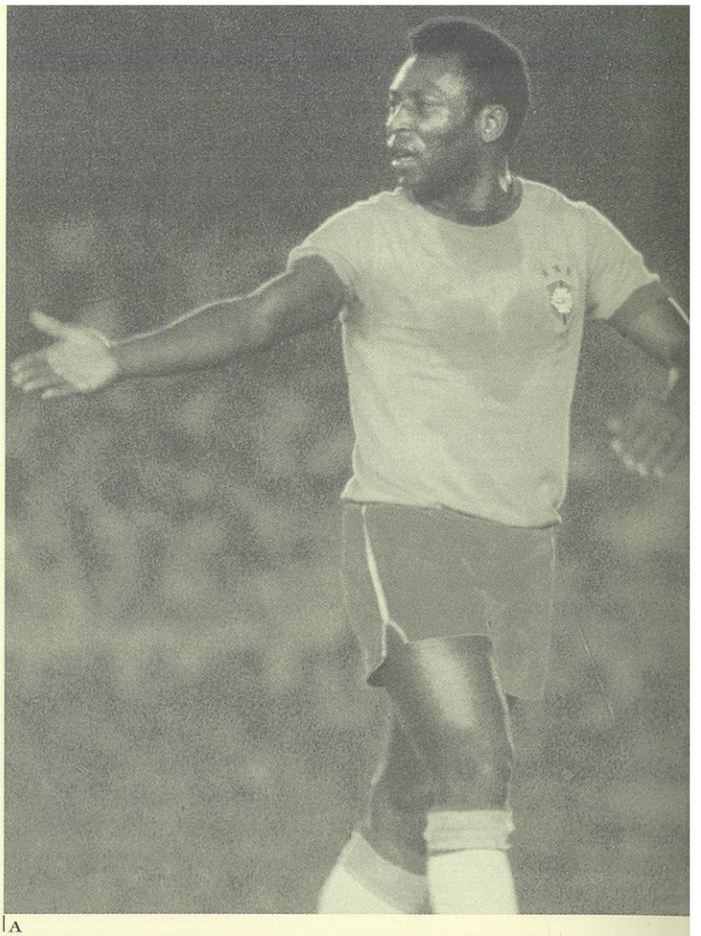
A dada altura, Pelé confessa: «Tenho três corações», referindo-se à cidade natal Três Corações (250 quilómetros a norte de São Paulo), a Bauru (para onde se muda ainda em criança) e Santos. O pai, João Ramos do Nascimento, ou Dondinho, como é conhecido, é jogador profissional e tido como um dos melhores cabeceadores do seu tempo, até uma lesão o afastar da prática da modalidade. Edson Arantes do Nascimento tem, pois, o caminho aberto para o futebol, dada a paixão do pai, que não evita uma exclamação lacónica quando Dona Celeste, uma extremosa mãe, lhe coloca o bebé recém-nascido nos braços: «Tem os pés muito pequenos». Dico (a primeira alcunha) cresce com um olho no irmão mais pequeno, Zoca, e outro na bola de trapos que pontapeia diariamente na rua, na companhia dos amigos, sempre que consegue largar a caixa de engraxador. Enquanto o pai se esforça para encher doze pratos em casa, Dico e os amigos formam um clube em Bauru, o Sete de Setembro, com o objectivo de disputar o campeonato de «escolinhas». Para obterem os fundos necessários para o equipamento, os «duros» do grupo assaltam um vagão na estação ferroviária e vendem a mercadoria. Dico tem a seu cargo arranjar uma bola oficial, necessária para a inscrição. Dirige-se ao campo de treinos do Noroeste, a principal formação de Bauru, e espera até que um forte pontapé a coloque ao seu alcance, iniciando então a mais rápida corrida da sua vida. Dico já não é Dico, mas sim Pelé, quando o Sete de Setembro termina em segundo no campeonato. O pai babado de três irmãos que jogam na equipa premeia o grupo com botas novas e o clube, já com o nome de Ameriquinha, vence o torneio municipal. Pelé, craque da formação, levanta a taça. Em 1953, o SC Bauru resolve realizar um torneio juvenil, a cargo de Valdemar Brito, velha glória do futebol brasileiro dos anos 30. Pelé integra o Baquinho, equipa que reúne os craques da zona, e arrecada o troféu. Valdemar fica extasiado com a técnica do caçula. Durante três anos, o Baquinho domina o futebol na categoria e Valdemar Brito regressa à cidade, em 1956, com o único objectivo de levar Pelé, então jogador do Bauru e assediado pelo Bangu (Dona Celeste recusa-se a deixar o filho rumar ao Rio de Janeiro), para o Santos. Na estreia, a 7 de Setembro de 1956, substitui o avançado Del Vecchio e marca o sexto golo da vitória santista num particular com o Corinthians (7-1), batendo Zaluar, guarda-redes que fica na história como o primeiro a sofrer um golo do Rei. Em 1957 sagra-se o melhor marcador do Paulistão, com 32 golos, e a selecção chama-o. A lenda começa aqui...

## Pelé nos Mundiais

**Suécia 58** – Em princípio, é convocado apenas para ganhar experiência como observador, mas o empate do Brasil (0-0) com a Inglaterra, na segunda partida, assusta o técnico Vicente Feola, que aceita o pedido dos jogadores mais velhos, como Didi e Nilton Santos, e coloca Pelé em campo ante a

B





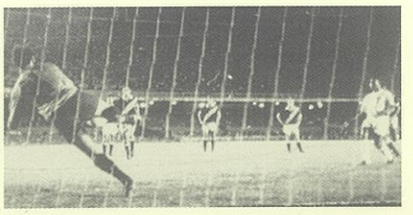
A

Rússia de Yachine. Não marca mas a canarinha vence por 2-0. Nos «quartos» é dele o único golo na vitória ante o País de Gales. O seu futebol empolga as bancadas e o «hat-trick» à França, nas meias-finais, tornam-no mundialmente famoso. E o certame acaba com mais dois golos (final com a Suécia) de um miúdo de 17 anos que não mais pararia de subir na escada do sucesso.

**Chile 62** – A Suécia assiste ao nascimento do mito e o Chile está feito para ser o «seu» Mundial. Na estreia marca o segundo na vitória sobre o México (2-0). Segue-se a Checoslováquia e o infortúnio, aos 10 minutos, quando se lesiona nos adutores. É o adeus ao torneio e a grande oportunidade para o substituto, Amarildo, ficar na história. O seu pedido para jogar a final não é mais do que um acto de desespero, desautorizado por uma comissão médica. Chile acaba por ser o Mundial de Garrincha.

**Inglaterra 66** – É o Mundial da retoma do título de Rei, mas tudo acaba mal. Na primeira partida o Brasil vence a Bulgária por 2-0, com golos de Pelé e Garrincha, mas o número 10 é vítima de uma entrada dura de Jetchev, que o obriga a falhar o segundo jogo, ►

C



D

► com a Hungria. A canarinha perde por 3-1. Uma vitória sobre Portugal é decisiva para o apuramento, e Pelé, em dificuldades físicas, resolve jogar. Não termina a partida, mais uma vez golpeado pela defesa contrária, e abandona a prova revoltado com a violência a que é submetido.

**México 70** – E tudo acaba bem. Torna-se no único vencedor de três Mundiais como jogador. Um golo na partida inaugural, com a Checoslováquia, dois ante a Roménia, outro na final, frente à Itália, os mais famosos e espectaculares falhanços da história da prova, jogadas de mestre e passes de luxo para os companheiros, uma forte liderança em campo, eis o legado do Rei na competição que consagra uma das melhores equipas de todos os tempos. Pelé soma 12 golos em 14 jogos em Mundiais.

## Pelé, os golos

**O primeiro** – O Santos disputa, a 7 de Setembro de 1956, um particular com o Corinthians. O jovem Pelé, de 15 anos, entra em campo para substituir o avançado Del Vecchio e marca o sexto golo da vitória santista por 7-1. Raimundinho e Tite desenham a jogada, Pelé recebe a bola dentro da grande-área e, cercado por defesas, remata rasteiro. A bola passa por de baixo do corpo de Zaluar, o primeiro de uma longa série de guarda-redes batidos.

**«O mais importante»** – Para o próprio Pelé, o golo mais importante da carreira é obtido ante o País de Gales, nos quartos-de-final do Mundial 58. «O golo classificou o Brasil para as 'meias' e, a partir daí, Pelé nasceu para o Mundo. Ganhei a posição de titular e foi o ponto de partida para outros golos históricos: o milésimo, o 'de placa' e o de bicicleta, que encantou os Estados Unidos», diz.

**Chapéu** – A final do Mundial 58 consagra o Brasil e o puto-maravilha Pelé, que bisa. O terceiro golo da equipa fica na história pelo fino recorte técnico. Na área, faz um chapéu a um defesa sueco e, sem deixar a bola cair no chão, remata para a baliza de Svensson.

**Golo de «placa»** – O termo «golo de placa» tem origem numa jogada prodigiosa de Pelé. Em 1961, em pleno Maracanã (Fluminense--Santos), o Rei pega na bola antes do meio campo e progride no terreno em dribles, deixando sete adversários para trás, antes de bater o impotente guardião Castilho.

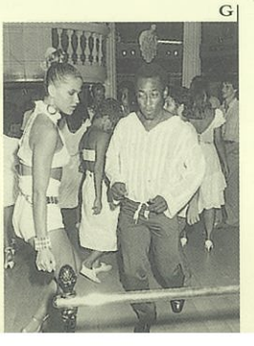
**Golo 1000** – 21 de Novembro de 1969. Palco: Maracanã a abarrotar. Jogo: Vasco da Gama-Santos. Todos os olhos apontam para Pelé e esperam... esperam o tal, o prometido. Só falta um para a mítica marca e Pelé quer que aconteça no maior estádio do Mundo. O árbitro marca penalti (34m) contra o Vasco.

É agora! Pelé ajeita a bola com carinho, diz-lhe qualquer coisa. Do outro lado, o guarda-redes argentino Andrada tem a hipótese de ficar na História como o homem que impede o golo 1000 do Rei. «Não quero ficar na História pelo motivo contrário», afirma antes da partida. Pelé parte para a bola, o estádio está em silêncio, os fotógrafos empurram-se atrás da baliza... Andrada adivinha o lado, atira-se... Golo. Golo 1000. Invasão de campo, Pelé é levado em ombros. No meio de tanta emoção, diz aos microfones das rádios: «Dedico este golo às crianças pobres do Brasil. Ajudem as nossas crianças.» E o Brasil inteiro escuta o apelo. Os jogadores do Vasco abraçam o Rei, que desaparece no meio da multidão. O golo 1000 não é dele, é de todos os brasileiros.

**Tricampeão** – A lesão no Mundial de Inglaterra deixa marcas quase irreparáveis em Pelé, que chega a pensar no abandono antes de tentar, uma última vez, a conquista do tri. No México 70, o Rei deixa a sua marca na final, ante a Itália, inaugurando o marcador (18m), num cabeceamento fantástico. Um ano depois despede-se da selecção. ►

E

F


G

H

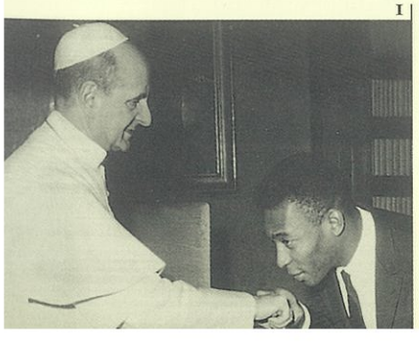
► Pelé é o único a vencer três Mundiais (58, 62 e 70) como jogador. Marca 1281 golos em 1363 jogos na carreira. Dele se diz ser o melhor de todos os tempos, capaz de brilhar em qualquer posição... até na baliza. Em 19 de Janeiro de 1964 substitui o guarda-redes do Santos, Gilmar, expulso na meia-final da Copa do Brasil e, por cinco minutos, após ter marcado três golos, joga com a camisola um e realiza duas defesas espectaculares, para desespero do Grémio. Em 1969, num particular com o Botafogo da Paraíba, volta à baliza.

## Pelé pós-futebol

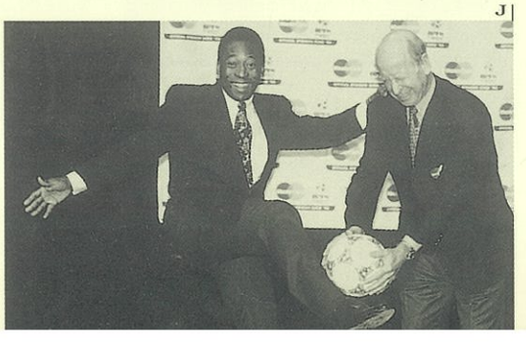
O minuto 21 do Santos-Ponte Preta, a 3 de Outubro de 1974, é mágico e triste ao mesmo tempo. Inesperadamente, Pelé ajoelha-se no meio do relvado, com a bola segura nas mãos e braços erguidos. Roda na direcção de todas as bancadas e o público, atónito, acaba por perceber a mensagem: é o final da carreira do Rei. Mas é também o início da vida de um outro Pelé, uma verdadeira máquina de propaganda que rende muito dinheiro. Antes de arrumar as botas de vez acede aos insistentes pedidos da NASL (liga norte-americana de futebol) e assina por três temporadas com a Warner Communications, proprietária do New York Cosmos. «Em 1971 disse-lhes que só jogaria com uma camisola, a do Santos», afirma Pelé. Nada que seis meses de telefonemas, recados, telegramas e reuniões em todos os cantos do Mundo não o fizessem mudar de ideias. E muitos dólares à mistura. O Pelé pós-futebol é um empreendedor empresário que sabe usar a sua imagem como poucos. A Pelé Sport Promotions tem negócios lucrativos no Brasil e estrangeiro, o seu cargo de ministro dos Desportos do Brasil (recebe a pasta após a eleição de Fernando Henrique Cardoso como presidente) dá-lhe prestígio e os contratos pessoais com empresas privadas (Mastercard e Vitasay, por exemplo) aumentam-lhe mais a conta bancária. No meio de tanta azáfama, tem ainda tempo para treinar, duas vezes por semana, os miúdos do Santos.
O Pelé extrafutebol é também dado a aventuras com saias. Xuxa, a rainha da TV Globo, é descoberta pelo Rei quando vence o título «Pantera do Carnaval», em meados dos anos 80, e a sua carreira sobe em flecha mesmo após o fim do namoro. Segue-se Dayse Nunes, miss Brasil. Pelé é pai de três filhos da primeira mulher, Rose: Edinho, Kelli Cristina e Jeniffer. A esposa actual, a pernambucana descendente de árabes Assíria Lemos, dá-lhe um casal de gémeos: Joshua e Celeste. Existe ainda uma sexta filha, Sandra Regina, fruto de um antigo caso do Rei, nos anos 60, mas nem mesmo a análise de ADN que comprova a paternidade, e a decisão do tribunal lhe «amolecem» o coração, que se recusa a aceitar a filha, assim como uma neta.

A Coração suado do Rei de Três Corações
B Os primeiros anos, no Santos, único clube no Brasil
C Golo preferido, frente ao País de Gales, no Suécia 58
D Golo 1000, no Maracanã, em 1969
E Com os pais
F Com a primeira mulher, Rosemary, e a filha Kelli Cristina
G Com Xuxa, apresentadora de TV e cantora
H Com a esposa Assíria, cumprimentando o presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, que fez dele ministro
I Com o Papa Paulo VI
J Pelé gestor da própria imagem: com o inglês Bobby Charlton, numa campanha de um cartão de crédito

I



J



**«Como se soletra Pelé? D-e-u-s»**
«The Sunday Times», jornal londrino

**«Se não tivesse nascido um homem, teria nascido uma bola»**
Armando Nogueira, jornalista brasileiro

**«Marcar mil golos como Pelé não é difícil. Marcar um golo como Pelé é que é difícil»**
Drummond de Andrade, poeta brasileiro

**«Após o quinto golo, eu queria era aplaudi-lo»**
Sigge Parling, sueco encarregado de marcar Pelé na final do Mundial 58

**«Pensei: ele é feito de carne como eu. Enganei-me»**
Tarciso Burgnich, italiano encarregado de marcar Pelé na final do Mundial 70

**«Como você é popular!»**
Robert Redford, após presenciar Pelé a dar autógrafos em Nova Iorque, enquanto ninguém lhe pediu um sequer

**«Pelé está para o futebol brasileiro como Shakespeare para a literatura inglesa»**
Artur Saldanha, antigo treinador do Brasil

**«Pelé nunca morrerá»**
Edson Arantes do Nascimento, Pelé

## Bilhete de Identidade

Edson Arantes do Nascimento «Pelé»
Três Corações (Brasil), 23 de Outubro de 1940

**Como Jogador**
CLUBES*
Bauru, Santos e Cosmos

PALMARÉS
11 Campeonatos do Estado de São Paulo 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69 e 73 (Santos). Campeão dos EUA 77 (Cosmos). Taça Brasil 61, 62, 63, 64 e 65 (Santos). Taça de Prata 59, 63 e 68 (Santos). Torneio Rio-São Paulo 59, 63, 64, 66 e 68 (Santos). Taça dos Libertadores 62 e 63 (Santos). Taça Intercontinental 62 e 63 (Santos). 11 vezes melhor marcador do Estadual de São Paulo (Santos). Recordista de golos num Estadual (58, em 1958). Maior goleador de sempre do Santos

SELECÇÃO A
92J, 77 golos. Campeão do Mundo 58, 62 e 70. Melhor marcador de sempre. 3º na Copa América 59. Melhor marcador na Copa América 59

* Veste, em jogos particulares, a camisola do Vasco da Gama (3 vezes), Fluminense e Flamengo (uma cada)

# 1959 A descoberta de Guttmann

ESTREIA DO FILME «BEN HUR», SUPERPRODUÇÃO DE 15 MILHÕES DE DÓLARES, COM PARTICIPAÇÃO DE CHARLTON HESTON

LANÇADO O MINI, PELA BRITISH MOTOR CORPORATION, UM CARRO PEQUENO MAS ESPAÇOSO, CONCEBIDO POR ALEC ISSIGNOSSIS, QUE FAZ FUROR COM DOIS MODELOS: O AUSTIN SEVEN E O MORRIS MINI MINOR

CRIADA A BONECA BARBIE, QUE SE ESTREIA NA FEIRA DE BRINQUEDOS EM NOVA IORQUE, EM FEVEREIRO. A CRIADORA, RUTH HANDLER, HAVIA FUNDADO A EMPRESA DE BRINQUEDOS MATTEL

2 JAN – O GRUPO DE REBELDES LIDERADO POR FIDEL CASTRO TOMA O PODER EM CUBA, ACABANDO COM O REGIME ENCABEÇADO POR FULGÊNCIO BAPTISTA. A 16 DE FEVEREIRO, FIDEL CASTRO TORNA-SE PRIMEIRO-MINISTRO

20 ABR – DALAI LAMA FOGE DO TIBETE, EM CONSEQUÊNCIA DA INVASÃO CHINESA, REFUGIANDO-SE NA ÍNDIA

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 26 | 17 | 7 | 2 | 81-22 | 41 |
| 2. Benfica | 26 | 17 | 7 | 2 | 78-20 | 41 |
| 3. Belenenses | 26 | 16 | 6 | 4 | 65-27 | 38 |
| 4. Sporting | 26 | 12 | 7 | 7 | 50-28 | 31 |
| 5. Guimarães | 26 | 13 | 3 | 10 | 59-55 | 29 |
| 6. Setúbal | 26 | 11 | 5 | 10 | 53-64 | 27 |
| 7. Braga | 26 | 9 | 6 | 11 | 48-51 | 24 |
| 8. Covilhã | 26 | 9 | 4 | 13 | 43-65 | 22 |
| 9. Lusit. Évora | 26 | 8 | 5 | 13 | 40-49 | 21 |
| 10. Académica | 26 | 8 | 5 | 13 | 45-46 | 21 |
| 11. CUF | 26 | 8 | 5 | 13 | 34-55 | 21 |
| 12. Barreirense | 26 | 7 | 3 | 16 | 39-62 | 17 |
| 13. Caldas | 26 | 5 | 6 | 15 | 33-76 | 16 |
| 14. Torreense | 26 | 5 | 5 | 16 | 23-71 | 15 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| José Águas (Benfica) | 26 |
| António Teixeira (Porto) | 24 |
| Cavém (Benfica) | 21 |
| Matateu (Belenenses) | 21 |

No culminar de um período feliz na história do Porto, que o traz de volta ao reservadíssimo grupo de candidatos ao título, a equipa nortenha empenha-se em levar o ceptro para a sala de troféus. Pela frente encontra o Benfica, que cedo se coloca na frente conseguindo, inclusivamente, uma ligeira vantagem.

À nona jornada, Porto e Benfica encontram-se nas Antas. No banco do Porto já não está Otto Bumbel, entretanto despedido, mas sim Bella Guttmann, chegado na jornada anterior para reconduzir a equipa às vitórias. Não já neste jogo, que acaba empatado a zero, deixando o Benfica na frente.

Uma jornada depois dá-se um acontecimento inédito e dificilmente repetível: o Lusitano de Évora torna-se recordista do desportivismo, ao perfazer o 100º jogo sem qualquer admoestação.

Entretanto o Benfica mantém a liderança, e quando se encontra de novo com o Porto, à 22ª ronda, leva três pontos de avanço. Os portistas entram a dominar e marcam logo aos dez minutos, por Teixeira. Os encarnados respondem, voltando ao estilo de futebol que melhor interpretam (o de ataque): conseguem o empate, por Salvador (35m), mantendo o rival à distância.

Nas jornadas seguintes as coisas complicam-se para o Benfica: empata em Setúbal (2-2) e perde em Alvalade, por 2-1, surpreendido pelo inesperado regresso dos «acabados» Vasques e Travaços à equipa leonina. O Porto passa para a frente, com mais um ponto e mais um jogo, uma vez que o Benfica tem de repetir o encontro com o Belenenses (19ª jornada). Os azuis do Restelo marcam um golo, invalidado pelo árbitro, por alegadamente a bola ter saído do campo na trajectória pela linha de fundo até à baliza. O Belenenses ganha o protesto e, na repetição, verifica-se novo empate, agora a um golo.

A 90 minutos do fim do Campeonato, Benfica e Porto estão empatados no primeiro lugar pontualmente e no confronto directo (0-0,1-1). A diferença entre golos marcados e sofridos é decisiva. A 22 de Março decide-se quem faz a festa. Em Torres Vedras, quando faltam dois minutos para o termo do desafio, Noé, de cabeça, faz o 2-0 para o Porto e no minuto seguinte Teixeira eleva para 3-0. Na Luz, a notícia é recebida de uma maneira fria. Embora faltem quase dez minutos, a equipa não reage. Vence a CUF por 7-1, perdendo o campeonato pela margem mínima. Inocêncio Calabote prolonga o jogo sete minutos para além dos 90 (inicia-o com cinco minutos de atraso em relação ao do Porto) e marca três penaltis a favor do Benfica, sendo dois duvidosos.

△ Bella Guttmann entra em Portugal pelo Porto, mas queixa-se... do clima do Norte

**29 MAR** – Festa de homenagem a **Pedroto**, nas Antas

**19 ABR** – Malta da Silva estreia-se no Benfica, num jogo com a Académica para a Taça Cândido de Oliveira

**31 MAI** – Último treino de **Otto Glória** à frente do Benfica. O técnico brasileiro informa a direcção que não vai renovar o contrato, alegando razões pessoais. Quinze dias depois, assina pelo Belenenses

**3 JUN** – No Estádio de Alvalade, Portugal vence a Escócia por 1-0. Na altura, o treinador de campo Enrique Fernandez dá lugar a Bella Guttmann

**29 JUN** – Bella Guttmann decide abandonar o Porto, alegando não se dar bem com o clima. Orienta a equipa até 31 de Julho. A 7 de Agosto chega a acordo

# Vantagem desde o início

A Federação Portuguesa de Futebol chega a reunir-se e equaciona a não realização da Taça de Portugal. Em causa datas que não foram marcadas convenientemente. Como as eliminatórias não estão preestabelecidas num calendário apropriado, a dificuldade de acertar os jogos quase inviabiliza a prova.

Disputada a 19 de Julho, a final de 1959 é mais um encontro marcado pela violência, com as expulsões de Mário João (Benfica) e Carlos Duarte (Porto). Os adversários são Benfica e Porto. O clube de Lisboa é o vencedor. Os portistas, apesar de lutadores, não passam disso mesmo, mostrando, inclusivamente, alguma apatia.

O Benfica, apoiado por um forte meio-campo, tendo por base Coluna e Santana (o melhor em campo), cedo toma conta do jogo. No Porto, o guarda-redes Acúrsio é o destaque. As 39 intervenções, contra nove de Bastos, homólogo benfiquista, reflectem bem a exibição do guardião portista e, também, o decorrer da partida.

A vitória é alcançada logo aos 13 segundos. Coluna remata ao poste e, na recarga, o extremo-esquerdo Cavém marca. No segundo tempo, os lisboetas continuam a dominar.

O Porto nunca cria verdadeiro perigo. Hernâni, após sofrer uma falta, irritado, quase abandona o campo. É o companheiro Monteiro da Costa que o impede de deixar o relvado.

*Benfica-Porto 1-0*

▷ Artur ergue a taça, no final de um encontro violento

# Real nega desforra ao Reims

Em Estugarda, o Stade Reims volta a defrontar o Real Madrid na Taça dos Campeões, repetindo a final de 1956. Os franceses começam o encontro com dificuldade, a sofrer um golo logo aos dois minutos, num forte remate de Mateos. O merengue não está tão bem aos 15 minutos, quando permite a defesa de uma grande penalidade. O Reims anima-se com o lance e o Real perde o ímpeto inicial. A defesa madrilena vê-se obrigada a recorrer a jogadas faltosas, por vezes com excessiva dureza, situação que acaba por generalizar-se a ambas as equipas.

A segunda parte começa como a primeira, com um golo de Di Stefano aos dois minutos. Lançados na ofensiva, os franceses revelam fraca pontaria. Pela quarta vez consecutiva o Real leva a taça para Espanha.

O Sporting elimina na primeira ronda o Utrecht, da Holanda, com duas vitórias, 4-3 (fora) e 2-1 (casa). Na segunda eliminatória é afastado, com duas derrotas, pelo Standard de Liège (2-3 e 0-3).

*FINAL – T. Campeões: Real Madrid-Stade Reims 2-0 (Mateos, Di Stefano)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Sporting (2ª elim.)*

com o Benfica. O presidente do Porto, entristecido, reconhece que «o clima é realmente outro»

**30 AGO** – Na festa de homenagem a **Vasques**, um dos Cinco Violinos, o Sporting ganha ao Belenenses por 2-1

**1 SET** – Estreia de **José Augusto** no Benfica, perante o Oviedo, na Luz

**13 SET** – Um golo de Yaúca dá a vitória ao Belenenses sobre o Sporting, na Taça de Honra

**11 OUT** – Inocêncio Calabote é irradiado na sequência da arbitragem no Benfica-CUF decisivo para a atribuição do título de 58/59

**8 NOV** – Homenagem a **Martins** (na foto a defrontar o Milan, para a Taça Latina), avançado do Sporting ■

# 1960

# Invicto até à última

COMERCIALIZADA NOS EUA A PÍLULA CONTRACEPTIVA ENOVID-10, INVENTADA POR GREGORY PINCUS

19 AGO – UM AVIÃO U2, ESPIÃO DOS EUA, É ABATIDO SOBRE A URSS. O PRESIDENTE KRUTCHEV CANCELA A CIMEIRA COM EISENHOWER, PREVISTA PARA PARIS

9 NOV – JOHN FITZGERALD KENNEDY É ELEITO PRESIDENTE DOS EUA COM UMA DAS MAIS PEQUENAS MAIORIAS DA HISTÓRIA POLÍTICA ESTADO-UNIDENSE, SUPLANTANDO RICHARD NIXON

Bella Guttmann transfere-se do Porto para o Benfica. A surpreendente chegada do técnico húngaro ao clube da Luz encerra um ciclo de cinco épocas do brasileiro Otto Glória, que se muda para Belém, para o «quarto grande», o Belenenses. Bella Guttmann é recebido com algumas reservas pelos adeptos do Benfica, pois o brasileiro havia deixado grandes amizades nos bastidores da Luz. No entanto, rapidamente conquista as bases benfiquistas, pois traz a estrelinha dos campeões, levando o Benfica a uma época extraordinária, conquistando o Campeonato com apenas uma derrota.

A virtual invencibilidade da equipa benfiquista é, aliás, o grande tema de discussão esta época. «Benfica, invencível até quando?» é a questão que se põe jornada após jornada.

Em contrapartida, o campeão, Porto, perde logo na primeira jornada, com a Académica (0-1), em Coimbra, e na terceira é copiosamente derrotado pelo Sporting (1-6).

Para o outro candidato crónico ao título, o Sporting, treinado por Fernando Vaz, é o fim de uma época, de certa forma assinalado com o ingresso de Vasques – o último dos Cinco Violinos a deixar Alvalade – no Atlético. Ainda assim, o Sporting é o principal concorrente do clube da águia no voo para o título, mas não é feliz nos confrontos directos, empatando em casa (1-1) e perdendo na Luz por 4-3. Este é mesmo considerado «o jogo do ano». A Imprensa especializada especula que se existisse já um terceiro anel a casa registaria uma enchente de 90 mil pessoas.

Nas quatro linhas, os goleadores de serviço são José Augusto (2), Cavém e José Águas (para o Benfica) e Seminário, Monteiro e Lúcio (para o Sporting). No entanto, os protagonistas do desafio são os guarda-redes Costa Pereira e Octávio de Sá; mas protagonistas no mau sentido, responsabilizados pelo avolumar do resultado – são frequentes as referências a aves de capoeira quando se caracteriza o trabalho dos dois guardiões neste encontro.

O Benfica permanece invencível até se sagrar campeão virtual, na penúltima jornada, frente ao Leixões, que bate por 2-1, em Matosinhos. Só que a já tão celebrada invencibilidade esfuma-se na última jornada, com o Belenenses, na festa da Luz. O Benfica só faz um golo e os belenenses contabilizam dois, um deles autogolo de Mário João. O sonho do Benfica invicto morre na praia.

△ Guttmann transfere-se para a Luz e é bicampeão – na foto com Barroca, Ângelo, Neto, Fernando Cruz, Mário João, Artur, Costa Pereira (em pé), José Augusto, Santana, José Águas, Coluna, Cavém e o massagista Mão de Pilão

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 20 | 5 | 1 | 75-27 | 45 |
| 2. Sporting | 26 | 19 | 5 | 2 | 82-20 | 43 |
| 3. Belenenses | 26 | 15 | 6 | 5 | 58-25 | 36 |
| 4. Porto | 26 | 13 | 4 | 9 | 48-36 | 30 |
| 5. CUF | 26 | 10 | 5 | 11 | 36-39 | 25 |
| 6. Académica | 26 | 8 | 9 | 9 | 40-41 | 25 |
| 7. Guimarães | 26 | 8 | 7 | 11 | 47-43 | 23 |
| 8. Leixões | 26 | 8 | 7 | 11 | 48-56 | 23 |
| 9. Covilhã | 26 | 8 | 6 | 12 | 32-49 | 22 |
| 10. Lusit. Évora | 26 | 6 | 9 | 11 | 32-55 | 21 |
| 11. Atlético | 26 | 7 | 7 | 12 | 34-46 | 21 |
| 12. Braga | 26 | 6 | 8 | 12 | 24-39 | 20 |
| 13. Setúbal | 26 | 5 | 8 | 13 | 26-52 | 18 |
| 14. Boavista | 26 | 4 | 4 | 18 | 27-81 | 12 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Edmur (Guimarães) | 25 |
| Fernando (Sporting) | 22 |
| José Águas (Benfica) | 19 |
| José Augusto (Benfica) | 19 |

**19 JAN** – **Fernando Vaz** deixa o comando técnico do Sporting, quando a equipa está a um ponto do líder, sendo substituído pelo argentino Mário Imbelloni. No final do mês compromete-se com a CUF

**13 FEV** – Reunião de Viena com representantes da Itália, Suíça, RFA, Hungria, Jugoslávia e Checoslováquia, para discutir a criação da Taça dos Vencedores das Taças

**29 FEV** – Defesa Ângelo (Benfica) regressa à competição depois de quase um ano de suspensão. O castigo fica a dever-se aos incidentes ocorridos durante um jogo com o Sporting, em Alvalade, no qual, depois de ter sido expulso, agride adversários e um vendedor de gelados

**29 JUN** – FPF multa o Benfica em 2 mil escudos e interdita o Estádio da Luz por um jogo, devido ao comportamento do público, que agride a equipa de arbitragem à pedrada no encontro de juniores com a CUF

# Belém

À terceira é de vez. O Belenenses, que nas duas finais anteriores com o Sporting só tinha conhecido o sabor da derrota, vê, desta feita, o ditado português realizar-se.

Os jogadores do Belém, apostados em dar sequência ao bom percurso no Campeonato – onde discutem a liderança com o Benfica e o Sporting quase até ao termo e terminam no 3º lugar –, vêem na Taça de Portugal mais um prémio para o esforço despendido ao longo da desgastante época, iniciada com a conquista da Taça de Honra da AF Lisboa.

As opiniões são unânimes. O Belenenses vence a Taça de Portugal com indiscutível mérito. O Sporting nada consegue perante a evidente superioridade técnica e táctica dos homens do Restelo. Vicente, defesa belenense, afirma: «A vitória pertence, sem dúvida, à melhor equipa.» Fernando Mendes, capitão do Sporting, refere: «O Belenenses foi feliz na marcação do segundo golo, que foi ilegal. Contudo, dirijo os parabéns ao Belenenses e temos de nos conformar, pois perder faz parte das competições desportivas.»

Apesar de dominado pelos sportinguistas no primeiro tempo, o Belenenses soube sempre estar à altura dos acontecimentos. Os leões marcam primeiro (Diego) e os azuis igualam (Carvalho). Na segunda parte, apesar dos muitos ataques leoninos, é novamente o Belenenses a marcar, pelo inevitável Matateu.

*Belenenses-Sporting 2-1*

Δ Otto Glória deixa a Luz e ganha a Taça com o Belenenses

Δ Belenenses na final: José Pereira, Vicente, Castro, Rosendo, Moreira, Pires, o guarda-redes suplente Nascimento (em pé), Yaúca, Carvalho, Matateu, Tonho e Estêvão (em baixo)

# Real absoluto pentacampeão

O Real Madrid torna-se pentacampeão europeu ao vencer o Eintracht de Frankfurt por 7-3. Os alemães são os primeiros a marcar, por Kress, premiando a insistência ofensiva com que iniciam o desafio. Os merengues reagem energicamente e, em três minutos (26 e 29), Di Stefano dá a volta ao resultado. Quatro golos consecutivos de Puskas elevam o resultado para um irrecuperável 6-1. Stein faz 6-2 e Di Stefano volta a marcar antes de os alemães reduzirem, por intermédio de Stein. Glasgow vive uma hora e meia de tremenda emoção, apesar da manifesta superioridade madrilena.

O Porto é afastado da Taça dos Campeões na primeira eliminatória, com o Estrela Vermelha de Bratislava. A derrota na Checoslováquia, por 2-1, deixa os portistas optimistas mas, a jogar em casa, sofrem nova derrota, por 2-0.

*FINAIS – T. Campeões: Real Madrid-Eintracht Frankfurt 7-3 (Di Stefano-3, Puskas-4; Kress, Stein-2). T. Feiras 58/60: Barcelona-Birmingham 0-0 e 4-1 (Czibor-2, Martinez, Coll; Hopper)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (1ª elim.)*

▷ Di Stefano marca um dos três golos que assinou no 7-3 do Real Madrid ao Eintracht de Frankfurt. Puskas marcou os restantes quatro dos «merengues»

# A União Soviética

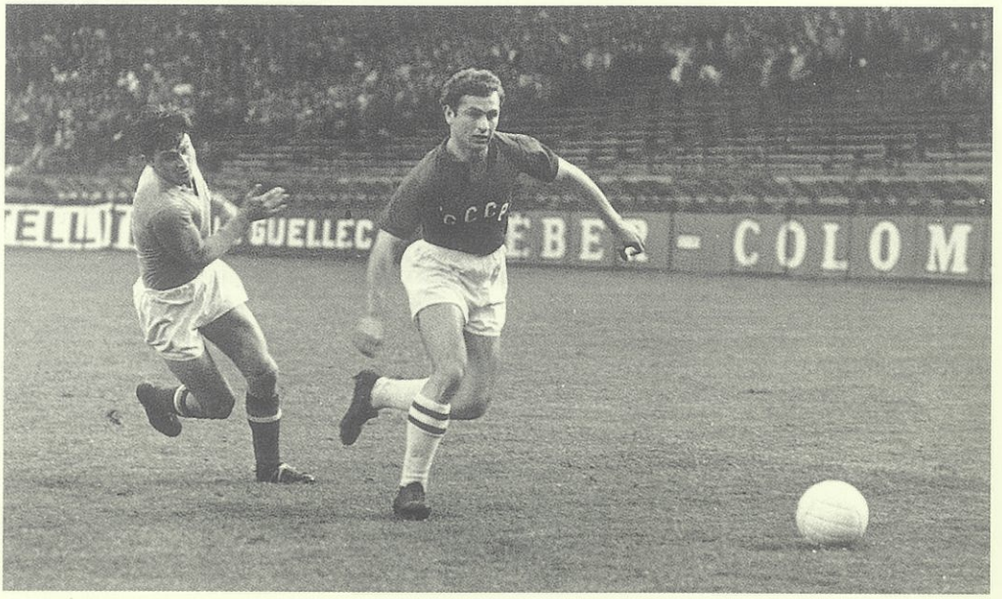
**MEIAS-FINAIS**
URSS-Checoslováquia 3-0
Jugoslávia-França 5-4

**3º e 4º LUGARES**
Checoslováquia-França 2-0

**FINAL**
URSS-Jugoslávia 1-1 (2-1 ap)

**Árbitro** – M. Ellis (Inglaterra)
URSS
Yachine; Tchekeli, Kroutikov, Voinov, Maslenkine, Netto, Metreveli, Ivanov, Ponedeinik, Boubokine e Meskhi
JUGOSLÁVIA
Vidinic; Durkovic, Jusufi, Zanetic, Miladinovic, Perusic, Sekularac, Jerkovic, Galic, Matus e Kostic
**Golos** – Metreveli, Ponedeinik (URSS); Galic (Jugoslávia)

**Goleadores**
Bubernik (Checoslováquia), Fontaine, Vincent (França), 5 golos, após oitavos-de-final




Proposto nos meados dos anos 50 por Henri Delauny, secretário da Federação Francesa de Futebol, o Campeonato da Europa das Nações (como inicialmente é designado) é criado para juntar os vários torneios regionais, tais como o campeonato internacional das nações britânicas, a Taça Nórdica e o Campeonato da Europa Central. Delauny morre antes de o Europeu começar.

O Europeu 60 desenvolve-se segundo um sistema de jogos a duas mãos e eliminação directa. Segue-se uma fase final com quatro equipas. O primeiro jogo realiza-se em Moscovo, a 28 de Setembro de 1958. A URSS ganha à Hungria por 3-1, tendo o extremo Anatoly Ilyin apontado o golo inaugural logo aos 4 minutos.

Da derradeira fase ficam ausentes vários países, incluindo Suécia, Itália, Holanda, RFA, Suíça e as quatro nações britânicas. A Espanha é afastada porque se recusa a jogar na União Soviética. Pretende que o jogo entre as duas selecções ocorra em campo neutro e invoca indisponibilidade motivada por questões políticas, mas a UEFA marca-lhe falta de comparência. Portugal também não vai além dos quartos-de-final. Com a Jugoslávia contabiliza uma vitória (2-1) e uma derrota (5-1). O bloco de Leste ocupa três dos quatro lugares nas meias-finais, que decorrem em França. Dois anos após a brilhante prestação no Mundial, os gauleses defendem o prestígio conquistado, mas a equipa está longe do evidenciado em 1958. A ganhar por 4-2 à Jugoslávia, sofre três tentos em três minutos.

Na final, os jugoslavos são os primeiros a marcar (41m), mas os soviéticos conseguem a igualdade muito rapidamente (49m) e, mostrando maior capacidade física, acabam por ganhar por 2-1, embora seja necessário recorrer a prolongamento. Ponedeinik, ao 113º minuto, assina o golo decisivo. A subtileza dos jogadores da Jugoslávia rivaliza com a força dos da URSS, pelo que não seria de todo injusto vê-los coroados. Em bom plano apresentam-se os guarda-redes Yachine e Vidinic. Igor Netto é o primeiro capitão a levantar o troféu correspondente ao título de campeão europeu.

*Campeões: Valentim Boubokine, Valentin Ivanov, Anatoli Kroutikov, Anatoli Maslenkine, Mikhail Meskhi, Slava Metreveli, Igor Netto, Viktor Ponedeinik, Giva Tchekeli, Juri Voinov, Lev Yachine*

*Seleccionador: Gravil Kachalin*

Δ A capacidade física da equipa soviética é determinante no prolongamento da primeira final do Europeu

# Aranha Negra

Eusébio não é o primeiro Pantera Negra do futebol. Assim é chamado também o melhor guarda-redes de sempre, o soviético Lev Yachine, também apelidado de Aranha Negra na América do Sul. O traje negro que enverga é a sua imagem de marca e o seu prestígio é inigualável entre os jogadores da sua posição. Na juventude divide-se entre o hóquei no gelo e o futebol, no Dínamo de Moscovo, e por pouco não opta pelo primeiro, cansado da condição de suplente do lendário Alexei «Tigre» Khomich. Em 1953, este lesiona-se e o técnico Arkady Cherenychev dá-lhe, aos 23 anos, a oportunidade por que tanto espera. Não mais larga a baliza e um ano depois estreia-se na selecção. A União Soviética ganha os Jogos Olímpicos de 1956 e a sua fama chega rapidamente a todo o lado, graças a defesas tão destemidas quanto espectaculares. Em 1965, no jogo de despedida de Stanley Matthews, jogando pelo Resto do Mundo, realiza uma exibição admirável, lembrada ainda hoje pelas suas defesas «impossíveis». Uma delas, a remate de Jimmy Graves, provoca um longo e ruidoso aplauso colectivo de um estádio repleto de adeptos ingleses. Único na sua posição a vencer a Bola de Ouro, Eusébio chama-lhe «o guarda-redes do século», tendo defendido mais de cem grandes penalidades na carreira, não conseguindo, no entanto, travar o remate do outro Pantera Negra no jogo de apuramento do terceiro lugar no Mundial 66, ante Portugal. Em 1970 decide abandonar a prática do futebol e reúne 100 mil adeptos e as maiores estrelas mundiais no seu «jubileu», no Estádio Lenine de Moscovo, num dos mais inesquecíveis momentos da história do desporto soviético. Após a retirada, fica à frente do Departamento de Futebol do Ministério dos Desportos e, mais tarde, é vice-presidente da Associação Nacional. É agraciado pelo Governo soviético com a honra suprema: a Ordem de Lenine.

△ Eusébio abraça Yachine, o grande rival no jogo da consolação, em Wembley, no Mundial 66

◁ O primeiro Pantera Negra numa pose consagrada

## Bilhete de Identidade

Lew Iwanowicz Jaszin
Moscovo (URSS), 22 de Outubro de 1929
Falecido a 21 de Março de 1990

**Como jogador**
CLUBES
Dínamo Moscovo

PALMARÉS
5 vezes campeão 54, 55, 57, 59, 63 (Dinamo Moscovo). Taça da URSS 53, 67 e 70. Bola de Ouro 63

SELECÇÃO A
78J. Campeão europeu 60. Campeão olímpico 56. 2º no Europeu 64. 3º no Europeu 68

**4 SET** – **Belenenses goleia o Benfica** pelo inusitado resultado de 5-0, no Estádio do Jamor, em jogo da meia-final da Taça de Honra da AF Lisboa

**21 SET** – Festa de homenagem a **Matateu** (Belenenses)

**22 SET** – Acidente de José Águas à saída do Túnel do Turcifal, quando se dirige para Lisboa. O carro incendeia-se, mas o avançado-centro do Benfica não sofre ferimentos graves

**15 OUT** – Armando Ferreira é seleccionador nacional. Substitui José Maria Antunes

**15 DEZ** – Eusébio chega a Lisboa, oriundo de Lourenço Marques (Moçambique) ■

# A Flecha Loira

Di Stefano, dotado de uma rara táctica individual e de uma extraordinária capacidade para organizar a equipa, é a grande figura do Real Madrid, pentacampeão europeu. A ligação aos madrilenos começa em 1953. À última da hora, o Barcelona entra na corrida.
Os dois clubes espanhóis não chegam a acordo e o assunto é levado a tribunal. O julgamento dita que tem de jogar a primeira época na capital, mudando-se na seguinte para a Catalunha. A sentença não é cumprida porque os blaugrana vendem a quota, desgostosos com as exibições do argentino, que, escassos dias após a decisão, marca três dos cinco golos sofridos pela equipa catalã ante o Real.
Em 53/54 o Real Madrid é campeão. No ano seguinte ganha novamente o título, iniciando uma série de êxitos, culminada com cinco taças dos Campeões Europeus consecutivas. Marca em todas as finais, incluindo um «hat-trick», contra o Eintracht de Frankfurt, a 18 de Maio de 1960, em Glasgow. Condecorado pelo governo espanhol a 13 de Julho de 1960 com o grau de cavaleiro da Ordem de Isabel, a Católica, conhece quatro anos mais tarde um desfecho inesperado.
A notícia cai como uma bomba nos últimos dias de Maio de 1964: «a festa de homenagem a Di Stefano está marcada para 1 de Julho, entre as equipas do Real Madrid e Flamengo». A Direcção comunica-lhe que o contrato não será renovado, pois o treinador considera conveniente uma alteração no sistema táctico.
De acordo com o estipulado (mais de dez anos ao serviço do clube) tem direito a um jogo de despedida, a realizar o mais próximo possível da data em que expira o vínculo (30 de Maio).
Na imprensa fala-se de uma relação directa entre a dispensa e o jogo com o Inter de Milão (derrota por 3-1 na final da Taça dos Campeões Europeus 63/64). O futebolista reconhece a importância desse factor. «Nada me disseram sobre isso, mas eu penso que sim. Não posso, porém, estar de acordo com a ideia do meu afastamento. Em vários encontros, a quase totalidade da crítica apontou-me como o melhor elemento do Real Madrid. Terei perdido de um momento para o outro as faculdades que me reconheciam?» (**Record**, 27 de Maio de 1964).
Os convites aparecem um pouco por todo o lado. O Espanyol antecipa-se e assegura a contratação (2,8 milhões de pesetas são os números envolvidos). Defronta o Sporting, em 65/66, para a Taça das Feiras. Perde em Alvalade (1-2), chega a estar a perder em casa por 3-0, mas acaba por ganhar por 4-3, marcando um golo. No desempate, os leões perdem por 2-1.
Passa depois pelo Elche. Dá então por terminada a carreira de futebolista e com o curso de treinador da federação espanhola, tirado em 1957 (obtém a segunda melhor classificação atrás de Kubala), inicia uma nova etapa.
É treinador do Elche, Boca Juniors, Valencia, Sporting, Rayo Vallecano, Castellón, River Plate e Real Madrid. A passagem pelo clube leonino é curta. Compromete-se a 27 de Julho de 1974 com João Rocha e sai a 8 de Setembro.

## As origens

Nascido na Argentina, causa grande decepção ao pai quando este lhe oferece a primeira bola. Ao contrário dos companheiros de escola, doidos por futebol, os seus interesses têm mais a ver com a aviação. Aos 12 anos, por falta de um elemento e após muitas insistências, equipa-se e alinha a extremo-direito. Joga com intuição e bravura e os colegas, espantados com a actuação, levam-no em ombros até à porta de casa. Aos 17 anos vai a um treino no River Plate e causa tão boa impressão que ingressa imediatamente nas fileiras do clube. ►

► O Alemão, alcunha por que fica conhecido devido ao cabelo loiro, estreia-se a 18 de Agosto de 1944 na formação principal. Com a titularidade entregue a Adolfo Pedernera, é cedido, por empréstimo, na temporada seguinte, ao Huracan. Antes de treinar a época, o treinador Cesarini manda-o chamar, dando-se a troca de jogadores. A ascensão é vertiginosa. É campeão na Argentina e titular da selecção. Juntamente com Pontoni, Martino, Labruna e Loustau forma o famoso quinteto «La Maquina», nome devido à forma como rasgam as defesas contrárias. Em pleno auge, recebe um convite de Pedernera para jogar no Millionarios de Bogotá, com condições bastante vantajosas (oito mil dólares de luvas, mil dólares por mês e prémios de cem dólares por vitória e 50 por empate). A federação argentina considera a ida de Di Stefano para a Colômbia como um acto de rebeldia, mas quando a Federação daquele país se filia na FIFA, em 1952, a situação legaliza-se. É campeão duas vezes e disputa duas partidas pela selecção.

Numa digressão do Millionarios pela Europa, actua em Espanha e deslumbra os directores do Real Madrid. Têm início os tempos da «Saeta Rubia» (Flecha Loira), como fica conhecido. Tantos benefícios acolhe em Espanha que se naturaliza, ganhando o estatuto de indiscutível na selecção (31 jogos, 23 golos).

◁ Di Stefano com Damas e a mesma pose de quando alinhava no Real, num dos poucos treinos que ministrou em Alvalade

△ Final da Taça dos Campeões com o Milan

▽ Com José Augusto, numa visita à Luz

## Bilhete de Identidade

Alfredo Di Stefano Laulhe
Buenos Aires (Argentina), 4 de Junho de 1926

**Como jogador**
CLUBES
River Plate, Huracan, Millionarios de Bogotá, Real Madrid, Espanyol e Elche

PALMARÉS
11 vezes campeão 47 (River Plate), 51, 52 (Millionarios), 53/54, 54/55, 56/57, 57/58, 60/61, 61/62, 62/63, 63/64 (Real Madrid). Taça de Espanha 61/62 (Real Madrid). Taça dos Campeões 55/56, 56/57, 57/58, 58/59, 59/60 (Real Madrid). Taça Libertadores 47 (River Plate). Taça Intercontinental 60 (Real Madrid). Taça Latina 55 e 57 (Real Madrid). Bola de Ouro 57 e 59. Melhor marcador de Espanha 53/54, 55/56, 56/57, 57/58 ex aequo e 58/59 (Real Madrid)

SELECÇÃO A
7J, 7 golos (Argentina). 2J (Colômbia). 31J, 23 golos (Espanha)

**Como treinador**
CLUBES
Elche, Boca Juniors, Valencia, Sporting, Rayo Vallecano, Castellón, River Plate e Real Madrid

PALMARÉS
2 vezes campeão 69 (Boca Juniors) e 70/71 (Valencia). Supertaça de Espanha 90 (Real Madrid). Taça das Taças 79/80 (Valencia). Supertaça europeia 80 (Valencia)

# 1961

# «Tri» de Guttmann

**PUBLICADO O PRIMEIRO ÁLBUM DE BANDA DESENHADA DE ASTÉRIX**

**24 FEV – FÓSSIL DE HOMINÍDEO ENCONTRADO NO VALE DE OLDUVAI (TANZÂNIA) FAZ REMONTAR A ORIGEM DO HOMEM A 1,25 MILHÕES DE ANOS**

**12 ABR – YURI GAGARINE, COSMONAUTA SOVIÉTICO, TORNA-SE O PRIMEIRO HOMEM A ENTRAR EM ÓRBITA**

**28 MAI – CRIADA A AMNISTIA INTERNACIONAL**

**16 AGO – ACABA A CONSTRUÇÃO DO MURO QUE DIVIDE BERLIM OCIDENTAL (RFA) DE BERLIM ORIENTAL (RDA) E QUE FICA NA HISTÓRIA SIMPLESMENTE COMO O MURO DE BERLIM**

**18 DEZ – ÍNDIA ANEXA AS COLÓNIAS PORTUGUESAS DE GOA, DAMÃO E DIU**

Bella Guttmann continua a sua saga de sucesso com o Benfica, vencendo mais um Campeonato e alcançando a terceira vitória consecutiva como treinador no Nacional.
O Benfica reforça-se com nomes sonantes: no princípio da época, Germano, defesa-central internacional do Atlético, e um jovem moçambicano de Lourenço Marques, Eusébio da Silva Ferreira. Deste jovem, oriundo do Sporting Clube de Lourenço Marques, muito se espera, como se depreende do depoimento de Rui Martins, correspondente do jornal «A Bola» na capital moçambicana: «Tecnicamente, é como lhes digo: Eusébio ainda não possui um repertório variado, mas em tudo o que executa há a nota de perfeição e a ideia de que se trata de um superdotado. No capítulo do remate é primoroso. Qualquer dos pés tem dinamite, embora mais o direito do que o esquerdo. Aliás, a sua capacidade rematadora pode-se constatar através da média superior a dois golos que fez por jogo no campeonato de Lourenço Marques – chegou a marcar quatro e cinco tentos por jogo – e no facto de ter conseguido mais golos para a sua equipa do que todos os companheiros juntos.»
Eusébio veste a camisola principal do Benfica no último jogo do Campeonato, no Restelo, frente ao Belenenses, que fica em atraso e se realiza já depois do final da época programado inicialmente. Marca o segundo dos quatro golos dos encarnados (vitória, 4-0). Em contrapartida, o Benfica vê partir para o Atlético um dos seus nomes mais sonantes, José Bastos, que perdera a titularidade na baliza para Costa Pereira. A equipa da águia não sofre qualquer derrota até à 16ª jornada, quando numa deslocação a Guimarães perde com o Vitória por 2-1. No Sporting as coisas não correm tão bem, pelo que os de Alvalade são obrigados a recorrer aos serviços de alguém que conhece bem o rival da Luz: Otto Glória, que sai do Belenenses e assina pelo Sporting a 22 Março. No entanto, o Campeonato está encaminhado para a Luz. E mais fica quando, à 22ª jornada, o Sporting empata (1-1) com o Benfica. Na jornada seguinte, a confirmação: o Benfica cilindra o Braga (7-1) e sagra-se virtual campeão. E, no passeio até ao final, celebra a maior goleada da prova, frente ao Covilhã: 8-0.

Δ Contando com Eusébio só na última jornada, Guttmann torna o Benfica bicampeão: Neto, Cruz, Germano, Saraiva, Costa Pereira, Artur, Ângelo (em pé), Mário João, José Augusto, Santana, Águas, Coluna, Cavém e Serra (em baixo)

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 22 | 2 | 2 | 92-21 | 46 |
| 2. Sporting | 26 | 19 | 4 | 3 | 61-19 | 42 |
| 3. Porto | 26 | 14 | 5 | 7 | 51-28 | 33 |
| 4. Guimarães | 26 | 14 | 2 | 10 | 48-44 | 30 |
| 5. Belenenses | 26 | 12 | 4 | 10 | 45-37 | 28 |
| 6. CUF | 26 | 10 | 6 | 10 | 38-28 | 26 |
| 7. Académica | 26 | 10 | 6 | 10 | 31-29 | 26 |
| 8. Leixões | 26 | 10 | 3 | 13 | 38-44 | 23 |
| 9. Covilhã | 26 | 8 | 5 | 13 | 27-55 | 21 |
| 10. Atlético | 26 | 8 | 5 | 13 | 35-54 | 21 |
| 11. Lusit. Évora | 26 | 9 | 3 | 14 | 29-51 | 21 |
| 12. Salgueiros | 26 | 8 | 4 | 14 | 34-64 | 20 |
| 13. Braga | 26 | 8 | 3 | 15 | 41-62 | 19 |
| 14. Barreirense | 26 | 3 | 2 | 21 | 26-60 | 8 |

GOLEADORES
José Águas (Benfica) 27
José Augusto (Benfica) 24
Fernando (Sporting) 17

**5 JAN** – «Football Magazine», revista inglesa, considera Germano e José Águas, ambos do Benfica, como 3º melhor defesa e 12º melhor avançado-centro da Europa, respectivamente

**16 JAN** – Di Stefano faz o 400º jogo e marca o 350º golo desde que está em Espanha, no triunfo (4-0) do Real Madrid sobre a Real Sociedad, em San Sebastian

**2 FEV** – Jornais anunciam que a carta de **Eusébio** está na posse do Sporting. No dia 5, o Conselho Jurisdicional da FPF defere a transferência do moçambicano para o Benfica

**22 MAR** – Técnico brasileiro Otto Glória assina pelo Sporting

**23 MAI** – Eusébio estreia-se com a camisola do Benfica, contra o Atlético. Eusébio marca três golos no triunfo por 4-2

# Benfica destrona Real

A

O Benfica é o segundo campeão europeu. Numa final com aspectos heróicos, mesmo com uma fractura no nariz, Coluna marca o terceiro e decisivo golo dos encarnados frente ao Barcelona.

Na primeira ronda, os encarnados eliminam o Hearts da Escócia, com vitórias por 2-1 e 3-0. Depois, na Luz, vencem o Ujpest (6-2) e garantem a passagem à eliminatória seguinte, mesmo com a derrota na Hungria (1-2). Nos quartos-de-final, o Aarhus da Dinamarca é afastado com duas derrotas, por 3-1 e 4-1.

Nas meias-finais, o Benfica elimina o Rapid Viena. Na Luz, vence por 3-0, com golos de Coluna, Águas e Cavém. Na Áustria regista-se empate a um golo. Os austríacos obrigam os encarnados a um jogo defensivo, mas falham na concretização dos inúmeros ataques, especialmente na primeira parte. O Rapid marca no segundo tempo e, depois de fazer o empate, tem lances de excessiva dureza, que acabam, por vezes, em agressões. De tal forma que o árbitro é obrigado a dar o jogo por terminado um minuto antes dos 90. Seguem-se cenas de pugilato com os jogadores do Benfica a passarem momentos de «verdadeiro terror», como diria Cavém.

O Benfica chega à final de Berna para disputar o título europeu com o Barcelona. O adversário catalão chega ao jogo decisivo afastando o pentacampeão Real Madrid e o Hamburgo nas meias-finais.

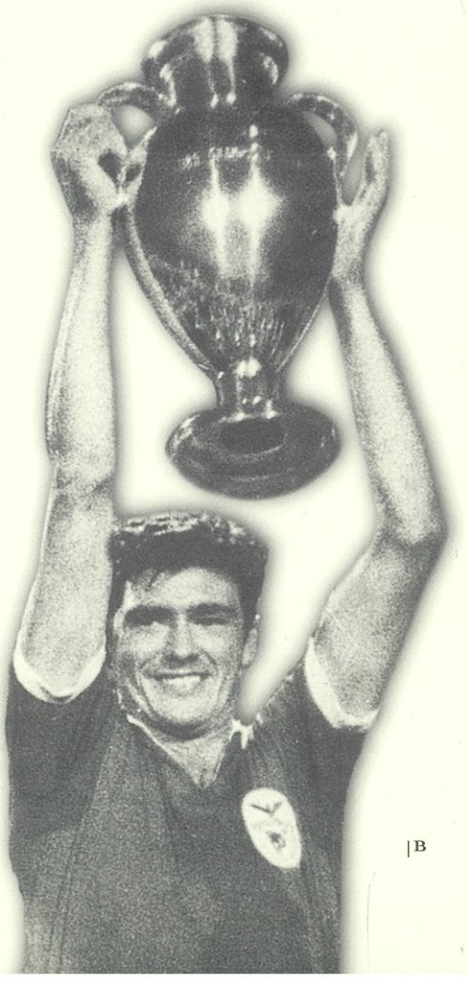
A equipa espanhola inicia o jogo de rompante, lançada num ataque que surpreende o Benfica pela rapidez de execução. A defesa encarnada passa por momentos aflitivos, mas vai conseguindo manter intactas as redes da baliza de Costa Pereira até aos 20 minutos. A centro de Suarez, o húngaro Kocsis, com uma boa entrada de cabeça, coloca a equipa catalã em vantagem. A desilusão e descrença parecem invadir os milhares de adeptos portugueses presentes no estádio suíço.

Mas os benfiquistas conseguem um impressionante volte-face. Aos 30 minutos, o extremo-esquerdo Cavém progride no terreno e centra para José Águas aparecer a fazer o empate, perante a hesitação do guarda-redes Ramallets. Águas assume-se como o melhor marcador da competição, com 10 golos.

Dois minutos depois, numa bola dividida, Santana salta com um adversário e, após o ressalto, Ramallets acaba por introduzir o esférico na própria baliza. A confiança benfiquista renasce dentro e fora do terreno com o autogolo. A reviravolta sustém o ímpeto catalão e permite ao conjunto encarnado ser a equipa dominadora e criadora de sucessivos lances de perigo. Até ao intervalo o marcador não se altera.

Coluna sofre uma carga que o obriga a estar algum tempo fora do terreno. A radiografia viria a diagnosticar uma pequena fractura nos ossos do nariz. «Após o choque fiquei absolutamente desmemoriado e nem sequer sei como se deu o acidente. Andei o primeiro tempo absolutamente descontrolado e foram os meus companheiros que me contaram tudo», recordou Coluna, no final.

Na segunda parte, aos 55 minutos, no lance mais espectacular do desafio, Coluna, sem hesitação, desfere um potente remate de fora da área que leva a bola a entrar na baliza catalã. A ofensiva benfiquista não continua ►



B

**Taça dos Campeões**

**FINAL**
Benfica-Barcelona 3-2

31 de Maio de 1961
Estádio Wankdorf, Berna (Suíça)
**Árbitro** – Gottfried Dienst (Suíça)
BENFICA
Costa Pereira; Mário João, Ângelo; Neto, Germano, Cruz; José Augusto, Santana, José Águas, Coluna e Cavém
**Treinador** – Bella Guttmann
BARCELONA
Ramallets; «Foncho», Sigfrido Garcia; Martin Vergés, Gensana, Jesus Garay; Kubala, Kocsis, Evaristo, Luis Suarez e Czibor
**Treinador** – Enrique Orizaola
**Golos** – Águas, Ramallets pb, Coluna (Benfica); Kocsis, Czibor (Barcelona)

C

► por muito mais tempo. Com a vantagem de dois golos e a fadiga a fazer sentir-se em alguns elementos, a formação encarnada remete-se a uma toada defensiva. O Barcelona torna-se superior e consegue diminuir a diferença, aos 75 minutos, com um remate violento de Czibor. A ansiedade que se instala nas hostes portuguesas demora até ao apito final.

Em Lisboa os jogadores têm uma recepção triunfal. Milhares de pessoas, sem distinções clubísticas, esperam-nos no aeroporto. À chegada do avião, a vedação da pista cede à pressão humana e dá-se a invasão. Entre aclamações, os novos campeões europeus vão saindo, um a um, emocionados e vencidos pela comoção.

D

### Italianos em grande

A Fiorentina vence a final da Taça das Taças, disputada a duas mãos com o Glasgow Rangers. Os italianos conseguem uma vitória na Escócia, por 2-0, com dois golos de Milani, apontados aos 12 e aos 88 minutos. Em Florença, os viola voltam a vencer. Milani, tal como no jogo da primeira mão, marca aos 12 minutos. Na segunda parte, Scott ainda empata, mas Hamrin, a quatro minutos do fim, estabelece o resultado final (2-1).

A Roma vence a Taça das Feiras frente ao Birmingham. Em Inglaterra, depois de dois tentos de Manfredini colocarem os italianos em vantagem, os ingleses empatam por Hellawell (81m) e Orritt, no último minuto da partida. Na segunda mão, a formação italiana vence por 2-0 com a colaboração de Farmer, que marca na própria baliza o primeiro golo. Aos 70 minutos, Pestrin fecha a contagem.

*FINAIS – T. Campeões: Benfica-Barcelona 3-2 (Águas, Ramallets pb, Coluna; Kocsis, Czibor). T. Taças: Fiorentina-Glasgow Rangers 2-0 (Milani-2) e 2-1 (Milani, Hamrin; Scott). T. Feiras: Roma-Birmingham 2-2 (Manfredini-2; Hellawell, Orritt) e 2-0 (Farmer pb, Pestrin)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (vencedor)*

A Bella Guttmann, o mago das Taças dos Campeões

B José Águas ergue a taça

C Costa Pereira bloca a cabeça de Kocsis, em vez da bola, e deixa-se bater pela primeira vez

D Kocsis escapa a Cruz e Neto

**8 JUL** – Eusébio estreia-se na I Divisão. Marca um golo no 4-0 ao Belenenses

**12 SET** – O internacional Germano (Benfica) é operado a um joelho em Turim

**17 SET** – Benfica é vencido (0-5) pelo Peñarol na segunda mão da Taça Intercontinental, realizada em Montevideu. Dois dias depois perde 2-1 no jogo de desempate

**8 OUT** – Peyroteo estreia-se como seleccionador nacional e Eusébio como internacional A

**20 OUT** – Júlio Cernadas Pereira, popularizado como **Juca**, assina contrato

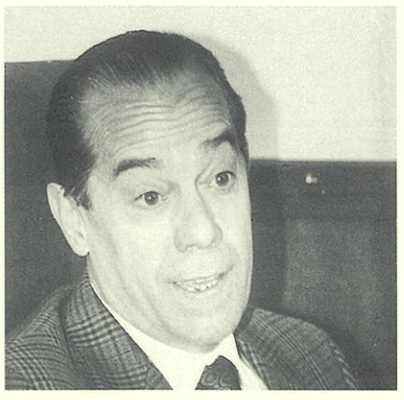
para treinar o Sporting durante dois anos

**19 DEZ** – Primeira operação de Eusébio a um menisco

**24 DEZ** – Minuto de silêncio em todos os campos de futebol pela perda das «províncias» indianas de Goa, Damão e Diu ■

# O Arquitecto

Tal como Kubala, Kocsis e Czibor, a maior frustração de Suarez, a quem Di Stefano chama arquitecto, surge com a derrota do Barcelona, na final da Taça dos Campeões 61, ante o Benfica. Nesse mesmo ano ruma ao Inter de Helenio Herrera, que paga 25 milhões de pesetas (um montante elevado na altura) pela estrela espanhola, Bola de Ouro em 1960, e consegue, em terras transalpinas, vingar o desaire com os encarnados, batendo Eusébio e companhia na final de 65, conquistando a segunda Taça dos Campeões consecutiva. A habilidade para lançar o ataque com um passe longo saído da defesa enquadra-se perfeitamente na táctica do Inter, que sofre com a sua ausência, por lesão, na final perdida para o Celtic, em Lisboa (1967). Nado e criado na Corunha, espera até fazer 18 anos (idade legal) para se estrear na I Divisão, em 1953. Uma partida no Camp Nou traça-lhe o destino: os adeptos do Barça cantam «olés» às suas jogadas e os dirigentes catalães sentem-se «obrigados» a adquiri-lo imediatamente ao Deportivo, o que acontece. Versátil no comando da equipa, inteligente na distribuição da bola, é, para muitos, o melhor jogador espanhol de sempre.



△ Suarez com a camisola do Inter

▽ Como seleccionador de Espanha

## Bilhete de Identidade

Luis Miramontes Suarez
Corunha (Espanha), 2 de Maio de 1935

**Como jogador**
CLUBES
D. Corunha, Barcelona, Inter e Sampdoria

PALMARÉS
5 vezes campeão 58/59, 59/60 (Barcelona), 62/63, 64/65 e 65/66 (Inter). Taça de Espanha 56/57 e 58/59 (Barcelona). Taça dos Campeões 63/64 e 64/65 (Inter). Taça das Cidades com Feira (UEFA) 57/58 e 59/60 (Barcelona). Taça Intercontinental 64 e 65 (Inter). Bola de Ouro 60

SELECÇÃO A
31J, 13 golos. Campeão europeu 64

**Como treinador**
CLUBES
Génova, Inter, Cagliari, Spal, Como, Corunha, selecção sub-21 de Espanha, selecção de Espanha e Albacete



# Leixões no Porto

Pela primeira vez, uma final da Taça de Portugal tem por palco o Estádio das Antas. Os finalistas são o Porto e o Leixões. Nas meias-finais eliminam o Sporting e o Belenenses, respectivamente. O clube leixonense não conhece o sabor da derrota. Noé, avançado dos portistas e melhor goleador da Taça (13 golos), não marca na final.
O Leixões, consciente do valor do adversário, aborda a partida de forma inteligente. Apesar de não dominar o encontro, não deixa os portistas apoderarem-se por completo das rédeas do jogo. O Porto, acomodado ou por de mais confiante,

visto jogar no seu estádio, acaba por sucumbir às mãos de um clube de menor valia, mas muito astucioso.
A figura da final, disputada a 9 de Julho de 1961, é o brasileiro Oswaldo Silva. Lesiona-se no final da primeira parte, mas recompõe-se a tempo de catapultar a sua equipa para uma grande exibição. Os golos são marcados por Silva e Oliveira. 2700 escudos é o prémio da vitória para cada jogador do Leixões.
O Benfica fica arredado nos oitavos-de-final, por imposição do Setúbal. O jogo disputa-se no mesmo dia da final da Taça dos Campeões. Por isso, o Benfica apresenta uma equipa, de recurso, onde alinha Eusébio, ainda não inscrito nas provas europeias. O moçambicano marca o golo dos encarnados mas falha um penalti.

*Leixões-Porto 2-0*

△ Leixões conquista a Taça frente ao Porto, nas Antas

# 1962

# Eusébio, finalmente

**ESTREIA DO FILME DA SÉRIE JAMES BOND, «007 CONTRA DR. NO», COM SEAN CONNERY E URSULA ANDRESS**

**11 JUL – PRIMEIRA EMISSÃO DE TELEVISÃO POR SATÉLITE, GRAÇAS AO TELSTAR, DA ATT-AMERICAN TELEPHONE AND TELEGRAPH COMPANY**

**5 AGO – ACTRIZ MARILYN MONROE SUICIDA-SE EM HOLLYWOOD (EUA)**

**11 OUT – PAPA JOÃO XXIII PRESIDE À ABERTURA DO CONCÍLIO VATICANO II**

**14 DEZ – A SONDA MARINER 2, DOS EUA, ENVIA AS PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS DA SUPERFÍCIE DE VÉNUS**

A utilização regular no Benfica de Eusébio da Silva Ferreira, a estrela moçambicana cuja contratação levantou tanta polémica, é o facto mais marcante da época 61/62, por razões mais do que óbvias.

Para quem ainda tem dúvidas acerca do talento do jovem futebolista, oriundo do Sporting Clube de Lourenço Marques, basta atentar nas declarações do mais experiente colega dele, José Águas, numa entrevista ao jornal «A Bola»: «Ele corre bem, salta bem, joga bem com a cabeça, remata excepcionalmente bem com qualquer dos pés, entra bem na grande área adversária, vai bem atrás e distribui jogo como qualquer grande armador. (...) Faz coisas que até a mim, experiente nestas andanças e conhecedor de extraordinários futebolistas de quase todo o Mundo, provocam sincero espanto. (...) É tudo o que de melhor se pode imaginar.»

E Eusébio, que não engana ninguém quanto aos atributos futebolísticos, mostra logo o faro pelo golo na segunda jornada. Marca quatro ao Salgueiros e coloca-se na liderança da lista de marcadores, com seis golos.

No entanto, mal-grado as boas exibições de Eusébio, o Benfica não consegue fazer um bom Campeonato. Fala-se muito do transtorno de ordem táctica que implica a sua inclusão na equipa. Há quem recomende o recuo de Cavém para defesa-esquerdo, outros o de Coluna para o meio-campo.

Mas acaba por ser o esforço que implica jogar o Campeonato, a Taça de Portugal e a Taça dos Campeões Europeus – que o Benfica conquista – a ditarem o fracasso encarnado no Nacional. À sexta jornada, o Benfica encontra-se no sexto lugar, atrás de Sporting, Porto, Belenenses, Académica e Lusitano de Évora. Ainda na primeira volta, Eusébio lesiona-se com gravidade e é operado ao menisco a 19 de Dezembro.

O Sporting, treinado pelo jovem treinador Júlio Cernadas Pereira – mais conhecido por Juca –, empata (3-3) na Luz e perde o primeiro jogo apenas à 15ª jornada, com o Porto – treinado pelo húngaro Kalmar, substituto do malogrado Jorge Orth –, em Alvalade, com um golo do brasileiro Azumir. Com o Benfica empenhado na conquista da segunda Taça dos Campeões, nem o regresso de Eusébio, a 11 de Fevereiro de 1962, salva os encarnados. Logo na jornada seguinte, os encarnados perdem, por 2-1, com o Covilhã. Porto e Sporting disputam o Campeonato, ponto a ponto, até à última jornada, quando os leões se superiorizam ao Benfica, em Alvalade, por 3-1, e os portistas perdem com o Guimarães, por 1-0.

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 26 | 19 | 5 | 2 | 66-17 | 43 |
| 2. Porto | 26 | 18 | 5 | 3 | 57-16 | 41 |
| 3. Benfica | 26 | 14 | 8 | 4 | 69-38 | 36 |
| 4. CUF | 26 | 14 | 5 | 7 | 44-34 | 33 |
| 5. Belenenses | 26 | 12 | 7 | 7 | 51-35 | 31 |
| 6. Atlético | 26 | 11 | 4 | 11 | 41-42 | 26 |
| 7. Leixões | 26 | 10 | 3 | 13 | 47-55 | 23 |
| 8. Olhanense | 26 | 8 | 6 | 12 | 33-41 | 22 |
| 9. Guimarães | 26 | 9 | 4 | 13 | 44-47 | 22 |
| 10. Académica | 26 | 9 | 4 | 13 | 44-54 | 22 |
| 11. Beira-Mar | 26 | 8 | 5 | 13 | 43-61 | 21 |
| 12. Lusit. Évora | 26 | 9 | 2 | 15 | 31-42 | 20 |
| 13. Covilhã | 26 | 6 | 5 | 15 | 30-48 | 17 |
| 14. Salgueiros | 26 | 2 | 3 | 21 | 17-87 | 7 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Azumir (Porto) | 23 |
| Gaio (Académica) | 22 |
| Yaúca (Belenenses) | 22 |

Δ Plantel do Sporting campeão em 61/62: Carvalho, Mário Lino, Fernando Mendes, Pérides, Hilário, treinador Juca, A. Alexandre, Libânio, David Júlio, Lúcio, médicos Maia Ferreira e Carlos Costa, massagista Manuel Marques (em pé), Morais, Pacoti, Hugo, Figueiredo, Diego, Serranito, Monteiro, F. Casaca, Morato, Geo e J. Baptista (em baixo)

Δ Eusébio passa a ser presença assídua no onze dos encarnados, mas não impede que o título vá para os leões

**7 JAN** – Benfica faz a primeira visita oficial a Aveiro (ganha 3-2 ao Beira-Mar). José Águas recebe várias prendas. Como não há água quente nas cabinas, os jogadores benfiquistas vão tomar banho ao hotel

**11 JAN** – Morre Jorge Orth, treinador do Porto, vítima de crise cardíaca

**19 JAN** – **Fezas Vital** é indigitado presidente do Benfica

**17 FEV** – Chande estreia-se no jogo de reservas Sacavenense-Benfica. É um dos quatro guarda-redes da equipa da Luz 61/62 nascidos no Ultramar

**6 MAR** – Festa de homenagem a Luís Roberto, jogador do Porto que em Março de 1961 fractura uma perna no decorrer do encontro com a Académica. Apesar dos esforços de recuperação, não volta a jogar

**25 MAR** – Nascimento Cordeiro, presidente do Porto, confirma contratação

# Pelé falha a final do «bi»

Nem o empate sem golos verificado na primeira fase entre as duas equipas atenua o favoritismo atribuído ao Brasil. Na final começa melhor a Checoslováquia. Masopust, aos 15 minutos, abre o marcador mas dois minutos depois Amarildo faz a igualdade. No segundo tempo Zito e Vavá estabelecem o resultado final (3-1). A selecção canarinha, sem Pelé (lesionado), reflecte o êxito de 1958. A formação da Europa de Leste queixa-se da ausência do seu melhor dianteiro, Kucera, que não pôde seguir viagem para o Chile por se ter lesionado com gravidade alguns dias antes do torneio. Na missiva do embaixador do Brasil em Lisboa enviada para os jornais portugeses lê-se: «O triunfo pertence à mesma raça comum, pelo que o brilhante resultado não é apenas nosso.»

A selecção canarinha passa por um enorme susto na meia-final, com o Chile. Garrincha é expulso ao agredir Rojas. Centenas de emissores de rádios e de serviços de altifalantes instalados em pontos estratégicos de numerosas localidades do Brasil dão a conhecer ao público todas as fases do desafio. Quando o árbitro apita pela última vez, começa um verdadeiro carnaval, só assombrado por uma dúvida: «E se 'seu' Mané não alinhar contra a Checoslováquia. Como vai ser? Safado de juiz aquele.» Esforços diplomáticos conseguem reduzir a pena e Garrincha participa no jogo do título.

O Chile, país organizador, alcança o terceiro lugar num Mundial violento. O Checoslováquia-Espanha (1-0) é repleto de incidentes. O momento mais alto surge quando Martinez agride o guarda-redes Schroiff, que acaba rendido no centro do terreno. Durante o Uruguai-Colômbia, o capitão dos colombianos, Zuluaga, fractura três costelas e não volta a alinhar. Para a História fica também o Chile-Itália, conhecido pela «batalha de Santiago». Artigos em jornais italianos chamam ao Chile «moribundo» e «bocas» entre jogadores dos dois países criam uma tensão a que o árbitro inglês Ken Aston chama «incontrolável». Tudo se precipita quando Leonel Sanchez, filho de um «boxeur», esmurra, com um golpe de esquerda, o nariz de Humberto Maschio. Ferrini, entretanto expulso, recusa-se a sair do campo e é necessária uma paragem de dez minutos para que a polícia o arraste do relvado. A Itália acaba o jogo com nove elementos e derrotada por 2-0.

O Mundial chileno caracteriza-se pelo futebol defensivo praticado pela generalidade das selecções presentes. O seleccionador Aimoré Moreira, dada a tendência para a maior conservação de posse de bola, opta por acrescentar um elemento ao meio-campo, retirando-o ao ataque.

A atribuição da organização do Mundial 62 ao Chile é decidida pela FIFA, num congresso realizado no Palácio das Artes, em Lisboa, a 9 e 10 de Junho de 1956. Para trás ficam as candidaturas da Argentina e da Áustria.

A vitória do país sul-americano deve-se à teimosia de um homem, Carlos Dittborn Pinto, que, questionado sobre a falta de condições, diz: «Como nada temos, tudo faremos.» Passa seis anos a trabalhar para que tudo esteja pronto a horas (dois estádios são construídos e os restantes melhorados), mas morre, aos 38 anos, um mês antes de a competição se iniciar.

*Campeões: Gilmar, Mauro, Zito, Garrincha, Didi, Pelé, Zagallo, Amarildo, Djalma Santos, Vavá, Zózimo, Altair Figueiredo, Hideraldo Bellini, Carlos Castilho, Wilson Coutinho, Jurandyr de Freitas, Pepe, Jair da Costa, Zequinha, Mengálvio Figueiró e Jair Marinho*

*Seleccionador: Aimoré Moreira*

△ Vavá marca o terceiro golo, num falhanço de Schroiff

**1ª FASE**

**Grupo 1**
Uruguai-Colômbia 2-1; URSS-Jugoslávia 2-0; Jugoslávia-Uruguai 3-1; URSS-Colômbia 4-4; URSS-Uruguai 2-1; Jugoslávia-Colômbia 5-0

**Grupo 2**
Chile-Suíça 3-1; Itália-RFA 0-0; Chile-Itália 2-0; RFA-Suíça 2-1; RFA-Chile 2-0; Itália-Suíça 3-0

**Grupo 3**
Brasil-México 2-0; Checoslováquia-Espanha 1-0; Brasil-Checoslováquia 0-0; Espanha--México 1-0; Brasil-Espanha 2-1; México--Checoslováquia 3-1

**Grupo 4**
Argentina-Bulgária 1-0; Hungria-Inglaterra 2-1; Inglaterra-Argentina 3-1; Hungria-Bulgária 6-1; Argentina-Hungria 0-0; Bulgária-Inglaterra 0-0

**QUARTOS-DE-FINAL**
Brasil-Inglaterra 3-1; Chile-URSS 2-1; Jugoslávia-RFA 1-0; Checoslováquia--Hungria 1-0

**MEIAS-FINAIS**
Brasil-Chile 4-2
Checoslováquia-Jugoslávia 3-1

**3º e 4º LUGARES**
Chile-Jugoslávia 1-0

**FINAL**
Brasil-Checoslováquia 3-1

**Árbitro** – Nokolaj Latychev (URSS)
BRASIL
Gilmar (cap); Djalma Santos, Mauro, Zózimo, Nilton Santos; Zito, Didi, Garrincha, Vavá, Amarildo, Zagallo
CHECOSLOVÁQUIA
Schroiff; Tichy, Novak (cap), Pluskal, Popluhar, Masopust, Pospichal, Scherer, Kvasniak, Kadraba, Jelinek
**Golos** – Amarildo, Zito, Vavá (Brasil); Masopust (Checoslováquia)

**Goleadores**
Leonel Sanchez (Chile), Florian Albert (Hungria), Ivanov (URSS), Garrincha e Vavá (Brasil) e Jerkovic (Jugoslávia), 4 golos

# A «Alegria do Povo»

«Se há um deus que regula o futebol, esse deus é sobretudo irónico e farsante, e Garrincha foi um dos seus delegados incumbidos de zombar de tudo e de todos nos estádios. Mas como é também um deus cruel, tirou do estonteante Garrincha a faculdade de perceber a sua condição de agente divino. Foi um pobre e pequeno mortal que ajudou um país inteiro a sublimar as suas tristezas. O pior é que as tristezas voltam, e não há outro Garrincha disponível. Precisa-se de um novo, que nos alimente o sonho.» Palavras do escritor Carlos Drummond de Andrade sobre um dos jogadores mais fantásticos e peculiares de sempre, a «Alegria do Povo», o «Anjo» de um poema de Vinícius de Morais. Mané (diminutivo de Manuel) trabalha na juventude para ajudar a sustentar uma pobre família de 15 irmãos e nos tempos livres sobe os montes de Petrópolis para caçar o garrincha, um pássaro que abunda nessas terras serranas. O início da carreira futebolística é penoso. Mané tem as pernas arqueadas e uma diferença considerável no tamanho de cada uma, pelo que lhe chamam aleijado. É craque no pequeno clube da terra, o Pau Grande, quando lhe fazem a cabeça para tentar a sorte numa equipa da capital. Flamengo e Fluminense nem querem saber do «aleijado» e o Vasco da Gama recusa-se a deixá-lo treinar porque não tem chuteiras. Regressa a casa desolado e disposto a esquecer a grande capital quando um tal «seu Orlando» aparece em Pau Grande e o convence a prestar provas no Botafogo, pagando-lhe até a passagem de autocarro. A verdadeira identidade de Orlando é um dos maiores mistérios do futebol brasileiro, mas muitos chamam-lhe «anjo da guarda». Chegado ao campo do Fogão, avisam-no: «Mané, quem te vai marcar é o Nilton Santos» (grande figura da selecção). Resposta: «Não tem importância, lá em Pau Grande quem me marca é o João.» Esta referência a João Berruga faz história: todos aqueles que tentarão marcá-lo no futuro ficarão conhecidos por João. Os dribles de Garrincha são democráticos, não reconhecem craques ou pernas de pau. Para ele, todos se chamam João e Nilton Santos é o primeiro a sentir na pele a dura vida de um João. Desdenha daquele adversário estranho que lhe colocam à frente, mas após uma intensa sessão de dribles de todas as maneiras e feitios, em que dificilmente consegue tocar na bola, exclama: «Por favor, contratem este cara para eu dormir descansado.» O técnico do Botafogo, Gentil Cardoso, não assiste ao treino e chega quando todos estão a tomar banho. Manda toda a gente regressar ao relvado para observar o «prodígio», desconfiado das suas pernas tortas. E Nilton Santos tem mais meia hora de pesadelo. Começa aqui a lenda... que tem um final triste. A bebida destrói-lhe a vida. É um homem com cabeça de criança e um jogador com pés de anjo.

◁ Garrincha nunca esgota o reportório de fintas, aproveitando a própria deficiência física para ludibriar os adversários

## Bilhete de Identidade

Manuel Francisco dos Santos "Garrincha"
Pau Grande (Brasil), 28 de Outubro de 1933.
Falecido a 20 de Janeiro de 1983

**Como jogador**
CLUBES
Serrano, Pau Grande, Botafogo, Corinthians, Barranquilla, Flamengo e Red Star

PALMARÉS
Campeonato Estadual do Rio de Janeiro 57, 61 e 62 (Botafogo). Torneio Rio-São Paulo 62 e 64 (Botafogo)

SELECÇÃO A
50 J, 12 golos. Campeão mundial 58 e 62. 3º na Copa América 59. Melhor marcador Mundial 62, ex-aequo

de Jano Kalmar, então treinador do Hapoel, de Telavive

**11 JUN** – Banquete de homenagem a Juca, promovido pelos profissionais da Comunicação Social

**16 SET** – Inauguração do Estádio do Bonfim (Setúbal)

**1 NOV** – **Hilário** (Sporting) não aparece na concentração da selecção A e José Maria Antunes, de novo seleccionador, afasta-o da convocatória

**19 DEZ** – **Eusébio** lesiona-se com gravidade e é operado a um menisco, pela segunda vez ■

## «La Tota»

Matthaus iguala, no França 98, uma proeza (até aí) única de Carbajal: participa em cinco campeonatos do Mundo consecutivos (50, 54, 58, 62 e 66). «La Tota» é um guarda-redes alto e ágil, que inicia a carreira internacional nos Jogos Olímpicos de 1948 e aproveita o Inglaterra 66 para deixar a baliza mexicana, contando então 42 anos. É tido no México como o maior de todos os tempos e o seu desportivismo e frontalidade ganham adeptos em todo o Mundo, incluindo na FIFA, que o homenageia com o troféu de ouro por prestação de bons serviços ao futebol, após a sua retirada. [BI no Índice Onomástico]

Δ Carbajal, pentaparticipante em mundiais

## A Elegância

A revolução comunista em 1956 deixa o país órfão de estrelas, com a fuga de Puskas, Czibor, Kocsis, Kubala e outros, até que um filho de agricultores se estreia na selecção aos 17 anos (1959), frente à Suécia (3-2), e empunha o estandarte da nova Hungria. Elegante no trato da bola, estilo refinado e aptidão para o golo fazem dele um dos destaques no Mundial 62, melhor marcador do certame juntamente com outros cinco jogadores. Quatro anos depois fica na história o memorável jogo realizado ante o Brasil (3-1), sem Pelé, em Inglaterra, que o consagra como supervedeta. Vence a Bola de Ouro em 1967, mas o azar bate-lhe à porta, em 1969, quando sofre uma lesão grave. Regressa aos relvados apenas para verificar que é uma sombra do jogador que foi. [BI no Índice Onomástico]

Δ Florian Albert, o artilheiro do Mundial 62

## O Armador

Único checoslovaco a receber a Bola de Ouro (62), graças a uma excelente campanha no Mundial do Chile, perdendo a final para o Brasil (1-3) apesar de inaugurar o marcador. A sintonia com os atacantes Ladislav Novak e Svatopluk Pluskal alcança fama mundial. Começa a carreira como avançado, passa a médio-esquerdo mas é no centro do terreno que ganha fama, no papel de armador, dotado de uma leitura de jogo, lucidez, frieza e eficácia nos passes excepcionais. Filho de um mineiro, recebe um posto de oficial no exército por representar o Dukla de Praga, clube que o prende até perto do final da carreira, deixando-o então sair para ganhar algum dinheiro no Molenbeek da Bélgica. [BI no Índice Onomástico]

Δ Masopust: frieza e eficácia

## Bis do Pantera

O Benfica, bicampeão europeu, enfrenta o Setúbal na final da Taça. Os sadinos, com uma fantástica participação na prova, obrigam à paragem do Torneio de Competência (para apuramento das equipas que descem e sobem entre a I e a II divisões), onde estão envolvidos.

A 1 de Julho, os benfiquistas, que eliminam o Porto nos oitavos-de-final (2-2 e 3-1), mostram a razão de serem os donos da Europa. Eusébio, que se baptiza em finais no Estádio Nacional do Jamor, e Cavém são as principais figuras do desafio.

O Benfica assume desde logo o controlo do jogo. A evidente superioridade a isso o obriga. Os sadinos adoptam uma táctica mais defensiva, que lhes permite manter o nulo até ao intervalo. Nenhuma das equipas cria perigo. Na segunda metade, vêm os golos. Eusébio, a passe de Coluna (57m), num livre repetido, marca o primeiro. À passagem dos 70 minutos, os encarnados ampliam a vantagem, por intermédio de Cavém. A seis minutos do fim, novamente Eusébio, após excelente iniciativa individual, driblando vários adversários, marca o terceiro.

O campeão Sporting fica-se pelos quartos-de-final. É ultrapassado pelo Belenenses, ainda que seja necessária a realização de um terceiro jogo para decidir a eliminatória.

*Benfica-Setúbal 3-0*

Δ Setúbal não resistiu ao bicampeão europeu

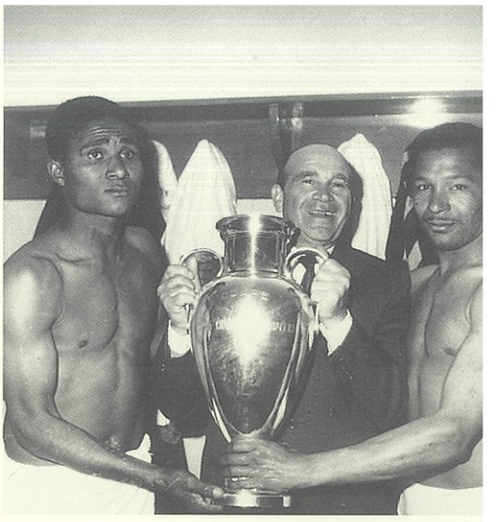
# Benfica «bi» com bis de Eusébio

**Taça dos Campeões**

FINAL
Benfica-Real Madrid 5-3

2 de Maio de 1962
Estádio Olímpico Amesterdão (Holanda)
**Árbitro** – Leo Horn (Holanda)
BENFICA
Costa Pereira; Mário João, Ângelo; Cavém, Germano, Cruz; José Augusto, Eusébio, José Águas, Coluna e Simões
**Treinador** – Bella Guttmann
REAL MADRID
Araquistáin; Casado, Miera; «Felo», Santamaria, Enrique Pachín; Tejada, Luis del Sol, Di Stefano, Puskas e Gento
**Treinador** – Miguel Muñoz
**Golos** – Águas, Cavém, Coluna, Eusébio 2 (Benfica); Puskas (Real Madrid)

O Benfica renova o título de campeão europeu frente ao Real Madrid, com o brilhante resultado de 5-3, depois de se encontrar duas vezes em situação de desvantagem.
A equipa portuguesa começa a época europeia na segunda eliminatória, com o Áustria de Viena, empatando fora (1-1) e vencendo na Luz por 5-1. Nos quartos-de-final sofre uma derrota (1-3) com o Nurnberg, na Alemanha, mas desforra-se com uma goleada de 6-0, em Lisboa. Nas meias-finais, apesar da derrota na segunda mão (1-2), a vitória sobre o Tottenham, por 3-1, em Lisboa, garante aos encarnados a presença na final de Amesterdão.
O Benfica não inicia o jogo da melhor forma. Regressados à final, os merengues concedem facilidades no meio campo, mas o ataque do campeão português é facilmente anulado pelo Real. A equipa espanhola prefere utilizar o contra-ataque, a explorar a velocidade de Gento e a inspiração do veterano Puskas.
Com os portugueses lançados no meio campo contrário, a defesa revela inúmeras falhas de marcação. Com aparente facilidade, os espanhóis chegam ao 2-0. Aos 17 minutos, Di Stefano lança Puskas, que remata com êxito. Seis minutos depois, o mesmo Puskas, de fora da área, dispara um portentoso remate. A bola ganha efeito e bate o guarda-redes Costa Pereira pela segunda vez. Nos momentos que se seguem, Coluna é derrubado à entrada da área. Eusébio, na marcação do livre, remata ao poste e Águas marca na recarga, reduzindo para 2-1, vão decorridos 25 minutos. Persistentes, os encarnados continuam a tentar a sorte com remates, sobretudo, de Eusébio. Mas é Cavém, com um tiro fortíssimo de longe, como o de Puskas, a empatar.
O Real, perdido o ritmo do contra-ataque, começa a inferiorizar-se e não volta a ser a mesma equipa da primeira meia hora. Apesar disso, os madrilenos ainda voltam à situação de vencedores, antes de expirarem os primeiros 45 minutos, novamente com um golo de Puskas.
Na segunda parte, o Benfica faz rectificações. Surge um conjunto a marcar bem na defesa e a preferir o contra-ataque em vez do ataque permanente. Os espanhóis abrem mais o jogo. Coluna assume-se como o melhor elemento em campo, orientando o miolo encarnado, o que se revela fundamental para a reviravolta. ▸



► É o próprio Coluna (51m) a empatar novamente a partida (3-3). Eusébio, na primeira presença numa final europeia, continua a criar perigo com a potência dos remates e movimentações constantes. Uma falta cometida sobre o moçambicano, por Santamaria, origina grande penalidade. Na conversão, Eusébio não perdoa e, aos 62 minutos, coloca o Benfica a vencer pela primeira vez. Eusébio volta a marcar o 5-3 (68m) com um remate sem preparação, após livre cobrado por Coluna, fazendo o resultado.
A reviravolta coloca definitivamente o público holandês a torcer pela vitória da equipa portuguesa. No último quarto de hora, os encarnados preocupam-se com a defesa do resultado.
Terminado o desafio, dá-se uma invasão de campo, com grandes manifestações de alegria.
O capitão José Águas é contagiado pela onda de entusiasmo, de tal forma que é necessária a presença de Costa Pereira para receber a taça das mãos do presidente da UEFA.
No Aeroporto de Lisboa, uma multidão aguarda a chegada dos jogadores e do urso (verdadeiro) oferecido pelos holandeses. Quando é anunciada a aproximação do avião à pista milhares de bandeiras se levantam. Ali e no Estádio da Luz, ao som da marcha do Benfica, os bicampeões são recebidos em festa.

**Português Mendonça marca pelo Atlético de Madrid**

O Atlético de Madrid vence a Taça das Taças perante a Fiorentina. A final, em Glasgow, termina empatada a um golo, tornando necessário um jogo de desempate. Na finalíssima, disputada em Estugarda, os espanhóis vencem por 3-0, com a equipa italiana longe da condição revelada no ano anterior e o português Jorge Mendonça a assinar o segundo tento.
Na final da Taça das Feiras defrontam-se duas equipas de Espanha. O Valencia, vencendo o Barcelona na primeira mão (6-2) e empatando o segundo jogo (1-1), conquista o troféu. Nesta competição, o Belenenses é afastado na primeira ronda, pelo Hibernian, da Escócia.
Na Taça dos Campeões, o Sporting perde a eliminatória inicial com o Partizan de Belgrado, com os resultados de 1-1, em Alvalade, e uma derrota na Jugoslávia por 2-0. Na Taça das Taças, o Leixões elimina o Chaux des Fonds (Suíça) e o Progresul de Bucareste. A equipa de Matosinhos perde nos quartos-de-final com o Motor Jena, da RDA, com um empate a um golo na primeira mão e uma derrota por 3-1 na segunda mão.

*FINAIS – T. Campeões: Benfica-Real Madrid 5-3 (Águas, Cavém, Coluna, Eusébio 2; Puskas 3). T. Taças: Atlético de Madrid-Fiorentina 1-1 (Peiro; Hamrin); desempate 3-0 (Jones, Mendonça, Peiro). T. Feiras: Valencia-Barcelona 6-2 (Yosu 3, Guillot 2, Nunez; Kocsis 2) e 1-1 (Guillot; Kocsis)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (vencedor), Sporting (1ª elim.). T. Taças: Leixões (quartos-de-final). T. Feiras: Belenenses (1ª elim.)*

◁ No final, o veterano Di Stefano não pode acompanhar a alegria do jovem Eusébio

◁ Lance de perigo na final: Araquistáin obrigado a sair a pontapé, perante a ameaça de Eusébio

◁ José Águas aguenta bem uma carga no jogo com o Nurnberg (6-0 na segunda mão dos quartos-de-final)

△ Os intervenientes das duas finais ganhas pelo Benfica reúnem-se a fim de fazerem o registo para a posteridade

▷ Eusébio, Bella Guttmann e Coluna ainda no Olímpico de Amesterdão

▷ José Águas e Bella Guttmann erguem o troféu no Aeroporto de Lisboa, no início de uma calorosa recepção

▷ A festa do bicampeonato europeu invade as ruas de Lisboa

# 1963

# Máquina de Riera

**BEATLES ALCANÇAM O PRIMEIRO LUGAR DE VENDAS COM O TEMA «SHE LOVES YOU»**

**3 JUN – MORRE PAPA JOÃO XXIII**

**5 JUN – MINISTRO DA DEFESA BRITÂNICO, JOHN PROFUMO, É EXONERADO DEVIDO À LIGAÇÃO COM CHRISTINE KEELER, PROSTITUTA QUE TAMBÉM MANTINHA RELAÇÕES COM UM ESPIÃO RUSSO**

**16 JUN – VALENTINA TERECHKOVA TORNA-SE A PRIMEIRA MULHER COSMONAUTA**

**5 AGO – EUA, GRÃ-BRETANHA E URSS ASSINAM UM TRATADO EM MOSCOVO QUE BANE OS ENSAIOS NUCLEARES «NA ATMOSFERA, NO MAR E NO ESPAÇO»**

**28 AGO – MARTIN LUTHER KING FAZ O CÉLEBRE DISCURSO «I HAVE A DREAM»**

**22 NOV – JOHN KENNEDY, PRESIDENTE DOS EUA, É ASSASSINADO EM DALLAS**

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 23 | 2 | 1 | 81-25 | 48 |
| 2. Porto | 26 | 19 | 4 | 3 | 61-24 | 42 |
| 3. Sporting | 26 | 18 | 2 | 6 | 71-31 | 38 |
| 4. Belenenses | 26 | 16 | 4 | 6 | 47-30 | 36 |
| 5. Leixões | 26 | 10 | 10 | 6 | 34-33 | 30 |
| 6. Guimarães | 26 | 12 | 3 | 11 | 47-43 | 27 |
| 7. Lusit. Évora | 26 | 9 | 5 | 12 | 33-41 | 23 |
| 8. Olhanense | 26 | 7 | 7 | 12 | 29-38 | 21 |
| 9. Setúbal | 26 | 6 | 8 | 12 | 33-39 | 20 |
| 10. Académica | 26 | 8 | 3 | 15 | 49-50 | 19 |
| 11. Barreirense | 26 | 5 | 8 | 13 | 20-56 | 18 |
| 12. CUF | 26 | 6 | 6 | 14 | 37-40 | 18 |
| 13. Atlético | 26 | 8 | 1 | 17 | 33-65 | 17 |
| 14. Feirense | 26 | 3 | 1 | 22 | 21-81 | 7 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Torres (Benfica) | 26 |
| Eusébio (Benfica) | 23 |
| Lourenço (Sporting) | 23 |

Bella Guttmann, treinador responsável pela conquista de dois campeonatos, uma Taça de Portugal e duas Taças dos Campeões pelo Benfica, deixa o clube e ruma para o Uruguai, para treinar o Peñarol. Para preencher o lugar, Maurício Vieira de Brito contrata um chileno que já treinou o Belenenses, Fernando Riera, que, à chegada, afirma: «Pretendo ser a cavilha que se adapta na máquina.»

O Benfica parece querer esquecer a má época anterior, apresentando novidades de vulto na equipa principal, como o avançado-centro Torres. Ele e Santana têm papel fulcral na vitória contra o campeão, Sporting: Torres marca dois golos, Santana um, enquanto Eusébio marca o quarto, contra três do Sporting.

O Sporting é rapidamente vingado quando, à 16ª jornada, o Benfica empata (1-1), na Luz, com o Olhanense – equipa do fim da tabela – e, para mais, com um golo duvidoso de Torres, já que não há certeza se a bola entra na baliza da equipa algarvia. O Porto é o mais directo beneficiado do deslize encarnado, pois ascende à liderança, mas o Sporting, que sofre uma crise de resultados, também revive para a prova nacional nesta jornada.

À 17ª jornada, o Benfica leva de vencida o Porto, nas Antas, um feito que, na ronda seguinte, o Sporting não consegue repetir em casa. O portista Serafim marca o tento que sela as contas do jogo.

O Olhanense confirma a vocação de «empata» com os grandes e empurra o Sporting para um doído 1-1, em Olhão, à 23ª jornada, num golpe duro para o (cada vez menos) campeão Sporting. A machadada final vem a duas jornadas do fim, quando o Benfica vai a Alvalade e quebra a tradição de não vencer lá. Marca três golos contra apenas um do Sporting. Simultaneamente, o Porto empata com o Belenenses (1-1). Os encarnados isolam-se decisivamente, com quatro pontos de avanço sobre os portistas e dez sobre o Sporting.

Δ Bis de Torres frente ao Sporting contribui para o difícil e importantíssimo triunfo do Benfica, na Luz, por 4-3. Na imagem, além de Torres (ao centro), estão Oswaldo Silva, José Augusto (7), Carvalho, Lourenço, Santana, Pérides e Coluna (5)

**6 JAN** – Dez anos depois, o Benfica volta a vencer (4-3) o Guimarães na cidade-berço

**23 JAN** – José Torres estreia-se na selecção frente à Bulgária (0-1)

**28 ABR** – Brasil vence a França em Paris, por 3-2, com três golos de Pelé

**13 JUL** – Realiza-se o funeral de Artur de Sousa, o célebre **Pinga**, grande goleador do Futebol Clube do Porto

**22 JUL** – Primeiro treino de Gentil Cardoso como técnico do Sporting

**1 AGO** – **Yaúca** transfere-se do Belenenses para o Benfica

**23 AGO** – O húngaro Lajos Czeizler chega a Lisboa para treinar o Benfica

# O Bom Gigante

José Torres, 26 golos; Eusébio e Lourenço, 23. Assim fica a tabela de melhores marcadores na época 62/63, a da titularidade efectiva para o Bom Gigante. Vindo de Torres Novas em 1959 depressa conquista posição de destaque nas reservas (frente ao Arroios marca oito golos e ao Caldas outros tantos) mas terá de esperar duas épocas para se afirmar em definitivo. A envergadura física e natural aptidão para tentos de cabeça tornam-no fundamental num quinteto atacante ladeado à direita pela dupla Santana-José Augusto e à esquerda por Eusébio-Simões.

Deixa o Torres Novas, onde lhe chamam Zé Barril, por «determinação» do pai. Um dia, nas bancadas do clube ribatejano começam a dizer que Vinueza, técnico e jogador, concretiza melhor as grandes penalidades do que Torres. O progenitor, Chico Barril decreta: «Vai lá dizer ao treinador que não voltas a fazê-lo.» O espanhol, no jogo decisivo para a subida à II Divisão, remata «tão fraco que o guarda-redes tem tempo de ficar à espera». Chico Barril toma uma posição: «Vais para o Benfica.» José Torres pensa: «O meu pai está doido.»

A 25 de Outubro de 1959, Bella Guttmann tem de proceder a alterações na equipa (ante o Covilhã), na impossibilidade de poder contar com Santana a interior-direito. Entrega aquele lugar a José Águas e chama José Torres para o eixo de ataque. A 15 de Novembro substitui Águas (aponta o segundo golo, 2-1 à CUF). Em 60/61 e 61/62 só faz quatro jogos na equipa de honra. Fica de fora das finais das Taças dos Campeões Europeus. Só não participa no jogo com o Real Madrid porque o regulamento não permite fazer substituições.

Em Julho de 1971 vai para o Setúbal. O Benfica interessa-se por Vítor Baptista e Pedroto só o deixa sair por troca com Torres. Fernando Neves, chefe do departamento de futebol do Benfica, expõe-lhe o assunto de «forma muito elegante». Apresenta uma proposta aos dirigentes do Vitória, que aceitam sem recorrer a reunião de Direcção. As verbas dão-lhe jeito para acrescentar mais um piso ao prédio que comprara. Assina por dois anos e acaba por ficar quatro. É internacional em mais duas ocasiões. De Setúbal transita para o Estoril. Na parte final acumula funções de treinador e jogador. Romão Martins convida-o para ser adjunto de John Mortimore na primeira passagem pela Luz, mas «como tinha dado a palavra ao João Lachever» continua no Estoril. De 80/81 a 81/82 treina o Amadora e de 82/83 a 83/84 o Varzim. Em 1984 é convidado para seleccionador nacional, cargo que abandona após o Mundial 86. «Arrumado» o futebol, continua a dedicar-se aos pombos, outra das paixões da sua vida.

△ José Torres seleccionador

▷ Eusébio entrega a Torres uma miniatura da Taça dos Campeões (que não ganhou), durante a cerimónia de imposição das faixas de campeões nacionais em 70/71

▷ Torres exibe o importante troféu Ramon Carranza de 1963, um dos primeiros da carreira

## Bilhete de Identidade

José Augusto da Costa Sénica Torres
Torres Novas, 8 Setembro 1938

**Como jogador**
CLUBES
Torres Novas, Benfica, Setúbal e Estoril Praia

PALMARÉS
9 vezes campeão nacional 59/60, 60/61, 62/63, 63/64, 64/65, 66/67, 67/68, 68/69 e 70/71 (Benfica). Taça de Portugal 61/62°, 63/64, 68/69 e 69/70 (Benfica). 1 vez melhor marcador da I Divisão 62/63 (Benfica, 26 golos). Finalista da Taça dos Campeões Europeus 62/63, 64/65 e 67/68 (Benfica)

SELECÇÃO A
33J 18V 5E 10D, 14 golos. 3° lugar no Mundial 66

**Como treinador**
CLUBES
Estoril, Amadora, Varzim, Boavista, Portimonense, Vila Real, Beja e Albufeira

SELECÇÃO A
17J 8V 1E 8D. Presença na fase final do Mundial 86

° Não disputa a final

**1 SET** – Benfica conquista o troféu Ramon Carranza ao vencer a Fiorentina (7-3)

**5 SET** – Festa de despedida de José Águas (Benfica), na Luz

**19 OUT** – Matateu volta a jogar com a camisola do Belenenses contra o Lusitano de Évora

**23 OUT** – **Eusébio** joga na selecção do resto do Mundo contra a Inglaterra e é cumprimentado pelo Príncipe Filipe

**25 OUT** – Eusébio é recrutado para cumprir serviço militar. Apresenta-se no Regimento Artilharia Antiaérea de Queluz

**6 NOV** – Otto Glória chega a acordo para orientar o Porto. Apresenta-se em Portugal a 14 de Novembro

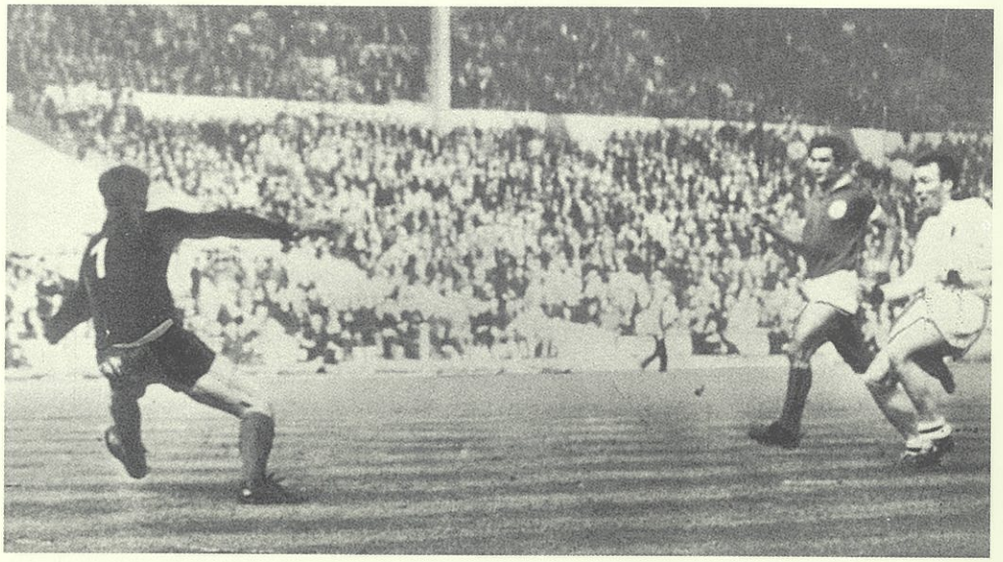
**18 DEZ** – O guarda-redes soviético, do Dinamo de Kiev, Yachine vence a Bola de Ouro europeia ■

# Altafini supera Eusébio

**Taça dos Campeões**

FINAL
Milan-Benfica 2-1

22 de Maio de 1963
Estádio do Wembley, Londres (Inglaterra)
**Árbitro** – Arthur Holland (Inglaterra)
MILAN
Ghezzi; Mario David, Trebbi; Benitez, Cesare Maldini, Giovanni Trapattoni; Pivateli, Sani, Altafini, Rivera e Bruno Mora
**Treinador** – Nereo Rocco
BENFICA
Costa Pereira; Cavém, Cruz; Humberto, Raul, Coluna; José Augusto, Santana, José Torres, Eusébio e Simões
**Treinador** – Fernando Riera
**Golos** – Altafini 2 (Milan); Eusébio (Benfica)



O Benfica, depois de se encontrar em vantagem mercê de um golo de Eusébio, deixa escapar a oportunidade de se sagrar tricampeão europeu.
Antes de atingir a final, as vitórias dos encarnados em casa revelam-se decisivas face à sucessão de empates no campo dos adversários. Dispensado da primeira ronda, o conjunto português vence a segunda contra o Norrkoping, com uma igualdade a um golo na Suécia e uma vitória por 5-1 em Lisboa. Na eliminatória seguinte afasta o Dukla de Praga, com os resultados de 2-1, na Luz, e 0-0, na Checoslováquia.
Nas meias-finais os encarnados defrontam o Feyenoord. Em Roterdão, a ineficácia ofensiva da equipa portuguesa é evidente, com as ausências de Torres e Simões. As atenções dos defesas contrários concentram-se ainda mais em Eusébio, que não consegue libertar-se o suficiente para poder marcar. No final, Eusébio lamenta-se: «Quase que não me deixaram tocar na bola, andando sempre em cima de mim.» O jogo termina empatado a zero, apesar da superioridade técnica e táctica do conjunto português.
No Estádio da Luz, mesmo já com Torres e Simões, não é fácil ultrapassar o sistema defensivo dos holandeses – que recuam quase todos para o seu meio campo – e suportar a dureza implacável de alguns deles. Os despachos compridos do Feyenoord para espaços livres, fazendo a bola ficar perto da área benfiquista, fazem pairar a ameaça de um contra-ataque fatal.
Na primeira parte, o Benfica sente dificuldades, tanto para entrar no último reduto adversário como para deter as contra-ofensivas. Coluna, que não começa muito bem, assume o domínio do meio-campo no segundo tempo e contribui decisivamente para a vitória categórica (3-1) e para a presença benfiquista na final, em Londres. O jogo é transmitido em directo pela RTP, depois da intervenção de Salazar. É a primeira transmissão directa com origem em Portugal para a Eurovisão.
O Milan chega com facilidade ao jogo decisivo de Wembley, ultrapassando o Union do Luxemburgo, o Ipswich, o Galatasaray e o Dundee United, com algumas derrotas mas conseguindo goleadas em S. Siro.
Os italianos começam o desafio algo receosos do bicampeão europeu. O Benfica obtém um golo, por Eusébio, aos 18 minutos, depois de o moçambicano ultrapassar o médio Trapattoni em corrida e, com um forte remate, bater o guardião Ghezzi. A seguir, a turma encarnada dá a sensação de considerar o resultado suficiente.
Em desvantagem e com um adversário retraído, o Milan vai recuperando e lança-se decisivamente no ataque na segunda parte. A equipa portuguesa denota pouca velocidade e alguma displicência. O empate surge, aos 58 minutos, por Altafini. ▶

► A reacção que os adeptos encarnados esperam não é correspondida pela equipa, que continua a jogar «friamente» e imperturbável em relação ao ascendente adversário. Altafini marca, novamente, aos 66 minutos.
Além de estar a perder, a equipa da Luz tem uma agravante: Coluna é vítima de um choque intencional de Pivateli, embora haja quem considere que foi Trapattoni, e actua muito debilitado a partir deste momento. A defesa dos portugueses é constantemente batida pelos movimentos inteligentes do ataque milanês, onde se destacam Altafini e Rivera. O Benfica não reage à derrota que se avizinha. Apenas a escassos minutos do fim, a equipa procura o golo do empate, mas já com pouco discernimento. A Taça dos Campeões Europeus sai, pela primeira vez, da Península Ibérica.

**Valencia salva ibéricos**

Com o indiscutível resultado de 5-1, o Tottenham vence a final da Taça das Taças com o titular Atlético de Madrid. Os britânicos, mais rápidos sobre a bola e com um futebol prático no desenvolvimento das jogadas, superam a equipa espanhola, que, à partida, tinha maior favoritismo. Ao intervalo, os ingleses ganham por 2-0, com golos de Greaves e White (16 e 34m). No recomeço, os colchoneros reduzem para 2-1, numa grande penalidade apontada por Collar. Após o tento, durante um curto período de tempo admite-se o empate, mas os britânicos recuperam e expressam superioridade marcando mais três golos.
Na Taça das Feiras, o Valencia vence as duas mãos da final frente ao Dinamo de Zagreb, equipa que na primeira ronda afasta o Porto.
O Sporting, segundo representante português na Taça dos Campeões, afasta o Shelbourne, mas não ultrapassa os escoceses do Dundee United. O Belenenses (T. Feiras) e o Setúbal (T. Taças) são eliminados pelo Barcelona e pelo Saint-Étienne, respectivamente.

*FINAIS – T. Campeões: Milan-Benfica 2-1 (Altafini 2; Eusébio). T. Taças: Tottenham-Atlético de Madrid 5-1 (Greaves 2, White, Dyson 2; Collar). T. Feiras: Valencia-Dinamo de Zagreb 2-1 (Waldo, Urtiaga; Zambata) e 2-0 (Manio, Nunez)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (final), Sporting (2ª elim.). T. Taças: Setúbal (1ª elim.). T. Feiras: Belenenses (1ª elim.), Porto (1ª elim.)*

◁ Costa Pereira e Humberto Fernandes já nada podem fazer para deter o remate vitorioso de Altafini

△ No final, Cesare Maldini ergue a taça perante o desconsolo de Eusébio



# T. Taças à vista

Disputada a 30 de Junho, a Taça de Portugal de 1963 tem por finalistas Sporting e Guimarães. O clube de Alvalade defronta nas meias-finais o velho rival Benfica. Os vimaranenses eliminam outro clube de Lisboa, o Belenenses.
Com o brasileiro Oswaldo Silva – protagonista da final de 1961, pelo Leixões – em grande destaque, os leões nunca deixam os minhotos controlarem o desafio.

Os sportinguistas vencem por 4-0. Aos 19 minutos é assinalado um livre contra o Vitória. Oswaldo remata forte ao poste. A bola ressalta para Figueiredo que, oportunamente, faz o 1-0. Os restantes golos surgem no segundo tempo por Figueiredo, Lúcio e Mascarenhas.
É mercê deste triunfo que o Sporting conquista, no ano seguinte, a Taça das Taças, jóia da coroa de Alvalade. Com a extinção decretada em 1999, o Sporting torna-se único clube português a ganhar a segunda mais importante competição de clubes da UEFA.

*Sporting-Guimarães 4-0*

△ Oswaldo Silva faz o passe para o segundo golo, destacando-se num Sporting que justifica a conquista

# 1964

# Centenário de golos

Início da Beatlemania, com a digressão do grupo de Liverpool pelos EUA

Templo de Abu-Simbel (Egipto) é transportado bloco a bloco para impedir a submersão pelo reservatório da recém-construída barragem de Assuão

Mary Quant, estilista inglesa, cria a mini-saia

Comboio de alta velocidade, inaugurado no Japão, faz trajecto entre Tóquio e Osaca

14 JUN – Nelson Mandela condenado a prisão perpétua sob acusação de sabotagem, traição e tentativa de derrubar o governo sul-africano

2 JUL – Aprovada lei que proíbe a discriminação racial

14 OUT – Nikita Krutchev, aos 70 anos de idade, é afastado da liderança do Partido Comunista soviético e do governo

Treinado por Lajos Czeizler, o Benfica ganha mais um campeonato. Se, por si, isto não é novidade, invulgar é a generosidade do ataque benfiquista, que termina com 103 golos – média de quatro por jogo – e coroa Eusébio como melhor marcador do campeonato, com 28 golos em 19 jogos. É fácil verificar quanto a tarefa do treinador húngaro, naturalizado sueco – vencedor de um campeonato italiano e de uma Taça Latina (1951, pelo Milan) –, é decisivamente facilitada pela mais-valia de ter um plantel recheado de estrelas como Eusébio, Torres, Simões ou Coluna.

A classificação dos goleadores desperta interesse, pelo menos numa primeira fase, em que se assiste à interessante luta entre José Torres (Benfica) e Figueiredo (Sporting). No entanto, a luta é rapidamente eclipsada quando, no Benfica-Seixal (10-0), Eusébio marca seis golos. O jogo com o Seixal não é caso único. O Benfica faz um princípio de segunda volta arrasador, com 35 golos em cinco jogos. Além dos 10 ao Seixal, marca 4 golos ao Setúbal, 8 ao Olhanense, 5 à Académica, em Coimbra, e 8 ao Barreirense. Não são só Eusébio e Torres a fazer as despesas goleadoras dos encarnados. O ex-belenense Yaúca chega, à 18ª jornada, com 15 tentos. Marca que justifica os 2075 contos que o Benfica pagou ao clube da Cruz de Cristo por António Fernandes, verdadeiro nome de Yaúca.

O Sporting tem outra época desastrosa. Contrata para substituir Juca o técnico brasileiro Gentil Cardoso, que chega com pergaminhos de «mestre» de Otto Glória e de «mais antigo técnico de futebol do Mundo». Juca, que ganha a Taça de Portugal em 1963, é considerado «inexperiente». Juízo discutível para o único treinador português, depois de Cândido de Oliveira, a conquistar uma Taça de Portugal e um campeonato em anos consecutivos. O «técnico mais antigo do Mundo» não termina a época em Alvalade, devido aos maus resultados. ►

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 21 | 4 | 1 | 103-26 | 46 |
| 2. Porto | 26 | 16 | 8 | 2 | 51-20 | 40 |
| 3. Sporting | 26 | 13 | 8 | 5 | 49-26 | 34 |
| 4. Guimarães | 26 | 16 | 2 | 8 | 62-42 | 34 |
| 5. CUF | 26 | 12 | 6 | 8 | 46-33 | 30 |
| 6. Belenenses | 26 | 12 | 6 | 8 | 46-36 | 30 |
| 7. Setúbal | 26 | 12 | 5 | 9 | 46-41 | 29 |
| 8. Leixões | 26 | 8 | 9 | 9 | 34-44 | 25 |
| 9. Académica | 26 | 11 | 3 | 12 | 43-48 | 25 |
| 10. Varzim | 26 | 8 | 4 | 14 | 37-57 | 20 |
| 11. Lusit. Évora | 26 | 5 | 4 | 17 | 22-51 | 14 |
| 12. Seixal | 26 | 4 | 6 | 16 | 28-66 | 14 |
| 13. Olhanense | 26 | 2 | 8 | 16 | 20-57 | 12 |
| 14. Barreirense | 26 | 4 | 3 | 19 | 22-62 | 11 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Eusébio (Benfica) | 28 |
| Torres (Benfica) | 23 |
| Rodrigo (Guimarães) | 19 |

**2 FEV – Eusébio** marca seis golos no 10-0 ao Seixal. Na época 41/42 Peyroteo marcara nove ao Leça (14-0)

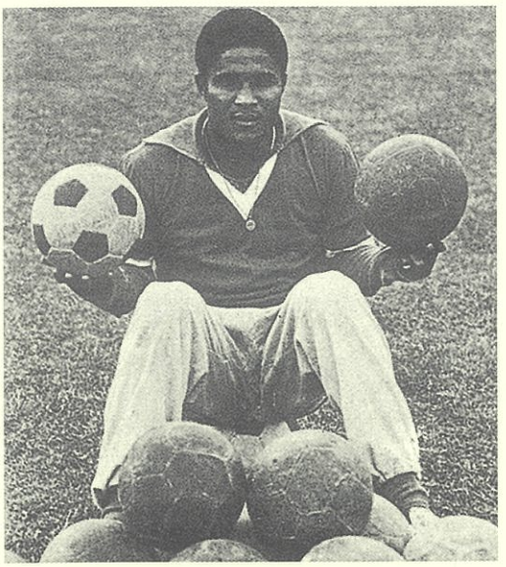
**9 MAR** – Gentil Cardoso e jogadores do Sporting suspensos na sequência do empate (1-1) com o Olhanense, último classificado. No dia 20, o treinador brasileiro e o adjunto Jair Raposo rescindem

**26 MAR – Adolfo Vieira de Brito** eleito presidente do Benfica

**5 ABR** – Selecção portuguesa classifica-se em terceiro lugar no torneio de juniores da UEFA

**22 JUL** – John White, futebolista do Tottenham, é morto por um raio quando jogava golfe

# Dívida portista



► O ponto mais baixo é o empate que o Olhanense – o mesmo que o Benfica tinha goleado por 8-1 – impõe em Alvalade. Um escândalo que, para além da demissão da equipa técnica (Gentil e Jair), implica multas para os jogadores leoninos.
No Porto, Otto Glória completa o ciclo como treinador dos quatro grandes, ao substituir Kalmar. O húngaro tem conhecimento do despedimento apenas duas horas antes do início do primeiro jogo da equipa, nas Antas. No entanto, nem mesmo Otto Glória consegue fazer frente a um Benfica que finaliza a época com o segundo melhor ataque da história, atrás do Sporting de 46/47, que totalizou 123 golos. As águias acabam o campeonato com mais 52 golos que o vice-campeão e 35 pontos (com as vitórias a valerem apenas dois) de vantagem para o último, o Barreirense.

◁ A indústria goleadora do Benfica: Germano, Cruz, Neto, Coluna, Cavém, Costa Pereira (em pé), José Augusto, Augusto Silva, Torres, Eusébio e Simões (em baixo)

△ O rei, pela primeira vez, é Eusébio

Nas meias-finais da Taça de 1964 dá-se o inesperado. O Porto, com ida marcada aos Açores para defrontar o Lusitânia, é obrigado a refugiar-se na Ilha de Santa Maria, devido ao mau tempo. É equacionada a hipótese de o jogo se realizar três dias depois (a 24 de Junho), mas a distância a percorrer de barco não torna possível a ida dos portistas a Angra do Heroísmo, pois estão comprometidos com um torneio em Orense (a 28 e 29), que acabam por vencer.
A Federação ainda marca um novo desafio para 30 de Junho, desta feita no Porto, mas o caso resolve-se com um acordo, registado em acta de 29 de Junho, entre os dois clubes, sob a alçada da FPF: o clube açoriano desiste da Taça e é marcado um jogo amigável para o Municipal de Angra, em honra do presidente federativo, Justino Pinheiro Machado. Trinta e cinco anos depois, ainda não foi disputado.
O Porto passa à final da Taça de Portugal. O Benfica, o outro finalista, elimina nas meias-finais o Belenenses. A 5 de Julho, encontram-se na final pela quarta vez. O clube lisboeta vence por uma margem invulgar, tendo em conta que os adversários são o campeão e o vice-campeão: 6-2. E o clube azul e branco tem a melhor defesa do Campeonato.
No fim do primeiro tempo, o Benfica vence já por 3-1. José Augusto, aos 10 e 12 minutos, inicia a goleada. Os portistas ainda reduzem – Pinto, aos 17 minutos –, mas Eusébio, através de uma grande penalidade, marca o terceiro. No segunda metade, Simões (48m) marca o quarto e Carlos Baptista ainda diminui a desvantagem (70m). Serafim e Torres, aos 73 e 82 minutos, selam o resultado.

*Benfica-Porto 6-2*

△ Lusitânia, «campeão açoriano, insular e ultramarino» no Estádio dos Barreiros (Funchal)

**5 AGO** – Goleadores Eusébio e José Torres chegam a acordo para renovar contrato com o Benfica até 1968 e 1967, respectivamente

**23 SET** – Sporting promove festa de homenagem a Fernando Peyroteo

**22 OUT – Manuel da Luz Afonso** toma posse como seleccionador nacional

**29 OUT** – Após morosa disputa legal entre Belenenses e Sporting, é homologado o contrato do moçambicano Carlitos com os leões. A 8 de Novembro, estreia-se frente ao Setúbal (3-2)

**15 NOV – Matateu** é, uma vez mais, homenageado pelo Belenenses ■

# Cantinho de Morais

**Taça das Taças**

**FINALÍSSIMA**
Sporting-MTK Budapeste 1-0

15 de Maio de 1964
Estádio Deurne, Antuérpia (Bélgica)
**Árbitro** – Versyp (Bélgica)
SPORTING
Carvalho; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos; Pérides, Mendes; Oswaldo Silva, Mascarenhas, Figueiredo, Geo e Morais
**Treinador** – Anselmo Fernandez
MTK Budapeste
Kovalik; Keszei, Danszki, Jenei; Nagy, Kovacs; Sandor, Kuti, Bodor, Vasas e Halapi
**Treinador** – Volentik
**Golo** – Morais

O resultado de 15 golos de vantagem (16-1) que o Sporting consegue em Alvalade contra o Apoel de Nicósia estabelece um recorde em competições europeias, durante a caminhada do clube para a vitória na Taça das Taças.

Na primeira eliminatória os leões afastam o Atalanta num jogo de desempate em Barcelona, vencendo por 3-1 após prolongamento. Depois deste difícil adversário, o sorteio dita como «brinde» os cipriotas do Apoel. A diferença abismal entre o futebol português e o do país da ilha mediterrânica determina um resultado de 16-1 para os sportinguistas na primeira mão e apenas 2-0 na segunda, com os cipriotas exclusivamente preocupados em não sofrer golos.

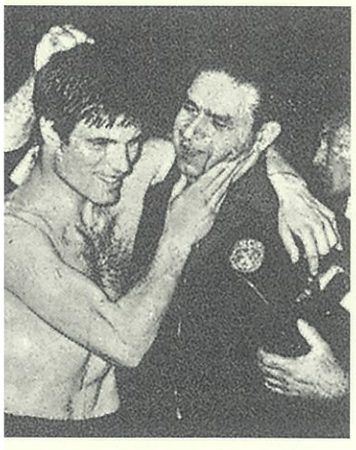
Na terceira ronda, depois de perder com o Manchester United por 4-1, já pouca gente acredita na reviravolta do Sporting. Mas os leões vencem em Alvalade, por 5-0, e asseguram a passagem às meias-finais, para defrontar o Lyon. Com os franceses é novamente em jogo de desempate (Madrid) que o Sporting consegue o passaporte para a final (1-0).

No Estádio do Heysel, em Bruxelas, o Sporting, num desafio extremamente emocionante, disputa a final da Taça das Taças com o MTK de Budapeste. Os portugueses começam a exercer domínio territorial, mas o ataque é inoperante. A jogar sem extremos, o Sporting demonstra falta de poder de infiltração e não tira partido da pressão inicial. Os húngaros, numa toada de contra-ataque, marcam o primeiro golo, aos 19 minutos, por Sandor.

Sem acusar a desvantagem, o Sporting procura o empate e consegue-o pouco antes do intervalo com um cabeceamento de Mascarenhas, o melhor marcador da competição, com nove golos. No recomeço, entrando de rompante, o conjunto de Alvalade ganha avanço três minutos depois, quando Figueiredo faz o 2-1, com um remate fulgurante. Os leões dão a sensação de se preocuparem mais em defender a escassa vantagem do que em tentar marcar novamente. Em dois rasgos admiráveis de subtileza e engenho, os húngaros conseguem dois golos, por Kuti (70 e 71m), e num ápice passam de vencidos a vencedores. A reviravolta perturba a equipa verde e branca, mas, a nove minutos do fim, Figueiredo estabelece a igualdade (3-3), que se mantém no prolongamento, apesar das oportunidades perdidas nas duas balizas.

Novamente na Bélgica, mas na cidade de Antuérpia, realiza-se uma finalíssima. O Sporting inicia o jogo com Mascarenhas a desperdiçar uma oportunidade flagrante. Aos 20 minutos, Morais executa um pontapé de canto, a bola ainda toca no poste e entra na baliza, perante a hesitação dos magiares.

Os húngaros lutam pela igualdade, mas a defensiva sportinguista, onde se destacam Alexandre Baptista e o guarda-redes Carvalho (com uma grande exibição), desfaz as tentativas do MTK, enquanto Mascarenhas e companheiros da linha da frente procuram aproveitar as boas ocasiões que têm para aumentar a vantagem. ►



► Na segunda parte acentua-se a tendência ofensiva do conjunto de Budapeste, a evidenciar nítida disposição para modificar o resultado. À medida que o tempo avança, os leões preocupam-se cada vez mais em acautelar a defesa. Apenas Oswaldo Silva e Mascarenhas permanecem no meio campo adversário. O MTK perde soberanas oportunidades nos últimos instantes, uma delas a dois minutos do fim, quando a bola embate na trave da baliza de Carvalho.
Após uma final de três horas e meia, o Sporting justifica o acolhimento de uma multidão apoteótica no Aeroporto de Lisboa.

**Inter de Herrera bate Real**

A juventude do Inter suplanta a veterania do Real Madrid. Na final da Taça dos Campeões, figuras lendárias como Di Stefano e Puskas não demonstram em campo grandes argumentos para discutir o triunfo. Os italianos, treinados por Helenio Herrera, evidenciam melhor organização, maior poder e sobretudo mais ambição. Mazzola (43m) faz o primeiro golo para os transalpinos. No segundo tempo, Milani aumenta a vantagem para 2-0 e oito minutos depois Felo reduz para 2-1. Aos 76 minutos Mazzola volta a marcar e estabelece o resultado final.
Na Taça dos Campeões, o Benfica elimina o Distillery (Irlanda do Norte) mas não consegue ganhar a eliminatória seguinte, com o Borussia Dortmund.
O árbitro internacional português Joaquim Campos dirige, juntamente com os auxiliares Marcos Lobato e Pinto Ferreira, a final (a um só jogo) da Taça das Feiras, que tem como intervenientes dois clubes espanhóis. Em Barcelona, o Zaragoza vence o Valencia, por 2-1.
O Porto é afastado pelo Atlético de Madrid na Taça das Feiras e o Belenenses, depois de vencer o Tresnjevka da Jugoslávia, é eliminado pela Roma.

*FINAIS – T. Campeões: Inter-Real Madrid 3-1 (Mazzola 2, Milani; «Felo»). T. Taças: Sporting-MTK de Budapeste 3-3; 3-3 ap (Mascarenhas, Figueiredo 2; Sandor, Kuti 2), desempate 1-0 (Morais). T. Feiras: Zaragoza-Valencia 2-1 (Villa, Marcelino; Urtiaga)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (2ª elim.). T. Taças: Sporting (vencedor). T. Feiras: Porto (1ª elim.), Belenenses (2ª elim.)*

◁ José Carlos acarinhado pelo massagista Manuel Marques instantes após o apito final do belga Versyp

◁ António Salazar, presidente do Conselho, aprecia a taça, apresentada por Pérides, Fernando Mendes e Pedro Gomes

◁ Hilário, impedido de participar por lesão, viu a taça ainda no hospital

◁ Multidão impressionante festeja a única conquista portuguesa na extinta Taça das Taças

△ Onze inicial da final de Antuérpia, enriquecido com o massagista e grande talismã Manuel Marques, posa em Alvalade: Carvalho, Fernando Mendes, Alexandre Baptista, Pérides, Pedro Gomes, José Carlos (em pé), Oswaldo Silva, Mascarenhas, Figueiredo, Geo e Morais (em baixo)

▷ Morais, autor do golo de canto directo que valeu a Taça das Taças na finalíssima com o MTK

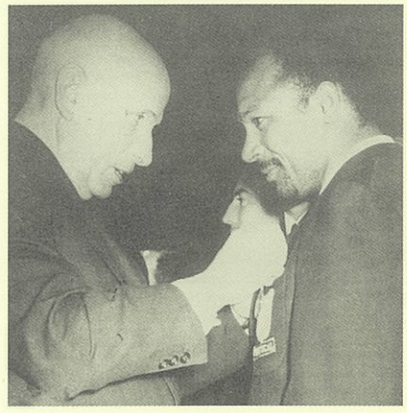
▷ Angelo Moratti no centro das comemorações do Inter depois de bater o poderoso Real Madrid

# O «Mister» Palmarés

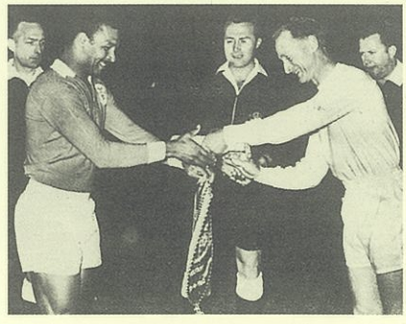
Em miúdo, Coluna exclui os estudos dos seus objectivos. O sistema de ensino fomenta-lhe o interesse pelo desporto. Na Escola Católica de Santana de Munhuana conhece Vicente Lucas, o irmão de Matateu. Muda-se para a Escola Especial de Alto Mahé, onde fica até aos quinze anos, sem nunca ser um aluno brilhante. Pratica futebol e atletismo (é recordista do salto em altura da Província de Moçambique com 1,835 m). Nos tempos de instrução primária gosta de pugilismo. Um colega possui um par de luvas. Mário e o amigo trocam uns socos em improvisados combates. Um dia, descontente com tais vocações, o pai obriga-o a interromper a «sessão», «quando já ia no terceiro assalto». Aos quinze anos dispõe-se a jogar futebol. O João Albasini é o seu primeiro clube a sério. Ingressa depois no Desportivo de Lourenço Marques, filial do Benfica. «Gostava de marcar golos, ver a bola bem colada às redes ou então regressar para o campo depois de ter ultrapassado a linha final. E a cara dos guarda-redes? Alguns até choravam. Sentia-me bem e tinha a força e a vontade do atletismo.» Tenta também o basquetebol. Atinge as segundas categorias. O Benfica vai em digressão a Lourenço Marques e Coluna não perde oportunidade de assistir aos jogos, mesmo com bilhetes pagos a «preço de ouro». Rosário é quem mais o impressiona. Desejoso de ter emprego, foge para João Belo. O pai ao ter conhecimento manda-o regressar. Arranja-lhe trabalho numa oficina de automóveis. Após uma época nos juniores do Desportivo, é promovido à primeira categoria, aos 17 anos. A gratificação é secreta para o pai, sócio-fundador e antigo guarda-redes do clube. Em 1952 é campeão de Lourenço Marques e melhor marcador da equipa. Surge o interesse do Porto e Sporting. Recusa as propostas que lhe são feitas e alimenta secretamente o desejo do interesse do Benfica. «Se eu e o meu pai éramos do Benfica porque não concretizar essa aspiração? Bem sabia que o clube dispunha de muitos e bons jogadores, mas sentia-me com imensas forças para não fracassar. Assim, quase pulei de contentamento quando o negócio ficou arrumado. Depois é que fiquei nervoso. Como seria o ambiente à minha chegada? E no Benfica? Acertaria nos primeiros treinos ou a coisa iria correr para o torto...»

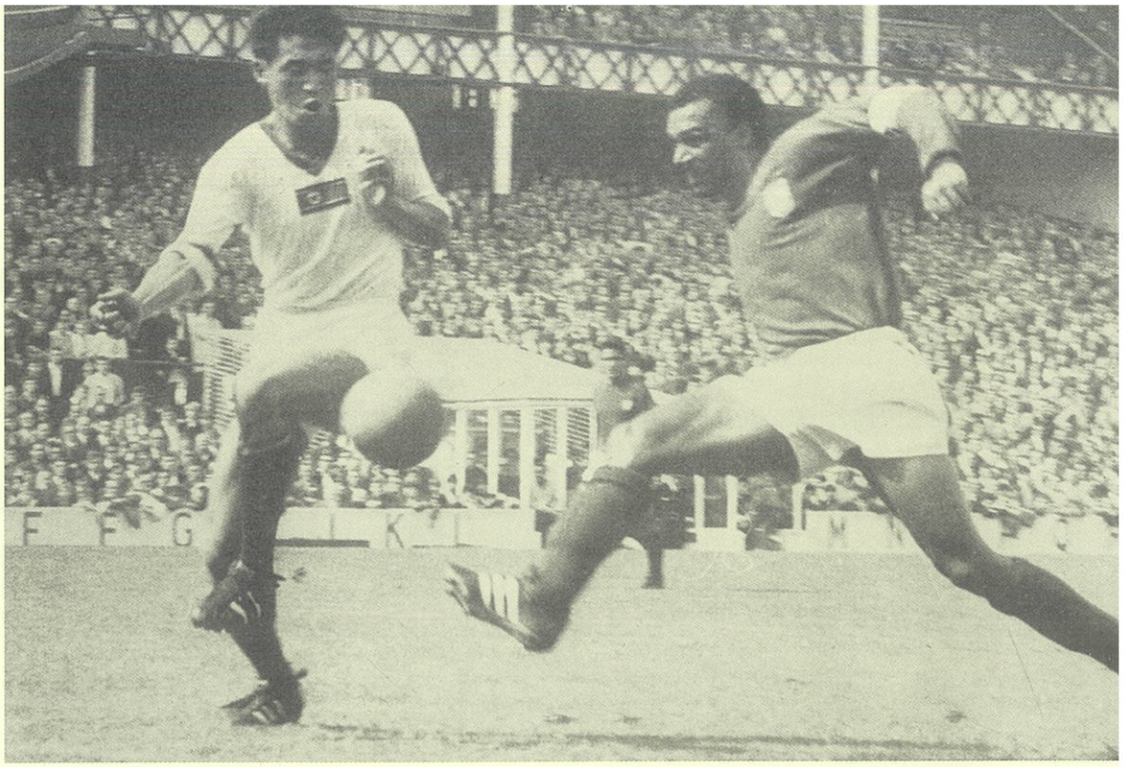
## Bicampeão europeu

Mário Coluna despede-se da selecção portuguesa a 11 de Dezembro de 1968. Cumpre a 57ª internacionalização dos «AA».

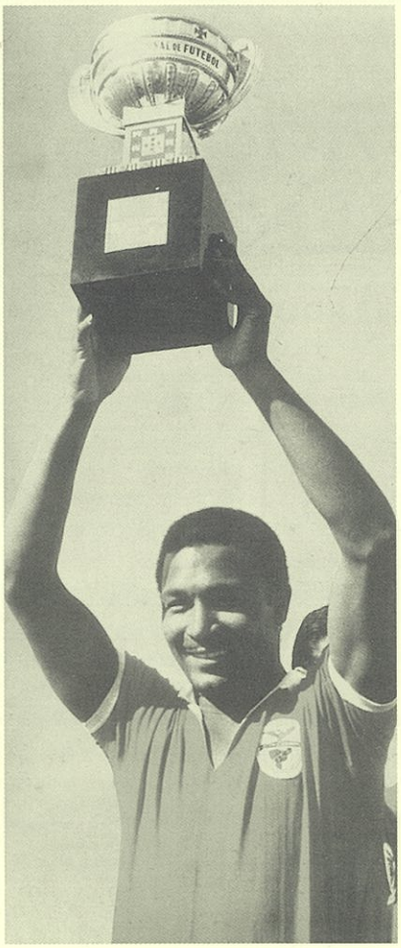


A 8 de Dezembro de 1970 é homenageado no Estádio da Luz. São vários os ilustres que comparecem na festa e entre os episódios contados há um que sobressai. «Em Berna, na final contra o Barcelona, o Mário sofreu um choque e ficou semi-inconsciente mas recusou-se a sair do campo. E ele, que tinha marcado o terceiro golo, que viria a ser o da vitória, estava de tal forma afectado que ao entrar na cabina e ao ver todos os jogadores abraçados perguntou: 'O que é que se passa?' Só daí a bocado conseguiu perceber claramente que éramos campeões da Europa e então chorou de alegria como todos nós», relata José Augusto. Coluna apresenta-se em Lisboa a 23 de Agosto de 1954. No aeroporto esperam-no Joaquim Ferreira Bogalho, presidente do Benfica, Hipólito Silva, dirigente dos encarnados, e o treinador Otto Glória. Estreia-se, a 5 de Setembro de 1954, na homenagem a Rogério e Feliciano. «Aquele poder de ►





► elevação, a descontracção e a facilidade de receber e despachar a bola, não são coisas que se inventem. Ainda é um pouco lento, mas temos a impressão de que está ali um jogador em potência», é a análise feita por **Record**.
Logo no primeiro ano é campeão. O Benfica joga com o Atlético na última jornada e o Belenenses não consegue ganhar ao Sporting. No fim é o delírio. Coluna é passeado aos ombros dos adeptos e a sua camisola «voa» aos pedaços. Ainda guarda uns bocados, que conserva religiosamente. Surge depois uma digressão às Américas. No Brasil é convidado para representar o Vasco da Gama. Traz a alcunha de Didi, devido à forma de jogar e ao bigode. Vem a incorporação militar e Coluna é colocado no regimento de Lanceiros 2, na Ajuda. Com a tropa surge a convocação para a selecção militar. Ajuda Portugal a vencer o «Torneio Internacional». A 4 de Maio de 1955 inicia, em Glasgow, a série de internacionalizações pela equipa A. Em 1956 nunca é chamado e, no Benfica, os êxitos também lhe viram as costas. O Porto de Yustrich ganha o Nacional e a Taça (55/56). 1957 marca o retorno à equipa das quinas e do Benfica às vitórias. Ao serviço do clube da Luz participa em cinco finais da Taça dos Campeões Europeus (ganha duas), é 10 vezes campeão nacional e vence sete Taças de Portugal.
Em Julho de 1970 recebe a carta de dispensa. O Benfica oferece-lhe o cargo de treinador de juniores. Surge o convite do Olympique Lionnays. Ao fim de um ano retorna à Luz para trabalhar com Janos Biri nas Escolas de Jogadores. Em 71/72 é técnico dos seniores do Estrela de Portalegre. Não gosta da experiência e passa a conciliar a tarefa de vendedor de automóveis com a de formação de jovens. Quando se dá o 25 de Abril, está em Angola a treinar o Benfica do Huambo. Regressa a Moçambique (a casa tinha sido expropriada, mas Samora Machel oferece-lhe uma vivenda). É eleito deputado, exerce funções como relações públicas dos Caminhos-de-Ferro e continua como treinador.



◁ Mário Coluna condecorado pelo Presidente da República, Américo Tomás
◁ Cumprindo a função de capitão na Selecção, e no Benfica com homólogos famosos: Bobby Charlton (Manchester United) Trapattoni (Milan), Tom Finney (Inglaterra) e Gento (Real Madrid)
△ Em 1966 é um dos impulsionadores do volte-face com a Coreia do Norte
▽ Ergue o troféu de campeão nacional por dez vezes

## Bilhete de Identidade

Mário Esteves Coluna
Inhoca-Magusto (Moçambique), 6 de Agosto de 1935

**Como jogador**
CLUBES
João Abasini, Desportivo de Lourenço Marques, Benfica, Olympique Lyon e Estrela de Portalegre

PALMARÉS
Taças dos Campeões Europeus 60/61 e 61/62 (Benfica). 10 vezes campeão 54/55, 56/57, 59/60, 60/61, 62/63, 63/64, 64/65, 66/67, 67/68 e 68/69 (Benfica). Taças de Portugal 54/55, 56/57, 58/59, 61/62, 63/64, 68/69 e 69/70° (Benfica). Finalista Taça dos Campeões Europeus 62/63, 64/65 e 67/68 (Benfica)

SELECÇÃO A
57J 26V 5E 26D, 8 golos. 3° no Mundial 66

**Como treinador**
CLUBES
Estrela de Portalegre, Benfica de Huambo Textáfrica de Chimoio e Ferroviário de Maputo

PALMARÉS
2 vezes campeão 75/76 (Textáfrica de Chimoio) e 82/83 (Ferroviário de Maputo)

° Não participa na final

# Cabeça de Marcelino

**MEIAS-FINAIS**
Espanha-Hungria 1-1 (2-1 ap)
URSS-Dinamarca 3-0

**3º e 4º LUGARES**
Hungria-Dinamarca 1-1 (3-1 ap)

**FINAL**
Espanha-URSS 2-1

**Árbitro** – Arthur Holland (Inglaterra)
ESPANHA
Iribar; Rivilla, Calleja, Fuste, Olivella, Zocco, Amancio, Pereda, Marcelino, Suarez e Lapetra
URSS
Yachine; Shustikov, Mudrik, Voronin, Shesterniev, Anitchkin, Chislenko, Ivanov, Ponedeinik, Kornalev e Jhusainov
**Golos** – Pereda, Marcelino (Espanha); Jhusainov (URSS).

**Goleador**
Madsen (Dinamarca), 11 golos (após oitavos-de-final)

Para atingir a final, a Espanha mobiliza todos os recursos e faz apelo aos dois futebolistas a jogar em Itália, Suarez, Inter Milão, e Del Sol, Torino. O primeiro chega a Madrid a 13 de Junho de 1964, a tempo de defrontrar a Hungria quatro dias mais tarde, enquanto o segundo só comparece depois de confirmada a presença na final. Villalonga comunica-lhe que em princípio não alinhará, já que não tem intenção de alterar a equipa. Del Sol começa a inventar uma série de doenças, desde ataque de fígado até uma crise de apendicite. Acaba por abandonar a comitiva. Aos jornalistas italianos afirma: «Não volto a jogar com este seleccionador. Queria que eu fosse reserva.»

Quando o general Franco entra no camarote no Estádio de Chamartin, seguido da mulher vestida com um «elegantíssimo 'tailleur' cinzento e um chapéu branco», o público dispensa-lhe uma calorosa ovação. Todos os jogadores são aplaudidos, à excepção de Lapetra, extremo-esquerdo do Zaragoza, que «tira» o lugar a Gento. A Espanha prepara-se para conquistar a Taça da Europa, a 21 de Junho de 1964.

A apatia de Lapetra na meia-final, com a Hungria, e a frouxa exibição de Amancio parecem indiciar a necessidade de modificações na equipa, mas Villalonga não cede. «Agora podem dizer o que quiserem. Ganhámos 2-1 e temos a Taça em nosso poder.»

Aos 5 minutos, Suarez cruza e Shesterniev amortece a bola, deixando-a ao alcance de Pereda, que frente a Yachine não tem dificuldades em marcar. Dois minutos depois surge o empate. Descida pela esquerda dos soviéticos e Jhusainov bate Rivilla em velocidade. À entrada da grande área Jhusainov hesita entre passar a bola a Ivanov e continuar a jogada. O guarda-redes espanhol, Iribar, adianta-se, prevendo o passe mas Jhusainov resolve rematar. Aos 83 minutos, Pereda, da direita, junto à linha lateral, centra a meia altura para a grande área da URSS. Marcelino, com um toque de cabeça, faz a bola entrar junto ao poste esquerdo da baliza de Yachine. O guarda-redes soviético reconhece a superioridade do adversário. «A Espanha jogou ligeiramente melhor do que nós. Os dois golos foram imparáveis, mas no primeiro a minha defesa teve umas certas culpas. Os avançados espanhóis são muito bons, rápidos, perigosos e de fácil remate.»

Após o URSS-Dinamarca, nas meias-finais, as atenções convergem para a cabina da URSS. Um dos famosos que ali acodem é Ricardo Zamora, para contentamento de Yachine. «Um dos meus maiores sonhos era conhecer Ricardo Zamora, que creio ter sido o maior guarda-redes do mundo de todos os tempos. Agora vejo satisfeito esse meu sonho e se me dá licença vou beijá-lo, para lhe testemunhar a alegria que sinto neste momento que não esqueço.»

*Campeões: Iribar, Amaro Amancio, Isacio Calleja, Jose Maria Fuste, Carlos Lapetra, Martinez Marcelino, Fernando Olivella, Jesus Pereda, Feliciano Rivilla, Luis Suarez, Ignacio Zocco*

*Seleccionador: José Villalonga*

Δ A sete minutos do fim, Marcelino bate Yachine com um toque de cabeça após cruzamento de Pereda

# Estimulantes

Mais alto, mais longe, mais forte. A necessidade de bater a concorrência leva, por vezes, à busca de ajuda externa na forma de substâncias proibidas. A batota sempre fez parte do jogo, mas a palavra doping, quase sempre associada a outras modalidades, irrompeu no futebol à medida que o controlo foi apertando a malha aos prevaricadores. Uma batalha que já fez uma vítima de vulto: Maradona

Diego Armando Maradona choca o mundo do futebol em 1991 quando, ao serviço do Napoli, acusa consumo de cocaína num controlo antidoping. «El Pibe», um dos mais brilhantes jogadores da história, é suspenso por dois anos. O choque repete-se em 1994, quando é detectada a presença do estimulante efedrina na análise antidoping de Maradona, após o Argentina-Nigéria no Mundial 94, nos EUA. O astro é imediatamente afastado e suspenso por um ano pela FIFA.

O futebol português também tem «nódoas negras» no que diz respeito ao doping. Casos como o do boliviano Sanchez (Boavista), Semedo (Porto), Hernâni (Benfica), entre muitos outros, além das suspeitas suscitadas pelo polémico «caso Pavão» em 1973, quando o jogador portista cai, fulminado, em pleno Estádio das Antas, vítima de (segundo a autópsia) «hemorragia cerebral». As suspeitas à volta do caso centram-se em dois factores: o facto de a autópsia não fazer referência aos resultados da análise sanguínea e a fama que o então treinador do Porto, Bella Guttmann, tinha de distribuir um comprimido aos jogadores à hora do almoço.

Em Portugal, no futebol, verifica-se que o maior grupo de controlos positivos no ano de 1998 diz respeito ao uso de marijuana e haxixe, com dez casos, seguido de oito controlos positivos de analgésicos locais e seis casos de estimulantes, num total de 24 controlos positivos.

Mas o que é, afinal, o doping (ou dopagem)? Em 1967, o Conselho da Europa definiu a dopagem como a «aplicação a um indivíduo saudável, ou uso por parte desse indivíduo, de substâncias fisiológicas, ou não, em quantidades consideráveis, com o único objectivo de artificialmente e deslealmente influenciar a sua prestação numa competição».

A maioria das federações desportivas internacionais adopta simplesmente a lista de substâncias dopantes da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional. No entanto, e por força do constante avanço na investigação científica, que leva ao aparecimento de novas substâncias dopantes, o COI introduziu recentemente a designação de «substâncias aparentadas».

No futebol, as substâncias mais detectadas, ou mais susceptíveis de serem utilizadas, são: estimulantes como as anfetaminas, a cafeína (acima de 12 microgramas por mililitro de urina) e a efedrina; agentes anabolizantes como os esteróides anabolizantes (testosterona, nandrolona, oximetalona, stanozolol) ou os beta-2 agonistas (clembuterol, etc.); hormonas peptídicas (hormona de crescimento, eritropoietina, etc.); canabinóides (marijuana, haxixe); anestésicos locais (bupivacaína, lidocaína, mepivacaína, etc.); corticosteróides (compostos sintéticos ou naturais, relacionados com as hormonas produzidas no córtex das glândulas supra-renais).

A manipulação farmacológica, física e química consiste no uso de substâncias ou métodos que interfiram com a integridade ou validade das amostras de urina obtidas em controlos antidopagem.

▷ Laboratórios sofisticados detectam o recurso a substâncias ilegais para melhorar o rendimento desportivo

△ Maradona é o caso mais emblemático dos atletas dopados: primeiro os problemas em Nápoles; depois a recuperação no Canadá – com Ben Johnson (a superestrela do atletismo) – já em final de carreira, depois da «expulsão» do Mundial 94

# 1965

# Primeiro «tri» da águia

**TROPAS ESTADO-UNIDENSES INICIAM INTERVENÇÃO NO VIETNAME**

**30 JAN – FUNERAL DO ESTADISTA INGLÊS WINSTON CHURCHILL, DE 90 ANOS, ACOMPANHADO POR CERCA DE TRÊS MIL PESSOAS DE 110 PAÍSES. PELA PRIMEIRA VEZ, UM MONARCA INGLÊS (RAINHA ISABEL II) ASSISTE AO FUNERAL DE UM SÚBDITO, VISTO POR 350 MILHÕES DE TELESPECTADORES**

**21 FEV – MALCOLM X, DIRIGENTE NACIONALISTA NEGRO ESTADO-UNIDENSE, É ASSASSINADO**

**10 NOV – GIGANTESCO «BLACK-OUT» AFECTA O NORDESTE DOS EUA E O LESTE DO CANADÁ, DEIXANDO CERCA DE 30 MILHÕES DE PESSOAS SEM ELECTRICIDADE**

O Benfica confirma a hegemonia na primeira metade da década de 60 com a conquista de mais um campeonato. Orienta a equipa Elek Schwartz, apreciador de defesas fortes, que o clube da Luz descobre na Holanda, onde desempenhava as funções de técnico da Federação. O título tem um significado especial: completa o primeiro «tri» da história do emblema encarnado.

Eusébio, melhor marcador do campeonato, e Torres, repetindo as estatísticas de 63/64, são os destaques de um Benfica que termina com uma vantagem confortável, mas passa por alguns momentos de hesitação. Vence o Sporting à segunda jornada (3-0), e à quarta é surpreendido pela CUF, na Luz (1-1). Má sensação agravada pela derrota (0-2) na segunda volta. O empate com a CUF surge na sequência de outro com o Leixões e precede mais um com a Académica, em Coimbra (2-2).

A reacção aos resultados menos bons não se faz esperar, com críticas a Schwartz, acusado de recorrer a tácticas demasiado defensivas. «Como é possível que uma equipa que em 63/64 faz 103 golos no campeonato e arrasa sistematicamente os adversários empate sucessivamente com formações tão modestas?» é a pergunta mais comum.

O Campeonato não é, de facto, «normal». Uns descontentes, outros surpreendidos já anunciam a morte dos «grandes». À 11ª jornada, o Belenenses está na quinta posição, o Porto na sétima e o Sporting na nona. A equipa leonina, treinada por Jean Luciano, nunca antes acabara em quinto. A inédita classificação acontece não só por demérito próprio, mas também por uma época sensacional da CUF (3ª) e da Académica, orientada por Mário Wilson, que alcança o quarto posto, a nove pontos do Benfica. Se, por um lado, a velha ordem dos «grandes» parece afectada, por outro, o Benfica permanece campeão quando, à 24ª jornada, em Setúbal, bate o Vitória por 2-1. Um estatuto confirmado na semana seguinte ao golear o Seixal por 11-3.

A época não passa sem um caso, o de Carlitos, disputado por Sporting e Belenenses. Acaba por ingressar nos leões, estreando-se, a 8 de Novembro de 1964, frente ao Setúbal (3-2).

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 19 | 5 | 2 | 88-21 | 43 |
| 2. Porto | 26 | 17 | 3 | 6 | 47-27 | 37 |
| 3. CUF | 26 | 15 | 5 | 6 | 49-29 | 35 |
| 4. Académica | 26 | 16 | 2 | 8 | 58-40 | 34 |
| 5. Sporting | 26 | 12 | 8 | 6 | 39-35 | 32 |
| 6. Setúbal | 26 | 15 | 2 | 9 | 61-30 | 32 |
| 7. Guimarães | 26 | 12 | 5 | 9 | 44-36 | 29 |
| 8. Belenenses | 26 | 12 | 2 | 12 | 39-40 | 26 |
| 9. Leixões | 26 | 8 | 5 | 13 | 50-51 | 21 |
| 10. Braga | 26 | 8 | 4 | 14 | 36-51 | 20 |
| 11. Varzim | 26 | 8 | 4 | 14 | 39-55 | 20 |
| 12. Lusit. Évora | 26 | 9 | 2 | 15 | 30-51 | 20 |
| 13. Seixal | 26 | 3 | 2 | 21 | 16-84 | 8 |
| 14. Torreense | 26 | 3 | 1 | 22 | 18-64 | 7 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Eusébio (Benfica) | 28 |
| Torres (Benfica) | 23 |
| Manuel António (Académica) | 21 |

Δ Primeiro Benfica tricampeão: Germano, Raul, Cruz, Pérides, Cavém, Costa Pereira (em pé), José Augusto, Coluna, Torres, Eusébio e Simões (em baixo)

Δ Elek Schwartz, o técnico campeão, com o primeiro troféu conquistado: Taça de Honra da AF Lisboa

**3 JAN** – Jogo inaugural do Estádio Municipal de Guimarães: Guimarães--Belenenses, 2-1

**16 ABR** – Selecção recusa-se a jogar para o apuramento do Mundial 66 no campo agendado pela federação turca, por este não ser relvado

**24 JUN** – Jogo particular Portugal-Brasil (0-0)

**8 JUL** – Festa de homenagem ao massagista do Sporting e da selecção, **Manuel Marques**

**17 JUL** – Benfica conquista a Pequena Taça do Mundo, em Caracas, na Venezuela

**31 JUL** – O ponta-de-lança Artur Jorge transfere-se do Porto para a Académica de Coimbra

**9 AGO** – Bella Guttmann dá a primeira sessão de treino da época no Benfica

# Finalmente Vitória

«Vitória de grande historial, vais outra vez brilhar nesta final, teu jeito já o País invade, para honra do teu nome e orgulho da cidade», é o cântico dos adeptos setubalenses, desejosos de levar o troféu.

Na quarta vez que o Setúbal disputa a final da Taça sai, finalmente, vitorioso. Nas meias-finais «abate» o Sporting. E a 4 de Julho de 1965, perante o Benfica, campeão nacional, alcançam o primeiro triunfo no Estádio Nacional.

Com uma grande exibição, a actuar em bloco, os setubalenses nunca deixam os encarnados saírem para o ataque. A primeira parte é dominada pela equipa da margem do Sado. Aos 8 e 12 minutos José Maria e Jaime Graça marcam os golos do Vitória. No segundo tempo, o Benfica diminui a desvantagem (Cavém aos 82m) mas, no minuto seguinte, Armando confirma a supremacia dos setubalenses.

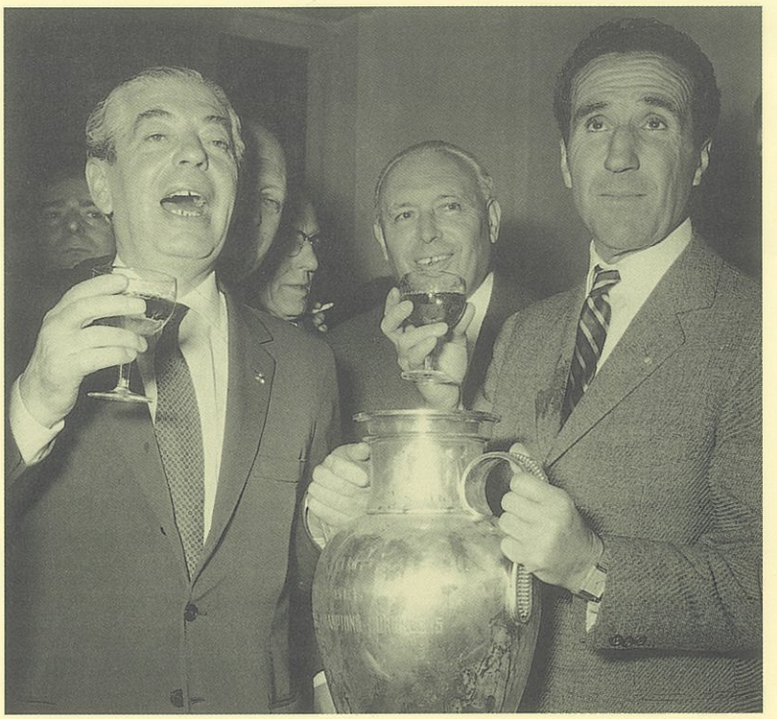
Coluna, capitão do Benfica, explica: «Alguns dos jogadores do Benfica descontrolaram-se ante o jogo um tanto ou quanto irritante dos setubalenses.»

*Setúbal-Benfica 3-1*

Δ Fernando Vaz faz do Setúbal vencedor da Taça, à quarta tentativa



# Psicologia e «catenaccio»



Um técnico intransigente, adepto da entrega e obediência totais, insistindo para que os jogadores jurem lealdade sobre a bola antes de entrarem no relvado, num ritual que todos têm de praticar, naquilo que hoje em dia se chama «trabalho psicológico». Um pensador nato, que desenvolve várias tácticas até se render ao férreo «catenaccio» no Inter de Milão, clube que lhe dá as maiores alegrias. Pressão sobre o adversário, rapidez na saída para o contra-ataque: eis a receita, que lhe vale duas Taças dos Campeões, interpretada em sintonia harmoniosa por jogadores como Luis Suarez, Mazzola, Facchetti e Jair. Verdadeiro «globetrotter», pratica, com sucesso, as suas teorias por França, Espanha, Portugal (Belenenses) e Itália, treinando, inclusive, três selecções de topo na Europa: França, Espanha e Itália. É também responsável pelo fantástico Barcelona de Kocsis, Kubala, Czibor e Suarez (leva-o depois para o Inter), que domina em Espanha no final da década de 50, enquanto o Real Madrid anda ocupado com a Taça dos Campeões. [BI no Índice Onomástico]

Δ Angelo Moratti, presidente do Inter, brinda com Helenio Herrera

**16 AGO** – O «Corriere dello Sport» anuncia que o Inter tem um contrato que liga Eusébio àquele clube por três anos

**8 OUT** – Eusébio casa-se com Flora Bruheim na Igreja de Benfica, dando sequência ao processo iniciado no registo civil de Lourenço Marques, em Moçambique

**13 OUT** – No jogo Benfica-Áustria de Viena, José Augusto desentende-se com um adversário e Bella Guttmann entra em campo e manda o jogador sair do terreno

**17 OUT** – Sporting vence no terreno do Benfica (o que já não acontecia há onze anos) e consegue recorde nacional de golos marcados em casa do Benfica (4-2)

**31 OUT** – Portugal consegue, ao fim de 32 anos, qualificar-se para a fase final de um campeonato do Mundo (Inglaterra 66) ao empatar 0-0 com a Checoslováquia

**1 DEZ** – CUF do Barreiro vence os italianos do Milan (2-0) em eliminatória para a Taça das Feiras

# «Frango» de Costa Pereira

**Taça dos Campeões**

**FINAL**
Inter-Benfica 1-0

27 de Maio de 1965
Estádio S. Siro, Milão (Itália)
**Árbitro** – Gottfried Dienst (Suíça)
INTER
Sarti; Tarcisio Burgnich, Facchetti; Bedin, Aristide Guarneri, Picchi; Jair, Mazzola, Peiró, Luis Suarez e Corso
**Treinador** – Helenio Herrera
BENFICA
Costa Pereira; Cavém, Cruz; Neto, Germano, Raul; José Augusto, Eusébio, José Torres, Coluna e Simões
**Treinador** – Elek Schwartz
**Golo** – Jair

Em Lisboa, foge-se da rua para acompanhar pela televisão ou pela rádio o que se passa com o Benfica em Itália, na final da Taça dos Campeões.
Nas eliminatórias, os encarnados superam o Aris Luxemburgo, o La Chaux de Fonds (Suíça), o Real Madrid e o Vasas Gyor da Hungria. Nos oitavos-de-final vence o campeão espanhol, por quatro golos de diferença, no Estádio da Luz. Desde o início da partida, o Benfica desenvolve o seu futebol, numa toada continuamente atacante, vencendo nos confrontos individuais. Os merengues demonstram que são uma equipa que não está habituada a jogar à defesa. Ao intervalo, os encarnados vencem por 3-0, com um golo de José Augusto (9m) e dois de Eusébio (12 e 25m). No reatamento, o Real, que entra com outra disposição, consegue reduzir para 3-1. O Benfica assume novamente o domínio da partida e com golos de Simões e Coluna estabelece o resultado final de 5-1. Na segunda mão, em Madrid, o campeão português não está tão bem, perdendo por 2-1 (Costa Pereira ainda defende um penalti). Consegue, contudo, um apuramento indiscutível.
Nas meias-finais, os encarnados vencem o Vasas Gyor em Budapeste, por 1-0, com golo de José Augusto. Na Luz, voltam a triunfar, por 4-0, com os três primeiros golos (um de Eusébio e dois de Torres) a acontecerem em sete minutos. O quarto tento surge na marcação de um livre, apontado pelo moçambicano.
O Inter, campeão de 1964, afasta no decurso da prova Dinamo de Bucareste, Glasgow Rangers e Liverpool. Os italianos disputam a final em casa, já que a UEFA marca o encontro para S. Siro, em Milão. O jogo não deveria ser autorizado, face às péssimas condições do terreno provocadas pela chuva. Empregados do estádio fazem tentativas pouco eficazes para escoar a água.
Os transalpinos, perante cerca de 80 mil adeptos, não conseguem superar o futebol encarnado, mas conseguem marcar. Aos 42 minutos, o brasileiro Jair, com um remate aparentemente ▸

**18 DEZ – Matt Busby**, o «manager» do Manchester United, vem a Lisboa para espiar o Benfica, próximo adversário da equipa inglesa na Taça dos Campeões Europeus

**28 DEZ – Eusébio** vence a «Bola de Ouro», prémio instituído pela revista semanal «France Football» para distinguir o melhor futebolista europeu do ano de 1965

**29 DEZ** – Publicada entrevista de Eusébio ao jornal italiano «Il Giorno», em que o craque moçambicano afirma pretender continuar a carreira em Itália ■

► inofensivo, trai o guarda-redes Costa Pereira, que deixa passar a bola (escorregadia) por entre as pernas. A fatalidade do lance custa o título ao Benfica.
Na segunda parte, os milaneses têm algum ascendente sobre os portugueses nos 10 minutos iniciais, criando sérios embaraços à defensiva. Neste curto período, Jair remata à barra.
O guarda-redes benfiquista, vítima de lesão, é obrigado a abandonar o terreno aos 57 minutos, ficando a equipa reduzida a 10 elementos. A baliza passa a ser ocupada pelo defesa Germano, escolhido para o lugar por ter sofrido uma distensão no decorrer do jogo. Mesmo em inferioridade numérica, o Benfica consegue assumir o domínio do desafio, controlando o meio campo e remetendo o adversário para a área. Chega a ser confrangedora a forma como o Inter é obrigado a defender e a evidente falta de convicção na vitória provoca desagrado nos próprios adeptos interistas.
Cavém, com uma grande exibição, jogando na defesa e funcionando como extremo, especialmente no segundo tempo, é um dos melhores elementos do conjunto português. Eusébio revela estar em noite de fraca inspiração, faltando-lhe fulgor para impulsionar a equipa a virar o resultado. Torres, o melhor marcador da Taça dos Campeões com nove golos, luta com insistência, mas não tem o apoio necessário. O Benfica, nas condições em que se debate, demonstra superioridade mas não consegue concretizar e o Inter sagra-se bicampeão europeu.

**Leões despedem-se da «sua» Taça das Taças à primeira**

Em Wembley, o West Ham sucede ao Sporting na posse da Taça das Taças, perante o 1860 Munchen. Os ingleses dominam na primeira meia hora, mas os alemães conseguem equilibrar a partida. Ao intervalo regista-se um nulo. Na segunda parte, os ingleses retomam o domínio da partida e o extremo-direito Sealey obtém o primeiro golo, aos 16 minutos. Dez minutos depois marca o 2-0 e a equipa retrai-se. Os germânicos, apesar das tentativas, nem sequer logram o tento de honra.
Na Taça das Taças estão representados dois clubes portugueses, o Sporting e o Porto. Os azuis e brancos superam o Lyon e são afastados pelo finalista 1860 Munchen. A equipa de Alvalade, dispensada na primeira ronda, perde a segunda eliminatória para o Cardiff City.
O Ferencvaros da Hungria conquista a Taça das Feiras, batendo a Juventus na final, disputada a uma só mão, em Turim. Nesta competição, Leixões e Belenenses não ultrapassam na primeira eliminatória o Celtic de Glasgow e Shelbourne, respectivamente.

*FINAIS – T. Campeões: Inter-Benfica 1-0 (Jair). T. Taças: West Ham-1860 Munchen 2-0 (Sealey 2). T. Feiras: Ferencvaros-Juventus 1-0 (Fenyvesi)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (final). T. Taças: Sporting (2ª elim.), Porto (2ª elim.). T. Feiras: Leixões (1ª elim.), Belenenses (1ª elim.)*

◁ Na final, as coisas correm mal: os italianos chegam a dominar, como no lance em que Neto e Cruz vêem jogar

◁ Eusébio marca dois no 5-1 ao Real Madrid (oitavos-de-final)

△ No golo, Jair (por terra), tal como Cruz, assiste ao deslize de Costa Pereira, que deixa a bola passar por entre as pernas

# 1966

# Glória regressa a Alvalade

**19 JAN – Indira Gandhi, filha de Nehru, é nomeada primeira-ministra da Índia**

**15 AGO – Mao Zedong inicia a Revolução Cultural na China**

**15 DEZ – Morre, aos 65 anos, Walt Disney, criador do rato Mickey**

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 26 | 18 | 6 | 2 | 70-21 | 42 |
| 2. Benfica | 26 | 18 | 5 | 3 | 73-30 | 41 |
| 3. Porto | 26 | 14 | 6 | 6 | 41-25 | 34 |
| 4. Guimarães | 26 | 14 | 5 | 7 | 58-47 | 33 |
| 5. Setúbal | 26 | 11 | 7 | 8 | 51-36 | 29 |
| 6. Académica | 26 | 9 | 8 | 9 | 58-48 | 26 |
| 7. Belenenses | 26 | 9 | 7 | 10 | 28-29 | 25 |
| 8. Varzim | 26 | 9 | 7 | 10 | 40-38 | 25 |
| 9. CUF | 26 | 8 | 8 | 10 | 37-46 | 24 |
| 10. Braga | 26 | 7 | 7 | 12 | 39-64 | 21 |
| 11. Beira-Mar | 26 | 6 | 6 | 14 | 31-65 | 18 |
| 12. Leixões | 26 | 7 | 4 | 15 | 28-39 | 18 |
| 13. Lusit. Évora | 26 | 4 | 6 | 16 | 27-60 | 14 |
| 14. Barreirense | 26 | 5 | 4 | 17 | 32-65 | 14 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Eusébio (Benfica) | 25 |
| Figueiredo (Sporting) | 25 |
| Lourenço (Sporting) | 19 |
| Mendes (Guimarães) | 19 |

Depois de três títulos do Benfica, é a vez da dupla Otto Glória e Juca fazer ressurgir o Sporting do pior campeonato de sempre, conseguindo uma conquista tangencial sobre o rival da Luz, decidida apenas na última jornada.

O triunfo do Sporting acontece quando Bella Guttmann – cuja sombra tanto incomodou Elek Schwartz – volta a sentar-se no banco benfiquista. Um regresso há muito esperado e desejado pelos adeptos, que têm bem frescas na memória as duas Taças dos Campeões Europeus conquistadas pelo técnico magiar.

No entanto, nem o «mago» Guttmann consegue salvar o Benfica de um Sporting lançado para o título. A primeira amostra dos desígnios leoninos acontece à sexta ronda, quando vão à Luz estabelecer um novo recorde, marcando quatro golos ao Benfica no seu próprio estádio. Os leões vencem (4-2) só com golos de Lourenço. O Sporting quebra um jejum de onze anos sem ganhar aos encarnados (53/54, 2-0). É também a sua primeira vitória para o Campeonato no Estádio da Luz.

Paralelamente intensifica-se o assédio de clubes estrangeiros ao concurso de Eusébio, distinguido com a «Bola de Ouro» para o melhor jogador europeu. O «Corriere dello Sport» chega a anunciar que o Inter de Milão tem um contrato assinado pelo internacional benfiquista. Mas houve outras tentativas, como a do Vasco da Gama, que oferece 1 bilião de cruzeiros, cerca de 15 mil contos – quantia considerável se pensarmos que o salário de um quadro superior de um ministério ronda os 7 contos mensais –, pela transferência do «Pelé da Europa». A propósito das propostas em vão da equipa vascaína, um jornalista do «Diário da Noite», de São Paulo, Adherbal Figueiredo, escreve: «Eusébio não sairá jamais de Portugal (...). Representa para a Europa o mesmo que Pelé significa no Brasil.»

Mesmo segurando Eusébio, o Benfica mostra-se irregular e termina a primeira volta a três pontos do líder, Sporting. No princípio da segunda volta a irregularidade mantém-se. Os encarnados alternam uma vitória sobre o Porto (3-1) com um empate com o Varzim.

À 18ª jornada, o «jogo do campeonato»: Sporting-Benfica. O Benfica vence (2-0) e fica a um ponto dos leões. Vantagem mínima que o Braga se encarrega de anular, ao empatar com Sporting (0-0) na Cidade dos Arcebispos, enquanto os encarnados vencem o Beira-Mar (5-0), na Luz.

O final de campeonato é bastante emotivo, com cada jogo a contar decisivamente para a conquista do título. À 22ª jornada, o Benfica vence o Leixões (2-0) e o Sporting empata no Restelo (1-1). O Benfica passa para a frente, mas só até à ronda seguinte, quando perde em Guimarães, enquanto o Sporting se superioriza à Académica, o que dá à equipa de Otto Glória e Juca o ponto de vantagem que lhes garante o título.

Δ Otto Glória no balneário de Alvalade com Alexandre Baptista e Ferreira Pinto

Δ Lourenço, autor de quatro golos ao Benfica, na Luz (4-2) , observado por José Morais

**9 JAN** – O moçambicano Manaca chega ao aeroporto de Lisboa com destino ao Sporting

**21 JAN** – Eusébio renova contrato com o Benfica até 1969

**9 MAR** – Benfica é goleado pelo Manchester United (1-5), na Luz, em jogo da Taça dos Campeões Europeus

**13 MAR** – Eusébio recebe das mãos de

Dennis Law a Bola de Ouro para o melhor jogador europeu de 1965

**16 MAR** – Em Alvalade, o Sporting-Atlético (reservas) é arbitrado por uma equipa «pescada» na assistência, devido a um boicote ao Sporting da Comissão Distrital de Arbitragem de Lisboa, baseado na recusa dos leões em participarem na Taça Maia Loureiro, alegando não confiar nos árbitros

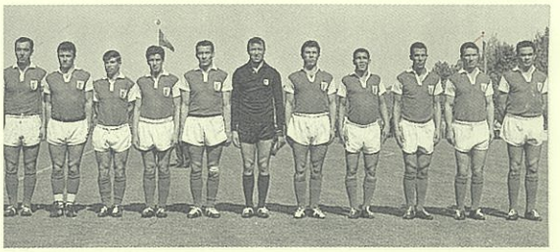
# Perrichon na festa minhota

A Taça de Portugal de 1966 disputa-se invulgarmente cedo, a 22 de Maio. O motivo, compreende-se, é a participação dos magriços no Mundial de Inglaterra, em Junho. Para os calendários serem respeitados, Braga e Setúbal antecipam o encontro no Jamor.

Os bracarenses têm o mérito de chegar à final afastando dois poderosos adversários, o Benfica e o Sporting, nos quartos-de-final e meias-finais, proezas que lhes possibilitam enfrentar a final com natural optimismo.

O clube sadino, sem qualquer derrota até ao encontro decisivo, ainda que com equipas de escalão secundário (Marítimo e Beira-Mar), parte para a capital com vontade de bisar na Taça.

Mas os minhotos não estão pelos ajustes e estreiam-se da melhor forma no Estádio Nacional. Perrichon, avançado argentino do «Arsenal de Braga», que na véspera está em dúvida por suposta lesão, é o carrasco dos setubalenses, ao marcar o único golo da partida. O Vitória, muito retraído em função do apagamento de Jaime Graça, o motor da equipa, nunca cria verdadeiro perigo. Estêvão é o responsável pela marcação eficaz ao médio sadino.



*Braga-Setúbal 1-0*

Δ Onze inicial do Braga no Jamor

# Rei Eusébio na corte do Real

A nova vaga do Real Madrid, alicerçada em jogadores jovens, vence a Taça dos Campeões contra o Partizan de Belgrado. Após eliminarem o Inter (bicampeão em título) nas meias-finais, os espanhóis provam ser dignos sucessores dos pergaminhos dos pentacampeões de 1960. Na final, a monótona primeira parte é dominada pelos jugoslavos, com a perturbada defesa do campeão espanhol a passar com frequência por momentos aflitivos. No segundo tempo, os merengues regressam com um futebol mais veloz mas, ainda assim, é o Partizan a abrir o marcador, por Vasovic. O Real lança-se decisivamente no ataque e, com golos de Amancio e Serena (70 e 75m), estabelece o resultado final (2-1).

Na final da Taça das Taças, um golo de Yeats, na própria baliza, permite a vitória do Borussia Dortmund, por 2-1, sobre o Liverpool, após prolongamento.

Na primeira ronda da Taça dos Campeões, o Benfica consegue duas vitórias sobre o Dudelange do Luxemburgo por 8-0 (fora) e 10-0 (casa). Depois de ultrapassar o Levski de Sófia, é afastado pelo Manchester United. Com 8 golos, Eusébio sagra-se melhor marcador da competição.

*FINAIS – T. Campeões: Real Madrid-Partizan Belgrado 2-1 (Amancio, Serena; Vasovic). T. Taças: Borussia Dortmund-Liverpool 1-1, 2-1 ap (Held, Yeats pb; Hunt). T. Feiras: Barcelona-Zaragoza 0-1 (Canario) e 4-2 (Pujol 3, Zaballa; Marcelino 2)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (quartos-de-final). T. Taças: Setúbal (1ª elim.). T. Feiras: CUF (2ª elim.), Porto (2ª elim.), Sporting (2ª elim.)*

Δ Gento com uma «guarda de honra» (Sanchez, Serena, Amancio, Velazquez, Pini e De Filipe) a exibir as seis Taças dos Campeões que conquistou com o Real

**9 JUN** – Numa iniciativa do jornal «A Bola» é baptizada a mascote da selecção para o Mundial 66. O nome escolhido para o galo de Barcelos é **Magriço**. Entre os nomes finalistas do concurso estavam Pimpão, Zé, Lusito, Cockinhas e Piruças

**17 JUN** – José **Ferreira Queimado** é eleito presidente do Benfica, com a votação mais alta de sempre

**21 AGO** – Benfica é goleado pelo Santos de Pelé (4-0), em Nova Iorque

**7 OUT** – O internacional Vicente (Belenenses) sofre um desastre de viação que o afasta da prática de futebol profissional

**5 DEZ** – Morre **Luciano**, jogador do Benfica, electrocutado no Estádio da Luz ■

# Equívocos de Wembley

A comitiva portuguesa chega a Lisboa a 1 de Agosto de 1966 e passeia pela cidade onde o povo a aguarda. O terceiro lugar no Inglaterra 66 merece uma condecoração de António Oliveira Salazar. Na memória de todos está Eusébio a chorar no meio da relva de Wembley, depois da eliminação frente à Inglaterra, que chega ao título (4-2 à RFA, após prolongamento). Aos jogadores portugueses resta a consolação de um desempenho brilhante e vários prémios, como «as máquinas de barbear douradas, de marca Gilette, com lâminas Super Silver».

Na final, o árbitro erra ao marcar uma falta inexistente a favor dos alemães, que empatam (2-2), provocando o prolongamento. Erra ao validar o primeiro golo dos ingleses (a bola não entra) e ao ter idêntico comportamento relativamente ao segundo (adeptos em campo prontos a festejar o título).

Os ingleses escolhem estádios com capacidade superior a 50 mil espectadores mas optam por manter as estruturas antigas. A 11 de Julho de 1966 abre o certame, em Wembley, com a rainha Isabel II e 100 mil adeptos presentes. O jogo inaugural (0-0 da Inglaterra com o Uruguai) é uma desilusão.

A partida mais difícil dos ingleses na corrida para o título é precisamente contra Portugal. Já na final, os pupilos de Alf Ramsey – que nunca saem de Wembley –, apesar da relativa pobreza técnica, são superiores à RFA em força e determinação, o que pode ser atribuído aos equívocos do seleccionador germânico. Beckenbauer fica encarregado da marcação a Bobby Charlton. Se bem que Charlton não realize uma partida extraordinária, faz o suficiente para obrigar Beckenbauer a preocupar-se, primeiro, e a abandonar, depois, a marcação por não conseguir acertar com ela. O 2-2 (0-1 por Haller, aos 12m; 1-1 por Hurst, aos 18m; 2-1, por Peters aos 77m e 2-2, por Weber aos 89m), verificado no termo dos 90 minutos, obriga à realização de um prolongamento (um golo em cada parte). O título da Inglaterra empata as conquistas continentais: Europa-América do Sul 4-4.

A Itália é a grande desilusão. Em Middlesborough, a Coreia do Norte bate a «squadra azurra» por 1-0, conquistando o apuramento para os quartos-de-final. O exagero das tácticas defensivas funciona como um duro golpe para os transalpinos. Cada um dos 16 países presentes em Inglaterra têm 22 jogadores à disposição. As estatísticas referentes aos futebolistas utilizados apresentam dados curiosos. A URSS só não dá oportunidade a um (Viktor Bannikov), o Brasil recorre a 20 (não actuam Zito e Edu) e a Argentina, inversamente, apresenta somente 12, forçada a isso pela expulsão de Jorge Albrecht.

*Campeões: Gordon Banks, Alan Ball, Jan Callaghan, Jack Charlton, Robert Charlton, George Cohen, John Connoly, James Greaves, Roger Hunt, Geoffrey Hurst, Robert Moore, Terence Paine, Martin Peters, Norbert Stiles, Raymond Wilson, James Armfield, Peter Bonetti, Gerald Byrne, George Eastham, Ronald Flowers, Norman Hunter e Ronald Springett.*

*Seleccionador: Alf Ramsey*

**Grupo I**
Inglaterra-Uruguai 0-0; França-México 1-1; Uruguai-França 2-1; Inglaterra-México 2-0; México-Uruguai 0-0; Inglaterra-França 2-0

**Grupo II**
RFA-Suíça 5-0; Argentina-Espanha 2-1; Espanha-Suíça 2-1; Argentina-RFA 0-0; Argentina-Suíça 2-0; RFA-Espanha 2-1

**Grupo III**
Brasil-Bulgária 2-0; Portugal-Hungria 3-1; Hungria-Brasil 3-1; Portugal-Bulgária 3-0; Portugal-Brasil 3-1; Hungria-Bulgária 3-1

**Grupo IV**
URSS-Coreia do Norte 3-0; Itália-Chile 2-0; Chile-Coreia do Norte 1-1; URSS-Itália 1-0; Coreia do Norte-Itália 1-0; URSS-Chile 2-1

**QUARTOS-DE-FINAL**
Inglaterra-Argentina 1-0; URSS-Hungria 2-1; Portugal-Coreia do Norte 5-3; RFA-Uruguai 4-0

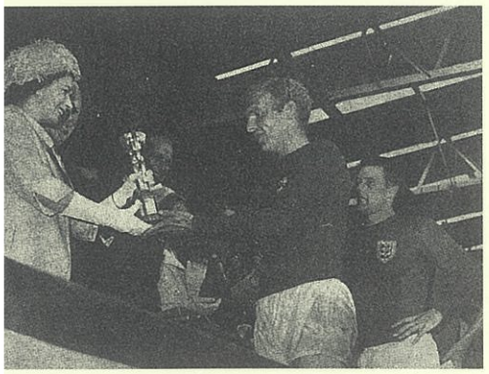
**MEIAS-FINAIS**
RFA-URSS 2-1
Inglaterra-Portugal 2-1

**3º e 4º LUGARES**
Portugal-URSS 2-1

**FINAL**
Inglaterra-RFA 2-2 (4-2 ap)

**Árbitro** – G. Dienst (Suíça)
INGLATERRA
Banks; Cohen, J. Charlton, Wilson, Stiles, Moore, Ball, Hurst, Hunt, B.Charlton e Peters
RFA
Tilkowski; Hottges, Schulz, Schenllinger, Beckenbauer, Weber, Seeler, Held, Overath, Haller e Emmerich
**Golos** – Hurst 3, Peters (Inglaterra); Haller, Weber (RFA)

**Goleador**
Eusébio (Portugal), 9 golos

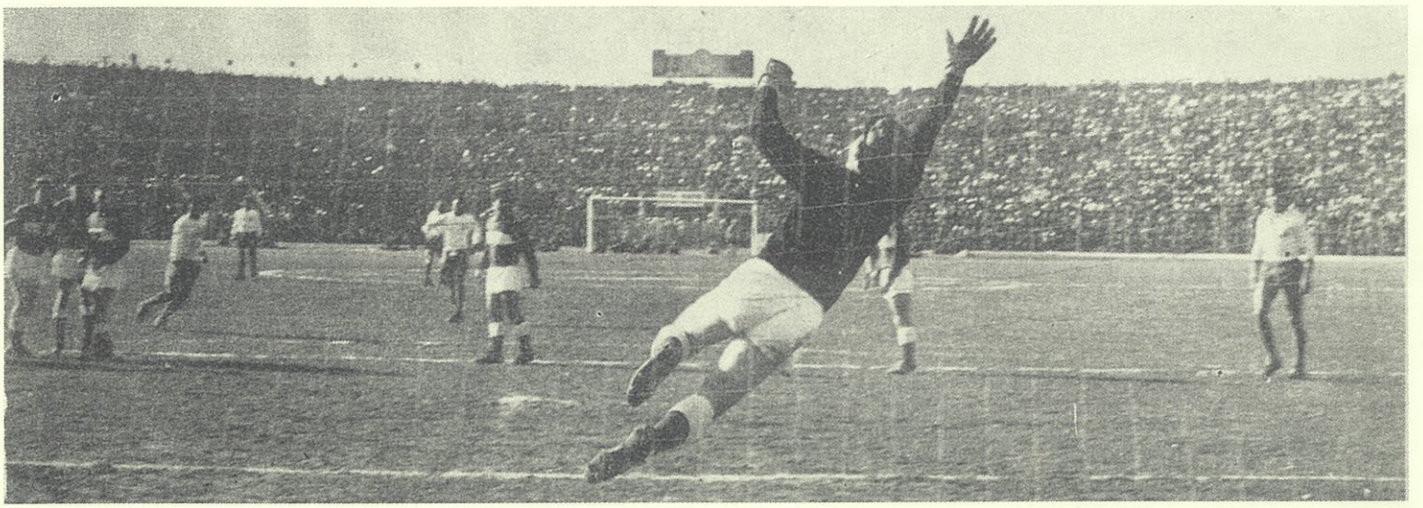


△ Tilkowski é o observador mais próximo do mais polémico golo de todos os tempos: o remate de Hurst leva a bola à trave e... dentro ou fora da linha?

△ Haller marca o primeiro golo alemão num lance captado brilhantemente por Nuno Ferrari

◁ Bobby Moore recebe a Jules Rimet das mãos da rainha Isabel II

# Epopeia dos Magriços

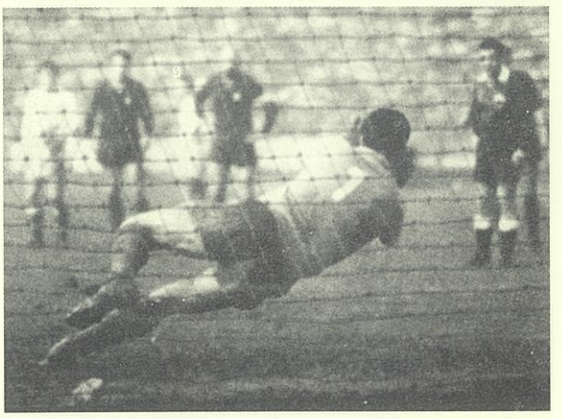


A estreia de Portugal no Campeonato do Mundo de 1934 é tristemente assinalada pela derrota de 9-0, frente à Espanha, no relvado de Chamartin, em Madrid. É de tal forma escandalosa que até dá azo a uma canção de Beatriz Costa: «Se a selecção trabalha como eu quero... agora é que não falha nove a zero». Trinta e dois anos depois marca presença numa fase do Mundial.

A caminhada lusitana na qualificação não é fácil. A Checoslováquia, finalista em 1962, no Chile, é um dos adversários. No primeiro jogo, a equipa das quinas recebe a Turquia, no Estádio Nacional, a 24 de Janeiro de 1965. Vitória 5-1 (três golos de Eusébio, um de Coluna e outro de Jaime Graça, na estreia do setubalense como internacional).

O segundo jogo, novamente com os turcos, cria uma situação verdadeiramente insólita. A Turquia não quer jogar num relvado e tenta um pelado em Istambul. Os responsáveis pela selecção portuguesa protestam e enviam um telegrama à FIFA, que delega no árbitro a decisão. Este rejeita o campo de Istambul e o jogo acaba por ser transferido para Ancara, para um mau relvado. Com todas estas demoras, a partida realiza-se na segunda-feira, 19 de Abril, e não no domingo. Eusébio, de livre directo, resolve a questão: 1-0.

O Pantera Negra volta a ser determinante frente à Checoslováquia, a 25 de Abril de 1965, num encontro de má memória para Fernando Mendes. No primeiro minuto é atingido com um pontapé num joelho, por Kvasniak, saindo do terreno para não mais vestir a camisola da equipa das quinas. Eusébio faz o golo e José Pereira dá uma ajuda preciosa: defende um penalti. Frente à Roménia, a 13 de Junho de 1965, novo triunfo: 2-1. A 31 de Outubro de 1965, os vice-campeões do mundo deslocam-se ao Porto com a esperança na vitória para se apurarem. Coluna cumpre a 39ª internacionalização e Eusébio recebe um presente de casamento da federação romena. 0-0 é o resultado final. O guarda-redes, Carvalho, no dia em que recebe o baptismo internacional faz uma excelente exibição e Portugal assegura o «passaporte» para o Inglaterra 66. Nascem os Magriços, apesar de, no último desafio, já sem influência, a selecção nacional perder, em Bucareste, com a Roménia (2-0).



Δ Na transformação de um livre directo, Eusébio faz o resultado na Turquia

▷ Portugal alinha com o mesmo onze na Turquia e na Checoslováquia: Germano, José Augusto, Fernando Mendes, Torres, Festa, Eusébio, José Carlos, Simões, Coluna, José Pereira e Hilário

▷ Seis dias depois, Portugal vence a Checoslováquia, com outro golo solitário de Eusébio e José Pereira defende uma grande penalidade

# Epopeia dos Magriços

## Portugal-Hungria 3-1

*Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna (cap); José Augusto, Eusébio, Torres e Simões*

Logo aos dois minutos a defesa húngara ao tentar desfazer uma jogada entre Jaime Graça e Eusébio concede canto, que Simões executa com um pontapé longo. Torres, saltando à frente dos defensores contrários, proporciona a José Augusto a marcação do primeiro golo, de cabeça. Aos 61 minutos, a Hungria empata. Farkas cruza rasteiro para a área portuguesa, Alexandre Baptista deixa seguir a bola na direcção de Carvalho, com protecção de Vicente, e inexplicavelmente o guarda-redes luso tem dificuldade em agarrá-la. Bene, sem ninguém por perto, encaminha-a para a baliza. Aos 66 minutos a equipa das quinas volta à condição de vencedora, num erro incrível do guarda-redes magiar. José Augusto bisa. No último minuto, Torres, saltando mais alto que Matrai, aponta de cabeça o terceiro golo português.

Eusébio sai da partida maltratado. Aos 37 minutos Szentmihalyi atinge-o, quando afasta, a soco, uma bola lançada por alto. O Pantera Negra recebe tratamento fora da linha de cabeceira e regressa três minutos depois com a cabeça ligada.

△ José Torres ilude a defesa húngara e José Augusto inaugura o marcador logo nos instantes iniciais

◁ Jaime Graça inicia a jogada do primeiro golo

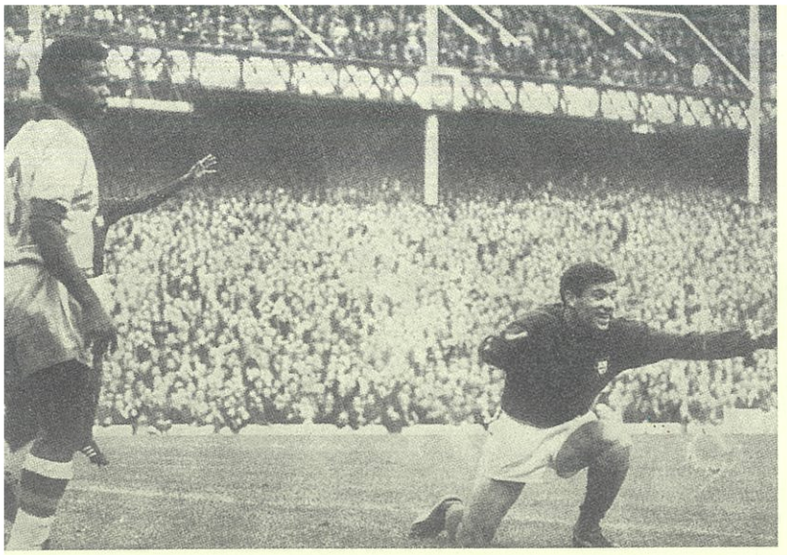
## Portugal-Bulgária 3-0

*José Pereira; Festa, Germano (cap), Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões*

Vutsov, aos 7 minutos, dá o mote para uma vitória fácil de Portugal. Num voo espectacular enfia a bola na própria baliza. Aos 32 minutos, pelo meio do terreno, excelente jogada de Simões, que deixa o esférico para Eusébio e este, na passada, desvia-a de Naidenov, que ainda lhe toca com a ponta dos dedos. Está feito o 2-0. O terceiro golo surge aos 83 minutos. Num lance aparentemente sem grande perigo, Vutzov atrasa a bola para Gaganelov, que por seu turno a deixa para o guarda-redes, e Torres, persistente, estende o pé, interceptando o passe e marcando o 3-0.

△ Eusébio já rematou para golo

▽ José Torres desfeiteando Naidenov pela terceira vez



## Portugal-Brasil 3-1

*José Pereira; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna (cap); José Augusto, Eusébio, Torres e Simões*

A ideia de colocar na baliza do Brasil Manga, em vez de Gilmar, suscita entre os adeptos uma onda de indignação, à qual a Imprensa dá voz: «A inclusão de Manga foi uma grande mangação». O onze brasileiro que Feola escala para defrontar Portugal nem por uma vez antes actuou junto.

Simões, de cabeça, marca o primeiro golo (15m) e Eusébio (26m) dilata a vantagem. Jaime Graça aponta um livre, a bola vai à cabeça de Torres, que a lança para dentro da pequena área. Rápido, o Pantera Negra antecipa-se a Orlando e, também de cabeça, bate Manga.

O golo da selecção canarinha surge aos 73 minutos. Culminando uma série de insistências sobre a baliza portuguesa, Rildo integra-se no ataque, desferindo potente remate, rasteiro, ao canto esquerdo da baliza de José Pereira que, tapado, não vê o esférico. A 5 minutos do final, Eusébio bisa. Do lado esquerdo, Simões aponta um canto, aparecendo José Augusto. Sai-lhe mal o remate, mas logo surge o jogador do Benfica a desferir um tremendo «tiro» com o pé direito.

△ Simões festeja o golo de cabeça

△ Alexandre Baptista é felicitado por Pelé no final, com José Augusto e Eusébio (13) a testemunharem

## Portugal-Coreia do Norte 5-3

*José Pereira; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna (cap); José Augusto, Eusébio, Torres e Simões*

Três golos dos coreanos nos primeiros 25 minutos não permitem pensar noutra coisa que não seja a eliminação, mas os jogadores portugueses acordam a tempo. Aos 27 minutos, a bola aparece, mais uma vez, na área da Coreia do Norte e Eusébio antecipa-se, fulgurante, a Shin Yung Koo, desviando-a do alcance do guarda-redes.

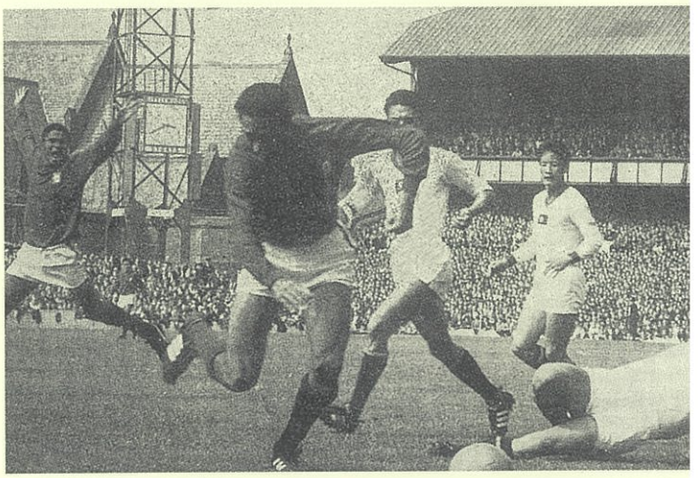
Reduzida a diferença para 1-3, Portugal adquire outra tranquilidade.

Vicente, Alexandre Baptista, Morais, Coluna e o próprio José Pereira rectificam as falhas reveladas. A obtenção do segundo tento antes do intervalo é essencial para a reviravolta. Aos 42 minutos, Torres foge em direcção à baliza contrária, sendo derrubado por Lim Zoom Sum. Eusébio não perdoa na marcação da grande penalidade.

No segundo tempo os coreanos mostram algum desânimo e quebra física. Aos 58 minutos, Simões abre a defesa contrária e coloca a bola na frente de Eusébio que, à sua maneira, remata forte. É o empate. O 4-3 surge logo depois.

Outra grande penalidade transformada por Eusébio. Aos 80 minutos, José Augusto, de cabeça, desvia a bola para o fundo da baliza, na sequência de um pontapé de canto, estabelecendo o 5-3.

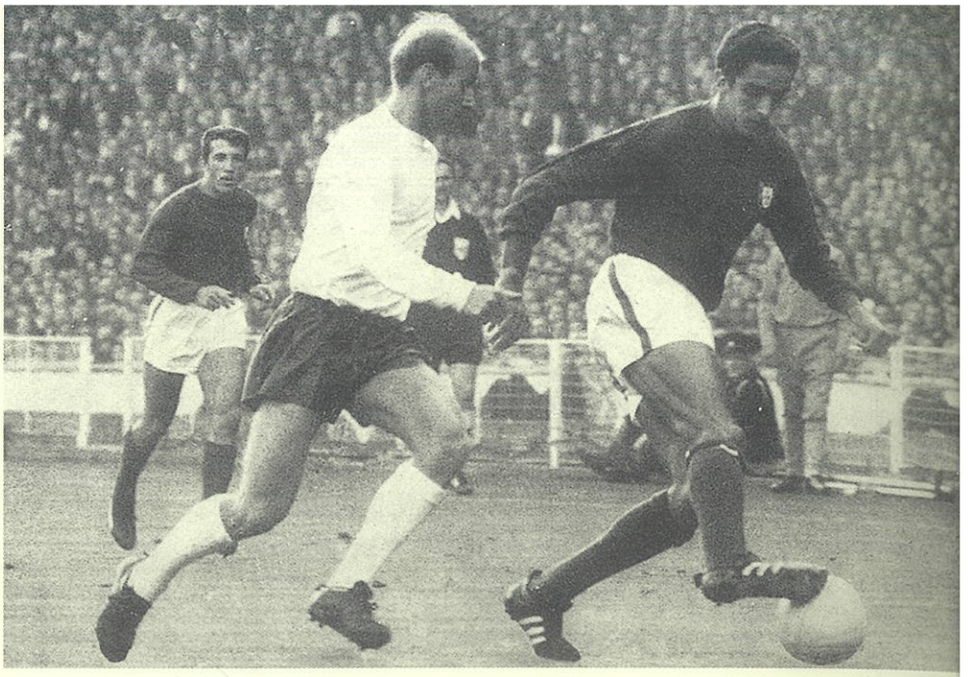
No final do encontro, Otto Glória (já a rir) apresenta as razões da mudança de atitude dos jogadores portugueses. «No intervalo dei uma bronca nesses 'caras' que pus alguns de lágrimas nos olhos.» Na cabina de



Imprensa todos estranham a capacidade de um locutor brasileiro de relatar o nome dos elementos da Coreia do Norte. Fica a explicação: «Fixei o Pak Seung Zin, o Li Doog Woom e o Im Seung Hwi e decidi que só jogavam esses três. Garanto que no Brasil ninguém deu por isso».

△ Eusébio exulta com o golo de José Augusto (4-3) à Coreia do Norte...

◁ ... depois de ele próprio ter anulado a desvantagem (3-3)



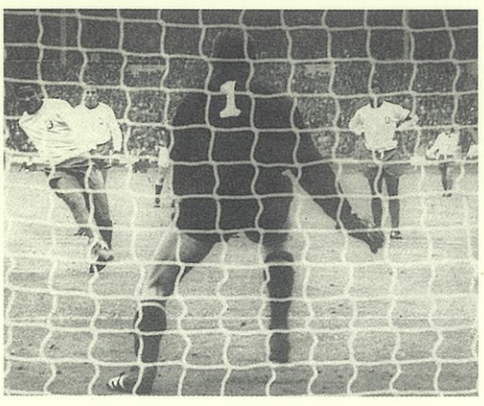
## Inglaterra-Portugal 2-1

*José Pereira; Festa, Baptista, José Carlos e Hilário; Coluna (cap) e Jaime Graça; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões*

Aos 30 minutos, José Pereira e Alexandre Baptista não coordenam movimentos. O guarda-redes ainda consegue afastar a bola com a perna, mas Bobby Charlton capta-a e remata de pronto com êxito. O golo, apesar de colocar a Inglaterra em vantagem, não diminui minimamente o clima de expectativa, com os portugueses a mostrarem estar à altura das exigências em todas as situações do jogo.
Já a meio do segundo tempo (79m), nova falha defensiva desfaz o sonho da final. Ligeira hesitação de José Carlos, em luta com Hurst, leva a bola a ressaltar para Bobby Charlton que bisa sem dificuldade. Com o destino do jogo traçado, Portugal reduz, num penalti transformado por Eusébio. O primeiro golo sofrido pelos ingleses na prova é o oitavo do Pantera Negra.

△ Eusébio confortado pelo seleccionador Manuel da Luz Afonso após o desaire

△ Bobby Moore persegue Torres, com José Augusto fora do lance



## Portugal-URSS 2-1

*José Pereira; Festa, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna (cap); José Augusto, Eusébio, Torres e Simões*

A desgastante actividade a que os jogadores são obrigados, primeiro num grupo considerado por todos como o mais forte, depois na recuperação frente à Coreia do Norte e por último diante da Inglaterra, é indisfarçável na luta pelo terceiro lugar.
A selecção das quinas procura impor o seu futebol, mas tentando que tudo se processe numa toada calma. O golo, aos 12 minutos, de grande penalidade, cria isso. Só quando os soviéticos conseguem a igualdade há necessidade de acelerar um pouco. Aos 44 minutos, precipitando-se, José Pereira não segura um remate de Metreveli. Surgindo com oportunidade, Malofeev faz o golo apesar da oposição de Festas.
A dois minutos do termo do encontro, Torres marca o último tento de Portugal, após José Augusto ter desviado, de cabeça, um centro de Eusébio. O 1-0 surge logo aos 12 minutos e é apontado por Eusébio através da marcação de uma grande penalidade, por mão de Khurtsilava.
José Torres é o melhor elemento em campo. Mal refeito de uma lesão num tornozelo, esquece-se do mal, para ser «um gigante enchendo o campo com a sua coragem e destemor», como refere Amadeu José de Freitas.

◁ Torres (8), um gigante até a defender

◁ Eusébio bate o grande rival Yachine, pela primeira vez, de grande penalidade

△ O (br)onze com a URSS: José Carlos, Alexandre Baptista, Jaime Graça, Hilário, Festa, José Pereira (em pé), José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões (em baixo)

# Futebolista de linhagem

Membro de uma família de futebolistas – o primo da mãe é Jackie Milburn, famoso avançado do Newcastle dos anos 50, o irmão Jack sagra-se com ele campeão do Mundo em 1966, três dos tios, Jack, George e Jim Milburn actuam no Leeds com sucesso e Stan, outro tio, faz carreira em clubes pequenos –, Robert «Bobby» Charlton, armado Cavaleiro pela rainha em 1994 (o segundo jogador a obter tal condecoração, após Stanley Matthews), ganha uma dimensão inigualável pelos familiares num longo e vitorioso trajecto iniciado na selecção inglesa de estudantes, onde é descoberto por Joe Armstrong, olheiro do Manchester United, tornando-se profissional em Outubro de 1954. Marca alguns dos mais espectaculares golos do futebol inglês, incluindo na estreia pela selecção de estudantes, Manchester United e selecção sénior. Quando vence a Taça dos Campeões de 1968, ante o Benfica, cumpre um sonho e uma promessa feita nos escombros do desastre de Munique, em 1958, que vitima parte dos «Red Devils». Ele e o técnico Matt Busby são dois dos sobreviventes e os verdadeiros responsáveis pelo regresso do clube à ribalta. Tommy Docherty, o seu último técnico no United, afirma: «Substituí-lo como jogador já é difícil, quanto mais não será como homem». Após 766 jogos e 253 golos com a camisola da sua vida, despede-se a 28 de Abril de 1973. Um ano antes, numa partida de homenagem (18 de Setembro de1972), reúne 60 mil pessoas que aplaudem o maior embaixador do futebol inglês. [BI no Índice Onomástico]

Δ Bobby Charlton recebe um presente do portista Nóbrega

# Cientista

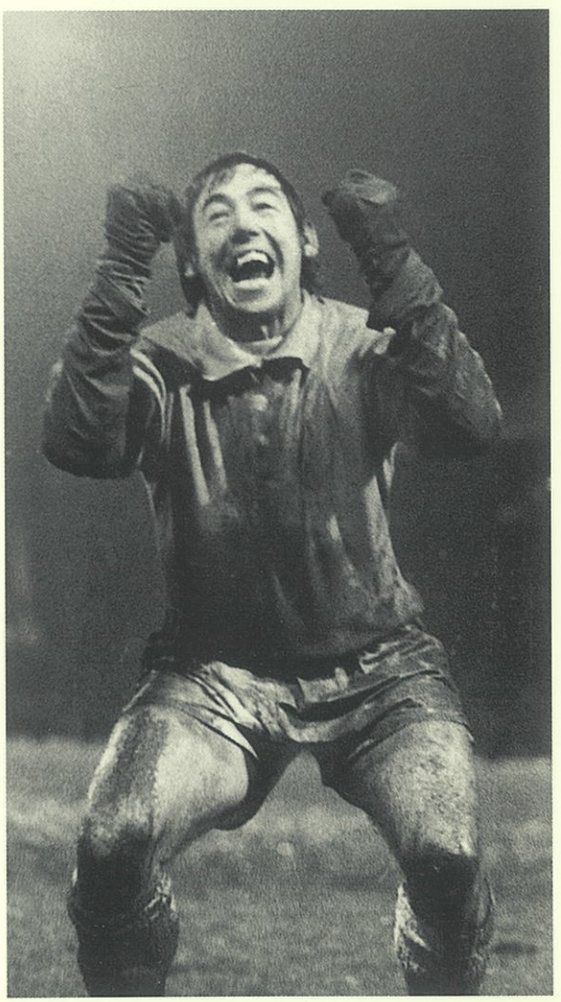
Para Bobby Moore, excelente jogador de críquete na juventude, a ascensão no futebol é meteórica: recordista de internacionalizações nos juniores (18), debuta na I Divisão com 17 anos (Setembro de 1958) envergando a camisola do West Ham, internacional A aos 21, capitão da selecção aos 22, o mais jovem a usar a braçadeira na história do futebol (91 jogos como capitão). Avançado, depois médio e finalmente na posição que o consagra como um dos melhores – defesa central –, é um atleta fantástico, cientista do jogo, com passes formidáveis e muito sangue-frio. Um cancro ceifa-lhe a vida aos 52 anos. [BI no Índice Onomástico]

Δ Bobby Moore com a taça Jules Rimet

# Felino

Guarda-redes inglês com reflexos de gato, fica como lenda ao desviar para canto um cabeceamento fantástico de Pelé, a pouco mais de cinco metros da baliza, no Mundial 70. A bola segue bem colocada até um salto felino e instintivo de Banks realizar a mais famosa defesa da história do futebol. «Ouvi Pelé a dizer 'golo', em pleno ar», diz o defesa inglês Cooper, mero observador da jogada. Sofre apenas três golos no Mundial 66 e alcança um recorde de imbatibilidade: 441 minutos. Em 1970, consente apenas um, ao brasileiro Jairzinho, em três jogos da primeira fase, antes de ser substituído por Bonetti, devido a doença. Perde um olho em 1972, num acidente de viação, o que lhe condiciona o final de carreira, vivida em acção nos EUA, apesar do «handicap». [BI no Índice Onomástico]

▷ Banks vibrante na lama



# O Pantera Negra

Em Agosto de 1966, após o regresso de Inglaterra, Eusébio desloca-se a uma conceituada casa de discos do Chiado. A certa altura aproxima-se do internacional benfiquista uma senhora modestamente vestida, que lhe solicita uma fotografia autografada. Atendido o pedido oferece ao Pantera Negra um sobrescrito branco. Mais tarde, já longe, quando se dispõe a verificar o seu conteúdo encontra noventa escudos como «pagamento» dos nove golos marcados no Campeonato do Mundo 1966, em Inglaterra.
Para a grande maioria dos enviados especiais ao Mundial, Eusébio é o melhor jogador do certame, mas o título vai parar às mãos do capitão da Inglaterra, Bobby Moore.
O jogador do Benfica pronuncia-se assim: «Sei que não vão gostar do que eu vou dizer e que me vão julgar vaidoso, mas é a pura verdade. Não houve muita honestidade na escolha. Só eu ou o Bobby Charlton poderíamos ter algumas hipóteses. O resto é pura fantasia.»
Os nove golos (1 Bulgária, 2 Brasil, 4 Coreia, 1 Inglaterra e 1 URSS) consagram-no como o melhor marcador do Mundial. Todos o fazem chorar de satisfação, mas o que lhe dá mais alegria, a ponto de «quase pensar morrer de satisfação», é o terceiro da selecção das quinas contra a Coreia do Norte, por «sentir que Portugal podia ser campeão». Aos 56 minutos, Simões mete a bola rasteira e suave à frente de Eusébio, que com o seu melhor pé – o direito – obtém um tento de grande categoria. A proeza de apontar quatro tentos seguidos contra os coreanos leva os ingleses, no termo do encontro, a renderem-lhe uma grande ovação. «O seu reportório de fintas, explosões, remates, lances imaginativos e surpreendentes sempre presente mostra um Eusébio de classe mundial», escreve Amadeu José de Freitas.
Frente à Inglaterra, nas meias-finais, sofre as consequências das exibições anteriores. Os ingleses, sabedores do seu valor, tecem uma teia em seu redor. Stiles é o adversário mais directo, mas em caso de falha aparecem outros dois a dobrá-lo. Eusébio, apesar de tudo, marca um golo, de grande penalidade. Banks sofre o primeiro golo na prova. Portugal é eliminado e Eusébio chora. «Meu Deus porque é que isto me está a acontecer?»

A

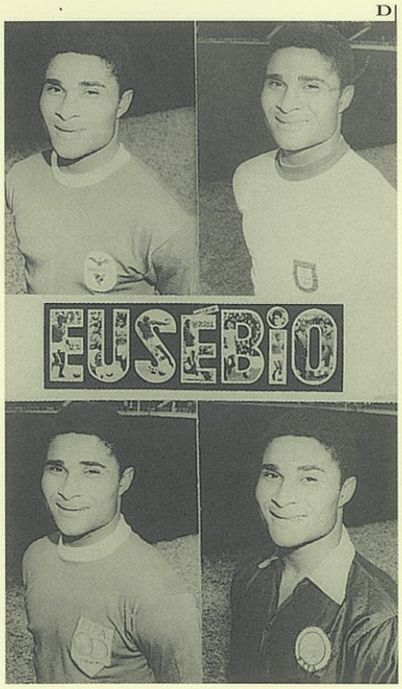
B

## Transferência polémica

Não é pacífica a transferência de Eusébio para o Benfica. Chega a Lisboa a 15 de Dezembro de 1960 e é recebido por dirigentes da secção de futebol, que o conduzem ao lar do clube. A 20 do mesmo mês começa a preparação na Luz, «examinado» por Bella Guttmann, enquanto o Benfica procede a diligências para obter os documentos necessários à utilização do jogador.
Os jornais portugueses contradizem-se quanto ao dia da entrada da inscrição de Eusébio (31 de Dezembro de 1960 é a data-limite). A 4 de Janeiro de 1961 a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) indefere a transferência para o Benfica. O clube da Luz recorre da decisão e revela o desejo de negociar com o Sporting de Lourenço Marques. Já na segunda quinzena de Janeiro, a exposição é remetida para o Conselho Jurisdicional da FPF. A 31 surge nova fase do problema. «Eusébio vai ingressar no Sporting» – telegrafam da capital moçambicana e publica-se em Lisboa. «O último a rir é o que ri melhor» e «A carta de Eusébio em poder do Sporting» são as «bombas» de 2 de Fevereiro.
«Tendo sido concluídas com inteiro sucesso as negociações entre este clube e o Sporting Clube de Portugal, relativas à transferência de Eusébio da Silva Ferreira, foi resolvido por unanimidade, em sessão extraordinária da sua Direcção, em 23 de Janeiro, emitir ▸

► a carta de desobrigação daquele atleta a favor do Sporting Clube de Portugal», lê-se no ponto 1 do comunicado emitido pelo Sporting de Lourenço Marques e publicado no jornal diário «Notícias». As razões determinantes da decisão filiam-se: «no procedimento irregular do Sport Lisboa e Benfica em relação ao Sporting Clube de Lourenço Marques no que respeita às circunstâncias verificadas com a saída da província do atleta Eusébio, rumo a Lisboa e ao Benfica» e no facto de as «condições oferecidas pelo Sporting Clube de Portugal serem mais vantajosas do que as do Sport Lisboa e Benfica».
A 5 de Fevereiro, o Conselho Jurisdicional da FPF dá provimento ao recurso do Benfica. Eusébio, que na véspera obtivera aprovação na instrução primária, é jogador do clube da Luz, na opinião da maioria dos membros daquele órgão federativo. Depois da resolução tomada, o Benfica, através do ofício 15/1537, assinado pelo director do clube Pinheiro Machado, faz entrar na Secretaria da Associação de Futebol de Lisboa os necessários documentos para a regularização da situação. Mas, ao contrário do que se pensa, o caso – que envolve uma fuga do moçambicano para o Algarve, de modo a que o Sporting não o detecte – não fica resolvido.
Só no dia 14 de Maio de 1961, a FPF despacha a carta (assinada no verso pelo jogador e por três directores do Sporting de Lourenço Marques e com o visto do Conselho Provincial de Educação Física de Lourenço Marques) e o requerimento a pedir a transferência para o Benfica para a Associação de Futebol de Lisboa, que procede à inscrição. A 23 de Maio, numa noite chuvosa, a reserva do Benfica derrota por 4-2 a equipa principal do Atlético. E, para começar, Eusébio marca três dos quatro golos do Benfica. Para o Campeonato Nacional da I Divisão estreia-se a 8 de Junho, frente ao Belenenses marcando o segundo golo da vitória por 4-0.

D




## O casamento

– «E a educação física, abandoná-la-á?»
– «Não sei se continuarei na ginástica, pois agora quem manda é o Eusébio» – responde Flora, rodeada de jornalistas.
Flora Claudina Bruheim da Silva Ferreira chega a Lisboa na madrugada de 24 de Setembro de 1965, para se juntar a Eusébio, com quem casou, por procuração, dois dias antes. No aeroporto esperam-na o marido, o padrinho, Coluna, e o treinador adjunto do Benfica, Fernando Caiado. O Pantera Negra volta para Vale de Lobos, juntando-se ao plantel benfiquista,

E

C

que prepara o jogo com o Porto, e a jovem desportista fica instalada em casa da família Coluna.
Devidamente autorizados pelos responsáveis benfiquistas, Eusébio e Coluna convidam as esposas para jantar no hotel do estágio.
A ginasta, que à chegada traz um saia-casaco verde, escolhe para a ocasião um fato encarnado, que suscita alguns comentários. Eusébio apresta-se a justificar a troca.
«A minha senhora vai entrar para associada do Benfica, e isto da cor é para se habituar.»
A 8 de Outubro, sexta-feira, realiza-se a cerimónia religiosa. O Benfica actua a 10, em Évora, e ►

F

► Guttmann cumpre o prometido. Dá a Eusébio uns dias de folga, para a realização da lua-de-mel.

## O regresso de Best

A 25 de Setembro de 1973 realiza-se, no Estádio da Luz, a festa de Eusébio. O acontecimento ganha novo motivo de interesse com a confirmação da presença em Lisboa de George Best, que não calça as chuteiras desde 1972 num jogo a sério. Por esse motivo não faltam jornalistas e curiosos do futebol inglês que não querem perder a oportunidade para verificarem se o jogador irlandês mantém intactas as qualidades que o notabilizaram em todo o Mundo.
Eusébio regressa de Londres a 11 de Setembro, onde participa num jantar de celebridades e traz a notícia da vinda de Best. É, no entanto, o parecer de um médico inglês que deixa feliz o técnico Jimmy Hagan. Ao ver as radiografias enviadas pelo dr. Azevedo Gomes, refere: «O joelho está em condições. Pode treinar e jogar sem receio.»
A fonte das preocupações do Benfica desvanece-se. Sem Eusébio, o Benfica perde com o Boavista, logo na primeira jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

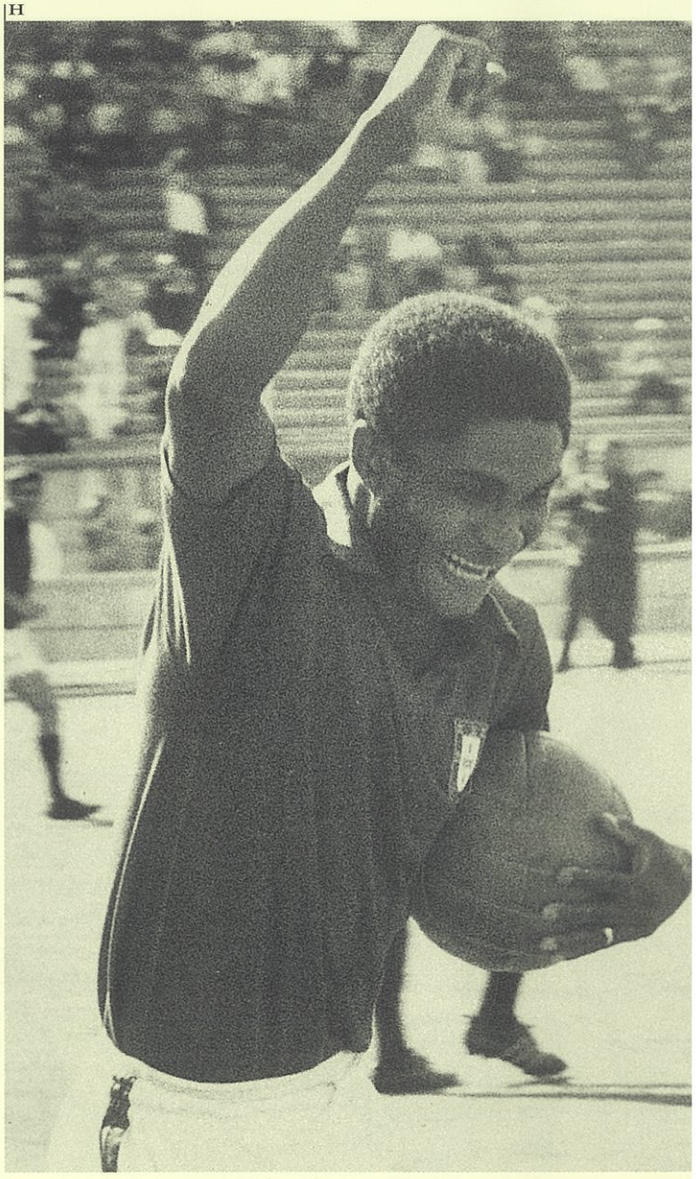
## Assédio sexual na Venezuela

Em 1967, o Benfica desloca-se à Venezuela para fazer um jogo com o Botafogo. Eusébio, já com bastante prestígio, é um dos jogadores mais assediados.
A equipa benfiquista joga no Estádio Universitário de Caracas e no final do encontro a miss venezuelana aproxima-se do Pantera Negra e procura seduzi-lo. Eusébio não liga nenhuma à rapariga.
A miss, contudo, não desiste.
À noite, no hotel, Eusébio é um dos primeiros a recolher ao quarto, dividido com Matine e Calado.
Quando Matine lá chega, depois de Otto Glória dar ordem para o recolhimento, já o melhor marcador do Mundial 66 dorme. Matine conta o resto da história, num trabalho publicado no **Record** de 26 de Novembro de 1991: «Mal tinha acabado de fechar a porta quando ouvi bater. Fui abrir e lá estava a miss Venezuela. 'Quero falar com o Eusébio', disse ela. Expliquei-lhe que não era possível porque já estava a dormir, mas ela não desistiu e foi categória: 'Eu não incomodo. Só quero dormir com ele e você vai emprestar-me o pijama'. Não valeu de nada explicar que estávamos ali três homens.
A rapariga não desistia e lá emprestei o pijama. Ela deitou-se ao lado do Eusébio e dormiu a noite inteira. Ele nem olhou para ela.»

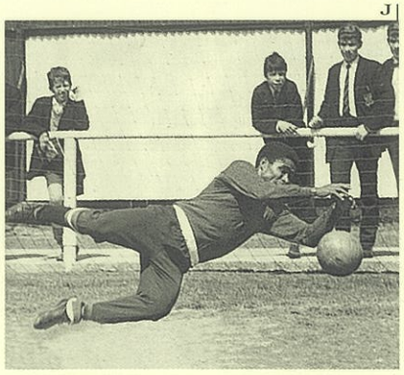
## Visita ao Vaticano

Quando chega a Roma para defrontar a equipa local em jogo da Taça UEFA, em 1984, a comitiva do Benfica é convidada para uma audiência no Vaticano. Logo à entrada, Eusébio é reconhecido por ►

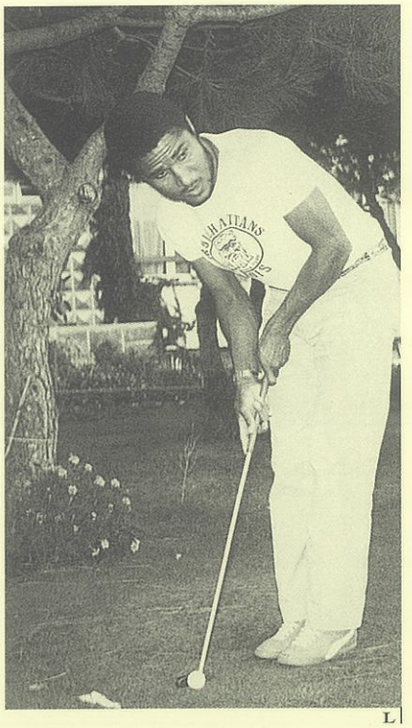
G


H

I


J

K



L

► um polícia, pelo que não é revistado. No interior da Basílica de S. Paulo, no final da cerimónia religiosa e já depois de os jogadores do Benfica terem oferecido uma bola autografada ao Papa, dezenas de pessoas rodeiam-no, ignorando pura e simplesmente os pupilos de Eriksson (Bento, Humberto Coelho, João Alves, Carlos Manuel, Nené, Filipovic...).

## Qualidades confirmadas

«Tem uma aparência bastante robusta, com costas largas, boa altura e pelo que o seu andar deixou perceber flagrante ligeireza de movimentos. O que em gíria se pode chamar 'boa pinta'. É de cor, se bem que não negro retinto.» Eusébio não precisa de muito tempo para justificar a apreciação feita em «A Bola», no dia da chegada a Lisboa. Depois da estreia com o Atlético, num jogo particular, disputa uma eliminatória da Taça de Portugal, sofrendo o primeiro desgosto ao perder com o Setúbal por 4-1. Em Junho, o Benfica desloca-se a Paris, para disputar o Torneio do Racing. Coluna, devido a anginas, fica de fora ante o Anderlecht (dia 13), Eusébio substitui-o e marca um golo. Dois dias depois o Santos é o adversário da final. De início alinha o quinteto avançado que batera o Barcelona na final Taça dos Campeões Europeus. Ao intervalo a formação de Pelé ganha por 4-0. Logo no início do segundo tempo o conjunto brasileiro faz o 5-0. O Pantera Negra (entrara ainda no primeiro tempo, a substituir Santana) aponta os três tentos benfiquistas e o público, de pé, grita pelo seu nome. A primeira internacionalização acontece a 8 de Outubro de 1961, frente ao Luxemburgo. Faz um golo.
Em Janeiro de 1963, 32 dos principais jornais desportivos da Europa e da América Latina, em colaboração com o jornal húngaro «Nepsport», colocam o jogador do Benfica em 5º lugar, entre os futebolistas mundiais. Pelé e Garrincha ocupam, ex aequo, o primeiro posto, seguidos de Masopust e Sekularac. Tema permanente da Imprensa, Eusébio é alvo de comparações com Pelé. Em Maio de 1965, a revista italiana «ABC» revela: «Um galhardíssimo negro de Moçambique, que usa calções de lã mesmo quando a temperatura oscila entre os 12 e os 15 graus, é o grande terror do futebol europeu. Pelé é ágil e astuto como um felino, Eusébio é poderoso e decidido como um novilho.»
Estrela do Mundial 66, o Pantera Negra acumula títulos, alguns dos quais ganhos à custa de privações diversas. É operado seis vezes ao joelho esquerdo e uma ao direito. Em 69/70, por esse motivo, quase só joga na segunda volta, mas mesmo assim sagra-se melhor marcador da I Divisão (20 golos). Já na curva descendente da carreira, joga nos EUA, Canadá e México (anos 1975 e 1976). No regresso a Portugal representa Beira-Mar e União de Tomar.
A 5 de Novembro de 1976 assina pelos aveirenses e a 5 de Janeiro de 1977 defronta o Benfica. Na época 77/78 muda-se para Tomar. Em Março de 1978 desloca-se à África do Sul, para jogar pelo Cape Town City, com o patrocínio da Mobil Oil, a troco de 750 contos.

## Salazar impede saída

Em 64/65 a Juventus faz uma proposta fabulosa, mas o Benfica não se mostra receptivo à saída de ►

M

N

O

## Bilhete de Identidade

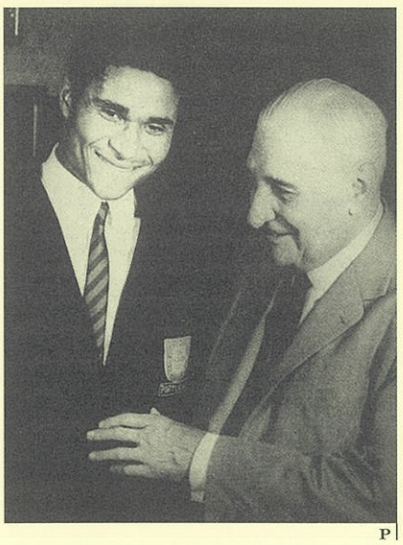
Eusébio da Silva Ferreira
Lourenço Marques (Moçambique),
25 de Janeiro de 1942

**Como jogador**
CLUBES
Sporting de Lourenço Marques, Benfica, Boston, Beira-Mar e União Tomar

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 61/62 (Benfica). 11 vezes campeão 60/61, 62/63, 63/64, 64/65, 66/67, 67/68, 68/69, 70/71, 71/72, 72/73 e 74/75 (Benfica). Taça de Portugal 61/62, 63/64, 68/69, 69/70° e 71/72 (Benfica). 7 vezes melhor marcador da I Divisão 63/64 (Benfica, 28 golos), 64/65 (Benfica, 28 golos), 65/66 (Benfica, 25 golos), 66/67 (Benfica, 31 golos), 67/68 (Benfica, 42 golos), 69/70 (Benfica, 20 golos) e 72/73 (Benfica, 40 golos). Bota de Ouro 68 e 73. Bola de Ouro 65. Bola de Prata 62 e 66. Finalista da Taça dos campeões 62/63, 64/65 e 67/68 (Benfica)

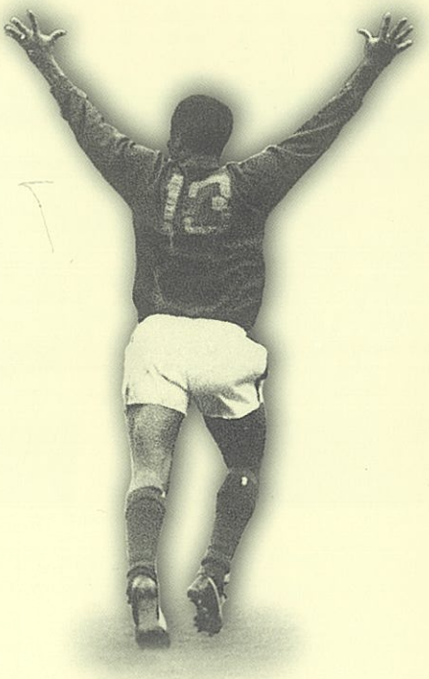
SELECÇÃO A
64J 33V 12E 19D, 41 golos. 3° lugar no Mundial Inglaterra 66. 2° lugar na Mini-Copa 72

° Não participa na final



P

► Eusébio. As pressões para que o negócio não se concretize aparecem dos mais variados quadrantes. António Oliveira Salazar, homem forte do regime fascista que governa Portugal, movimenta-se nesse sentido.
Salazar convida Eusébio a deslocar-se à sua residência oficial. Muito directo a abordar o assunto, diz-lhe: «Você não pode ir para o estrangeiro. É património do Estado.» O Pantera Negra não se intimida e pergunta: «Como é que, sendo eu património do Estado, ando a pagar impostos?» O assunto morre ali, centrando-se os restantes minutos de conversa à volta do futebol nacional e internacional.
À saída, o jogador do Benfica revela-se surpreendido com os conhecimentos de Salazar. Vira-se para um amigo e comenta: «Não é que o velho percebe à brava de futebol!!!»
O Inglaterra 66 dá-lhe fama mundial. O Inter Milão mostra interesse em contratá-lo a qualquer preço (cerca de 90 mil contos, o dólar rondava os 30 escudos). Eusébio fecha contrato, arranjam-lhe casa, mas logo nesse ano sai uma lei a proibir a entrada de estrangeiros no futebol italiano. A medida acaba por inviabilizar a formação de uma dupla temível no ataque do Inter: Eusébio e Bobby Charlton, com quem também já tinham acordo.



A Encontro de astros: Eusébio com Pelé
B Com um chapéu de polícia inglês, no regresso do Mundial 66
C Estilo possante e decidido: inconfundível
D Quatro vestes gloriosas: Benfica e selecções portuguesa, da UEFA e da FIFA
E Com Cruyff numa selecção da FIFA
F Recebendo a aliança matrimonial de Flora
G Fugindo a Peres no «'derby' eterno»
H Gesto de felicidade genuína após um golo: «A bola é minha!»
I Golo à Coreia do Norte: a exibição perfeita
J O contra-senso: Eusébio a guarda-redes
K Finta ao guarda-redes Barroca
L Craque até no golfe
M No Beira-Mar, já em final de carreira, ao lado do jovem António Sousa e de José Rachão (encoberto)
N Sporting de Lourenço Marques (4° na fila de baixo): o princípio...
O ... e o fim (em Portugal): União de Tomar (à esquerda, em pé), com António Simões (2° da direita, em baixo)
P Cumprimentos do ditador Salazar

# 1967

# A lição dos estudantes

**Lançado o Álbum dos Beatles: «Sergeant Pepper's Lonely Hearts Club Band»**

**10 JUN – Israel vence Guerra dos Seis Dias**

**9 OUT – Che Guevara é morto na Bolívia por tropas governamentais**

**3 DEZ – Primeiro transplante cardíaco efectuado em Cape Town (África do Sul) por Christian Barnard**

O rival do Benfica treinado pelo regressado Fernando Riera é surpreendente: a Académica. A equipa de Coimbra, treinada por Mário Wilson, apresenta-se como candidata ao título, se bem que o próprio Wilson só o admita à 16ª jornada, altura em que a formação estudantil soma já a décima vitória consecutiva.

O confronto entre Benfica e Académica põe frente a frente duas vedetas: Eusébio e, nas palavras do periódico inglês «Manchester Evening News», «um magro estudante de Literatura que passa o tempo livre a ouvir música clássica», Artur Jorge. Um atacante temível que tinha no «pontapé de moinho» a sua marca registada. Artur Jorge compete com Eusébio praticamente durante toda a prova pelo título de goleador-mor, num claro paralelismo da luta das equipas que representam. No fim, o Benfica e Eusébio vencem. Eusébio é o melhor marcador do campeonato pelo quarto ano consecutivo, com 31 golos, mais seis do que o estudante, estatística que não denuncia um campeonato que, à 15ª jornada, leva menos 72 golos marcados do que o da época transacta.

A Académica chega a alcançar o Benfica no topo da tabela, no dia em que o Belenenses, com a equipa mais jovem do campeonato – média de idades ronda os 22 anos –, vence os encarnados (2-1), enquanto os de Coimbra batem o Varzim por 3-1, na Póvoa.

No fim da primeira volta, Benfica e Académica estão a par na liderança, com quatro pontos de vantagem sobre os mais directos adversários. E a condição de «gémeos siameses» continua até à 18ª ronda, quando a Sanjoanense vence a Académica, em São João da Madeira, por 1-0. Na jornada seguinte, é a equipa encarnada que assume definitivamente o comando, vencendo a Académica, em Coimbra, por 1-0.

O Porto, treinado por José Maria Pedroto, consegue o terceiro lugar, e o Sporting, orientado de início por um Fernando Argila que não consegue fazer esquecer Otto Glória, fica-se pelo quarto posto.

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 20 | 3 | 3 | 64-19 | 43 |
| 2. Académica | 26 | 18 | 4 | 4 | 50-18 | 40 |
| 3. Porto | 26 | 17 | 5 | 4 | 56-22 | 39 |
| 4. Sporting | 26 | 11 | 8 | 7 | 36-24 | 30 |
| 5. Setúbal | 26 | 10 | 7 | 9 | 27-25 | 27 |
| 6. Guimarães | 26 | 11 | 4 | 11 | 35-40 | 26 |
| 7. Leixões | 26 | 8 | 8 | 10 | 23-29 | 24 |
| 8. CUF | 26 | 9 | 5 | 12 | 27-43 | 23 |
| 9. Braga | 26 | 9 | 5 | 12 | 33-33 | 23 |
| 10. Varzim | 26 | 8 | 6 | 12 | 29-42 | 22 |
| 11. Belenenses | 26 | 7 | 6 | 13 | 26-34 | 20 |
| 12. Sanjoanense | 26 | 4 | 11 | 11 | 23-39 | 19 |
| 13. Atlético | 26 | 5 | 4 | 17 | 29-55 | 14 |
| 14. Beira-Mar | 26 | 5 | 4 | 17 | 23-58 | 14 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Eusébio (Benfica) | 31 |
| Artur Jorge (Académica) | 25 |
| Djalma (Porto) | 18 |

Δ Mário Wilson acarinhado pelos jogadores, após garantir o «título», pois os academistas consideram o campeão Benfica de outra galáxia

Δ Académica vice-campeã: Maló, Celestino, Marques, Curado, Vítor Campos, Rui Rodrigues (em pé), Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim (em baixo)

**22 JAN** – Festa de homenagem a **Vicente Lucas**, jogador do Belenenses e da Selecção, prematuramente afastado dos relvados por um acidente de viação que lhe danifica um olho

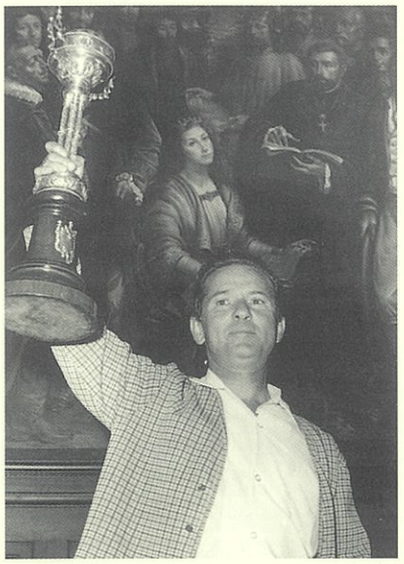
**29 JAN** – Augusto Silva (Benfica) sofre trombose cerebral e é internado num hospital de Santiago do Chile, onde os encarnados se encontravam em digressão

**7 FEV** – Tamagnini Nené chega a Lisboa, vindo de Moçambique, para jogar no Benfica

**20 FEV** – Fernando Argila (treinador do Sporting) é dispensado. O adjunto Armando Ferreira passa a principal

**27 MAR** – Estreia do ponta-de-lança **Artur Jorge** e de Vítor Campos,

# Vitória ao 144º minuto



O vencedor da Taça de 1967 é só conhecido após prolongamento, o que acontece pela primeira vez e logo com direito a bis: ao prolongamento «normal» de 30 minutos segue-se outro no regime de «morte súbita».

No Jamor revelam-se jogadores como Vítor Baptista e Jacinto João (Setúbal), Toni e Artur Jorge (Académica), todos estreantes no relvado do Estádio Nacional.

Os conimbricenses eliminam o Benfica, nos quartos-de-final, e, nas «meias», o Braga. Os vitorianos encontram pela frente o Porto.

Fernando Vaz, na terceira final consecutiva, conquista a segunda Taça como treinador. Ao fim dos 90 minutos, a partida está empatada a um golo. Marcam José Maria (Académica) e Celestino (Setúbal). No prolongamento, Guerreiro põe os sadinos a vencer, mas Ernesto repõe a igualdade. À passagem do minuto 144 é encontrado o vencedor: Jacinto João, avançado dos setubalenses, resolve uma partida cheia de nervos. O equilíbrio fica bem expresso no 3-2 final.

*Setúbal-Académica 1-1 (3-2 ap)*

◁ Fernando Vaz ergue a taça no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Setúbal

△ Antes do jogo, estudantes de Coimbra fazem a paródia do costume

# Final-mor no Jamor

O Estádio Nacional acolhe a final da Taça dos Campeões, entre o Celtic de Glasgow e o Inter de Milão. Cerca de 45 mil espectadores assistem à vitória (2-1) da equipa escocesa, dirigida pelo «manager» Jock Stein.

Nas bancadas do Jamor o entusiasmo dos adeptos célticos subjuga os apoiantes milaneses, mesmo durante o período em que os transalpinos estão em vantagem. Os espectadores portugueses rendem-se à equipa britânica, pelo melhor futebol praticado e pela forma como ocorre o golo italiano. O Inter é a primeira equipa a marcar, aos 7 minutos, numa grande penalidade (duvidosa) apontada por Mazzola. Inconformada, a equipa de Glasgow impõe um ritmo vivo e inalterável até ao fim, que só encontra tradução no resultado durante a segunda parte, com golos de Gemmell e Chalmers.

O Braga, na estreia em provas europeias, ultrapassa o AEK de Atenas, e na segunda eliminatória da Taça das Taças é afastado pelo Gyor da Hungria. Na terceira ronda da Taça UEFA o Benfica é eliminado pelo Lokomotiv Leipzig.

*FINAIS – T. Campeões: Celtic Glasgow-Inter 2-1 (Gemmell, Chalmers; Mazzola). T. Taças: Bayern Munique-Glasgow Rangers 0-0; 1-0 ap (Roth). T. Feiras: Dinamo Zagreb-Leeds 2-0 (Cercek, Rora) e 0-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Sporting (1ª elim.). T. Taças: Braga (2ª elim.). T. Feiras: Porto (1ª elim.), Setúbal (2ª elim.), Benfica (3ª elim.)*

△ Américo Tomás, presidente da República, entrega a Taça dos Campeões ao capitão do Celtic de Glasgow

ambos da Académica, no empate (1-1) de Portugal com a Itália, em Roma, em jogo amigável

**7 MAI** – Eusébio é o melhor marcador do Campeonato pela quarta vez consecutiva e iguala o recorde de José Águas

**3 JUL** – Adolfo Vieira de Brito é novamente eleito presidente do Benfica

**11 OUT** – Festa de despedida do guarda-redes do Benfica **Costa Pereira**

**1 DEZ** – Fernando Riera, treinador do Benfica, é suspenso das funções. Fernando Cabrita e Germano constituem a nova equipa técnica ■

# 1968 Primeira Bota de Ouro

**5 ABR** – Motins raciais explodem por todos os EUA, em reacção ao assassinato de Martin Luther King, líder espiritual e cívico da comunidade negra, galardoado com o prémio Nobel da Paz

**13 MAI** – Greve geral espontânea de trabalhadores apoia movimento estudantil de protesto. O Maio de 68 põe em causa o regime francês

**6 JUN** – Robert Kennedy, senador dos EUA e irmão de John F. Kennedy, é assassinado em Los Angeles

**20 AGO** – Na Checoslováquia, tanques soviéticos entram na capital para depor pelas armas o governo «comunista liberal» liderado por Alexander Dubcek

**20 OUT** – Jaqueline Beauvier Kennedy, viúva de John F. Kennedy, casa-se com Aristóteles Onassis

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 18 | 5 | 3 | 75-19 | 41 |
| 2. Sporting | 26 | 17 | 3 | 6 | 48-24 | 37 |
| 3. Porto | 26 | 16 | 4 | 6 | 60-24 | 36 |
| 4. Académica | 26 | 15 | 5 | 6 | 53-24 | 35 |
| 5. Setúbal | 26 | 14 | 6 | 6 | 43-20 | 34 |
| 6. Guimarães | 26 | 12 | 3 | 11 | 31-34 | 27 |
| 7. Belenenses | 26 | 10 | 5 | 11 | 38-40 | 25 |
| 8. Leixões | 26 | 10 | 4 | 12 | 29-39 | 24 |
| 9. Braga | 26 | 9 | 3 | 14 | 29-48 | 21 |
| 10. Sanjoanense | 26 | 7 | 7 | 12 | 22-40 | 21 |
| 11. CUF | 26 | 7 | 7 | 12 | 28-37 | 21 |
| 12. Varzim | 26 | 7 | 3 | 16 | 27-50 | 17 |
| 13. Tirsense | 26 | 5 | 5 | 16 | 17-53 | 15 |
| 14. Barreirense | 26 | 3 | 4 | 19 | 24-72 | 10 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Eusébio (Benfica) | 42 |
| Artur Jorge (Académica) | 28 |
| Ernesto (Académica) | 19 |

Na «década do Benfica» surpreende a instabilidade que se sente na Luz e que faz com que três técnicos preencham o lugar de treinador ao longo da época: Fernando Riera, Fernando Cabrita e Otto Glória.

Notícias do atraso no pagamento de salários e luvas e declarações de Riera a esse propósito colocam em conflito treinador e direcção, num diferendo que degenera em crise aberta e, finalmente, num processo disciplinar ao técnico chileno, que conduz à rescisão. Neste contexto, o adjunto Fernando Cabrita ocupa o lugar de técnico principal e Germano, o veterano defesa-central, senta-se no banco não como suplente mas como técnico adjunto. Otto Glória assina com o Benfica a 8 de Abril de 1968 e sagra-se campeão.

A questão dos vencimentos em atraso afecta não só Riera mas também um dos jogadores emblemáticos do clube, António Simões, que ameaça sair depois de um processo disciplinar que o suspende por um mês. Ouvem-se rumores de uma possível saída de Simões para o Sporting. No entanto, tudo se resolve e Simões, a 18 de Fevereiro, assina por mais três anos.

O Sporting, comandado por Fernando Caiado, a «jogar pouco» e a «combater muito», ameaça destronar o Benfica. Chega a liderar por duas vezes: à 17ª jornada, quando vence a Sanjoanense e aproveita o tropeção do Benfica frente ao Setúbal (2-0), e à 20ª ronda, quando bate o Porto nas Antas por 1-0 e tira vantagem da derrota do clube da Luz, que, sem Eusébio, sofre dois golos da CUF, também sem resposta, que aceleram a contratação de Otto Glória.

O campeonato decide-se na Luz, no confronto com o Sporting. E o Benfica, já com Otto Glória e Eusébio – que vence a primeira Bota de Ouro europeia, com 42 golos –, ganha por 1-0. Um tento que representa o título, já que na jornada seguinte os encarnados empatam no Estádio das Antas, sem que o Sporting consiga capitalizar qualquer vantagem do deslize, perdendo com o Vitória de Setúbal, em Alvalade (0-1). Na última jornada, o (já campeão) Benfica esmaga o Varzim: 8-0.

△ Rolando entalado entre Eusébio e Américo no Benfica-Porto (3-2)

**3 JAN** – Presidente da Junta Directiva do Belenenses declara ao jornal «Mundo Desportivo»: «O Belenenses, apesar do sensível aumento de sócios, continua à beira de um grave colapso»

**5 JAN** – Chega Abel, de Lourenço Marques (Moçambique), para ingressar no Benfica

**19 JAN** – **Fernando Riera** desliga-se do Benfica e parte para o Chile. Vários jogadores deslocam-se ao aeroporto; entre eles, Augusto Silva, Jacinto, Santana, Cavém, Costa Pereira, Simões, Torres, Cruz e Eusébio

**23 JAN** – Eusébio anuncia que deixará o Benfica em 1967 para jogar num clube italiano. Dias depois, o próprio Eusébio desmente

**30 JUN** – A Selecção perde com o Brasil (0-2), em jogo particular, realizado no Estádio Salazar, em Lourenço Marques (Moçambique)

# O descobridor

Em 1945, Matt Busby é um jovem chegado da guerra que não vê a hora de voltar à sua paixão, o futebol. Como jogador atinge um nível de destaque no Manchester City, como médio direito, nos anos 30. O presidente do Manchester United, James Gibson, aceita dar-lhe a oportunidade de levantar um clube com um enorme défice financeiro e um estádio destruído. Busby aposta na juventude e percorre o país à procura de jovens talentosos, contando com a ajuda de uma rede infalível de colaboradores. Nascem os «Busby Babies», que logo ganham supremacia no futebol inglês. Mas o desastre de aviação de Munique, que dizima metade da equipa e atira o técnico para uma cama de hospital durante meses, interrompe a empreitada. Busby não desiste. Constrói nova equipa à volta de um dos sobreviventes, Bobby Charlton, descobrindo Law, Best, Stiles, Kidd, Foulkes e outros, e a vitória na Taça dos Campeões 68, ante o Benfica, é a paga de tanto sacrifício. Deixa o cargo de treinador e assume o de director desportivo, retirando-se totalmente em 1971. Recebe muitas condecorações, incluindo a de Cavaleiro da Rainha. Sir Matt Busby morre em 1994. [BI no Índice Onomástico]

▷ Sir Busby com a Taça dos Campeões

# O «Beatle»

Ídolo do Manchester United e da Irlanda do Norte, capaz de dribles desconcertantes. A carreira sobe tão rapidamente quanto desce, vítima dos problemas de atitude, do excesso de dinheiro e bebida. O «Beatle» é bola-de-ouro em 1968, ano em que ganha a Taça dos Campeões, mas a crescente pressão à sua volta leva-o ao abismo. Em 1973, os «red devils» perdem a paciência para os seus abusos (chega a desaparecer durante meses) e cortam o vínculo que os liga ao «rebelde com génio». Aos 27 anos, o jogador – que até Pelé admira – perde a fleuma e corre mundo atrás de dinheiro fácil em inúmeros clubes, sendo pago muitas vezes por cada jogo realizado. Para muitos, é mesmo o «best» do futebol do Reino Unido.

▷ Best perseguido por Germano (Benfica)

## Bilhete de Identidade

George Best
Belfast (Irlanda do Norte), 22 de Maio de 1946

**Como jogador**
CLUBES
Manchester United, Dunstable, Cork Celtic, Stockport County, Corunha, Los Angeles Aztecs, Fulham, Fort Lauderdale Strikers, Hibernian, San Jose Earthquaques, Tampa Bay Rowdies, Bournemouth e Brisbane Lions

PALMARÉS
2 vezes campeão 64/65 e 66/67 (Manchester United). Supertaça de Inglaterra («Charity Shield») 65, 67, 68 e 72 (Manchester United). Taça dos Campeões 67/68 (Manchester United). Bola de Ouro 68. Jogador do Ano em Inglaterra 68

SELECÇÃO A
37J, 9 golos

**7 JUL** – O Setúbal arrecada o **troféu Teresa Herrera**, ao vencer o Rapid de Viena por 2-1

**30 AGO** – Depois de uma morosa «novela» envolvendo o Benfica, José Maria renova pelo Setúbal

**16 SET** – Eusébio é galardoado com a Bota de Ouro para o melhor goleador europeu

**17 NOV** – Treinador Fernando Caiado rescinde com o Sporting, deixando os leões em 7º lugar, à nona jornada. Onze dias depois, em entrevista ao jornal «A Bola», declara: «Paguei caro o 'crime' de ter sido do Benfica»

**9 OUT** – Eusébio joga em Santiago do Chile integrado na selecção do Resto do Mundo

**11 DEZ** – Portugal perde na Grécia (2-4) em jogo de apuramento para o Mundial 70 e Torres comete a proeza de marcar um golo na própria baliza ■

# Falhanços de Eusébio

**Taça dos Campeões**

FINAL
Manchester United-Benfica 4-1

29 de Maio de 1968
Estádio de Wembley, Londres (Inglaterra)
**Árbitro** – Concetto Lo Bello (Itália)
MANCHESTER UNITED
Alex Stepney; Brennan, Dunne; Crerand, Foulkes, Stiles; George Best, Brian Kidd, Bobby Charlton, Sadler e Aston
**Treinador** – Matt Busby
BENFICA
José Henrique; Adolfo, Cruz; Jaime Graça, Humberto, Jacinto; José Augusto, Coluna, José Torres, Eusébio e Simões
**Treinador** – Otto Glória
**Golos** – Bobby Charlton 2, George Best, Brian Kidd (Manchester United); Jaime Graça (Benfica)

Três golos em sete minutos, durante o prolongamento, fazem o Benfica perder em Wembley a quinta final da Taça dos Campeões. Decorridas as eliminatórias com o Glentoran (Irlanda do Norte), o Saint-Étienne (França) e o Vasas de Budapeste (Hungria), a equipa portuguesa disputa as meias-finais com a Juventus. No Estádio da Luz, os encarnados batem os italianos por 2-0. Os transalpinos aglomeram-se no meio campo e resistem durante o primeiro tempo ao jogo ofensivo de Eusébio e companhia. As águias surgem na segunda parte com mais rapidez e preferindo o primeiro toque, conseguindo obter dois golos. Torres num cabeceamento, faz 1-0. Eusébio, que um minuto antes choca com um advesário, levanta-se e, a coxear, desloca-se entre a defensiva italiana para receber um passe de Torres e rematar inesperadamente, fazendo 2-0.

Na segunda mão, a equipa de Turim, mesmo atacando muito, não revela capacidade necessária para vencer a boa organização defensiva dos encarnados. Na marcação de um livre, Jacinto simula o remate, mas quem o faz é Eusébio que, com um disparo fulminante, bate o guardião italiano, marcando o único golo da partida. Com duas vitórias, o clube português chega à final.

Cinco anos depois de perder, com o Milan, no Estádio de Wembley, e três depois de perder com o Inter, em Milão, o Benfica regressa ao famoso estádio londrino para defrontar novamente um adversário que joga em casa: o Manchester United (carrasco do Real Madrid nas meias-finais). A primeira parte é incaracterística e quezilenta, com jogadores a evidenciarem algum nervosismo. Mesmo os benfiquistas mais experientes parecem afectados pelo ambiente do estádio e pelo ritmo do futebol inglês. A primeira grande oportunidade do encontro pertence aos encarnados, com um remate potentíssimo de Eusébio devolvido pela barra. O United tem igualmente várias ocasiões para abrir o marcador antes do intervalo. Mas só na segunda parte, Bobby Charlton, capitão e «motor» da equipa inglesa, com um remate de cabeça, a centro de Sadler, marca o primeiro golo.

Em desvantagem, o conjunto da Luz ganha nítido ascendente nos últimos quinze minutos e empata, com um tento de Jaime Graça (79m), depois de Torres amortecer a bola. Nos derradeiros momentos do encontro, Eusébio tem, por duas vezes, excelentes oportunidades. Uma delas a dois minutos do fim, em posição ideal, poderia ter dado o título de campeão europeu mas atira à figura de Stepney.

O Pantera Negra, ainda não totalmente recuperado duma lesão no joelho e implacavelmente marcado por Stiles, apresenta-se algo apagado e não consegue converter situações que habitualmente não falha. Coluna, o influente capitão da equipa portuguesa, após um choque com um jogador contrário actua contundido. O mesmo acontece com o defesa Adolfo e com Torres que, perante a impossibilidade de se efectuarem substituições, são obrigados a cumprir o prolongamento, mesmo debilitados.

No período suplementar, os ingleses demonstram maior capacidade física e acabam com as esperanças benfiquistas reavivadas pelo golo do empate. Logo aos dois minutos, Humberto deixa escapar a bola para Best, um futebolista de excepção, por quem os adeptos ingleses têm verdadeira idolatria, que faz o 2-1. Dois minutos depois, Kidd remata de cabeça, o guardião José Henriques defende para a frente e o mesmo jogador volta a cabecear para o 3-1. Mais quatro minutos volvidos e Charlton estabelece o resultado (4-1). Apesar de o resultado exagerado ▸

► não espelhar de modo nenhum a diferença entre as duas equipas, o conjunto inglês tem a iniciativa e controla as operações do desafio, vencendo com mérito a Taça dos Campeões.

**Zurich pára leões**

O Milan conquista a Taça das Taças, em Roterdão, frente ao Hamburger. Os italianos começam da melhor maneira, com Kurt Hamrin a apontar os dois golos da vitória aos 3 e aos 18 minutos. Com a vantagem, os transalpinos optam por defender o resultado, enquanto os alemães se tornam mais ofensivos. Mas os contra-ataques constituem permanente perigo para a baliza germânica. Apesar do domínio exercido, o Hamburger é obrigado a preocupar-se com as iniciativas contrárias e não consegue fazer golos. Na Taça das Taças, o Setúbal é afastado, na segunda ronda, pelo Bayern de Munique.
O Leeds vence a final da Taça das Feiras, conseguindo frente ao Ferencvaros o triunfo que não conseguiu no ano anterior. Um golo de Jones em Inglaterra revela-se decisivo após o empate a zero que se regista na Hungria. O Sporting atinge a terceira eliminatória. Depois de superar o Brugge e a Fiorentina, é impedido pelo Zurich de alcançar os quartos-de-final.

*FINAIS – T. Campeões: Manchester United-Benfica 1-1; 4-1 ap (Charlton 2, Best, Kidd; Jaime Graça). T. Taças: Milan-Hamburger 2-0 (Hamrin 2). T. Feiras: Leeds-Ferencvaros 1-0 (Jones) e 0-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (final). T. Taças: Setúbal (2ª elim.). T. Feiras: CUF (1ª elim.), Porto (1ª elim.), Sporting (3ª elim.)*

◁ Bobby Charlton e Eusébio evocam a final, em Old Trafford, em 1994

△ Bobby Charlton, capitão e «motor» do Manchester United, inicia mais um ataque dos ingleses

# Pavão comanda

Nove anos depois de vencer a Taça, o Porto volta à final para defrontar o Setúbal, já na quarta final consecutiva. Nas meias-finais o Porto elimina o Benfica, campeão nacional. Os sadinos afastam o Marítimo. No Campeonato, portistas e setubalenses ficam separados por dois pontos: os azuis e brancos com 36 e o Vitória com 34 (a Académica é quarta com 35), o que expressa bem o equilíbrio entre os dois conjuntos.
Pedras, a passe de Jacinto João, inaugura o marcador para o Setúbal. À passagem do 13º minuto, Valdemar iguala a partida e, dez minutos mais tarde, Nóbrega marca o segundo e último golo dos portistas. No segundo tempo, apesar da boa reacção dos setubalenses – Guerreiro, com um remate à trave quase empata a partida –, continuam a ser os portistas a dominar o jogo, com Pavão a comandar todas as operações.

*Porto-Setúbal 2-1*

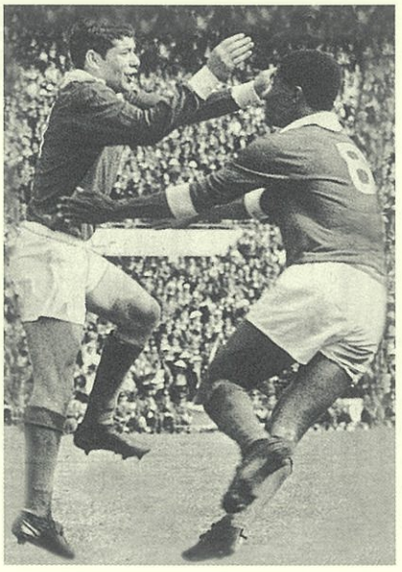
△ Pinto exibe a taça na tribuna do Jamor junto ao árbitro Joaquim Campos e ao Presidente da República, Américo Tomás

# Extremo à moda antiga

Extremo-esquerdo de rara habilidade, quase deixa o Benfica com a época 67/68 a decorrer. Pede a rescisão do contrato por salários em atraso. O Benfica passa-lhe um cheque de 62 500$00 para o demover. Recusa e continua a treinar na Luz enquanto entrega o caso a Jorge Sampaio, advogado que viria a ser Presidente da República. Adolfo Vieira de Brito, presidente do Benfica, revela a existência de uma condição para a continuidade do jogador, pretendido em Alvalade: 1500 contos. O futebolista, num comunicado enviado à Assembleia Geral, desmente. O advogado também. O líder do clube da Luz mantém as declarações. Dias depois as partes chegam a acordo com a assinatura de um novo contrato (350 contos por época, imposto profissional estimado em 100 contos, bónus de 150 para aquisição de um prédio, salários e outras regalias).

Em 1969, Simões passa a ser o capitão do Benfica, mas em 73/74 Jimmy Hagan resolve retirar-lhe essa função, entregando-a a Eusébio e Humberto. O caso origina alguma polémica. Em Badajoz, onde o clube da Luz fecha com chave de ouro uma época em cheio, ainda é o eleito. Seguem-se três semanas de férias e na nova época, que começa com uma digressão por África, não é convocado. Depois surgem alguns encontros em Espanha. Em Huelva o internacional benfiquista fica no banco; em Madrid já joga mas sem a braçadeira. O treinador refere: «Não tenho de justificar essas atitudes.» Quando Jimmy Hagan sai, volta a exercer o cargo por «imposição» dos colegas de equipa.

Inicia a carreira no Almada, onde está de Agosto de 1958 a Outubro de 1959 e prolonga-a no Benfica até 1975. Destaca-se a partir da Taça Intercontinental com o Penãrol. Após a vitória em Lisboa por 1-0, surge uma derrota por 5-0. Guttmann telefona para Lisboa e exige a presença de Simões e Eusébio para o terceiro jogo. Com 20 anos, Hermann Eppenhoff, treinador do Borussia de Dortmund, considera-o «o melhor extremo-esquerdo da Europa». No Mundial 66 apresenta-se em grande forma. Confirmada a saída do Benfica em 1975, em Portugal ainda representa o U. Tomar, emigrando então para os EUA. Quando deixa de jogar, não abandona o futebol. Trabalha com Carlos Queiroz e Nelo Vingada na Federação Portuguesa de Futebol, é campeão da Ásia, ocupa durante dez meses o cargo de director desportivo do Benfica (sai em rota de colisão com Vale e Azevedo em 1998) e é adjunto no Marítimo, após o clube madeirense rescindir com Augusto Inácio (98/99).



△ Simões no seu estilo peculiar

◁ A festejar um golo com Yaúca

## Bilhete de Identidade

António Simões Costa
Corroios, 14 de Dezembro de 1943

**Como jogador**
CLUBES
Almada, Benfica, Estoril, U. Tomar, Boston Tea-Man (EUA), San Jose Earthquakes (EUA) e Dallas Tornado (EUA)

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 61/62 (Benfica). 10 vezes campeão 62/63, 63/64, 64/65, 66/67, 67/68, 68/69, 70/71, 71/72, 72/73 e 74/75 (Benfica). Taça de Portugal 61/62, 63/64, 68/69, 69/70, 71/72* (Benfica). Finalista da Taça dos Campeões Europeus 62/63, 64/65 e 67/68 (Benfica)

SELECÇÃO A
46J 21V 7E 18D, 3 golos. 3º Mundial 66

**Como treinador**
CLUBES
Espinho, Dallas Tornado, Phoenix Prade, Austin e Las Vegas Americans

*Não disputa a final

# Moeda ao ar e finalíssima

Lançamento de moeda ao ar, e a sorte a pender para o lado da Itália. A URSS é afastada da final. O jogo entre soviéticos e italianos por pouco não é adiado, devido à chuva intensa que cai poucas horas antes. O estado do relvado é uma das maiores dificuldades para as duas equipas. Na primeira parte a URSS tira vantagem da maior envergadura dos seus futebolistas nas frequentes jogadas de choque. Depois do intervalo a «squadra azurra» melhora o acerto dos passes. Em todo o caso, o nível técnico é fraco. Face ao 0-0 verificado no final dos 90 minutos recorre-se a um prolongamento de meia hora, dividido em dois períodos de quinze minutos. Como nada se altera, tudo se resume a uma questão de sorte ou azar. Os espectadores manifestam ruidosamente o seu regozijo e incendeiam folhas de jornal.

Na outra meia-final, a Jugoslávia – que desde o início joga com 10 elementos, em virtude de Osim se ter lesionado – ultrapassa a Inglaterra. O único tento é apontado por Dzajic, aos 87 minutos. Um minuto depois o inglês Mullery é expulso por jogo violento.

À final, realizada a 8 de Junho de 1968, em Roma, assistem 70 mil pessoas. As entradas das formações em campo é saudada com várias explosões por parte dos transalpinos, que lançam fogo-de-artifício com as cores italianas. No final dos primeiros 45 minutos a Jugoslávia vence por 1-0 (golo de Dzajic aos 38 minutos). A 10 minutos do final do segundo tempo, a Itália estabelece a igualdade na transformação de um livre directo.

Dois dias depois, o juiz espanhol Mendibil, auxiliado pelo português Joaquim Campos, dirige a finalíssima. A equipa italiana apresenta cinco caras novas em relação à final. Perrini, Castano, Juliano, Lodetti e Prati perdem os lugares. Entram Rosato, Salvadore, Mazzola, De Sisti e Riva. Até ao intervalo os italianos fazem o 2-0 (Riva, 12m, e Anastasi, 31m). A arbitragem é considerada deficiente. Fica por assinalar uma grande penalidade contra os italianos.

*Campeões: Pietro Anastasi, Tarcisio Burgnich, Giancarlo De Sisti, Angelo Domenghini, Giancinto Facchetti, Aristide Guarneri, Sandro Mazzola, Roberto Rosato, Sandro Salvatore, Dino Zoff*

*Seleccionador: Ferrucio Valcareggi*

△ Pantelic batido pelo remate de Anastasi (fora da imagem) que «arrumou» o jogo

**MEIAS-FINAIS**
Itália-URSS 0-0
(Itália apurada no lançamento de moeda ao ar)
Jugoslávia-Inglaterra 1-0

**3º e 4º LUGARES**
Inglaterra-URSS 2-0

**FINAL**
Itália-Jugoslávia 1-1

**Árbitro** – Dienst (Suíça)
ITÁLIA
Zoff; Burgnich, Facchetti, Ferrini, Guarneri, Castano, Domenghini, Juliano, Anastasi, Lodetti e Prati
JUGOSLÁVIA
Pantelic; Fazlagic, Damjanovic, Pavolovic, Paunovic, Holcer, Petkovic, Acimovic, Musemic, Trivic e Dzajic
**Golos** – Domenghini (Itália); Dzajic (Jugoslávia)

**FINALÍSSIMA**
Itália-Jugoslávia 2-0

**Árbitro** – Ortiz de Mendebil (Espanha)
ITÁLIA
Zoff; Burgnich, Facchetti, Rosato, Guarneri, Salvadore, Domenghini, Mazzola, Anastasi, De Sisti e Riva
JUGOSLÁVIA
Pantelic; Fazlagic, Damjanovic, Pavolovic, Paunovic, Holcer, Hosic, Acimovic, Musemic, Trivic e Dzajic
**Golos** – Riva, Anastasi (Itália)

**Goleador**
Riva (Itália), 7 golos (após eliminatórias)

# 1969

# Renovação e mais um «tri»

**2 MAR – Primeiro voo do avião franco-britânico Concorde**

**21 JUL – Homem chega à Lua, na missão estado-unidense Apollo 11, constituída por Michael Collins, Neil Armstrong e Edwin Aldrin. Armstrong é o primeiro homem a pisar a Lua, um gesto que o próprio descreveu como «um pequeno passo para o homem e um grande salto para a Humanidade»**

**16 AGO – Exército britânico entra na Irlanda do Norte para manter a paz entre católicos e protestantes**

**17 AGO – Começa o festival de música de Woodstock (EUA), que durante três dias anima cerca de 400 mil jovens e marca toda uma geração**

«Quem acaba com o 'ciclo Benfica'?» A equipa da Luz responde com a conquista de mais um «tri» e mais um título para Otto Glória.

O Benfica apresenta, entre o rol de aquisições, dois jovens: António José da Conceição Oliveira – «nome de guerra»: Toni –, um médio oriundo da Académica de Coimbra, que alia uma boa técnica a um notável vigor físico; e Humberto Coelho, ex-júnior que sobe à equipa principal e imediatamente se assume como peça essencial no centro da defesa, marcando presença em todos os jogos do Campeonato. Germano – que recusa uma oferta para treinar as camadas jovens do Benfica para jogar no Sporting de Braga – tem um herdeiro à altura.

O Campeonato começa com Benfica, Sporting e Académica a liderar, mas rapidamente se verifica que o Sporting não se encontra em condições de repetir a época passada. À terceira jornada perde com o União de Tomar, por 2-1, e nem o golo irregular (em alegado «off-side») que Leitão marca na baliza dos leões atenua o escândalo. Mas o pior estava para vir, pois o Sporting embarca numa série de maus resultados: empate com o Guimarães e derrota frente à CUF.

A perseguição ao Benfica é reservada ao Porto, apesar da excelente época do Guimarães, que consegue vencer, em casa, Porto, Benfica e Sporting. Fora de portas, empata na Luz e em Alvalade e perde nas Antas pela margem mínima (2-1).

A Académica tem um bom começo mas rapidamente dá mostras de não ter fôlego para a maratona do campeonato. À 10ª jornada, depois de perder (2-4) com o Porto de Pedroto, Mário Wilson sai do comando dos estudantes, substituído por João Maló.

Mas ainda não é desta que o Porto vence o jejum que dura desde a época de 58/59. A 30 de Março concede um empate ao União de Tomar, nas Antas. Na jornada anterior perdera em casa com a Académica (0-1). A Direcção de Pinto de Magalhães rescinde contrato com Pedroto, que tem desentendimentos com alguns jogadores (Américo, Custódio Pinto, Alberto e Gomes). Pedroto é obrigado a assistir na bancada à deslocação do «seu» Porto à Luz, onde apenas logra o nulo.

O Benfica sagra-se campeão ao vencer, fora, o União de Tomar, que tantos engulhos causaram ao Porto e a Pedroto, com quatro golos sem resposta.

### Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 16 | 7 | 3 | 49-17 | 39 |
| 2. Porto | 26 | 15 | 7 | 4 | 39-23 | 37 |
| 3. Guimarães | 26 | 13 | 10 | 3 | 46-17 | 36 |
| 4. Setúbal | 26 | 13 | 9 | 4 | 45-20 | 35 |
| 5. Sporting | 26 | 11 | 8 | 7 | 35-20 | 30 |
| 6. Académica | 26 | 12 | 6 | 8 | 48-32 | 30 |
| 7. CUF | 26 | 8 | 11 | 7 | 32-30 | 27 |
| 8. Belenenses | 26 | 8 | 10 | 8 | 31-33 | 26 |
| 9. Varzim | 26 | 7 | 8 | 11 | 32-49 | 22 |
| 10. União Tomar | 26 | 7 | 7 | 12 | 27-47 | 21 |
| 14. Leixões | 26 | 7 | 7 | 12 | 21-30 | 21 |
| 14. Braga | 26 | 6 | 7 | 13 | 20-47 | 19 |
| 14. Atlético | 26 | 5 | 2 | 19 | 26-49 | 12 |
| 14. Sanjoanense | 26 | 3 | 3 | 20 | 15-52 | 9 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Manuel António (Académica) | 19 |
| Manuel (Guimarães) | 18 |
| Lourenço (Sporting) | 16 |
| Costa Pinto (Porto) | 16 |
| Torres (Benfica) | 16 |

△ O grande Benfica dos 60, já «oxigenado»: Adolfo, Humberto Coelho, Cruz, Jaime Graça, Zeca, José Henrique (em cima), Praia, José Augusto, Eusébio, Toni e Simões (em baixo)

△ Eusébio escapando-se a Joaquim Jorge (Guimarães)

**5 JAN** – **Rinus Michels** na Luz observa o Benfica contra o Braga

**21 JAN** – Armando Ferreira toma posse como técnico do Sporting, fazendo dupla com Mário Lino

**18 JAN** – Ex-belenense Matateu, a jogar pelo Amora, afirma ao jornal «A Bola»: «Tenho 41 anos mas parece que tenho 19, porque estou conservado em cerveja»

**27 JAN** – Demite-se o presidente da FPF, Cazal-Ribeiro

**12 ABR** – Eleições no Benfica. **Borges Coutinho** vence destacado

**30 JUN** – Djalma sai do Porto

# Protesto estudantil

Cartazes e estandartes mostram palavras de ordem nas bancadas. Trinta mil folhetos com explicações sobre a prisão de dirigentes estudantis, o encerramento compulsivo das aulas e a greve aos exames. A RTP não transmite a final entre Benfica e Académica. Américo Tomás, Presidente da República, não se desloca ao Jamor, mas o Governo sai melindrado. Para Lisboa, a equipa estudantil leva um plano: em caso de vitória, entregar a Taça, na bancada, a Alberto Martins, presidente da Associação Académica de Coimbra, que em Abril desafiara Américo Tomás, pagando a valentia com uma noite na cadeia.

O sonho por pouco não é concretizado. O árbitro, Ismael Baltasar (Setúbal), só é conhecido no dia do jogo. Ao fim dos 90 minutos, regista-se um empate. Manuel António, aos 81 minutos, para os estudantes, e Simões, quatro minutos depois para o Benfica, garantem uma ponta final emotiva. No prolongamento vem ao de cima a superioridade benfiquista: Eusébio marca (109m), de cabeça. Um golo que de acordo com Alberto Martins «pára o tempo e faz amargura». Toni faz uma exibição mais fraca do que o normal. «Emocionei-me bastante e não consegui render o que estava ao meu alcance. Nunca cheguei a supor que tal acontecesse, mas é verdade. Por causa das camisolas pretas, pelas quais já chorara há dois anos na final com o Setúbal, não fui o mesmo, mas estou satisfeitíssimo.»

*Benfica-Académica 1-1 (2-1 ap)*

Δ Manifestações políticas nas bancadas do Jamor

# Newcastle carrasco duas vezes

Um «hat-trick» de Prati contribui decisivamente para o triunfo do Milan na Taça dos Campeões sobre o Ajax (4-1). O jogador alinha com «fome de golos» e logo nos momentos iniciais remata ao poste da baliza holandesa. Juntamente com Sormani, tem a missão de finalizar as jogadas conduzidas pelo médio Rivera, o grande maestro do conjunto italiano.

O Milan evidencia grande superioridade técnica, com uma defesa muito segura, onde pontuam Trapattoni e Rosato que, com o auxílio do líbero Malatrasi, marcam implacavelmente os perigosos Cruyff e Danielsson.

A perder ao intervalo por 2-0, os holandeses entram cheios de energia na segunda parte, mas apenas conseguem reduzir a diferença. Acusando o esforço despendido, diminuem a velocidade e os transalpinos marcam mais dois golos, estabelecendo o resultado final (4-1).

O Benfica, na Taça dos Campeões, após ultrapassar o Valur (Islândia) e ficar isento no sorteio da segunda ronda, empata na eliminatória seguinte com o Ajax. Num desafio de desempate, em Paris, o finalista vence por concludente 3-0, com golos de Cruyff e Danielsson (2).

Na Taça UEFA, o Setúbal afasta o Linfield (Irlanda do Norte), o Lyon e a Fiorentina. Os sadinos são eliminados nos quartos-de-final pela mesma equipa que eliminou o Sporting, o Newcastle. Na final, o clube inglês vence a primeira mão com o Ujpest Dozsa, por 3-0. Na Hungria, chega a estar a perder, ao intervalo por 2-0, mas reage bem e consegue a vitória na partida por 3-2 e o troféu.

*FINAIS – T. Campeões: Milan-Ajax 4-1 (Prati 3, Sormani; Vasovic). T. Taças: Slovan Bratislava-Barcelona 3-2 (Cvetler, Hrivnak, Capkovic; Zaluda, Rexach). T. Feiras: Newcastle-Ujpest Dozsa 3-0 (Moncour 2, Scott) 3-2 (Moncour, Arentoft, Foggon; Bene, Gorocs)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (quartos-de-final). T. Taças: Porto (2ª elim.). T. Feiras: Leixões (1ª elim.), Académica (1ª elim., por moeda ao ar), Sporting (2ª elim.), Setúbal (quartos-de-final)*

**6 AGO** – Sporting vence Torneio de Lourenço Marques, ao bater o Benfica (1-0), no Estádio Salazar

**10 SET** – Depois de meses de expectativa, Eusébio renova contrato com o Benfica, por três épocas

**19 SET** – Ex-academista Artur Jorge treina-se pela primeira vez na Luz

**28 NOV** – É lançado no Brasil o **selo** comemorativo do milésimo golo de Pelé

**10 DEZ** – Portugal regressa a Wembley para jogar com a Inglaterra a contar para a qualificação (já perdida) do Mundial 70 e é derrotado por 1-0 ■

# 1970

# Vaz contra os gigantes

IBM INVENTA O «FLOPPY DISC», UMA DISQUETE FLEXÍVEL ONDE SE PODEM GRAVAR E TRANSPORTAR DADOS DE COMPUTADOR

18 SET – MORRE A ESTRELA DE MÚSICA ROCK JIMI HENDRIX, AOS 27 ANOS, COM UMA «OVERDOSE»

12 NOV – CHARLES DE GAULLE, EX-PRESIDENTE FRANCÊS E SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA GAULESA AOS INVASORES ALEMÃES DURANTE A II GUERRA MUNDIAL, É ENTERRADO EM COLOMBEY-LES-DEUX-ÉGLISES

Dezanove anos após sagrar-se campeão em Alvalade, como adjunto de Galloway, Fernando Vaz chega ao Sporting pela porta grande, precedido pelo valor do trabalho notável que desenvolveu em Setúbal, onde manteve o Vitória bem perto dos primeiros lugares.

Numa equipa discreta, mas recheada de bons jogadores, como Dinis, Marinho ou o guarda-redes Vítor Damas, Vaz encontra a matéria-prima de que precisa para fazer frente ao todo-poderoso Benfica de Eusébio, Coluna, Humberto Coelho, José Augusto, Simões & Cª. Para preparador físico foi buscar o já consagrado professor de Educação Física, Moniz Pereira. A dupla faz furor e o Sporting dispara para o título.

Decorridas apenas três jornadas, o Sporting chega ao primeiro lugar, ao vencer o União de Tomar, por 5-0. Na sétima jornada, vence em casa o Benfica (1-0), com golo de Marinho, e assim continua na senda dos bons resultados.

O Benfica vai perdendo pontos, deixando impacientes os adeptos. À 16ª jornada, com o Belenenses, no Estádio da Luz, o público não concorda com a actuação do árbitro e invade o terreno de jogo, tentando castigar o juiz. Vale a João Nogueira a protecção de Toni.

Algumas semanas depois, o sonho benfiquista de ganhar o campeonato desvanece-se quando, nas Antas, o Sporting se desenvencilha do Porto (1-0), com golo de Lourenço, enquanto, na Luz, a CUF puxa o tapete aos encarnados, vencendo também por 1-0. Otto Glória é despedido e José Augusto promovido a treinador. O que não impede a continuação dos maus resultados, entre os quais sobressai o empate, a um golo, no Estádio Nacional, frente ao rival verde e branco, num jogo de nervos, que termina com uma troca de acusações. O Benfica reclama que o golo sportinguista foi marcado com a mão; o árbitro diz que foi com a anca.

De pouco serve a azáfama. A quatro jornadas do fim, o Sporting sagra-se campeão nacional, ao vencer, fora, o Belenenses (2-1). Marinho e Dinis são os marcadores de serviço. A 19 de Abril termina o campeonato. Na frente, o Sporting contabiliza 46 pontos, mais oito do que o Benfica. Para o meio da tabela vê-se relegado o Porto, num ano para esquecer: fica a 24 pontos do líder, o que passa a ser o maior atraso de um grande.

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 26 | 21 | 4 | 1 | 61-17 | 46 |
| 2. Benfica | 26 | 17 | 4 | 5 | 58-14 | 38 |
| 3. Setúbal | 26 | 16 | 4 | 6 | 58-26 | 36 |
| 4. Barreirense | 26 | 11 | 6 | 9 | 42-33 | 28 |
| 5. Guimarães | 26 | 12 | 4 | 10 | 38-36 | 28 |
| 6. Varzim | 26 | 10 | 8 | 8 | 31-26 | 28 |
| 7. Belenenses | 26 | 9 | 5 | 12 | 23-34 | 23 |
| 8. CUF | 26 | 9 | 5 | 12 | 24-38 | 23 |
| 9. Porto | 26 | 8 | 6 | 12 | 30-37 | 22 |
| 10. Académica | 26 | 8 | 6 | 12 | 42-46 | 22 |
| 11. Leixões | 26 | 10 | 1 | 15 | 33-47 | 21 |
| 12. Boavista | 26 | 6 | 6 | 14 | 35-61 | 18 |
| 13. Braga | 26 | 6 | 5 | 15 | 25-52 | 17 |
| 14. União Tomar | 26 | 5 | 4 | 17 | 20-53 | 14 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Eusébio (Benfica) | 20 |
| Nélson (Sporting) | 17 |
| Horácio (Leixões) | 14 |

Δ Marinho, o homem dos golos decisivos, no jogo com o Porto

Δ Fernando Vaz recebendo o Prémio Stromp das mãos do general Homem de Figueiredo, sob o aplauso de Nunes dos Santos, presidente do Grupo «Os Stromps»

**25 JAN** – Desagradados com a actuação do árbitro João Nogueira no Benfica-Belenenses, no Estádio da Luz, adeptos encarnados invadem o campo com a intenção de agredir o juiz setubalense

**9 FEV** – Otto Glória e Cabrita deixam o comando técnico do Benfica, após a

derrota por 1-0, em casa, com a CUF. **José Augusto** assume o comando técnico da equipa encarnada

**20 FEV** – É homologado pela FPF o resultado do Benfica-Belenenses (0-0) que fora interrompido por invasão de campo

**3 MAR** – Brasileiros do Vasco da Gama (Rio de Janeiro) reúnem-se com Eusébio para o contratar, mas desistem, porque o Benfica pede muito pela desvinculação do melhor goleador da equipa

# Sem controlo

Após o jogo no Jamor, o Benfica não autoriza a recolha de urina dos jogadores, numa altura em que o controlo antidoping ainda não está previsto legalmente pela FPF. Mas os dirigentes federativos, mesmo assim, obrigam os testes, referindo a confidencialidade dos resultados. As recolhas seriam feitas a Diamantino e Malta da Silva.

A ausência de Eusébio, por lesão, é um dado marcante de mais este Benfica-Sporting. Nas meias-finais, benfiquistas e sportinguistas afastam Leixões e Belenenses, respectivamente.

No final do primeiro tempo, dominado pelos encarnados, o resultado é de 1-0, golo de Artur Jorge, aos 14 minutos. Na segunda parte, a toada mantém-se. José Torres, aos 50 minutos, marca o segundo e à passagem do minuto 63 o Benfica chega ao terceiro, desta feita por Simões. O Sporting reduz, por intermédio de Peres, a sete minutos do fim.

*Benfica-Sporting 3-1*

▷ Damas antecipa-se a Artur Jorge, sob o olhar atento de Artur

# Final dos campeões sem latinos

Pela primeira vez na história da Taça dos Campeões, um clube latino não está na final. O Feyenoord vence o Celtic de Glasgow por 2-1. Com 1-1 aos 90 minutos, é necessário esperar pelo minuto 117 para o conjunto de Roterdão, demonstrando uma capacidade atlética surpreendente, com ataques rápidos a explorar a velocidade do sueco Kindvall, marcar o golo decisivo.

A equipa escocesa elimina o Benfica na segunda ronda. Perante o empate de 3-3 na eliminatória, a passagem aos quartos-de-final é ditada por moeda ao ar, que não dá sorte à equipa portuguesa.

A Académica ultrapassa o Kuopion Palloseura (Finlândia) e o Magdeburg (RDA) e atinge os quartos-de-final da Taça das Taças. Com 0-0 em Coimbra e uma derrota em Inglaterra, por 1-0, perde a eliminatória para o Manchester City, que se sagra vencedor da prova.

Na Taça UEFA, o Setúbal, sem nunca perder em casa, é impedido pelo Hertha Berlim de chegar aos quartos-de-final, depois de ter eliminado o Rapid de Bucareste e o Liverpool.

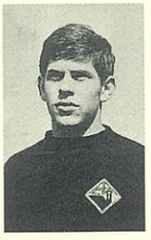
*FINAIS – T. Campeões: Feyenoord-Celtic Glasgow 1-1; 2-1 ap (Israel, Kindvall; Gemmell). T. Taças: Manchester City-Gornik Zabrze 2-1 (Young, Lee; Ozlizlo). T. Feiras: Arsenal-Anderlecht 1-3 (Kennedy; Devrindt, Mulder 2) e 3-0 (Kelly, Radford, Sammels)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (2ª elim.). T. Taças: Académica (quartos-de-final). T. Feiras: Guimarães (2ª elim.), Sporting (2ª elim.), Porto (2ª elim.), Setúbal (3ª elim.)*

△ Académica na primeira eliminatória com o Kuopion Palloseura

**23 MAR** – Direcção do Benfica revela acordo com **Jimmy Hagan**. O técnico inglês é recebido na Luz por **Eusébio** e **José Augusto**

**15 ABR** – Gomes da Silva nomeado seleccionador nacional



**17 AGO** – Funeral de **Nene**, promessa da Académica de Coimbra, falecido em violento acidente de viação. O jovem esquerdino, cobiçado pelos grandes, já tinha assinado um compromisso com o Sporting

**8 DEZ** – Homenagem a Coluna

**30 DEZ** – Eusébio dá conferência de Imprensa na Suíça, promovendo o «Bio-Strath, superalimento natural» ■

# «Tri» consagra o Rei

**1ª FASE**
**Grupo 1**
México-URSS 0-0; Bélgica-El Salvador 3-0; URSS-Bélgica 4-1; México-El Salvador 4-0; URSS-El Salvador 2-0; México-Bélgica 1-0

**Grupo 2**
Uruguai-Israel 2-0; Itália-Suécia 1-0; Itália-Uruguai 0-0; Suécia-Israel 1-1; Suécia-Uruguai 1-0; Itália-Israel 0-0

**Grupo 3**
Inglaterra-Roménia 1-0; Brasil-Checoslováquia 4-1; Roménia-Checoslováquia 2-1; Brasil-Inglaterra 1-0; Brasil-Roménia 3-2; Inglaterra-Checoslováquia 1-0

**Grupo 4**
Peru-Bulgária 3-2; RFA-Marrocos 2-1; Peru-Marrocos 3-0; RFA-Bulgária 5-2; RFA-Peru 3-1; Bulgária-Marrocos 1-1

**QUARTOS-DE-FINAL**
Uruguai-URSS 0-0 (1-0 ap); Itália-México 4-1; Brasil-Peru 4-2; RFA-Inglaterra 2-2 (3-2 ap)

**MEIAS-FINAIS**
Itália-RFA 1-1 (4-3 ap)
Brasil-Uruguai 3-1

**3º e 4º LUGARES**
RFA-Uruguai 1-0

**FINAL**
Brasil-Itália 4-1

**Árbitro** – Rudi Gloeckner (RDA)
BRASIL
Félix; Cárlos Alberto (cap), Brito, Piazza, Everaldo; Clodoaldo, Gerson; Jairzinho, Tostão, Pelé, Rivelino
ITÁLIA
Albertosi; Cera; Burgnich, Bertini (Juliano), Rosato, Facchetti (cap), Domenghini, Mazzola, De Sisti; Boninsegna (Rivera), Riva
**Golos** – Pelé, Gerson, Jairzinho, Carlos Alberto (Brasil); Boninsegna (Itália)

**Goleador**
Gerd Muller (RFA), 10 golos

Aos 71 minutos Jairzinho faz o terceiro dos quatro golos do Brasil frente à Itália, na final do Mundial 70, e torna-se no único jogador a marcar em todos os desafios da fase final. A selecção canarinha é tricampeã (4-1). Na primeira fase vence a Checoslováquia (4-1), Inglaterra (1-0) e Roménia (3-2); nos quartos-de-final elimina o Peru (4-2); na meia-final, o Uruguai (3-1) e, no derradeiro desafio, «Gerson, Pelé e seus pares mataram a coragem italiana», segundo Amadeu José de Freitas, no **Record**.

Os vários enviados especiais elegem como melhor equipa: Gordon Banks (Inglaterra); Carlos Alberto (Brasil), Roberto Matosas (Uruguai), Bobby Moore (Inglaterra), Terence Cooper (Inglaterra); Clodoaldo (Brasil), Franz Beckenbauer (Alemanha), Gerson (Brasil); Jairzinho (Brasil), Gerd Muller (Alemanha) e Pelé (Brasil). Pelé é coroado definitivamente como o Super-Rei. Realce para a espectacularidade do RFA-Inglaterra (quartos-de-final). Tida como a vingança da final do Mundial anterior, é decidido no prolongamento. A ausência do guarda-redes inglês Gordon Banks é um factor determinante dada a má exibição do substituto Peter Bonetti.

O México 70 apresenta duas grandes inovações. Uma delas é a cobertura televisiva em directo e a outra, o direito de cada selecção proceder a duas substituições no decorrer dos jogos. Notável o comportamento disciplinar. Em 32 desafios ninguém é expulso. O campeonato não termina, no entanto, sem alguma polémica relacionada com a arbitragem. Nas vésperas do Uruguai-Suécia, circulam rumores de tentativa de suborno ao árbitro brasileiro Moraes por parte dos uruguaios. Stanley Rous, presidente da FIFA, resolve, sem realizar qualquer inquérito, proceder à substituição do juiz do Brasil. O Uruguai exige uma investigação. A campanha contra Stanley Rous ganha força na Comunicação Social. A União Soviética, a 14 de Junho, entrega um protesto contra o golo do Uruguai, responsável pela eliminação dos soviéticos nos quartos-de-final. A FIFA não o aceita por incumprimento dos regulamentos (entregue mais de cinco horas depois de a partida terminar, quando devia ter sido no máximo uma hora).

*Campeões: Brito, Carlos Alberto Torres, Clodoaldo, Edu, Everaldo, Félix Fontana, Gerson, Jairzinho, Marco António, Paulo César, Wilson Piazza, Rivelino, Roberto, Tostão, Pelé, Ado, Baldochi, Joel, Dário, Zé Maria e Leão*

*Seleccionador: Mário Zagallo*

Δ Pelé agradece os aplausos pelo primeiro golo na final com a Itália. Mazzola, Boninsegna e De Sisti percebem que é o princípio do fim

# O único tetracampeão do Mundo

Mário Zagallo apregoa com frequência: «Sou o único tetracampeão mundial.» Tem razão o «velho lobo» à luz de um palmarés que inclui duas conquistas como jogador (58 e 62), uma como treinador (70) e outra como técnico adjunto, ao lado de Carlos Alberto Parreira (94). Falha o «penta» na final de 98 (algo que lhe custa o cargo) com a França. Divide com o alemão Franz Beckenbauer a honra de levantar a Taça como jogador e treinador. Chega à selecção tarde, com 26 anos, mas a tempo de equilibrar a formação orientada por Vicente Feola, demasiado frágil defensivamente, apesar de contar com estrelas atacantes de luxo, como Didi, Vavá, Garrincha, Joel, Pepe e o «teenager» Pelé. Esquerdino, sóbrio, boa técnica aliada a um sentido táctico irrepreensível, Zagallo sacrifica-se em prol do grupo e o Brasil ganha consistência no meio-campo na campanha vitoriosa no Mundial 58. Aimoré Moreira sucede a Feola, mas não prescinde do rigor e da inteligência de Zagallo na defesa do título, em 1962, apesar das muitas vozes que pedem a entrada de Pepe, o extremo-esquerdo do Santos, driblador fantástico, mas, tal como Garrincha no lado direito, incapaz de defender. Quem ganha com o sistema é Nilton Santos, defesa-esquerdo que sobe no terreno muitas vezes, contando com a cobertura do discreto mas eficaz Zagallo, uma formiguinha no meio de tantas cigarras. A passagem para o banco foi natural e a rápida ascensão para a selecção também, dado o respeito que lhe nutriam as grandes vedetas, como Pelé, Gerson, Tostão, Piazza e outros. A campanha no Mundial 70 fica na história como a mais brilhante de sempre, e Zagallo esteve no comando das operações. Quatro anos depois, sem Pelé, Tostão, Carlos Alberto Torres e Gerson, fica-se pelo quarto lugar e despede-se da canarinha, num longo interregno em que aproveita para testar as suas capacidades em clubes brasileiros e selecções do Médio Oriente. Regressa à selecção após a estrondosa derrapagem da equipa de Lazaroni no Mundial 90, como «talismã» e reserva moral da formação de Parreira, a quem sucede, após a vitória nos EUA 94.

△ Zagallo conforma-se com a perda do «penta» para a França de Aimé Jacquet

△ Em acção no Chile (1962), ajudando à conquista do «bi»

## Bilhete de Identidade

Mário Jorge Lobo Zagallo
Maceió (Brasil), 9 de Agosto de 1931

**Como jogador**
CLUBES
América, Flamengo e Botafogo

PALMARÉS
Campeão Estadual do Rio de Janeiro 61 e 62 (Botafogo)

SELECÇÃO A
33J, 5 golos. Campeão Mundial 58 e 62

**Como treinador**
CLUBES
Botafogo, Fluminense, Flamengo, selecção do Brasil, selecção do Kuwait, Al-Hillal, selecção da Arábia Saudita, selecção dos Emirados Árabes Unidos e Portuguesa dos Desportos

PALMARÉS
Campeão Mundial 70 (Brasil). Campeão Mundial 94 (Brasil, como técnico-adjunto). 2º no Mundial 98 (Brasil). Copa América 97 (Brasil). Taça das Confederações 97 (Brasil). Campeão Estadual do Rio de Janeiro 67, 68 (Botafogo) e 71 (Fluminense). Campeão da Arábia Saudita 79 (Al-Hillal)

# Um golo em cada jogo

A proeza ainda não foi igualada: marca em todas as partidas do Mundial 70, bisando ante a Checoslováquia (sete golos em seis jogos). Digno sucessor de Garrincha no Botafogo e na selecção, com a qual participa, ao lado do seu ídolo (já na fase decadente), no Mundial 66. Aos 21 anos, Jair Ventura Filho (autor do golo na final da Minicopa frente a Portugal) é um prodigioso atleta «obrigado» a desviar-se para o sector direito porque Pelé é rei e senhor da camisola 10, na sua posição favorita no terreno. Não se perde nada. O Brasil ganha um extremo fulgurante, capaz de cavalgadas impetuosas, sempre com o sentido do golo. A experiência em França, no Olympique de Marselha, acaba cedo por falta de adaptação ao estilo europeu e problemas disciplinares e, após um ano de inactividade, ingressa no Cruzeiro para conquistar a Taça dos Libertadores. O técnico Coutinho não o inclui na convocatória para o Mundial 78, apesar dos múltiplos pedidos do jogador, desejoso de terminar a carreira ao mais alto nível.

◁ Jairzinho marcou sempre no Mundial 70. Facchetti (Itália) que o diga...

## Bilhete de Identidade

Jair Ventura Filho
Caxias (Brasil), 25 de Dezembro de 1944

**Como jogador**
CLUBES
Botafogo, Olympique de Marselha, Cruzeiro, Portuguesa e Caracas

PALMARÉS
Campeonato Estadual do Rio de Janeiro 67 e 68 (Botafogo). Campeonato Estadual de Minas Gerais 75 (Cruzeiro). Taça Brasil 68 (Botafogo). Torneio Rio-São Paulo 66 (Botafogo). Taça dos Libertadores 76 (Cruzeiro)

SELECÇÃO A
87J, 38 golos. Campeão Mundial 70. Torneio Independência do Brasil 72

# O craque mal amado

Em 1964, com 18 anos, apresenta-se na sede do Corinthians, diz que joga no Palmeirinha da Vila Guarani e quer ser posto à prova. É contratado imediatamente e, um ano depois, estreia-se com a camisola do «Timão», conquistando a camisola 10 e a admiração dos adeptos, que, durante dez anos, pagam o bilhete só para o verem jogar. Na selecção, encontra o mesmo problema de Jairzinho: Pelé joga na sua posição. No entanto, o fabuloso pé esquerdo permite-lhe encontrar o seu espaço como sucessor de Zagallo, encostado à linha (Jairzinho faz o mesmo no lado direito). Nunca é, no Corinthians, um líder, dada a personalidade conflituosa que impede a aproximação aos companheiros e treinadores. Abandona o clube em 1975, farto de ser apupado pelos adeptos que lhe criticam a falta de empenho e vinga-se ao assinar pelo Fluminense, antes de fazer fortuna no Al-Hillal da Arábia Saudita. Os remates em «curva de banana» ganham fama mundial, assim como o golo que marca aos três segundos de jogo: vê o guardião adiantado e executa um chapéu perfeito logo após o apito para o início da partida.

◁ Rivelino no escrete

## Bilhete de Identidade

Roberto Rivelino
São Paulo (Brasil), 1 de Janeiro de 1946

**Como jogador**
CLUBES
Corinthians, São Paulo, Fluminense, Al-Hillal

PALMARÉS
2 Campeonatos do Estado do Rio de Janeiro 75 e 76 (Fluminense)

SELECÇÃO A
94J, 26 golos. Campeão Mundial 70. 3º no Mundial 78. Torneio Independência do Brasil 72. Torneio Bicentenário da Independência dos EUA 76

# Herdeiro... no clube rival

Filho de Valentino Mazzola, capitão do Torino e da selecção italiana, desaparecido no desastre de aviação de Superga (1949) – Sandro tem seis anos quando recebe a notícia da morte do pai –, torna-se ainda melhor jogador que o progenitor, optando, no entanto, por uma carreira no Inter. A estreia acontece numa derrota por 9-1 com a Juventus, quando a equipa de Milão decide lançar a equipa júnior no jogo como protesto contra uma decisão da Federação. Ágil, rápido, inteligente e goleador, Sandro cedo ganha um lugar na formação de Helenio Herrera bicampeã europeia. Na selecção, recua para médio e ajuda na conquista do Europeu 68 e a alcançar a final do Mundial 70. É célebre o duelo com Rivera (Milan) para o lugar na «squadra azzurra», uma autêntica disputa de titãs, pois raras vezes os técnicos entendem que os dois supercraques podem jogar ao mesmo tempo. Acabam juntos... a comentar jogos para a RAI.

▷ Mazzola escapa ao suíço Blatter

## Bilhete de Identidade

Alessandro Mazzola
Torino (Itália), 8 de Novembro de 1942

**Como jogador**
CLUBES
Inter

PALMARÉS
4 vezes campeão 62/63, 64/65, 65/66 e 70/71. Taça dos Campeões 63/64 e 64/65. Taça Intercontinental 64 e 65. Melhor marcador do campeonato 64/65 ex aequo

SELECÇÃO A
70J, 22 golos. Campeão Europeu 68. 2º no Mundial 70

# «Bambino d'Oro» e deputado

O «Bambino d'Oro» debuta na Série A com quinze anos e dez meses, pelo Alessandria (26 jogos e seis golos), a 2 de Junho de 1959. O Milan enamora-se pelo prodígio e compra metade do passe, adquirindo-o na totalidade em 1960, e só o larga em 1979, quando coloca um ponto final na carreira. Poesia em movimento, assim se define o seu estilo, feito de gestos tão naturais como belos. Controlo, corrida, passe, remate, drible... a Itália conhece o jogador mais harmonioso de sempre e desespera com as inúmeras tentativas falhadas de construir uma selecção à sua volta, desde a sua estreia, a 13 de Maio de 1962. Participa em quatro Mundiais (62, 66, 70 e 74), mas passa ao lado do mais proveitoso, o de 70, pois o técnico Valcareggi considera que ele e Mazzolla não podem jogar juntos e só o utiliza alguns minutos na final. Bola-de-ouro em 1969, artista exímio no trato da bola, envereda pela política e é eleito para o Parlamento italiano, após a retirada.

◁ Rivera capitão do Milan

## Bilhete de Identidade

Gianni Rivera
Alessandria (Itália), 18 de Agosto de 1943

**Como jogador**
CLUBES
Alessandria e Milan

PALMARÉS
3 vezes campeão 61/62, 67/68 e 78/79 (Milan). Taça de Itália 66/67, 71/72, 72/73 e 76/77 (Milan). Taça dos Campeões 62/63 e 68/69 (Milan). Taça das Taças 67/68 e 72/73 (Milan). Taça Intercontinental 69 (Milan). Melhor marcador do campeonato 72/73 ex aequo. Bola de Ouro 69

SELECÇÃO A
60J, 14 golos. Campeão Europeu 68. 2º no Mundial 70

# 1971

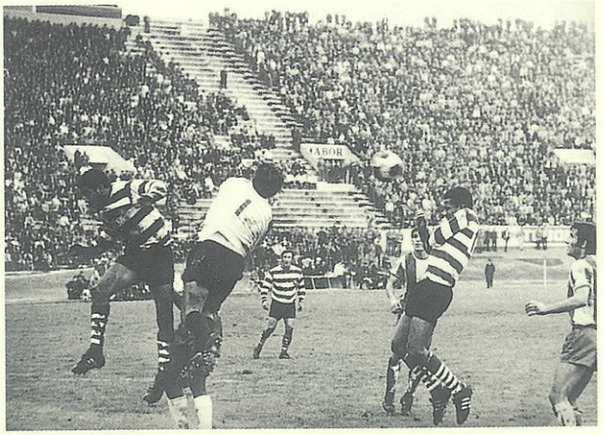
# Difícil arranque de Hagan

ESTREIA, EM LONDRES, A ÓPERA-ROCK «JESUS CHRIST SUPERSTAR», DE ANDREW LLOYD WEBBER (COMPOSITOR) E TIM RICE (AUTOR)

INAUGURADO O DISNEYWORLD EM ORLANDO (EUA)

7 FEV – MULHERES OBTÊM DIREITO DE VOTO NA SUÍÇA NUM REFERENDO EM QUE APENAS OS HOMENS VOTARAM

30 SET – PROTESTO CONTRA OS ENSAIOS NUCLEARES DOS ESTADOS UNIDOS AO LARGO DO ALASCA PROJECTA O MOVIMENTO ECOLOGISTA CANADIANO GREENPEACE



Jimmy Hagan chega ao Benfica para encontrar uma equipa de nível europeu, na qual Eusébio, Artur Jorge, Humberto Coelho, Nené e Toni são já nomes de respeito, mas de onde o «monstro sagrado» Coluna se despede.

O fleumático inglês que o Benfica vai contratar ao West Bromwich Albion, rigoroso e coerente como poucos, chega, vê e ganha. No entanto, não se pode definir como fácil a tarefa do Benfica «à Hagan», pois conhece uma primeira fase algo atribulada, com sucessivos empates (0-0 com o Guimarães, 2-2 com o Porto e 1-1 com o Belenenses, que é primeiro) e uma derrota em Faro por 1-0. Além deste desaire, o Benfica ainda perde com o Setúbal, no Bonfim (0-2), enquanto o Sporting leva de vencida o Porto, em Alvalade. Nesta série só destoa a expressiva vitória (7-0) face ao Tirsense.

Ao virar o Campeonato, o Sporting está em primeiro, com quatro pontos de vantagem sobre a Académica, orientada por Juca. Na primeira jornada da segunda volta, o Barreirense, «lanterna vermelha», vai a Alvalade protagonizar uma surpreendente vitória sobre o Sporting (1-0), provavelmente já a pensar no jogo com o Benfica, oito dias depois. E é na Luz que a verdade do Campeonato fica exposta: o Benfica goleia o Sporting por 5-1, num jogo em que Artur Jorge faz o gosto ao pé por três vezes. Eusébio e Nené marcaram os outros.

Embora o Sporting ainda recupere a liderança, o Benfica já não descola, acompanhado na perseguição pelo Porto, que comete a proeza de golear o Benfica com quatro tentos de Lemos. À 22ª jornada, quando o Sporting perde no Bessa e o Porto empata a zero com a Académica, nas Antas, o Benfica passa para a frente em igualdade pontual com o clube leonino. Igualdade desfeita à 24ª jornada, quando o Sporting é derrotado nas Antas e o Benfica triunfa na Luz, perante o Setúbal. O Benfica assegura o título na Póvoa de Varzim, a uma jornada do fim. O Sporting ainda empata na derradeira ronda com o Tirsense.

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 26 | 18 | 5 | 3 | 62-17 | 41 |
| 2. Sporting | 26 | 16 | 6 | 4 | 45-14 | 38 |
| 3. Porto | 26 | 16 | 5 | 5 | 44-21 | 37 |
| 4. Setúbal | 26 | 15 | 4 | 7 | 51-16 | 34 |
| 5. Académica | 26 | 13 | 7 | 6 | 38-24 | 33 |
| 6. Boavista | 26 | 9 | 4 | 13 | 18-38 | 22 |
| 7. Belenenses | 26 | 7 | 8 | 11 | 20-27 | 22 |
| 8. CUF | 26 | 8 | 5 | 13 | 28-37 | 21 |
| 9. Tirsense | 26 | 6 | 8 | 12 | 24-45 | 20 |
| 10. Barreirense | 26 | 5 | 10 | 11 | 21-31 | 20 |
| 11. Farense | 26 | 7 | 6 | 13 | 15-33 | 20 |
| 12. Guimarães | 26 | 4 | 11 | 11 | 15-27 | 19 |
| 13. Leixões | 26 | 7 | 5 | 14 | 22-44 | 19 |
| 14. Varzim | 26 | 7 | 4 | 15 | 23-52 | 18 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Artur Jorge (Benfica) | 23 |
| Vítor Baptista (Setúbal) | 22 |
| Eusébio (Benfica) | 18 |
| Lemos (Porto) | 18 |

Δ Sporting renova esperanças frente ao Porto num lance movimentado em que intervêm Nélson, Tibi, Peres, Pavão, Manaca e Custódio Pinto

Δ Na goleada (5-1) do Benfica ao Sporting, Damas (grande exibição) em dificuldade para deter Artur Jorge, com Nélson a observar de longe

**9 JAN** – Congresso da FPF nega à Liga de Clubes a pretensão de se organizar legalmente

**25 JAN** – **Yazalde** estreia-se pelo Sporting em jogo particular contra o São Paulo, numa

digressão dos «leões» pelo Brasil

**4 MAR** – Aprovado novo figurino da **Taça de Portugal**. É especificada a participação das equipas ultramarinas e dos escalões secundários, assim como a distribuição das receitas. A 5 de Junho, o Congresso da FPF ratifica as alterações e homologa a substituição do apuramento por sorteio pela execução de grandes penalidades

**24 JUL** – Em Congresso da FPF é aprovado o alargamento das três divisões nacionais

# Leões arrasam

A final da Taça tem, outra vez, por intervenientes Benfica e Sporting, vindos de meias-finais difíceis: Setúbal e Tirsense obrigam sportinguistas e benfiquistas, respectivamente, a empenharem-se ao máximo para irem ao Jamor no dia 27 de Junho. Nos oitavos-de-final os leões conseguem uma marca histórica: 21-0, ao Mindelense (Cabo Verde).

Na final, o resultado (4-1 para o Sporting) é mais do que justo. A equipa de Alvalade, consciente das dificuldades esperadas – defronta o campeão –, apresenta no relvado do Estádio Nacional uma táctica bem estudada, para contrariar da melhor forma as acções encarnadas. O Benfica, acomodado ao estatuto de campeão, enfrenta a partida com displicência. Tanta que, no final do primeiro tempo, está já a perder por 3-0 (Dinis, Chico Faria e Nélson).

No início da segunda parte, apostado em virar o resultado, o Benfica entra de rompante. Eusébio, através de uma grande penalidade sobre Diamantino, reduz a desvantagem, quando estão decorridos 59 minutos. Os encarnados ganham algum ascendente, mas o Sporting nunca perde o controlo do desafio. A confirmar essa actuação surge o quarto golo, novamente por Chico Faria (77m).

*Sporting-Benfica 4-1*

Δ Nélson, perseguido por Zeca, antecipa-se a Humberto Coelho

# Ajax chega ao trono da Europa

O Ajax vence, em Wembley, a Taça dos Campeões por 2-0, frente ao Panathinaikos, a primeira equipa grega na final, treinada por Ferenc Puskas. Os gregos revelam-se lutadores, mas notoriamente inferiores aos holandeses, comandados por Rinus Michels. Cedo se percebe que é difícil suplantar Cruyff e Keizer no ataque da equipa de Amesterdão. É numa jogada deste último que surge o primeiro golo, logo aos 5 minutos, depois de uma finta e abertura para Van Dijk cabecear com êxito.

Cruyff, sem posição definida no terreno, é autor de grandes jogadas, mas perde-se algumas vezes em pormenores excessivos e falha nas situações de remate. Os gregos nunca cruzam os braços (nem as pernas) e na segunda parte conseguem intranquilizar a defensiva do Ajax, pelo que o segundo golo holandês, a 3 minutos do fim, provoca o delírio nos dez mil adeptos que se deslocaram a Londres.

Na Taça das Feiras, dois empates permitem, mesmo assim, a vitória do Leeds na final contra a Juventus. Os italianos são pouco felizes, em especial na segunda mão. Desperdiçam mais oportunidades e são prejudicados pela arbitragem, num jogo com excessiva dureza. Depois de empatarem em Turim (2-2), aos ingleses – que eliminam o Setúbal nos quartos-de-final – basta o empate a um golo para conquistarem o troféu.

*FINAIS – T. Campeões: Ajax-Panathinaikos 2-0 (Van Dijk, Vlachos pb). T. Taças: Chelsea-Real Madrid 1-1 (Osgood; Zoco) e, no desempate, 2-1 (Dempsey, Osgood; Fleitas). T. Feiras: Leeds-Juventus 2-2 (Madeley, Bates; Bettega, Capello) e 1-1 (Clarke; Anastasi)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Sporting (2ª elim.). T. Taças: Benfica (2ª elim.). T. Feiras: Barreirense (1ª elim.), Guimarães (2ª elim.), Setúbal (quartos-de-final)*

**20 AGO** – É tornada pública a carta do Conselho Jurisdicional da FPF, pedindo a demissão da Direcção por esta ter contornado uma decisão do Conselho em questão. A 6 de Setembro, a crise na Federação faz com que alguns jogos do Campeonato acabem por ser suspensos e procede-se à realização de um novo sorteio

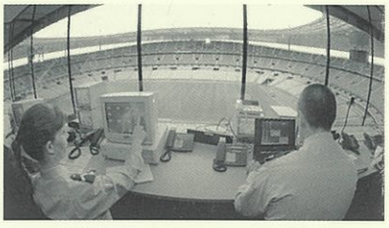
**24 SET** – Campeonato passa a ter 16 clubes na **I Divisão** (mais dois)

**5 OUT** – Festa de homenagem a Hilário, defesa internacional do Sporting na década de 60

**25 OUT** – **Martins Canaverde** é indigitado pelo Benfica para presidente da FPF ■

# A retaguarda

Nem só de dirigentes, treinadores e jogadores respira o futebol. Muitas outras pessoas, noutros cargos, contribuem, mesmo que anonimamente, para o bom funcionamento do «circo». Do massagista ao apanha-bolas, passando pelas pessoas que vendem os bilhetes, a máquina encontra a sua força na acção conjunta de todas essas peças, algumas pequeninas, que fazem o todo



A evolução do tratamento médico dos atletas caminha de certa maneira desalinhada em relação à própria evolução da modalidade. Em meados dos anos 50, quando os grandes clubes mantêm o semiprofissionalismo (embora, na realidade, os jogadores já vivam quase exclusivamente dos rendimentos desportivos), o acompanhamento médico só se verifica na recuperação de lesões e, ainda assim, quase sem recurso a qualquer tecnologia. João Silva, pupilo de Manuel Marques (a incontornável referência para os massagistas), explica: «Em 1945 não havia nada que auxiliasse o massagista. Talvez uma diatermia, uma onda curta e um infravermelho (tratamentos electromagnéticos). O resto era feito manualmente (...). Recuperei o Vicente só com trabalho de mãos, toalhas quentes, massagens e movimentos.» Perante uma lesão, o caminho era quase sempre uma «ida à faca».

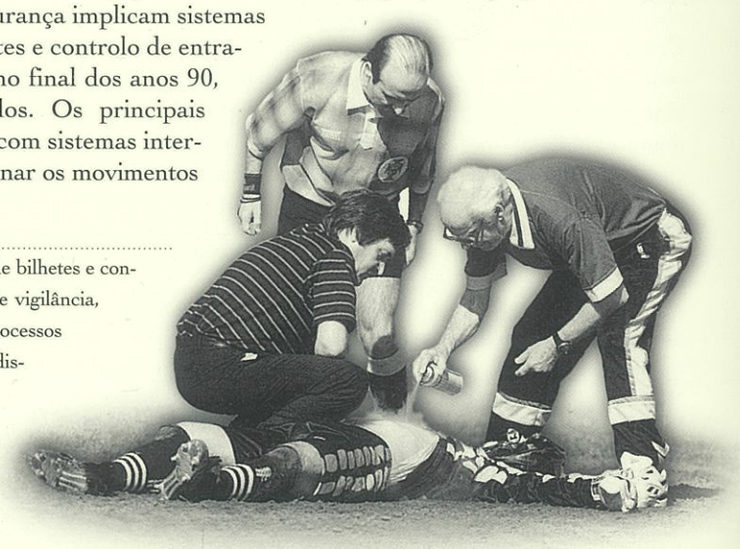
O final do século traz aos departamentos médicos um protagonismo cada vez maior, porque os jogadores valem fortunas e mantê-los longe das lesões é ganhar dinheiro. As equipas de primeiro plano montam secções clínicas altamente especializadas (e dispendiosas), recorrendo invariavelmente à mais recente tecnologia, principalmente à que está ligada à computorização. São especialmente desejados os aparelhos robóticos (apesar de serem os mais caros), que permitem «ler» na perfeição a situação clínica global do atleta. Aliás, a tónica actual reside na prevenção das lesões, através dessa análise, que indica o tipo de preparação que o jogador pode suportar.

Para além dos departamentos médicos, as equipas necessitam de um conjunto vasto de serviços de apoio ao treino e à competição. Estes serviços são prestados por profissionais imprescindíveis para o funcionamento diário de um clube. Com a profissionalização da gestão dos clubes, alguns destes serviços passaram a ser entregues a empresas especializadas.

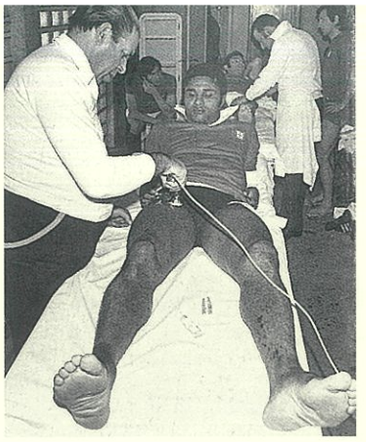
Um dos aspectos mais importantes é o tratamento e manutenção da relva. A altura a que é cortada ou a drenagem, longe de serem pormenores, exigem conhecimentos altamente especializados.

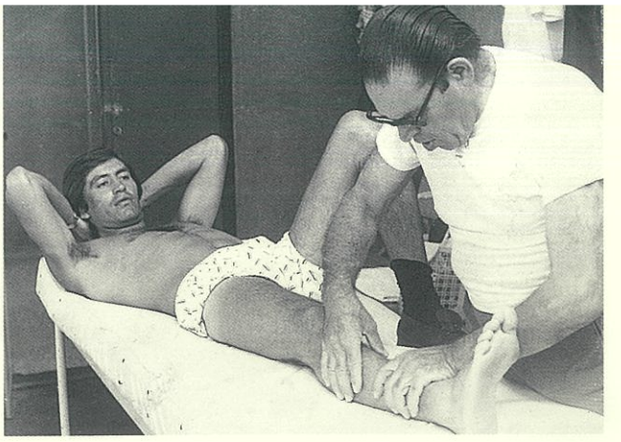
Outros serviços bastante importantes são os logísticos e relativos à segurança. Na logística, há um especial cuidado com o economato (equipamentos dos jogadores) e com o transporte, determinante para o estado físico dos jogadores antes de um jogo que implique deslocação.

As preocupações com a segurança implicam sistemas de emissão e venda de bilhetes e controlo de entradas mais sofisticados, que, no final dos anos 90, tendem a ser automatizados. Os principais estádios da Europa contam com sistemas internos de vídeo para supervisionar os movimentos da multidão.

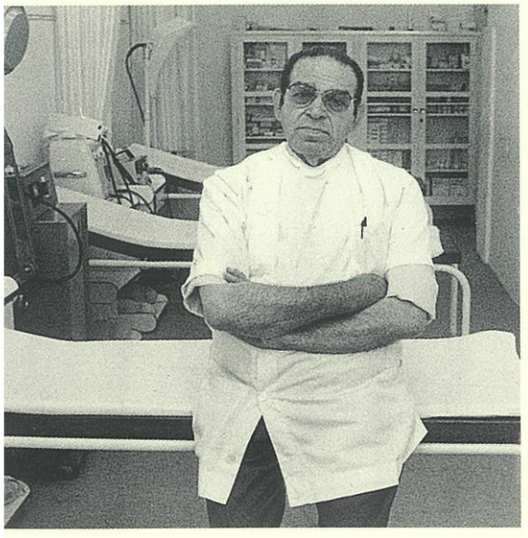


Δ O tratamento da relva, a venda de bilhetes e controlo das entradas, os sistemas de vigilância, os aparelhos de diagnóstico e processos de recuperação são factores indispensáveis à qualidade do espectáculo futebolístico





## Manuel Marques



«Quando Manuel Marques chega ao Sporting [o treinador Szabo é o massagista oficial] a música começa a ser outra, não somente no tratamento das mazelas como no da arte de massajar. As suas mãos deslizavam pelo nosso corpo como se de veludo se tratasse. Era um consolo. Mas ele era um novato. Logo, sujeitava-se às brincadeiras da rapaziada. Embora dominasse por completo a arte de massajar, alguns dos meus companheiros de equipa, no gozo, diziam-lhe: 'Veja lá isso, bata com menos força, que as minhas pernas não são ferro para malhar'. O Marques corava até às orelhas e dizia: 'Desculpe mas eu não estou a bater com força'».
A história é contada em **Record** por Peyroteo. Manuel Marques é, como enfermeiro-massagista, uma das grandes figuras do futebol português. Nascido a 19 de Setembro de 1910, em Nogueira (Arganil), ruma a Lisboa, aos 12 anos, com o sonho de ser médico. Matricula-se numa escola de enfermagem, aos 18 anos, e segue a carreira hospitalar. Com os médicos José Paredes e Weiss Oliveira adquire bons conhecimentos. Ingressa no Sporting em 1938 com uma dedicação sem limites.
Num campo pelado, Peyroteo faz um esfolão numa coxa. E, no final, lá vai parar ao homem das mãos milagrosas, que pega numa navalha de barba a fim de lhe rapar os pêlos da ferida. Diz-lhe o jogador leonino: «Oiça lá amigo, por que diabo não afia essa navalha antes de se servir dela? Essa coisa está cheia de bocas e faz doer que se farta.» Habituado, o massagista responde: «A navalha está a cortar bem e ainda há-de servir para lhe fazer uma careca nessa cabecinha, assim o meu querido amigo leve uma trancada na tola.» «Não serviu para a tal careca, mas... com ela rapou-me metade de uma sobrancelha e, nesse momento, não se esqueceu de me dizer: 'Já andamos perto da cabeça, e qualquer dia hei-de vê-lo com uma coroa de padre'», recorda Peyroteo.
Curiosa é a forma como entra na selecção nacional. Nas vésperas de um jogo com a Suíça, em 1938, assiste a um treino da equipa portuguesa. Um jogador lesiona-se, não existe massagista e Adolfo Mourão, extremo-direito do Sporting, chama a atenção de Cândido de Oliveira para a presença de Manuel Marques. Começa aí a ligação à Federação Portuguesa de Futebol. Está em vários feitos do futebol português, como o Mundial 66 e a Minicopa 72. A 12 de Maio de 1990, morre pobre «o milionário da amizade», porque curava o pobre sem dele receber nada e o rico levando o mais barato possível.

△ Azevedo, Eusébio e Yazalde: três estrelas do futebol português nas mãos de Manuel Marques

## Domingos Claudino

«Águia de Ouro», Domingos Claudino simboliza todos aqueles que, por generosidade, abraçaram a causa benfiquista e dela fizeram a razão de viver. Começa no clube encarnado como praticante de andebol, tornando-se depois dirigente do ciclismo e, mais tarde, responsável pelo Estádio da Luz. A sua dedicação ao Desporto (passava os dias no Estádio da Luz) vale-lhe o reconhecimento do Governo com a atribuição da Medalha de Mérito Desportivo. Domingos Claudino nasce a 10 de Abril de 1910 e morre a 29 Junho de 1992.

◁ Domingos Claudino junto ao Estádio da Luz ainda sem Terceiro Anel

# 1972

# Preia-mar no Sado

**30 JAN – Na Irlanda do Norte, no distrito católico de Bogside (Londonderry), confronto entre as tropas britânicas e manifestantes resulta na morte de treze pessoas («Domingo Sangrento»)**

**6 MAI – Tentativa de golpe de Estado no Burundi provoca dez mil mortos**

**22 MAI – Nixon é o primeiro presidente dos EUA a visitar a URSS. Assina com Brejnev o tratado de limitação de armamento SALT-1**

Um cinzento Benfica-Académica (3-1), a 7 de Maio, resolve a questão do título: os encarnados são virtuais campeões a três jornadas do fim. Mas o final da temporada é animado pelo Setúbal, paladino das aspirações dos clubes da margem sul do Tejo.

A partir da época 68/69, o Setúbal classifica-se entre os quatro primeiros, mas é em 71/72 que consegue bater o pé aos grandes, atingindo o segundo lugar, com dois pontos de avanço sobre o Sporting e oito sobre a CUF, surpreendente quarta classificada.

A equipa sadina, treinada por José Maria Pedroto, assenta num conjunto excepcional de jogadores: Vaz, na baliza; Octávio, Jacinto João, Jaime Graça, José Maria e Matine, no meio campo; Duda e Torres, no ataque, com o ex-benfiquista a ser o segundo melhor marcador do Campeonato. Na época anterior, ainda sem Torres nem Duda, as despesas do ataque estavam a cargo do explosivo Vítor Baptista (também vice-rei do golo), entretanto transferido para o Benfica. A propósito dos jogadores, Pedroto diz: «Pois se viesse para o Vitória um Pelé ou um Eusébio, eu teria o problema de saber quem deixava de fora (...)».

O ciclo de ouro do Vitória prolonga-se até 1974, ano em que termina no 3º lugar do Campeonato e atinge, pelo segundo ano consecutivo, os quartos-de-final da Taça UEFA; mas o feito que lhe garante grande projecção internacional é a eliminação da Fiorentina e do Inter de Milão, na Taça UEFA de 1973.

O primeiro Campeonato de 30 jornadas, criticado pela sua extensão, é de fácil decisão. À 9ª ronda, o Sporting empata nas Antas (0-0), deixando o Benfica isolado no primeiro lugar, depois de vencer o Barreirense por 5-1, com quatro golos de Vítor Baptista.

À 14ª jornada, a 2 de Janeiro, disputa-se em Alvalade «o jogo do título», com o Sporting atrasado quatro pontos. Apesar de um último esforço leonino, o desafio acaba com 3-0 para os encarnados, mas envolto em polémica: os leões queixam-se da arbitragem, alegando que os dois últimos golos do Benfica são marcados em fora-de-jogo. O treinador Fernando Vaz afirma: «Dá a ideia que esse árbitro [Francisco Lobo] nos persegue.»

No rescaldo da polémica, o Benfica distancia-se definitivamente dos perseguidores e, até ao fim, faz um autêntico passeio.

Δ Pedroto no Bonfim, num dos treinos do Setúbal vice-campeão, reconhecendo-se o guarda-redes Vaz, Jacinto João, Vicente, José Torres (que mostra um dos seus pombos) e José Maria (encoberto)

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 30 | 26 | 3 | 1 | 81-16 | 55 |
| 2. Setúbal | 30 | 17 | 11 | 2 | 62-16 | 45 |
| 3. Sporting | 30 | 17 | 9 | 4 | 51-26 | 43 |
| 4. CUF | 30 | 12 | 13 | 5 | 43-28 | 37 |
| 5. Porto | 30 | 13 | 7 | 10 | 51-32 | 33 |
| 6. Guimarães | 30 | 11 | 8 | 11 | 49-47 | 30 |
| 7. Belenenses | 30 | 11 | 7 | 12 | 35-33 | 29 |
| 8. Barreirense | 30 | 11 | 5 | 14 | 34-46 | 27 |
| 9. Farense | 30 | 9 | 7 | 14 | 34-48 | 25 |
| 10. Atlético | 30 | 8 | 9 | 13 | 35-52 | 25 |
| 11. Boavista | 30 | 7 | 10 | 13 | 28-46 | 24 |
| 12. União Tomar | 30 | 9 | 5 | 16 | 25-42 | 23 |
| 13. Beira-Mar | 30 | 7 | 9 | 14 | 29-51 | 23 |
| 14. Leixões | 30 | 7 | 7 | 16 | 26-51 | 21 |
| 15. Académica | 30 | 7 | 7 | 16 | 29-38 | 21 |
| 16. Tirsense | 30 | 6 | 7 | 17 | 26-66 | 19 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Artur Jorge (Benfica) | 27 |
| Torres (Setúbal) | 21 |
| Flávio (Porto) | 21 |

**8 FEV** – Fernando Vaz, deixa o comando técnico do Sporting, alegando ordenados em atraso. O adjunto **Mário Lino** (à direita) assume o cargo de treinador até ao final da época

**22 FEV** – **Record** noticia proposta de **Stanley Rous**, presidente da FIFA, com

vista a um novo figurino na realização dos Campeonatos do Mundo. Rous considera que, devido aos custos organizativos da prova, o Mundial deve ser disputado em dois países

**23 FEV** – O Sindicato dos Jogadores de futebol é finalmente homologado. Pelas mãos do ministro Baltazar Rebello de Sousa e pelo secretário de Estado do Trabalho e Providência, Silva Pinto, a criação do sindicato torna-se realidade. Artur Jorge, jogador do Benfica, é o primeiro presidente da Direcção. Outros jogadores como Eusébio e Peres fazem também parte do elenco directivo

# «Hat-trick» do «velho»

Eusébio, dado como «reformado», mostra, uma vez mais, que ainda tem muito para dar ao futebol. Com um «hat-trick», contribuiu decisivamente para a vitória do Benfica na Taça de Portugal. No mesmo ano em que admite já não ser «o mesmo», acaba por ser a figura da final.

Na bancada está o futuro treinador do Sporting, Ronnie Allen, ironicamente sentado ao lado da esposa de Jimmy Hagan, técnico do Benfica. Mesmo perdendo, Allen manifesta-se contente com o desempenho dos leões, referindo, no entanto, a necessidade de reforçar o plantel.

A final cativa o País inteiro. O Benfica, moralizado com a vitória no Campeonato, começa bem, com um golo de Eusébio (19m). No início da segunda parte (53m), Peres empata na transformação de um penalti. Pouco depois, Dinis (65m) coloca os leões em vantagem, com um remate poderoso. Mas os leões não chegam a saborear o avanço porque Eusébio (69m) iguala. O 2-2 mantém-se até ao fim dos 90 minutos.

No prolongamento, o Sporting domina e Dinis prega grandes sustos ao guarda-redes do Benfica, José Henrique. Quando toda a gente prevê um segundo jogo para encontrar o vencedor da Taça, Eusébio carimba a vitória dos benfiquistas, através da marcação de um livre directo.

O percurso dos finalistas é de relativa dificuldade. Nas meias-finais, o Sporting desloca-se ao Estádio do Restelo para defrontar o Belenenses. No prolongamento, os leões vencem com um golo de Chico (99m), após 2-2 nos 90 minutos. Na Luz, o Benfica goleia o Porto por 6-0, com destaque para Vítor Baptista, autor de dois golos.

*Benfica-Sporting 2-2 (3-2 ap)*

▷ Eusébio rejubila no Jamor, perseguido por Humberto Coelho

# Penaltis desnecessários em Alvalade

Quando o árbitro holandês Van Rawens manda proceder à marcação de grandes penalidades para desempate, os leões (no relvado e nas bancadas de Alvalade) acreditam de tal forma que ainda podem passar à terceira eliminatória da Taça das Taças que não dão hipóteses ao Glasgow Rangers. O problema é que não há necessidade de desempatar, pois o 4-3 para o Sporting, após prolongamento, é suficiente para apurar os escoceses, devido à sua vitória de 3-2, na primeira mão.

O erro do árbitro motiva um protesto do Sporting à UEFA, mas a instância máxima do futebol europeu mantém a nulidade dos penaltis e consequente afastamento do clube leonino das competições europeias.

Curiosamente, o Rangers acaba por sagrar-se vencedor da Taça das Taças na final disputada em Barcelona.

Na Taça dos Campeões, depois de eliminar o Wacker, CSKA e Feyenoord, o Benfica encontra nas meias-finais o campeão Ajax. Perde por 1-0 em Amesterdão, resultado que dá esperança de poder resolver a eliminatória na Luz. A expectativa em redor do encontro em Lisboa motiva o arrombamento de portões do estádio por parte de adeptos. Mas o entusiasmo não tem correspondência na eficácia do ataque, permitindo ao adversário gerir o nulo, que lhe é favorável, até ao fim do jogo.

Em Roterdão, o Ajax encontra na final o Inter que, na meia-final, afasta o Celtic, grande rival do Rangers. Dois golos de Cruyff dão, pela segunda vez consecutiva, a Taça dos Campeões ao clube holandês.

*FINAIS – T. Campeões: Ajax-Inter 2-0 (Cruyff 2). T. Taças: Glasgow Rangers-Dinamo de Moscovo 3-2 (Stein, Johnston 2; Estrekov e Makovikov). T. UEFA: Tottenham-Wolverhampton 2-1 (Chivers 2; McCalliog) e 1-1 (Mullery; Wagstaffe)*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (meias-finais). T. Taças: Sporting (2ª elim.). T. UEFA: Porto (1ª elim.), Académica (1ª elim.), Setúbal (3ª elim.)*

# No último minuto...

**Grupo IV**
Brasil-Checoslováquia 0-0; Escócia--Jugoslávia 2-2; Escócia-Checoslováquia 0-0; Brasil-Jugoslávia 3-0; Brasil-Escócia 1-0; Jugoslávia-Checoslováquia 2-1

**Grupo V**
URSS-Uruguai 1-0; Portugal-Argentina 3-1; Argentina-URSS 1-0; Portugal-Uruguai 1-1; Argentina-Uruguai 1-0; Portugal-URSS 1-0

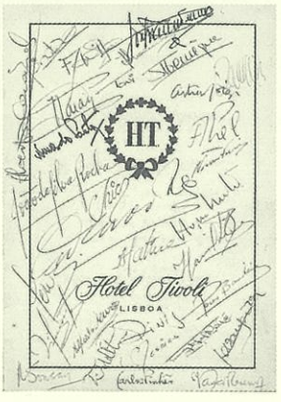
**3º e 4º lugares**
Jugoslávia-Argentina 4-2

**FINAL**
Brasil-Portugal 1-0

Na cabina de Portugal há a convicção de que Jairzinho faz o golo com a mão. Quando o cidadão luso-brasileiro Jair Ventura Filho, a um minuto do final do jogo, nas alturas, marca com um «golpe felino e irrevogável», o Maracanã explode de alegria. O Brasil de Zagallo ganha a Taça Independência, ou Minicopa, como também ficará conhecida. Nem mesmo o milagre que permite a utilização de Eusébio é suficiente para Portugal arrecadar o troféu. Jugoslávia e Argentina disputam o terceiro posto, com vantagem (4-2) para os europeus.

A 6 de Julho, o Pantera Negra chora ao ser informado das poucas possibilidades existentes para alinhar contra o Brasil. Um golpe profundo numa perna durante o jogo com a União Soviética obriga-o a ser suturado com quatro pontos. O médico Silva Rocha é cauteloso, mas Eusébio por nada deste Mundo quer perder a 60ª internacionalização.

Frente aos soviéticos, a exibição não é brilhante. A fadiga não dá azo a grandes brilharetes. Salva-se a vitória por 1-0. Curtas sessões de treino no campo do Fluminense e muito repouso baseiam a preparação portuguesa para a final no Maracanã, com um desfecho de «tremenda injustiça», inclusive para a Imprensa brasileira. Na tribuna de honra, depois de levantar a Taça, o capitão Gerson passa-a para as mãos de Eusébio, com quem o povo de Natal «cortara relações». ▸




**30 MAR** – Benfica começa a construir a cidade desportiva. Mais de 100 mil contos investidos

**20 ABR** – José Eduardo (Rico), jogador do Varzim, morre durante um treino. As primeiras impressões apontam para insuficiências cardíacas, mas é também aflorada a hipótese de um problema cerebral

**25 ABR** – Eusébio fica fora da lista provisória de seleccionados. José Augusto, seleccionador-treinador, refere não ser uma situação definitiva, podendo haver ainda muitas alterações até 10 de Maio, data do Portugal-Chipre, a contar para o Mundial 74. A 3 de Junho, perante a evidência de ser relegado para adjunto de Hagan, José Augusto deixa o Benfica

**26 JUN** – **Coluna** e **Eusébio** são homenageados no decorrer do Benfica--Malmoe, a contar para a Taça dos Campeões Europeus

**30 JUN** – Ajax vence Taça Intercontinental perante o Independiente, pelo

Declarações do Pantera Negra a uma rádio local são mal entendidas. No Estádio Lagoão, o público puxa pelo Equador e vaia Portugal, particularmente Eusébio. «Nem quando o artilheiro português marcou um tento sensacional e correu para a torcida, foi aplaudido. Apenas o silêncio de uma multidão ferida o recebeu», relata o «Diário da Noite», de Recife.

As longas deslocações e o calor constituem um dos maiores obstáculos à comitiva portuguesa, da qual faz parte Mourinho, guarda-redes do Belenenses, regressado ao futebol após incursão no meio industrial – sócio de fábricas de conservas em Setúbal, Olhão e Matosinhos. A 24 de Junho, por uns minutos, defronta a República da Irlanda. É a primeira e única internacionalização. A prova tem também um significado especial para o equatoriano Spencer. O República da Irlanda-Equador marca o fim de uma bela carreira que atinge plano de evidência nos tempos de jogador do Peñarol. É um dos grandes responsáveis pelo 5-0 ao Benfica, em Montevideu, num encontro da Taça Intercontinental, disputado a 17 de Setembro de 1961, apontando dois golos. Portugal associa-se à festa em campo e oferece um medalhão comemorativo das Bodas de Ouro da FPF. Com más recordações da Taça Independência fica o sportinguista Laranjeira. Na noite que se segue ao triunfo sobre o Chile (18 de Junho), um telegrama anuncia a morte do pai. Depois de saber da notícia, desloca-se a uma povoação nos arredores de Recife, onde vive um tio. Regressa a Portugal de imediato. José Augusto não chama ninguém para o substituir. No mesmo dia 18, a cobertura do Estádio de Campo Grande, onde se tinham defrontado as selecções da Jugoslávia e Bolívia, abate-se sobre as tribunas. Não se registam danos pessoais. O certame implica um orçamento de 121 500 contos. Cada uma das 19 equipas participantes recebe bilhetes de avião para 25 pessoas e estadia paga em hotel de primeira categoria. No caso da FPF, a tabela de compensações é explícita: 20 contos a cada jogador pela primeira fase, 25 na segunda, 20 contos pela conquista do troféu, dez pelo segundo lugar, oito pelo terceiro e cinco pelo quarto.

**FINAL**
Brasil-Portugal 1-0

9 de Julho de 1972
Estádio Maracanã, Rio de Janeiro (Brasil)
**Árbitro** – Klein (Israel)
BRASIL
Leão, José Maria, Brito, Ventuir e Marco António (Rodrigues Neto); Clodoaldo, Gerson e Rivelino; Jairzinho, Leivinha (Dario) e Tostão
**Seleccionador** – Mário Zagallo
PORTUGAL
José Henrique; Artur, Humberto Coelho, Messias e Adolfo; Toni, Jaime Graça e Peres; Jordão (Artur Jorge), Eusébio e Dinis
**Seleccionador** – José Augusto
**Golo** – Jairzinho

◁ Tostão, Brito e Rivelino ajudam Eusébio a levantar a bandeira portuguesa

◁ A comitiva portuguesa já no Brasil: José Henrique, Jaime Graça, Peres, Malta da Silva, Toni, José Augusto, Adolfo, Artur Jorge, Humberto Coelho, Mourinho, Peres Bandeira (em cima), massagista Manuel Marques, Messias, médico Silva Rocha, dirigente Jorge Saraiva, presidente da FPF Martins Canaverde, tesoureiro da FPF Nunes dos Santos, dirigente Afonso Lacerda, dirigente Paulo Tavares, Dinis, massagista Hamilton Marques (ao meio), Jordão, Artur Correia, Matine, Damas, Chico Faria, Eusébio, Abel e Nené (em baixo)

◁ No jantar-homenagem todos autografam um menu

△ Jairzinho, autor do golo solitário na final, tenta fugir a Adolfo, e Messias prepara-se para a dobra

▷ Portugal perde com o Brasil onde pontificam vários jogadores da equipa tricampeã mundial. Na imagem, José Maria, Leão, Brito, Ventuir, Clodoaldo, Marco António (em cima), Jairzinho, Gerson, Rivelino, Tostão e Paulo César Lima (em baixo)

resultado expressivo de 3-0. Com Johan Cruyff a comandar os holandeses, de nada vale a irreverência dos sul-americanos

**5 OUT** – Artur Jorge e Jimmy Hagan em desacordo. O jogador do Benfica considera os métodos de treino do inglês desumanos

**12 DEZ** – Beckenbauer, futebolista alemão do Bayern de Munique, é considerado pela «France-Footbal» o melhor jogador da Europa de 1972

**15 DEZ** – Comemoração dos 25 anos do Estádio Santiago Bernabéu, com um Real Madrid-Belenenses (2-1). **Gento** marca de penalti, na baliza de Mourinho, o último golo da carreira ■

# O mártir das lesões

Rui Jordão (19 anos) é o jogador mais novo escolhido por José Augusto para a Minicopa. A sua primeira internacionalização tem somente dois meses. A 29 de Março, no Estádio da Luz com o Chipre (4-0), no jogo de apuramento para o Mundial, joga a titular e estreia-se a marcar. A Taça Independência funciona como a primeira prova de fogo do angolano, autor do golo à URSS que permite o acesso à final. No Brasil já se fala de um novo Eusébio. «Eu, um Eusebiozinho? Não, sou apenas o Jordão que deseja fixar-se no futebol do Benfica.»

Ferreira Gomes, dirigente do Benfica, vê Jordão jogar em Benguela e convida-o para prestar provas na Luz. Vem ainda júnior. Em 1971, Hagan experimenta-o como avançado-centro no lugar do Pantera Negra. Marca um golo. Logo na primeira época, sagra-se campeão nacional, proeza que repete mais três vezes de encarnado. Até que surge o convite do Zaragoza (Espanha).

O médico Peligrini reprova-o porque os joelhos não dão garantias. Acaba por assinar, mas são meses penosos. Falta-lhe o «calor da equipa, camaradagem e amigos». Os golos não aparecem e o seu nome começa a ser associado a problemas de ordem interna com o paraguaio Arrua. Deixa Espanha em Agosto de 1977, rumo ao Sporting. «O Benfica pensava que eu estava doidinho por regressar à Luz! Mas não. Estava doidinho, sim, por sair do Zaragoza.»

Por caprichos do sorteio, o Campeonato abre com o «derby» da capital, em Alvalade. Já com a camisola do Sporting empata (1-1). Na segunda volta, vê o árbitro anular-lhe um golo e sofre a segunda lesão grave no Estádio da Luz. Alberto acerta-lhe no pé de apoio, fracturando-lhe a tíbia direita, no jogo em que Vítor Baptista perde o famoso brinco no relvado e «obriga» toda a gente a procurá-lo.

Após sete meses de recuperação, volta aos relvados num jogo com o Famalicão (3-0). Marca o primeiro golo (14m) e sai pouco depois da meia hora. José Eduardo (recrutado pelos leões na época seguinte) com uma entrada pelas costas, parte-lhe o perónio esquerdo e rompe os ligamentos da articulação tibiotársica. O calvário parece não ter fim. Jordão é obrigado a recordar um Benfica-Porto de 1974, quando tropeça no calcanhar de Gabriel e cai desamparado, com a perna dobrada para trás. E fica, também, mais de um ano a recuperar.

As lesões já lhe tinham mudado a vida. Devido a contractura numa das coxas, abandona o atletismo, ainda em Angola. Anteviam-lhe um futuro brilhante nos saltos em comprimento e altura. No futebol não se dá mal. Sagra-se melhor marcador da I Divisão em duas ocasiões: em 75/76 com 30 golos ao serviço do Benfica e em 79/80 com 31 em representação do Sporting, clube com o qual rescinde contrato a 1 de Dezembro de 1986. Provando que não é um jogador acabado, faz mais três épocas no Setúbal. Para trás ficam 52 internacionalizações (43 na selecção A, duas na de Esperanças e sete na de Juniores) e recordações especiais quando se fala da URSS. Não foi só o golo na Taça Independência. Na Luz, frente aos soviéticos, a 13 de Novembro de 1983, marca exemplarmente o penalti, na sequência de uma falta sobre Chalana que carimba o passaporte para o Europeu de França, onde brilha, apesar de os golos que marca à França, em Marselha, não terem sido suficientes para colocar Portugal na final.

Δ Jordão repete no Sporting (após um golo ao estorilista Manuel Abrantes, depois de receber a bola directamente do guarda-redes Meszaros) o gesto de conquista que começa por exibir no Benfica

## Bilhete de Identidade

Rui Manuel Trindade Jordão
Benguela (Angola), 9 de Agosto de 1952

**Como jogador**
CLUBES
Sporting de Benguela, Benfica, Zaragoza, Sporting e Setúbal

PALMARÉS
6 vezes campeão nacional 71/72, 72/73, 74/75, 75/76 (Benfica), 79/80, 81/82 (Sporting). Taça de Portugal 71/72 (Benfica), 77/78° (Sporting), 81/82 (Sporting). Supertaça 81/82 (Sporting). 3° lugar Europeu 84 e 2° lugar Minicopa 72. 2 vezes melhor marcador da I Divisão (75/76, 30 golos; 79/80, 31 golos)

SELECÇÃO A
43J 17V 11E 15D, 15 golos

° Não participa na final

# Alemães invadem Heysel

**MEIAS-FINAIS**
RFA-Bélgica 2-1
URSS-Hungria 1-0

**3º e 4º LUGARES**
Bélgica-Hungria 2-1

**FINAL**
RFA-URSS 3-0

**Árbitro** – Marshall (Áustria)
RFA
Maier; Hottges, Schwarzenbeck, Beckenbauer, Breitner, Hoeness, Wimmer, Netzer, Heynckes, Muller e Kramers
URSS
Rudakov; Dzodzuashvili, Khurtsilava, Kaplichny, Istomin, Troshkin, Kolotov, Baidachtni, Konkov (Dolmatov), Banishevsky (Kozinkievits), Onishenko
**Golos** – Muller 2, Wimmer (RFA)

**Goleador**
Muller (RFA), 11 golos, após as eliminatórias

Com o jogo nos derradeiros minutos, quatro ou cinco mil alemães colocam-se junto ao relvado do Estádio do Heysel prontos a invadi-lo, o que realmente fazem, mal o árbitro dá o apito final. A RFA vence o Campeonato da Europa (3-0 à URSS). Os soviéticos não interferem na festa dos germânicos, mas alertam para a necessidade de os jogos se realizarem em campos com vedações.

A RFA alcança uma vitória fácil. A URSS protesta dois dos três golos do adversário. Do primeiro, diz que Muller ajeita a bola com a mão. No que se refere ao terceiro, considera que Muller parte em posição irregular. Mais tarde a televisão mostra que não existem razões para a contestação.

Muller marca o primeiro tento aos 28 minutos. Aos 51, Wimmer faz o 2-0 e, oito minutos depois, Muller novamente estabelece o 3-0. Os soviéticos só escapam a derrota mais dilatada graças ao guarda-redes Rudakov.

Os soviéticos chegam à final à custa da eliminação da Hungria. Na meia-final, disputada em Bruxelas, no Parc Astrid, comparecem pouco mais de duas mil pessoas. Os magiares apresentam uma técnica extraordinária, pela qual ficam famosos, mas mostram-se divorciados da marcação de golos. Falham inclusivamente uma grande penalidade.

O jogo de apuramento do terceiro e quarto classificados, entre Bélgica e Hungria, é decepcionante. A começar pelo reduzido números de espectadores – 5100 –, fora dos cálculos da federação belga e da UEFA. Raoul Lambert abre o activo aos 23 minutos e aos 28 Paul van Himst assina o 2-0, resultado com que termina a primeira parte. O tento dos magiares é apontado por Lagos Ku, aos 52 minutos, de grande penalidade. No primeiro tempo verifica-se um incidente. Um adepto alemão é levado para fora do terreno por um polícia, que o agride com um bastão. Furiosa, a multidão arremessa latas de cerveja vazias para o relvado. O agente é reprimido publicamente por um superior.

*Campeões: Franz Beckenbauer, Paul Breitner, Juup Heynckes, Uli Hoeness, Horst-Dieter Hottges, Erwin Kremers, Sepp Maier, Gerd Muller, Gunther Netzer, Hans-Georg Schwarzenbeck, Norbert Wimmer*

*Seleccionador: Helmut Schoen*

△ Beckenbauer controla as acções no meio campo

# 1973

# Benfica invicto e bicentenário

**Início do escândalo Watergate, que culmina com a demissão do presidente dos EUA, Richard Nixon, em 9 de Agosto de 1974**

**1 JAN – Grã-Bretanha, Irlanda do Norte, República da Irlanda e Dinamarca aderem à Comunidade Económica Europeia (CEE), no primeiro alargamento desde a criação, em 1957**

**11 SET – Golpe de Estado no Chile depõe o presidente democraticamente eleito em 1970, Salvador Allende, e instaura a ditadura militar liderada por Augusto Pinochet**

**17 OUT – Países árabes produtores de petróleo impõem boicote petrolífero aos países ocidentais, como represália pelo apoio concedido a Israel durante a Guerra do Yom Kippur. Enquanto é decretado boicote total aos EUA, Holanda e Dinamarca, a OPEP dobra o preço do petróleo bruto**

Líder da primeira à última jornada no tricampeonato de Jimmy Hagan, o Benfica estabelece recorde difícil de igualar: uma caminhada sem derrotas, guiada pelos pés da grande estrela Eusébio, responsável-mor pela segunda ultrapassagem do centenário de golos na história do clube da Luz.

O percurso quase irrepreensível começa a 9 de Setembro com 6-0 ao Leixões. Eusébio marca três e dá o mote para o resto da temporada. O Benfica bate sistematicamente os adversários e, também, o recorde de vitórias consecutivas (23), apesar dos frequentes conflitos entre jogadores e treinador, Jimmy Hagan, devido à dureza dos métodos do inglês. As quezílias atingem contornos públicos, nos «casos» com Toni e Artur Jorge.

O Sporting, principal rival, não consegue escapar incólume à crise (directiva e desportiva) em que se deixa envolver. A despedida do treinador Ronnie Allen marca o auge da tormenta e o modesto quinto lugar final, disfarçado com a conquista da Taça de Portugal, traduz a maior dimensão dos problemas em Alvalade. É um campeonato de nervos para os leões. A 29 de Outubro de 1972 perdem, em Alvalade, com o Leixões. O jogo só dura seis minutos. O árbito Carlos Lopes assinala uma grande penalidade contra a formação da casa. O guarda-redes defende mas o juiz manda repetir. Resulta em golo. Na jogada seguinte o Sporting ganha um canto que Carlos Lopes transforma em pontapé de baliza. Começa aí a invasão de campo.

Só a seis jornadas do fim, nas Antas, perante o Porto e já virtual campeão, o Benfica vacila, cedendo o primeiro empate, resultado que repete no penúltimo jogo, com o Atlético. Na última jornada, curiosamente, vence por 6-0, reeditando o resultado do início do campeonato. A estrela do jogo é, incontornavelmente, Eusébio. Empatado a 36 golos na corrida para melhor marcador europeu com o alemão Muller – que fica em branco na última jornada –, Eusébio marca quatro e arrecada a segunda Bota de Ouro. Quando lhe perguntam se está contente, responde: «Se estou contente? Então não havia de estar...».

E não faltam razões a Eusébio para estar contente. Apesar de há muito o darem como acabado, sobrevive às polémicas com Jimmy Hagan e realiza exibições espectaculares. No Benfica-Sporting, à quinta jornada, encarrega-se de marcar os quatro golos do triunfo claro (4-1) sobre os leões. Marca também no jogo em que o Benfica se torna campeão, frente ao Setúbal, a sete jornadas do fim e, até, no primeiro empate do Benfica, frente ao Porto. Acompanhado de um conjunto fenomenal de jogadores, sobra-lhe espaço, oportunidade e, sobretudo, categoria para marcar golos. É, no entanto, o canto do cisne para o Pantera Negra. Com o início da nova época, descobre que já não é a estrela maior da constelação encarnada.

Δ Benfica outra vez acima dos cem golos, líder desde a primeira jornada: Jimmy Hagan, Malta da Silva, Messias, Humberto Coelho, Adolfo, Toni, José Henrique (em pé), Nené, Artur Jorge, Eusébio – outra vez bota-de-ouro europeu –, Vítor Martins e Simões (em baixo)

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 30 | 28 | 2 | 0 | 101-13 | 58 |
| 2. Belenenses | 30 | 14 | 12 | 4 | 53-30 | 40 |
| 3. Setúbal | 30 | 16 | 6 | 8 | 65-26 | 38 |
| 4. Porto | 30 | 15 | 7 | 8 | 56-28 | 37 |
| 5. Sporting | 30 | 15 | 7 | 8 | 57-31 | 37 |
| 6. Guimarães | 30 | 11 | 11 | 8 | 38-38 | 33 |
| 7. Boavista | 30 | 12 | 7 | 11 | 41-47 | 31 |
| 8. CUF | 30 | 11 | 8 | 11 | 38-37 | 30 |
| 9. Leixões | 30 | 11 | 8 | 11 | 32-45 | 30 |
| 10. Barreirense | 30 | 9 | 7 | 14 | 43-64 | 25 |
| 11. Farense | 30 | 8 | 8 | 14 | 27-53 | 24 |
| 12. Beira-Mar | 30 | 5 | 13 | 12 | 27-57 | 23 |
| 13. Montijo | 30 | 9 | 5 | 16 | 29-47 | 23 |
| 14. União Coimbra | 30 | 5 | 7 | 18 | 22-54 | 17 |
| 15. Atlético | 30 | 4 | 9 | 17 | 27-52 | 17 |
| 16. União Tomar | 30 | 6 | 5 | 19 | 35-69 | 17 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Eusébio (Benfica) | 40 |
| Flávio (Porto) | 21 |
| Yazalde (Sporting) | 19 |

**15 MAR** – Artemio Franchi é eleito presidente da UEFA, em Roma, durante o 75º aniversário da federação italiana

**4 ABR** – Valadão Chagas, presidente do Sporting, no próprio dia do acto da tomada de posse, renuncia ao cargo para assumir a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos

**8 ABR** – Leixões elimina Benfica da Taça de Portugal

**16 ABR – Ronnie Allen** despedido do Sporting. Mário Lino assume o comando técnico

**23 ABR** – Bobby Charlton (Manchester United) retira-se do futebol

**5 JUN – Record** publica eventual aliciamento a **Francisco Lobo** por um dirigente da Juventus, que o convidara (por telefone) a discutir pontos de vista sobre a forma de actuar

# Lino confirma-se

Com Ronnie Allen despedido, Mário Lino volta a conduzir o Sporting na final da Taça, obrigado a esgrimir argumentos com Pedroto (Setúbal), na despedida oficial de Hilário.
Na segunda festa inteiramente verde do Jamor, o Sporting repete o triunfo de 1954: 3-2. A qualidade do futebol jogado na final é unanimemente elogiada, mas a arbitragem de Francisco Leite sofre críticas severas de Pedroto, que a considera decisiva para o desfecho.
Tomé (2) e Yazalde marcam os golos do Sporting e o argentino é eleito o melhor em campo. A resposta dos sadinos é dada por Duda e Vicente. A vitória funciona como argumento para Mário Lino permanecer no comando técnico em Alvalade.

*Sporting-Setúbal 3-2*

▷ Leões salvam época no Jamor. Na foto reconhecem-se Bastos, Chico Faria, Alhinho, Yazalde, Mário Lino, Damas, Wagner, Oswaldo Silva (em pé), Hilário (encoberto), Tomé, Nélson, Marinho, Dinis (encoberto), Dani e Manaca

# Bonfim só com vitórias

O «mercado negro» dos bilhetes espalha-se por Setúbal, no dia do jogo com o Tottenham. A equipa de Pedroto chega aos quartos-de-final da Taça UEFA após eliminar Zaglebie (Polónia), Fiorentina e Inter (ambos de Itália). No Bonfim, o ambiente é de festa e confiança na qualificação, que parece iminente, face à derrota tangencial por 1-0 na primeira mão, em Londres. Os sadinos chegam a estar em supremacia, com golos de Câmpora (19m) e José Torres (65m), mas o Tottenham reduz para 2-1, três minutos depois, e assegura a passagem às meias-finais. Mesmo perdendo todos os jogos europeus disputados fora, em casa o Vitória confirma-se invencível.
Outra equipa da margem sul do Tejo, a CUF, passa uma eliminatória da Taça UEFA, enquanto Benfica e Sporting cumprem carreiras modestas, com os leões a baquearem na ronda inaugural, perante os escoceses do Hibernian: 2-1 em Alvalade, antes dos impensáveis 1-6 na Escócia, apesar do empate ao intervalo. O descalabro fecha com um autogolo de Manaca.

*FINAIS – T. Campeões: Ajax-Juventus 1-0 (Rep). T. Taças: Milan-Leeds 1-0 (Chiarugi). T. UEFA: Liverpool--Borussia Moenchengladbach 3-0 (Keegan 2, Lloyd) e 0-2 (Heynckes 2). Supertaça: Ajax-Glasgow Rangers 3-1 e 3-2*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (2ª elim.). T. Taças: Sporting (1ª elim.). T. UEFA: CUF (2ª elim.), Porto (3ª elim.), Setúbal (quartos--de-final)*

▷ Torres, escapando a Beal (6), lidera o grande Setúbal europeu frente ao Tottenham

na meia-final da Taça dos Campeões Europeus

**10 JUN** – Eusébio conquista a Bota de Ouro europeia, com 40 golos, mais quatro do que Gerd Muller, do Bayern de Munique

**7 SET – João Rocha** toma posse como presidente da Direcção do Sporting

**25 SET** – Eusébio homenageado no Estádio da Luz, num jogo que conta com a participação de Bobby Charlon e George Best, entre outros. Jimmy Hagan deixa o comando técnico do Benfica. O treinador-adjunto, Fernando Cabrita, é o substituto

**13 OUT** – No jogo com a Bulgária (2-2) Portugal perde esperanças de presença no Mundial 74

# Futebol total

A 30 de Maio de 1973, o Ajax ganha pela terceira vez consecutiva a Taça dos Campeões Europeus, ao bater na final a Juventus, em Belgrado. Aos 4 minutos, Johny Rep marca o único golo, na sequência de um cruzamento de Blankenburg. Dino Zoff não tem hipóteses de defesa. Cruyff reconhece a má exibição: «Vamos esquecer que não atacámos e recordar as nossas três vitórias seguidas.»

Em 71/72, sob o comando de Stefan Kovacs, o Ajax realiza a melhor época de sempre. A Europa rende-se a um conjunto de jogadores que atinge o auge com vitórias em cinco frentes. Preparados para ocuparem qualquer posição em qualquer momento do jogo, dominam com uma classe nunca vista. A formação holandesa elimina sucessivamente Dínamo de Dresden, Marselha, Arsenal e Benfica, encontrando-se na final, em Roterdão, com o Inter de Milão. Os italianos recorrem ao guarda-redes de reserva, Bordon, dada a impossibilidade de utilização do titular, Vieri. Bordon realiza algumas defesas de categoria mas é mal batido nos dois golos de Cruyff (48 e 77m).

A equipa é composta por jogadores muito jovens. Tem uma média etária de 25,3 anos. Na temporada 72/73, com a substituição de Sjaak Swart (33 anos) por Johny Rep (21), a média passa a ser ainda mais baixa. O nome e os números das camisolas dos soberbos atletas são decorados para sempre: nº 1 Stuny, nº 2 Suurbier, nº 12 Blakenburg, nº 13 Hulshoff, nº 5 Krol, nº 7 Neeskens, nº 9 Gerry Muhren, nº 15 Haan, nº 16 Swart, nº 14 Cruyff e nº 11 Keizer. Stefan Kovacs reconhecerá mais tarde não ter feito mais do que aproveitar ao máximo o trabalho herdado, em 1971, de Rinus Michels, que passa à história como o pai do «futebol total».

A primeira vitória do Ajax na Taça dos Campeões Europeus acontece em 1971. Os lanceiros vencem por 2-0 o Panathinaikos. Os gregos saem de Wembley vergados à mobilidade, dinamismo e vivacidade do Ajax, que aos cinco minutos já ganhava, com um golo de Van Dijk. O Panathinaikos, largamente dominado, resiste o mais possível à ofensiva da formação de Rinus Michels. Aos 87 minutos, Vlachos trai o seu próprio guarda-redes e fixa o resultado final em 2-0.

São três épocas de sucesso, mas, em dois anos, o Ajax – base da selecção holandesa – perde a hegemonia europeia. É substituído prontamente pelo Bayern de Munique. Cruyff (25 anos) é o primeiro a sair. Em Agosto de 1973 vai para o Barcelona. A debandada segue esta ordem: 1974, Neeskens (22), Barcelona; 1975, Haan (25), Anderlecht; Rep (22) e Blaknburg (27), Hamburger; 1976, Gerry Muhren (30), Sevilla; 1977, Hulshoff (29), Sturm Graz e Suurbier (31), Schalke 04.

### A génese de uma escola

Nos anos 30, dá-se a passagem por Amesterdão de um técnico inglês, Jack Reynolds, que permanece ligado ao Ajax até meados da década de 50. A aposta no futebol ofensivo e na juventude (escolas de formação), como defendia, leva à supremacia europeia na década de 70. A este período segue-se um declínio acentuado. O ressurgimento dá-se em 1985 com o regresso de Cruyff e é ▸

**23 OUT** – **Amália**, rainha do fado e ícone vivo de Portugal, desloca-se à Luz para homenagear Eusébio

**30 OUT** – Eusébio recebe, em França, a Bota de Ouro europeia

**11 NOV** – URSS reitera a recusa em jogar a partida com o Chile de apuramento para o Mundial 74, num estádio (Santiago) utilizado como campo de concentração

**2 DEZ** – O árbitro **Fernando Leite** (Porto) e os fiscais de linha Joaquim Jesus e Urbano Costa morrem em acidente de viação quando regressam a casa, após dirigirem um Benfica-Sporting

**16 DEZ** – Pavão, jogador do Porto morre em campo, nas Antas, no jogo com o Setúbal ■

► consolidado, nos anos 90, por Louis van Gaal. Ao derrotar o Torino na final da Taça UEFA, em 1992, torna-se na segunda equipa (a seguir à Juventus) a ganhar os três troféus europeus e a conquistar os sete títulos em que os clubes podem participar.

Campeão holandês sem derrotas em 94/95, Louis van Gaal só não reedita, nessa época, o «pleno dos plenos» de Stefan Kovacs em 1972 (vitória em cinco frentes) devido ao inesperado afastamento nas meias-finais da Taça da Holanda (1-2, em casa, com o Feyenoord). Os miúdos de Amesterdão – com o apoio dos veteranos Rijkaard (32 anos) e Blind (34) – sagram-se campeões europeus. Na final, a 24 de Maio de 1995, superiorizam-se ao temível Milan (1-0). Conquistam também a Supertaça (1-1 e 4-0 ao Zaragoza) e a Taça Intercontinental. À semelhança de 1972, quando todos suspiravam por Cruyff, Neeskens, Krol, Keizer e Muhren, a Europa, em 1995, volta a cobiçar em força jogadores como Kluivert, Davids, Finidi, Overmars, Kanu, Reiziger e tantos outros.

A 22 de Maio de 1996, no Estádio Olímpico de Roma, a equipa holandesa procura reeditar o título de campeã europeia. O empate a um golo (Ravanelli, aos 12m, e Litmanen, aos 41) obriga à marcação de grandes penalidades. Pelo Ajax, Davids e Silooy falham; Litmanen e Scholten convertem. Pela Juventus, Ferrara, Pessotto, Padovano e Jugovic não dão hipóteses a Van der Sar: 2-4 a favor dos italianos. A fabulosa equipa de Amesterdão está condenada, mais uma vez, ao desmantelamento. A história, neste campo, volta a repetir-se.

◁ Plantel do Ajax em 1971

△ Cabeçada de ouro de Johnny Rep para o «tri» do Ajax, em 1973, frente à Juventus

# A Esfinge

Rinus Michels, avançado-centro internacional da Holanda, guia a revolução no Ajax. É convidado para treinador do clube de Amesterdão após uma experiência nas camadas jovens e a opção revela-se correcta. Aposta no profissionalismo, traz de volta jogadores experientes como Henk Groot (Feyenoord) e Co Prins (Kaiserslautern) e adopta um estilo de jogo atacante, pelo qual a equipa holandesa ficará conhecida.

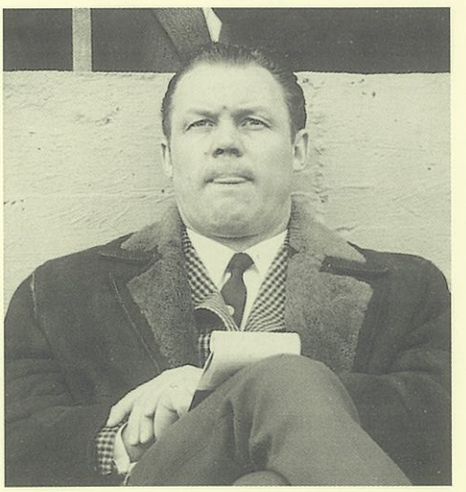
A Esfinge – alcunha de Michels, porque nunca utiliza duas palavras onde uma basta –, em seis anos, ganha o campeonato holandês em quatro ocasiões e a Taça em três. Em 66/67, o Ajax faz a dobradinha pela primeira vez.

Os primeiros sinais do fulgor europeu revelam-se de imediato. No muito nublado Estádio Olímpico em Amesterdão, o árbitro Sbardella somente consegue ver os golos de Ajax e Liverpool, mas decide prosseguir o jogo, apesar das más condições atmosféricas. A formação holandesa bate a inglesa, por 5-1, graças a três golos de Henk Groot e dois de Cees de Wolf, que substitui o lesionado Piet Keizer. No outro jogo da eliminatória, em Anfield Road, Cruyff marca duas vezes (2-2) e o Liverpool não consegue esconder o desalento. Em 1969, Rinus Michels torna o Ajax no primeiro clube holandês a alcançar a final da Taça dos Campeões Europeus. Em Madrid perde 1-4, com o Milan, mas é reconhecida a nova força no futebol mundial.

A maior parte da carreira de Rinus Michels como técnico do Ajax é influenciada pela presença de Cruyff em campo. Em 1971, após conquistar a Taça dos Campeões, deixa a Holanda e assina contrato com o Barcelona, para o qual o futebolista se transfere, dois anos depois.

Voltam a formar dupla (técnico-jogador) no Mundial 74 – Holanda finalista – e no Aztecs de Los Angeles.

Treinador do Ajax, camadas jovens (64/65) e equipa principal (65/71 e 75/76), Barcelona (71/75 e 76/78), Aztecs de Los Angeles (78/80), Colónia (80/83), selecção holandesa a tempo inteiro (84/88) e Bayer Leverkusen (88/89), o General (outra alcunha de Michels) fica conhecido por não temer riscos tácticos. Ao conduzir a Laranja Mecânica (cognome da selecção holandesa a partir do Mundial 74) ao título europeu, em 1988, Michels utiliza o centrocampista Ruud Gullit como avançado, no lado direito. [BI no Índice Onomástico]



▷ Rinus Michels recolhe informações sobre um futuro adversário

# O Magrinho

O Ajax acaba de ser tricampeão europeu. Um pouco por todo o lado aparecem clubes interessados em Cruyff, o Magrinho. O Barcelona ganha a corrida, mas a transferência é problemática. «A minha saída do Ajax deveu-se a problemas de inveja. Impunha-se uma mudança de ares e o futebol espanhol interessava-me como experiência pessoal.» O clube catalão não cumpre o prazo estipulado para as inscrições, mas a federação espanhola quebra as regras e permite a utilização do jogador holandês.

A época 73/74 é considerada por Cruyff uma das melhores da sua vida. O clube catalão sagra-se campeão e bate o Real Madrid por 5-0.

A selecção holandesa (a célebre Laranja Mecânica) é vice-campeã mundial. Cruyff fica no Barcelona até final de 77/78, despedindo-se com a conquista da Taça do Rei. Começa a não «estar satisfeito com o futebol no seu aspecto profissional» e resolve parar. «Retirei-me um ano, o que foi bastante positivo para mim, já que me devolveu o prazer de jogar por jogar, e não com a tensão de ter de ganhar. Por isso, fui para os Estados Unidos, onde também tinha um programa semanal de televisão, em que explicava às crianças o que era o futebol.»

Em 78/79 ingressa no Los Angeles Aztecs e, na época seguinte, no Washington Diplomats. «Por gostar das suas gentes, do sol e do mar», regressa nesse mesmo ano a Espanha. Escolhe o Levante, a pensar ficar por ali. «Não é um final triste. Nunca fui a lado nenhum por obrigação. Estou aqui por opção», lembra aos que «ridicularizam» tão inesperado destino.

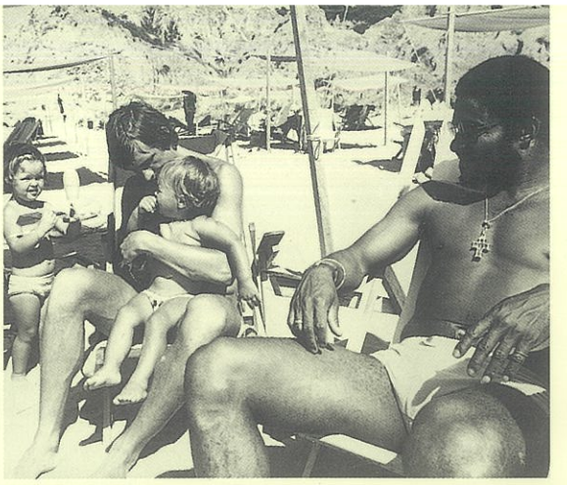
Um convite do Ajax fá-lo mudar de planos. Em 81/82, a equipa de Amesterdão ganha o campeonato, o sétimo para Cruyff, enquanto futebolista do clube ao serviço do qual iniciara a carreira. O feito é repetido em 82/83. Mais uma vez, Cruyff contraria a lógica. Compromete-se com o Feyenoord e soma o nono título de campeão da Holanda.

Quando o Ajax o convida para o cargo de director técnico, em 1984, Cruyff tem oportunidade de aplicar todas as reivindicações feitas enquanto jogador. «O futebol holandês está planeado como se fosse o trabalho num escritório. Falta liberdade, improvisação», reclama.

A mudança para treinador é criticada por nunca ter feito os exames necessários. Nas novas funções sai-se bem. Conquista a Taça das Taças em 1987 (1-0, ao Lokomotiv de Leipzig) e, em Janeiro de 1988, rompe com o clube de Amesterdão, por não concordar com a política da Direcção. «Esta geração é muito talentosa, mas o Ajax não voltará aos dias de glória se continuarem a vender os melhores jogadores», argumenta. Invoca, também, como motivos para a ruptura a «traição das pessoas em quem confiavax».

No Barcelona, novo clube, o discurso é semelhante. Em vésperas da final da Taça dos Campeões 91/92, Cruyff deixa ver a existência de um conflito com a Direcção. Anuncia à Imprensa espanhola a saída, caso conseguisse o título de campeão europeu: «Não é lógico que seja eu o responsável e sejam outros a tomar as decisões.»

O Barcelona vence a Sampdória, a 20 de Maio de 1992, em Wembley (1-0, após prolongamento) e Cruyff resolve ficar. Até 1996 – quatro campeonatos ganhos, Taça das Taças 88/89 e Taça dos Campeões 91/92 – a estratégia de fazer frente a Josep ►



► Lluis Nuñez é uma constante. As ameaças de abandono sucedem-se. A época 1995/96 é difícil para o Barcelona, que acaba por nada vencer. As relações entre Cruyff – que, no Barça sofre um enfarte do miocárdio, vendo-se na obrigação de substituir os incontáveis cigarros por chupa-chupas – e Nuñez deterioram-se ainda mais e, no final da temporada, dá-se o «divórcio». Depois de Bobby Robson, o novo treinador da equipa catalã é recrutado no Ajax: Louis van Gaal.

## Nascer líder

Por viver a dois minutos do campo do Ajax, desde cedo Johan Cruyff começa a conviver com o futebol. A mãe, que trabalha como empregada de limpeza nos escritórios do clube de Amesterdão, convence os treinadores a receberem o filho, de 12 anos. «Toda a gente me conhecia lá e deixavam-me treinar. Era a época em que ainda não havia nenhum profissional 'full time' na equipa. Piet Keizer e eu seríamos os primeiros. Como tinha condições, contrataram-me. Quarenta florins foi o meu primeiro ordenado.» Estes factos são contados por Cruyff inúmeras vezes. Recomenda-o o técnico das camadas jovens, Vic Buckingham.
Aos 16 anos, participa num jogo amigável com o Kaiserslautern e, aos 17, é titular da equipa principal, juntamente com Keizer, Nuninga, Swart e Groot. Em 1966, faz a estreia pela selecção da Holanda (2-2 contra a Hungria). Rapidamente, assume-se como o maior futebolista holandês de todos os tempos: «Pode dizer-se que nasci líder, já que a partir dos 19 anos a minha carreira foi meteórica.»
Ao ser porta-voz de uma geração, Cruyff cria algumas inimizades. Reivindica contratos dignos e segurança para os futebolistas e apela para a necessidade de manterem uma mentalidade de campeões. Com o Mundial da Argentina à porta, entra em grave conflito com a federação, mostrando-se indisponível para dar o contributo à selecção.
Pouco tempo antes do abandono da carreira futebolística, confessa-se aborrecido com o facto de ser uma figura pública: «Não costumo pensar se sou ou não o melhor do mundo porque, se o faço, fico aborrecido comigo mesmo, já que esta fama tem sido uma enorme carga e não há ser humano que aguente.»
Admirador de Masopust e Djalma Santos («tremia quando tinha de os enfrentar»), odeia que o associem a uma ânsia desmedida de ganhar dinheiro. «Sempre me coube ser o porta-voz dos problemas dos meus companheiros e isso desvirtua as coisas. Em Espanha, nunca tive ordenados mensais nem prémios por vitórias ou empates, no entanto, defendia com unhas e dentes a melhoria destes direitos para os meus companheiros. Por isso, as pessoas deviam certamente pensar: 'Lá está outra vez o ganancioso do Cruyff a pedir aumento de ordenado.' Que fique bem clara uma coisa: os meus contratos eram sempre por uma quantia global», garante, a pés juntos.

◁ Na Taça dos Campeões de 1972, Cruyff marca os dois golos do Ajax frente ao Inter
◁ Recebendo a Taça do Rei de 1978 das mãos de Juan Carlos: a despedida do Barça
◁ A aventura americana, no NY Cosmos
◁ Coleccionando troféus individuais
△ Na final do Mundial 74, frente a Maier
△ Mimando o filho Jordi numa praia algarvia, de férias com Eusébio

### Bilhete de Identidade

Johannes Hendrikus Cruijff
Amesterdão (Holanda), 25 de Abril de 1947

**Como jogador**
CLUBES
Ajax, Barcelona, Los Angeles Aztecs, Washington Diplomats, Levante e Feyenoord

PALMARÉS
Taça dos Campeões 70/71, 71/72 e 72/73 (Ajax). Taça Intercontinental 72 (Ajax). Supertaça Europeia 72/73. 10 vezes campeão 65/66, 66/67, 67/68, 69/70, 71/72, 72/73, 81/82 e 82/83 (Ajax), 73/74 (Barcelona) e 83/84 (Feyenoord). Taça 66/67, 69/70, 70/71, 71/72 e 82/83 (Ajax) e 83/84 (Feyenoord). Supertaça 72 e 73. Bola de Ouro europeu 71, 73 e 74. Desportista da Holanda 71, 73 e 74.

SELECÇÃO A
48J, 33 golos. Vice-campeão mundial 74

**Como treinador**
CLUBES
Ajax e Barcelona

PALMARÉS
Taça dos Campeões 91/92 (Barcelona). Taça das Taças, 86/87 (Ajax) e 88/89 (Barcelona). Supertaça europeia (92/93). 5 vezes campeão 84/85 (Ajax), 90/91, 91/92, 92/93 e 93/94 (Barcelona). Taça 89/90 (Barcelona). Supertaça 91/92, 92/93 e 94/95 (Barcelona).

# 1974 Morte de Pavão

**13 JAN** – É inaugurado em Dallas (EUA) o maior aeroporto do mundo (sete mil hectares)

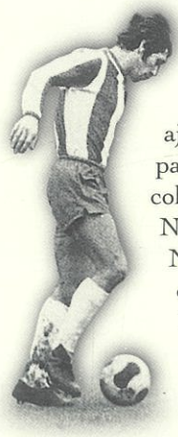
**22 FEV** – É publicado o livro «Portugal e o Futuro», de Spínola

**25 ABR** – Movimento das Forças Armadas lança operação militar que culmina com o derrube do regime ditatorial e implanta a democracia em Portugal

**6 MAI** – É fundado o Partido Popular Democrático (PPD), que em Novembro de 76 passa a ser designado Partido Social Democrata (PSD)

**15 JUL** – Uma nave Apollo (EUA) e uma Soyuz (URSS) acoplam no espaço, no primeiro encontro de astronautas da URSS e EUA

**9 AGO** – Richard Nixon torna-se o primeiro presidente dos EUA a demitir-se, quando pende sobre ele a ameaça de impugnação por obstrução à justiça, na sequência do caso Watergate



O momento parece escolhido a dedo: o minuto 13 da 13ª jornada, num dia sombrio. Pavão cai, desamparado, no relvado das Antas e marca com o signo da morte a época futebolística que termina no ano quente da Revolução de Abril. Imediatamente socorrido pelos médicos e companheiros, Pavão não reage à ajuda e a tragédia apodera-se do estádio. Em coma profundo, é transportado para o Hospital de S. João (Porto), onde morre uma hora e meia depois do colapso, sensivelmente na mesma altura em que termina o jogo com o Setúbal.

No final, a consternação. Estádio em absoluto silêncio. Octávio Machado e Vieira Nunes a chorar. Pedroto destroçado. Bella Guttmann, treinador dos azuis e brancos, de um lado para o outro a lamentar-se: «Só 26 anos, forte, bom. Eu, 74...»

No rescaldo da tragédia há quem questione as palavras de Guttmann. O húngaro tem por hábito pôr os jogadores a tomar um chá açucarado e uns comprimidos antes dos jogos. Apesar de jurar que são apenas vitaminas, ninguém esquece as acusações da mulher de Costa Pereira (pupilo de Guttmann no Benfica), que responsabiliza o técnico húngaro pelos pesadelos e inexplicáveis agitações que afectam o marido durante o sono.

Uma autópsia relaciona a morte com uma descarga brutal de adrenalina. A causa desta descarga não é avançada. Posteriormente, a morte é explicada com doença congénita, teoria que a Polícia Judiciária refuta. Os resultados da investigação da PJ não chegam a ser totalmente conhecidos e o caso também morre, arquivado.

Curiosamente, é este Porto-Setúbal que marca o ponto de viragem do campeonato. Com a derrota frente aos portistas, os sadinos deixam-se apanhar pelo Sporting no primeiro lugar. Na jornada seguinte cedem mais um empate, e deixam a equipa de Alvalade no comando.

Contudo, o Campeonato segue animado até ao fim, com Sporting, Benfica, Setúbal e Porto na luta pelo título. À 24ª jornada, o Sporting ganha (2-0) ao Porto e consolida a liderança. Ainda assim, treme duas jornadas depois: perde com o Benfica, em Alvalade, por 5-3, num jogo que fica marcado no futebol português. Os leões conseguem segurar a vantagem de dois pontos e sagram-se campeões na última jornada. O Setúbal termina a quatro e o Porto a seis.

Nas Antas reina a desilusão com a grande aquisição: o peruano Teofilo Cubillas. Com 24 anos, Cubillas chega ao Porto depois de uma passagem pela Suíça, onde não se adapta ao clima. Disputado também pelo Sporting, acaba por assinar pelos portistas por uma soma astronómica: 11 900 contos para um contrato de três anos. Organiza-se um fundo para aquisição do jogador, para o qual o próprio Pavão contribui generosamente.

Apesar de algumas boas exibições, incluindo golos importantes, o peruano não consegue ser o salvador que todos esperam. Inclusivamente, ►

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 30 | 23 | 3 | 4 | 96-21 | 49 |
| 2. Benfica | 30 | 21 | 5 | 4 | 68-23 | 47 |
| 3. Setúbal | 30 | 19 | 7 | 4 | 69-21 | 45 |
| 4. Porto | 30 | 18 | 7 | 5 | 43-22 | 43 |
| 5. Belenenses | 30 | 17 | 6 | 7 | 56-34 | 40 |
| 6. Guimarães | 30 | 10 | 11 | 9 | 36-34 | 31 |
| 7. Farense | 30 | 9 | 8 | 13 | 35-38 | 26 |
| 8. CUF | 30 | 8 | 9 | 13 | 33-44 | 25 |
| 9. Boavista | 30 | 9 | 7 | 14 | 35-43 | 25 |
| 10. Académica | 30 | 8 | 7 | 15 | 29-45 | 23 |
| 11. Olhanense | 30 | 8 | 6 | 16 | 35-69 | 22 |
| 12. Oriental | 30 | 10 | 1 | 19 | 35-79 | 21 |
| 13. Beira-Mar | 30 | 7 | 7 | 16 | 34-59 | 21 |
| 14. Leixões | 30 | 9 | 3 | 18 | 36-56 | 21 |
| 15. Barreirense | 30 | 6 | 9 | 15 | 19-42 | 21 |
| 16. Montijo | 30 | 7 | 6 | 17 | 32-61 | 20 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Yazalde (Sporting) | 46 |
| Duda (Setúbal) | 24 |
| Eusébio (Benfica) | 16 |

**5 JAN** – Pedroto deixa o comando do Setúbal. A 11 de Março, assina pelo Boavista

**10 JAN** – Cubillas chega ao Porto

**21 JAN** – O secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Valadão Chagas, obriga clubes da I Divisão a terem campos relvados

**21 FEV** – Estreia do filme «Eusébio – Pantera Negra»

**5 MAI** – Médicos do Sporting demitem-se colectivamente, refutando acusações de negligência

**11 JUN** – João Havelange sucede a Stanley Rous na presidência da FIFA. Havelange deixa a liderança da Confederação Brasileira de Desportos

**22 JUN** – É criada a Liga de Clubes, que visa regular as relações entre clubes e jogadores

**19 JUL** – **Milorad Pavic** chega a Lisboa para treinar o Benfica

► falha um penalti que poderia dar a vitória frente ao Guimarães (22ª jornada) e a equipa fica praticamente afastada da luta pelo título. O céu cai-lhe em cima e começam a fazer-se contas para concluir que Cubillas custa 330 contos por mês, ou seja, 11 contos por dia ou 458 escudos por hora ou sete escudos por minuto. Uma exorbitância. Basta recordar que uma sorte grande da Lotaria valia dez mil contos e com menos de vinte se fazia uma semana de férias em Luanda (avião e hotel incluídos).

A contestação esbate-se à medida que Cubillas se torna peça importante da equipa, e é com pena que o Porto o vê partir em 1976, com o passe comprado pela federação peruana.

◁ Pavão, um jogador crucial no Porto, despede-se da vida no relvado das Antas

◁ O título é resolvido entre Sporting e Benfica: ganham os leões, apesar de batidos em Alvalade. Na imagem, do célebre 5-3, Nélson, Chico Faria, Ângelo (encoberto), Toni, Artur (5), Rui Rodrigues e Yazalde

△ O Porto contrata o craque peruano Cubillas (na foto a cabecear, antecipando-se ao setubalense Cardoso, observado de longe por Admir e Sabu) por uma soma astronómica, angariada em parte num jogo de apresentação com os brasileiros da Portuguesa dos Desportos, de São Paulo

# Taça da Liberdade

A primeira final da Taça após o 25 de Abril disputa-se com o Jamor à cunha, ambiente festivo, e a Banda da Marinha a tocar o «Grândola Vila Morena» e o Presidente António de Spínola a pedir aos líderes dos clubes (João Rocha e Borges Coutinho) para se reconciliarem abraçando-se.

Os benfiquistas transpiram confiança. Vítor Martins afirma que «o Benfica ofereceu o Campeonato ao Sporting». No Sporting, com Mário Lino já fora (por alegada demissão), é Oswaldo Silva, técnico dos juniores, a comandar. Mas o Benfica também estreia treinador. Hagan é despedido e rendido por Fernando Cabrita, adjunto.

O Benfica domina a primeira parte e consegue vantagem, através de Nené (32m), a passe de Jordão. O Sporting aproveita a acomodação dos encarnados e pressiona até alcançar o empate, no último minuto, através de Chico.

No prolongamento, os leões são mais eficazes. Sem Toni, o Benfica perde fulgor. Aos 17 minutos, Marinho assegura a vitória do Sporting.

*Sporting-Benfica 1-1 (2-1 ap)*

△ Damas recebe a taça das mãos do Presidente da República, António de Spínola, sob o olhar do presidente leonino, João Rocha (à direita)

**27 JUL** – João Rocha contrata o argentino **Di Stefano** para treinador do Sporting. A 8 de Setembro é despedido, ainda antes de começar a época oficial

**31 JUL** – Aimoré Moreira assina pelo Porto, na presença do presidente Américo Sá

**24 AGO** – Polémica com a hipótese de alargamento da I Divisão de dezasseis para vinte clubes

**30 AGO** – Secretaria de Estado dos Desportos decide impor à Federação Portuguesa de Futebol a manutenção do formato de dezasseis clubes na I Divisão nacional

**3 OUT** – Último jogo de **Pelé** pelo Santos. Depois disso representa durante mais três temporadas o Cosmos de Nova Iorque (Estados Unidos da América)

# A Revolução e o Sporting

O REGRESSO DO SPORTING
SOMENTE EM ELVAS OBTIVEMOS A CONFIRMAÇÃO
DISSERAM OS JOGADORES
Record
O SPORTING CHEGOU ONTEM À TARDE
FOI NO «MURO» DE BERLIM QUE SOUBEMOS DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS
ONTEM NA VOLTA À ESPANHA
AGOSTINHO E CÉSAR AIRES DERAM UM «CHEIRINHO»
ALTERAÇÕES AO PRÓXIMO FIM DE SEMANA
ANTÓNIO GARRIDO DEIXA A ARBITRAGEM
DEPÓSITO DA COVILHÃ

Ainda de manhã, a comitiva do Sporting pára no Muro de Berlim para cumprir as formalidades fronteiriças entre as Alemanhas de Leste e Ocidental, no regresso do Sporting de Magdeburgo, onde jogou a segunda mão da meia-final da Taça das Taças. Chega a notícia de uma revolução, recebida como uma brincadeira, a motivar muitos risos. Ninguém acredita no golpe de Estado em Portugal.

Mas o desassossego no trajecto até ao aeroporto de Frankfurt é inevitável e crescente. A notícia da Revolução do 25 de Abril começa a ser levada a sério quando os leões são confrontados com o cancelamento de todos os voos para Portugal. O presidente leonino, João Rocha, assegura um voo até Madrid e a restante viagem para Lisboa de autocarro, via Badajoz.

O Sporting esbarra na fronteira, encerrada. É necessário instalar a comitiva em hotéis, pensões e até em casas particulares da cidade fronteiriça e arredores.

As informações sobre a Revolução continuam a chegar muito vagas. Às 8 da manhã do dia 26, estão todos de novo na fronteira, mas são necessárias algumas horas de espera e alguns telefonemas para conseguir vencer as dificuldades de entrada no País. De Lisboa, finalmente, chega a ordem para abrir a fronteira. Em Elvas, confirmam a notícia do momento histórico que se vive em Portugal. Almoçam na cidade e, visivelmente fatigados, regressam a Alvalade, onde familiares esperam os jogadores. Trocam-se abraços e as primeiras impressões. A libertação do País pelas Forças Armadas é o principal tema de conversa. O futebol e a gorada possibilidade de nova participação na final da Taça das Taças passam para segundo plano.

Dez anos depois de vencer a Taça dos Vencedores das Taças, o Sporting fica-se pelas meias-finais. O jogo de Alvalade termina empatado a um golo, ambos marcados por leões. Uma grande penalidade falhada e uma bola rematada à trave no último minuto são mau prenúncio para o Sporting. Na segunda mão, sem Yazalde nem Dinis, esteios do ataque, os sportinguistas não são suficientemente ofensivos para conseguir ganhar à equipa leste-alemã que, na final de Roterdão, vence o Milan.

O balanço da eurocampanha portuguesa é positivo, com o Setúbal a chegar, pela quarta vez (segunda consecutiva), aos quartos-de-final de uma taça europeia, perdendo com o Stuttgart na RFA (0-1) e não indo além do empate (2-2) no Bonfim.

*FINAIS – T. Campeões: Bayern Munique-Atlético Madrid 0-0; 1-1 ap (Schwartzenbeck; Luis); desempate 4-0 (Hoeness 2, Muller 2). T. Taças: Magdeburg-Milan 2-0 (Lanzi pb, Seguin). T. UEFA: Feyenoord--Tottenham 2-2 (England, Van Daele, pb; Van Hanegem, De Jong) e 2-0 (Rijsbergen, Ressel). Supertaça: Ajax--Milan 0-1 e 6-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (2ª elim.). T. Taças: Sporting (meias-finais). T. UEFA: Belenenses (1ª elim.), Setúbal (quartos-de-final)*

**16 OUT** – Yazalde (Sporting) recebe Bota de Ouro, em Paris, ao lado de Gerd Muller e é Krankl

**10 DEZ – Fernando Riera** contratado para treinador do Sporting

**20 DEZ** – Sporting e Benfica emitem comunicado conjunto reatando relações. A primeira aproximação é feita na final da Taça de Portugal

**25 DEZ – José Torres** inicia carreira como treinador, ao serviço do Vitória de Setúbal, onde termina como jogador. Substitui o antigo companheiro no Benfica e na Selecção, José Augusto ■

# O popular Chirola

Quando Yazalde faz o 3-0, aos 81 minutos do Sporting-Olhanense, a 12 de Maio de 1974, no Estádio José Alvalade, bate-se a marca histórica de Skoblar: 45 golos num campeonato é novo recorde europeu. Falta uma semana para a conclusão dos Campeonatos de Portugal e da RFA e três para o da Áustria. O popular Chirola tem uma vantagem de 13 tentos sobre Krankl (Rapid) e 15 sobre Muller (o melhor alemão) e é declarado vencedor da Bota de Ouro europeia. Na última jornada ainda sobe o «score» para 46.

No final de Dezembro de 1973 as esperanças de ganhar o troféu da «France Football» são já grandes (27 golos em 15 jogos). «Foi aí que comecei a acreditar na hipótese de ser bota-de-ouro. Se não sucedesse algo de inesperado podia chegar aos 40 golos, bastava marcar um por desafio», conta, mal termina o encontro com o Olhanense.

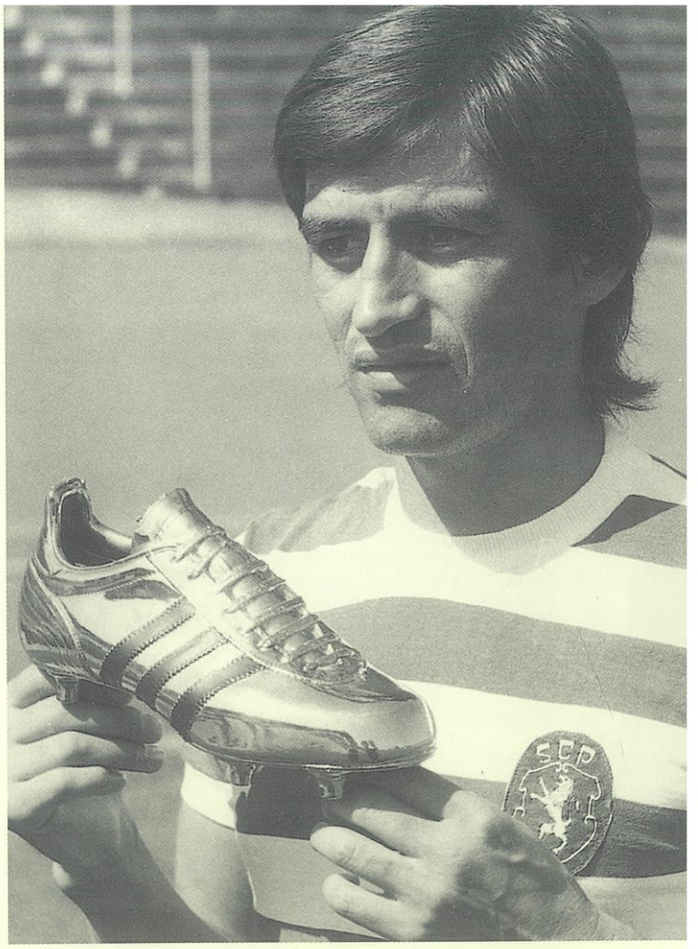
O feito traz a Portugal enviados especiais da revista «Las Baces», órgão oficial do governo argentino, e da Rádio Rivadiva, que relata, em directo, as proezas de Yazalde. O jogador do Sporting, no dia seguinte ao jogo com a formação algarvia, desloca-se ao Palácio de Belém, onde ainda funcionava a Junta de Salvação Nacional, para acompanhar dois dos jornalistas argentinos, interessados em entrevistar o general Spínola. O futuro Presidente da República, em reunião com os membros do novo Governo, não os recebe, mas elementos das Forças Armadas ficam incumbidos de dar o desejado destino ao questionário formulado, nomeadamente sobre as frias relações luso-argentinas.

Filho de um modesto empregado de matadouro, Yazalde cresce na rua fascinado pelo futebol. Em Agosto de 1965, assiste a um treino do amigo Horácio Aguirre. Nessa tarde, compromete-se com o Piraña, clube de amadores de Buenos Aires, a troco de dois mil pesos, um pouco mais do que ganhava como vendedor de bananas. Dois anos depois, assina pelo Independiente de Buenos Aires. Em 1971, Abraão Sorin, em representação do Sporting, convence-o a transferir-se para Portugal, apesar da existência de outros interessados como o Santos, Palmeiras, Valencia e Lyon. A fama de Chirola corre um pouco por todo lado. Acabara de dar mais um título ao Independiente, com um golo no último minuto do derradeiro jogo da época.

Os primeiros tempos em Portugal não correm bem, mas na temporada 73/74 bate o recorde europeu, superando o jugoslavo Josip Skoblar (44) e Eusébio (42). Os números são impressionantes. Só no Sporting-Montijo é autor de seis golos e no Sporting-Oriental de cinco. Recebe um Toyota como prémio e divide o valor do automóvel com os restantes elementos do plantel leonino.

Em Agosto de 1974, o Boavista, treinado por Pedroto, mostra interesse em contratar Yazalde. O Sporting só admite negociar perante uma verba de 15 mil contos. O negócio não chega a concretizar-se e o jogador argentino renova o vínculo com os leões. Deixa Alvalade em Junho de 1975 e vai para o Marselha, onde não atinge os patamares anteriores.

Após deixar França, em 1977, regressa à Argentina, para morar na vivenda construída com o dinheiro ganho ao comprometer-se com o Sporting e a jogar quatro épocas no Newell's Old Boys. Já divorciado da portuguesa Carmizé, Yazalde morre, a 18 de Junho de 1997, vítima de paragem cardíaca.




△ Yazalde com a Bota de Ouro europeia

▽ Com Cruyff, no Parque dos Príncipes (Paris)

## Bilhete de Identidade

Hector Casimiro Yazalde
Buenos Aires (Argentina), 29 de Maio de 1946
Buenos Aires (Argentina), 18 de Junho de 1997

**Como jogador**
CLUBES
Los Andes, Piraña, Independiente de Buenos Aires, Sporting, Olympique de Marselha e Newell's Old Boys

SELECÇÃO A
25J

PALMARÉS
4 vezes campeão 67 (Independiente), 70 e 71 (Independiente – Torneio Metropolitano), 73/74 (Sporting). Taça de Portugal 72/73 (Sporting). 2 vezes melhor marcador da I Divisão, 73/74* (Sporting, 46 golos) e 74/75 (Sporting, 30 golos); 1 Bota de Ouro europeia, 73/74 (Sporting)

* Não disputa a final

# Laranja Mecânica

**1ª FASE**

**Grupo 1**
RFA-Chile 1-0, RDA-Austrália 2-0; RFA--Austrália 3-0, Chile-RDA 1-1; RDA-RFA 1-0; Chile-Austrália 0-0

**Grupo 2**
Brasil-Jugoslávia 0-0; Escócia-Zaire 2-0; Escócia-Brasil 0-0; Jugoslávia-Zaire 9-0; Jugoslávia-Escócia 1-1; Brasil-Zaire 3-0

**Grupo 3**
Suécia-Bulgária 0-0; Holanda-Uruguai 2-0; Holanda-Suécia 0-0; Uruguai-Bulgária 1-1; Suécia-Uruguai 3-0; Holanda-Bulgária 4-1

**Grupo 4**
Itália-Haiti 3-1; Polónia-Argentina 3-2; Polónia-Haiti 7-0; Itália-Argentina 1-1; Polónia-Itália 2-1; Argentina-Haiti 4-1

**2ª FASE**

**Grupo A**
Brasil-RDA 1-0; Holanda-Argentina 4-0; Brasil-Argentina 2-1; Holanda-RDA 2-0; Holanda-Brasil 2-0; RDA-Argentina 1-1

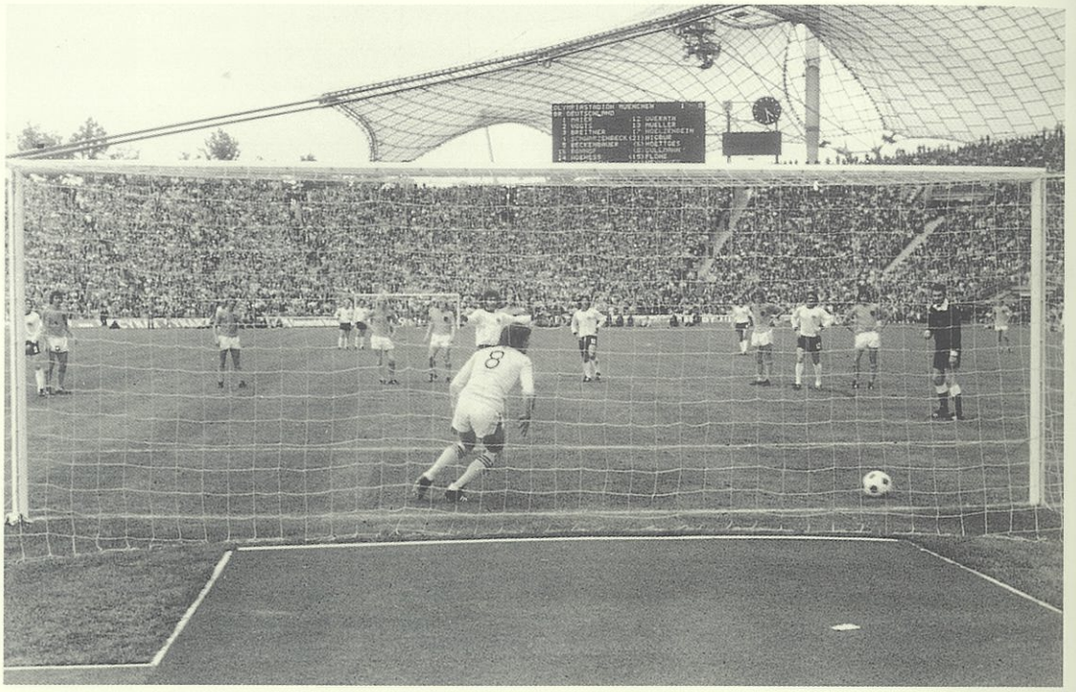
**Grupo B**
RFA-Jugoslávia 2-0; Polónia-Suécia 1-0; Polónia-Jugoslávia 2-1; RFA-Suécia 4-2; RFA-Polónia 1-0; Suécia-Jugoslávia 2-1

**3º e 4º LUGARES**
Polónia-Brasil 1-0

**FINAL**
RFA-Holanda 2-1
**Árbitro**
John Taylor (Inglaterra)

RFA
Maier; Vogts, Breitner, Bonhof, Schwarzenbeck, Beckenbauer (cap), Grabowski, Hoeness, Muller, Overath e Holzenbein
HOLANDA
Jongbloed; Suurbier, Rijsbergen (De Jong), Haan, Krol, Jansen, Van Hanegem, Neeskens, Rep, Cruyff (cap), Resenbrink (René Van der Kerkhof)
**Golos**
Breitner gp, Muller (RFA); Neeskens gp (Holanda)

**Goleador**
Lato (Polónia), 7 golos



A derrota na primeira fase, frente à ex-RDA (0-1), provoca uma mini-revolução na selecção da RFA. Insatisfeitos, os jogadores do Bayern de Munique suplicam a Franz Beckenbauer que intervenha junto do seleccionador Helmut Schoen para este corrigir os problemas tácticos e colectivos de equipa. O capitão dos alemães ocidentais não se inibe, no entanto, de citar o nome de jogadores que no seu entender não estão a dar o rendimento adequado, nomeadamente Grabowsky e Uli Hoeness. Apesar destes problemas a RFA, mesmo sem jogar bem, sagra-se campeã mundial. Vence na final a Holanda, depois de ter estado a perder por 0-1. Breitner (de penalti) e Muller são os autores dos golos que dão aos «panzers» o segundo título mundial (2-1).

Na selecção da Holanda, Cruyff trava um braço de ferro com a Adidas, exigindo mais dinheiro para fazerem publicidade nas camisolas. Como as intenções dos atletas não são atendidas, o capitão e os seus apoiantes jogam a final arrancando uma das três tiras características da marca. A maior mágoa dos holandeses tem que ver com a forma como perdem o campeonato. Na opinião de Johan Cruyff, os jogadores «laranja» erraram ao incorrer na ilusão de se considerarem campeões do mundo.

A Holanda parte para a final como favorita. O futebol de excelente qualidade praticado pela formação de Rinus Michels tem como segredo a atitude dos executantes. Todos defendem e atacam. As ausências de uns são compensadas pelas marcações dos outros, mas o fracasso fica a dever-se ao «desequilíbrio provocado pela vantagem prematura».

A Laranja Mecânica é um adversário de má memória para o Brasil. A selecção canarinha é derrotada por 2-0 e fica afastada da final. O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger assiste à partida na tribuna de honra do Estádio de Dortmund, junto a Pelé. Poucos minutos após chegar à cidade alemã, vindo de Moscovo, Kissinger toma lugar num helicóptero que o conduz ao local da partida, onde tem a protecção de vinte polícias especiais. No intervalo, Kissinger, Pelé e outros convidados de honra participam numa festa típica com carne e cerveja.

No Brasil há manifestações violentas contra Mário Zagallo. É necessária a intervenção da força policial para acalmar os ânimos e fazer dispersar algumas centenas de exaltados que se aglomeram junto à residência do seleccionador canarinho.

O sistema de segurança funciona em pleno na Alemanha. Face ao assassinato de atletas judeus por comandos palestinos nos Jogos Olímpicos de 1972, são tomados cuidados sem ▸

# O sorriso

► precedentes no Mundial 74 (cães de guarda, polícias muito armados e concentrações). A prova termina sem incidentes graves, mas o espectáculo perde um pouco do seu brilho. A Taça que os alemães recebem é diferente da dos anteriores campeonatos. É um trabalho de ouro maciço elaborado na cidade de Milão pelo escultor Silvio Gazzaniga e tem 37 centímetros de altura. Para as eliminatórias inscrevem-se 94 países. Brasil, campeão do Mundo, e Alemanha, país organizador, têm acesso imediato. A URSS é a grande ausente da fase final. Os soviéticos recusam-se a defrontar o Chile no Estádio Nacional de Santiago, local de tortura e morte (entre outros, de Vítor Jara) do regime de Pinochet. A FIFA atribui falta de comparência e consequente derrota à União Soviética e os chilenos são apurados.

*Campeões: Josef Maier, Franz Beckenbauer, Rainer Bonhof, Paul Breitner, Bernhard Cullmann, Heinz Flohe, Jurgen Grabowski, Dieter Herzog, Jupp Heynkes, Uli Hoeness, Bernd Hölzenbein, Horst Dieter Hottges, Gunter Netzer, Wolfgang Overath, Hans-Georg Schwarzenbeck, Hans-Hubert Vogts, Herbert Wimmer, Wolfgang Kleff, Helmut Kremers, Norbert Nigbur, Jupp Kapellmann e Gerhard Muller*

*Seleccionador nacional: Helmut Schoen*

◁ Paul Breitner aponta o primeiro golo alemão, na transformação de uma grande penalidade

△ Capitão Franz Beckenbauer segura a Taça do Mundo no retrato de família, ao lado do seleccionador Helmut Schoen

Sempre sorridente, carismático e dotado de uma sageza maturada pelo tempo, é um dos mais prestigiados técnicos da história do futebol, uma lenda do futebol teutónico desde que, em 1964, substitui o mítico Sepp Herberger (campeão mundial em 1954) no comando da «Nationalmannschaft», numa sucessão prevista dado ser seu braço-direito há oito anos (56/64). Em 14 anos à frente da Alemanha Federal, encerra a «loja» com 87 vitórias, 30 empates e 22 derrotas e um saldo positivo de golos de três para um. Uma única falha: não treina um grande clube.

△ Schoen abraça o capitão Beckenbauer, após a final de Munique (1974)

## Bilhete de Identidade

Helmut Schoen
Dresden (Alemanha), 5 de Setembro de 1915
Falecido a 23 de Fevereiro de 1996

**Como jogador**
CLUBES
Dresdensia, Dresden SC, Friedrichstadt, Hertha Berlim

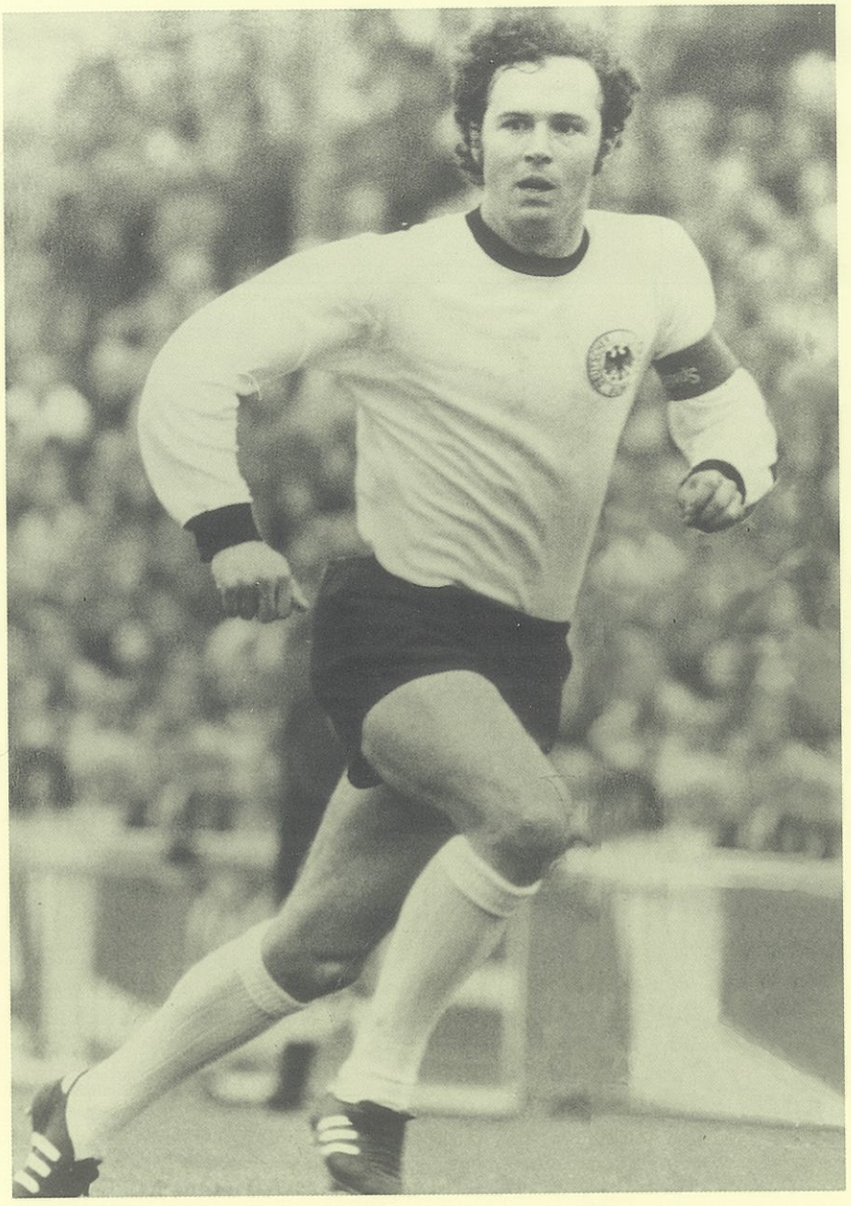
PALMARÉS
Campeão da Alemanha 42/43 e 43/44 (Dresden)

SELECÇÃO A
16J, 17 golos

**Como treinador**
CLUBES
Friedrichstadt, Hertha Berlim, Wiebaden, selecção do Sarre e selecção da Alemanha Federal

PALMARÉS
Campeão do Mundo 74. Campeão da Europa 72. 2º Mundial 66. 2º Europeu 76

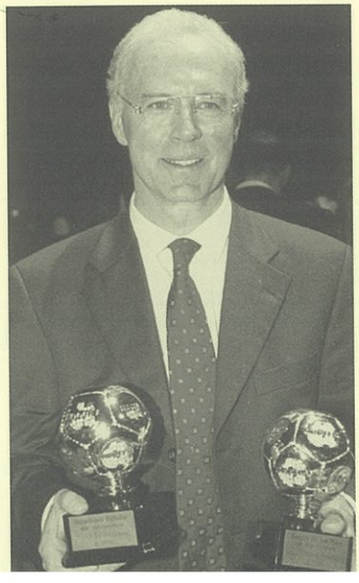
# Grande imperador



Com os efeitos da II Guerra Mundial ainda bem visíveis, nasce, a 11 de Setembro de 1945, Franz Beckenbauer, filho de um encarregado dos correios, cujo ordenado permite alimentar os quatro elementos da família sem dificuldades de maior. A proximidade com o Estádio Grunwald, propriedade do Bayern de Munique, acaba por contribuir para o interesse que o futebol vai suscitando em Franz Beckenbauer. O FC Munchen é o seu primeiro clube, que deixa para representar os juvenis do Bayern. As primeiras notas sobre o seu valor começam a surgir na Imprensa. «Um dia vi o meu nome num jornal, com uma breve nota que afirmava que eu tinha grande futuro. Julguei que desmaiava de emoção», revela, em 1984, ao «As» espanhol.

Grande admirador de Bobby Charlton e, sobretudo, de Di Stefano, Franz Beckenbauer é chamado por Helmut Schoen para a selecção de juniores da RFA, o que precipita a passagem à equipa profissional do Bayern (desistindo do trabalho de vendedor de seguros para se dedicar a tempo inteiro) que, em 64/65, milita na II Divisão.

O primeiro jogo é com o St. Pauli (4-0), em Setembro de 1964. No final da temporada dá-se a subida à Bundesliga.



O ano de 1966 é o da confirmação para Beckenbauer. A selecção germânica chega à final do Campeonato do Mundo, realizado em Inglaterra. Beckenbauer, 21 anos, joga 12 dos 14 jogos que a RFA efectua nesse ano, incluindo seis da fase final, marcando quatro golos. Em 1967, o Bayern de Munique ganha a Taça das Taças, frente ao Glasgow Rangers, em Nuremberga.

Capitão do Bayern, vence com a formação bávara, entre outros títulos, a Taça dos Campeões Europeus (1974, 1975 e 1976), sagra-se campeão intercontinental (1976) e é considerado o melhor futebolista da Europa em 1972 e 1976. Com a selecção alemã, é campeão da Europa em 1972 e do Mundo em 1974. Torna-se no verdadeiro imperador («Kaiser») do futebol germânico. O Mundial 74 é importantíssimo para Franz ▸

Beckenbauer. Além do enorme contributo para a conquista do título, sucede a Fritz Walter no erguer do troféu que proclama o futebol alemão como o melhor.

Dos EUA, onde o conhecem como «gentleman Franz», tentam-no com os dólares. Em 1977, assina pelo Cosmos de Nova Iorque, no que considera a «melhor decisão» da sua vida, não só pelo aspecto económico, mas pelo facto de a mudança lhe ter «melhorado a personalidade». Ganha o Campeonato da NASL (North American Soccer League) por três vezes e torna-se num novo ídolo dos adeptos norte-americanos. Em 81/82, no Hamburger, chega à final da Taça UEFA.

## Seleccionador inexperiente

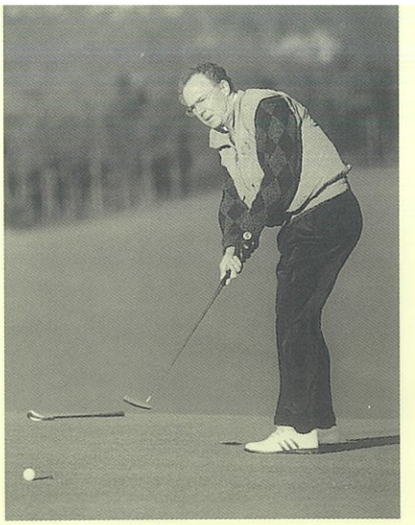
Ao retirar-se, Franz Beckenbauer é pretendido como comentador de jornais e televisão, mas, na véspera do Espanha-França da final do Europeu 84, em Paris, é convidado para ser seleccionador federal-alemão, substituindo Jupp Derwall, vítima de desastrosa campanha. Lamentando que «o futebol em todo o Mundo tenha baixado de qualidade», assume o cargo disposto «a recuperar talvez num ano ou dois o que se perdeu em dez».

Beckenbauer passa a comandar as selecções nacionais da RFA. Planifica a actividade desde os treinos aos convocados. A orientação da equipa principal também lhe pertence. Juniores e Esperanças são entregues a Berti Vogts.

Sem experiência como técnico, a nomeação representa um elevado risco, mas acaba por revelar-se adequada. Logo em 1986, guia os germânicos à final do Mundial do México (2-3 frente à Argentina). Na fase de apuramento, a 14 de Outubro de 1984, após o Portugal-Checoslováquia, atribui o principal favoritismo no grupo aos portugueses, que só conseguem um lugar entre os eleitos graças a um golo fabuloso de Carlos Manuel, em Estugarda, a 16 de Outubro de 1985, precisamente frente aos germânicos.

Espírito de conquista e melhor aproveitamento de jogadores, como é o caso de Rummenigge («Seria um crime deixá-lo andar a jogar no meio-campo ou em qualquer outra zona que não seja a grande-área adversária»), levam a RFA à final do Mundial, apesar de alguns acidentes de percurso. Fala-se de grande tensão na equipa e da eventual saída do seleccionador, que rapidamente se confirma.

Após um curto período como treinador do Olympique de Marselha, regressa ao Bayern de Munique (1993), na qualidade de vice-presidente. Em 1994, leva a equipa à vitória no Campeonato e é eleito presidente.



◁ Capitão da «Nationalmannschaft»

◁ Troféus de segundo melhor futebolista do século e melhor alemão de sempre

△ Numa das primeiras convocatórias para a selecção

△ Em Portugal, descontraindo-se com umas tacadas de golfe

▽ Em final de carreira, conquista mais títulos em Hamburgo

▽ Na final da Taça dos Campeões de 1975, pelo Bayern de Munique, comete falta para grande penalidade não assinalada

## Bilhete de Identidade

Franz Beckenbauer
Munique (Alemanha), 11 de Setembro de 1945

**Como jogador**
CLUBES
FC Munchen, Bayern de Munique, Cosmos e Hamburger

PALMARÉS
Taça dos Campeões 73/74, 74/75 e 75/76 (Bayern de Munique). Taça das Taças 66/67 (Bayern de Munique). Taça Intercontinental 76 (Bayern de Munique). 5 vezes campeão 68/69, 71/72, 72/73, 73/74 (Bayern de Munique) e 81/82 (Hamburger). Taça 65/66, 66/67, 68/69 e 70/71 (Bayern de Munique). Taça NASL 77, 78 e 80 (Cosmos). Finalista Taça UEFA 81/82 (Hamburger). Bola de Ouro 72 e 76

SELECÇÃO A
103J, 14 golos. Campeão mundial 74. 2º Mundial 66. 3º Mundial 70. Campeão europeu 72. 2º Europeu 76

**Como treinador**
CLUBES
Olympique de Marselha e Bayern de Munique

PALMARÉS
Taça UEFA 95/96 (Bayern de Munique). 1 vez campeão 93/94 (Bayern de Munique)

SELECÇÃO A
Campeão mundial 90. 2º Mundial 86

# 1975

# Auge de Humberto

**4 JAN – Os khmers vermelhos, comandados por Pol Pot, tomam a capital do Camboja, Phnom Penh**

**MAR – Posto à venda nos EUA o primeiro computador pessoal, o MITS Altair 8800. A máquina apresenta muitos problemas, revelando-se difícil de operar. Só para o inicializar é necessário carregar em vinte e cinco teclas numa ordem específica**

**30 ABR – O Vietname do Sul rende-se ao governo do Vietname do Norte, pondo fim a uma guerra civil de 19 anos**

**25 JUN – Moçambique proclama a independência**

**20 NOV – Morre Francisco Franco, colocando ponto final na ditadura de 36 anos em que o general liderou os destinos da Espanha com mão de ferro. Dois dias depois, o príncipe Juan Carlos é proclamado rei**

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 30 | 21 | 7 | 2 | 62-12 | 49 |
| 2. Porto | 30 | 19 | 6 | 5 | 62-30 | 44 |
| 3. Sporting | 30 | 17 | 9 | 4 | 59-25 | 43 |
| 4. Boavista | 30 | 16 | 6 | 8 | 58-32 | 38 |
| 5. Guimarães | 30 | 16 | 6 | 8 | 64-36 | 38 |
| 6. Belenenses | 30 | 14 | 7 | 9 | 45-37 | 35 |
| 7. Setúbal | 30 | 11 | 7 | 12 | 47-35 | 29 |
| 8. CUF | 30 | 10 | 9 | 11 | 40-40 | 29 |
| 9. Leixões | 30 | 10 | 9 | 11 | 29-42 | 29 |
| 10. Atlético | 30 | 10 | 6 | 14 | 38-69 | 26 |
| 11. Farense | 30 | 11 | 3 | 16 | 38-52 | 25 |
| 12. União Tomar | 30 | 9 | 5 | 16 | 39-59 | 23 |
| 13. Oriental | 30 | 5 | 10 | 15 | 21-51 | 20 |
| 14. Académica | 30 | 7 | 6 | 17 | 33-47 | 20 |
| 15. Olhanense | 30 | 6 | 5 | 19 | 41-70 | 17 |
| 16. Espinho | 30 | 4 | 7 | 19 | 25-64 | 15 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Yazalde (Sporting) | 30 |
| Jeremias (Guimarães) | 18 |
| Tito (Guimarães) | 17 |

Recuperando uma desvantagem de três pontos relativamente ao Porto no fim da primeira volta, o Benfica vence mais um Campeonato com cinco pontos sobre o clube da Invicta, liderado por Aimoré Moreira.

Com o húngaro Milorad Pavic no comando da equipa encarnada, Humberto Coelho faz uma grande época e parte para uma aventura em França, no Paris Saint-Germain.

Quanto ao Sporting, tem um princípio de temporada sombrio. A Direcção de João Rocha contrata o lendário Di Stefano para treinador, mas os resultados desastrosos da pré-época – com destaque para o 0-6 frente ao Cruzeiro de Belo Horizonte – cedo demonstram que o ex-jogador do Real Madrid e antiga glória do futebol mundial não se adapta ao futebol moderno lançado pela escola holandesa, o chamado «futebol total». O argentino não chega a orientar a equipa no campeonato. Fernando Caiado é chamado para treinador, mas só até à contratação de Juca e Riera como secretário técnico e treinador, respectivamente, a 10 de Dezembro.

É este o ponto de viragem do Sporting, que, à quinta jornada, chega a ocupar a décima posição do campeonato, mas termina em terceiro, a seis pontos do campeão e a um do Porto, que é ultrapassado pelo Benfica à 18ª jornada, derrotado pelo «novo» Sporting de Juca e Riera (2-1, em Alvalade). A machadada que hipoteca definitivamente as hipóteses dos portistas vem, porém, na jornada seguinte, quando o Belenenses vai às Antas golpear por quatro vezes sem que a equipa azul e branca consiga dar qualquer resposta.

Finalmente, à 29ª e penúltima jornada, o Benfica decide tudo, empatando com o Sporting (1-1, em Alvalade). O clube da Luz é campeão mas fecha um ciclo, com Eusébio atormentado por lesões – quarta operação ao joelho esquerdo a 30 de Novembro de 1974 – e Simões de partida para o futebol dos Estados Unidos.

Δ Pavic é levado em ombros por Humberto Coelho, Eusébio e Vítor Baptista

**19 ABR** – Homenagem a Pavão, nas Antas, reúne 20 mil pessoas

**6 MAI – Humberto Coelho** assina pelo Paris Saint-Germain, por quatro anos

**9 MAI** – O Sindicato Profissional de Jogadores de Futebol renuncia à greve anunciada em protesto ao «direito de opção», que dava aos clubes total poder sobre os futebolistas. Após reunião entre o sindicato e o Ministério do Trabalho, a prerrogativa dos clubes é abolida

**17 MAI** – Eusébio e Simões rumam ao futebol dos Estados Unidos, com um contrato de três meses. No entanto, o moçambicano apenas jogará em alguns jogos particulares

**30 MAI – Mário Wilson** assina com o Benfica. O Capitão toma conta da equipa após a final da Taça de Portugal

# Pedroto na festa xadrez

A estreia do Boavista na final da Taça de Portugal, em 70 anos de historial do clube portuense, tem como palco o Estádio José Alvalade. Pedroto proporciona aos axadrezados o primeiro grande troféu, em sacrifício do todo-poderoso Benfica.

Já no Campeonato, Pedroto justifica os maiores encómios, levando o Boavista ao quarto lugar, feito nunca antes festejado no Bessa. A conquista da Taça confirma o valor de Pedroto, que também levara o Setúbal a vice-campeão e finalista da Taça, além de ter arrecadado o segundo troféu mais importante do calendário nacional pelo Porto.

Em Alvalade, o Boavista chega ao intervalo a vencer por 2-0, com golos de Mané (17m) e João Alves (19m). Na equipa axadrezada destaca-se, sobretudo, o rigor táctico e a capacidade de luta.

No Benfica é por de mais evidente a falta de Humberto Coelho no sector defensivo. Além de alguns jogadores actuarem estáticos, há um total desfasamento entre os elementos do sector que se representa em toda a equipa. Ainda assim, Jordão diminui a desvantagem, ao minuto 58.

No final, Toni lamentou «profundamente» não poder assinalar a estreia como capitão com a entrega da Taça a Pavic (treinador demissionário).

*Boavista-Benfica 2-1*

▷ Artur e Barbosa elevam o troféu

# Mundialistas dão «bi» ao Bayern

Sepp Maier, um dos seis campeões do Mundo pela Alemanha em 1974, resolve fazer uma demonstração completa do seu repertório de defesas no parisiense Parque dos Príncipes e, travando todas as tentativas de finalização dos avançados do Leeds, assegura a conquista da Taça dos Campeões para o Bayern, pela segunda vez consecutiva.

O primeiro tempo pertence aos ingleses, muito mais velozes, controlam mais tempo a bola, superando o Bayern em quase todos os capítulos, mas nunca o mítico guarda-redes. Após o intervalo, o Leeds prossegue o domínio, mas sem o mesmo fulgor, o que permite aos alemães equilibrar mais o jogo e, mercê da eficácia no capítulo da concretização, chegar ao título.

Na Taça dos Vencedores das Taças, um concludente 3-0 frente ao Ferencvaros (Hungria), em Basileia (Suíça), torna o Dinamo de Kiev a primeira equipa do bloco soviético a triunfar numa competição europeia de clubes.

O melhor dos portugueses é o Benfica. Elimina o Vanlose (Dinamarca) e o Carl Zeiss Jena (RDA) para chegar aos quartos-de-final da Taça das Taças, fase em que encontra o PSV Eindhoven. A turma de Pavic empata a zero na Holanda e perde no Estádio da Luz por 2-1.

*FINAIS – T. Campeões: Bayern Munique-Leeds 2-0 (Roth, Muller). T. Taças: Dinamo Kiev-Ferencvaros 3-0 (Onischenko 2, Blokhin). T. UEFA: Borussia Moenchengladbach-Twente 0-0 e 5-1 (Heynckes 3, Simonsen 2; Drost). Supertaça: não se disputou*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Sporting (1ª elim.). T. Taças: Benfica (quartos-de-final). T. UEFA: Setúbal (1ª elim.), Porto (2ª elim.)*

**8 JUL** – Artur Jorge desvincula-se do Benfica

**28 JUL** – Eusébio deixa o Benfica. Mário Wilson, treinador, diz não ter responsabilidade no assunto, referindo ser uma decisão prevista quando firmara contrato. O moçambicano concerta uma plataforma com o Minutemen (EUA) que lhe possibilita fazer pelos encarnados os jogos particulares que a equipa venha a fazer no estrangeiro

**9 AGO** – Em entrevista, Dinis, já no Porto, diz que havia racismo no Sporting: «Havia dois blocos, o de brancos e o de negros. Quando as derrotas surgiam, eram sempre os atletas de cor que tinham a culpa»

**4 SET – Jerónimo Morais** (Beira-Mar) morre num acidente de viação nas proximidades de Aveiro. Morais chega a ser referido como um dos melhores laterais do futebol português ■

# Beckenbauer luso

Humberto Coelho apresenta-se em Paris a 15 de Julho de 1975.
O Benfica-Badajoz (1-1, 7-4 gp), realizado a 28 de Junho, é o último jogo que faz ao serviço dos encarnados antes de se transferir para o Paris Saint-Germain, com um contrato de quatro temporadas assinado. Em Novembro, apoiado por jogadores e dirigentes do clube francês, volta a Lisboa para representar a selecção no decisivo Portugal-Checoslováquia (dia 12), relativo à fase de apuramento para o Europeu. A equipa das quinas não atinge o objectivo, num encontro marcado por um erro monumental de Damas e um penalti falhado por Nené.
A estreia pela selecção A acontece a 27 de Outubro de 1968, frente à Roménia (3-0), no Estádio Nacional, na sequência de uma série de exibições bastante positivas. Agosto é decisivo. O Benfica parte em digressão pelas Américas e Otto Glória convoca Humberto Coelho, que entra para o lugar de Humberto Fernandes. O treinador lança-o logo no primeiro jogo (1-1, com o Remo FC). Humberto II, como então lhe chamam, fica na equipa que alcança idêntico resultado com o Boca Juniors. Ao quarto desafio calha em sorte o Santos de Pelé, em grande forma. Na véspera, quase não dorme, a pensar nisso. O Benfica sai claramente derrotado (4-2). Na última partida da campanha, as duas equipas voltam a encontrar-se (3-3) e o central apresenta-se em bom plano. Pelé oferece-lhe a camisola. Está encontrado o sucessor de Félix e Germano.
Até aos 16 anos, Humberto Coelho divide o dia-a-dia, em Ramalde (arredores do Porto), entre as aulas no Instituto Industrial – chega ao quinto ano – e o futebol. Ganha tal destaque no Ramaldense, que recebe um convite de Artur Baeta para treinar nas Antas. Mas o Benfica antecipa-se.
Na Luz, inicia-se ainda júnior. Na última época neste escalão, é capitão de equipa. Como sénior, a evolução corre da forma desejada. Em 74/75 (época da despedida para o PSG) é totalista (30 jogos) e marca oito golos.
Deixa o Benfica ao mesmo tempo que o treinador Pavic (Nené não esconde a emoção e chora abraçado ao técnico). «Vender foras-de-série ►

► acaba por ser contraproducente», diz Pavic, lembrando o exemplo do Ajax. «Ganhou milhões com o Cruyff, mas já perdeu o dobro», acrescenta.

A 4 de Setembro de 1975, o Benfica vai treinar ao campo do PSG e convida-o para almoçar com o plantel. Humberto afirma: «Quando vi os meus velhos companheiros tive de disfarçar a emoção.» No dia seguinte a equipa da Luz perde por 2-0 com o PSG.

As saudades de Portugal influenciam-lhe o rendimento em Paris.

O contrato não é cumprido até ao fim. Os franceses negoceiam a venda do futebolista português ao Internacional de Porto Alegre. Humberto Coelho recusa a proposta a pensar no Benfica. A 4 de Março de 1977, o clube da Luz chega a acordo com o PSG para o regresso do central. Oito vezes campeão nacional, em 1983 falha a conquista de um título europeu. O Benfica perde a Taça UEFA frente ao Anderlecht.

O abandono surge um ano depois. Num treino da selecção nacional, antes do jogo com a Finlândia, realizado a 21 de Setembro de 1983, sofre uma lesão grave no joelho direito. É sujeito a uma intervenção cirúrgica, mas nunca mais se apresenta ao mesmo nível. Aos 33 anos, quebra o sonho de bater as internacionalizações de Eusébio (64). Em 83/84, para o campeonato, já só participa em dois jogos.

Como técnico, tem passagens discretas pelo Salgueiros e Braga. Deixa a função de treinador e funda as Escolas de Futebol Humberto Coelho, projecto pioneiro em Portugal.

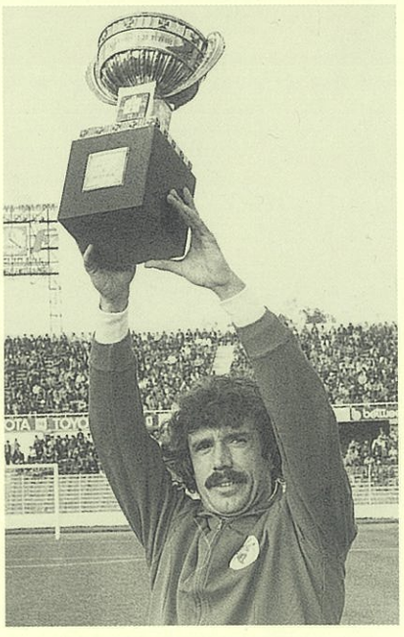
A 18 de Dezembro de 1997, é oficialmente apresentado como seleccionador nacional. Os primeiros tempos são vividos com alguma incerteza relativamente aos adjuntos. O jogo inaugural não corre muito bem: a 22 de Abril de 1998, em Wembley, Portugal perde com a Inglaterra, por 3-0. Sob a égide de Humberto Coelho, Sá Pinto aparece novamente numa convocatória da equipa das quinas, após cumprir castigo de um ano de suspensão por agressão ao anterior seleccionador, Artur Jorge. A 9 de Outubro, qualifica Portugal para o Euro 2000.

◁ Humberto Coelho festeja um golo de César (15), no Restelo, frente ao Belenenses. Na foto estão Rui Paulino (1), Chalana, Sambinha (2) e Nené

◁ Na Selecção com o portista Costa e o guarda-redes Bento, companheiro no Benfica

△ Como seleccionador, na campanha para o Euro 2000

▽ Coleccionador de troféus: só campeonatos foram oito...



## Bilhete de Identidade

Humberto Manuel de Jesus Coelho
Porto, 20 de Abril de 1950

**Como jogador**
CLUBES
Ramaldense, Benfica e PSG

PALMARÉS
8 vezes campeão 68/69, 70/71, 71/72, 72/73, 74/75, 80/81, 82/83 e 83/84 (Benfica). Taça de Portugal 68/69, 69/70, 71/72, 79/80, 80/81° e 82/83° (Benfica). Supertaça 80/81(Benfica). Finalista Taça UEFA 82/83

SELECÇÃO A
64J 29V 13E 22D, 6 golos

**Como treinador**
CLUBES
Salgueiros e Braga

SELECÇÃO A
11J 8V 1E 2D

° Não disputa a final

# 1976

# Mestre «vice» de xadrez

**18 JUN – Revolta no Soweto (África do Sul). A população negra insurge-se contra o Ministério da Educação do Transval, que pretende que o ensino da língua africânder, símbolo do «apartheid», seja ministrado nas escolas, a par do inglês. Dos confrontos resultam centenas de mortos e mais de um milhar de feridos**

**27 JUN – O general António Ramalho Eanes é o primeiro presidente da República Portuguesa eleito após a Revolução de Abril de 74**

**20 JUL – A sonda Viking 1 (EUA) aterra em Marte**

**9 SET – Morre Mao Tsé-Tung, presidente do Partido Comunista chinês e líder histórico da Revolução chinesa de 1949**

Para variar, a concorrência ao Benfica, na senda de mais um «tri», não vem de Alvalade nem das Antas, mas sim do Bessa. Mário Wilson chega à Luz como treinador principal, vence, mas cumpre um difícil tirocínio: só a duas jornadas do fim garante o ceptro.

O Boavista, treinado por Mestre José Maria Pedroto, mantém-se até ao fim como principal opositor, e até consegue colocar seis jogadores nos trabalhos da selecção: o guarda-redes Botelho, os defesas Carolino e Taí, o avançado Francisco Mário, e o centro-campista João Alves, que, no final da época, ruma até Salamanca (Espanha).

Benfica e Boavista encontram-se logo na ronda inaugural, na Luz. Empatam (0-0). No reencontro, o Boavista vai à frente, com mais um ponto do que o Benfica. Aos 13 minutos, Jordão marca o primeiro para os encarnados. Barbosa repõe a igualdade, aos 25 minutos, mas o Benfica, de «mangas arregaçadas», aponta mais três golos.

As duas equipas continuam a digladiar-se, alternando-se na liderança até à 23ª jornada. Com o mesmo número de pontos, o Benfica recebe o Farense, enquanto o Boavista tem de se deslocar às Antas. Na Luz, os encarnados dominam facilmente a equipa algarvia, com dois golos de Jordão e um de Nené. No «derby» portuense, o Boavista acaba por sucumbir (0-2) perante a equipa de Octávio, Cubillas & Cª. O Benfica isola-se definitivamente.

Na equipa de Wilson figuram os dois melhores marcadores do Campeonato: Jordão (30 golos) e Nené (29). Juntos, perfazem mais de metade da produção dos encarnados, que somam mais 40 golos do que o Sporting.

Os leões protagonizam um dos casos da época. Em Setembro de 1975, deslocam-se ao Campo da Tapadinha para defrontrar o Atlético. Com onze minutos ainda para jogar e o resultado em 2-2, o alcantarense Luís Horta apresta-se para marcar um penalti contra o Sporting. De imediato há invasão de campo. Damas ainda vai junto à linha final tentar suster os primeiros invasores mas de nada vale. O árbito Amândio Silva e os auxiliares descem aos balneários. A Polícia Militar tenta controlar a situação. Ao cabo de 38 minutos, fica a saber-se que a equipa de arbitragem não está disposta a reatar a partida. Mais tarde o Conselho de Justiça da FPF atribui a vitória ao Atlético por 3-0.

Δ Jordão e Nené, uma dupla que protagoniza duelo interessantíssimo no ataque do Benfica, totalizando quase seis dezenas de golos

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 30 | 23 | 4 | 3 | 94-20 | 50 |
| 2. Boavista | 30 | 21 | 6 | 3 | 65-23 | 48 |
| 3. Belenenses | 30 | 16 | 8 | 6 | 45-28 | 40 |
| 4. Porto | 30 | 16 | 7 | 7 | 73-33 | 39 |
| 5. Sporting | 30 | 16 | 6 | 8 | 54-31 | 38 |
| 6. Guimarães | 30 | 13 | 10 | 7 | 49-32 | 36 |
| 7. Braga | 30 | 9 | 10 | 11 | 35-43 | 28 |
| 8. Estoril | 30 | 10 | 8 | 12 | 31-45 | 28 |
| 9. Setúbal | 30 | 8 | 10 | 12 | 39-42 | 26 |
| 10. Atlético | 30 | 9 | 5 | 16 | 26-49 | 23 |
| 11. Académica | 30 | 7 | 9 | 14 | 32-47 | 23 |
| 12. Leixões | 30 | 8 | 6 | 16 | 30-65 | 22 |
| 13. Beira-Mar | 30 | 6 | 9 | 15 | 28-47 | 21 |
| 14. União Tomar | 30 | 7 | 7 | 16 | 32-61 | 21 |
| 15. Farense | 30 | 8 | 3 | 19 | 33-65 | 19 |
| 16. CUF | 30 | 4 | 10 | 16 | 15-50 | 18 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Jordão (Benfica) | 30 |
| Nené (Benfica) | 29 |
| Cubillas (Porto) | 28 |

**14 MAR – Damas**, guarda-redes do Sporting, pede para ser substituído no jogo com o Académico de Coimbra, em Alvalade. Enorme assobiadela dos adeptos sublinha o rumor de que Damas teria assinado contrato com o Porto

**23 JUN – José Maria Pedroto** assina contrato com o Porto. Pinto da Costa, chefe do departamento de futebol, é o grande responsável pela transferência do treinador do Bessa para as Antas

**4 JUL** – João Alves (Boavista) ingressa no Salamanca. O jogador manifesta-se encantado com o novo clube. É o contrato mais valioso assinado por um atleta português

**6 JUL** – Juca sai do Sporting, rendido por Jimmy Hagan, ex-treinador do Benfica e do Estoril

# Boavista e Pedroto: bis

Pela segunda vez consecutiva, a final da Taça de Portugal não se realiza no Jamor. Porque os finalistas são do Norte (Boavista e Guimarães), o palco escolhido é o Estádio das Antas. Pela segunda vez consecutiva, Boavista e Pedroto conquistam o troféu.

O acesso à final é difícil para ambas as equipas. Boavisteiros e vimaranenses são obrigados a disputar prolongamento nas meias-finais, frente a Setúbal e Sporting, respectivamente. Com Pedroto já a caminho do Porto, os axadrezados pretendem uma despedida em beleza para o treinador. No Guimarães, a conquista da primeira Taça de Portugal é uma miragem, visto ser a terceira vez que disputam a final, sem conhecerem o sabor da vitória.

Com João Alves a comandar as operações no meio-campo, a equipa do Bessa inaugura o marcador (10m) quando o brasileiro Salvador finaliza uma magnífica jogada do próprio Alves. No segundo tempo, é a equipa vitoriana a dominar a partida, mas Salvador acaba por bisar, logo aos cinco minutos, outra vez com o Luvas Pretas na jogada. Os minhotos ainda conseguem diminuir a vantagem, por Rui Lopes, à passagem dos quinze minutos da segunda parte.

Pedroto aproveita a conferência de Imprensa para se despedir dos amigos que ficam no Bessa.

*Boavista-Guimarães 2-1*

Δ Salvador resolve a questão com dois golos, em ambos assistido por Alves

# Bayern tritura Benfica

Um pontapé de livre directo de Roth faz do Bayern de Munique tricampeão europeu, ao derrotar o Saint-Étienne, por 1-0, em Glasgow. O lance fortuito, contra a corrente do jogo, quebra o ímpeto atacante dos franceses e consagra definitivamente jogadores como Maier, Beckenbauer e Muller.

Pelo caminho, a máquina alemã tritura o Benfica, nos quartos-de-final, com o esmagador 5-1 que deita por terra todo o esforço para garantir o nulo na Luz.

O Spartak Trnava (Checoslováquia) fica para a história do Boavista. Ao nulo na estreia em competições europeias, na Taça das Taças, segue-se um inatacável 3-0 no Bessa. Na segunda eliminatória, os axadrezados empatam em casa (0-0) e perdem (1-3), na Escócia, frente ao Celtic de Glasgow.

O desfecho da Taça das Taças também resulta numa «première» para a Bélgica: o Anderlecht vence por 4-2 os ingleses do West Ham. O Anderlecht faz a festa em casa (Bruxelas).

Noutro duelo anglo-belga, o Liverpool conquista a segunda Taça UEFA frente ao Club Brugge.

*FINAIS – T. Campeões: Bayern Munique-Saint-Étienne 1-0 (Roth). T. Taças: Anderlecht-West Ham 4-2 (Resenbrinck 2, Van der Elst 2; Holland, Robson). T. UEFA: Liverpool-Brugge 3-2 (Kennedy, Case, Keegan; Lambert, Cools) e 1-1 (Keegan; Lambert). Supertaça: Dinamo Kiev-Bayern Munique 1-0 e 2-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (quartos-de-final). T. Taças: Boavista (2ª elim.). T. UEFA: Sporting (2ª elim.), Porto (3ª elim.)*

Δ Gerd Muller lidera o ataque do Bayern de Munique na final com o Saint-Étienne

# Os dias mais longos

**Meias-finais**
Checoslováquia-Holanda 1-1 (3-1 ap)
RFA-Jugoslávia 2-2 (4-2 ap)

**3º e 4º LUGARES**
Holanda-Jugoslávia 2-2 (3-2 ap)

FINAL
Checoslováquia-RFA 2-2 (5-3 gp)

**Árbitro** – Sergio Gonella (Itália)
CHECOSLOVÁQUIA
Viktor; Dobias (F. Vesely); Pivarnik, Ondrus, Capkovic, Gogh, Moder, Panenka, Svehlik (Jurkemik), Masny e Nehoda
RFA
Maier; Vogts, Beckenbauer, Schwarzenbeck, Dietz, Bonhof, Wimmer (Flohe), Dieter Muller, Beer (Bongartz), Hoeness e Holzenbein
**Golos** – Svehlik, Dobias (Checoslováquia); Dieter Muller, Holzenbein (RFA)

**Goleador**
Dieter Muller (RFA), 4 golos

Noventa minutos não chegam para atribuir os vencedores dos jogos das meias-finais, apuramento do terceiro e quarto lugares e final. Em todos os casos é necessário recorrer ao prolongamento e no último desafio chega-se mesmo à marcação de grandes penalidades. A Checoslováquia é campeã europeia, no 18º jogo consecutivo sem conhecer a derrota.

Os checoslovacos são donos e senhores do jogo na meia hora inicial. Chegam com facilidade ao 2-0, embora o guarda-redes da RFA, Maier, não esteja completamente isento de culpas no segundo golo. Perante a clara perturbação dos alemães, não estabelecem por pouco o 3-0. Um golaço de Dieter Muller, aos 28 minutos, inicia um período de equilíbrio que se prolonga até aos 75. Nos derradeiros instantes, surge o empate. Uma falta junto à grande área da Checoslováquia acaba por provocar um canto. Em cima da baliza, aparece Holzenbein, que dá à bola o melhor caminho. O prolongamento nada decide. Antes do início do jogo, as duas equipas concordam que em caso de igualdade não se realizará uma finalíssima. Por isso, procede-se à marcação de grandes penalidades. A Checoslováquia consegue marcar os cinco castigos enquanto o adversário não vai além de três. Hoeness, do Bayern Munique, é o mais desalentado. Falha o quarto pontapé. Os checos comemoram. Levam o guarda-redes em ombros. É o reconhecimento do trabalho de Viktor, que na primeira parte faz uma série de boas defesas.

Na decisão do terceiro e quarto lugares, Holanda e Jugoslávia atingem os 90 minutos com um empate a dois golos. Os holandeses levam a melhor com um tento no prolongamento.

No primeiro encontro das meias-finais, disputado em Zagreb, jogam Checoslováquia e Holanda. A partida é disputada com extrema dureza. São expulsos três jogadores – o checoslovaco Pollak e os holandeses Neeskens e van Haneggan. A selecção de Leste é a primeira a marcar, por intermédio de Anton Ondrus, aos 19 minutos. No segundo tempo, Anton Ondrus faz um autogolo, obrigando a mais trinta minutos suplementares, nos quais os checoslovacos, tirando proveito da superioridade atlética e numérica, logram mais dois tentos. Nehoda (114m) e Veseley (118m) são os autores.

*Campeões: Josep Capkovic, Karol Dobias, Koloman Gogh, Ladislav Jurkemic, Marian Masny, Josef Moder, Zdenek Nehoda, Anton Ondrus, Antonin Panenka, Jan Pivarnik, Jan Svehlik, Ivo Viktor*

*Seleccionador: Vycpalek*

Δ Um penalti mal transformado pelo alemão Hoeness motiva os festejos dos checoslovacos após o 18º jogo sem perder

**31 JUL** – Mário Wilson deixa de treinar o Benfica. Em meados de Maio, virtual campeão, o Capitão assumira a saída «por uma questão de dignidade»

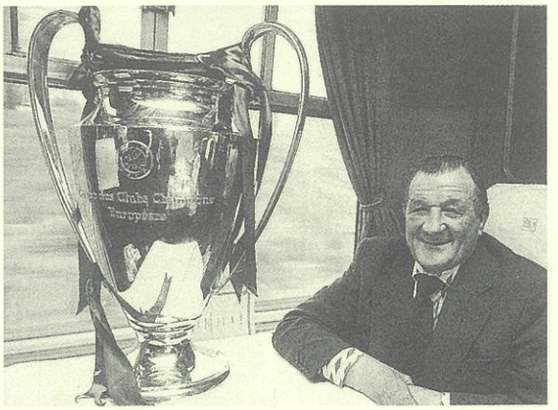
**9 AGO** – O primeiro-ministro, **Mário Soares**, recebe a Direcção do Sporting. Os dirigentes leoninos apelam a Soares para que o Governo tenha em consideração os graves problemas de organização que existem no Desporto em Portugal

**4 SET** – **Minervino Pietra** estreia-se com a camisola do Benfica, no Estádio de Alvalade, num Sporting-Benfica (3-0)

**3 OUT** – Vítor Martins (Benfica), em entrevista a **Record**, faz eco do desagrado dos jogadores relativamente ao comportamento de alguns adeptos: «Os sócios não querem saber se jogamos bem ou mal. Para eles, só interessa a vitória»

# O Prospector Vermelho

Bill Shankly deixa o Liverpool em 1974 após construir um grupo forte e vencedor, mas o seu sucessor, Bob Paisley, antigo jogador dos «reds» (vermelhos), dá-lhe uma dimensão europeia. Terry McDermott, Phil Neal e Ray Kennedy são as primeiras aquisições de Paisley, elementos que se revelam fundamentais nas conquistas da equipa. Quando a estrela Kevin Keegan resolve mudar de ares e rumar ao Hamburger, o sagaz Paisley encontra no Celtic o substituto ideal: Kenny Dalglish. Entre 1974 e 1983, duração do reinado do técnico, que abandona o clube após a conquista de mais um campeonato e Taça da Liga (sucede-lhe Jimmy Fagan, que vence a Taça dos Campeões 83/84), o Liverpool é a maior referência do futebol europeu, no período mais brilhante da história dos «reds».



△ Paisley com a Taça dos Campeões

## Bilhete de Identidade

Robert Paisley
Hetton (Inglaterra), 23 de Janeiro de 1919

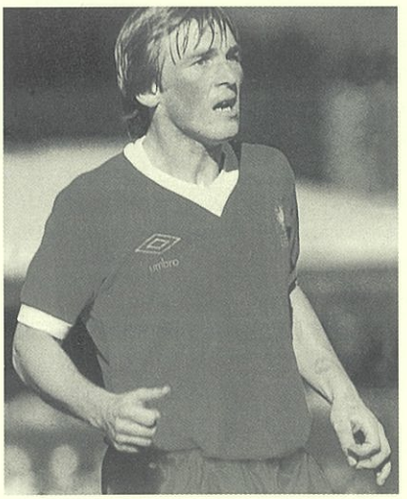
**Como jogador**
CLUBES
Bishop Aukland e Liverpool

**Como treinador**
CLUBES
Liverpool

PALMARÉS
7 vezes campeão 73/74, 75/76, 76/77, 78/79, 79/80, 81/82, 82/83 (Liverpool). Taça da Liga 80/81, 81/82, 82/83 (Liverpool). Supertaça de Inglaterra (Charity Shield) 76, 77, 79, 80, 82 (Liverpool). Taça dos Campeões 76/77, 77/78, 80/81 (Liverpool). Taça UEFA 75/76 (Liverpool). Supertaça Europeia 77 (Liverpool)

# «King» Kenny

Dalglish muito deve a Kevin Keegan. A transferência deste, em 1977, para o Hamburger abre-lhe as portas do Liverpool e, quando abandona o Blackburn Rovers em 1994, já como treinador, deixa-lhe outra porta aberta para a conquista do título da Premier League. «King» Kenny é o mais galardoado desportista britânico, com 26 títulos alcançados no Celtic, Liverpool e como treinador. Jogador completo, de paixão à flor da pele, carácter vencedor, goleador regular, o escocês torna-se lendário entre os «red devils» e na selecção, com a qual participa em três Mundiais (74, 78 e 82), bate o recorde de internacionalizações (102) e iguala a marca de Denis Law nos golos (30).



△ Dalglish «à Liverpool»

## Bilhete de Identidade

Kenneth Mathieson Dalglish
Glasgow (Escócia), 4 de Março de 1951

**Como jogador**
CLUBES
Celtic e Liverpool

PALMARÉS
11 vezes campeão 71/72, 72/73, 73/74, 76/77 (Celtic), 78/79, 79/80, 81/82, 82/83, 83/84, 85/86 e 87/88 (Liverpool). Taça da Escócia 71/72, 73/74, 74/75 e 76/77 (Celtic). Taça da Liga escocesa 74/75 (Celtic). Taça de Inglaterra 85/86 (Liverpool). Taça da Liga inglesa 80/81, 81/82, 82/83 e 83/84 (Liverpool). Taça dos Campeões 77/78, 80/81 e 83/84 (Liverpool)

SELECÇÃO
102J, 30 golos

**Como treinador**
CLUBES
Blackburn Rovers, Newcastle

PALMARÉS
Campeão de Inglaterra 94/95 (Blackburn Rovers)

**29 OUT – Assembleia Geral do Benfica** decide continuar a vetar a entrada de jogadores estrangeiros no clube

**3 NOV** – Concluída aventura americana, Eusébio assina pelo Beira-Mar, depois de ter sido ventilado um eventual regresso à Luz. O craque refere ter recebido propostas de mais clubes portugueses e estrangeiros

**2 DEZ** – Vítor Baptista, o controverso avançado do Benfica, é expulso do estágio da Selecção, no Chipre, por recusar treinar-se com os companheiros, reclamando ter prémios de jogo em atraso

**16 DEZ – Joaquim Meirim**, treinador do Leixões, é agredido e suspenso, após troca de palavras com dirigente do clube. Meirim recusa-se a treinar fora do relvado ■

# 1977

# Gomes rende Eusébio

**30 MAR – Dois aviões chocam em plena pista do aeroporto de Tenerife, no arquipélago das Canárias (Espanha). Um Boeing da Pan Am preparava-se para aterrar e um da KLM para descolar. Morrem os 248 passageiros do voo da KLM e apenas 70 da Pan Am sobrevivem**

**16 AGO – Morre, aos 42 anos, o cantor Elvis Presley**

**21 DEZ – O divórcio é legalizado no Brasil, o maior país católico do Mundo**

A revelação de um jovem ponta-de-lança – apenas 20 anos – chamado Fernando Gomes (Porto), melhor marcador do Campeonato (26 golos) e a saída de Eusébio do Benfica coincidem na mesma época. Um render da guarda que acaba por ter um significado muito mais lato do que a passagem de testemunho de dois expoentes do golo.

O Benfica sagra-se campeão sob o comando técnico de John Mortimore, treinador inglês – para satisfazer o desejo do presidente Borges Coutinho –, ex-jogador de críquete e professor de Educação Física que, até à chegada à Luz, tinha tido uma carreira algo discreta, construída essencialmente em Inglaterra e no futebol grego, onde treinara o Ethnikos, entre 1973 e 1975.

O princípio de campeonato é algo atribulado para os encarnados, que alcançam a primeira vitória apenas à quarta jornada, com o Académico de Coimbra. Antes, o Benfica perde com o Sporting em Alvalade, por 3-0 (golos de Manuel Fernandes, Camilo e Baltasar), e empata com o Braga em casa e com o Estoril na Amoreira. Os maus resultados levam à apresentação de uma proposta para autorizar a inclusão de estrangeiros no Benfica, medida que rompe com a «tradição» do clube da Luz. No dia 30 de Outubro, é convocada uma assembleia geral que, no entanto, recusa a proposta. A contestação continua com os maus resultados da equipa.

Décimo terceiro, a seis pontos do líder, o Sporting, após perder com o Setúbal na quinta jornada, o Benfica inicia uma excelente campanha que o leva à conquista do campeonato, sem perder mais nenhum encontro.

Nas Antas, o regresso de José Maria Pedroto – vindo do Boavista, laureado com duas Taças de Portugal e um inédito segundo lugar no Campeonato –, traz boas perspectivas para o Porto, que acabam por se saldar num terceiro lugar, a um ponto do segundo (Sporting) e a dez do Benfica.

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 30 | 23 | 5 | 2 | 67-24 | 51 |
| 2. Sporting | 30 | 17 | 8 | 5 | 59-26 | 42 |
| 3. Porto | 30 | 18 | 5 | 7 | 72-27 | 41 |
| 4. Boavista | 30 | 13 | 8 | 9 | 41-33 | 34 |
| 5. Académica | 30 | 14 | 6 | 10 | 29-25 | 34 |
| 6. Setúbal | 30 | 13 | 6 | 11 | 47-46 | 32 |
| 7. Varzim | 30 | 10 | 11 | 9 | 36-36 | 31 |
| 8. Braga | 30 | 10 | 9 | 11 | 36-36 | 29 |
| 9. Guimarães | 30 | 10 | 6 | 14 | 39-38 | 26 |
| 10. Belenenses | 30 | 7 | 12 | 11 | 29-40 | 26 |
| 11. Estoril | 30 | 6 | 13 | 11 | 26-36 | 25 |
| 12. Portimonense | 30 | 8 | 9 | 13 | 34-46 | 25 |
| 13. Beira-Mar | 30 | 7 | 9 | 14 | 33-57 | 23 |
| 14. Montijo | 30 | 7 | 9 | 14 | 30-47 | 23 |
| 15. Leixões | 30 | 4 | 15 | 11 | 15-31 | 23 |
| 16. Atlético | 30 | 3 | 9 | 18 | 23-68 | 15 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Fernando Gomes (Porto) | 26 |
| Nené (Benfica) | 23 |
| Manuel Fernandes (Sporting) | 21 |

△ Mortimore num treino, com Alhinho, Nené e Shéu em primeiro plano

△ Eusébio e Gomes: a passagem do testemunho entre gigantes do golo, evocada anos mais tarde

**5 JAN – Eusébio** (Beira-Mar) estreia-se contra o Benfica, aquele que era o seu clube de sempre em Portugal. O resultado final é um empate a dois golos. Eusébio não marca

**15 JAN** – Júlio Martins, do Conselho de Disciplina da FPF, pede parecer ao departamento médico do Benfica sobre a condição psíquica de Vítor Baptista. O jogador recusa comparecer na consulta psiquiátrica marcada para 17 de Fevereiro, no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa. A 1 de Abril é suspenso pelo Benfica. Com aprovação provisória do CMD, regressa, a 3 de Setembro, frente ao Sporting

**16 JAN** – João Alves (Salamanca) marca ao Real Madrid, no Estádio Santiago Bernabéu, o que não acontecia há 54 anos

**4 MAR** – Confirmado o regresso de **Humberto Coelho** ao Benfica. O jogador, insatisfeito com a sua condição de suplente no

# Gomes decide

Mestre Pedroto faz a festa do «tri» na Taça de Portugal em casa: pela segunda vez consecutiva, a final disputa-se nas Antas (terceira vez seguida fora do Estádio Nacional) e o Porto não desperdiça a oportunidade de brindar o seu público com o triunfo sobre o Braga. Mas é uma vitória difícil e catalogada como «mais comercial do que desportiva», tão pouca é a emoção.

Antes do jogo, o primeiro-ministro, Mário Soares, entrega medalhas de finalistas aos jogadores, que não conseguem realizar uma primeira parte condizente com a importância do evento. Os portistas acusam a responsabilidade e só após o intervalo Fernando Gomes, numa combinação com Duda, decide a nova morada do troféu.

Os finalistas tiveram de se desenvencilhar de equipas da II Divisão nas meias-finais: o Braga (0-0 em Barcelos e 4-1 em casa, no jogo de desempate) ultrapassa o Gil Vicente; o Porto recebe e despacha o Fafe com 3-0.

*Porto-Braga 1-0*

▷ Pedroto: terceira Taça consecutiva, a primeira como treinador do Porto e a segunda consecutiva conquistada nas Antas

# Sonho desfeito no País Basco

No País Basco, depois de cinco pessoas terem perdido a vida e muitas outras ficado feridas em confrontos com a guarda civil espanhola, motivados pela luta pró-independência da província espanhola, a população encara a possível vitória do Athletic de Bilbau na final da Taça UEFA como contributo para a causa, um símbolo de libertação.

Os bilbaínos recebem a Juventus com a obrigação de superar o 0-1 da primeira mão. O sonho começa a desmoronar-se logo aos 6 minutos, quando os italianos abrem o marcador. Os bascos ficam a três golos da conquista da Taça. Sem desarmar, o Athletic consegue o empate apenas cinco minutos depois e volta a marcar na segunda parte, fazendo renascer a esperança. Mas o golo que nunca surge permite à Juventus o primeiro triunfo europeu.

Anunciado como o encontro do ano, Liverpool e Borussia Moenchengladbach defrontam-se em Roma na final da Taça dos Campeões Europeus. Apesar dos quatro golos, o fraco nível técnico no desafio não justifica a distinção. Simonsen, o craque dinamarquês da equipa alemã, actua debilitado mas tem, mesmo assim, alguns lances de génio, num colectivo que não se consegue impor. Kevin Keegan é o maestro na vitória inequívoca do Liverpool (3-1).

O Boavista, na segunda participação, consegue ser o único clube português a escapar à razia da primeira ronda. Depois, 3-1 aos búlgaros do Levski no Bessa revelam-se insuficientes para assegurar a continuidade. Em Sófia, perde por 2-0.

*FINAIS – T. Campeões: Liverpool--Borussia Moenchengladbach 3-1 (McDermott, Smith, Neal; Simonsen). T. Taças: Hamburger-Anderlecht 2-0 (Volkert, Magath). T. UEFA: Juventus-Athletic de Bilbau 1-0 (Tardelli) e 1-2 (Bettega; Irureta, Carlos). Supertaça: Anderlecht-Bayern Munique 1-2 e 4-1*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (1ª elim.). T. Taças: Boavista (2ª elim.). T. UEFA: Porto (1ª elim.), Belenenses (1ª elim.)*

Paris Saint-Germain, retorna à Luz com um contrato de três anos

**31 MAR** – Pedroto é afastado do comando técnico das selecções por recusar orientar a equipa A na Madeira, frente à Suíça. Os clubes de Lisboa contestavam a permanência do seleccionador, entretanto comprometido com o Porto

**1 JUN** – Homenagem ao guardião José Henrique (Benfica), popularizado como Zé Gato, leva mais de 20 mil à Luz

**15 JUN** – Jimmy Hagan é despedido do Sporting, após empate (2-2) com o Estoril-Praia, clube que, curiosamente, chegara à I Divisão pelas mãos do técnico inglês

**4 SET** – Um empate (1-1) com o Estoril, no Estádio dos Barreiros (Funchal), faz do Marítimo a primeira equipa insular a militar na I Divisão

**24 NOV** – Eusébio e António Simões, duas das maiores glórias do Benfica, juntos no União de Tomar, último clube de ambos em Portugal ■

# 1978

# Campeão... aos golos

**16 MAR** – O presidente do Partido Democrata Cristão (PDC) italiano, Aldo Moro, é raptado pelo grupo terrorista das Brigadas Vermelhas. Dois meses depois é assassinado. O cadáver é descoberto a 9 de Maio

**26 JUL** – Nasce em Manchester (Inglaterra) Louise Brown, o primeiro bebé-proveta

**6 AGO** – Morre o papa Paulo VI. João Paulo I é durante 33 dias o sucessor. A 16 de Outubro, Karol Wojtyla (João Paulo II) torna-se no primeiro chefe máximo da Igreja Católica não italiano em 455 anos

**OUT** – Início das negociações para a entrada de Portugal na CEE, no Luxemburgo

**19 NOV** – Na Guiana francesa, 913 seguidores da seita «Templo do Povo», liderada por Jim Jones, suicidam-se ingerindo veneno. Jones também se mata, com um tiro

Ao fim de 19 anos sem provar o sabor do título, o Porto renasce das cinzas pela mão de José Maria Pedroto, que, por sinal, jogava na última equipa portista campeã nacional, em 1959. O Porto tem de enfrentar a concorrência feroz do Benfica, que acaba em igualdade pontual com a equipa azul e branca e... nenhuma derrota!

A primeira metade do Campeonato pertence ao Benfica, líder da classificação quase ininterruptamente: empata com o Porto na Luz e com o Sporting em Alvalade na jornada de abertura. Ao iniciar a 17ª jornada, a equipa encarnada vai à frente, com mais dois pontos do que o Porto. No entanto, cede dois empates, frente ao Belenenses e ao Varzim. O Porto aproveita e passa para a frente, com melhor diferença de golos. Os portistas reforçam a posição com novos empates do Benfica frente ao Portimonense e ao Braga, embora só se adiantem um ponto por também escorregarem em Portimão.

Separados por um ponto, chegam ao decisivo Porto-Benfica, a três jornadas do fim. O jogo começa da pior maneira para a equipa portista: logo aos três minutos, Simões introduz a bola na própria baliza. É a sete minutos do fim que Ademir restabelece o empate, garantindo o ponto mais valioso de todo o Campeonato. No final, o Benfica repudia o estilo de jogo do adversário. Pietra, no balneário, comenta: «É isto o Porto? Bumba, bumba para cima!»

Até à última jornada, o Porto ainda perde um ponto, dos quatro em disputa, o suficiente para não ceder o primeiro lugar. Termina empatado com o Benfica, a 51 pontos. A melhor diferença entre golos marcados e sofridos garante-lhe o título. O Sporting, reforçado com Jordão, não consegue melhor do que o terceiro lugar.

△ Porto, sob a batuta de Pedroto, põe fim a 19 anos de jejum no Campeonato: Freitas, Simões, Teixeira, Gabriel, Duda, Fonseca (em pé), Oliveira, Frasco, Gomes, Rodolfo e Costa (em baixo)

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 30 | 22 | 7 | 1 | 81-21 | 51 |
| 2. Benfica | 30 | 21 | 9 | 0 | 56-11 | 51 |
| 3. Sporting | 30 | 19 | 4 | 7 | 63-30 | 42 |
| 4. Braga | 30 | 16 | 6 | 8 | 42-27 | 38 |
| 5. Belenenses | 30 | 14 | 8 | 8 | 25-21 | 36 |
| 6. Guimarães | 30 | 12 | 7 | 11 | 33-28 | 31 |
| 7. Boavista | 30 | 10 | 8 | 12 | 36-38 | 28 |
| 8. Académica | 30 | 11 | 4 | 15 | 41-49 | 26 |
| 9. Setúbal | 30 | 8 | 10 | 12 | 29-40 | 26 |
| 10. Varzim | 30 | 9 | 7 | 14 | 26-38 | 25 |
| 11. Estoril | 30 | 8 | 9 | 13 | 25-36 | 25 |
| 12. Marítimo | 30 | 8 | 7 | 15 | 22-45 | 23 |
| 13. Portimonense | 30 | 8 | 7 | 15 | 29-39 | 23 |
| 14. Espinho | 30 | 8 | 6 | 16 | 30-52 | 22 |
| 15. Riopele | 30 | 6 | 9 | 15 | 23-51 | 21 |
| 16. Feirense | 30 | 5 | 2 | 23 | 24-59 | 12 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Fernando Gomes (Porto) | 25 |
| Chico Gordo (Braga) | 21 |
| António Oliveira (Porto) | 19 |

**22 JAN** – No final do Casa Pia-Elvas (III Divisão), o árbitro Alfredo Ribeiro agride um dirigente casapiano, por este questionar alguns cartões mostrados no decorrer do desafio

**27 JAN** – Em entrevista, António Santos, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, acusa: «Para muitos dirigentes de clubes, a selecção não passa de um obstáculo às conveniências particulares»

**2 FEV** – O Governo apresenta programa desportivo na Assembleia da República. **Mário Soares** proclama o objectivo: «Promover a educação física e as actividades desportivas»

**16 FEV** – João Alves (Salamanca) regressa ao Benfica com um contrato de quatro anos: «Saí da Luz pela porta pequena e agora quero voltar pela porta grande»

# Primeira finalíssima

Pela primeira vez, é preciso um segundo jogo para conhecer o vencedor da Taça de Portugal. Após 120 minutos de luta árdua, a roçar a violência nalguns lances, Porto e Sporting empatam (1-1) e são obrigados a disputar uma finalíssima, a 24 de Junho, onde os dragões esperam conseguir a dobradinha.

No primeiro tempo, o marcador não chega a ser inaugurado. O Sporting, ainda assim, é o conjunto mais audaz, mercê do forte ataque, constituído por Manoel, Keita e Manuel Fernandes. Os azuis e brancos, só com Fernando Gomes à frente e um meio-campo muito preso de movimentos, não causam perigo à defensiva leonina.

Na segunda metade, Vítor Gomes (55m) e Manuel Fernandes (62m) ditam a vitória sportinguista. Seninho (80m) ainda reduz, mas a táctica de José Maria Pedroto revela-se demasiado «tímida».

Para não variar, Pedroto queixa-se da arbitragem: «Gostaria imenso de felicitar o Sporting, mas não posso. Tal como no último fim-de-semana, a actuação dos fiscais de linha foi bastante infeliz.» O presidente do Sporting, João Rocha, responde: «Já na semana passada o Sporting mostrou que estava em condições de ganhar a Taça.»

*Sporting-Porto 1-1; 2-1*

△ Festa leonina no segundo jogo

# Fitas de O Maior

Indisposição e dores de cabeça são os motivos que Vítor Baptista invoca para não alinhar pelo Benfica nos quartos-de-final da Taça dos Campeões frente ao Liverpool, no Estádio da Luz. Segundo os médicos, O Maior estava apto. Os encarnados perdem por 2-1.

Em Moscovo, na primeira eliminatória, contra o Torpedo, Vítor Baptista também tinha recusado alinhar pelas mesmas razões, mas teve o apoio dos colegas, que reconheceram que ele, na realidade, não estava bem.

Após o jogo com os ingleses, o Benfica instaura-lhe um processo disciplinar que, depois de um período de suspensão, determina o despedimento a 8 de Abril.

Entretanto, o Liverpool, eliminado o Benfica, afasta o Borussia Moenchengladbach e torna-se bicampeão europeu frente ao Club Brugge, na final londrina de Wembley, com um golo solitário de Dalglish.

O Porto, na Taça das Taças, também é eliminado pelo vencedor. Na terceira final consecutiva, o Anderlecht bate o Rapid de Viena, em Paris.

*FINAIS – T. Campeões: Liverpool--Brugge 1-0 (Dalglish). T. Taças: Anderlecht-Áustria Viena 4-0 (Resenbrinck 2, Van Binst 2). T. UEFA: PSV-Bastia 0-0 e 3-0 (Van der Kerkhof, Deijkers, Van der Kuylen). Supertaça: Liverpool-Hamburger 1-1 e 6-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (quartos-de-final); T. Taças: Porto (quartos-de-final). T. UEFA: Sporting (1ª elim.), Boavista (1ª elim.)*

▷ Vítor Baptista cria problemas à sua própria equipa

**21 MAR – Record** divulga ida de Eusébio para a África do Sul para realizar oito jogos, a troco de 750 contos. O clube é o Cape Town City, com um patrocínio da Mobil Oil

**24 MAR** – Na sequência do jogo Feirense-Marítimo (1-0), realizado a 18 de Março, é solicitado ao Presidente da República, Ramalho Eanes, um inquérito aos incidentes da partida. A comitiva maritimista não se conforma com a actuação do árbitro Melo Acúrsio. **Record** dá conta dos desenvolvimentos

**25 JUN – Sporting** é a primeira equipa portuguesa a visitar a **República Popular da China**. Na comitiva leva dois árbitros, Mário Luís e Porém Luís, o que levanta grande celeuma

**30 JUN** – Proibida a entrada a alguns jornalistas no Estádio das Antas. A Direcção portista considera tendenciosa a actuação de vários órgãos de informação em prejuízo do Porto

# Laranja Mecânica volta a falhar

**1ª FASE**

**Grupo 1**
Itália-França 2-1; Argentina-Hungria 2-1; Itália-Hungria 3-1; Argentina-França 2-1; Itália-Argentina 1-0; França-Hungria 3-1

**Grupo 2**
RFA-Polónia 0-0; Tunísia-México 3-1; Polónia-Tunísia 1-0; RFA-México 6-0; Tunísia-RFA 0-0; Polónia-México 3-1

**Grupo 3**
Brasil-Suécia 1-1; Áustria-Espanha 2-1; Áustria-Suécia 1-0, Brasil-Espanha 0-0; Brasil-Áustria 1-0; Espanha-Suécia 1-0

**Grupo 4**
Holanda-Irão 3-0; Peru-Escócia 3-1; Holanda-Peru 0-0; Escócia-Irão 1-1; Escócia-Holanda 3-2; Peru-Irão 4-1

**2ª FASE**

**Grupo A**
Itália-RFA 0-0; Holanda-Áustria 5-1; Itália--Áustria 1-0; RFA-Holanda 2-2; Holanda--Itália 2-1; Áustria-RFA 3-2

**Grupo B**
Brasil-Peru 3-0; Argentina-Polónia 2-0; Polónia-Peru 1-0; Argentina-Brasil 0-0; Brasil-Polónia 3-1; Argentina-Peru 6-0

**3º e 4º LUGARES**
Brasil-Itália 2-1

**FINAL**
Argentina-Holanda 1-1 (3-1 ap)

**Árbitro** – Sérgio Gonella (Itália)
ARGENTINA
Fillol, Passarella (cap), Olguin, L. Galvan, Tarantini, Ardiles (Larrosa), Gallego, Ortiz (Houseman), Bertoni, Luque, Kempes
HOLANDA
Jongbloed; Krol (cap), Poortvliet, Brandts, Jansen (Suurbier), Haan, Neeskens, W. Van der Kerkhof, Rep (Nanninga), René Van der Kerkhof, Resenbrink
**Golos** – Kempes 2, Bertoni (Argentina); Nanninga (Holanda)

**Goledor**
Kempes (Argentina), 6 golos

Manifestações, ameaças, apelos de boicote. Há de tudo em nome dos direitos do Homem. O povo sai à rua em Paris e Buenos Aires mas de nada vale. O Mundial 78 realiza-se na Argentina, a viver uma ditadura cruel, e acaba por ser um êxito. Na final, o general Videla, ladeado pelo presidente da FIFA, João Havelange, tem o prazer de entregar o troféu à equipa anfitriã, para gáudio do regime e espanto dos círculos oficiais desportivos europeus. Pela segunda vez consecutiva a Laranja Mecânica perde o título.

A introdução do desempate por penaltis, se a igualdade se mantiver após o prolongamento, é a novidade mais significativa da competição, que acaba sem necessidade de recurso à nova fórmula. Na final, a Argentina chega à vitória sem precisar de recorrer ao momento fatídico. Aos 38 minutos, Kempes faz o 1-0. No segundo tempo a Holanda melhora e, para tristeza dos 80 mil espectadores, Nanninga empata. Em cima dos 90 minutos, a Laranja Mecânica falha a conquista do título: Resenbrink remata contra o poste direito. Já no prolongamento os argentinos dominam. Kempes faz o 2-1, aos 15 minutos do primeiro tempo, e Bertoni o 3-1, aos 11 minutos do segundo.

O Holanda-Argentina é precedido de anomalias. Primeiro a demora da entrada em campo da equipa anfitriã, depois a acusação feita pelos jogadores argentinos contra René Van der Kerkhof, portador de uma mão engessada, que para jogar tira o gesso. No final do encontro, os holandeses recolhem às cabinas, não participando em qualquer acto protocolar, devido à demonstração descarada do regime argentino. As suspeitas sobre o regime militar avolumam-se quando Videla visita os balneários da Argentina após o desafio com o Peru e declara: «Mostraram ao Mundo inteiro o que o nosso Estado era capaz de realizar.» A derrota infligida pelo Brasil à Polónia (3-1) faz com que os argentinos necessitem de ganhar aos peruanos por quatro golos de diferença. Acabam por fazer melhor, segundo alguns para despistar: 6-0.

A 10 de Junho de 1978, a França defronta a Hungria sem as habituais camisolas azuis. A delegação «bleu» esquece-se delas no hotel e os jogadores têm de utilizar um «maillot» verde e branco pertencente a uma equipa local. Fama de boémios e adeptos de grandes farras ganham os escoceses. Ficam célebres as histórias de bebidas envolvendo Jordan e Graeme Souness.

*Campeões: Ubaldo Fillol, Daniel Passarella, Mario Olguin, Luis Galvan, Alberto Tarantini, Osvaldo Ardiles, Osmar Larrosa, Americo Ruben Gallego, Mário Kempes, René Houseman, Daniel Bertoni, Leopoldo Luque, Oscar Ortiz, Miguel Oviedo, Ricardo Villa, Hector Baley, Norberto Alonso, Daniel Valência, Ricardo Lavolpe, Rubens Paganini, Daniel Killer e Ruben Galvan*

*Seleccionador: Cesar Luis Menotti*

Δ Luque voa sobre Jongbloed com Arie Haan sem nada poder fazer para desviar a trajectória da bola

**1 JUL** – Em assembleia geral, o **Benfica** aprova a entrada de jogadores estrangeiros no clube. O primeiro será Jorge Gomes, que se estreia a 27 de Agosto de 1979 frente ao Setúbal.

**7 JUL** – José Maria Pedroto, segundo **Record**, recusa cargo de seleccionador «para evitar divisões» no seio da Federação

**7 SET** – Rodolfo Begonha é nomeado para o cargo de secretário de Estado dos Desportos e Juventude, substituindo Joaquim de Sousa

**24 SET** – Em entrevista a **Record**, Barbosa (Atlético) faz declaração polémica: «Em Portugal, há muitos jogadores que jogam drogados»

**6 NOV** – No decorrer do jogo Chaves--Leixões (Zona Norte da II Divisão), o árbitro Rui Paulo é esfaqueado, após anular um golo aos matosinhenses ■

# O Matador

Cesar Luis Menotti hesita até à lista final em chamar Kempes para o Mundial 78, dado que não quer convocar jogadores que actuam fora do país, mas acaba por abrir uma excepção ao goleador do Valencia, por lhe faltar alguém que traduza em golos o bom trabalho do meio-campo. Decisão sábia, pois o Matador cumpre o objectivo e marca seis, incluindo dois na final com a Holanda. Estranhamente, este jogo acaba por ser o canto do cisne de Kempes, então com 24 anos e muito para dar ao futebol. Regressa à Argentina (River Plate) em 1980, é figura de destaque no campeonato ganho em 1981, mas o Mundial 82 assiste à última grande aparição do avançado, já sem o «killer-instinct» (5 jogos, nenhum golo) demonstrado quatro anos antes. [BI no Índice Onomástico]

▷ Kempes, melhor marcador do Mundial 78

# O Carteiro Oficial

O «Johan II», companheiro e braço direito favorito do «Johan I» (Cruyff), é um médio aguerrido, dotado de qualidades físicas excepcionais (chamam-lhe o «monstro») que lhe permitem bater-se com os adversários gozando de alguma vantagem. Jan Mulder, companheiro no Ajax, afirma que jamais viu um recuperador de bolas como ele e que parava muitas vezes para o admirar. Massa muscular sem rival, tecnicamente bem aperfeiçoado, senhor de um pontapé violento, é o pilar da Laranja Mecânica e o «carteiro oficial» de Cruyff (entrega de bolas), com quem partilha momentos de glória no Ajax e Barcelona. O penalti convertido no primeiro minuto da final do Mundial 74 não chega para a vitória. [BI no Índice Onomástico]

▷ Neeskens acompanha Cruyff no Barça

# O Guerreiro

Verdadeira inspiração da Argentina campeã mundial de 1978, um líbero fantástico, com temperamento de líder e garra a rodos. O Guerreiro recebe a Taça como capitão, no estádio do River Plate, clube em que inicia a carreira e treina após a retirada, repetindo o gesto de levantar o troféu em 1986, embora sem alinhar no Mundial do México. Encarna então o papel de reserva moral do grupo. Marca muitos golos dada a capacidade para avançar no terreno com a bola e apoiar os atacantes, assim como para impor a presença física nos cantos, aumentando a pressão sobre os adversários. A passagem pela selecção, como treinador, acaba por ser polémica, cuja rábula mais conhecida é a contestação aos cabelos compridos de alguns jogadores. [BI no Índice Onomástico]

▷ Passarella, capitão e «motor» da Argentina

# 1979

# Lágrimas de Toni

**16 JAN** – O xá do Irão, Mohammed Reza Pahlevi, exila-se na França, após o golpe de Estado conduzido por Chahpur Bakhtiar e o ayatollah Ruhollah Khomeyni, que se torna a autoridade suprema do país

**4 MAI** – Margaret Thatcher, aos 53 anos, torna-se a primeira mulher a liderar o governo britânico.

**20 SET** – Jean Bedel Bokassa, o ditador à frente dos destinos do Império Centro-Africano, é deposto – três anos depois de se ter auto-intitulado imperador –, num golpe de Estado liderado pelo antigo presidente, David Dacko, que muda o nome do país para República Centro-Africana

**27 DEZ** – Afeganistão invadido pela União Soviética

Toni sai do campo debaixo de chuva intensa. No entanto, os pingos não chegam para mascarar as lágrimas que rolam pela face do capitão benfiquista. O desgosto não é tanto pelo resultado (empate a um golo com o Porto) mas pela perna do portista Marco Aurélio, que Toni parte numa entrada mais dura.

As lágrimas de Toni, na 17ª jornada, são um prenúncio do desfecho do campeonato, ganho pelo Porto de José Maria Pedroto. Uma vitória a confirmar a mudança no Campeonato, com os portistas a puxarem os galões de «grande» e a contrariarem a tradição, que faz o Benfica vencer três campeonatos para perder o quarto. Mortimore, em declarações a **Record**, parece convencido disso: «É perfeitamente possível que a tradição se mantenha.(...) Na última época houve umas oscilações das quais resultou a perda do Campeonato. Porém, acredito firmemente que a equipa venha a retomar a senda de triunfos.»

Logo na segunda jornada, o Porto bate o Benfica, com um golo de Costa, o que motiva reacções bastante diferentes por parte dos treinadores. Pedroto, satisfeito: «O Benfica não teve uma oportunidade de golo.» Mortimore, procurando minimizar: «Esta derrota pode ter sido um bem.»

Mas Mortimore engana-se e regressa no fim da época a Inglaterra, ao Southampton, abrindo caminho para o regresso à Luz do seleccionador nacional, Mário Wilson. Mortimore engana-se por um ponto.

O Sporting tem um campeonato aziago. A derrota por 5-0 perante o Benfica é um dos momentos mais negativos. Jordão «consagra-se» como um dos grandes mártires do futebol português, registando mais uma lesão grave: fractura do perónio esquerdo, fruto de uma entrada de José Eduardo (Famalicão), futuro colega de equipa.

Δ Toni chora o desgosto de ter partido uma perna ao portista Marco Aurélio

Δ Plantel completo do Porto bicampeão

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 30 | 21 | 8 | 1 | 70-19 | 50 |
| 2. Benfica | 30 | 23 | 3 | 4 | 75-21 | 49 |
| 3. Sporting | 30 | 17 | 8 | 5 | 46-22 | 42 |
| 4. Braga | 30 | 16 | 5 | 9 | 49-35 | 37 |
| 5. Varzim | 30 | 11 | 10 | 9 | 30-29 | 32 |
| 6. Guimarães | 30 | 12 | 7 | 11 | 44-38 | 31 |
| 7. Setúbal | 30 | 12 | 7 | 11 | 38-38 | 31 |
| 8. Belenenses | 30 | 10 | 9 | 11 | 47-43 | 29 |
| 9. Boavista | 30 | 12 | 3 | 15 | 36-40 | 27 |
| 10. Marítimo | 30 | 11 | 5 | 14 | 36-37 | 27 |
| 11. Estoril | 30 | 8 | 10 | 12 | 24-42 | 26 |
| 12. Beira-Mar | 30 | 11 | 2 | 17 | 44-56 | 24 |
| 13. Famalicão | 30 | 9 | 6 | 15 | 30-45 | 24 |
| 14. Barreirense | 30 | 8 | 6 | 16 | 24-45 | 22 |
| 15. Académica | 30 | 5 | 8 | 17 | 20-41 | 18 |
| 16. Ac. Viseu | 30 | 5 | 1 | 24 | 13-75 | 11 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Fernando Gomes (Porto) | 27 |
| Nené (Benfica) | 25 |
| Reinaldo (Benfica) | 17 |

**6 JAN** – Presidente do Barreirense, Alves Pereira, quer que o jogo Barreirense-Benfica seja repetido, alegando utilização de quatro estrangeiros, por parte dos benfiquistas. O Conselho de Justiça da FPF, no entanto, considera legal a posição da equipa da Luz, visto que **Reinaldo**, o jogador posto em causa, é português. Defende que estrangeiros no plantel são apenas: Alberto, Cavungi e Spencer

**13 FEV** – Após uma reunião da direcção do Vitória de Setúbal, o departamento de futebol demite-se em bloco. Em causa está a suposta atitude ditatorial do presidente sadino, Sérgio Pintado. Na sequência das acusações, o presidente acaba por colocar o lugar à disposição

**7 ABR** – Aprovado em Assembleia Geral da FPF o documento que define a integração da arbitragem e respectiva associação no organismo federativo

# Irregularidades até à final

A polémica começa com um jogo dos quartos-de-final. O Conselho de Justiça (CJ) da FPF determina a repetição do Académica-Boavista. A turma de Coimbra alega irregularidades da arbitragem e a queixa é aceite. Na repetição, o Boavista leva a melhor (1-0). Como a decisão só é tomada depois de realizadas as meias-finais, o Braga (entretanto afastado pelo Boavista) lidera a contestação ao processo, pedindo a realização de novo sorteio para a última eliminatória. O CJ ignora o pedido dos bracarenses e a final disputa-se no sábado, 30 de Junho, quando as inscrições para a Taça das Taças terminavam na véspera.

Para cúmulo, pela segunda vez consecutiva, o vencedor só é conhecido após finalíssima. No primeiro encontro, Sporting e Boavista não produzem futebol prático. Jordão marca o golo leonino, através de um penalti, mas Júlio repõe a igualdade.

A finalíssima, para evitar prejuízos maiores mas sob protesto dos leões, disputa-se no dia seguinte. O Boavista confirma a apetência para finais (três presenças, três vitórias). Aos 40 minutos, Júlio marca, a passe de Jorge Gomes. O Sporting, já com Jordão em campo, chega a dominar a partida mas ataca sempre de forma inconsequente. Jimmy Hagan, radiante, tem uma despedida em beleza. À chegada ao Porto, o Boavista é recebido em apoteose.

*Boavista-Sporting 1-1; 1-0*

Δ Salvador e Chico Faria observam o despacho de Laranjeira

# «Extraterrestres» em Basileia

Os adeptos espanhóis e alemães que invadem Basileia para assistir à final da Taça das Taças são recompensados com sete golos, três deles no prolongamento: quatro para o Barcelona, três para o Fortuna de Dusseldorf.

Os habitantes da cidade suíça olham os milhares de estrangeiros como se tratassem de extraterrestres, não percebendo como uma bola de futebol pode desencadear tanto entusiasmo. Mas os que assistem ao jogo, dificilmente encontrarão melhor exemplo do espectáculo que o futebol pode proporcionar.

O Barcelona marca primeiro e os alemães marcam quatro minutos depois. O encontro assume uma expressão memorável, sem mostras de fraqueza de qualquer das equipas. Os espanhóis fazem o seu segundo golo e, cinco minutos depois, o Fortuna empata novamente. A persistência do 2-2 obriga a um período complementar. Pelo desgaste dos 90 minutos e pela feição dos jogadores estendidos no relvado durante o intervalo, prevê-se 30 minutos de sacrifício no prolongamento. Nada mais falso. O Barcelona adianta-se a dois minutos do intervalo dos 30 suplementares e Krankl (111m) garante o avanço que torna infrutífero o segundo remate certeiro de Seel.

Em Munique (Alemanha), na final da Taça dos Campeões, o Nottingham Forest vence o Malmo, primeiro finalista sueco, com Trevor Francis em grande destaque, para além de ter sido o autor do único golo.

Para os portugueses, a época fica marcada pelo descalabro do Porto na deslocação à Grécia: 1-6 com o AEK de Atenas. Nas Antas, o 4-1 apenas permite repor a honra abalada por tão copiosa derrota.

*FINAIS – T. Campeões: Nottingham Forest-Malmo 1-0 (Francis). T. Taças: Barcelona-Fortuna Dusseldorf 4-3 (Sanchez, Asensi, Rexach, Krankl; Allofs, Seel 2). T. UEFA: Borussia Moenchengladbach-Estrela Vermelha 1-1 (Sestic; Jurisic pb) e 1-0 (Simonsen). Supertaça: Anderlecht--Liverpool 3-1 e 1-2*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (1ª elim.). T. Taças: Sporting (1ª elim.). T. UEFA: Benfica (2ª elim.), Braga (2ª elim.)*

**25 MAI** – Em entrevista, Toni, capitão do Benfica, defende que «a guerrinha entre Benfica e Sporting só favorece o Porto»

**29 AGO** – Com **Oliveira** já no Bétis de Sevilha, o Porto goleia (4-2) o clube espanhol num desafio particular. O ex-portista comenta: «O nosso treinador enganou-se. Pensava que o Porto era alguma equipa de boas-festas»

**22 SET** – Porto proíbe os jogadores de comparecerem no estágio da selecção, com vista ao Portugal-Espanha, para poderem estar em forma no jogo da Taça dos Campeões, com o Milan. Na semana seguinte, a FPF instaura processos a Pedroto e aos futebolistas

**23 NOV** – Rodrigues Dias, treinador do Sporting, é despedido por declarações à Comunicação Social. Fernando Mendes é o sucessor ■

*José Maria Pedroto*

# O Mestre

A

Décimo primeiro filho de um ex-capitão do Exército, Pedroto deixa Lamego, aos sete anos, e ruma ao Porto onde a família se instala. Passa a frequentar o Colégio Araújo Lima, situado a cerca de 200 metros do Campo da Constituição, propriedade do Futebol Clube do Porto, que se torna local de visitas frequentes. Aos dez anos ingressa nos infantis do clube azul e branco e procura imitar Artur de Sousa «Pinga» na maneira de andar, no estilo de correr e prender a bola com os pés.

A mudança de residência para a zona de Pedras Rubras e o exame de admissão ao Liceu Rodrigues de Freitas obrigam-no a abandonar o Futebol Clube do Porto.

Bom estudante, resolve fundar com uns amigos, entre os 12 e 15 anos, o Futebol Clube de Pedras Rubras. Assume-se com capitão da equipa e presidente, já que lhe cabe a responsabilidade de guardar a bola. A quota de cinco tostões não chega para cobrir as despesas e por isso os elementos que jogam têm de pagar dez tostões.

Com 16 anos ingressa no Leixões. Um amigo do liceu convida-o para assistir a um treino da formação de Matosinhos. Mal chegam lá, é apresentado pelo colega de escola. O técnico olha-o desconfiado e fica pouco entusiasmado, mas resolve mandá-lo equipar. Em campo, o caso muda de figura. Admirado, trata de o fazer preencher a ficha de inscrição.

Chegada a hora de cumprir o serviço militar, é destacado para frequentar um curso de milicianos em Tavira, que o leva ao Vila Real de Santo António, em 49/50 a disputar o Campeonato Nacional da I Divisão. Na temporada seguinte ruma ao Belenenses, originando um diferendo com o Leixões. No Restelo, durante dois anos, faz exibições de grande nível. Num jogo da Taça de Portugal contra o Sporting, por lesão de Castela, recua para a linha média. Sai-se de tal forma bem na marcação a Travaços, que não mais sai desse lugar. A primeira internacionalização acontece quando ainda representa o Belenenses (20 de Abril de 1952, em Paris, frente à França).

Com Pedroto em grande evidência, o Porto entra em negociações com o Belenenses, que recebe 335 contos pelo negócio. No clube das Antas joga oito épocas (52/53 a 59/60), afirmando-se como um estratego fora de série.

B

## A mão de Cândido

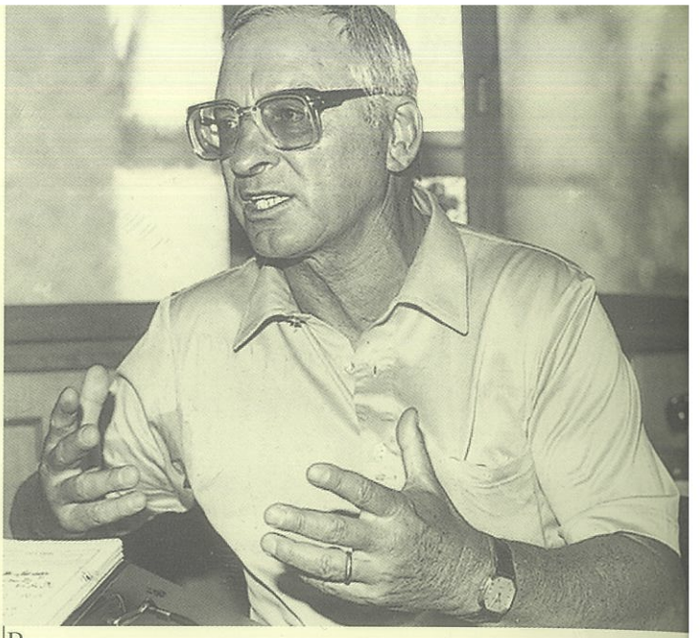
O curso dirigido por Cândido de Oliveira, por iniciativa da Associação de Futebol do Porto, lança Pedroto como treinador de futebol. Em França tira outro, com resultados notáveis, para reforçar conhecimentos. Começa por orientar as escolas de jogadores do Porto, e depois os juvenis e juniores. O primeiro grande êxito surge, em 1961, na qualidade de preparador da selecção nacional de juniores, que conquista o Torneio Internacional de Juniores da UEFA (equivalente ao Europeu) e da qual saem alguns futebolistas de excelente categoria, tal como Fernando Peres e António Simões.

Ansioso por entrar na alta-roda do futebol sénior, abandona os juniores do Porto para treinar a equipa principal da Académica, em 62/63. Mantém-se por lá durante duas épocas, representando depois Leixões (64/65) e Varzim (65/66). Em meados de 1966 é contratado pelo Porto, de onde sai no decorrer de 68/69 em conflito com o presidente Pinto de Magalhães. O empate nas Antas, frente ao União de Tomar, coloca a conquista do título em causa, pelo que em Abril de 1969, a Direcção portista decide afastá-lo. Pedroto exige 452 contos (52 de ordenados em atraso, 100 pela possível conquista do Campeonato e 300 por danos morais). Em assembleia geral é aprovada uma moção que o impede de voltar às Antas.

Um novo desentendimento leva-o a não concluir a última das épocas ao serviço do Setúbal (69/70 a 73/74). A ruptura consuma-se a 5 de Janeiro de 1974 por discordar de determinadas cláusulas introduzidas no novo ►

BARR

C



D

► regulamento do departamento de futebol. A 20 de Março de 1975 é convocada uma Assembleia Geral do Porto, para o amnistiar. Pedroto está a ser bem sucedido no Bessa e são já muitos os que reclamam a sua presença nas Antas. Por unanimidade é «perdoado», mas opta por renovar o contrato com o Boavista. Em 75/76 os axadrezados perdem o título por pouco (ficam a dois pontos do Benfica). Pinto da Costa recebe luz verde de Américo de Sá e convence-o a comprometer-se com o Porto. Pedroto impõe como condição a nomeação de Pinto da Costa para chefe do departamento de futebol. Os portistas em 76/77 ganham a Taça de Portugal e em 77/78 e 78/79 sagram-se campeões. Pedroto cria novas estruturas, recebe o apoio incondicional de dirigentes. Em 79/80 os portistas ficam a dois pontos do Sporting, campeão nacional. Junho de 1980 é o mês da ruptura com o presidente Américo de Sá, a quem muitos sócios, a 2 de Julho, chamam no acto de posse dos novos corpos gerentes «palhaço». Pedroto sai mais uma vez. Este afastamento leva-o a Guimarães (80/81 e 81/82). No final da segunda época, Pinto da Costa já presidente fá-lo regressar. O Porto chega, em 1983/84, à final da Taça das Taças, que perde em Basileia (1-2, com a Juventus). Pedroto só está no banco até à 10ª jornada, devido aos tratamentos a que é sujeito. Morre a 7 de Janeiro de 1985, vítima de cancro no intestino.

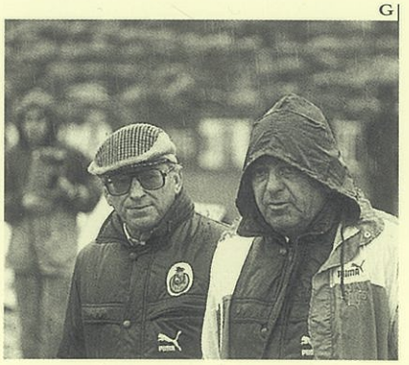
## Um homem polémico

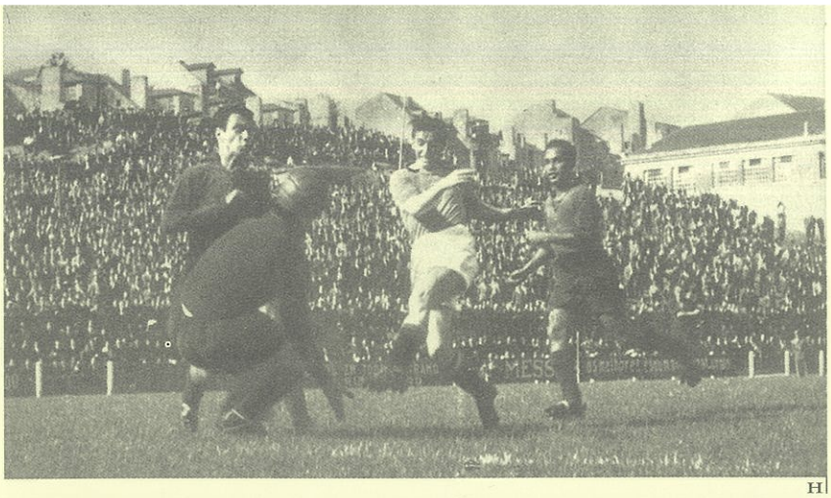
Pedroto fica marcado como um homem polémico. Cumprido o serviço militar em 1950, em vez de regressar ao Leixões, que o emprestara ao Lusitano de Vila Real de Santo António ao abrigo da Lei Militar, apresenta-se no Belenenses. O clube de Matosinhos reivindica os seus direitos mas o do Restelo acaba por «ganhar» porque sai a lei do emprego, e Pedroto é colocado nos escritórios de Lisboa da Hidro-Eléctrica de Ferreira do Zêzere.
Em 1977 ia na quarta época consecutiva como seleccionador nacional. Os clubes de Lisboa não apoiam devidamente a equipa portuguesa e o Benfica recusa-se a ceder alguns jogadores. Pedroto, a 31 de Março de 1977, é afastado da Comissão Técnica das Selecções Nacionais, por decisão da FPF.
O Portugal-Inglaterra (0-0), realizado a 3 de Abril de 1974, é o primeiro encontro de Pedroto como seleccionador e o Portugal-Itália (2-1), ocorrido no Estádio José Alvalade a 22 de Dezembro de 1976, é o último. O balanço inclui 17 jogos, 7 vitórias, 4 empates e 6 derrotas. Vence França (2-0), Chipre (2-0, 1-0 e 2-1), Dinamarca (1-0), Suíça (3-0) e Itália (2-1).
Possuidor de forte personalidade, não tem problemas em exteriorizar as suas opiniões, por maiores polémicas que possam suscitar. Em 1973, quando o Sindicato lança uma circular pelos seus filiados sobre os deveres ético-deontológicos, recusa-se a acreditar que seja a «lei da rolha». «Os casos do jogo continuarão a merecer os meus juízos expressos com a independência, elevação e dignidade que caracterizam as minhas atitudes. As verdades não se escamoteiam. Divulgam-se.
O desassombro não se hipoteca. Expõe-se. Respeito as hierarquias, ►

E

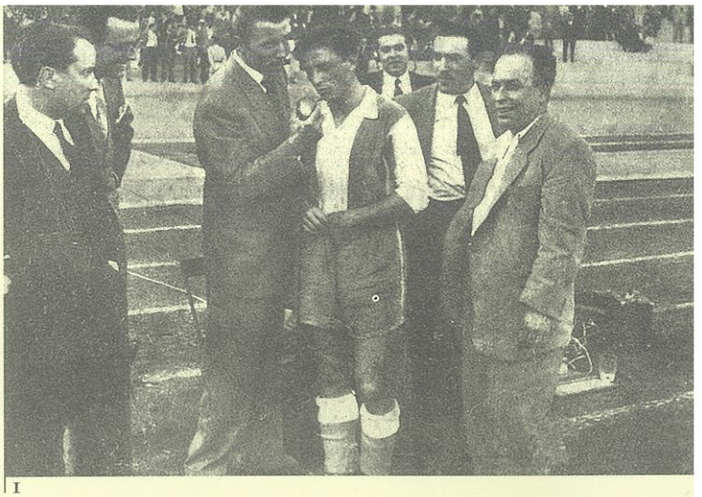
F

G





H



I

J

K

► curvo-me sempre perante a idoneidade das pessoas mas sou livre para comentar e criticar», diz a **Record** (12/5/1973).

Em 79/80, o Porto não alcança o tricampeonato por pouco e é batido na final da Taça pelo Benfica. Pedroto afirma peremptoriamente. «Perdemos as duas provas porque os árbitros tiveram medo de marcar três penaltis contra o Sporting: um em Alvalade e dois nas Antas, e um contra o Benfica na final da Taça. Se os prejudicados fossem o Sporting e o Benfica, julgo mesmo que seria pedida a demissão do governo com uma manifestação de rua.»

Outro exemplo. Em Junho de 1980, altura da grave crise do Porto, provocada pelo abandono de técnicos e futebolistas em solidariedade com Pinto da Costa, é bem claro. «Américo de Sá traiu quem o promoveu! Chegar a ministro à sombra do Porto parece ser a sua ambição. Nunca, porém, o conseguirá à custa dos profissionais e jogadores do Porto, pois estes dir-lhe-ão na cara que não querem trabalhar com ele como presidente.»

A Estreia internacional em Paris, numa derrota com a França (0-3)

B No banco do Porto ao lado de Pinto da Costa (presidente), Domingos Gomes (médico), João Mota (preparador físico), Gabriel, Albertino e Octávio

C Ministrando um treino do Porto no Brasil

D «Expondo-se» numa entrevista

E Cumprimentando Fernando Vaz (Sporting), numa deslocação do Setúbal a Alvalade

F Em Guimarães com o dirigente vitoriano Carlos Pimenta Machado

G Com Fernando Vasconcelos

H No Belenenses, marcando um golo a Capela (Académica)

I Entrevista radiofónica em directo após triunfo portista sobre o Real Madrid

J Autor do golo solitário do Porto frente ao Sporting

K A ser examinado no Curso de Treinadores da Associação de Futebol do Porto

## Bilhete de Identidade

José Maria Carvalho Pedroto
Almacave, 21 Outubro de 1928

**Como jogador**
CLUBES
Leixões, Vila Real de Santo António, Belenenses e Porto

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional 55/56 e 58/59 (Porto). Taça de Portugal 55/56 e 57/58 (Porto)*

SELECÇÃO A
17J 5V 2E 10D

**Como treinador**
CLUBES
Porto, Académica, Leixões, Varzim, Setúbal, Boavista e Guimarães

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional, 77/78 e 78/79 (Porto). Taça de Portugal, 67/68 (Porto), 74/75 (Boavista), 75/76 (Boavista), 76/77 (Porto) 83/84 (Porto). Supertaça 83/84 (Porto). Finalista Taça das Taças 83/84 (Porto)

SELECÇÃO A
16J 6V 4E 6D

* Não disputa a final

# 1980

# Autogolo... de ouro

**COMERCIALIZADO O CUBO MÁGICO, INVENTADO PELO HÚNGARO ERNO RUBIK, E LANÇADO O «WALKMAN» PELA EMPRESA JAPONESA SONY**

**4 MAI – JOSIP BROZ, MAIS CONHECIDO POR MARECHAL TITO, DITADOR DA JUGOSLÁVIA, MORRE AOS 87 ANOS, DEPOIS DE QUASE TRÊS DÉCADAS NA LIDERANÇA DE UM PAÍS MULTIÉTNICO QUE RAPIDAMENTE PARTE PARA A DESINTEGRAÇÃO SANGRENTA**

**22 SET – O CONFLITO FRONTEIRIÇO ENTRE O IRÃO E O IRAQUE DEGENERA EM GUERRA ABERTA**

**4 DEZ – FRANCISCO SÁ CARNEIRO, PRIMEIRO-MINISTRO, E ADELINO AMARO DA COSTA, VICE-PRIMEIRO-MINISTRO E MINISTRO DA DEFESA, MORREM NA VÉSPERA DE ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS QUANDO A AVIONETA EM QUE SEGUIAM SE DESPENHA EM CAMARATE**

**9 DEZ – JOHN LENNON É ASSASSINADO À PORTA DO EDIFÍCIO DAKOTA, EM NOVA IORQUE (EUA), BALEADO POR MARK CHAPMAN**

Tarde de domingo. Maio, dia 25. Defrontam-se, em Guimarães, Vitória e Sporting, na penúltima jornada, que pode decidir o campeão. À mesma hora, nas Antas, jogam Porto e Boavista. A equipa azul e branca, em igualdade pontual, é a única a discutir o título com o líder Sporting.

Aos 28 minutos, Frasco marca para o Porto. Em Guimarães, o burburinho percorre as bancadas inundadas de adeptos leoninos: os portistas colocam-se na frente da corrida para o ceptro. Oito minutos depois, surge o golo na cidade-berço: Manaca marca na própria baliza, ao tentar aliviar a bola. Um autogolo que dá o Campeonato ao Sporting.

Manaca tinha sido jogador do Sporting, vindo de Moçambique. Por ironia, rotulado de goleador. Fernando Vaz adaptou-o a trinco. É como defesa que actua no resto da carreira.

Depois do 25 de Maio de 1980, Manaca cai em desgraça. Hernâni Gonçalves, da equipa técnica portista, insinua que o jogador foi subornado, marcando intencionalmente um golo à sua equipa. Manaca refuta: «Fui empurrado pelo Manoel e, praticamente, não cheguei a cabecear a bola, que me bateu na cabeça e provocou um autogolo.»

O assunto assume proporções gigantescas e Manaca acaba por ser despedido (três dias após o jogo) pela direcção do Vitória de Guimarães, liderada por Pimenta Machado. No rescaldo da polémica, em entrevista ao jornal «A Bola», o moçambicano refere que «não houve suborno nenhum». «[O que houve foi] aliciamento do Porto para conseguirmos um bom resultado contra o Sporting. (...) Tínhamos, cada um, cem contos oferecidos pelo Porto, mais a receita de bilheteira de um jogo a efectuar no Municipal de Guimarães entre o Vitória e o Porto.» Manaca assina pelo Estoril (II Divisão) e volta a militar na primeira categoria.

O Campeonato começa sob a batuta dos «grandes». À 12ª jornada, o Porto actua em Alvalade como líder. Num jogo que esgota a lotação, Jordão faz das suas e marca o golo solitário. Dias depois, o Sporting joga com o Setúbal, numa partida em atraso. Vence por 4-1 e assume a liderança.

O Porto ainda volta mais duas vezes à liderança (19ª e 23ª jornadas). Da última vez, conserva o primeiro lugar até três rondas do fim, quando vai à Póvoa de Varzim deixar um ponto. O Sporting regressa então ao comando. Segue-se a ronda fatídica para Manaca e para as aspirações portistas. Na última jornada, o Porto perde em Espinho (0-2), estendendo ao Sporting o tapete para a conquista tranquila do campeonato. A equipa de Alvalade já não precisa de ganhar o seu último jogo, mas, ainda assim, «despacha» a União de Leiria com 3-0. Dois golos de Jordão e um de Manuel Fernandes (por sinal, os maiores artistas) dão colorido à festa do título.

Δ Manaca fica célebre por um autogolo decisivo para o título do Sporting

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 30 | 24 | 4 | 2 | 67-17 | 52 |
| 2. Porto | 30 | 22 | 6 | 2 | 59-9 | 50 |
| 3. Benfica | 30 | 19 | 7 | 4 | 79-21 | 45 |
| 4. Boavista | 30 | 15 | 7 | 8 | 44-30 | 37 |
| 5. Belenenses | 30 | 13 | 8 | 9 | 33-38 | 34 |
| 6. Guimarães | 30 | 11 | 10 | 9 | 42-38 | 32 |
| 7. Espinho | 30 | 11 | 6 | 13 | 29-42 | 28 |
| 8. Portimonense | 30 | 10 | 6 | 14 | 32-49 | 26 |
| 9. Braga | 30 | 10 | 6 | 14 | 34-40 | 26 |
| 10. Varzim | 30 | 8 | 10 | 12 | 37-45 | 26 |
| 11. Marítimo | 30 | 9 | 8 | 13 | 25-37 | 26 |
| 12. Setúbal | 30 | 9 | 5 | 16 | 29-41 | 23 |
| 13. Leiria | 30 | 6 | 9 | 15 | 26-49 | 21 |
| 14. Estoril | 30 | 5 | 11 | 14 | 18-37 | 21 |
| 15. Beira-Mar | 30 | 5 | 10 | 15 | 24-46 | 20 |
| 16. Rio Ave | 30 | 5 | 3 | 22 | 22-61 | 13 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Jordão (Sporting) | 31 |
| Nené (Benfica) | 30 |
| Fernando Gomes (Porto) | 23 |

**31 JAN** – Oliveira regressa ao Porto, depois da passagem pelo Bétis de Sevilha

**3 FEV – João Pedro** (CUF) morre com um enfarte do miocárdio no final de um Barreirense-CUF. Dois centros de medicina desportiva haviam dado pareceres contrários: em Setúbal foi dado como inapto para a prática do futebol e no do Porto consideraram-no apto

**21 FEV – Valentim Loureiro** deixa a presidência do Boavista. O Major afirma que, após onze anos à frente dos destinos do clube portuense, se sente muito cansado. Mas, no entanto, continua ligado ao futebol, como presidente da Liga de Clubes

**14 ABR** – Penafiel-Leixões termina com tiros. Um penalti contestado pelos leixonenses resulta num golo de Abel, aos 5 minutos e suscita grande polémica.

# Taça fica na vitrina

A 7 de Junho de 1980, Telmo Barreiros, simples funcionário da FPF, escreve o seu nome no historial da Taça devido a uma decisão insólita: temendo a confusão no final do jogo, devido ao mar de gente até na bancada VIP, regressa à Praça da Alegria e deposita o troféu nas vitrinas do organismo federativo. Perante a anormalidade, a festa rija do Benfica, após a vitória sobre o Porto, não fica completa: ganha, mas não recebe a Taça.

O Porto apresenta-se no Jamor com a obrigação de vencer, de modo a garantir a participação na Taça das Taças, segunda prova da hierarquia europeia. Ou seja, o objectivo dos dragões é fugir à Taça UEFA, mais longa e difícil.

Mário Wilson, de partida, deixa o Benfica pela porta grande. Na bancada do Jamor, o futuro treinador, o húngaro Lajos Baroti, assiste a um triunfo justificado, e a uma arbitragem contestada: nenhum cartão, apesar de ter havido pelo menos uma agressão.

O Porto entra em campo receoso, com uma táctica muito defensiva, apesar de, na opinião generalizada, ter melhor plantel. Na primeira parte, o Benfica domina e chega à vantagem, aos 36 minutos, através do brasileiro César, naquele que é o primeiro golo de um jogador estrangeiro pelo Benfica numa final da Taça. Depois, Pedroto aposta declaradamente no ataque para tentar o «tetra» pessoal na Taça, mas os portistas, liderados por Romeu, não conseguem evitar a derrota.

Pinto da Costa, chefe do departamento de futebol, e Pedroto queixam-se da arbitragem: «Mais uma vez temos de falar nas tais grandes penalidades que decidem campeonatos e outorgam taças.»

*Benfica-Porto 1-0*

Δ O brasileiro César, autor do golo solitário, escapa entre Freitas e Simões

# Garrido na final dos campeões

Portugal tem uma equipa presente na final da Taça dos Campeões. O trio constituído pelo árbitro António Garrido auxiliado por Inácio de Almeida e Mário Luís prova o merecimento da presença no Nottingham Forest-Hamburger. O juiz português procura deixar jogar mesmo em lances mais duros, apitando o menos possível, o que favorece o espectáculo. Os jogadores respeitam a liberdade concedida, facilitando a missão de Garrido no Estádio Santiago Bernabéu (Madrid).

O Nottingham Forest, mesmo sem o cérebro e goleador Trevor Francis, consegue o segundo título europeu consecutivo, apesar da pressão atacante do Hamburger, sob a batuta do inglês Kevin Keegan.

Na final da Taças das Taças, em Bruxelas, Valencia e Arsenal prolongam a duas horas uma final enfadonha e sem golos, decidida nas grandes penalidades a favor do clube espanhol.

*FINAIS – T. Campeões: Nottingham Forest-Hamburger 1-0 (Robertson). T. Taças: Valencia-Arsenal 0-0 (5-4 gp). T. UEFA: Eintracht Frankfurt-Borussia Moenchengladbach 2-3 (Karger, Holzenbein; Matthaus, Kulik 2) e 1-0 (Schaub). Supertaça: Nottingham Forest-Barcelona 1-2 e 1-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (2ª elim.). T. Taças: Boavista (2ª elim.). T. UEFA: Benfica (1ª elim.), Sporting (2ª elim.)*

Confrontos entre adeptos levam alguns ao hospital

**17 MAI** – Romão Martins é eleito presidente da FPF. No mesmo dia as eleições são impugnadas porque Romão Martins tinha sido suspenso por «infracções reveladoras de falta de espírito desportivo»

**18 JUN** – Polémica no Porto: **Pedroto** (treinador) e **Pinto da Costa** (chefe do departamento de futebol), despedidos, acusam presidente Américo de Sá de traidor. Um mês depois, Direcção e jogadores não se entendem. A saída de Pedroto e Pinto da Costa divide o plantel

**26 JUN** – João Alves (PSG) regressa ao Benfica, assinando por três anos

**31 JUL** – João Rocha é reeleito presidente do Sporting, pondo termo a crise directiva

**22 SET** – Oliveira assina pelo Penafiel, como treinador-jogador

# «Totonero» afasta «tiffosi»

**Grupo I**
RFA-Checoslováquia 1-0; Holanda-Grécia 1-0; RFA-Holanda 3-2; Checoslováquia-Grécia 3-1, Checoslováquia-Holanda 1-1; RFA-Grécia 0-0

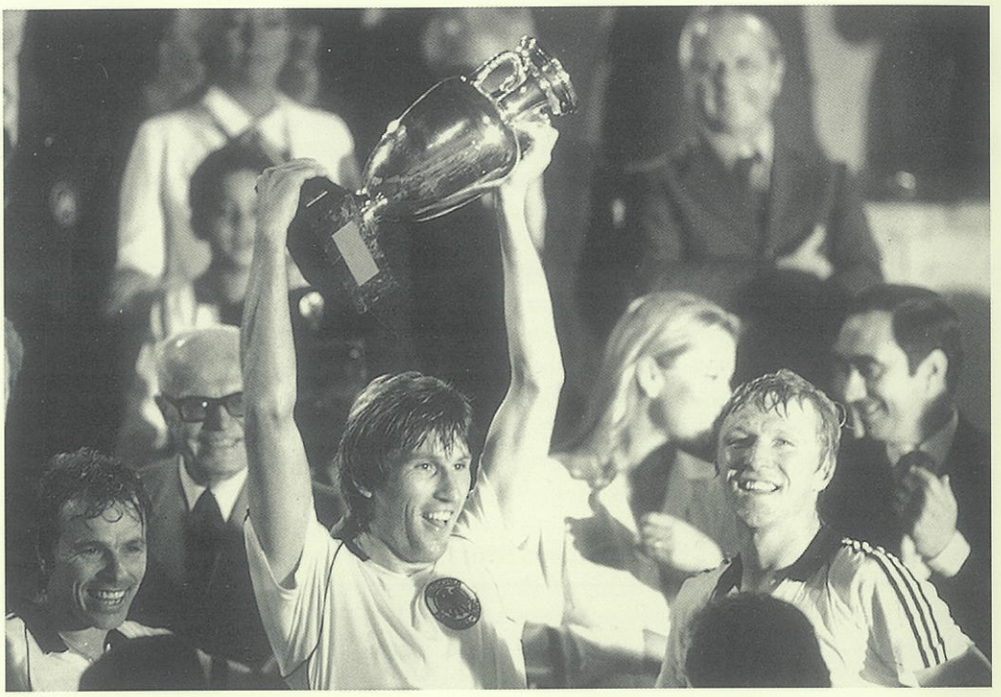
**Grupo II**
Bélgica-Inglaterra 1-1; Espanha-Itália 0-0; Espanha-Bélgica 1-2; Itália-Inglaterra 1-0; Espanha-Inglaterra 1-2; Itália-Bélgica 0-0

**3º e 4º LUGARES**
Checoslováquia-Itália 1-1 (9-8, gp)

**FINAL**
RFA-Bélgica 2-1

**Árbitro** – Rainea (Roménia)
RFA
Schumacher; Kaltz, K. H. Foerster, Stielike, Dietz, Schuster, Briegel (Cullmann, 55), H. Muller, Rummenigge; Hrubesch e Klaus Allofs
BÉLGICA
Pfaff; Gerets, Millecamps, Meeuws, Renquin, van Moer, Cools, Vendereycken, Van der Elst, Mommens e Ceulemans
**Golos** – Hrubesch 2 (RFA); Vendereycken (Bélgica)

**Goleador**
Kevin Keegan (Inglaterra), 7 golos (após eliminatórias)



Nas vésperas da final, RFA e Bélgica acordam que em caso de empate no termo dos 90 minutos o vencedor é decidido em prolongamento e eventualmente através de grandes penalidades. Excluem a finalíssima. O compromisso não tem utilidade. Aos 88 minutos Hrubesch marca o seu segundo golo, o da vitória dos alemães (2-1).
A seguir ao jogo, o seleccionador italiano Enzo Bearzot declara: «Perante espectáculo tão pobre a Itália tinha perfeitamente lugar na final.» Na conferência de Imprensa é severamente criticado por belgas e germânicos. «Estou satisfeito por os espectadores e os que seguiram a partida pela TV não terem visto a Itália», afirma o seleccionador belga Guy This. A «squadra azurra», a viver o escândalo das apostas viciadas (Paolo Rossi e Bruno Giordano não passam de vulgares condenados pelo que ficam de fora), não vai além do quarto lugar.
O público não corresponde ao esperado. Apenas 350 685 assistem (no total) aos catorze jogos, o que dá a média de 25 mil por cada um. No início do Bélgica-Inglaterra a assistência é reduzida, o que não impede que se registem graves incidentes. Com 30 minutos de jogo decorridos e depois de Ceulemans ter feito o empate (1-1) rebentam violentas lutas entre os adeptos. Golpes de cassetete e bombas lacrimogéneas mudam o espectáculo dentro e fora das quatro linhas. Face ao fumo, o árbitro é obrigado a interromper a partida durante largos minutos. O Itália-Inglaterra, disputado em Turim, é o que desperta mais interesse (59 649). Em situação oposta surge o Checoslováquia-Grécia (7614). A final, no Estádio Olímpico de Roma, é presenciada por 47 860 pessoas, num campo cuja lotação ronda 78 mil.

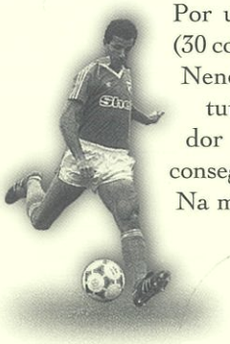
*Campeões: Klaus Allofs, Rainer Bonhof, Hans-Peter Briegel, Bernd Cullmann, Karl Del' Haye, Bernard Dietz, Bernd Forster, Karl-Heinz Forster, Horst Hrubesch, Eike Immel, Walter Junghans, Manfred Kaltz, Felix Magath, Lothar Matthaus, Caspar Memering, Karl-Heinz Rummenigge, Harald Schumacher, Bernd Schuster, Uli Stielicke, Miroslav Votava, Herbert Zimmermann*

*Seleccionador: Jupp Derwall*

△ Kaltz levanta o troféu para alegria de Hrubesh e todos os alemães

◁ Alemão Hrubesh (dois golos na final) e inglês Keegan (goleador): dois protagonistas do Euro 80 com Eusébio

# Goleador dos calções limpos



Por um golo de diferença (30 contra os 31 de Jordão), Nené não fica com o estatuto do melhor marcador da I Divisão. Vem a consegui-lo na época 80/81. Na meia-final do Euro 84, que Portugal perde (2-3) com a França, em Marselha, torna-se o jogador mais internacional do futebol português. É o último jogo do goleador benfiquista pela selecção nacional, que anuncia não querer voltar a envergar a camisola das quinas. Nené garante a passagem para o fatídico encontro com a equipa tricolor, ao marcar o golo solitário contra a Roménia.

A história futebolística de Tamagnini Nené, nortenho de Leça da Palmeira, começa no Ferroviário da Manga, em Moçambique, para onde a família se muda. O salto para o Benfica acontece quando, em 1966, o tio, Norberto Cavém, pai do famoso Cavém do Benfica, envia para o clube da Luz um recorte do «Notícias» da Beira, em que a rapidez do jovem Nené é generosamente elogiada. Em Dezembro, os dirigentes encarnados fazem pressão para que embarque imediatamente para Lisboa «à experiência», uma noção a que o seu pai se opõe, pelo que só dois meses depois, aos 17 anos, vem para a metrópole.

Nené começa por jogar nos juniores, ao lado de Raul Águas, Humberto Coelho ou Vítor Martins. Estreia-se na equipa principal com o patrocínio de Otto Glória, que o lança num jogo do Campeonato, contra o Guimarães, na Luz, em substituição de Raul Águas. Não se consegue impor logo. Efectua apenas mais duas partidas nessa época. Os três jogos são suficientes para se sagrar campeão nacional pela primeira vez.

A época seguinte é de desolação para o clube da Luz, que perde o título para o Sporting, ficando a 8 pontos. Na sequência dos maus resultados, o Benfica contrata Jimmy Hagan, responsável pela estreia de Nené nas provas europeias, contra o Olimpija de Ljubljana, da Jugoslávia, para a Taça das Taças. Entra para substituir Jaime Graça a dois minutos do fim. É também com o treinador inglês que conquista a titularidade no Benfica e encontra a posição que o celebriza, a extremo (direito e esquerdo).

A estreia pela selecção acontece a 21 de Abril de 1971, contra a Escócia, na fase de qualificação do Europeu 72, que Portugal vence por 2-0. É a primeira das 66 internacionalizações que cumpre pela equipa nacional.

Em 1986 acaba a carreira, depois de 20 épocas com a camisola encarnada e dez títulos, oito Taças de Portugal, duas Supertaças, além de uma vez melhor marcador do Campeonato, em 80/81, para não falar do terceiro lugar no Europeu. Um currículo de respeito, para um jogador muitas vezes acusado de não «sujar os calções» em campo.

△ Desde muito jovem apreciado pelos companheiros devido aos dotes de goleador

▽ Nené recordista de internacionalizações, num treino com as Esperanças (ameaça Delgado)

▽ Em 82/83, marca (observado de longe por Alves) o terceiro golo do 4-0 ao Zurich (oitavos-de-final), na caminhada para a final da Taça UEFA

## Bilhete de Identidade

Tamagnini Manuel Gomes Baptista Nené
Leça da Palmeira, 20 de Novembro de 1949

**Como jogador**
CLUBES
Ferroviário da Manga e Benfica

PALMARÉS
10 vezes campeão nacional 68/69, 70/71, 71/72, 72/73, 74/75, 75/76, 76/77, 80/81, 82/83 e 83/84 (Benfica). Taça de Portugal 68/69°, 69/70°, 71/72, 79/80, 80/81, 82/83, 84/85 e 85/86° (Benfica). Supertaça 80/81 e 85/86 (Benfica). 1 vez melhor marcador 80/81 (Benfica, 20 golos). Finalista Taça UEFA 82/83

SELECÇÃO A
66J 31V 14E 21D, 22 golos. 3° Europeu 84. 2° Minicopa 72

°Não disputa a final

# A lei em pessoa

São, talvez, as figuras mais mal amadas do jogo, os primeiros a serem culpabilizados pelos clubes quando algo corre mal. Os árbitros portugueses nunca estiveram na primeira linha a nível da FIFA, mas existiram excepções, casos de Joaquim Campos e António Garrido, cujos nomes se tornaram referências entre a classe. E, nos mundiais, os juízes portugueses já marcaram presença mais vezes do que os jogadores

**Portugueses nos Mundiais**

1954 – Vieira da Costa
(RFA-Turquia, 4-1)
1958 – Joaquim Campos
(RFA-Irlanda do Norte, 2-2)
1966 – Joaquim Campos
(Argentina-Suíça, 2-0)
1970 – Saldanha Ribeiro
(Bulgária-Marrocos, 1-1)
1978 – António Garrido
(Argentina-Hungria, 2-1)
1982 – António Garrido
(Inglaterra-França, 3-1
Polónia-França, 3-2)
1986 – Carlos Valente
(França-Hungria, 3-0)
1990 – Carlos Valente
(Argentina-Roménia, 1-1
Rep. Irlanda-Itália, 0-1)
1998 – Vítor Pereira
(Jamaica-Croácia, 1-3
Alemanha-México, 2-1)

Após dirigir quatro jogos de qualificação para o Mundial 98 (Holanda-País de Gales; Bósnia-Dinamarca; Bélgica-País de Gales e Hungria-Jugoslávia), Vítor Pereira é um dos árbitros escolhidos pela FIFA para a fase final. Jorge Coroado e Lucílio Baptista também são chamados no apuramento (dois encontros cada um), mas ficam de fora do grupo restrito. Vítor Pereira intervém no Jamaica-Croácia (1-3) e no Alemanha-México (2-1).
Às duas presenças consecutivas de Carlos Valente (Setúbal), nas edições de 1986 (México) e 1990 (Itália), segue-se a ausência da arbitragem portuguesa nos EUA, em 1994. Até ao França 98, o balanço é simples: cinco árbitros, oito presenças em fases finais e 10 partidas dirigidas. A estreia ocorre em 1954, registando-se falhas em três ocasiões (1962, 1974 e 1994). Destacam-se Joaquim Campos, António Garrido e Carlos Valente, todos com duas participações. Entre os desempenhos de Joaquim Campos e António Garrido surge Saldanha Ribeiro, natural de Maceira do Liz, onde nasce em 1927.

△ Vieira da Costa, o primeiro mundialista português, lançando a moeda ao ar num Benfica-Sporting

## Joaquim Campos

Joaquim Campos abandona a arbitragem a 15 de Junho de 1974. Durante os 30 anos de actividade é muito requisitado. Em 1955 dirige a final da Taça Latina, Real Madrid-Reims, o que coincide com a indicação para os quadros da FIFA. Em 1964 arbitra a final da Taça das Feiras, entre Zaragoza e Valencia. Em 1958 participa no Mundial, com apenas 33 anos (nasce a 5 de Setembro de 1924). No Inglaterra 66 também está presente.
Joaquim Campos é o primeiro árbitro português profissional. Em 1969 aceita uma proposta vantajosa para dirigir jogos do Campeonato de São Paulo. Depois de obter licença da empresa onde trabalhava fica quatro meses no Brasil. Antes, em 1952, vai com o Sporting ao Brasil, e acaba por dirigir a final da Taça do Rio de Janeiro, entre Fluminense e Corinthians. É chamado para 17 jogos das competições europeias, nos quais se inclui a meia-final da Taça dos Campeões, em 1967 (Celtic-Dukla). Ganha o «Apito de Ouro», por três vezes.
A 14 de Abril de 1963 recebe a Insígnia da FIFA. Possui a Insígnia Especial da FIFA. Na folha de serviços de Campos constam vários cursos e acções de formação, estágios, cursos internacionais, agradecimentos e condecorações, tais como a Medalha de Mérito Desportivo, a Medalha de Bons Serviços, atribuídas pelo Governo, e ainda o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Em 1979 participa no campeonato da Lasa, nos EUA (8 jogos).

◁ Joaquim Campos, o primeiro a bisar em mundiais e pioneiro no profissionalismo

# António Garrido

O treinador inglês John Mortimore é um dos que enviam um fax de boa-sorte a António Garrido, antes da final da Taça dos Campeões, entre Nottingham e Hamburger, a 28 de Maio de 1980. O árbitro português, auxiliado por Inácio de Almeida e Mário Luís, confirma a reconhecida propensão para se exibir num jeito discreto mas muito eficaz. Dois anos antes participa no Mundial. Dirige o Argentina-Hungria, em Buenos Aires, a 2 de Junho, e é fiscal de linha no Alemanha-México e no Alemanha-Áustria.

Com a nomeação para o Argentina 78, António Garrido torna-se no quarto árbitro português a participar num Mundial. No Espanha 82 é chamado, como juiz principal, para o Inglaterra-França e Polónia-França, jogo de apuramento para os 3º e 4º lugares. As nomeações a nível nacional que antecedem a presença no certame deixam-no insatisfeito. São-lhe confiados encontros de pouca importância – Cova da Piedade-Barreirense, II Divisão, em campo pelado; Rio Ave-Porto, I Divisão, em recinto pelado; Quimigal-Vasco da Gama, I Divisão, em campo relvado, e Estoril-Académico de Viseu, em recinto relvado, decisivo para a permanência das duas equipas no escalão principal do futebol português. António Garrido faz exame e é aprovado para árbitro a 7 de Julho de 1963. A 6 de Setembro de 1964, estreia-se na qualidade de fiscal de linha, no Peniche-Caldas, escalão de juvenis. O Nazarenos-Mirense (I Divisão Regional), realizado a 15 de Novembro de 1964, referencia o primeiro jogo como chefe de equipa. Em 1967, dirige partidas das II e III Divisões e a 28 de Setembro de 1969 arbitra o Guimarães-Belenenses, da I Divisão. A nível internacional, a primeira oportunidade surge no França-País de Gales (juniores) e a última no Bélgica-Escócia, a 15 de Dezembro de 1982, a contar para a fase de qualificação do Europeu 84. É chamado para a final da Supertaça da UEFA, em 1977, entre Hamburger e Liverpool, duas finais do campeonato britânico (79 e 80) e final da Taça Lasa, nos EUA (1981). Em Portugal, despede-se a 21 de Novembro de 1982, no Barreirense-Quimigal, da II Divisão. A Associação de Futebol de Leiria promove-lhe, a 28 de Maio de 1983, uma festa de homenagem.

Antes de abandonar, por limite de idade, está sete anos sem expulsar nenhum jogador, mas nesse ano mostra o cartão vermelho a Amílcar e Mike Walsh, durante o Porto-Portimonense.

A expulsão que mais lhe custa envolve um futebolista famoso, Cruyff. No Torneio Teresa Herrera, no Barcelona-Penãrol (15 de Agosto de 1974), o holandês, alvo de marcação cerrada, agride Moreno e recebe ordem para sair do campo.

Supersticioso (antes de se apresentar em campo, entrava cinco vezes na casa de banho do vestiário), António Garrido passa um susto enorme em 11 de Maio de 1975, após o Guimarães-Boavista. Fica fechado durante bastante tempo nos balneários e incendeiam-lhe o carro.

Δ António Garrido no Argentina 78 (Argentina-Hungria), no Espanha 82 (Polónia-França) e na final da Taça dos Campeões em 1980, com Mário Luís e Inácio de Almeida

# 1981

# «Bofetada» de Luvas Pretas

**São efectuadas as primeiras viagens do TGV, o comboio francês de alta velocidade que pode atingir os 170 km/h. As primeiras viagens seguem o trajecto Paris-Lyon**

**30 MAR – Ronald Reagan sofre uma tentativa de assassinato apenas três meses depois da eleição. John Hickley Jr., filho de um milionário do petróleo, de Denver, alveja o presidente dos EUA no peito com uma pequena pistola de calibre 22, mas este sobrevive aos ferimentos**

**ABR – É lançado o vaivém «Columbia», a primeira nave espacial reutilizável**

**13 MAI – João Paulo II sofre um atentado, na Praça de S. Pedro. É baleado por Mehmet Ali Agça, um turco de 23 anos**

A 30 minutos do fim, quando o Benfica vence o Setúbal, por 4-0, na penúltima jornada do campeonato, assegurando a conquista do título, Lajos Baroti faz entrar Toni. O emblemático jogador é aplaudido pelo público e calorosamente saudado pelos colegas: é o último jogo como futebolista profissional do Craque Saloio, alcunha que Toni herda de Mário Wilson.
O jogo acaba com 5-1. O público animado pela conquista do título, que já há três épocas fugia ao Benfica, e pela expressividade do resultado, invade o relvado da Luz, envolvendo-se em violentos confrontos com a polícia, que não compreende os motivos da euforia encarnada.
O principal rival do Benfica na luta pelo título foi o Porto, apesar de desfalcado de peças importantes como Octávio Machado (regressa ao Vitória de Setúbal), António Oliveira (ingressa nas fileiras do Sporting, após passagem por Penafiel como jogador-treinador) e, principalmente, José Maria Pedroto, que sai solidário com o director do Departamento de Futebol, Pinto da Costa, desavindos com o presidente Américo de Sá, naquele que ficou conhecido como o Verão Quente nas Antas. Em Abril de 1981, após muita especulação, com hipotéticos convites de Benfica e Sporting, Pedroto assina pelo Guimarães. Apesar de enfraquecido, o Porto assume a condição de candidato desde a jornada inaugural, batendo o Sporting por 2-1, em Alvalade. No final, o Porto termina a dois pontos do Benfica (mais uma derrota). O jogo que decide o Campeonato é o Benfica-Porto (14 Março), um golo do Luvas Pretas, João Alves, deitou por terra a estratégia de 0-0 dos portistas.
No Benfica de 80/81 destacam-se Alves, Chalana, Nené (o goleador do Campeonato, com 20 golos) e Bento, que estabelece um recorde, ao permanecer imbatido durante sete jornadas, sendo finalmente desfeiteado pela primeira vez pelo galês Mike Walsh, nas Antas, a 25 de Outubro de 1980, num jogo que o Benfica perdeu por 2-1.

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 30 | 22 | 6 | 2 | 72-15 | 50 |
| 2. Porto | 30 | 21 | 6 | 3 | 53-18 | 48 |
| 3. Sporting | 30 | 14 | 9 | 7 | 48-28 | 37 |
| 4. Boavista | 30 | 14 | 8 | 8 | 36-25 | 36 |
| 5. Guimarães | 30 | 11 | 9 | 10 | 38-30 | 31 |
| 6. Braga | 30 | 10 | 10 | 10 | 34-39 | 30 |
| 7. Setúbal | 30 | 9 | 11 | 10 | 30-30 | 29 |
| 8. Portimonense | 30 | 11 | 6 | 13 | 34-37 | 28 |
| 9. Espinho | 30 | 9 | 9 | 12 | 26-35 | 27 |
| 10. Penafiel | 30 | 11 | 5 | 14 | 27-38 | 27 |
| 11. Belenenses | 30 | 8 | 10 | 12 | 24-39 | 26 |
| 12. Amora | 30 | 10 | 5 | 15 | 38-51 | 25 |
| 13. Ac. Viseu | 30 | 8 | 9 | 13 | 24-40 | 25 |
| 14. Varzim | 30 | 8 | 8 | 14 | 27-31 | 24 |
| 15. Marítimo | 30 | 7 | 9 | 14 | 33-46 | 23 |
| 16. Académica | 30 | 4 | 6 | 20 | 16-58 | 14 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Nené (Benfica) | 20 |
| Jacques (Braga) | 17 |
| Alves (Benfica) | 14 |
| Walsh (Porto) | 14 |
| Jordão (Sporting) | 14 |
| Jorge Silva (Amora) | 14 |

△ Capitão Toni escuta troca de impressões entre Fernando Caiado e Baroti

△ Artur Jorge acompanha Pedroto na transferência para Guimarães

△ Walsh é responsável pelo fim do recorde de «imbatibilidade» de Bento, com Bastos Lopes e Pietra por testemunhas

**31 JAN** – Fernando Chalana renova contrato com o Benfica, até 1984

**12 MAR – Fernando Folha** (Boavista) assina pelo Benfica, por três épocas. A transferência implica um corte de relações entre Boavista e Porto, dado o interesse dos azuis e brancos no craque das cambalhotas (festejava os golos com saltos mortais)

**30 ABR** – Romão Martins é confirmado para o cargo de presidente da FPF, depois de dúvidas levantadas pelo presidente do Congresso em relação à sua legitimidade

**2 MAI** – Teles Roxo, chefe do Departamento de Futebol do Porto, considera que «o Campeonato está adjudicado pelo Benfica», devido à arbitragem de **Inácio de Almeida no Benfica-Sporting (1-1)**, com um golo aparentemente legal negado aos leões

# «Hat-trick» de Nené

Perante 60 mil pessoas vestidas de vermelho, que enchem quase por completo as bancadas do Jamor, e com Nené em grande forma, o Benfica conquista a 17ª Taça de Portugal em 40 edições.

O Porto, treinado pelo austríaco Hermann Stessl, até começa melhor a partida. Veloso, num lance infeliz (9m), marca na própria baliza. Bento fica impávido mas Shéu lidera a reacção encarnada e Nené acaba por empatar (31m). No segundo tempo o Benfica coloca-se em vantagem com outro golo de Nené (55m), a passe de Shéu. Os jogadores da Luz assumem totalmente o domínio do encontro e a confirmação chega aos 85 minutos, quando Nené, sempre ele, carimba a vitória.

Stessl reconhece a superioridade benfiquista: «A minha defesa não teve culpa nos golos que sofreu. O grande mérito pertenceu a Nené.» Lajos Baroti declara: «Em princípio não ficarei no Benfica porque me sinto sozinho no Departamento de Futebol, mas podem estar certos de que na Hungria há mais um adepto deste clube.»

*Benfica-Porto 3-1*

▷ Nené, o maior «contribuinte» do Benfica na final: cem por cento dos três golos

# Bob Paisley, o primeiro tricampeão

Um livre apontado por um alemão do Carl Zeiss Jena leva a bola a entrar na baliza de Bento e 75 mil espectadores baixam a cabeça, em sinal de desespero. O Benfica traz uma desvantagem de 2-0 do jogo na RDA e o lance frustra as expectativas nas bancadas da Luz, com todos decepcionados por não verem os encarnados entrarem de rompante e marcarem cedo para manterem intactas as hipóteses de disputar a final.

Bento não consegue suster a bola por pouco. Mas a onda de desânimo transforma-se em alívio quando o golo é invalidado, por se tratar de um livre indirecto.

Depois do susto, só no segundo tempo os encarnados surgem a utilizar um futebol de ataque insistente, que encosta os alemães na defensiva. A equipa portuguesa marca e vence o jogo, mas desperdiça boas situações para empatar a eliminatória. Na final, em Dusseldorf, o conjunto da RDA é derrotado pelo Dinamo de Tbilisi. A equipa soviética chega a estar em desvantagem no marcador, mas consegue dar a volta ao resultado.

Em Paris, na Taça dos Campeões, o Liverpool atinge o seu terceiro título em cinco anos, frente ao Real Madrid. Um golo, a oito minutos do fim, premeia a maior iniciativa atacante dos ingleses orientados por Bob Paisley, o primeiro treinador a vencer por três vezes a principal competição de clubes.

*FINAIS – T. Campeões: Liverpool-Real Madrid 1-0 (Kennedy). T. Taças: Dinamo Tbilisi-Carl Zeiss 2-1 (Gutzaev, Darasselia; Hoppe). T. UEFA: Ipswich-AZ 67 Alkmaar 3-0 (Wark, Thijssen, Mariner) e 2-4 (Thijssen, Wark; Welzl, Metgod, Tol, Jonker). Supertaça: Valencia-Nottingham Forest 1-0 e 1-1*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Sporting (1ª elim.). T. Taças: Benfica (meias-finais). T. UEFA: Porto (2ª elim.), Boavista (2ª elim.)*

**29 MAI – Fernando Martins** é eleito presidente do Benfica. Antes perdera as eleições por duas vezes, em 1969 e 1977

**28 JUN** – No Nazarenos-Académico de Viseu, decisivo para a subida à I Divisão e ganho pelos viseenses, registam-se várias agressões entre os adeptos. A PSP, para manter a ordem, dá tiros para o ar

**18 JUL – Meszaros**, guarda-redes internacional húngaro e novo reforço do Sporting, aterra na Portela, pronto para iniciar a época

**13 SET** – Fiscal de linha Joaquim Madeira é agredido com uma garrafa no decorrer do Setúbal-Sporting (0-1)

**17 DEZ** – Pedroto (Guimarães), em entrevista a **Record**, acusa: «Treinadores estrangeiros estão a mais no futebol português. (...) Eliminei equipas inglesas mas nunca lá vi o Allison (treinador do Sporting)» ■

# 1982

# «Big Mal» arrasa

AS EMPRESAS PHILLIPS E SONY LANÇAM O «COMPACT DISC» (CD)

11 MAI – O JAMAICANO BOB MARLEY, A ESTRELA DA MÚSICA «REGGAE», MORRE AOS 36 ANOS DE CANCRO

14 JUN – TERMINA A GUERRA DAS MALVINAS, COM A VITÓRIA DAS FORÇAS BRITÂNICAS SOBRE OS ARGENTINOS

29 JUL – CARLOS, PRÍNCIPE DE GALES, CASA COM DIANA SPENCER, NUMA CERIMÓNIA ASSISTIDA EM DIRECTO POR 700 MILHÕES DE TELESPECTADORES

14 SET – GRACE KELLY, PRINCESA DO MÓNACO, MORRE EM ACIDENTE DE AUTOMÓVEL

6 OUT – ANOUAR EL-SADAT, PRESIDENTE DO EGIPTO E PRÉMIO NOBEL DA PAZ, É ASSASSINADO DURANTE UM DESFILE MILITAR, QUANDO UM GRUPO DE SOLDADOS QUE PASSAVA DE JIPE ABRIU FOGO SOBRE A TRIBUNA PRESIDENCIAL

O trio «diabólico» Jordão, Manuel Fernandes e Oliveira, conduzido pelo não menos exuberante Malcolm Allison, faz de 1982 um Ano do Leão.

O Sporting chega ao comando à 6ª jornada. Nos confrontos com os adversários directos leva quase sempre a melhor: na primeira volta, vence o Porto (1-0), em Alvalade, e empata (1-1) com o Benfica, na Luz; na segunda volta ganha balanço e distancia-se, aproveitando os desaires do Benfica (nesta altura já o único perseguidor) frente a Boavista, Guimarães e Portimonense, onde averba duas derrotas e um empate, respectivamente.

Só à 22ª jornada a caminhada do Sporting é abalada, com a primeira derrota, frente ao Boavista. No jogo que se segue, de novo com o Benfica, a equipa de Alvalade não deixa os créditos por mãos alheias e quase arruma a questão do título, vencendo por claros 3-1, com Jordão a marcar os três golos leoninos. Estranhamente, é a partir daqui que conhece as maiores dificuldades. Perde com o Portimonense (2-0), logo na semana seguinte empata com o Leiria (2-2), em casa, e com o Guimarães (0-0), deixando o Benfica a apenas três pontos. Inesperadamente, o Campeonato ressuscita, pois o Sporting tem de se deslocar às Antas na última jornada. Contudo, a equipa da Luz cede novo empate (2-2), em Setúbal, e os leões chegam à penúltima ronda com quatro pontos de avanço. Na Amoreira, frente ao Estoril (3-0), garantem o título. Já com o Campeonato e a Taça no bolso, partem para a Bulgária, onde realizam o estágio de preparação da nova época.

A meio do estágio, caem em Lisboa, como bombas, notícias de excessos que envolvem mulheres nos quartos dos jogadores, álcool e visitas da polícia ao hotel.

Apesar de negar tudo, Allison é suspenso e colocado sob a alçada disciplinar da Direcção leonina, desde há muito agastada com o comportamento expansivo e pouco ortodoxo do britânico (que incluía, por exemplo, beber uma garrafa de espumante por dia).

No regresso da Bulgária, Malcolm Allison reconhece os excessos. «Big Mal» sai depois de um jogo com o Valencia, em Alvalade, acusado de não preencher os requisitos de disciplina necessários (anda desaparecido até minutos antes do começo da partida). Com a saída do técnico inglês, desfaz-se o tal trio diabólico (Manuel Fernandes, Jordão e Oliveira) que levara a equipa ao domínio absoluto de 81/82.

Δ Allison, um treinador diferente, até na maneira como geria as sensibilidades do plantel

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting | 30 | 19 | 8 | 3 | 66-26 | 46 |
| 2. Benfica | 30 | 20 | 4 | 6 | 60-22 | 44 |
| 3. Porto | 30 | 17 | 9 | 4 | 46-17 | 43 |
| 4. Guimarães | 30 | 13 | 12 | 5 | 42-22 | 38 |
| 5. Rio Ave | 30 | 13 | 8 | 9 | 26-31 | 34 |
| 6. Portimonense | 30 | 12 | 8 | 10 | 35-24 | 32 |
| 7. Braga | 30 | 11 | 8 | 11 | 34-42 | 30 |
| 8. Setúbal | 30 | 9 | 10 | 11 | 30-35 | 28 |
| 9. Boavista | 30 | 10 | 6 | 14 | 36-37 | 26 |
| 10. Espinho | 30 | 7 | 11 | 12 | 32-42 | 25 |
| 11. Amora | 30 | 6 | 12 | 12 | 29-37 | 24 |
| 12. Estoril | 30 | 7 | 10 | 13 | 30-41 | 24 |
| 13. Penafiel | 30 | 9 | 5 | 16 | 20-37 | 23 |
| 14. Ac. Viseu | 30 | 9 | 5 | 16 | 24-52 | 23 |
| 15. Belenenses | 30 | 5 | 10 | 15 | 28-48 | 20 |
| 16. Leiria | 30 | 8 | 4 | 18 | 25-50 | 20 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Jacques (Porto) | 27 |
| Jordão (Sporting) | 26 |
| Nené (Benfica) | 24 |

**11 JAN** – António Oliveira, ex-jogador do Porto e do Sporting, em entrevista a

**Record,** acusa o presidente Américo de Sá de responsável pela crise no clube portuense

**4 FEV** – Em entrevista a **Record**, **Mário Wilson** acusa: «Pedroto foi um dos culpados de Portugal não ir ao Mundial»

**6 FEV** – Aprovada em Congresso da FPF regulamentação antidoping

**17 ABR** – **Pinto da Costa** eleito presidente do Futebol Clube do Porto. A 29 de Dezembro de 1981, em reunião de sócios mais influentes, tinha sido convidado para preencher o cargo

**5 JUN** – Contratação de Sven-Goran Eriksson para treinador do **Benfica** faz estalar crise directiva. Seis dirigentes demitem-se. No dia 19, a Direcção

# Quatro enchem bolsos do «smoking»

Moralizado com o triunfo sobre o Benfica na meia-final e disposto a compensar o mau final de Campeonato do Braga, o treinador Quinito apresenta-se no Jamor confiante e vestido a rigor, de «smoking».
O Sporting, com um ataque fortíssimo, composto por Jordão, Manuel Fernandes e Oliveira, não está pelos ajustes e na senda de um triunfo duplo (Campeonato e Taça), cedo assume as rédeas do jogo, remetendo os bracarenses para a defensiva. Com melhores «argumentos», o inglês Malcolm Allison obriga Quinito a esquecer a audácia. Aos 37 minutos, os leões marcam o primeiro golo. O guarda-redes Valter nada pode fazer para evitar o desvio de Oliveira a um passe perfeito de Jordão.
O restantes três golos são marcados no segundo tempo. O Braga volta a pagar o preço de não ser suficientemente atrevido. Manuel Fernandes (67m) amplia a vantagem leonina. À passagem do minuto 71, Jordão marca o terceiro e, a quatro minutos do fim, Oliveira, bisando, dá a estocada final.

*Sporting-Braga 4-0*

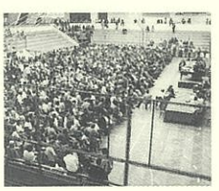
◁ Bracarenses João Cardoso e José Carlos prostrados ao ímpeto do leão Virgílio

# Ingleses chegam ao «hexa»

A conquista da sexta Taça dos Campeões consecutiva para um clube inglês começa nos bares de Roterdão, com adeptos ingleses do Aston Villa a competir com os alemães do Bayern de Munique em canecas de cerveja. Os ingleses salientam-se e alguns acabam por não ver o jogo.
Em campo, são os jogadores da equipa alemã que se destacam. A sorte e o guarda-redes Nigel Spink, que entra para substituir Rimmer (ressentido de uma antiga lesão), tornam-se decisivos. Em contra-ataque, os ingleses marcam o único golo (66m), numa altura em que o Bayern domina o jogo. Só então o Aston Villa justifica o triunfo.
Para chegar à final, o Bayern teve de afastar o Benfica. Tal como em 76, os encarnados conseguem manter o nulo na Luz e só por um golo (1-4) não se repete a goleada em Munique.
O Goteborg, orientado pelo jovem técnico Sven-Goran Eriksson, ganha a Taça UEFA perante o Hamburger. Depois de vencer por 1-0 em casa, os suecos, ofensivos e confiantes, contrariam o favoritismo germânico, vencendo na Alemanha por 3-0.
O Barcelona vence a Taça das Taças. Depois de perder o campeonato espanhol a poucas jornadas do fim e ser eliminado da Taça do Rei, salva a época frente ao carrasco do Porto, o Standard de Liège, na final disputada no seu próprio estádio. Os portistas saem de cena nos quartos-de-final, depois de eliminarem o poderoso Roma de Falcão.

*FINAIS – T. Campeões: Aston Villa-Bayern de Munique 1-0 (Withe). T. Taças: Barcelona-Standard Liège 2-1 (Simonsen, Quini; Vandermissen). T. UEFA: Goteborg-Hamburger 1-0 (Holmgren) e 3-0 (Corneliusson, Nilsson, Fredriksson). Supertaça: Não se disputa*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (2ª elim.). T. Taças: Porto (quartos-de-final). T. UEFA: Boavista (2ª elim.), Sporting (3ª elim.)*



abdica em bloco, numa **assembleia geral** muito concorrida. Em nova reunião magna, no dia 29, instala-se a confusão e o presidente da Mesa, Araújo e Sá, chega a ser agredido

**17 AGO** – Malcolm Allison dirige pela última vez o treino do Sporting. **Oliveira** assume a chefia da equipa

**7 OUT** – Em entrevista a **Record**, Serra Moura, secretário de Estado dos Desportos, acusa a propósito do vencimento dos jogadores: «Contratos falsos entram na Federação Portuguesa de Futebol»

**9 DEZ** – Benfica-PSV Eindhoven, 2-0. Festa de inauguração do novo sistema eléctrico no Estádio da Luz ■

# Itália apanha o Brasil

**1ª FASE**
**Grupo 1**
Itália-Polónia 0-0; Peru-Camarões 0-0; Itália-Peru 1-1; Polónia-Camarões 0-0; Polónia-Peru 5-1; Itália-Camarões 1-1

**Grupo 2**
RFA-Argélia 1-2; Chile-Áustria 0-1; RFA-Chile 4-1; Argélia-Áustria 0-2; Argélia-Chile 3-2; RFA-Áustria 1-0

**Grupo 3**
Argentina-Bélgica 0-1; Hungria--El Salvador 10-1; Argentina-Hungria 4-1; Bélgica-El Salvador 1-0; Argentina--Hungria 4-1; Bélgica-El Salvador 1-0; Bélgica--Hungria 1-1; Argentina-El Salvador 2-0

**Grupo 4**
Inglaterra-França 3-1; Checoslováquia--Koweit 1-1; Inglaterra-Checoslováquia 2-0; França-Koweit 4-1; França-Checoslováquia 1-1; Inglaterra-Koweit 1-0

**Grupo 5**
Espanha-Honduras 1-1; Jugoslávia--Irl. Norte 0-0; Espanha-Jugoslávia 2-1; Honduras-Irl. Norte 1-1; Honduras--Jugoslávia 0-1; Espanha-Irl. Norte 0-1

**Grupo 6**
Brasil-URSS 2-1; Escócia-Nova Zelândia 5-2; Brasil-Escócia 4-1; URSS-Nova Zelândia 3-0; URSS-Escócia 2-2; Brasil-Nova Zelândia 4-0

**2ª FASE**
**Grupo A** – Polónia-Bélgica 3-0; Bélgica--URSS 0-1; Polónia-URSS 0-0

**Grupo B** – RFA-Inglaterra 0-0; RFA--Espanha 2-1; Espanha-Inglaterra 0-0

**Grupo C** – Itália-Argentina 2-1; Argentina--Brasil 1-3; Itália-Brasil 3-2

**Grupo D** – Áustria-França 0-1; Áustria-Irl. Norte 2-2; França-Irl. Norte 4-1

**MEIAS FINAIS**
Polónia-Itália 0-2
RFA-França 3-3 (5-4 gp)

**3º e 4º LUGARES**
Polónia-França 3-2

**FINAL**
Itália-RFA 3-1

**Árbitro** – Arnaldo Coelho (Brasil)
ITÁLIA
Zoff (cap), Bergomi, Cabrini, Collovati, Scirea, Gentile, Oriali, Tardelli, Conti, Graziani (Altobelli), (Causio), Rossi
RFA
Schumacher, Kaltz, K. H. Forster, Stielike, B. Forster, Breitner, Dremmler (Hrubesch), Littbarski, Briegel, Rummenigge (cap), (Muller), Fischer
**Golos** – Rossi, Tardelli, Altobelli (Itália); Breitner (RFA)

**Goleador**
Rossi (Itália) 6 golos

O maior elogio que se pode fazer à Itália, campeã mundial no Espanha 82, é o ter vencido todos os potenciais candidatos: Argentina, Brasil e Alemanha. Apontada na primeira volta como um dos falhanços da competição, bate na final a RFA por 3-1. Os alemães, que não se preparam devidamente, só dispondo de duas semanas, ao contrário das quatro pedidas por Jupp Derwall à federação, têm vários lesionados e, mesmo assim, conseguem ser segundos.

Nos primeiros 45 minutos, não há qualquer golo (Cabrini falha uma grande penalidade). Na segunda parte, os alemães pagam o preço do triunfo sobre a França (necessidade de recorrer aos penaltis). A Itália chega a ter três golos de vantagem. Só aos 83 minutos Breitner aponta o tento de honra da RFA, após uma série de ressaltos. Daí a pouco começa a festa dos «tiffosi» para comemorar o terceiro título mundial, igualando os tricampeões brasileiros. Sandro Pertini, presidente de Itália, oferece um dos seus cachimbos de estimação a Enzo Bearzot, seleccionador da «squadra azurra». Há uma única nota amarga a assinalar para a comitiva vencedora: a medalha de ouro do médio Dossena desaparece.

Em termos organizativos também se registam falhas no desafio do título. Com toda a gente perfilada, o hino dos dois países não sai. A espera atinge uns cinco minutos, até que o Rei Juan Carlos pede à ministra da cultura para se inteirar do sucedido. A 8 de Julho de 1982, Harald Schumacher protagoniza o acto mais reprovável do Mundial 82, ao derrubar o francês Patrick Batiston. O transtorno aumenta quando o guarda-redes alemão não liga nenhuma ao sucedido perante o defesa gaulês com evidentes dificuldades para respirar. Schumacher sai incólume e defende dois penaltis que apuram a Alemanha para a final. Insólito também é o que se passa durante o França-Koweit, na fase preliminar. Alain Giresse marca um golo, os asiáticos reclamam fora-de-jogo, mas o árbitro russo Stupar não liga aos protestos. O xeque Fahd Al-Sabah desce ao relvado e fala com o juiz durante uns momentos. Resultado: o árbitro anula mesmo o tento.

A Argentina constitui a maior desilusão. Colecciona três derrotas em cinco jogos. Vence apenas a Hungria e El Salvador. As más exibições argentinas decorrem do rotundo falhanço do ídolo Maradona, anunciado aos quatro ventos como o melhor jogador presente no certame. «El Pibe» faz somente um golo, raramente se consegue libertar da pressão dos adversários e acaba o Mundial com uma expulsão. As grandes surpresas chamam-se Camarões e Argélia, embora não tenham conseguido passar da primeira fase da prova. Os camaroneses impõem três empates e os argelinos protagonizam o resultado mais sensacional do Mundial, ao ganharem à RFA.

Quanto a jogadores, destaque para Rossi, Boniek e Falcão. Rossi consegue ser o melhor marcador, demonstrando que os dois anos de paragem por castigo federativo, devido a um escândalo de apostas clandestinas, não diminuíram as suas faculdades.

Em 52 jogos (contra os 38 disputados na Argentina em 1978) são apontados 146 golos. Pela primeira vez, a fase final contempla 24 selecções.

*Campeões: Dino Zoff, Guiseppe Bergomi, Antonio Cabrini, Fulvio Collovati, Gaetano Scirea, Claudio Gentile, Franchino Baresi, Gabriele Oriali, Marco Tardelli, Bruno Conti, Francesco Graziani, Alessandro Altobelli, Franco Causio, Giovanni Galli, Paolo Rossi, Francesco Selvagi, Daniele Massaro, Pietro Vierchowod, Giancarlo Antognoni, Giampiero Marini e Guiseppe Dossena*

*Seleccionador: Enzo Bearzot*

Δ Italianos festejam o triunfo na final no Santiago Bernabéu (Madrid)

# Galinho de Quintino

O mais famoso elemento da família Coimbra, quase toda ela dedicada ao futebol, é uma lenda viva do Flamengo, cujos adeptos lhe chamam carinhosamente Galinho de Quintino. Desde tenra idade se percebe o seu invulgar talento e, enquanto Pelé dá os últimos pontapés no Santos, Artur Antunes, Zico, ganha forma através de um programa especial idealizado para nutrir de músculo a sua fraca compleição física. O «Pelé Branco» mostra-se um número 10 fenomenal e conquista o Mundo após o Mundial 82, que o vê na melhor forma, e a vitória na Taça Intercontinental (3-0 ao Liverpool). Mas Zico falha onde não devia, nos Mundiais, duas vezes perseguido pelas lesões (78 e 86) e outra abatido por Paolo Rossi (82). É indigitado ministro dos Desportos do Brasil, mas o Japão pede-lhe para calçar mais uma vez as botas e a J-League cresce em 1993 com a sua ajuda.

[BI no Índice Onomástico]

▷ Zico ao lado de Falcão, no comando do escrete

# Até velho

Sem dúvida o melhor guarda-redes italiano do pós-guerra, num país onde o talento sempre abundou na posição. O mais internacional italiano (112) cumpre a 106ª partida com a «squadra azzurra» na final do Mundial 82, na merecida consagração, aos 40 anos, de um jogador já campeão europeu em 1968, 14 anos antes, no mesmo ano em que se estreia pela selecção, alternando nas épocas seguintes com Albertosi o domínio da baliza. Em Espanha torna-se no segundo guarda-redes da Juventus a vencer o troféu, seguindo as pisadas de Gianiperto Combi, em 1934. Em 73/74 estabelece o recorde mundial (na altura) de 1143 minutos sem sofrer um golo. Tal como Beckenbauer, preside a um clube (Lazio) e orienta a selecção do seu país. [BI no Índice Onomástico]

▷ Zoff com a Taça do Mundo de 1982

# Goleador mafioso

A história de «Pablito», o herói do Mundial 82, supera a ficção. Explode no Vicenza dos «milagres», uma equipa provincial que alcança o segundo lugar em 77/78, atrás da Juventus, e destaca-se no Mundial 78. Um escândalo de apostas viciadas e suborno apanha-o na rede da mafia e é suspenso por dois anos, voltando em 1982 com a camisola da Juve, o mesmo clube que, quando era jovem, lhe deu guia de marcha, desconfiado dos seus problemas físicos com os joelhos. Alinha apenas em três partidas antes de ser convocado para o certame de Espanha e o resto... é fábula. Três golos ao Brasil, dois à Polónia e um na final com a Alemanha Federal fazem dele o melhor marcador e a figura de proa da prova. Retira-se do futebol aos 31 anos, farto de sofrer com problemas físicos e feliz por ter no palmarés a Taça dos Campeões (84/85). [BI no Índice Onomástico]

▷ Rossi exulta, após marcar o primeiro golo da final do Espanha 82

# 1983

# Consulado de Eriksson

**Surgem os primeiros Swatch, relógios suíços de plástico com cores, design inovador e baixo preço, concebidos por Ernst Thoke e Nicolas Hayek**

**23 MAR – Ronald Reagan, presidente dos EUA, propõe a criação de uma estratégia de defesa nuclear baseada em satélites equipados com armas antimíssil. O termo «guerra das estrelas» é tornado popular para designar o projecto**

**1 SET – Avião de passageiros sul-coreano em viagem entre Nova Iorque e Seul é abatido por um caça soviético, ao sobrevoar o espaço aéreo da URSS. As autoridades soviéticas argumentam que é um avião espião. Morrem os 269 passageiros**

Fernando Gomes vence a Bota de Ouro europeia da época 82/83, com 36 golos em 30 jornadas. Mas nem a veia goleadora de Gomes consegue evitar que o Benfica vença o Campeonato, comandado por um jovem treinador sueco chamado Sven-Goran Eriksson, coadjuvado por um inexperiente e igualmente jovem Toni. Uma dupla técnica que levanta opiniões divergentes e alguma polémica, relacionada não só com a «falta de cabelos brancos» dos treinadores, mas também com a revolução que operam no balneário: Eriksson dispensa 16 jogadores – num plantel com mais de 30 – e aprova a contratação de apenas dois, ainda por cima guarda-redes: Delgado e Diamantino.

Mas Eriksson, que chega à Luz laureado com a conquista da Taça UEFA ao serviço do IFK de Gotemburgo, impõe um estilo de jogo com forte componente atlética e marcada filosofia de ataque. Os resultados tornam-se visíveis: o Benfica vence o Campeonato com apenas uma derrota (em Alvalade, por 0-1), marca 67 golos (segundo melhor ataque, a seguir ao Porto de Gomes) e sofre apenas 13 (melhor defesa).

O Sporting, campeão em título, atravessa graves problemas com os treinadores. Com a suspensão de Malcolm Allison, recorre a António Oliveira, que desempenha o papel de jogador-treinador. Depois, Oliveira é acometido de uma lesão e afasta-se para recuperar. A direcção leonina contrata Josef Venglos, um checo de 47 anos que leva o Sporting ao terceiro lugar.

No final da época, João Alves, o Luvas Pretas, sai do Benfica, depois de ser relegado para o banco por Eriksson, em proveito de Stromberg, um médio sueco contratado em Janeiro de 1983, que rapidamente se impõe, apesar da fama de tosco. Dele diz Eriksson: «Não vou dizer que tem a técnica de um Alves ou de um Oliveira, mas é um ▸

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 30 | 22 | 7 | 1 | 67-13 | 51 |
| 2. Porto | 30 | 20 | 7 | 3 | 73-18 | 47 |
| 3. Sporting | 30 | 18 | 6 | 6 | 48-25 | 42 |
| 4. Guimarães | 30 | 11 | 10 | 9 | 35-24 | 32 |
| 5. Boavista | 30 | 12 | 6 | 12 | 32-38 | 30 |
| 6. Braga | 30 | 13 | 3 | 14 | 41-43 | 29 |
| 7. Setúbal | 30 | 12 | 5 | 13 | 29-33 | 29 |
| 8. Rio Ave | 30 | 13 | 3 | 14 | 43-45 | 29 |
| 9. Portimonense | 30 | 11 | 7 | 12 | 35-31 | 29 |
| 10. Salgueiros | 30 | 9 | 9 | 12 | 26-36 | 27 |
| 11. Estoril | 30 | 9 | 8 | 13 | 26-39 | 26 |
| 12. Varzim | 30 | 8 | 10 | 12 | 23-39 | 26 |
| 13. Espinho | 30 | 9 | 7 | 14 | 23-37 | 25 |
| 14. Marítimo | 30 | 8 | 9 | 13 | 26-38 | 25 |
| 15. Amora | 30 | 6 | 6 | 18 | 23-55 | 18 |
| 16. Alcobaça | 30 | 4 | 7 | 19 | 20-56 | 15 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Fernando Gomes (Porto) | 36 |
| Nené (Benfica) | 21 |
| N'Habola (Rio Ave) | 20 |

**6 FEV** – No Académica-Leiria (II Divisão, Zona Centro), o árbitro António Ferreira (Lisboa) é agredido. Um dos fiscais de linha fica com costelas fracturadas. Também em Guimarães há incidentes entre os espectadores. A polícia vê-se na obrigação de disparar para dispersar a multidão, que quer agredir dirigentes do Boavista

**28 FEV** – No Sacavenense-Belenenses, o belenense Jorge, no momento em que é substituído, agride um espectador com um pontapé acrobático

**24 ABR** – António Oliveira demite-se do cargo de treinador do Sporting. A direcção leonina contrata o checo Josef Venglos para o substituir

**30 MAR – Silva Resende** é eleito presidente da FPF. A 26, dá-se um episódio insólito: no momento da votação não há o mínimo de delegados. Silva Resende acusa a lista concorrente de ter abandonado a votação de propósito, ao perceber que ia perder

# Golaço de Carlão

► jogador que luta muito, corre o campo todo, é rápido. Muito bom para o Benfica.»
A saída de Alves do Benfica é fruto da difícil relação do jogador com o treinador. Eriksson afasta Alves da titularidade nos dois jogos da final da Taça UEFA, com o Anderlecht, supostamente devido a uma chegada tardia a um treino. Na primeira mão, na Bélgica, o Luvas Pretas nem sequer joga.
A 13 de Maio de 1983, em **Record**, Alves mostra o descontentamento. «É muito estranho que para a meia-final tenham feito tudo e mais alguma coisa para me recuperarem (apanhei oito injecções e estive cinco dias parado) e agora, numa final com características idênticas, considerem que não estou nas condições ideais, quando é precisamente o contrário. Estou convencido, inclusive, que jogarei muito pouco até final da época», afirma.

◁ Fernando Gomes (com Pietra na perseguição) é o melhor marcador europeu

◁ O título vai para o Benfica, onde João Alves (a levar a melhor sobre o sportinguista Oliveira) perde lugar no onze

△ O sueco Stromberg (de costas) é preferido pelo técnico compatriota, Eriksson, para impor o ritmo no meio-campo

Sven-Goran Eriksson termina o primeiro ano de treinador do Benfica em beleza, vencendo o Porto na final da Taça de Portugal, no Estádio das Antas. É a chave de ouro para uma época que inclui a vitória no Campeonato e a presença na final da Taça UEFA, ante o Anderlecht.
O trabalho táctico do sueco é realçado por todos. O Benfica assume rapidamente o controlo do desafio, apesar de jogar em casa do adversário. Pedroto quer vingar a derrota da época 81/82, no Jamor – em que Nené destroça os portistas com um «hat-trick» –, e dá total liberdade aos dragões na procura do golo.
Os encarnados beneficiam da abertura audaciosa do Porto, lançando venenosos contra-ataques. Num destes lances, Carlos Manuel bate Zé Beto com um remate indefensável, após primorosa abertura do sueco Stromberg, aos 20 minutos. Os portistas reagem sem lucidez. Gomes e Jacques estão em tarde desinspirada. Cuidadoso e mantendo um esquema táctico rígido, o Benfica segura a vantagem.
A final disputa-se nas Antas, depois de decisões, anulações, recursos e recursos dos recursos, que, no fim, não alteram a escolha do local mas atrasam a realização do jogo até 21 de Agosto, ou seja, na reabertura da época seguinte.

*Benfica-Porto 1-0*

△ Carlos Manuel, autor do golo solitário, persegue Inácio, que tem dificuldade em controlar a bola

**5 JUL** – José Eduardo (Sporting) declara a **Record**: «António Oliveira disse, ainda na Bulgária, que seria treinador do Sporting. Oliveira despediu Allison»

**12 SET** – **Otto Glória** pede demissão do cargo de seleccionador

**6 OUT** – **Carlos Manuel** (Benfica) é suspenso por seis jogos, devido a palavras dirigidas ao árbitro no decorrer de um encontro com o Sporting de Braga. Carlos Manuel declara: «Não me contive e disse-lhe que já sabia que me ia mostrar o cartão. Foi então que me mostrou o vermelho. A minha expulsão deve-se única e exclusivamente a isto que estou a contar, nada mais»

**8 NOV** – Fernando Gomes recebe, em Paris, a Bota de Ouro europeia, 36 golos marcados na época 82/83 ■

# Heysel tira Brylle

**TAÇA UEFA**

**1ª MÃO**
Anderlecht-Benfica 1-0

4 de Maio de 1983
Estádio do Heysel, Bruxelas (Bélgica)
**Árbitro** – Bogdad Dotchev (Bulgária)
ANDERLECHT
Munaron; Olsen, Hofkens, Peruzovic, De Groote; Frimann, Lozano, Coeck, Vercauteren; Van Den Bergh (Czerniatynski) e Brylle.
**Treinador** – Van Himst
BENFICA
Bento; Humberto Coelho, Pietra, Frederico (Bastos Lopes), Álvaro; Shéu, Carlos Manuel, José Luís, Chalana; Diamantino e Filipovic (Nené)
**Treinador** – Sven-Goran Eriksson
**Golo** – Brylle

**2ª MÃO**
Benfica-Anderlecht 1-1

18 de Maio de 1983
Estádio da Luz, Lisboa (Portugal)
**Árbitro** – Charles Corven (Holanda)
BENFICA
Bento; Humberto Coelho, Pietra, Frederico, Veloso; Carlos Manuel, Shéu (Filipovic), Stromberg, Chalana; Nené e Diamantino (João Alves)
**Treinador** – Sven-Goran Eriksson
ANDERLECHT
Munaron; Olsen, De Greef, Peruzovic, Broos, De Groote; Frimann, Coeck, Vercauteren; Van Den Bergh (Brylle) e Lozano
**Treinador** – Van Himst
**Golos** – Shéu (Benfica); Lozano (Anderlecht)

Portugueses invadem Bruxelas: aviões, comboios e autocarros «despejam» cerca de 20 mil apoiantes do Benfica (na maioria emigrantes), que assistem à primeira mão da final da Taça UEFA com o Anderlecht.

A equipa da Luz, comandada por Sven-Goran Eriksson (detentor do troféu, pelo Goteborg), elimina Bétis, Lokeren, Zurich, Roma e Universitatae de Craiova. Sem nenhuma derrota na carreira europeia, os encarnados perdem com uma das mais fortes equipas da Europa, que antes de atingir a final ultrapassa Palloseura, Porto, Sarajevo, Valencia e Bohemians de Praga.

A propósito da atitude ofensiva do Benfica, Eriksson afirma, no final da partida: «É muito incorrecto actuar 90 minutos à defesa contra uma equipa tão poderosa como o Anderlecht.»

Este espírito está patente no Heysel Park. O Benfica não opta por uma posição passiva, frente a um adversário com um estilo veloz e que não permite grandes veleidades. Demonstra uma clara intenção ofensiva, sempre acautelando a defesa. Os portugueses conseguem responder aos ataques belgas e pressionar nalguns períodos do desafio, o que provoca o entusiasmo nos adeptos benfiquistas, a assistirem a um jogo realmente emotivo.

No conjunto belga, o excelente futebol praticado é próprio de grandes individualidades, cujo expoente máximo, neste jogo, é Vercauteren. É ele mesmo, com um bom trabalho, que permite a Brylle estabelecer o golo da vitória por 1-0. O Benfica parece não acusar o golo sofrido e o jogo permanece numa toada de ataque e resposta. O adversário não tira especial proveito da expulsão de José Luís e os benfiquistas têm ainda duas jogadas de grande perigo conduzidas por Chalana, só travado em falta. Em desafio disputado, o Benfica consegue um resultado que deixa em aberto a decisão para o encontro de Lisboa.

No Estádio da Luz, cheio, assiste-se a um futebol de grande nível, embora inferior ao espectáculo na Bélgica. Filipovic, o melhor marcador da competição, juntamente com Vandenbergh (8 golos), fica no banco, por não se apresentar em boas condições, devido a paragem de cerca de um mês. É, essencialmente, nele (no segundo tempo) e em Nené que residem as esperanças benfiquistas de ver marcar golos na baliza de Munaron, o que acontece uma única vez quando, depois de um passe de Humberto Coelho, Shéu atira a contar (30m). ►

▶ O Benfica sofre o golo do empate por Lozano, a escassos minutos do intervalo, o que obriga a marcar dois tentos para vencer a Taça. A equipa belga, cumprindo a pretensão de concretizar um golo fora, adquire maior tranquilidade e, com uma defensiva sólida, não se deixa surpreender. A frieza dos visitantes mantém-se, apesar dos ataques constantes dos encarnados, nem sempre conduzidos da melhor maneira.
O Anderlecht, treinado por Van Himst, segue uma táctica de marcação dos pontas-de-lança (Nené e Diamantino) e, especialmente, dos médios-ofensivos (Chalana, em grande nível, e Carlos Manuel). Tenta, igualmente em contra-ataque, explorar o adiantamento dos defesas portugueses, como é o caso de Humberto Coelho. Humberto é o melhor do Benfica e, talvez, o melhor em campo, integrando-se na movimentação ofensiva e recuando sucessivamente para se impor no confronto com os avançados belgas.
Os encarnados acabam por não conseguir ultrapassar o bem escalonado esquema defensivo do adversário. O resultado final de 1-1 não serve as aspirações benfiquistas e atribui a Taça UEFA ao Anderlecht, numa final entre equipas que justificam em pleno um lugar no topo do futebol europeu.

**Magath ofusca estrelas da Juve**

A Taça dos Campeões vai para a Alemanha, com a vitória do Hamburger, por 1-0, sobre a Juventus. Na final de Atenas, aos 8 minutos, Magath aponta o único golo da partida, num remate à entrada da área, ao canto superior esquerdo da baliza de Dino Zoff. Os alemães, mais colectivistas, controlam toda a primeira parte. Os italianos, recheados de superestrelas como Paolo Rossi, Boniek e Platini, não conseguem ascendente. Nem o «pressing» que tentam exercer no início da segunda parte, nem a substituição de Rossi por Marrochino, que traz mais dinâmica ao ataque, permite ao técnico Trapattoni alterar o resultado favorável aos germânicos.
Na final da Taça das Taças, em Gotemburgo, o Aberdeen vence o Real Madrid, por 2-1, após prolongamento. Na sequência de um pontapé de canto, de uma bola perdida na área, Black inaugura o marcador aos 7 minutos para os escoceses, comandados por Alex Ferguson. Juanito estabelece o empate, na marcação de uma grande penalidade. A equipa escocesa mostra ser a mais acutilante. Os merengues, treinados por Di Stefano, não causam perigo para o guarda-redes Jim Leighton que, com excepção do penalti cometido, tem um jogo bastante tranquilo. O Aberdeen cria oportunidades soberanas e justifica uma vitória durante os 90 minutos. Mas só no período suplementar, Hewitt, de cabeça, estabelece o resultado.

*FINAIS – T. Campeões: Hamburger-Juventus 1-0 (Magath). T. Taças: Aberdeen-Real Madrid 1-1; 2-1 ap (Black, Hewitt; Juanito). T. UEFA: Anderlecht-Benfica 1-0 (Brylle) 1-1 (Lozano; Shéu). Supertaça: Aston Villa-Barcelona 0-1 e 1-0; 3-0 ap*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Sporting (quartos-de-final). T. Taças: Braga (pré-elim.). T. UEFA: Porto (2ª elim.), Benfica (final)*

◁ Estádio da Luz a «rebentar pelas costuras» na segunda mão da final
◁ Filipovic a marcar o tento da igualdade (1-1) com a Roma (quartos-de-final)
△ Stromberg a tentar impor-se no meio campo durante a final, na Luz
△ Diamantino a rodopiar, protegido por Pietra, no jogo decisivo
▷ Festa dos belgas no «ninho da águia», liderada por Munaron

# Sueco rigoroso

Sven-Goran Eriksson chega a Portugal dois meses depois de ganhar a Taça UEFA, ao serviço do Goteborg e com uma experiência de seis épocas como treinador. «Este sueco está a comer-nos a carne», dizem, em Agosto de 1982, «entre dentes», alguns jogadores do Benfica, menos afeitos aos treinos duros do sueco, que sem se impressionar com temperaturas de 36/38 graus segue, sem hesitações, o plano de duas sessões diárias. Durante os treinos ninguém bebe água e quem tentar fazê-lo é chamado à atenção.

Eriksson não se intimida com o projecto que tem pela frente e nem mesmo a existência de desconfianças pelo facto de ser um técnico jovem o incomodam. «Esse receio, essa dúvida que todas as pessoas tiveram quanto à minha juventude, quanto à dificuldade da tarefa que me esperava no Benfica, acabou por ser igualzinho ao estado de espírito que senti, às dúvidas que eu próprio tive quando, na Suécia, tomei conta do Goteborg. Sem tirar nem pôr.»

Aos 34 anos, Eriksson dá início a um novo ciclo no Benfica. Em 82/83 é campeão; ganha a Taça de Portugal e chega à final da Taça UEFA, que perde com o Anderlecht (derrota em Bruxelas e empate em Lisboa). No ano seguinte, com uma equipa modernizada, volta a ser campeão.

Famoso por usar um «panamá» da Macieira, que lhe rende um contrato publicitário de mil contos, não resiste à tentação e aceita um convite do Roma, onde fica três temporadas e vence uma Taça de Itália. Seguem-se duas épocas na Fiorentina até ao regresso ao Estádio da Luz. A 6 de Março de 1989, João Santos, presidente do Benfica, confirma a contratação de Eriksson para desempenhar as funções de supervisor de todo o futebol benfiquista. Em três épocas ganha uma Supertaça Cândido de Oliveira, disputa uma final da Taça dos Campeões (nas meias-finais elimina o Marselha, do poderoso Tapie, com um golo de Vata, marcado com a mão) e é campeão uma vez, mesmo tendo prescindido de Diamantino e Chalana. Em 1992, volta a Itália. Ao abandonar Lisboa deixa o aviso: «Para me substituir não precisam de ir mais longe – têm o Toni que é um homem de bom carácter e um bom treinador.»

Assume o comando da Sampdoria, onde fica cinco épocas (uma Taça de Itália). Em 1997, volta à capital italiana, então para assumir o comando da Lazio (7º lugar, derrota na final da Taça UEFA e Taça de Itália). Em 98/99 ganha a Taça das Taças.

O técnico Sven-Goran Eriksson «nasce» no Dogerfors, que logo sobe à II Divisão sueca, aplicando os conhecimentos do curso de Educação Física. Ao fim de dois anos dá-se a passagem para o Goteborg, da I Divisão daquele país nórdico, conquistando a Taça UEFA. Faz do futebol-espectáculo um dos trunfos das equipas que orienta, recusando-se a actuar com fechadíssimos sistemas defensivos. Como praticante, fica-se pela mediania. Não tem nenhuma passagem pela I Divisão sueca. Joga no Torsby e no Karlskoga.

◁ Eriksson conquista quatro troféus importantes com o Benfica

◁ Foi dos primeiros em Portugal a lucrar com a própria imagem

△ Tácticas engenhosas publicamente reconhecidas em Portugal e na Europa

## Bilhete de Identidade

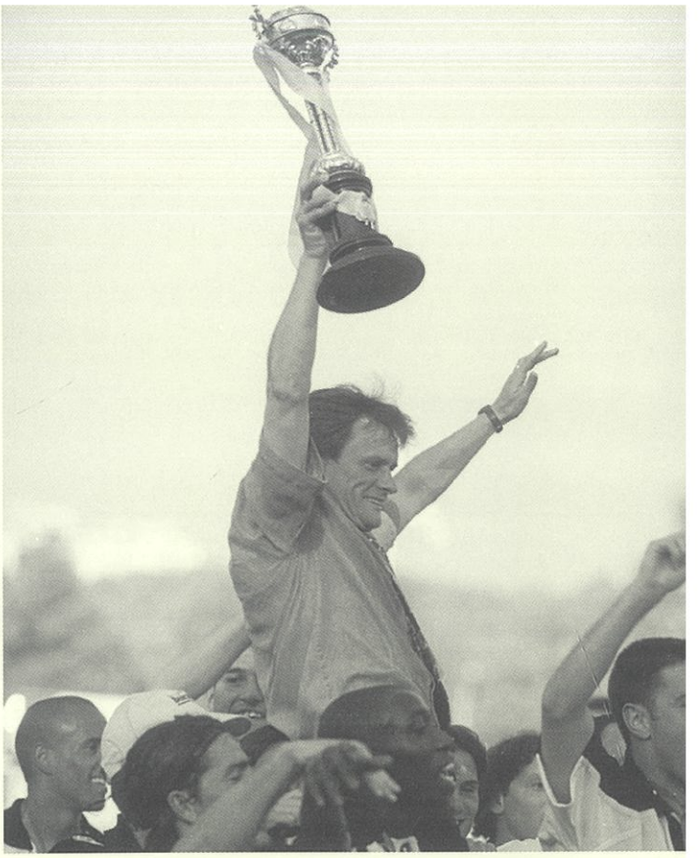
Sven-Goran Eriksson
Torsby (Suécia), 5 de Fevereiro de 1948

**Como jogador**
CLUBES
Torsby e Karlskoga

**Como treinador**
CLUBES
Degerfors, Goteborg, Benfica, Roma, Fiorentina, Sampdoria e Lazio

PALMARÉS
Taça UEFA 81/82 (Goteborg,). Taça das Taças 98/99 (Lazio). 4 vezes campeão 81/82 (Goteborg,), 82/83, 83/84 e 90/91 (Benfica). Taça 85/86 (Roma), 93/94 (Sampdoria) e 97/98 (Lazio). Supertaça 89/90 (Benfica) e 98/99 (Lazio). Finalista Taça Campeões 89/90 (Benfica). Finalista Taça UEFA 82/83 (Benfica) e 97/98 (Lazio)

# O pontapé-canhão



O primeiro e único golo marcado por António Sousa na selecção A acontece no Europeu 84, aos 52 minutos do Portugal-Espanha (1-1), realizado a 17 de Junho, no Estádio Velodrome, em Marselha. Em Maio é o autor do tento portista, com um remate potente, de fora da área, na final da Taça das Taças em Basileia, pelo que à partida para França se mostra particularmente motivado para repetir a proeza.

Na fase de apuramento para o Europeu não é utilizado, mas face à exibição rubricada frente à Juventus surge, de imediato, com grandes possibilidades de garantir a titularidade. Cabe-lhe o número 13, o de Eusébio. E é um dos totalistas. No rescaldo da participação europeia não se inibe de criticar José Augusto, um dos quatro membros da Comissão Técnica. «Traiu simplesmente o espírito de grupo. Tinha os seus amigos de Lisboa e na hora de optar por A ou B, não teve qualquer dúvida em relegar a coesão interna para um plano secundário.»

Durante o certame fala-se do interesse do Olympique de Marselha, mas o médio português acaba por comprometer-se com o Sporting. Apresenta-se a 1 de Agosto juntamente com Jaime Pacheco, que também deixa as Antas. Invoca dois meses de salários em atraso e prémios de jogos e critica a pretensão do Porto. «Disseram-me que me dariam a verba que eu pedi, nos próximos três anos mas salvaguardando a possibilidade de me transferirem para o estrangeiro logo que se iniciasse a época. Não aceitei», conta a 27 de Julho de 1984. Teles Roxo, chefe do departamento de futebol do clube portista, invoca manobras de bastidores. «Só lamento que nos estágios da selecção nacional, em Lisboa, se tenha permitido a entrada de empresários a altas horas da manhã, como é o caso do sr. Joaquim Oliveira. Só gostava de saber como é que Sousa e todos os outros atletas do Sporting vão declarar o seu imposto complementar.»

Duas épocas é o tempo que fica em Alvalade. Em 1986/87 está de novo nas Antas para viver «as maiores alegrias» da sua carreira (Taça dos Campeões Europeus, Taça Intercontinental e Supertaça europeia). O homem do pontapé mortífero é levado para o Porto em 1979 pelas mãos de Pedroto, que o vai buscar ao Beira-Mar.

A ligação de Sousa aos aveirenses remonta a 1975, depois de uma passagem de três épocas pela Sanjoanense. Quando deixa as Antas, já na fase final do seu percurso como futebolista, volta a Aveiro (89/90 a 92/93). Daí muda-se para Barcelos (93/94). Segue-se a Ovarense (94/95) e finalmente a Sanjoanense, onde inicia o cargo de treinador. Durante algum tempo ainda acumula funções de técnico e jogador. A etapa seguinte passa novamente pelo Beira-Mar. Em 97/98 assegura a promoção dos aveirenses à I Divisão Nacional. Tem a particularidade de orientar o filho, Ricardo Sousa, que marca o golo da vitória na Taça de Portugal 98/99 ante o Campomaiorense.

△ Sousa com a camisola do Porto
△ Mais tarde, com a do Sporting
△ Celebrando a conquista da Taça, já como treinador, ao serviço do Beira-Mar, onde se estreou como jogador na I Divisão

## Bilhete de Identidade

António Augusto Gomes de Sousa
S. João da Madeira, 28 de Abril de 1957

**Como jogador**
CLUBES
Sanjoanense, Beira-Mar, Porto, Sporting, Gil Vicente e Ovarense

PALMARÉS
Taça dos Campeões 86/87 (Porto). Supertaça europeia 87/88 (Porto). Taça Intercontinental 87 (Porto). 1 vez campeão nacional 87/88 (Porto). Taça de Portugal 83/84 e 87/88 (Porto). Supertaça 81/82, 83/84 e 86/87 (Porto). Finalista Taça das Taças 83/84 (Porto)

SELECÇÃO A
27J 9V 7E 11D, 1 golo. 3º Europeu 84. Presença na fase final do Mundial 86

**Como treinador**
CLUBES
Sanjoanense e Beira-Mar

PALMARÉS
Taça de Portugal 98/99 (Beira-Mar)

# 1984

# Ataque supera defesa

**1 ABR** – Marvin Gaye, cantor «soul» estado-unidense, morre baleado pelo próprio pai numa disputa familiar

**23 ABR** – Identificado o vírus da SIDA (Síndroma da Imunodeficiência Adquirida) pelo Instituto Pasteur (França) e pelo Instituto Nacional do Cancro (EUA)

**31 OUT** – Indira Ghandi, primeira-ministra indiana, é assassinada por dois elementos da guarda pessoal

**3 DEZ** – Fuga de gás tóxico de uma fábrica de pesticidas em Bhopal na Índia mata mais de duas mil pessoas, tendo outras 200 mil ficado cegas ou com graves lesões no fígado ou rins.

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 30 | 24 | 4 | 2 | 86-22 | 52 |
| 2. Porto | 30 | 22 | 5 | 3 | 65-9 | 49 |
| 3. Sporting | 30 | 19 | 4 | 7 | 58-24 | 42 |
| 4. Braga | 30 | 15 | 7 | 8 | 40-32 | 37 |
| 5. Setúbal | 30 | 13 | 8 | 9 | 43-28 | 34 |
| 6. Guimarães | 30 | 14 | 3 | 13 | 41-41 | 31 |
| 7. Boavista | 30 | 12 | 7 | 11 | 36-31 | 31 |
| 8. Varzim | 30 | 10 | 9 | 11 | 32-39 | 29 |
| 9. Rio Ave | 30 | 11 | 7 | 12 | 35-35 | 29 |
| 10. Portimonense | 30 | 10 | 6 | 14 | 27-37 | 26 |
| 11. Salgueiros | 30 | 6 | 9 | 15 | 23-41 | 21 |
| 12. Farense | 30 | 5 | 11 | 14 | 29-54 | 21 |
| 13. Penafiel | 30 | 7 | 7 | 16 | 18-55 | 21 |
| 14. Estoril | 30 | 6 | 9 | 15 | 22-51 | 21 |
| 15. Águeda | 30 | 7 | 5 | 18 | 25-55 | 19 |
| 16. Espinho | 30 | 5 | 7 | 18 | 19-45 | 17 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Fernando Gomes (Porto) | 21 |
| Nené (Benfica) | 21 |
| Diamantino (Benfica) | 19 |

No Verão de 84 fecha-se um ciclo na vida do mais bem sucedido clube português: o treinador Sven-Goran Eriksson abandona o Benfica. Não para voltar a Torsby, a pequena povoação da Suécia onde nasceu e deu os primeiros pontapés na bola. Espera-o agora a ribalta no milionário «Calcio», chamado a orientar a Roma. Os italianos não resistem à fama de treinador rigoroso, adepto do profissionalismo absoluto, dos golos e… dos títulos.

Ainda no IFK de Gotemburgo, Eriksson ganha a Taça UEFA. Chegado ao Benfica, em 82/83, faz logo a dobradinha: Campeonato e Taça. E, para não destoar, ainda chega à final da Taça UEFA. Em 83/84, se na Taça dos Campeões as coisas não correm da melhor maneira, no Campeonato é só preciso esperar até à sexta jornada pelo Benfica-Porto, segundo e primeiro classificados, separados por um ponto. Aos 62 minutos, Diamantino faz o resultado e coloca os encarnados, reforçados com Manniche, na liderança. Os preparativos com vista à aquisição do dinamarquês começam logo em Maio de 1983. Eriksson vê dois jogos dele, um na RDA e outro na Dinamarca, constatando que se trata de «um jogador possante, muito útil ao Benfica». O treinador sueco, criticado, explica a escolha: «O primeiro aspecto a considerar reside no facto de não poder ir buscar um melhor do que ele. É evidente que eu gostaria muito de poder trazer para o Benfica um jogador como Hrubesch ou Paolo Rossi, mas não há nenhuma equipa portuguesa que os possa comprar.»

O Porto mantém-se na perseguição, apesar de empates comprometedores com equipas do fundo da tabela. À 21ª jornada, apresenta-se nas Antas pronto para responder à derrota da primeira volta. Despacha a equipa encarnada com 3-1, ficando a um escasso ponto do primeiro lugar. Mas Eriksson, dias antes, tinha feito notar: «Se o Benfica ganhar todos os outros jogos e, por acaso, ▸

**12 ABR** – Árbitros recusam-se a dirigir encontros na 26ª jornada do Campeonato, exigindo reformulação da Lei 16/81, que visa a protecção dos juízes de campo, na sequência de várias agressões físicas nos últimos meses

**5 JUL** – Inicialmente identificado aos jornalistas como Ivic Tovaric, o treinador croata **Tomislav Ivic** é contratado pelo Benfica para colmatar a saída do sueco Sven-Goran Eriksson

**27 JUL** – Com a imprecisão decorrente do processo de avaliação dos árbitros, a Federação decide impugnar as classificações dos juízes

**31 JUL** – Em função de desencontros contratuais, Ivic deixa o Benfica

**2 AGO** – **Paulo Futre**, recém-chegado ao Futebol

# Longe do Norte

► perder nas Antas é campeão. Já repararam nisso?» E era mesmo para reparar. Apesar de alguns desaires posteriores, o Benfica consegue manter-se na liderança, até à última jornada.
Com o Porto a apenas dois pontos de distância, o Benfica tem que jogar com o Sporting. John Toshack, treinador contratado para a nova época, vê o Sporting fazer a vida negra ao rival, não deixando os encarnados irem além do empate (1-1).
Os «suores frios» dos pupilos de Eriksson duram até à chegada da boa notícia: o Porto perde (1-2) com o Boavista. O campeão mora mais uma vez na Luz.
Na luta que se segue, Fernando Martins, presidente dos campeões, enfrenta a Roma e perde: Eriksson vai para o «Calcio».
O Porto, apesar de só sofrer nove golos, não consegue melhor do que o segundo lugar.

◁ Eriksson supervisiona uma «rabia» entre Shéu, Pietra e Diamantino

▽ O «derby» portuense que atribui o título aos encarnados: Frederico, Matos envolvido com Vermelhinho e outro jogador (encoberto), Carlinhos, Lima Pereira e Alves disputam lance confuso

«Mentalidades de pinho não dão para mais», sentencia Pinto da Costa, criticando o presidente da Associação de Futebol do Porto, Gomes de Pinho, por a final da Taça de Portugal entre o Porto e o Rio Ave não se realizar no Norte, «onde a festa seria bem maior».
Com mais ou menos festa, o Porto ganha a Taça, assumindo desde o primeiro minuto o domínio do encontro. O Rio Ave, com uma táctica injustificadamente defensiva, cedo se remete ao último reduto. Mourinho Félix, treinador dos vila-condenses, inclusivamente, deixa o melhor avançado (N'Habola) no banco.
A equipa das Antas, aproveitando a benesse da equipa adversária, cedo chega à vantagem, através de um livre directo de Sousa (16m). À passagem do minuto 28, é a vez de Fernando Gomes marcar.
A perder por 2-0, o treinador do Rio Ave recorre a N'Habola. A intenção é boa, mas revela-se infrutífera. Os dragões continuam a dominar a partida e, ainda no decorrer da primeira parte, chegam ao 3-0, por Vermelhinho.
No segundo tempo o Porto perde algum ascendente mas, ainda assim, amplia a vantagem, com Sousa a bisar. Só no último minuto o Rio Ave diminui a desvantagem, por intermédio de... N'Habola.

*Porto-Rio Ave 4-1*

△ António Morais (técnico interino) e Gomes agarram a taça no alto de uma multidão azul, onde se distinguem Vermelhinho, Lima Pereira e, mais atrás, Pinto da Costa

Clube do Porto, defende-se: «Não traí o Sporting»

**20 AGO** – Pal Csernai é contratado pelo Benfica, para tapar a vaga de treinador subitamente aberta com a saída de Ivic

**1 SET** – «Derby» Boavista-Porto (1-0) termina à pedrada

**23 SET** – **Nené** é homenageado pelo Benfica. O português mais internacional (66 vezes, ultrapassando Eusébio e Humberto Coelho, ambos com 64) é distinguido pelo Governo com a Medalha de Mérito Desportivo

**17 NOV** – Treinador Celestino Ruas (Atlético) é despedido durante um encontro, após diferendo com a massa associativa. Os alcantarenses batem o Campinense por 4-2

**25 NOV** – Perante a lesão de um jogador leonino, o treinador do Sporting, John Toshack entra no relvado das Antas.

# Sem Pedroto e «sem» Zé Beto

**Taça das Taças**

**FINAL**
Juventus-Porto 2-1

16 de Maio de 1984
Estádio de S. Jacob, Basileia (Suíça)
**Árbitro** – Adolf Prokop (RDA)
JUVENTUS
Tacconi; Gentile, Brio, Scirea, Cabrini; Bonini, Tardelli, Vignola (Caricola), Platini; Rossi e Boniek.
**Treinador** – Giovanni Trapattoni
PORTO
Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico, Eduardo Luís (Costa); Frasco, Jaime Pacheco, Sousa; Jaime Magalhães (Walsh), Gomes e Vermelhinho.
**Treinador** – António Morais
**Golos** – Vignola e Boniek (Juventus); Sousa (Porto)

O Porto atinge a final da Taça dos Vencedores das Taças com a Juventus, um feito notável para um clube que nunca tinha ultrapassado os quartos-de-final de uma competição europeia. Ao êxito não é alheio o facto de possuir um lote de jogadores que conta com metade dos 20 seleccionados para o Europeu de França.

A equipa portuense vence as eliminatórias com o Dinamo de Zagreb, o Glasgow Rangers, o Shaktior Donetz e o Aberdeen (detentor do troféu). Os turineses, vindos de uma presença na final da Taça dos Campeões, eliminam equipas como o PSG e o Manchester United.

Com o técnico Pedroto a não poder acompanhar a equipa a Basileia (Suíça), por motivos de saúde, é sob a orientação do adjunto António Morais que o Porto defronta a Juventus. O guarda-redes portista e o árbitro alemão Adolf Prokop, numa noite pouco feliz, contribuem para a derrota da equipa portuguesa.

Os italianos começam melhor, dominando os primeiros 15 minutos, com Platini a libertar-se das marcações, o que lhe permite efectuar passes que provocam intranquilidade na defesa dos portugueses. Lima Pereira é – durante todo o desafio mas, particularmente, durante este período – o maior adversário dos italianos, ao desfazer lances de grande perigo. Aos 13 minutos, o Porto sofre um golo, apontado por Vignola, que, arrancando quase do meio campo, remata à entrada da área. A bola entra junto ao canto inferior esquerdo, sem o guardião Zé Beto esboçar a defesa.

Jaime Pacheco e Frasco passam a marcar Platini e este, logo pressionado quando fica com a posse de bola, não consegue assumir-se mais como o motor da equipa transalpina. Progressivamente, os azuis vão ganhando ascendente. Sousa empata a partida (25m) com um bom remate, que faz a bola ressaltar no solo e bater o guarda-redes Tacconi. O forte pontapé do médio é uma das armas portistas, tal como os lances de cabeça do avançado Gomes, com missão difícil, sozinho entre os agressivos centrais adversários.

Os portugueses controlam o jogo, mas são os italianos que voltam a marcar, ainda na primeira parte (40m). A Juventus coloca-se a vencer (2-1) quando Boniek, após uma falta não assinalada sobre João Pinto, remata fraco, com Zé Beto fora dos postes. O guarda-redes sai da baliza e é apanhado no percurso antes de chegar à bola, no momento em que o internacional polaco está rodeado por João Pinto e Eurico.

No segundo tempo, Zé Beto tenta redimir-se e faz duas grandes defesas aos pés de Paolo Rossi, mas os erros cometidos têm influência decisiva no resultado final. Os portistas dominam na segunda parte, conseguindo silenciar os adeptos italianos, presentes em número muito superior, a quem os jogadores da Juventus pedem incitamentos, perante o receio do empate. O campeão italiano vive quase todos os segundos 45 minutos com nove elementos nas imediações da área, a defender, por vezes, de forma pouco convencional. ▸

► Mas o Porto não consegue ultrapassar a desvantagem, para a qual o árbitro também contribui. Além de não assinalar falta no lance que origina o segundo golo italiano, o juiz da partida erra ao não considerar três grandes penalidades, duas das quais favoráveis aos dragões: uma sobre Vermelhinho, impedido de cabecear; uma falta de Lima Pereira sobre Platini; e uma ocasião em que Scirea joga a bola com a mão.
Quando o jogo termina, Zé Beto é protagonista de incidentes. Dirige-se para o trio de arbitragem e de pé em riste atinge um dos fiscais de linha. Apesar de impedido pelos colegas, o guarda-redes desloca-se mais duas vezes para a mesma pessoa. Na primeira dá-lhe um pequeno pontapé e na segunda, quando se aproxima, o fiscal reage dando com o pau da bandeirola na barriga do jogador. O treinador italiano, Giovanni Trapattoni, revela-se surpreendido quando confessa que esperava um adversário menos agressivo e mais preocupado em ocupar o terreno de jogo, o que não aconteceu. Pedroto não está em Basileia para ver a equipa que construiu, no momento em que o Porto se consagra com uma grande exibição.

**Primeiro desempate por penaltis beneficia ingleses**

Pela primeira vez na história da Taça dos Campeões recorre-se ao desempate por grandes penalidades. O Liverpool alcança o triunfo (4-2) contra a Roma (que joga em casa), depois da persistência do empate a um golo no final dos 90 minutos e dos 30 minutos do prolongamento. Quando o capitão da equipa inglesa (Graeme Souness) recebe o troféu, já o Estádio Olímpico de Roma está semivazio, consequência da saída dos adeptos romanos desiludidos. A festa fica para os poucos milhares de ingleses presentes. O conjunto inglês elimina o Benfica nos quartos-de-final, após a equipa portuguesa eliminar o Linfield (Irlanda do Norte) e o Olympiakos (Grécia). A final da Taça UEFA, entre Tottenham e Anderlecht, decide-se também no desempate por grandes penalidades. O resultado de 1-1 registado na Bélgica repete-se na Inglaterra durante os 120 minutos de jogo. Em Londres, os belgas são os primeiros a marcar. Os ingleses dominam o jogo a partir desse momento mas só conseguem o empate a 6 minutos do final. Parks, guarda-redes da equipa inglesa, é o herói, ao defender dois penaltis e contribuir para a vitória.

*FINAIS – T. Campeões: Liverpool-Roma 1-1 (4-2 gp) (Neal; Pruzzo). T. Taças: Juventus-Porto 2-1 (Vignola, Boniek; Sousa). T. UEFA: Tottenham-Anderlecht 1-1 (Miller; Olsen) e 1-1 (4-3 gp) (Roberts; Czerniatynski). Supertaça: Aberdeen-Hamburger 0-0 2-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (quartos-de-final). T. Taças: Porto (final). T. UEFA: Guimarães (1ª elim.), Sporting (2ª elim.)*

◁ Gomes, em dificuldades, apertado por Scirea e Brio

◁ Gomes a festejar o golo portista: Tacconi já batido pelo «petardo» de Sousa (fora da imagem)

△ Boniek travado em falta por Lima Pereira

Gomes (Porto) tenta expulsá-lo do terreno. A **confusão no Porto-Sporting** instala-se. O árbitro resolve a questão mostrando cartão amarelo ao treinador galês. O jogo acaba à pancadaria, com os lisboetas a queixarem-se de agressões

**2 DEZ** – Uma garrafa de cerveja, arremessada por um jovem espectador, fere o fiscal-de-linha António Jorge, incapacitando-o e pondo termo ao encontro Varzim-Benfica

**10 DEZ** – Noticia-se a decisão do Conselho de Ministros de aumentar a verba do Totobola destinada ao Desporto ■

# Uma taça latina

**Grupo I**
França-Dinamarca 1-0; Bélgica-Jugoslávia 2-0; França-Bélgica 5-0; Dinamarca-Jugoslávia 5-0; França-Jugoslávia 3-2; Dinamarca-Bélgica 3-2

**Grupo II**
RFA-Portugal 0-0; Espanha-Roménia 1-1; RFA-Roménia 2-1; Portugal-Espanha 1-1; RFA-Espanha 0-1; Portugal-Roménia 1-0

**MEIAS-FINAIS**
França-Portugal 1-1 (3-2 ap)
Espanha-Dinamarca 1-1 (5-4 gp)

**FINAL**
França-Espanha 2-0

**Árbitro** – Paolo Bergamo (Itália)
FRANÇA
Bats; Battiston (Amoros, 72m), Le Roux, Bossis, Domergue, Fernandez, Giresse, Tigana, Platini, Lacombe (Genghini, 79m) e Bellone
ESPANHA
Arconada; Urquiaga, Salva (Roberto, 84m), Gallego, Senor, Francisco, Victor, Camacho, Julio Alberto (Sarabia, 76m), Santillana e Carrasco
**Golos** – Platini, Bellone (França)

**Goleador**
Platini (França), nove golos

Michel Hidalgo deixa o comando da selecção francesa logo após derrotar a Espanha (2-0), na final. Para chegarem ao triunfo os gauleses não têm tarefa fácil. Até aos 57 minutos as melhores oportunidades pertencem à equipa de Miguel Muñoz. Porém, um deslize de Arconada lança-os na conquista do seu primeiro grande triunfo internacional. O guarda-redes é protagonista, durante o Mundial, de uma conduta invulgar. Respeitando os princípios bascos recusa-se a usar meias idênticas às dos companheiros, e nas quais se podem ver as cores da bandeira espanhola. Platini, na transformação de um livre, abre o caminho da vitória à selecção francesa. Bellone, nos descontos, faz um «chapéu» a Arconada depois de um rápido contra-ataque e estabelece o 2-0. No caminho para a final – no intervalo do jogo é recebido um telefonema de um autodenominado grupo «Acção Directa» reivindicando a colocação de uma bomba no Parque dos Príncipes mas a polícia age sem alaridos –, a França dá a primeira mostra de poder ao golear a Bélgica (5-0), por muitos considerada favorita, em função da vitória frente à Jugoslávia. Platini aponta três dos cinco golos. Nas meias-finais (onde só a Dinamarca não é um país latino) ultrapassa Portugal.

Domergue, catapultado à titularidade mercê da expulsão de Amoros (agressão ao dinamarquês Jesper Olsen) no encontro inaugural, que resulta numa suspensão de três desafios, é o grande responsável pela presença dos gauleses no jogo de atribuição do título. Dois golos à selecção portuguesa tornam-no herói nacional.

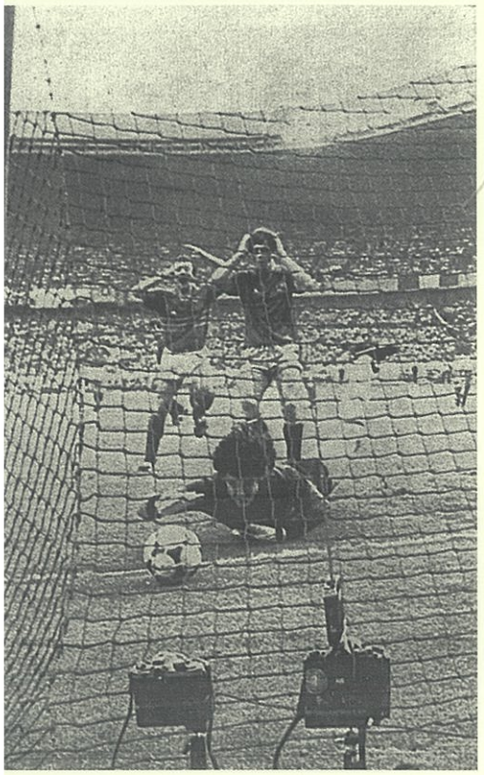
O terceiro lugar, ex aequo com os Patrícios, pertence à Dinamarca, desfalcada desde 13 de Junho, dia do regresso de Allan Simonsen a casa, por ter fracturado uma perna no encontro com a França.

Desiludidos saem os germânicos e em especial Rummenigge. A sua utilização no meio-campo é uma experiência que não resulta. Derwall coloca-o no centro do terreno, pela primeira vez, em 22 de Maio, em Zurique, na partida com a Itália, no Jubileu da FIFA. E quando frente a Portugal insiste na opção ouvem-se novas críticas. O futebolista pede para jogar mais adiantado no terreno. O presidente da federação alemã, Hermann Neuberger, anuncia a decisão de não renovar o contrato com Jupp Derwall, facto que irrita o técnico por a prova estar a decorrer. A derrota com a Espanha (0-1) e consequente afastamento não cai bem entre os adeptos. Em Frankfurt vaiam a comitiva germânica.

Os problemas com a RFA sentem-se, contudo, já antes do início do campeonato. Kaltz, Allgoewe, Augenthaler e Hans Muller excluíram-se por divergências com Derwall e Schuster fica de fora devido a fractura no pé direito.

*Campeões: Bats, Bergeroo, Rus, Amoros, Battiston, Bossis, Domergue, Le Roux, Tusseau, Fernandez, Ferreri, Genghini, Giresse, Platini, Tigana, Bellone, Bravo, Lacombe, Rocheteau, Six*

*Seleccionador: Michel Hidalgo*



△ Final feliz para Bats, Amoros, Stopyra, Bossis, Domergue, Giresse e Platini (encoberto)

◁ O destino do jogo fica traçado com o golo de Michel Platini. Lacombe e Salva, incrédulos, assistem ao desespero de Arconada

# Patrícios de bronze

Embora tenha aderido desde a primeira hora à Taça das Nações da Europa, iniciada no biénio 58/60 e denominada Campeonato da Europa a partir de 66/68, Portugal só consegue chegar a uma fase final na 7ª edição da prova, ou seja, em 1984.

Na qualificação, a selecção portuguesa ultrapassa dois adversários de nível – URSS e Polónia – e um outro mais modesto, a Finlândia. Os finlandeses são facilmente batidos (2-0 e 5-0), os polacos, embora com mais resistência, também perdem os dois jogos (2-1 e 1-0) e os soviéticos, depois de infligirem uma derrota 5-0, acabam por não resistir aos portugueses, em Lisboa.

Em Moscovo, Bento justifica a goleada com as precárias condições oferecidas pela potência do Leste, queixando-se de não existirem líquidos, nomeadamente leite, e de terem chegado quase a passar fome, o que faz com que «a Selecção pareça ter chumbo nos pés». As declarações dão origem a um boato tempos depois. Corre a notícia de que uns defensores acérrimos da URSS, incomodados com as declarações, colocam fardos de palha à frente da vivenda do guarda-redes, no Barreiro, mas, afinal, tudo não passa de uma estratégia do futebolista para promover uma marca de calças de ganga. No Estádio da Luz, a 13 de Novembro de 1983, a equipa das quinas alinha da seguinte forma: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico Gomes, Inácio; José Luís, Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Chalana (Shéu); Gomes e Jordão (Diamantino). Jordão é o autor do único golo, através da marcação de uma grande penalidade, a castigar uma falta (fora da área) cometida sobre Chalana. Lobanovski, treinador soviético, atribui o desaire ao estado do terreno «muito escorregadio», preferindo não tecer comentários sobre a decisão do árbitro, o francês George Konrath.

Termina da melhor forma a fase de apuramento, que começa em Helsínquia com Portugal a vencer por 2-0 com golos de Nené e Oliveira, quebrando um jejum de três anos (última vitória acontece a 9 de Maio de 1979, ante a Noruega). Só mesmo a goleada sofrida em Moscovo destoa nos bons resultados obtidos.

Até à fase final – na qual são integrados no Grupo II, juntamente com Espanha, RFA e Roménia – os Patrícios (assim ficam conhecidos os eleitos para a campanha em França) disputam dois jogos de preparação: Jugoslávia (derrota no Estádio Nacional, por 2-3) e Luxemburgo (vitória por 2-1, no Estádio Municipal do Luxemburgo).

△ Sulakvelidze (2) não acredita que o árbitro Konrath assinale penalti à falta que comete sobre Chalana (8) fora da área

▷ Jordão converte o penalti e abraça Chalana. Vermelhinho, Cabrita, José Augusto e Amândio de Carvalho exultam

# Patrícios de bronze

A presença na final escapa por um triz. Nas meias-finais, Portugal chega a gelar as bancadas do Estádio Velódrome, em Marselha. No entanto, a participação lusitana envolve algumas polémicas. As divisões começam quando a Comissão Técnica (CT) – composta por Fernando Cabrita, José Augusto, António Morais e Toni – divulga a convocatória. Pietra e João Alves são preteridos do lote dos 20 pré-escolhidos. Toni e Morais defendem uma escolha alargada a 24 jogadores. Dos Patrícios são dez do Porto, oito do Benfica, um do Sporting e outro do Portimonense. Entre os técnicos é acordado que, num empate de opiniões, a decisão cabe a Cabrita.

É difícil a relação entre a CT e os jogadores. A 9 de Junho, Portugal realiza o último jogo de preparação ante o Luxemburgo. Gomes, substituído, reclama: «Um membro da Comissão Técnica entrou na cabina e ignorou-me positivamente. Cumprimentou os restantes.» Já em Portugal, os sinais de conflitualidade são visíveis. Os futebolistas revelam-se descontentes, por terem de utilizar publicidade. Chalana não esconde a revolta: «Isto não é a tropa. Parece mas não é. Não nos podem impor nada sem fardamento.»

As divergências entre os membros da CT escapam para a opinião pública. Têm dificuldade em estipular o onze a apresentar frente à Roménia. Primeiro entendem deixar Carlos Manuel no banco.

No dia do jogo, Fernando Cabrita anuncia a titularidade de Carlos Manuel, ficando Jaime Pacheco no banco, a fim de dar entrada a mais um avançado (Gomes). «Pessoalmente até admito que o Jaime Pacheco merecesse jogar. O senhor António Morais nem sequer apareceu na palestra e, no final do jogo, outros jogadores e eu próprio sentimos que ele não era português», acusa o médio do Benfica.

António Morais reage: «A minha ausência da palestra ficou a dever-se ao facto de, na véspera do jogo, termos acertado uma estratégia e depois Fernando Cabrita a ter alterado completamente. Fiquei chocado. Não sou nenhum garoto, nem palhaço e trataram-me como tal.»

## Portugal-RFA 0-0

*Bento (cap); João Pinto, Lima Pereira, Eurico Gomes e Álvaro Magalhães; Frasco (Veloso), Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Sousa; Jordão (Gomes) e Chalana*

A jogar com enorme disciplina táctica, a equipa portuguesa tem um começo que garante as melhores perspectivas, contrariando o favoritismo dos germânicos, campeões da Europa e vice-campeões do Mundo. A exibição dos Patrícios é notável. Pertencem-lhes as melhores oportunidades de golo. Schumacher é o grande responsável pelo 0-0. Aos 24 minutos detém um poderoso remate de Jaime Pacheco e aos 68 um de João Pinto.

◁ Klaus Allofs tenta driblar Lima Pereira

## Portugal-Espanha 1-1

*Bento (cap); João Pinto, Lima Pereira, Eurico Gomes e Álvaro Magalhães; Carlos Manuel, Frasco (Diamantino), Jaime Pacheco, Sousa e Chalana; Jordão*

A primeira surpresa surge com a divulgação do onze inicial, demasiado defensivo. Quando dizem a Miguel Muñoz que Gomes fica no banco, o seleccionador espanhol nem quer acreditar. Segundo noticia a Imprensa, a Comissão Técnica tem dificuldades em chegar a acordo. Portugal ganha vantagem aos 52 minutos, com um golo de Sousa. Santillana, aos 72 minutos, faz o 1-1. A exibição da equipa nacional é considerada uma desilusão.

## Portugal-Roménia 1-0

*Bento (cap); João Pinto, Lima Pereira, Eurico Gomes e Álvaro Magalhães; Carlos Manuel (Nené), Frasco, Sousa e Chalana (Diamantino); Gomes e Jordão*

Uma segunda parte de categoria coloca Portugal nas meias-finais. Depois do intervalo, o jogo é mais animado, com as duas equipas a criarem oportunidades de golo. Aos 82 minutos, Sousa marca um canto do lado direito, a bola é rechaçada pela defensiva romena voltando a Sousa, e este centra de novo para a área, onde Nené, muito calmo, faz o golo.

## França-Portugal 1-1 (3-2ap)

*Bento (cap); João Pinto, Lima Pereira, Eurico Gomes e Álvaro Magalhães; Frasco, Jaime Pacheco, Sousa (Nené) e Chalana; Jordão e Diamantino (Gomes)*

A fase inicial do jogo é caracterizada por um receio mútuo. Ao intervalo a formação gaulesa ganha por 1-0 (golo de Domergue, aos 25m, na sequência de uma falta cometida sobre Platini à entrada da área). No início da segunda parte, os franceses deixam para trás o rigor defensivo sem que surjam os efeitos desejados. Jordão empata aos 74 minutos, obrigando a prolongamento. É precisamente nesse período que Portugal se superioriza, com um futebol audacioso. Aos 98 minutos Jordão faz o 2-1. Nené tem oportunidade de aumentar para 3-1, mas, numa altura em que a passagem à final já parece certa, Domergue aponta o segundo tento dos franceses (114m), para cinco minutos mais tarde Platini resolver o assunto.

▷ Platini explode de alegria com o terceiro golo. Antes os franceses sofreram com os dois tentos de Jordão e as jogadas de Chalana

# O Pequeno Genial

Antes da partida para o Europeu de França, Fernando Chalana é dado como certo no Boavista. Em Dezembro de 1983, o clube do Bessa recebe o Benfica e prepara para o efeito uma recepção principesca. Os presidentes Fernando Martins e Valentim Loureiro trocam elogios mútuos. Pouco depois começa a falar-se do interesse efectivo dos axadrezados em Padinha, arredado da primeira categoria do Benfica, Filipovic e Chalana, cujas más relações com a Direcção benfiquista são evidentes há muito. Valentim Loureiro desloca-se a Lisboa e enceta negociações com os três futebolistas, que se comprometem a 8 de Abril de 1984.

A 9 de Abril de 1984, Chalana reúne-se durante grande parte da tarde com Fernando Martins e chega a acordo para representar o Benfica por mais duas temporadas. «Todo este clima que se levantou à volta da minha possível saída para o Boavista afectou-me bastante, tanto no aspecto psicológico como no rendimento durante os jogos, e fez com que, realmente, me tivesse precipitado e assinado um papel pelo clube do Bessa, que não é nenhum contrato mas onde me comprometia a representá-lo», confessa nesse dia. Chalana alega que os dirigentes do Benfica o «empurraram», de certa forma, para assinatura do vínculo com o Boavista, «pelo facto de durante bastante tempo nada terem dito sobre o interesse na renovação». O vespertino «A Capital» noticia, também a 9 de Abril, que a chave da resolução do acordo entre o «internacional» benfiquista e o Boavista é uma «vivenda bem negociada» por Anabela, mulher do futebolista, o que esta considera «uma calúnia». O incidente provoca o corte de relações entre Benfica e Boavista.

A 2 de Junho, Barin, empresário jugoslavo com relações estreitas ao Girondins de Bordéus e delegado da UEFA, assiste, no Jamor, ao Portugal-Jugoslávia, com o objectivo de observar Gudelj. Vê jogar Chalana, fica encantado com a habilidade do Pequeno Genial (alcunha que lhe advém da baixa estatura) e nessa noite jantam juntos. Durante o Europeu os contactos são mais assíduos. O casal dá entrevistas a canais de televisão. Já em Portugal, a 6 de Julho, interrompe as férias algarvias e arranca para a capital – Benfica e Girondins tinham chegado a acordo. «Estivemos cinco anos à espera de Chalana. Acompanhámos com muita atenção a sua carreira internacional e ei-lo finalmente em Bordéus. Antes do França-Bélgica consultei os internacionais do Bordéus, então concentrados na selecção, e todos ficaram encantados com a hipótese de contratação de Chalana», diz o «manager» do clube francês, Didier Couecu.

Em França, Chalana é uma sombra de si próprio. Várias vezes se lesiona, é operado três vezes em Portugal e acusa o médico do Girondins de «estar pouco documentado em problemas ósseos e musculares». Estas declarações originam um conflito com o presidente do clube, que chega a dizer: «Não me importo de lhe pagar três anos de férias.» Em 87/88 está de novo no Benfica. A 8 de Outubro de 1987, faz a reaparição ►

oficial, actuando os 90 minutos do encontro de reservas que os encarnados disputam com o Amadora. Dez dias depois entra aos 82 minutos do Benfica-Salgueiros. Perante as manifestações do público, não consegue evitar as lágrimas. No final da partida, Ebbe Skovdahl divulga a lista de convocados para o desafio com o Aahraus. Chalana é um dos escolhidos.

A segunda passagem pelo Benfica termina em 1990. Acusa Eriksson de ser «a maior lesão» da sua vida. Passa pelo Belenenses e Amadora e deixa de jogar, rotulando o Benfica como «moribundo» e confessando-se admirador de Pinto da Costa e do espírito ambicioso do Porto. Divorcia-se de Anabela. Como técnico tem uma passagem pelo futebol juvenil da AD Oeiras. Manuel Damásio convida-o depois para trabalhar nas camadas jovens do Benfica.

## Estreia aos 17 anos

A 7 de Março de 1976, Mário Wilson lança, frente ao Farense, Fernando Chalana, com 17 anos e 25 dias, na primeira categoria do Benfica. Entra no início da segunda parte para substituir Toni. É euforicamente recebido pela assistência, que vaia Nené e Jordão, autores dos golos da vitória sobre os algarvios (3-0). No início de 76/77, uma lesão de Vítor Martins leva-o a jogar com o Dinamo de Dresden e o Estoril. As exibições voltam a reafirmar o valor que lhe é apontado. «Chalana no meio-campo e entre os onze foi o maior. É um futebolista de alto a baixo. Dos tais que quando falha até se vê que é bom.» Assim descreve **Record** a actuação do jovem do Benfica, no Estoril. Convocado para a selecção de juniores, faz um pedido: «Eu sou um profissional do Benfica e nada recebo por jogar na equipa nacional de juniores. Era bom que a minha situação fosse revista, pois não ganho nada com os Juniores e, desta forma, não me seduz sair do Benfica para jogar na selecção mais jovem.» (**Record**, 24 de Setembro de 1976)

Nesse ano, além de campeão nacional de juniores e de seniores, joga pelas selecções de Juniores, Esperanças e A. A 17 de Novembro de 1976, no Estádio da Luz, José Maria Pedroto dá-lhe a titularidade no Portugal-Dinamarca (1-0, golo de Manuel Fernandes).

Não está distante o despertar de Chalana para o futebol. O seu nome é citado continuamente como a mais esplendorosa promessa nascida no Barreiro. Começa a jogar no Barreirense. Os seus catorze anos não permitem a indispensável autorização para praticar futebol oficialmente, pelo que chega a participar em provas de atletismo, «para dar razão à vontade de correr, de fazer desporto». Acaba por ir para o Benfica, aos 15 anos, num processo em que os pais do jogador acusam o Barreirense de comportamento incorrecto por negociarem o filho com o clube da Luz sem conhecimento deles. Integra-se nos juniores, tendo ainda idade de juvenil. Pavic é um dos que mais o incentivam. Faz duas épocas como júnior e na terceira estreia-se nos seniores. Aos 16 anos é convidado a ingressar no Cannes e aos 17 recebe outro convite de França, mais propriamente do Lille. Chalana reclama melhores condições salariais. «Ficar no Benfica, só com melhor contrato», afirma no princípio de Abril, quase um mês após ter alinhado pela primeira vez nos seniores.

◁ Falhanço em Bordéus (na foto a fugir de Paolo Rossi, da Juventus)

△ Uma carreira muito marcada pela paixão por Anabela

▷ Glória na Selecção, onde Chalana se estreia aos 17 anos e chega a actuar em três escalões quase em simultâneo

### Bilhete de Identidade

Fernando Albino de Sousa Chalana
Barreiro, 10 de Fevereiro de 1959

**Como jogador**
CLUBES
Barreirense, Benfica, Girondins de Bordéus, Belenenses e Amadora

PALMARÉS
7 vezes campeão 75/76, 76/77, 80/81, 82/83, 83/84, 88/89 (Benfica) e 84/85 (Girondins de Bordéus). Taça 79/80°, 80/81, 82/83° (Benfica). Supertaça 80/81 e 89/90 (Benfica)

SELECÇÃO A
27J 13V 8E 6D, 2 golos. 3° Europeu 84

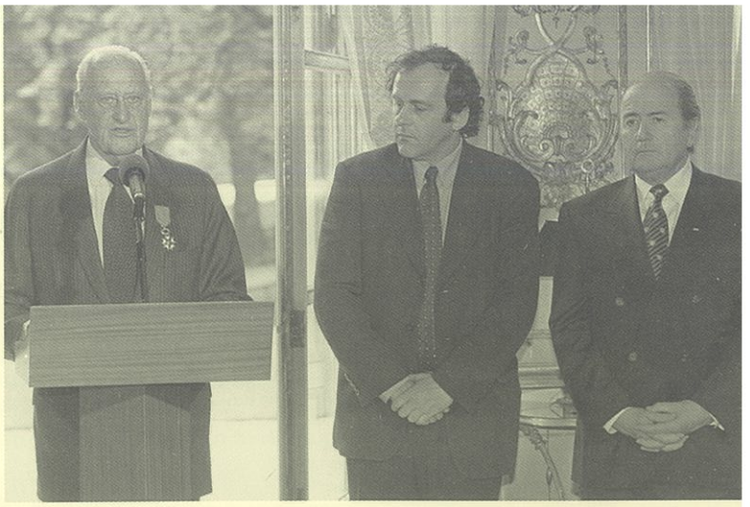
° Não disputa a final

# O Organizador

Elegante, cerebral, inteligente, mas também combativo, Platini prima pela audácia, num tempo de futebol predominantemente defensivo (anos 80). Jogador de técnica refinada, representa o Nancy (1972 a 1979) e St. Étienne (1979 a 1982) antes de se mudar para a Juventus (1982 a 1987). A transferência para o clube italiano, onde é três vezes melhor marcador, acontece depois da realização do Mundial 82.
Platini aparece pela primeira vez nos palcos internacionais nos Jogos Olímpicos de 1976, em Montreal. Dois anos mais tarde estreia-se num Mundial. A 2 de Julho de 1978, no primeiro jogo dos franceses na prova, defronta a Itália (2-1 a favor dos italianos, com golos de Paolo Rossi, Zacarelli e Lacombe).
Quatro anos depois é o homem do jogo na dramática derrota da meia-final contra a RFA. Depois de Littbarski abrir o activo aos 17 minutos, restabelece a igualdade, de grande penalidade, aos 26. No prolongamento, Tresor (92m) e Giresse (98m) dão vantagem aos franceses, mas Rummenigge (102m) e Fischer (108m) obrigam à marcação de penaltis. O 5-4 a favor dos alemães afasta-os da final. No jogo para o terceiro lugar, a França perde com a Polónia (2-3).
Em 1986, no México, não brilha. Só episodicamente se aproxima de Maradona. A 21 de Junho falha uma grande penalidade contra o Brasil, mas a selecção canarinha é quem acaba eliminada dos quartos-de-final. Pelé considera o encontro como «um dos melhores da História». Aos 31 anos, Platini recusa-se a jogar com a Bélgica, na disputa pelos 3º e 4º lugares, por não lhe parecer interessante. «Não tinha motivação suficiente para o fazer. É um jogo para os mais jovens. É evidente que eu esperava outra coisa deste Campeonato do Mundo. Não conseguimos chegar ao título e o resto não é importante, quero ir de férias, longe de tudo e todos», refere. A selecção volta a França imediatamente após o encontro com os belgas para gáudio de Platini. «Estou farto de estar aqui. Não me interessa nada ficar para assistir à final. Não creio que Argentina e Alemanha proporcionem algo de novo ao futebol. Aliás, penso que nada de bom saiu do Mundial.»

## O começo

Platini é chumbado no Metz por ser franzino. É no Nancy, de Claude Cuny, que se impõe. Em 1978 faz o golo da vitória (1-0) que proporciona a Taça de França ao Nancy, na final contra o Nice. Um ano mais tarde parte para Saint-Étienne, com o qual é campeão de França em 1981. Em 1982 assina pela Juventus. É campeão de Itália em 1984 e 1986, três vezes melhor marcador do «Calcio» (1983, 1984 e 1985), finalista da Taça dos Campeões em 1983 (batido pelo Hamburger) e vencedor da Taça das Taças em 1984. Em 1985 é campeão europeu. Bate o Liverpool, em Heysel Park.



Aponta a grande penalidade que proporciona a tão esperada vitória à equipa de Turim, num dia trágico. A estes troféus junta a Taça Intercontinental, em 1985.
Platini, que sucede a Roger Piantoni no Nancy e na selecção francesa, marca 139 golos em 253 jogos do campeonato de França, 41 em 72 partidas com a camisola da equipa gaulesa e 66 no «Calcio». Números que fazem dele um jogador fora do comum. Despede-se, a 17 de Maio de 1987 (32 anos), num encontro entre Juventus e Brescia.
Depois de se retirar é comentador desportivo até ser convidado a treinar a selecção, que orienta de Novembro de 1988 a Junho de 1992. Sob a batuta de Platini, a França falha a qualificação para o Mundial 90, mas logra o apuramento para o Europeu 92 com oito vitórias em oito jogos, mantendo-se invencível durante 31 meses. No Europeu não passa da primeira fase. Fica em terceiro lugar no Grupo I, atrás da Suécia, país organizador, e Dinamarca. Não vai além de dois empates (1-1, Suécia e 0-0, Inglaterra) e uma derrota (1-2, Dinamarca).
Depois da experiência como treinador, Platini mantém-se ligado ao futebol, desta vez como presidente do comité de organização do Mundial 98, em França. Rapidamente se torna a face visível do projecto, apesar de dividir a presidência com Fernand Sastre, o homem das influências. Mau grado algumas dificuldades, sobretudo com a contestação a propósito da distribuição das quotas de bilhetes, que muitos países reclamam ser injusta, a equipa directiva (que inclui, ainda, a colaboração de Jacques Lambert, na organização logística) mantém-se coesa até à véspera da grande prova, quando Sastre morre. Acaba por ser Platini, mais uma vez, a carregar ao colo, sozinho, o orgulho da França.

◁ Platini, capitão de França, ergue a Taça da Europa de 1984...
◁ ... Depois de bater a Espanha na final, marcando o primeiro golo e de ter «destroçado» Portugal na meia-final de Marselha
△ Júbilo no Stade de France – ao lado do presidente Jacques Chirac, da viúva do co-presidente do CFO, Fernand Sastre, e do primeiro-ministro Lionel Jospin – após o triunfo (3-0) da França sobre o Brasil, na final do Mundial 98
△ Prestígio na alta-roda do futebol: entre João Havelange e Joseph Blatter
▽ Estrela na Juventus
▷ Lançado para o topo no Saint-Étienne

## Bilhete de Identidade

Michel Platini
Joeuf (França), 21 de Junho de 1955

**Como jogador**
CLUBES
AS Joeuf, Nancy, Saint-Etienne, Juventus

PALMARÉS
3 vezes campeão 80/81 (Saint-Etienne), 83/84 e 85/86 (Juventus). Taça de França 77/78 (Nancy). Taça de Itália 82/83 (Juventus). Taça dos Campeões 84/85 (Juventus). Taça das Taças 83/84 (Juventus). Supertaça Europeia 84 (Juventus). Taça Intercontinental 85 (Juventus). Melhor marcador de Itália 82/83, 83/84, 84/85 (Juventus). Bola de Ouro 83, 84 e 85

SELECÇÃO A
72J, 41 golos. Campeão da Europa 84. 3º no Mundial 86. Melhor marcador do Europeu 84

**Como treinador**
CLUBES
Selecção de França

# 1985

# Título, Futre e Bibota

**11 MAR – Mikhail Gorbatchev sucede a Konstantin Tchernenko na liderança do Partido Comunista soviético. Gorbatchev é o ideólogo da Perestroika, designação pela qual fica conhecido o conjunto de reformas que põem fim ao regime e conduzem à desintegração da URSS**

**13 NOV – Vulcão Nevado del Ruiz (130 km de Bogotá) entra em erupção, provocando a morte de cerca de 25 mil pessoas**

**22 SET – Governo francês reconhece responsabilidade dos serviços secretos no atentado bombista que destrói o barco da Greenpeace («Rainbow Warrior») e mata o fotógrafo português Fernando Pereira. Na altura do atentado, a Greenpeace preparava uma acção de protesto contra os ensaios nucleares franceses no arquipélago de Muroroa, no Pacífico**

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 30 | 26 | 3 | 1 | 78-13 | 55 |
| 2. Sporting | 30 | 19 | 9 | 2 | 72-26 | 47 |
| 3. Benfica | 30 | 18 | 7 | 5 | 65-28 | 43 |
| 4. Boavista | 30 | 13 | 11 | 6 | 37-26 | 37 |
| 5. Portimonense | 30 | 14 | 8 | 8 | 51-41 | 36 |
| 6. Belenenses | 30 | 11 | 8 | 11 | 40-46 | 30 |
| 7. Académica | 30 | 12 | 5 | 13 | 45-47 | 29 |
| 8. Braga | 30 | 9 | 10 | 11 | 46-43 | 28 |
| 9. Guimarães | 30 | 9 | 7 | 14 | 33-39 | 25 |
| 10. Penafiel | 30 | 7 | 11 | 12 | 25-42 | 25 |
| 11. Setúbal | 30 | 7 | 11 | 12 | 35-50 | 25 |
| 12. Salgueiros | 30 | 8 | 7 | 15 | 40-56 | 23 |
| 13. Rio Ave | 30 | 7 | 9 | 14 | 27-43 | 23 |
| 14. Farense | 30 | 7 | 8 | 15 | 21-49 | 22 |
| 15. Varzim | 30 | 2 | 13 | 15 | 23-49 | 17 |
| 16. Vizela | 30 | 4 | 7 | 19 | 31-71 | 15 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Fernando Gomes (Porto) | 39 |
| Manniche (Benfica) | 17 |
| Cadorin (Portimonense) | 16 |
| M. Fernandes (Sporting) | 16 |

Futre no Porto. A notícia faz furor no país desportivo, abrindo as hostilidades entre o Sporting e o clube da Invicta. Futre explica as razões da mudança: «Compreenda a minha situação. Não posso adiantar muito mas, no Sporting, enquanto os de fora valem ouro, os da casa têm de jogar por amor à camisola (...). Se dissesse quanto ganhava no Sporting não acreditavam e, possivelmente, até me chamavam mentiroso.»

O Sporting deixa escapar um jovem talentoso. É a resposta pronta de Pinto da Costa às contratações de Sousa e Jaime Pacheco por parte de João Rocha. Está instalada a «guerra» de aquisições, com notícias de assédio a jogadores de um e outro clube.

A contratação de Futre é um passo importante do Porto no caminho para uma das melhores épocas de sempre. A equipa treinada por Artur Jorge vence o Campeonato, cotando-se como o melhor ataque: 78 golos, metade do quais de Fernando Gomes, que vence a segunda Bota de Ouro e deixa o dinamarquês Manniche (Benfica) a grande distância (22 golos). Os portistas também são responsáveis pelo resultado mais expressivo do campeonato: 9-1 ao Vizela, com cinco golos de Gomes. Os dragões conseguem também a defesa menos batida (13 golos) e sofrem apenas uma derrota (0-1 com o Boavista, no Bessa).

O «derby» é um encontro de má memória, assinalado por distúrbios provocados pelos adeptos, que chegam a lançar pedras para o campo. Entre os feridos encontram-se o árbitro da partida, Veiga Trigo, e o fiscal de linha, João Crujo.

O Sporting, treinado por John Toshack e mais tarde por Pedro Gomes, classifica-se em segundo, a oito pontos. Para além das «aquisições-sensação» (Jaime Pacheco e Sousa), destaca-se um cabo-verdiano, de 22 anos, que vem do Nacional da Madeira: Oceano Andrade da Cruz.

O Benfica tem uma pré-época muito atribulada. Enfraquecida pelas saídas de Stromberg e Chalana e órfã de Eriksson, a equipa assiste à chegada do técnico jugoslavo Tomislav Ivic, que rapidamente se arrepende e volta ao Hajduk Split, argumentando precipitação. A Direcção encarnada contrata, então, o húngaro-alemão Pal Csernai, que se revela um técnico «frio», com sérias dificuldades de comunicação e relacionamento com os jogadores e que faz a formação benfiquista quedar-se pelo terceiro lugar, a doze pontos do Porto.

△ Futre torna-se estrela no Porto

▷ Conquista do título festejada por Jaime Magalhães com Inácio ao colo. Mais atrás vislumbra-se Gomes, Zé Beto e Óscar

**7 JAN** – Morre o treinador **José Maria Pedroto**

**25 JAN** – Porto decide (por maioria), em assembleia geral, corte de relações com João Rocha e Valentim Loureiro, presidentes do Sporting e Boavista

**9 MAR** – Mário Wilson é despedido do Boavista, logo a seguir ao jogo com o Setúbal que os axadrezados perdem por 2-0

**22 MAR** – António Oliveira (Sporting) abandona a carreira de futebolista. «Não posso representar o Sporting a cem por cento e por isso era a única decisão honesta que podia tomar»

**29 MAR – Fernando Martins** é reeleito presidente do Benfica. Na posse, afirma: «É a minha última candidatura»

**9 ABR** – Sindicato dos Jogadores de Futebol e clubes celebram acordo com o Governo que visa proteger a imagem do futebolista

# «Bis» alto e louro

A fechar uma época de equívocos e fracos resultados desportivos, o técnico húngaro Pal Csernai «entrega» uma Taça de Portugal ao Benfica, mas nem assim consegue fazer esquecer o sueco Sven-Goran Eriksson.
A 10 de Junho, no Jamor, encontram-se as duas melhores equipas portuguesas do momento. O Porto, acabado de se sagrar campeão, inicia o jogo com algum excesso de confiança, facto que acaba por ser-lhe prejudicial. Ao intervalo, o clube da Luz já vence por 2-0, golos de Nunes e Manniche aos 14 e 33 minutos, respectivamente. Os principais armadores dos ataques, Shéu e Diamantino, são os verdadeiros obreiros da vitória.
O Porto, com Frasco em maior destaque, nunca consegue estar à altura. Artur Jorge tenta dar a volta ao resultado colocando Mito e Semedo em campo, mas o esforço revela-se inútil. O Benfica rapidamente chega ao 3-0 (Manniche, aos 2m da segunda parte, na transformação de um penalti). O jovem portista Paulo Futre diminui a desvantagem, também na cobrança de uma grande penalidade, cometida sobre Vermelhinho.
No fim há unanimidade quanto à justiça do vencedor. O próprio presidente portista, Pinto da Costa, reconhece que «o Benfica atacou mais na primeira parte e mereceu a vantagem... Há que aceitar o resultado, porque quem marca é que vence».

*Benfica-Porto 3-1*

Δ Manniche (mais à direita), autor de dois golos na final

# Heysel e outras tragédias

Ainda o árbitro estava longe de apitar pela primeira vez quando os adeptos do Liverpool, situados na parte de cima de uma das bancadas, lançam uma chuva de pedras sobre a zona dos adeptos italianos residentes na Bélgica, que se encontram na parte inferior. Algumas pedras são devolvidas e os ingleses, munidos de paus e matracas, começam a transpor a vedação que os separa dos adeptos da Juventus. É a tragédia em Heysel.
Os intrusos britânicos logo se transformam numa avalancha humana que provoca o pânico e fuga da multidão. Mais do que as agressões, os esmagamentos contra as vedações, na ânsia de sair do inferno, provocam mais de três dezenas de mortos e cerca de 200 feridos.
Apesar dos trágicos acontecimentos, o Heysel Park de Bruxelas assiste à final da Taça dos Campeões manchado de sangue. O árbitro suíço André Daina, com um erro crasso, interfere na decisão, ao considerar grande penalidade uma falta ocorrida sobre Boniek fora da grande área e que resulta no único golo da partida, convertido por Platini. Só por as consequências se resumirem ao âmbito estritamente desportivo a participação portuguesa não é, igualmente, classificada como tragédia. O Porto, acabado de participar na final da Taça das Taças, dá motivo a falatório por toda a Europa: perde (1-0) no País de Gales com o Wrexham, da IV Divisão inglesa, e não evita que os amadores marquem três golos nas Antas (4-3), os bastantes para se manterem em prova.
O Sporting sai da Taça UEFA na marcação de penaltis (3-5). Ganha 2-0 ao Dinamo de Minsk em Alvalade e deixa-se bater pelos soviéticos por igual marca na segunda mão. O Braga é eliminado sem apelo nem agravo pelo Tottenham: 0-3 no Estádio 1º de Maio, 0-6 em Londres. Na Taça dos Campeões, o Benfica ainda passa a primeira ronda, mas não resiste ao finalista Liverpool.

*FINAIS – T. Campeões: Juventus-Liverpool 1-0 (Platini). T. Taças: Everton-Rapid Viena 3-1 (Gray, Steven, Sheedy; Krankl). T. UEFA: Real Madrid-Videoton 3-0 (Michel, Santillana, Juanito) e 0-1 (Majer). Supertaça: Juventus-Liverpool 2-0.*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (2ª elim.). T. Taças: Porto (1ª elim.). T. UEFA: Braga (1ª elim.), Sporting (2ª elim.).*

**21 MAI – John Toshack** diz adeus ao Sporting. É substituído por Manuel José

**6 JUL** – Em AG da Federação são aprovados novos regulamentos. A duração dos mandatos passa para quatro anos, fica interdito o recurso a tribunais comuns e regulamenta-se a atribuição de galardões

**3 SET – Rabah Madjer**, internacional argelino, compromete-se com o Porto

**16 OUT** – Portugal qualifica-se para o Mundial do México em 86. Em Estugarda, Carlos Manuel marca à Alemanha um golo solitário e é o herói do jogo

**19 NOV** – Fernando Gomes (Porto) recebe a segunda Bota de Ouro, também em Paris, pelos 39 golos na época 84/85 ■

# O futebol no seu pior

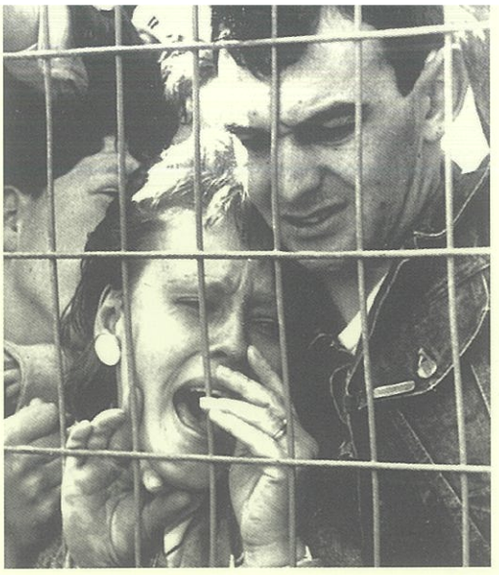
Heysel Park fica na memória como o local da tragédia mais mediática ocorrida num estádio, mas, ao longo da história, a contagem dos mortos foi subindo, um pouco por todo o Mundo. O futebol nunca se adaptou ao choro das vítimas, por tal se tratar de uma antítese à manifestação de alegria que é a modalidade, mas é nestas ocasiões que as mentalidades têm parado para repensar o jogo

A de Heysel Park, a 29 de Maio de 1985, é uma das tragédias mais conhecidas, mas os números não deixam de impressionar quando se contabilizam outras. No mesmo mês, mas 21 anos antes, a 24 de Maio de 1964, apoiantes do Peru e da Argentina envolvem-se em confrontos, na sequência de um golo anulado. Perdem a vida 300 pessoas e 500 apresentam lesões. A 11 de Fevereiro de 1974, o Estádio Zamalek (Cairo/Egipto) excede no dobro a lotação de 40 mil espectadores. Uma bancada cai, levando 41 à morte. No dia 23 de Maio de 1968, em Buenos Aires (Argentina), o pânico provoca a morte de 73 espectadores. Os feridos são 50. Ao verem o fogo-de-artifício julgam tratar-se de um incêndio e na ânsia de fugir provocam o caos. A 15 de Abril de 1989, em Sheffield (Inglaterra), já com o estádio cheio, milhares de adeptos forçam a entrada. Morrem 96 e ficam feridos cerca de 200.

Em Itália, a 15 de Janeiro de 1995, apesar do pacto entre os ultras do Inter de Milão e da Sampdoria, um jovem de 21 anos é apunhalado no fim do encontro entre os dois clubes. No dia 28 do mesmo mês, o Genoa recebe o Milan. Vicente Morabito, apoiante dos genoveses, é esfaqueado até à morte por outro adolescente.

Em 1996, no dia 17 de Outubro, morrem 83 pessoas, incluindo crianças, e registam-se ferimentos em mais de 150 no Estádio Mateo Flores, na Guatemala. Milhares de adeptos sem bilhetes ou com ingressos falsos querem assistir ao jogo entre as selecções guatemalteca e costa-riquenha. A 15 minutos do início, os excedentários rompem um cordão policial de 300 agentes e uma força especial de segurança, arrombando um dos portões do recinto e precipitando-se uns sobre os outros.

Portugal também regista luto, em 1996, pela morte de Rui Mendes no Estádio Nacional. O simpatizante do Sporting é atingido por um «vary light» lançado da claque benfiquista, após a comemoração do primeiro golo da equipa da Luz, na final da Taça de Portugal, realizada a 18 de Maio. ▸



▶ O Sporting já tinha ficado de luto em Maio de 1975, quando um jovem de 17 anos perdeu a vida em consequência da queda provocada pelo desprendimento de uma grade do Estádio José Alvalade, antes do início do Sporting-Porto que garante o título aos dragões.
Um morto e cinco feridos graves é o saldo da Noite Amarela na Colômbia (7 de Março de 1997), no Estádio Monumental Isidro Romero Carbo, onde foi realizado o jogo para a apresentação do Guayaquil, com o Independiente de Medelin. Uma mulher de 40 anos é esmagada pela multidão que procura entrar no estádio, onde já se encontram 80 mil pessoas. Apesar do sucedido, o jogo realiza-se. A 2 de Maio, adeptos do Corinthians e do Guarani e a Polícia militar envolvem-se em violentos confrontos, em Campinas (Brasil), escassos momentos antes de começar o encontro entre as duas equipas. Do balanço consta uma morte e dezenas de assistências hospitalares. No dia 1 de Dezembro, simpatizantes do Olympiakos e do Panathinaikos lutam antes e após o desafio, a contar para a 12ª jornada do campeonato grego. Os apoiantes do Pana, inconformados com a superioridade do adversário, lançam fogo às bancadas do Estádio Olímpico Spiridom Louis, onde se encontram cerca de mil polícias. A 14, o Parma bate fora de casa o Napoli por 4-0. Os «tifosi» do clube napolitano não gostam do resultado e desatam a arrancar as cadeiras do Estádio San Paolo.

◁ Estádio Mateo Flores, na Guatemala: 83 mortos e mais de 150 feridos. Portadores de bilhetes falsos esmagam espectadores já instalados nas bancadas

◁ «Vary-light» no Jamor: festejos de um golo do Benfica matam adepto do Sporting

△ Gradeamento fatal em Sheffield: uma centena morre esmagada pela pressão dos que forçam a entrada num recinto lotado

△ Heysel: a morte em directo na TV, nos confrontos entre adeptos de Liverpool e Juventus, na final da Taça dos Campeões

▽ Morte em Alvalade com a queda de um varadim do Estádio, na recepção ao autocarro do Porto

▽ Guerras de «hooligans» não são exclusivo da Inglaterra e Holanda: na Grécia, um Olympiakos-Panathinaikos exige intervenção policial

# «Trap» rapa-taças

«Trap» ostenta ainda uma feliz recordação dos seus tempos de jogador, quando, ao serviço da selecção (particular disputado em San Siro a 12 de Maio de 1963: Itália-Brasil, 3-0), anula Pelé com uma marcação eficaz e limpa, ganhando a admiração do Rei, para além de ficar com a fama de ser o único jogador capaz de enfrentar a técnica do brasileiro... de forma leal. Uma maneira de actuar que se traduz nas suas ideias como treinador: rigidez táctica e pressão constante. Como jogador ganha quase todos os troféus, mas realiza a «sequência máxima» como treinador: Taça dos Campeões, Taça das Taças, Taça UEFA, Supertaça Europeia, Taça Intercontinental, Campeão de Itália, Taça de Itália, Supertaça de Itália... não há troféu que um clube italiano possa ganhar que já não esteja no seu palmarés, algo que o leva a procurar outros objectivos na Alemanha (Bayern).

◁ Trapattoni acerta as barreiras e pede silêncio e concentração

## Bilhete de Identidade

Giovanni Trapattoni
Cusano (Itália), 17 de Março de 1939

**Como jogador**
CLUBES
Milan e Varese

PALMARÉS
2 vezes campeão 61/62 e 67/68 (Milan). Taça de Itália 66/67 (Milan). Taça dos Campeões 62/63 e 68/69 (Milan). Taça das Taças 67/68 (Milan). Taça Intercontinental 69 (Milan)

SELECÇÃO A
17J, 1 golo

**Como treinador**
CLUBES
Milan, Juventus, Inter, Bayern de Munique, Cagliari e Fiorentina

PALMARÉS
8 vezes campeão 76/77, 77/78, 80/81, 81/82, 83/84, 85/86 (Juventus), 88/89 (Inter), 96/97 (Bayern). Taça de Itália 78/79 e 82/83 (Juventus). Taça da Alemanha 97/98 (Bayern). Supertaça de Itália 90 (Inter). Supertaça da Alemanha 97 (Bayern). Taça dos Campeões 84/85 (Juventus). Taça das Taças 83/84 (Juventus). Taça UEFA 76/77, 92/93 (Juventus), 90/91 (Inter). Supertaça Europeia 84 (Juventus). Taça Intercontinental 85 (Juventus)

# Belo de noite

Produto da geração que sucedeu à notável selecção de 1974, é, para muitos, o melhor jogador de sempre da Polónia, superior ao mítico Lato. Os dotes de goleador demonstrados no Mundial 82 (4 golos em 6 jogos) foram a porta de entrada na Juventus, numa transferência milionária para a altura. O patrão Gianni Agnelli chama-lhe «bello di notte» (belo de noite) devido às grandes exibições nas noites de competições europeias, em contraste com um menor acerto no campeonato. Marca o golo que derrota o Porto na Taça das Taças de 1984 e está presente na conquista da Taça dos Campeões na época seguinte.

## Bilhete de Identidade

Zbigniew Boniek
Bydgoszcz (Polónia), 3 de Março de 1956

**Como jogador**
CLUBES
Zawisza Bydgoszcz, Widzew Lodz, Juventus e Roma

PALMARÉS
Taça dos Campeões 84/85 (Juventus). Taça das Taças 83/84 (Juventus). Supertaça europeia 85 (Juventus). Campeão 83/84 (Juventus)

SELECÇÃO A
80J, 24 golos

◁ Boniek fica na Juventus até 1985, altura em que uma revolução no balneário o «obriga» a assinar pela Roma

# Leão de juba

Os dezasseis golos colocam, pela segunda vez, Manuel Fernandes no lote dos melhores marcadores da I Divisão (a primeira é em 1977 em que aponta 21). Está feito o lançamento para 85/86. Marca 30 tentos e é o goleador-mor.

Onze anos depois de ter deixado a CUF, conquista finalmente o troféu que evidencia as suas qualidades natas. É como mentor de bons recursos que transita, no termo de 74/75, para o Sporting (assina a 6 de Julho de 1975), que tinha acabado de perder Yazalde e, mais do que ele, toda uma equipa (a que é eliminada em 73/74, nas meias-finais da Taça das Taças, pelo Magdburg). Dinis, Wagner, Tomé, Alhinho e Nélson abandonam Alvalade. Ficam Damas, Fraguito, Laranjeira e poucos mais. Manuel Fernandes vem de fora – a CUF acaba por ser extinta após o 25 de Abril – e tem uma tarefa de vulto: tomar na equipa e no coração dos adeptos leoninos o lugar de Yazalde.

Começa como amador no clube da sua terra, o 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense. Ao fim de duas épocas muda-se para a CUF, com um ordenado mensal de 800$00 e 1300$00 pelo emprego na Companhia União Fabril. A 20 de Setembro de 1972 estreia-se nas competições europeias (vitória por 1-0 ao Racing White). A equipa do Barreiro encontra na segunda eliminatória o Kaiserslautern, que em Portugal ganha por 3-1 e perde por 1-0 na Alemanha. Manuel Fernandes participa nos quatro jogos e marca um golo.

Jogador de boa técnica, drible curto e forte remate, começa a dar nas vistas. O Porto interessa-se pela sua contratação mas o Sporting leva a melhor. Em Alvalade não deixa os créditos por mãos alheias. Nessa época (75/76), em que o Sporting não vai além de um quinto lugar, marca 26 golos e na seguinte 21, apesar de não alinhar nos últimos seis jogos. Nos primeiros encontros de preparação da temporada 85/86 nem sempre é titular mas, no arranque do Campeonato, a 24 de Agosto, faz cinco golos frente ao Penafiel, indício de uma boa época. Ao serviço do Sporting fica ainda mais um ano, de onde se transfere para o Setúbal. Um acidente provoca-lhe uma paragem de quatro meses e precipita o abandono do futebol como praticante.

A nível de selecções passa também algumas amarguras, a maior de todas é o facto de não ter sido convocado para a fase final do Europeu de França e do Mundial 86. Este último facto leva João Rocha, presidente do Sporting, a pedir o despedimento de José Torres e a oferecer-lhe uma viagem ao México para assistir à prova.

Em Maio de 1988, Fernando Oliveira, presidente do Setúbal, entrega-lhe o comando técnico da formação sadina após a saída de Malcolm Allison – um dos treinadores que conhece ao serviço do Sporting, na célebre equipa em que participa com Jordão e António Oliveira. Do Vitória vai para o Amadora, abandona antes do final da época, e daí para a Ovarense. Ao Sporting volta como adjunto de Bobby Robson (92/93). Quando Sousa Cintra despede o britânico, sai também. Entra no Campomaiorense (93/94). Em 94/95 ficam em segundo lugar na II Divisão de Honra, o que garante o acesso à I Divisão. Tem uma passagem de três meses pelo Tirsense e volta a Setúbal. Já ao serviço do Santa Clara, conquista a II Divisão B e faz com que os açorianos participem em 98/99 na II Divisão de Honra: é a primeira vez que os Açores militam num campeonato profissional. Logo no ano de estreia consegue promover o Santa Clara à I Liga (3º lugar na II Divisão de Honra), feito que lhe garante lugar de destaque na história do desporto açoriano.

▽ Um coração de leão no Bonfim (com o amigo Jordão)

▽ Nos Açores, de águia ao peito

## Bilhete de Identidade

Manuel José Tavares Fernandes
Sarilhos Pequenos, 5 de Junho de 1951

**Como jogador**
CLUBES
Sarilhense, CUF, Sporting e Setúbal

PALMARÉS
2 vezes campeão 79/80 e 81/82 (Sporting). Taça de Portugal 77/78 e 81/82 (Sporting). Supertaça 82/83. 1 vez melhor marcador do Campeonato Nacional da I Divisão 85/86 (Sporting, 30 golos)

SELECÇÃO A
31J 10V 10E 11D, 9 golos

**Como treinador**
CLUBES
Setúbal, Amadora, Ovarense, Campomaiorense, Tirsense e Santa Clara

PALMARÉS
Campeão II Divisão B (Santa Clara) 97/98

# O bibota

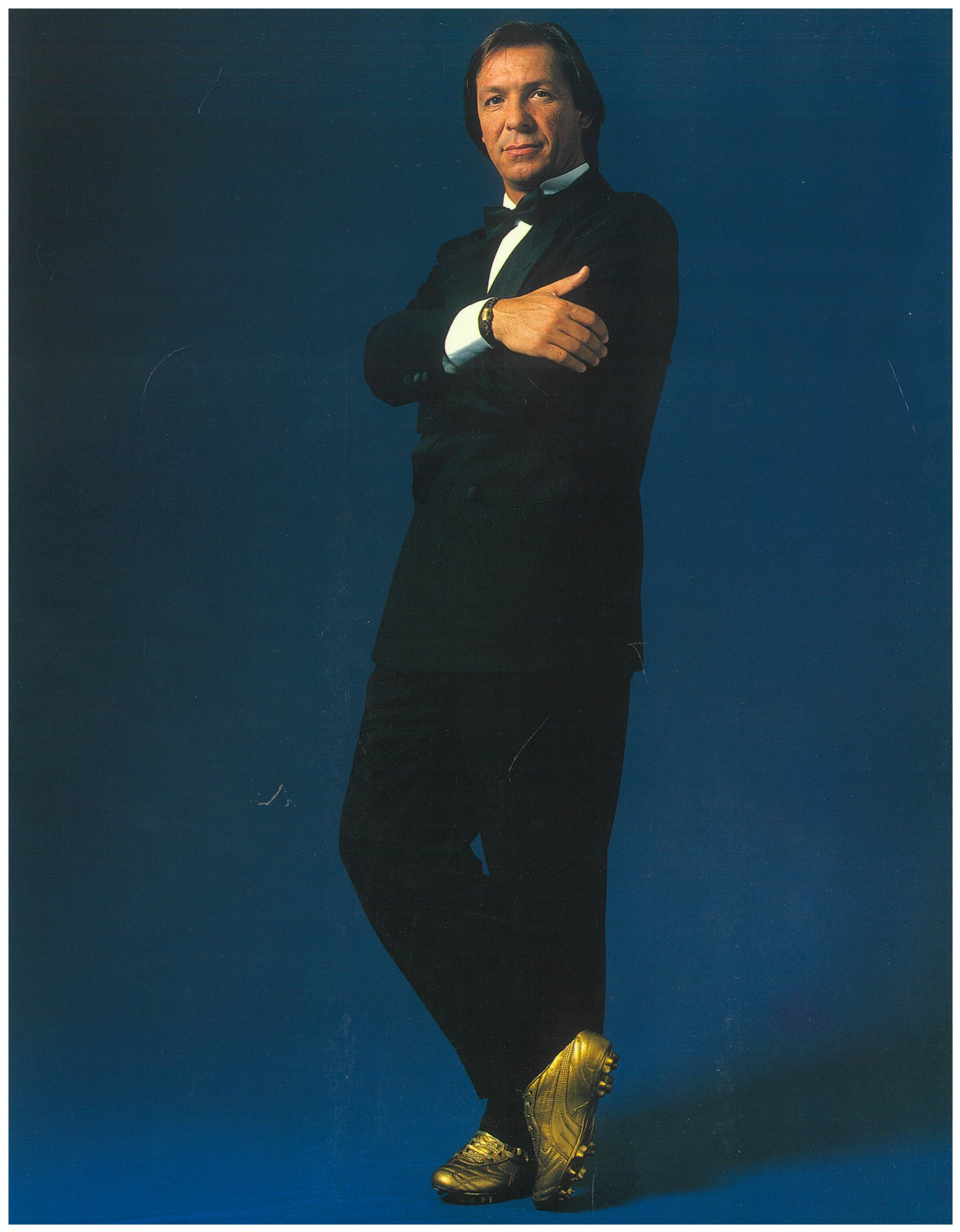
Fernando Gomes, bota-de-ouro europeu da época 84/85. É a segunda vez que o goleador do Porto recebe o troféu para o melhor marcador de todos os campeonatos da Europa. A primeira, em 1983, é saborosa, mas desta vez significa a consagração definitiva.
Pela mão do pai, Fernando Mendes Soares Gomes, com apenas 14 anos, chega ao Futebol Clube do Porto. No Campo da Constituição participa num treino de captação dirigido por António Feliciano, que rapidamente reconhece talento nos pés do jovem jogador. Demasiado jovem, no entanto. O Porto não tinha escalão de iniciados e Gomes tem de esperar um ano para vestir a camisola com que o mundo do futebol o viu nascer e afirmar-se como um dos melhores pontas-de-lança portugueses.

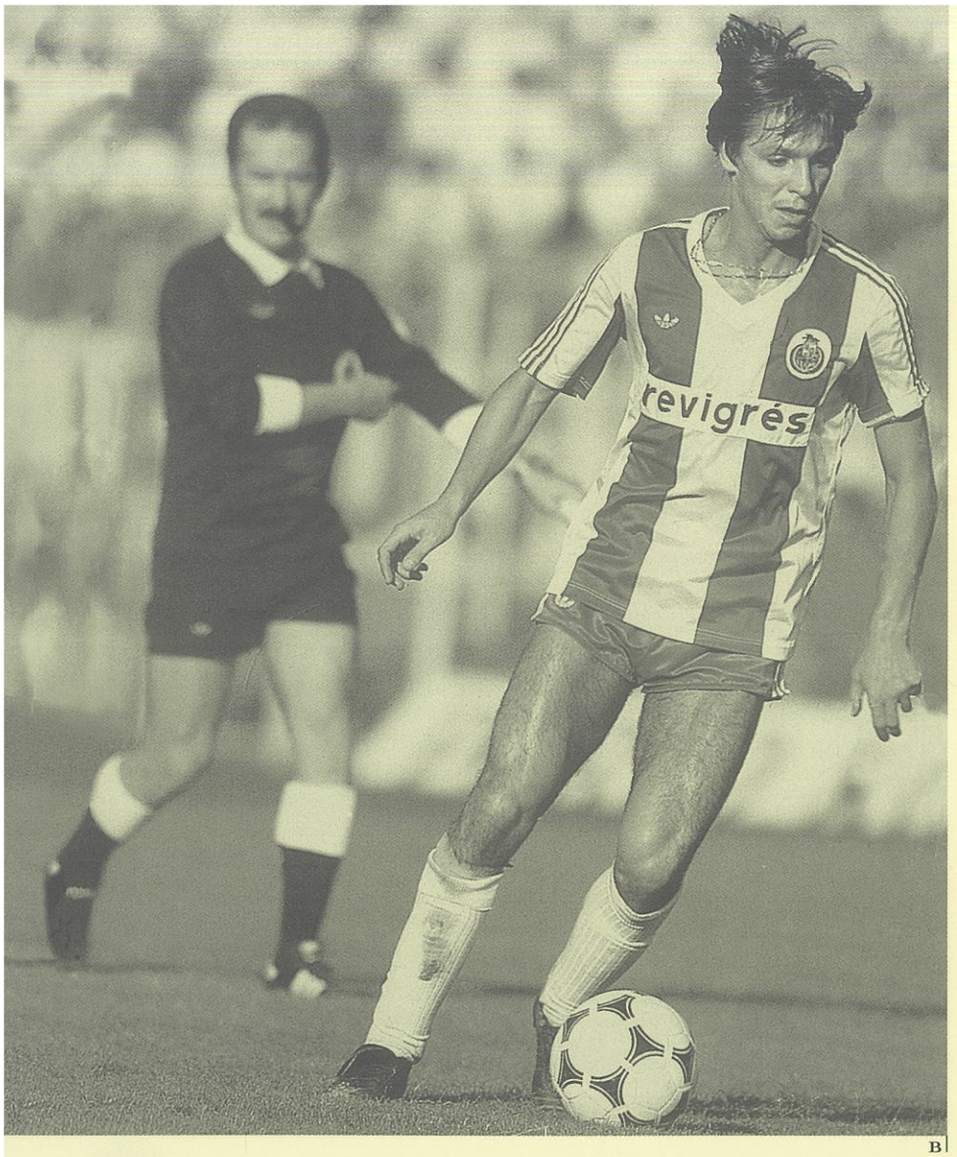
A estreia no Campeonato acontece com o patrocínio do brasileiro Aimoré Moreira, que o lança frente à CUF. Gomes, com 17 anos, agradece e marca os dois golos da vitória dos portistas (2-1).
O técnico brasileiro é conclusivo: «O garoto-prodígio deve jogar ali, mesmo em frente das balizas do adversário.» De facto, o «garoto» sagra-se o melhor marcador do Campeonato, fruto do drible curto e fácil, velocidade de execução e sentido de colocação.
Em 1978, sob a batuta de José Maria Pedroto, conquista o título que há 19 anos fugia das Antas e é novamente o melhor marcador. Repete a proeza no ano seguinte, ajudando mais uma vez a equipa a conquistar o título.
Na época de 80/81, o presidente portista, Américo de Sá, cede-o ao Sporting de Gijón e a estreia não podia ser melhor: num torneio de Verão, em Oviedo, marca os cinco golos da nova equipa, firmando uma expressiva goleada (5-1). No entanto, apenas um mês depois sofre uma lesão grave no tendão de Aquiles, que o afasta o resto da época. Nunca mais consegue voltar a impor-se no Gijón e pede para voltar ao Porto. O regresso constitui um trunfo da campanha eleitoral de Pinto da Costa, que também traz Pedroto, afastado durante o Verão Quente de 1980, juntamente com o próprio Pinto da Costa.

Em 1984, participa na brilhante campanha do Europeu, em França, que leva Portugal ao terceiro lugar.

## Lesão maldita

«Partiu!» Fernando Gomes dissipa todas as dúvidas a quem pensa numa mera entorse. A 14 de Maio de 1987 vê desvanecer-se o sonho de participar na final da Taça dos Campeões Europeus. Aos dez minutos do treino matinal do Porto, corre a uma bola em plena área, com o objectivo de marcar.
O esférico está um pouco longe, pelo que tenta o carrinho. Chega lá, faz o golo. O golo mais amargo da carreira. O pé fica preso, «talvez por causa dos pitões de borracha na relva seca». Segue-se a corrida para o hospital e a confirmação: lesão no maléolo peronial esquerdo. «Que grande azar!»
Fernando Gomes sofre a segunda lesão grave do percurso de futebolista (a primeira acontece em Espanha, ao serviço do Sporting de Gijón) e, nesse mesmo dia, fica internado no Hospital de Santa Maria, no Porto, para ser submetido a intervenção cirúrgica. Domingos Gomes, o médico do Porto, e o professor José Neto, encarregado da recuperação, acompanham o desenrolar dos acontecimentos.
Juary é um dos companheiros a telefonar ao capitão e ouve como ►






B

► resposta: «Vou ver se consigo adiar a final da Taça dos Campeões Europeus.» Depois, é Lima Pereira (também lesionado) quem liga. Gomes ironiza: «Foi o mesmo gajo. Viu-te a ti assim e quis mandar-me a mim. Foi a marcar um golo. Já não o posso fazer...»
Por volta da uma e meia da tarde é a vez de Artur Jorge passar pela enfermaria. Oferece-lhe uma caixa de bombons. «Se fizesses o aquecimento do costume não tinhas ido àquela bola, mas como aqueceste bem, quiseste lá ir», refere, com humor. Fernando Gomes ainda levanta a possibilidade de marcar presença, como espectador, no Prater, em Viena, o que acaba por não suceder. Em casa assiste ao desafio através da televisão.
Além de o ter impossibilitado de erguer a Taça dos Campeões Europeus, a lesão rouba-lhe também o título de melhor marcador do Campeonato Nacional da I Divisão. Logo a 14 de Maio, encara essa possibilidade. «Era bom para mim não perder esse prémio. Mas será mais bonito para o Paulinho Cascavel, que é a primeira vez, enquanto eu já tenho alguns. Se ele ganhar, será com mérito.» Assim sucede. O vimaranense triunfa com 22 golos, contra os 21 do goleador do clube das Antas.

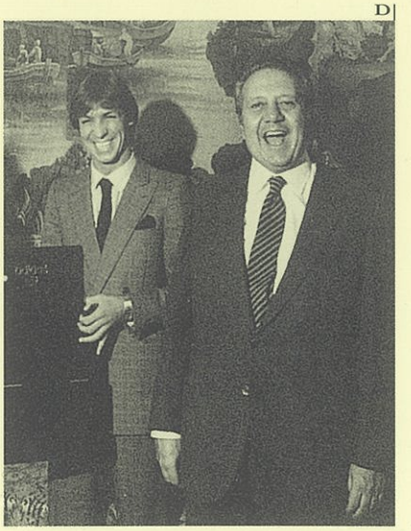
C

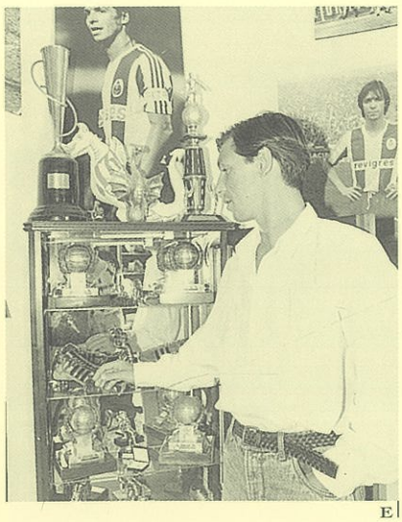
C

## A saída do Porto

A carreira de Gomes é marcada por um episódio que precipita a saída do Porto.
Tudo começa na véspera de um jogo com o Marítimo, no Funchal, na época de 88/89, com a equipa do Porto em pleno estágio. A comitiva portista chega atrasada ao Funchal, tendo-se dirigido imediatamente ao restaurante do hotel. Ainda assim, só perto da meia-noite o jantar é servido, com a mesa dos técnicos e dirigentes a ter prioridade.
Começam a surgir protestos da mesa dos jogadores, que precisavam de se deitar e, assim, reduzem o «tempo para a digestão». Quando chega a altura da sobremesa, a demora é tanta que alguns jogadores «fartos de esperar» levantam-se, gesto rapidamente seguido por todos, pelo que nenhum jogador a comeu.
Por volta da meia-noite e quinze minutos, Gomes, na qualidade de capitão, dirige-se ao médico Domingos Gomes a quem manifesta o desagrado pela situação. É então que intervém o treinador adjunto, Octávio Machado, que enceta uma acesa mas breve discussão com Gomes, que o insulta, abandonando de seguida o local. ►

D





E

► Logo no dia seguinte, depois de o próprio Pinto da Costa ter viajado para o Funchal, Gomes é informado de que está suspenso e que tem de voltar sozinho para o Porto. Segundo um jogador, o capitão dos dragões desejou-lhes «boa sorte e acrescentou ainda que o que interessava era ganhar o jogo com o Marítimo». Refere o mesmo futebolista: «Gomes fez tudo aquilo em defesa do grupo, não manifestou mais do que a vontade de todos, embora posteriormente se tivesse dirigido a Octávio com duas palavras menos delicadas. Mas estávamos todos impacientes, era tarde e a comida tardava. Depois serviram a outra mesa primeiro, o que é normal, só que nós já nem tempo tínhamos para fazer a digestão». Na sequência dos acontecimentos da Madeira, o Porto não renova o contrato com Fernando Gomes, que ruma para Lisboa, para o Sporting, sob os auspícios do presidente Sousa Cintra. Gomes entra para os quadros de Alvalade na época 89/90 e aí cumpre mais duas épocas, marcando 36 golos em 63 jogos do Nacional, totalizando 318, menos dois do que Eusébio. Em Junho de 1991 convoca uma conferência de imprensa em que anuncia o termo da carreira como futebolista profissional a 31 de Julho de 1991, data do fim do contrato com o Sporting, acabando com «total tranquilidade». No fim, duas palavras de apreço para treinadores: «O sr. Feliciano descobriu-me ainda adolescente e lançou-me no futebol. O sr. Pedroto deu-me estrutura e alma. A mim, como a tantos. A ambos deixo a minha gratidão.»

A O primeiro golo oficial, ante a CUF. O Porto ganha por 2-1 e Gomes marca os dois tentos azuis

B Uma carreira construída desde muito jovem no Futebol Clube do Porto

C Conquista as Botas de Ouro europeias de 82/83 e 84/85

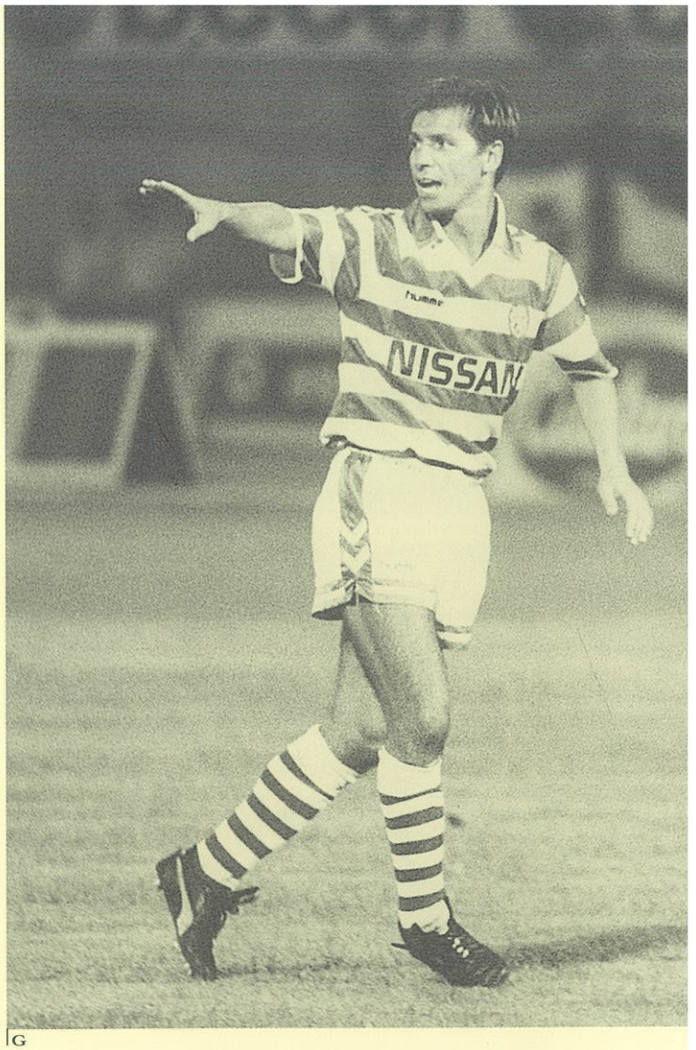
D Reconhecimento público do primeiro-ministro Mário Soares

E Vitrina cheia de troféus

F Na selecção (na imagem festeja o golo de Jordão, que se vislumbra à esquerda, frente à URSS, que garante o apuramento para o Euro 84)

G Final de carreira no Sporting

F




G

## Bilhete de Identidade

Fernando Mendes Soares Gomes
Porto, 22 de Novembro de 1956

**Como jogador**
CLUBES
Porto, Sporting Gijón e Sporting

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 86/87° (Porto). Taça Intercontinental 87 (Porto). Supertaça europeia 87/88 (Porto). 5 vezes campeão 77/78, 78/79, 84/85, 85/86 e 87/88 (Porto). Taça de Portugal 76/77, 83/84 e 87/88° (Porto). Supertaça 84/85°° e 86/87 (Porto). 6 vezes melhor marcador da I Divisão 76/77 (Porto, 26 golos), 77/78 (Porto, 25 golos), 78/79 (Porto, 27 golos), 82/83 (Porto, 36 golos), 83/84 (Porto, 21 golos) e 84/85 (Porto, 39 golos). Bota de Ouro europeia 82/83 e 84/85 (Porto). Finalista da Taça das Taças 83/84 (Porto)

SELECÇÃO A
48J 25V 5E 18D, 13 golos. 3° lugar Europeu 84. Fase final Mundial 86

° Não disputa a final
°° Disputa-se em 4 jogos, em Março, Abril e Maio de 1985

# 1986

# Futre decisivo no «bi»

**COMETA HALLEY PASSA PERTO DA TERRA, NUMA APARIÇÃO QUE SE REPETE APENAS EM CADA 76 ANOS**

**1 JAN – PORTUGAL E ESPANHA PASSAM A INTEGRAR A CEE**

**28 JAN – VAIVÉM ESPACIAL «CHALLENGER» EXPLODE LOGO APÓS O LANÇAMENTO. MORREM OS SETE TRIPULANTES**

**25 FEV – CORAZÓN AQUINO TORNA-SE PRESIDENTE DAS FILIPINAS. O DITADOR FERDINANDO MARCOS FOGE**

**28 FEV – PRIMEIRO-MINISTRO SUECO, OLOF PALM, É MORTO A TIRO NUMA RUA DE ESTOCOLMO**

**6 MAI – URSS REVELA O ACIDENTE NA CENTRAL NUCLEAR DE TCHERNOBYL. A EXPLOSÃO DO REACTOR DA CENTRAL LIBERTA GRANDES QUANTIDADES DE POEIRAS RADIOACTIVAS QUE SE ESPALHAM PELA EUROPA**

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 30 | 22 | 5 | 3 | 64-20 | 49 |
| 2. Benfica | 30 | 21 | 5 | 4 | 54-13 | 47 |
| 3. Sporting | 30 | 20 | 6 | 4 | 64-20 | 46 |
| 4. Guimarães | 30 | 16 | 8 | 6 | 51-29 | 40 |
| 5. Boavista | 30 | 14 | 8 | 8 | 44-29 | 36 |
| 6. Chaves | 30 | 11 | 7 | 12 | 28-38 | 29 |
| 7. Portimonense | 30 | 11 | 6 | 13 | 29-32 | 28 |
| 8. Belenenses | 30 | 7 | 14 | 9 | 27-30 | 28 |
| 9. Braga | 30 | 9 | 8 | 13 | 34-47 | 26 |
| 10. Académica | 30 | 9 | 7 | 14 | 28-38 | 25 |
| 11. Salgueiros | 30 | 9 | 7 | 14 | 21-37 | 25 |
| 12. Marítimo | 30 | 8 | 6 | 16 | 26-50 | 22 |
| 13. Aves | 30 | 7 | 8 | 15 | 25-42 | 22 |
| 14. Setúbal | 30 | 7 | 8 | 15 | 32-42 | 22 |
| 15. Penafiel | 30 | 4 | 10 | 16 | 16-38 | 18 |
| 16. Covilhã | 30 | 5 | 7 | 18 | 23-61 | 17 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Manuel Fernandes (Sporting) | 30 |
| Paulinho Cascavel (Guimarães) | 25 |
| Fernando Gomes (Porto) | 20 |

No ano em que o Verão é mais quente, em Saltillo, o Campeonato também não demora a levantar fervura, com o trio do costume (leia-se Porto, Benfica e Sporting) a assumir bem cedo a luta pelo título. Apenas o Benfica se atrasa um pouco: só à nona jornada a equipa do regressado Mortimore chega ao terceiro lugar. É também nesta jornada que o Sporting cede a liderança ao Porto. Numa tarde chuvosa, nas Antas, a equipa azul e branca ganha por 2-1 a um Sporting que se dá o luxo de manter Manuel Fernandes no banco durante toda a partida.

À 13ª jornada, o Porto perde em Guimarães e vê-se ultrapassado pelos eternos rivais. Ainda volta ao comando na ronda seguinte, fruto do empate a zero entre Sporting e Benfica, em Alvalade, mas volta a perdê-lo com uma desoladora derrota na Covilhã.

A luta pelo primeiro posto continua, quase sempre liderada pelo Benfica. À 23ª jornada, o Sporting abandona a corrida. Em casa, recebe os portistas e, de novo, perde, agora por 1-0, ficando a seis pontos do líder, Benfica, demasiado longe para pensar nas faixas de campeão. A 13 de Abril, os encarnados levam dois pontos de vantagem sobre o Porto e jogam, na Luz, contra o Sporting. Desta vez, a equipa de Manuel José não está pelos ajustes e bate os encarnados por 2-1, com golos de Morato e do rejuvenescido goleador Manuel Fernandes. Noutro campo, em Setúbal, o Porto vê-se aflito para ganhar ao Vitória. Numa das suas arrancadas, aos 40 minutos, Futre escapa a dois adversários e atira para golo. Golo que parece atribuir, por si só, o Campeonato. Apesar de faltar uma jornada e de as equipas estarem empatadas, ninguém coloca a hipótese de o título não passar a morar nas Antas. Com razão. Na última ronda, o Benfica, desolado, acaba mesmo por perder, por 1-0, com o Boavista. Nas Antas, o Porto faz a festa, vencendo o Sporting da Covilhã (4-2).

Termina, assim, um percurso iniciado muito tempo antes, ainda nos dias de Pedroto, que, vendo aproximar-se o fim, recomenda Artur Jorge ao presidente Pinto da Costa. O adjunto do grande mestre assume o comando da equipa na época de 84/85, para ser bicampeão.

Δ Jaime Magalhães, Eloy e André no abraço a Futre: o bicampeonato «garantido» em Setúbal

**10 JAN** – Direcção do Guimarães acusada de desviar dinheiro. **Pimenta Machado**, presidente, responde à letra ao desafio do líder da autarquia: «Gostaria que viesse cá a Alta Autoridade contra a Corrupção»

**24 JAN** – **Record** noticia a decisão da comissão de árbitros da FIFA de excluir os juízes portugueses do Mundial

**7 FEV** – Porto excluído da Associação Nacional de Clubes. No dia 24, Porto e Desportivo das Aves, únicos clubes da I Divisão, lideram a criação de uma confederação paralela

**11 MAI** – **Veloso** (Benfica) excluído da selecção que irá representar Portugal no Mundial do México, por alegado doping, manifesta a sua mágoa a **Record**: «Duvido que esta análise seja minha»

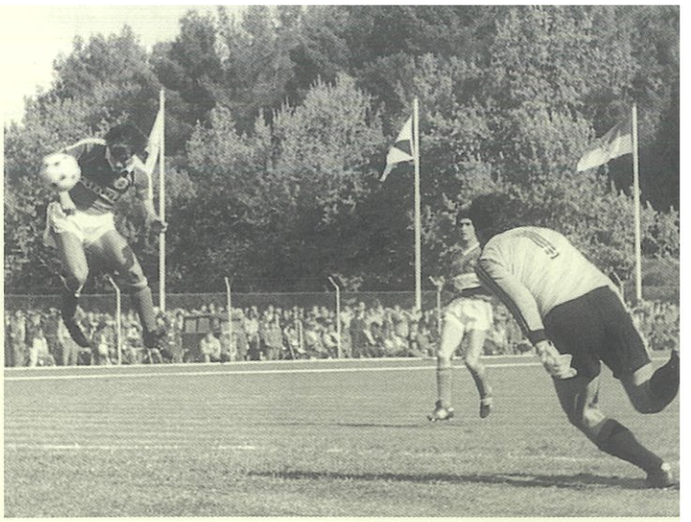
# Cabeças no México

O esclarecedor desempate de 4-1 favorável ao Benfica põe fim ao sonho do Penafiel de, pela primeira vez, marcar presença no Jamor. A formação de João Cardoso perde a oportunidade de defrontar o Belenenses, onde já há quem pense nos trabalhos da selecção apurada para o México 86. Aliás, a final joga-se a 27 de Abril, e os finalistas (Benfica e Belenenses), no conjunto, fornecem dez jogadores à equipa nacional.

O Benfica, sem jogar bem, vale-se da maior valia técnica dos atletas ao dispor de John Mortimore, para superar um Belenenses muito apático. Salvam-se os golos benfiquistas, de Nunes e Rui Águas, dois estrondosos cabeceamentos (37 e 70m), sem quaisquer hipóteses de defesa para Jorge Martins. O Belenenses, treinado pelo belga Henry Depireux, nunca chega a incomodar verdadeiramente a defesa benfiquista, e o clube da Luz acaba por arrebatar a 20ª Taça de Portugal.

Bento, guardião e capitão benfiquista, festeja a conquista evocando uma decepção: «Felizmente, a época terminou. Mas, para o Benfica, foi uma tremenda injustiça não ter vencido o Campeonato, até porque as forças estranhas tudo fizeram para que isso não acontecesse. Mas o futebol é assim...»

*Benfica-Belenenses 2-0*



Δ Rui Águas marca o segundo golo, com Hélder e Jorge Martins fora do lance

# Campeão defende quatro penaltis

Ducadam, ao defender quatro grandes penalidades consecutivas, contribui decisivamente para a vitória do Steaua de Bucareste, pouco conhecida equipa romena que consegue marcar presença na final da Taça dos Campeões, em Sevilha, frente ao Barcelona. O nulo, após 120 minutos, quase se estende ao desempate por grandes penalidades: apenas 2-0.

Os catalães foram responsáveis pelo afastamento do Porto na segunda ronda. A «génese» da equipa campeã europeia em 1987 marca três ao Barça nas Antas, mas um tento de Archibald, a 12 minutos do fim, conjugado com o 0-2 de Camp Nou, fez diluir os ecos de uma categórica vitória sobre o Ajax (2-0) e do nulo em Amesterdão.

Em Lyon, o Dinamo de Kiev vence a Taça das Taças contra o Atlético de Madrid, por concludentes 3-0. A invulgar velocidade imposta pela equipa soviética, com Blokhin, Zavarov e Belanov, determina a vitória do futebol de ataque insistente e consagra o técnico Lobanovsky, que contraria o estereótipo do futebol de Leste: esquemas tácticos de cariz defensivo e exploração do contra-ataque.

Na Taça das Taças, o Benfica falha a meia-final, com o Dinamo, por sofrer um golo na Luz com o Dukla de Praga. Na Checoslováquia perde por 1-0 e o tento de Korejcik funciona como um balde de água fria para um estádio «incendiado» com os golos de Carlos Manuel e Manniche.

O Sporting também chega aos quartos-de-final na Taça UEFA, ultrapassando Feyenoord, Dinamo de Tirana, Athletic de Bilbau. O Koln trava as ambições leoninas. No primeiro ano de três representantes portugueses, Boavista (4-3 ao Brugge) e Portimonense (1-0 ao Partizan de Belgrado) ganham a primeira mão, mas são eliminados.

*FINAIS – T. Campeões: Steaua Bucareste-Barcelona 0-0 (2-0 gp). T. Taças: Dinamo Kiev-Atlético de Madrid 3-0 (Zavarov, Blokhin, Yevtushenko). T. UEFA: Real Madrid-Colónia 5-1 (Sanchez, Gordillo, Valdano 2, Santillana; Allofs) e 0-2 (Bein, Geilenkirchen). Supertaça: Não se disputa*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (2ª elim.). T. Taças: Benfica (quartos-de-final). T. UEFA: Portimonense (1ª elim.), Boavista (1ª elim.), Sporting (quartos-de-final)*

**22 MAI** – **João Alves** recebe o prémio de melhor jogador da história do Salamanca

**30 JUN** – João Rocha abandona a presidência do Sporting, alegando problemas de saúde

**24 JUL** – A Assembleia da República rejeita por um voto (90-91) o inquérito oficial ao caso Saltillo

**28 AGO** – Na primeira convocatória da selecção pós-Mundial do México, nenhum mundialista é chamado

**4 SET** – Morre Otto Glória

**27 SET** – De madrugada, Amado de Freitas é eleito sucessor de João Rocha na presidência do Sporting

**28 DEZ** – **Record** noticia prisão do árbitro Manuel dos Santos (Porto) por, alegadamente, ter participado em assaltos de uma quadrilha internacional ■

# A mão de Deus

Itália e Bulgária, ao empatarem a um golo no jogo inaugural, quebram uma tradição de 24 anos. Desde 1962, em Santiago do Chile (Chile-Suíça, 3-1), que a primeira partida de um Mundial não produzia mais do que um tento. Na cerimónia de abertura prevalece um critério de simplicidade e economia de meios, a que não são estranhas as dificuldades económicas. A prova é vivida com inquestionável interesse. Os 114 500 bilhetes emitidos para a final vendem-se na totalidade e muito antes do dia do jogo.

O brasileiro Romualdo Arppi Filho dirige o Argentina-RFA a 29 de Junho de 1986. Aos 22 minutos, Brown inaugura o marcador. Aos 55, Valdano faz os 2-0. Os alemães parecem derrotados mas Rummenigge e Voeller empatam a partida. Um passe de Diego Maradona – a grande figura dos quartos-de-final, ao obter dois golos (um deles após um lance iniciado a meio campo e o outro com a mão) –, sem a devida oposição da defesa alemã, proporciona a Burruchaga a marcação do golo que dá a vitória aos argentinos, quando no estádio só se pensa na necessidade de recorrer a prolongamento.

A Bélgica é a grande sensação. Atinge pela primeira vez as meias-finais, derrubando poderosas formações como a motivadíssima Espanha e a superfavorita URSS. O desafio com os soviéticos, decidido no prolongamento, é marcado pela alternância constante no marcador, golos espectaculares e uma defesa fantástica de Pfaff, no último minuto. Belanov brilha ao assinar um «hat-trick». Guy This, seleccionador, não pode ser dissociado da proeza dos belgas, onde debutam três jovens de 20 anos, Scifo, Vervoot e Claesen.

Marrocos é outra das surpresas pela positiva. Vence um dos grupos mais fortes – o de Inglaterra, Portugal e Polónia. Nos oitavos-de-final, com a Alemanha, joga à defesa, numa estratégia orientada pelo brasileiro José Faria. Um golo de Lothar Matthaus destrói o sonho marroquino.

Pelos quartos-de-final fica o Brasil. A 21 de Junho, em Guadalajara, defronta a França. Careca (16m) e Platini (42m) marcam durante os 90 minutos. Aos 73 minutos, Zico falha uma grande penalidade. Nos penaltis, Sócrates, Júlio César (Brasil) e Platini falham. No Brasil, a eliminação significa sete mortos e 2000 hospitalizados.

*Campeões: Batista, Bochini, Borghi, Brown, Burruchaga, Clausen, Cucciuffo, Maradona, Jorge Valdano, Hector Henrique, Oscar Garré, Ricardo Giusti, Julio Olarticoechea, Pasculli, Pumpido, Ruggieri, Carlos Tapia, Marcelo Trobbiani, Almiron, Daniel Passarella, Luiz Islas e Hector Zelada.*

*Seleccionador: Carlos Bilardo*

1ª FASE

**Grupo A**
Bulgária-Itália 1-1; Argentina-Rep. Coreia 3-1; Itália-Argentina 1-1; Rep. Coreia-Bulgária 1-1; Rep. Coreia-Itália 2-3; Argentina-Bulgária 2-0

**Grupo B**
Bélgica-México 1-2; Paraguai-Iraque 1-0; México-Paraguai 1-1; Iraque-Bélgica 1-2; Iraque-México 0-1; Paraguai-Bélgica 2-2

**Grupo C**
Canadá-França 0-1; URSS-Hungria 6-0; França-URSS 1-1; Hungria-Canadá 2-0; Hungria-França 0-3; URSS-Canadá 2-0

**Grupo D**
Espanha-Brasil 0-1; Argélia-Irlanda do Norte 1-1; Brasil-Argélia 1-0; Irlanda do Norte-Espanha 1-2; Irlanda do Norte--Brasil 0-3; Argélia-Espanha 0-3

**Grupo E**
Uruguai-RFA 1-1; Escócia-Dinamarca 0-1; RFA-Escócia 2-1; Dinamarca-Uruguai 6-1; Dinamarca-RFA 2-0; Escócia-Uruguai 0-0

**Grupo F**
Marrocos-Polónia 0-0; Portugal-Inglaterra 1-0; Inglaterra-Marrocos 0-0; Polónia-Portugal 1-0; Portugal-Marrocos 1-3; Inglaterra-Polónia 3-0

**OITAVOS-DE-FINAL**
México-Bulgária 2-0; URSS-Bélgica 2-2, 3-4 ap; Argentina-Uruguai 1-0; Brasil-Polónia 4-0; Itália-França 0-2; Marrocos-RFA 0-1; Inglaterra-Paraguai 3-0; Dinamarca-Espanha 1-5

**QUARTOS-DE-FINAL**
Brasil-França 1-1 (3-4 gp); RFA-México 0-0 (4-1 gp); Espanha-Bélgica 1-1 (4-5 gp); Argentina-Inglaterra 2-1

**MEIAS-FINAIS**
Argentina-Bélgica 2-0
França-RFA 0-2

**3º e 4º LUGARES**
França-Bélgica 2-2, 4-2 ap

**FINAL**
Argentina-RFA 3-2

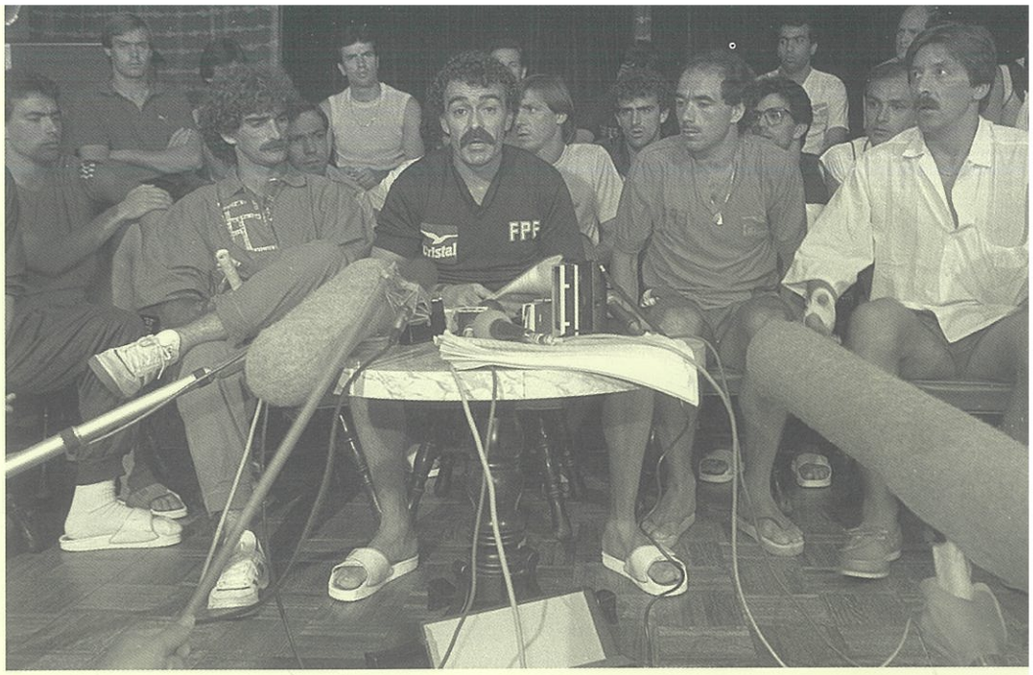
**Árbitro** – Romualdo Arppi Filho (Brasil)
ARGENTINA
Pumpido, Cuciuffo, Olarticoechea, Ruggeri, Brown, Giusti, Burruchaga (Trobbiani), Batista, Valdano, Maradona (cap), Enrique
RFA
Schumacher, Berthold, Briegel, Jakobs, K. H. Forster, Eder, Brehme, Matthaus, Allofs (Voller), Magath (Hoeness), Rummenigge (cap)
**Golos** – Brown, Valdano, Burruchaga (Argentina); Rummenigge, Voller (RFA)

**Goleador**
Lineker (Inglaterra), 6 golos

Δ Maradona antecipa-se ao inglês Peter Shilton com a mão: um golo mais mediático do que a Guerra das Malvinas

Δ Burruchaga marca o terceiro e decisivo golo da final, com Schumacher fora da pequena-área

# Caso Saltillo




O México 86 é, no entanto, de má memória para Portugal. Divergências entre a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e os membros da selecção, motivadas pelo valor dos prémios, tomam proporções inesperadas e obrigam à intervenção do Presidente da República. Mário Soares envia para Saltillo um telegrama apelando para que «a serenidade, bom senso e espírito de diálogo se sobreponham à intransigência, pondo fim a uma situação que os portugueses não entendem». O CDS é a primeira força partidária a mostrar preocupação pelo evoluir do conflito. O Sporting, após uma reunião, a 26 de Maio, lembra aos seus atletas que é «uma honra integrar equipas representativas de Portugal».

Os vinte e dois jogadores escolhidos por José Torres reúnem-se a 23 de Maio para discutirem questões ligadas aos prémios. À partida de Lisboa estão garantidos quinhentos contos individualmente, resultantes da publicidade (200 contos), da participação nos jogos da primeira fase (300 contos). Acrescenta-se uma diária de quatro contos e um prémio de mil em caso de qualificação para os oitavos-de-final. Entendendo que é pouco face ao trabalho que o Mundial impõe, ao longo afastamento e às verbas recebidas pela FPF elaboram um caderno reivindicativo e concedem um prazo de resposta: 25 de Maio.

Os jogadores resolvem faltar a um treino em Monterrey. A fim de pedirem desculpas pela ausência, deslocam-se àquele local Amândio de Carvalho, António Malva, José Torres, José Marinho, Jaime Graça e Monge da Silva, com a particularidade de a equipa ficar «entregue à sua sorte», aguardando pela chegada dos técnicos, um pouco mais tarde do que o previsto. Bento, capitão, é convidado também a fazer a viagem, mas recusa por ser um dos 22 que haviam tomado a «posição de não comparecer». No treino, realizado no dia 26 de manhã, surgem em campo sem as camisolas com o emblema da Adidas. Alguns treinam em tronco nu.

A 28 de Maio, novo limite imposto, optam por transferir para «local e hora mais apropriada» os protestos, para se dedicarem aos jogos.

Silva Resende responsabiliza Diamantino e Carlos Manuel pela deslustrante carreira dos Infantes, como ficam conhecidos os mundialistas portugueses no México. Considera irresponsável a recusa destes de voltarem à selecção enquanto não houver alterações na Direcção federativa. E acrescenta: «Eu também não os desejo na equipa enquanto for presidente.»

No pós-Saltillo, Carlos Manuel, Diamantino, Jaime Pacheco, João Pinto, Sobrinho, Bento e José António são proibidos de representar a selecção. É o início da experiência de Ruy Seabra como seleccionador.

▷ Vermelhinho, Bento, Jaime Pacheco e Carlos Manuel (na mesa) dão conferência de Imprensa em Saltillo

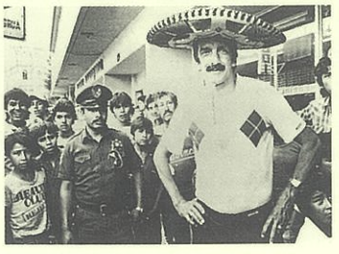
▷ Amândio de Carvalho, chefe da comitiva e porta-voz da FPF, reage às declarações dos jogadores

▷ Foto oficial da equipa portuguesa na campanha do México 86

▽ Treinos da Selecção, em Monterrey, sob fortes medidas de segurança

▽ Seleccionador José Torres ainda na fase do «Deixem-me sonhar!»

▽ Diamantino, João Pinto e Rui Águas, com trajos típicos mexicanos, escoltados numa rua de Saltillo



# Caso Saltillo

Portugal viaja para o México a 10 de Maio de 1986. La Torre, o hotel escolhido, assemelha-se mais a uma fortaleza e o campo de treinos situa-se numa encosta muito acentuada, com riscos evidentes para o aparecimento de lesões. Desportivamente, a presença da equipa das quinas – carimbada com um golão de Carlos Manuel, em Estugarda – é desastrosa.

O primeiro jogo, com a Inglaterra, até corre de feição, mas a 7 de Junho perde-se frente à Polónia. Na véspera, num treino de adaptação ao relvado, Bento lesiona-se gravemente. Salta com José António na sequência de um cruzamento, na queda assenta os pés no chão, as botas escondem-se sob o relvado alto e os pitons cravam-se na terra. Já sentado exclama: «Parti a perna.» Damas é o substituto. É a segunda grande baixa no projecto inicial de Torres. O seleccionador nacional contava com Veloso, mas um controlo antidoping positivo afasta-o. Uma nova análise, em Madrid, revela-o limpo. Aventam-se várias possibilidades, como a troca de frascos, mas, apesar de alguns conselhos em sentido contrário, o afastamento é decretado. A escolha do substituto recai em Bandeirinha, que não chega a participar em nenhuma das três partidas. O jogo com Marrocos – claramente inferior – deita por terra as esperanças portuguesas de passarem da primeira fase.

△ Carlos Manuel festeja o golão em Estugarda

## Portugal-Inglaterra 1-0

*Bento (cap); Álvaro Magalhães, Frederico, Oliveira e Inácio; André, Diamantino (José António), Carlos Manuel, Jaime Pacheco e Sousa; Gomes (Futre)*

Coesa, segura, com grande disciplina táctica, a selecção portuguesa é durante os 90 minutos claramente superior à inglesa. Carlos Manuel, sempre perigoso nas arrancadas, é o autor do golo. Oliveira, central benfiquista, é a grande figura da partida.

▽ Carlos Manuel marca o golo solitário frente à Inglaterra. Shilton está batido

## Polónia-Portugal 1-0

*Vítor Damas; Álvaro Magalhães, Frederico, Oliveira e Inácio; André (Jaime Magalhães), Diamantino, Carlos Manuel, Jaime Pacheco e Sousa; Gomes (cap, depois Futre)*

Um estado de espírito demasiado tranquilo, a reflectir-se num andamento um tanto ou quanto displicente, dá à Polónia a possibilidade de criar o maior número de jogadas capazes de criar perigo na primeira parte. Ao intervalo, José Torres decide trocar Gomes por Futre, que dá nos primeiros minutos do segundo tempo outra movimentação. Um cruzamento da direita, alguma hesitação dos centrais, Frederico e Oliveira, Álvaro a chegar atrasado e Smolarek aproveita para ultrapassar Damas quando este lhe sai ao caminho. Está feito o golo da Polónia. Aos 84 minutos a bola ainda chega a bater no poste da baliza de Mlynarczyk, mas o resultado não se altera.

◁ Gomes salta sobre um defesa polaco

▽ Carlos Manuel derrubado por Matysik

▷ Bento parte a perna na véspera do jogo

## Marrocos-Portugal 3-1

*Vítor Damas; Álvaro Magalhães (Rui Águas), Frederico, Oliveira e Inácio; Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, Carlos Manuel e Sousa; Gomes (cap) e Paulo Futre*

Tudo a favor de Portugal, que, inexplicavelmente, volta a falhar. No fim do primeiro tempo já perde por 2-0. Aos 18 minutos, Jaime Pacheco perto da grande-área portuguesa falha o passe. Abderrazak intercepta, dá dois passos e, sem oposição, faz o 1-0.

Oito minutos depois marca o segundo tento para Marrocos. Aos 62 minutos, Merry entra na área e faz um «chapéu» a Vítor Damas. O único golo da equipa portuguesa surge aos 79 minutos, por intermédio de Diamantino.

△ Frederico salta energicamente com o defesa marroquino Bouderbala El Idrissi

▽ Paulo Futre tenta furar entre Abdelmajide Lamris (3) e Labd Khalifa

# O Abutre

Nos anos oitenta, o Real Madrid revive o domínio da formação «merengue» dos anos 50, se bem que agora apenas a nível interno. A grande figura do Real pentacampeão espanhol 85-90 é Butragueño, «El Buitre» (O Abutre), avançado rápido e incisivo, de drible fácil e letal, goleador oportuno, cabecilha de um grupo de jovens saídos ao mesmo tempo do Castilla (Real B), que faz história:

Michel, Martin Vasquez, Chendo e Sanchis, a «Quinta del Buitre». Marca quatro golos à Dinamarca nos quartos-de-final do Mundial 86 e, aos 22 anos, alcança o estrelato. Até ao final da carreira, no México, lamenta a grande falha dessa fabulosa equipa: a Taça dos Campeões.

△ Butragueño arranca velozmente para o golo

### Bilhete de Identidade

Emilio Santos Butragueño
Madrid (Espanha), 22 de Julho de 1963

**Como jogador**
CLUBES
Castilla, Real Madrid e Atlético Celaya (México)

PALMARÉS
6 vezes campeão 85/86, 86/87, 87/88, 88/89, 89/90, 94/95 (Real Madrid). Taça de Espanha 88/89, 92/93 (Real Madrid). Supertaça de Espanha 87/88, 89/90, 92/93 (Real Madrid). Taça da Liga 84/85 (Real Madrid). Taça UEFA 84/85, 85/86 (Real Madrid). Melhor marcador de Espanha 90/91 (Real Madrid)

SELECÇÃO A
69J, 26 golos

# «El Pibe»

«Parece que ele tem mãos onde tem pés.» A frase pertence a Osvaldo Ardiles, internacional argentino, admirador confesso de «El Pibe», e é consensual um pouco por todo o lado. O fabuloso golo, nos quartos-de-final do Mundial do México, frente à Inglaterra, é só um dos muitos exemplos do génio de Maradona, criado num dos bairros pobres de Buenos Aires e desde cedo com um jeito incrível para o futebol. A 22 de Junho de 1986 (Argentina já ganhava 1-0), pega na bola a meio campo, ultrapassa tudo e todos com «driblings», entra na área, ludibria Peter Shilton e atira para a baliza deserta. Um lance repetido até à exaustão pelas televisões e dissecado ao pormenor pelos companheiros de equipa.
«No balneário, no fim do jogo, Maradona disse-me que durante toda a acção, me procurou para me passar a bola e deixar-me em posição de marcar, mas como não me viu foi obrigado a ir para a baliza. De certa forma, isso humilhou-me. Como podia ele, no meio de tantas fintas e com tantos adversários em cima, pensar em mim? Ao escutar aquilo, de repente, senti-me um jogador mediano», relata Jorge Valdano, colega de ataque, instado a comentar a passagem às meias--finais. Uma obra-prima assinada por Maradona pouco depois de ter marcado um dos golos mais controversos da história do futebol mundial, o famoso tento com a mão, a «de Deus», segundo o autor.
Depois, na final, contra a Alemanha Federal, com um passe em profundidade, oferece de bandeja a bola a Jorge Burruchaga, que não tem dificuldades em concretizar.
A Argentina (vitória 3-2 ante a RFA) é campeã mundial e Maradona, o rei. Platini, o rival mais directo, faz uma campanha apagada. Outros jogadores com acção relevante não têm tempo suficente para lhe ofuscarem o brilho.
A lenda de Maradona começa em 1976, a 10 dias de completar 16 anos. Com a camisola do Argentinos Juniors faz a estreia pelos seniores. A formação que representa perde o jogo mas ganha um mito. Em 1978, os argentinos contestam Menotti por este não o levar para o Mundial. No ano seguinte ficam acordados até de madrugada para verem a selecção júnior obter, no Japão, o título mundial, graças à fantasia de «El Pibe».
Em Dezembro de 1981 recusa-se a estagiar com a selecção principal por estar cansado de ausências de casa. «Só quero jogar à bola e estar com os meus velhos e a minha namorada.» Menotti, o seleccionador, não acolhe nada bem a atitude do astro. Fala em comportamento irresponsável e infantil, mas acaba por retirar importância ao caso invocando a pressão que se abate sobre o futebolista. O Campeonato do Mundo 82, em Espanha, corre mal. Maradona não tem oportunidade de brilhar. A Argentina não ultrapassa a segunda fase e «El Pibe» aponta objectivos para o México 86, que lhe correrá de feição.
No Mundial 90 oferece a Caniggia o golo que dita a eliminação do Brasil. Na meia-final, disputada em Nápoles, metade do público italiano torce pelo nº 10 argentino. A Itália é derrotada, através da marcação de grandes penalidades. Os adeptos napolitanos dividem-se entre o seu herói e a traição à bandeira. A sua relação de amor com o futebol italiano azeda de vez.
Em 1994, Maradona vai no quarto Mundial consecutivo, feito de que poucos se podem gabar. Embora continue a ser tecnicamente o melhor executante do Mundo, pairam incertezas quanto às suas reais condições físicas e psicológicas. Ainda dá alguns toques de classe, mas volta a descer aos infernos.

## Dopado no Mundial 94

30 de Junho de 1994. Um autêntico «terramoto» desportivo assola Dallas. Fica a saber-se que Diego Maradona actuou dopado frente à Nigéria, num jogo correspondente à segunda jornada do grupo D do Campeonato do Mundo (vitória dos sul-americanos por 2-1 com dois golos de Caniggia, ambos iniciados nos pés do capitão). O resultado da contra-análise dá positivo e o jogador é punido pela Federação argentina, que se antecipa à FIFA afastando-o ainda antes de o organismo máximo pelo futebol mundial se pronunciar no mesmo sentido.
«El Pibe» acusa efedrina, abrindo um conflito entre Júlio Grondona, médico do conjunto argentino, e Daniel Cerrini, dietista da delegação, criticado por «receitar uma substância proibida na competição desportiva sem dar conhecimento do ocorrido ao corpo técnico da selecção». É o segundo «deslize» de Maradona. Três anos antes, ao serviço do Napoli, acusara cocaína num controlo antidoping. Fica suspenso quinze meses. Em Abril de 1991 é preso, em Buenos Aires, por consumo e posse de cocaína, substância na origem do castigo em Itália.
O Sevilla acolhe-o em 92/93. A 7 de Outubro de 1992 estreia-se a marcar pelos sevilhanos, na vitória sobre o Zaragoza (1-0). Despede-se da formação espanhola a 9 de Junho ►

PHILIPS

A

de 1993. O Porto associa-se à festa e vence por 2-1. Mesmo gordo, a marca do génio é inconfundível. Tem a sua quota-parte de responsabilidade no único tento dos anfitriões: na marcação de um livre sobre o lado direito da defesa portista, a bola vai ter a Pineda, que atira com êxito à baliza do clube português. Em Outubro de 1993, doze anos depois de ter partido para a aventura europeia, regressa ao futebol agentino, envergando a camisola do Newell's Old Boys. E prepara-se para enfrentar mais um grande desafio: assegurar a qualificação da Argentina para o Mundial dos EUA.

Para uma selecção traumatizada pelo humilhante desaire em casa, perante a Colômbia (0-5), a presença de Maradona nos dois jogos com a Austrália, «repescagem» da fase de qualificação para o Mundial 94, é indispensável. «Deus é justo e deu-me uma oportunidade de voltar à selecção. Não vou desaproveitá-la», diz em Sydney antes do encontro com os australianos, a 31 de Outubro de 1993.

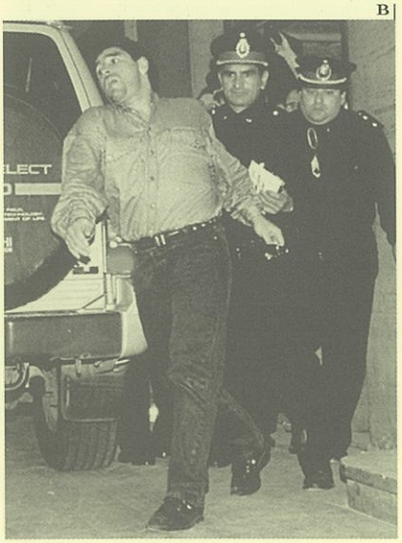
Em 1994, nos EUA, a magia reaparece. Por breves momentos o mundo suspira a olhar para o génio de «El Pibe». O último golo pela selecção argentina assina-o a 21 de Junho, ante a Grécia (vitória 4-0). Depois acontece o afastamento. Cumprido o castigo treina o Mandiyú de Corrientes e o Racing Avellaneda. Em 95/96, 96/97 e 97/98 ainda joga pelo Boca Juniors.

## Experiência europeia

Aos 20 anos, Diego Maradona é eleito melhor jogador da América Latina. Confirmava-se o jovem talento descoberto pelo Francisco Cornejo.

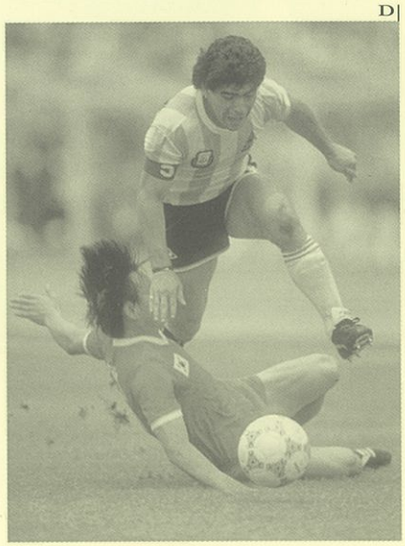
Por cifras recordes transfere-se, em 1980, do modesto Argentinos Juniors para o Boca Juniors, onde conquista o seu primeiro campeonato, num ano de transição previamente estabelecido na caminhada para o futebol europeu. No negócio estão envolvidos quatro milhões de dólares mais quatro jogadores. Estes números são, contudo, irrelevantes ao ser conhecido o acordo estabelecido anos depois entre Barcelona e Napoli. Em vez das seis temporadas inicialmente previstas, Maradona fica em Barcelona somente duas. Marca 44 golos ao serviço do clube catalão, mas o seu nível exibicional nunca chega a ser excelente. Além do quase total fracasso desportivo (excepção para a Taça do Rei em 1983 e uma Taça da Liga), vive em constante tormento, vítima das mais diversas contrariedades. Na primeira temporada uma hepatite afasta-o dos relvados durante três meses, e na segunda fica de fora quatro meses na sequência de uma brutal agressão do defesa basco Goikoetxea. Acrescenta-se ainda a suspensão de três meses, resultado da batalha campal que ajuda a construir na final da Taça do Rei, com o Athletic de Bilbau.

O Napoli – que desde o Mundial 78 alimentava o desejo de contar com o astro – faz uma proposta milionária e após algumas semanas de discussões relativas fundamentalmente a garantias bancárias, Maradona,



B

C



D

► ruma a Itália, onde lhe fazem uma recepção ainda mais calorosa do que a de Barcelona. Os napolitanos pagam sete milhões de dólares, a serem liquidados em três prestações anuais. O jogador arrecada 100 mil contos de ordenados por ano, a juntar aos 105 mil de «luvas», entregues na altura do compromisso.

Em poucas semanas o Napoli vende 70 mil bilhetes para toda a época. Maradona começa mal, sem golos, sem vitórias e até com uma injusta expulsão, e chega, inclusive, a admitir a continuidade no clube mesmo em caso de descida à II Divisão. Estreia-se num jogo contra o Verona a 16 de Setembro de 1984 e sabe que joga em Itália a sua última hipótese de conquistar a Europa. Os napolitanos já só pensam no «scudetto», que não acontece logo na primeira temporada (84/85) porque a arrancada é tardia. Em 86/87, o Napoli volta aos tempos de glória vividos duas décadas antes por outro virtuoso do futebol italo-argentino, Omar Sivori. Sagra-se campeão e ganha a Taça. A 17 de Maio de 1989, na segunda mão da final da Taça UEFA, empata 3-3, em casa do Stuttgart, o que lhe permite arrecadar o troféu, já que quinze dias antes vencera por 2-1.

Em Agosto de 1989, adia sucessivamente o regresso a Itália, prolongando o período de férias na província argentina de Corrientes. O assunto origina reacções de tal modo apaixonadas que o Parlamento italiano discute a situação.

O deputado socialista Pietro Pizzi interpela, inclusive, o governo, de modo a avaliar as possibilidades de um pedido institucional ao governo da Argentina para tratar do regresso de Maradona a Napoli. Na terra natal, «El Pibe» afirma estar a pensar retirar-se dos campos de futebol por atravessar uma grave crise psicológica. Ultrapassados os diferendos, a época salda-se com a conquista de mais um «scudetto». Em 90/91 já só faz oito jogos para o campeonato, marcando seis golos.

G

## Apostas com Ivkovic

Ao apresentar-se no Estádio José Alvalade, a 14 de Setembro de 1989, Maradona provoca o delírio, mas faz uma exibição discreta. Vinte minutos em campo não dão para muito. Entra aos 71 minutos, para substituir Mauro. Faz algumas tabelinhas, uma boa abertura a solicitar De Napoli no flanco direito e pouco mais. Com a camisola nº 16 vestida, toca na bola 43 vezes. 0-0 é o resultado entre Sporting e Napoli, para a Taça UEFA. Quinze dias depois, em Itália, a resistência do Sporting chega até às grandes penalidades (conjunto leonino perde por 4-3). Dos dois jogos ficam recordações especiais para dois jogadores do Sporting. Em Alvalade, oferece a camisola nº 16 a Carlos Manuel, o capitão leonino. Em Napoli, Ivkovic ganha 100 dólares ao astro argentino. No momento da marcação da grande penalidade, o guarda-redes do Sporting aposta com Maradona que defenderá. Ivkovic acerta e «El Pibe», no final do jogo, estende-lhe a nota. A aposta repete-se nos quartos-de-final do Mundial 90 (Argentina-Jugoslávia 0-0, 3-2 gp) e o guarda-redes croata volta a levar a melhor.

A Maradona herói em Nápoles, onde vive os melhores dias da carreira desportiva

B Detido por problemas com droga

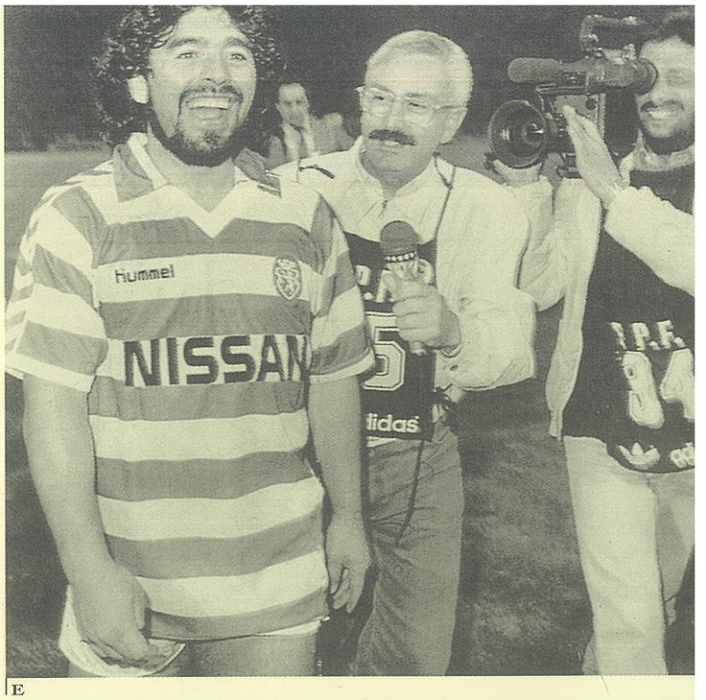
C A beijar o amigo Caniggia na boca... no Boca Juniors

D Capitão em acção com a camisola argentina

E Num jogo para a Taça UEFA, em Alvalade, veste a camisola de Carlos Manuel no final

F No Barcelona (na imagem durante a final da Taça do Rei de 1984, com o Athletic Bilbau, entre De La Fuente, Goikoetxea e Urkiaga)

G O casamento com a modelo italiana Claudia Villefane revela-se atribulado




E

F

### Bilhete de Identidade

Diego Armando Maradona
Lanus (Argentina), 30 Outubro de 1960

**Como jogador**
CLUBES
Argentinos Juniors, Boca Juniors, Barcelona, Napoli, Sevilla e Newell's Old Boys

PALMARÉS
Campeão mundial juniores Japão 79. Taça UEFA 88/89 (Napoli). 3 vezes campeão 80/81 (Boca Juniors), 86/87 e 89/90 (Napoli). Taça 82/83 (Barcelona) e 86/87 (Napoli). Supertaça 83/84 (Barcelona) e 90/91 (Napoli)

SELECÇÃO A
88J, 33 golos. Campeão mundial 86. 2º Mundial 90. Melhor jogador Mundial 86

**Como treinador**
CLUBES
Mandiyú de Corrientes e Racing Avellaneda

# O sistema

A tutela do futebol está entregue a instituições imparciais que vigiam o bom funcionamento da modalidade. Cada país conta com uma federação, que responde directamente à FIFA, o organismo máximo. Esta delega e recolhe poderes das confederações, distribuídas por continentes. Mais recentemente, as Ligas de Clubes ocuparam um lugar importante na hierarquia

**Presidentes da FIFA**
Robert Guerin (1904-1906), Daniel Burley Woolfall (1906-1918), Jules Rimet (1921-1954), Rodolphe Seeldrayers (1954-1955), Arthur Drewry (1955--1961), Stanley Rous (1961-1974), João Havelange (1974-1998) e Joseph Blatter (1998-?)

**Presidentes da UEFA**
Ebbe Schwartz (Dinamarca, 1954-62), Gustav Wiederkehr (Suíça, 1962-1972), Artemio Franchi, (Itália, 1973 -1983), Jacques Georges (França, 1984-1990), Lennart Johansson (Suécia, 1990-?). Presidente honorário – Jacques Georges

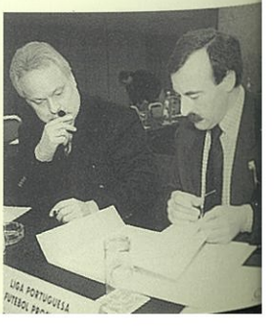
**Presidentes da FPF**
Sá e Oliveira (1914-1922), Luís Peixoto Guimarães (1922-1925), Franklin Nunes (1925-1927), João Luís de Moura (1927-1928), Luís Plácido de Sousa (1929), Salazar Carreira (1930-1931), Abílio Lagoas (1931-1932), Raúl Vieira (1934), Cruz Filipe (1934-1942), Pires de Lima (1943-1944), Bento Coelho da Rocha (1944-1946), André Navarro (1946-1951), Maia Loureiro (1951-1954 e 1957--1960), Ângelo Ferrari (1954-1957), Paulo Sarmento (1960), Francisco Mega (1960-1963), Justino Pinheiro Machado (1963-1967), Cazal Ribeiro (1967-1969), Matos Correia (1970-1971), Jorge Saraiva (1971-1972), Martins Canaverde (1972-1974), Jorge Fagundes (1974-1976), António Ribeiro Magalhães (1976, 1980-1981), António Marques (1976-1979), Morais Leitão (1979-1980), Romão Martins (1981-1983), Silva Resende (1983-1989), João Rodrigues (1989-1992), Lopes da Silva (1992-1993), Vítor Vasques (1993-1996) e Gilberto Madaíl (1996-?)

**Presidentes da Liga**
João Aranha (1978-1980), Lifo Gomes de Almeida (1980-...)°, Valentim Loureiro (1991-1994), Manuel Damásio (1994-1995), Pinto da Costa (1995-1996), Valentim Loureiro (1996-?)

°Segue-se um período de semi-inatividade

**FIFA** – João Havelange, ao suceder a Stanley Rous na presidência da FIFA, em 1974, pretende a globalização do futebol. Ásia e África são os principais alvos. Desde a presença do Zaire no Mundial 74 até às cinco selecções africanas no França 98, é percorrido um longo caminho. A derradeira fronteira situa-se nos EUA. Simultaneamente avança com competições mundiais para jovens. Desde a fundação, a FIFA mostra vontade de organizar mundiais, como contemplam os estatutos aprovados em 1904 por França, Holanda, Bélgica, Suíça, Espanha, Dinamarca e Suécia. Em 1999 tem 198 filiados. O Comité Executivo, composto por 24 membros (presidente, sete «vices» e 16 representantes dos vários continentes), vê as decisões serem implantadas pelo secretário-geral. Possui 17 comissões especializadas.
**UEFA** – Em 1945, quando a FIFA comemora 50 anos, surge a UEFA – União Europeia de Futebol «Association», a 15 de Junho, em Basileia (Suíça), fundada por Itália, França e Bélgica. Os primeiros estatutos da confederação são aprovados emViena, a 2 de Março de 1955. Depois vêm as competições: Taça dos Campeões e Taça das Cidades com Feira (depois Taça UEFA), criadas em Abril de 1955, e a Taça das Nações (mais tarde Campeonato da Europa), em 1958. A UEFA (uma das seis confederações «continentais» da FIFA) compreende 51 associações.
**FPF** – A Federação Portuguesa de Futebol, assim designada, nasce a 28 de Maio de 1926. Para que fique devidamente legalizada, é obrigatória a reformulação estatutária, levada à prática a 3 de Dezembro de 1938. Até aí, rege-se pelos estatutos de 1914, quando surge a União Portuguesa de Football (UPF), por iniciativa das associações de Lisboa, Portalegre e Porto. Segundo a alteração estatutária de Novembro de 1997, a representação dos associados da FPF é feita com a seguinte repartição de votos: a) 55 por cento para as associações distritais e regionais; b) 20 por cento para a Liga; c) 10 por cento para representantes dos jogadores; d) 6 por cento para os treinadores; e) 6 por cento para os árbitros; f) 3 por cento para os representantes de outros agentes desportivos.
**LIGA** – Após várias tentativas de colocar em funcionamento uma estrutura que defenda os interesses dos clubes, a Liga é fundada a 3 de Fevereiro de 1978. As funções e protagonismo são, no entanto, muito limitados. Valentim Loureiro, presidente do Boavista, consegue que, a 10 de Fevereiro de 1989, a Assembleia Geral proceda à alteração de estatutos (outorgados a 7 de Janeiro de 1991), criando um novo órgão, designado Assembleia Delegada, com vista a uma participação mais activa dos membros. A 24 de Outubro de 1994, Loureiro demite-se, alegando «ingratidões e traições». É sob o consulado de Pinto da Costa, presidente portista, que a organização dos campeonatos da I Divisão e II Divisão de Honra passa para a Liga, na época 96/97.

▽ Blatter na sucessão de Havelange, Joahnsson no sorteio do Europeu, Madaíl e Loureiro em AG da FPF: o Poder do futebol em quatro frentes



# Rato Atómico

«Extraordinário, o mais valente de todos», são as palavras que o conceituado treinador italiano Arrigo Sacchi usa para caracterizar Rui Barros. Mas nem todos os comentários de recepção ao jogador português em terras transalpinas são assim elogiosos. Muitas vezes se erguem sobre a sua estatura física, entre as quais a do próprio presidente da Juventus, Giovanni Agnelli, que jura não descortinar o futebolista do alto das bancadas do Estádio Comunale de Turim. A Imprensa chama-lhe «piccolo Barros»

E no entanto, o metro e sessenta, mal medido, não o impede de brilhar na Juventus treinada por Dino Zoff, jogando ao lado de nomes famosos como Michael Laudrup, Altobelli ou Ian Rush. Nos dois anos ao serviço da «Vecchia Signora», prova até à saciedade que em futebol, tal como noutros sectores da vida, «os homens não se medem aos palmos», ajudando a conquistar uma Taça de Itália frente ao poderoso Milan de Gullit, Van Basten e Rijkaard e uma Taça UEFA contra a Fiorentina de Roberto Baggio. Os jornais rendem-se e elogiam o Rato Atómico ou Speedy Gonzalez.

A contratação de Rui Barros para a Juventus, em 1988, faz correr muita tinta na Imprensa e atrai as atenções da comunidade portuguesa. Assim, durante o seu primeiro estágio ao serviço da Juve, na Suíça, recebe todos os dias visitas de emigrantes que fazem, muitas vezes, duzentos ou trezentos quilómetros para o ver. E é fácil para os emigrantes identificarem-se com este jogador de origens modestas, nascido no Lordelo, filho de um marceneiro.

A ascensão de Rui Barros é aparentemente rápida, mas está longe de ser considerada fácil. Emprestado duas vezes pelo Porto (Covilhã e Varzim) é só através da visão de Tomislav Ivic que se impõe na equipa portista. Rui Barros reconhece o papel determinante do treinador croata no lançamento da sua carreira, mas também relembra o seu treinador no Varzim, Calisto, que o «motivou» e «fez acreditar».

Acreditando, Rui Barros constrói uma carreira invejável que o leva por grandes clubes europeus, até ao regresso ao «seu» Futebol Clube do Porto, onde continua depois de se sagrar pentacampeão em 1999.

▷ No Monaco, preparando o arranque em velocidade (frente ao Werder Bremen, na final da Taça das Taças, na Luz)

▷ No Olympique de Marselha, protegendo a bola de Karembeu, do Nantes

◁ Na Juventus, intimidado por Tassoti, defesa do Milan

## Bilhete de Identidade

Rui Gil Soares Barros
Lordelo, 24 de Novembro de 1965

**Como jogador**
CLUBES
Aliados do Lordelo, Rebordosa, Paços de Ferreira, Covilhã, Varzim, Porto, Juventus, Monaco e Marselha

PALMARÉS
Taça Intercontinental 87 (Porto). Supertaça europeia 87/88 (Porto). Taça UEFA 89/90 (Juventus). 6 vezes campeão 87/88, 94/95, 95/96, 96/97, 97/98, 98/99 (Porto). Taça 87/88 (Porto), 89/90 (Juventus), 90/91 (Monaco) e 97/98* (Porto). Supertaça 93/94, 94/95, 96/97 e 98/99 (Porto). Finalista Taça das Taças 91/92 (Monaco)

SELECÇÃO A
36J 16V 14E 6D, 4 golos

* Não disputa a final

# 1987

# O «derby» dos 7 a 1

**29 MAI – Mathias Rust, um piloto da RFA com apenas 19 anos, atravessa as linhas de defesa soviéticas e conduz uma pequena avioneta Cessna até ao centro de Moscovo, aterrando em plena Praça Vermelha**

**22 JUN – Morre com 88 anos o actor-bailarino Fred Astaire, celebrizado nos filmes musicais da década de 40**

Manuel Fernandes guarda religiosamente a bola do jogo da tarde de 14 de Dezembro de 1986. Na hora do apito final é fácil prever que o jogo fica na história dos campeonatos nacionais: o Sporting, treinado por Manuel José, bate o Benfica, comandado pelo inglês John Mortimore pela incrível marca de 7-1. O capitão Manuel Fernandes é responsável por quatro tentos.

A vitória mais expressiva do Sporting sobre o rival da Luz em campeonatos só não é a maior de sempre porque a 16 de Fevereiro de 1947, na festa de despedida do jogador leonino Manuel Marques (Manecas), o Benfica é arrasado com um 8-1. Ironicamente, outro Manuel Marques (o massagista) é homenageado a 14 de Dezembro de 1986, dia de nova goleada, no Estádio José Alvalade.

Apesar da esmagadora derrota sofrida em Alvalade, o Benfica vence o Campeonato. O Sporting, que na pré-temporada se reforça, entre outros, com Paulinho Cascavel (Guimarães), estabelecendo com o brasileiro um vínculo de quatro épocas, fica em quarto lugar, a dez pontos. Manuel José não termina a época no banco dos leões, rescindindo a 13 de Janeiro, vítima de duas derrotas (em Chaves e Guimarães) e de um empate com o Rio Ave, em Alvalade. Manuel José é substituído interinamente por Mário Mateus (Marinho), até à vinda de Keith Burkinshaw, que chega a 29 de Janeiro.

O segundo lugar fica para o Porto, que falha o almejado «tri» por dois pontos. Logo na primeira jornada o Benfica faz adivinhar que as coisas serão mais difíceis para os dragões, ▶

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 30 | 20 | 8 | 2 | 50-25 | 48 |
| 2. Porto | 30 | 20 | 6 | 4 | 67-22 | 46 |
| 3. Guimarães | 30 | 14 | 13 | 3 | 45-22 | 41 |
| 4. Sporting | 30 | 15 | 8 | 7 | 52-28 | 38 |
| 5. Chaves | 30 | 13 | 7 | 10 | 39-38 | 33 |
| 6. Belenenses | 30 | 13 | 4 | 13 | 52-40 | 30 |
| 7. Varzim | 30 | 8 | 13 | 9 | 24-29 | 29 |
| 8. Boavista | 30 | 9 | 9 | 12 | 34-36 | 27 |
| 9. Académica | 30 | 7 | 12 | 11 | 22-34 | 26 |
| 10. Portimonense | 30 | 8 | 10 | 12 | 27-47 | 26 |
| 11. Braga | 30 | 10 | 5 | 15 | 31-36 | 25 |
| 12. Rio Ave | 30 | 8 | 9 | 13 | 33-40 | 25 |
| 13. Marítimo | 30 | 9 | 7 | 14 | 34-49 | 25 |
| 14. Salgueiros | 30 | 6 | 12 | 12 | 22-40 | 24 |
| 15. Farense | 30 | 7 | 7 | 16 | 33-47 | 21 |
| 16. Elvas | 30 | 3 | 8 | 19 | 16-54 | 14 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Paulinho Cascavel (Guimarães) | 22 |
| Fernando Gomes (Porto) | 21 |
| Meade (Sporting) | 16 |
| Manuel Fernandes (Sporting) | 16 |

**13 JAN** – Manuel José deixa o Sporting. A 29 chega o inglês Keith Burkinshaw para o substituir

**29 JAN** – Raul Águas suspenso seis meses pelo Conselho de Disciplina da FPF, por ter incitado o público a agredir o árbitro de um Chaves-Porto (1-2). O treinador dos flavienses diz-se inocente. A 13 de Março, a pena é reduzida para 40 dias. A acusação não é provada

**27 MAR – João Santos** vence eleições no Benfica sucedendo ao derrotado Fernando Martins

**29 MAI** – Pinto da Costa, em declarações ao francês «L'Équipe»: «Cumpri as promessas, no final da época já não serei o presidente do Porto»

**24 JUN – Paulo Futre** no Atlético de Madrid. Transferência que dá ao Porto 450 mil contos.

# Diamantino bisa no «tri»

► treinados por Artur Jorge, arrancando um empate (2-2) aos dragões, nas Antas. O Benfica tira vantagem nos confrontos directos com o rival portista: na segunda volta vence a turma azul e branca por 3-1.

No entanto, não são só os embates com o Benfica que fazem o Porto perder o Campeonato: empata nas Antas com o Varzim (0-0) e com o Guimarães (2-2). O Vitória termina em terceiro, com 41 pontos, a cinco do Porto e a sete do Benfica.

O caso da época verifica-se na última jornada, a 31 de Maio, na deslocação do Benfica a Braga. O jogo é interrompido por invasão de campo, aos 84 minutos. O árbitro da partida, o portuense Fernando Alberto, suspende o encontro. A FPF não homologa o resultado e atribui derrota a ambas as equipas (0-3). Na altura da precipitada conclusão registava-se um empate (1-1).

◁ Manuel Fernandes evita o benfiquista Oliveira (conterrâneo e adjunto no Campomaiorense, Tirsense, Setúbal e Santa Clara), para apontar um dos quatro golos ao Benfica, perante o desespero de Wando e Carlos Manuel (encoberto)

▽ Wando desarma Futre no jogo mais importante para o título encarnado

John Mortimore «dá» a terceira Taça de Portugal consecutiva ao Benfica – a segunda sob as instruções do inglês –, neste caso juntando-a ao triunfo no Campeonato, e mesmo assim é despachado do clube da Luz. Depois de erguer o troféu, refere: «Não desejo continuar a trabalhar num clube onde não me querem, nem quero continuar a trabalhar com quem não deseja trabalhar comigo.»

Benfica e Sporting respeitam as leis de «bem jogar», oferecendo ao público do Jamor, sempre desejoso de «derbies» escaldantes, um belo espectáculo.

Os encarnados dominam praticamente todo o encontro. O primeiro golo é marcado por Diamantino (39m), na sequência de um livre. Já na segunda parte, Diamantino bisa, após excelente iniciativa individual. O Sporting reduz, a dez minutos do fim, através do brasileiro Marlon. A equipa de Alvalade, apesar de proporcionar bons momentos, nunca chega a «pegar» no jogo.

*Benfica-Sporting 2-1*

△ Mortimore levado em ombros por Veloso, Silvino, Rui Águas, Dito, Carlos Manuel e Shéu

**28 JUN – Carlos Mozer**, defesa-central do Flamengo, ingressa no Benfica

**29 JUN** – Noticia-se a assinatura do contrato entre Artur Jorge e o Matra Racing. Tomislav Ivic chega ao Porto a 27 de Julho para orientar os dragões

**9 JUL** – Ebbe Skovdahl, novo treinador do Benfica

**31 JUL** – Na sequência do caso Mapuata, é aprovado o alargamento de equipas nas várias divisões (de 16 para 20)

**3 AGO** – Paulinho Cascavel no Sporting

**12 SET** – Silva Resende reeleito presidente da FPF

**14 SET** – Caso Saltillo acaba. Federação reconhece o Sindicato dos Jogadores como parceiro social desportivo. Ruy Seabra deixa o comando da Selecção

# Calcanhar de Madjer

**Taça dos Campeões**

FINAL
Porto-Bayern de Munique 2-1

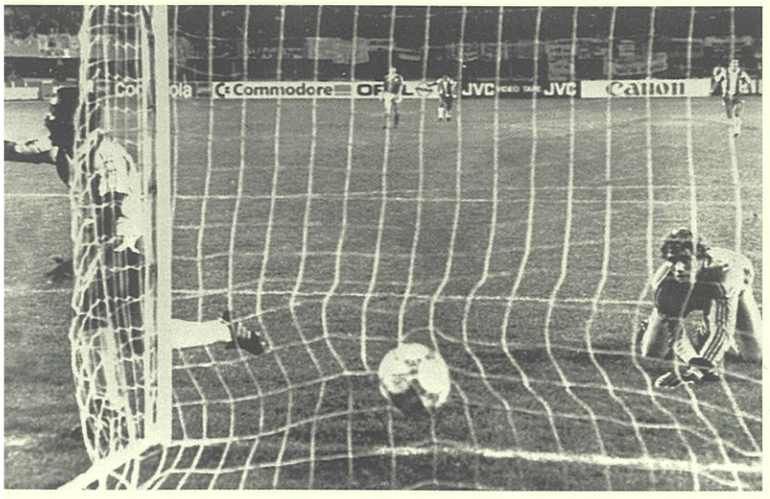
27 de Maio de 1987
Estádio do Prater, Viena (Áustria)
**Árbitro** – Alexis Ponnet (Bélgica)
PORTO
Mlynarczyk; João Pinto, Eduardo Luís, Celso, Inácio (Frasco); J. Magalhães, André, Quim (Juary); Sousa, Madjer e Paulo Futre
**Treinador** – Artur Jorge
BAYERN DE MUNIQUE
Jean-Marie Pfaff; Nachtweig, Winklhofer, Eder, Pflugler; Matthaus, Flick (Lars Lunde), Brehme, Kogl; M. Rummenigge e Hoeness
**Treinador** – Udo Lattek
**Golos** – Madjer, Juary (Porto); Kogl (Bayern)

O Porto sagra-se campeão europeu numa das melhores finais europeias de sempre, frente ao Bayern de Munique.

No percurso, os dragões eliminam o Rabat Ajax (Malta) com vitórias por 9-0 (Vila do Conde) e 1-0 (fora). Na ronda seguinte, apesar da derrota na Checoslováquia com o Vitkovice (0-1), passam com o 3-0 conseguido nas Antas. Nos quartos-de-final ganham ao Brondby (Dinamarca), com golo de Madjer (70m). Em Copenhaga os dinamarqueses empatam a eliminatória, aos 36 minutos, por Steffensen. Mas Juary isola-se e bate o guardião Schmeichel, estabelecendo a igualdade no jogo e assegurando a ida às meias-finais.

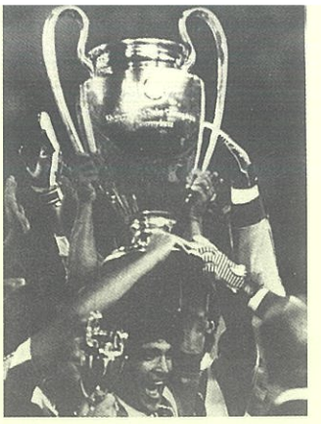
O adversário que se segue é o Dinamo de Kiev, orientado por Lobanovski. Na Cidade Invicta os golos só aparecem na segunda parte. Futre faz 1-0 e André, na marcação duma grande penalidade, faz o segundo, mas Yakovenko reduz a desvantagem para 2-1. Na Ucrânia, os azuis registam nova vitória por 2-1. Celso e Gomes (3 e 11m) marcam para a formação visitante e Mikhailitchenko (13m) estabelece o resultado definitivo. O Porto festeja a presença na final.

Sem Lima Pereira e Gomes, lesionados, a equipa viaja para Viena. No Estádio do Prater, cerca de 55 mil espectadores, incluindo muitos portugueses, assistem à reviravolta do conjunto azul e branco, depois de, ao intervalo, estar a perder com o campeão alemão.




Os dragões começam o encontro muito inseguros e sentem dificuldades perante as movimentações do Bayern de Munique. A força do conjunto alemão reside essencialmente na linha média, em particular no capitão Matthaus e em Brehme. Salienta-se a boa exibição do esquerdino Kogl, a criar vários lances de perigo durante a primeira parte. É ele o autor do golo germânico, aos 25 minutos, quando, após um lançamento lateral e um toque de Jaime Magalhães para trás, surge de forma oportuna a bater de cabeça o guarda-redes Mlynarczyk. Antes do lançamento que inicia a jogada do golo, o árbitro, equivocado, cria uma regra inovadora que impede os jogadores de estarem próximos da linha lateral aquando dos lançamentos.

A partir da vantagem, a equipa alemã vai progressivamente demonstrando uma preocupação mais destrutiva do jogo adversário. O Porto, até ao momento receoso e com demasiadas cautelas, é obrigado a jogar de forma corajosa. No segundo tempo, os pupilos de Artur Jorge entram com ambição e produzem uma exibição que deixa ▸



► bem patente a maior técnica e criatividade dos jogadores portugueses. Aos 63 minutos, Paulo Futre é protagonista de uma jogada fenomenal, que confunde os defesas alemães e o próprio guarda-redes mas, ao rematar, falha por pouco a baliza adversária. O jovem esquerdino portista, Madjer e o brasileiro Juary revelam-se os melhores elementos do conjunto azul e branco.
Numa toada ofensiva, o Porto materializa o domínio. Em escassos minutos empata e consegue a reviravolta no marcador. Os golos resultam de duas acções geniais de Madjer. O primeiro aos 78 minutos, depois de um lance de Frasco a que Juary dá sequência, é conseguido com um brilhante toque de calcanhar para o fundo da baliza de Pfaff. Dois minutos volvidos, o argelino, no flanco esquerdo, dribla um defesa, conseguindo tirar o centro para o segundo poste, onde Juary entra de rompante a antecipar-se e a marcar. Nos restantes minutos da partida, os azuis e brancos dispõem ainda de ocasiões para aumentarem a vantagem. Mas é com 2-1 que o Porto se sagra campeão europeu e o capitão João Pinto recebe a taça.

### Outra vez Ajax e Goteborg

As comemorações da vitória do Ajax na Taça das Taças terminam com elevados prejuízos, alguns feridos e detenções. Às manifestações de alegria dos adeptos holandeses no centro de Amesterdão, sucede-se uma noite de violência e vandalismo que obriga a polícia de choque a intervir para restabelecer a ordem. Na final, em Atenas, o ponta-de-lança Van Basten aponta o golo decisivo (20m). Cinco anos depois de vencer a Taça UEFA, o Goteborg repete a proeza frente ao Dundee United. Os suecos vencem a primeira mão, em casa, por 1-0. No jogo da segunda mão, Nilsson marca (22m) para a equipa escandinava. Os escoceses, no segundo tempo, apenas conseguem o empate, com um tento de John Clark.
Na Taça UEFA, o Guimarães elimina o Sparta de Praga, o Atlético de Madrid e o Groningen (Holanda). Nos quartos-de-final é afastado pelo Borussia de Moenchengladbach. O Boavista vence a Fiorentina, no desempate por grandes penalidades, e perde com o Glasgow Rangers. Benfica e Sporting não ultrapassam o Girondins de Bordéus e o Barcelona, respectivamente.

*FINAIS – T. Campeões: Porto-Bayern Munique 2-1 (Madjer, Juary; Kogl). T. Taças: Ajax--Lokomotiv Leipzig 1-0 (Van Basten). T. UEFA: Goteborg-Dundee United 1-0 (Petterson) e 1-1 (Nilsson; Clark). Supertaça: Steaua Bucareste-Dinamo Kiev 1-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (vencedor). T. Taças: Benfica (2ª elim.). T. UEFA: Boavista (2ª elim.), Sporting (2ª elim.), Guimarães (quartos-de-final)*

◁ Madjer repõe a igualdade com um inolvidável toque de calcanhar: um golo para os anais do futebol
◁ Juary corre para festejar o golo da vitória, com Pfaff, ajoelhado, rendido à superioridade portista
△ Pinto da Costa junta-se aos festejos da equipa técnica e jogadores
△ João Pinto ergue a Taça dos Campeões
▷ Mais uma jogada genial de Futre, driblando Nachtweig

**24 OUT** – Internacional holandês **Frank Rijkaard**, trazido pelo empresário Joaquim Salvador, treina-se em Alvalade. Jorge Gonçalves aproveita os problemas de Rijkaard no Ajax com o técnico Cruyff para convencer o craque a «passar» pelo Sporting, já que o Milan (o destino final do jogador) tem o limite de estrangeiros preenchido. A contratação sai frustrada

**27 NOV** – Toni é promovido a treinador principal do Benfica. O sueco Ebbe Skovdahl deixa o clube da Luz após uma série de maus resultados. João Santos, presidente dos encarnados, declara: «É a grande oportunidade da carreira de Toni»

**14 DEZ** – Brasileiro Valdo assina pelo Benfica, vindo do Grémio de Porto Alegre (Rio Grande do Sul) ■

# O presente de Rui Barros

**Supertaça europeia**

**1ª MÃO**
Ajax-Porto 0-1

24 de Novembro de 1987
Estádio Olímpico, Amesterdão (Holanda)
**Árbitro** – Robert Valentine (Escócia)
AJAX
Menzo; Blind, Verlaat, Winder e Rob Witschge; Van Schip, Wouters (De Boer), Muhren (Richard Witschge); Bergkamp, Bosman e Dick
**Treinador** – Johan Cruyff
PORTO
Mlynarczyk; João Pinto, Lima Pereira, Geraldão, Inácio; André, Jaime Magalhães, Rui Barros, Frasco (Quim), Sousa; Gomes
**Treinador** – Tomislav Ivic
**Golo** – Rui Barros

**2ª MÃO**
Porto-Ajax 1-0

13 de Janeiro de 1988
Estádio das Antas, Porto
**Árbitro** – Aron Schmidhuber (Alemanha)
PORTO
Mlynarczyk; João Pinto, Geraldão, Lima Pereira, Inácio; André; Bandeirinha (Semedo), Jaime Magalhães, Rui Barros, Sousa; Gomes (Jorge Plácido)
**Treinador** – Tomislav Ivic
AJAX
Menzo; Blind, Wouters, Larsson, Mesp; Winter; Van Schip, Muhren, Bergkamp (Meijer), Rob Witschge (Brian Roy); Bosman
**Treinador** – Barry Hulshoff
**Golo** – Sousa

**Taça Intercontinental**

Porto-Peñarol 2-1 ap

13 de Dezembro de 1987
Estádio Olímpico, Tóquio (Japão)
**Árbitro** – Franz Woehrer (Áustria)
PORTO
Mlynarczyk; Lima Pereira, João Pinto, Geraldão, Inácio; André, Jaime Magalhães, Rui Barros (Quim), Sousa; Madjer e Gomes
**Treinador** – Tomislav Ivic
PEÑAROL
Pereira; Trasante, Herrera (Gonzalves), Rotti, Dominguez; Perdomo, Vital, Da Silva, Viera, Cabrera (Matosas); Aguirre
**Treinador** – Oscar Tabarez
**Golos** – Gomes, Madjer (Porto); Viera (Peñarol)

Rui Barros destaca-se na primeira mão da Supertaça europeia em Amesterdão, frente ao Ajax, no dia em que completa 22 anos. O avançado do Porto é presenteado com o único golo do desafio, logo aos 5 minutos. A ele pertence ainda, juntamente com Jaime Magalhães, grande parte das várias oportunidades desperdiçadas pela equipa portuguesa.

O conjunto do técnico Johan Cruyff, com jogadores muitos jovens, bate-se bem com o experiente campeão europeu, exercendo grande pressão sobre a bem organizada equipa portista que, em situação de vantagem, controla sempre o jogo até final, apesar de não o dominar.

Situação curiosa é facto de os dragões Geraldão e Lima Pereira terem ambos iniciado o encontro com o número 5 na camisola. O árbitro escocês, Valentine, não repara no pormenor antes do banco portista, que, ao aperceber-se da falha, faz Geraldão vestir a camisola 4 por cima da 5, com colaboração de companheiros para ninguém ver.

O Ajax apresenta-se para a segunda mão, nas Antas, sob o comando do novo treinador Barry Hulshoff. O Porto, com o resultado favorável de Amesterdão, opta por controlar o jogo do adversário, que tem necessidade de atacar. Os holandeses, sem nada a perder, lançam-se, efectivamente, numa toada ofensiva. Dominam, mas com a eficaz marcação portista, nunca encontram grande espaço de manobra para criar reais situações de perigo. As melhores oportunidades de golo pertencem ao conjunto português, a jogar em contra-ataque. Sousa, jogador em grande evidência na primeira parte, torna-se quase ausente no segundo tempo. Mas, curiosamente, tem o mérito de, num forte remate, depois de um ressalto, fazer o único golo da partida (71m) e possibilitar ao Porto vencer a Supertaça com duas vitórias.

A nível internacional, nada falta ao Porto, que vence todas as competições onde participa. Como afirma um cartaz de um adepto no final da Taça dos Campeões, talvez referindo-se ao golo de Madjer: «Só faltou marcar de cu.»

Δ Rui Barros, com um festival de desmarcações, traça o destino da Supertaça em Amesterdão

Δ Geraldão, abraçado por Jorge Plácido e perante o sorriso de André, Sousa, Inácio e Gomes, levanta a Supertaça europeia, nas Antas

Δ André batido, com Rui Barros à espreita

# Chapéu na neve

Em Tóquio, o Porto vence a Taça Intercontinental, competição que opõe o campeão europeu ao campeão sul-americano, no caso o Peñarol, do Uruguai. Sob condições incrivelmente adversas, com neve a cair e acumulada sobre o relvado, os jogadores ficam impossibilitados de explanar um futebol técnico. Os dragões procuram jogar do modo mais prático possível, a única forma de contornar as más condições do terreno. Gomes marca o primeiro golo portista, aos 42 minutos, ao ganhar o despique com um adversário, depois de um centro-remate de Madjer. Além do argelino, o guarda-redes Mlynarczyk está igualmente em evidência pela segurança que demonstra e transmite.

Aos 80 minutos, a equipa uruguaia consegue marcar. Na sequência de um canto, Da Silva desvia a bola de cabeça e, perante a hesitação da defesa azul e branca, Viera domina com o peito e remata para o empate. A igualdade a um golo obriga a mais meia hora de jogo.

No prolongamento, Madjer transforma-se no herói do encontro, ao apontar o golo do triunfo (110m), com um remate em arco ainda muito distante da baliza, aproveitando o adiantamento do guarda-redes.

No final, o treinador Tomislav Ivic, que sucedeu a Artur Jorge, confessa que «já estava mesmo a pensar em quem iria marcar os penaltis quando o Madjer obteve o golo da vitória». Os patrocinadores oficiais da competição oferecem um automóvel ao «melhor jogador» em campo, com base na escolha dos jornalistas japoneses. O título é atribuído ao argelino e, conforme estava combinado, o veículo é vendido e a receita dividida por todos os elementos do plantel.

No regresso ao Porto, o cansaço provocado por 26 horas de viagem faz com que os jogadores evitem as recepções dos adeptos no aeroporto e no Estádio das Antas. Apenas um reduzido número consegue ver o troféu.

Δ Madjer agarrado por companheiros após a vitória de Tóquio, debaixo de muita neve

▷ O avançado argelino, autor de um monumental «chapéu», ergue a Taça Intercontinental

# O Calcanhar

Com excepção a Aquiles, da mitologia grega, nunca um calcanhar fez tanto pela imagem de uma pessoa como a Rabah Madjer, um argelino que se dá a conhecer no Mundial 92, quando marca à Alemanha na primeira vitória de uma selecção africana naquele certame (2-1, em Gijón). O Matra Racing contrata o talentoso avançado, mas a experiência em França parece querer ser um entrave à ascensão, até que o Porto resolve apostar no futebol do argelino. A final da Taça dos Campeões de 1987 é o ponto alto da carreira, muito graças ao famoso golo de calcanhar que empatou o jogo com o Bayern de Munique.

A façanha na neve de Tóquio, que leva à conquista da Taça Intercontinental, oferece-lhe mais uma honra pessoal: melhor jogador da partida. Madjer, que surge tarde (em termos de idade) para o sucesso, inicia então a fase descendente da carreira, com uma passagem fugaz pelo Valencia no crepúsculo. Ainda assim, o Jogador Africano de 1987 tem forças para ajudar a selecção argelina a conquistar a Taça das Nações Africanas em 1990, o último título da carreira como jogador.

## Bilhete de Identidade

Rabah Madjer
Argel (Argélia), 15 de Dezembro de 1958

**Como jogador**
CLUBES
Onalait, NAHD, Matra Racing, Porto, Valencia e El Wakrah (Qatar)

PALMARÉS
3 vezes campeão 85/86, 87/88 e 89/90 (Porto). Taça de Portugal 87/88*. Taça dos Campeões 86/87 (Porto). Taça Intercontinental 87 (Porto). Melhor jogador da Taça Intercontinental 87. Bola de Ouro africano 87

SELECÇÃO A
107J, Taça das Nações Africanas 90

**Como treinador**
CLUBES
Selecção da Argélia, juniores do Porto e El Wakrah (Qatar)

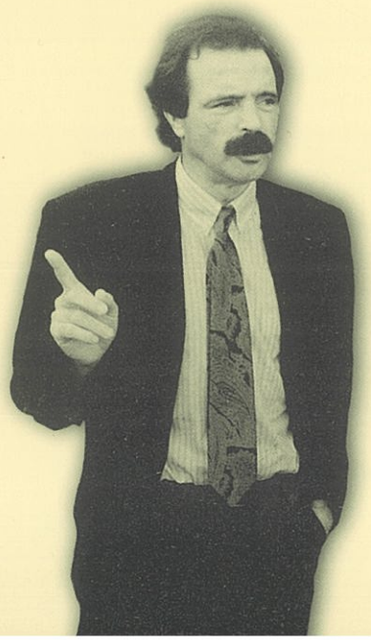
* Não disputa a final

# «Le Roi»

«Mesmo que o Porto vença a Taça das Taças, será você o treinador», diz Pinto da Costa a Artur Jorge em 1984. Com Artur Jorge no comando técnico, o presidente do clube das Antas ganha, em 1987, a Taça dos Campeões Europeus. Em Viena, o técnico projecta a sua carreira para além das fronteiras de Portugal. Ruma a Paris, onde fica duas épocas ao serviço do Matra Racing. Regressa para substituir Quinito.

A primeira passagem de Artur Jorge pelas Antas é, no cômputo geral, brilhante, mas tem um episódio negativo. O Porto é afastado em 84/85 na primeira eliminatória da taça das taças pelo desconhecido Wrexham, o que lança uma onda de contestação ao trabalho desenvolvido. O treinador do Porto consegue dar a «volta por cima», conquistando o Campeonato Nacional, que fugia aos dragões desde 78/79. Em 85/86 repete o título, em boa parte graças à vitória do Sporting, na Luz, na penúltima jornada. Na segunda vez como treinador do Porto lança uma série de talentos, vence mais um Campeonato e volta a Paris para orientar o PSG. Pegando num conjunto asfixiado pelo todo-poderoso Olympique de Marselha, aposta no rigor e na disciplina e vence, em três épocas, um Campeonato e uma Taça.

A



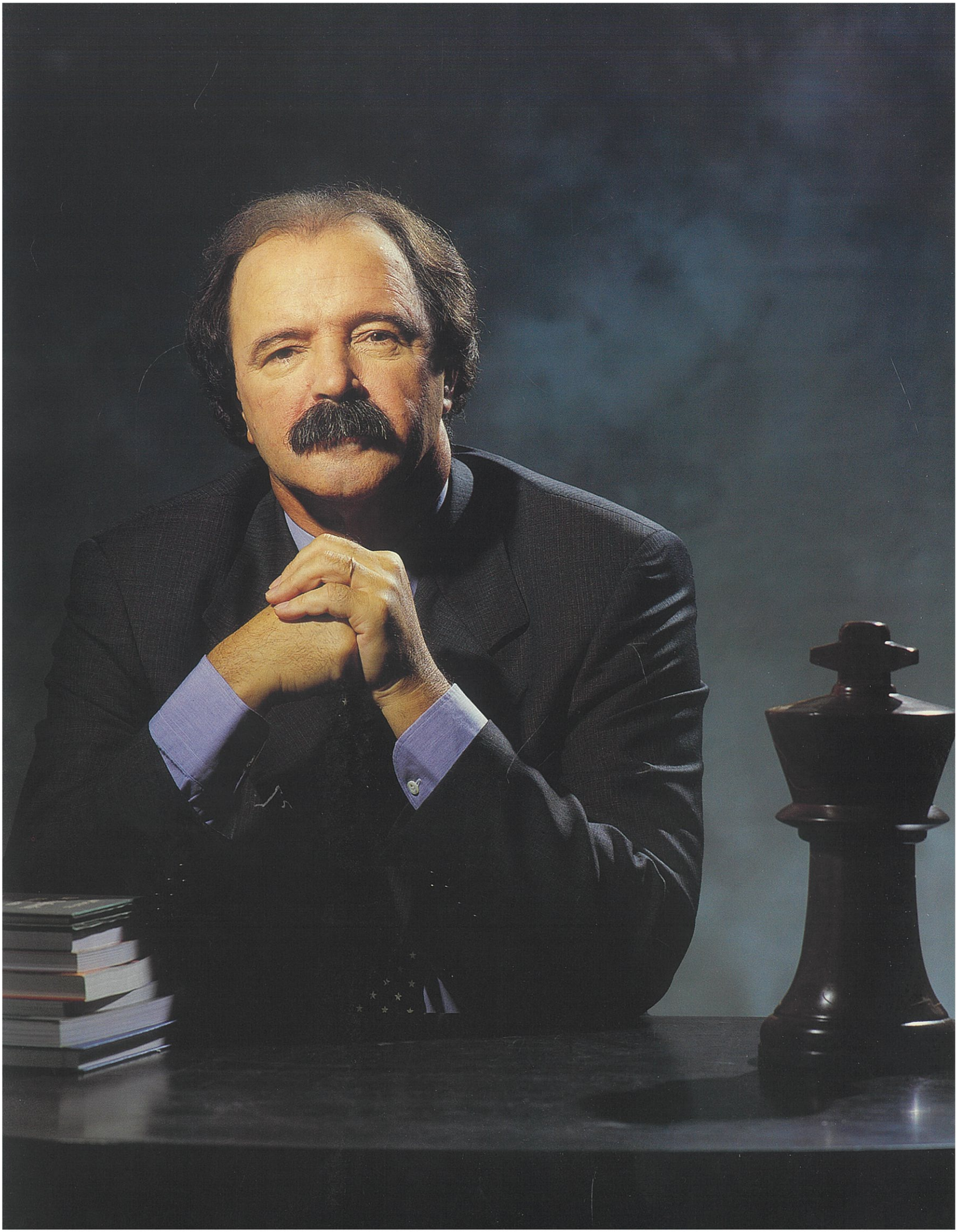
O Rei de Paris ganha também o estatuto de «mal amado». Manuel Damásio resolve contratá-lo. Com o plantel do Benfica não tem uma relação fácil – Paulo Madeira é um dos exemplos – e no fim da primeira época promove uma limpeza de balneário. Até Março de 1995 (quando sai das competições europeias, afastado pelo Milan) a época corre bem, mas os últimos meses são penosos. Em 95/96, depois de ser o mentor da política de aquisições do clube da Luz, é afastado logo ao fim do terceiro jogo do Nacional da I Divisão.

Como técnico, começa no Guimarães, ao lado de José Maria Pedroto, um dos responsáveis pela sua ida para o Porto. Já separado do mestre, orienta o Belenenses. Um início fulgurante não evita a descida do clube da Cruz de Cristo, pela primeira vez, à II Divisão, já a debater-se com graves problemas económicos. Do Restelo muda-se para Portimão. Corre a temporada 81/82 e o investimento do clube algarvio na equipa – constituída por Delgado, Carlos Alhinho e Norton de Matos, entre outros – não tem retorno, pelo que Manoel Oliveira sai. Pega na equipa ao fim da primeira volta, em penúltimo lugar, e acaba em sexto, vencendo, inclusive, o Sporting, campeão nesse ano. Em 82/83 o Portimonense, sob a sua orientação, fica em nono lugar. Pára então um ano até se tornar treinador do Porto.

Aposta forte na carreira e, ao contrário dos seus contemporâneos, prefere o sacrifício de muitos meses de Leipzig, na RDA, para adquirir conhecimentos que fossem mais longe do que os ministrados nos cursos nacionais.

Artur Jorge exerce também funções a nível de selecções.

A ligação à Federação Portuguesa de Futebol (FPF) remonta a 79/80, ►



B

C

► quando Mário Wilson o convida para orientar a selecção B. Em Dezembro de 1989, João Rodrigues convida-o para dirigir a selecção A, em «part-time». Dirige Portugal em oito ocasiões, três de carácter particular e cinco em jogos de apuramento para o Europeu 92. Vence quatro jogos, empata três e perde um.

Após o Europeu 96, no qual dirige a Suíça, é escolhido por Gilberto Madaíl para assumir novamente o cargo de seleccionador nacional, num processo pouco claro quanto à questão dos restantes elementos da equipa técnica. Não é bem sucedido. Portugal falha a presença no Mundial de França, numa campanha que começa mal logo nos primeiros jogos. A 26 de Março de 1997 é agredido por Sá Pinto, no Jamor. Segue-se a orientação do Tenerife (97/98). Em 98/99 começa por orientar o Vitesse, que deixa no segundo lugar para assinar um compromisso com o PSG, que não chega a cumprir até ao fim.

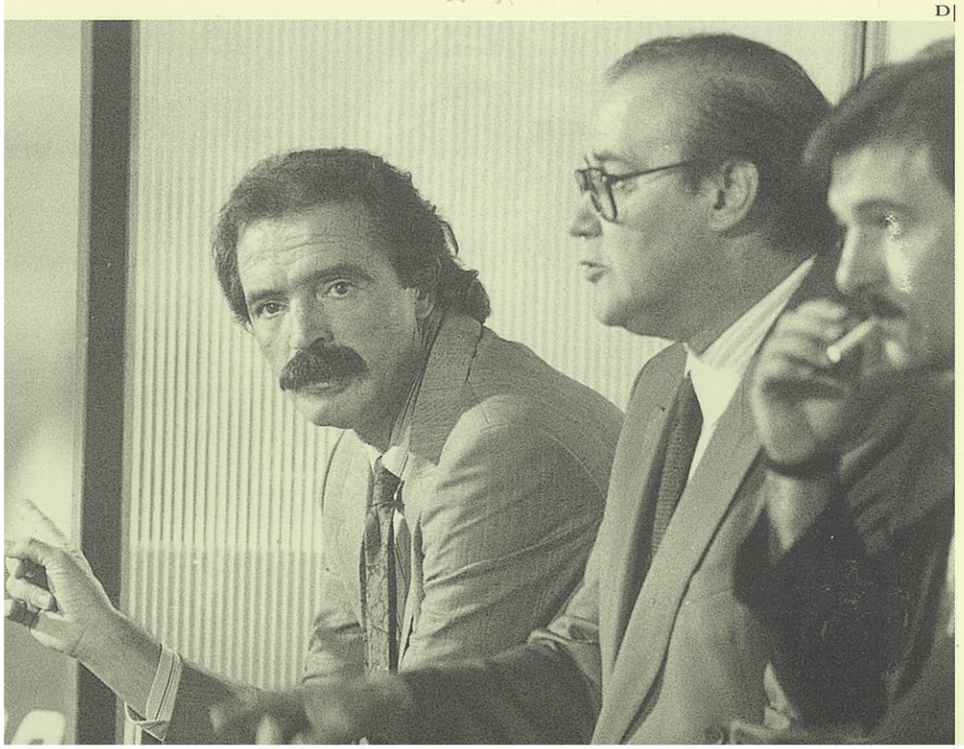
## O contestatário

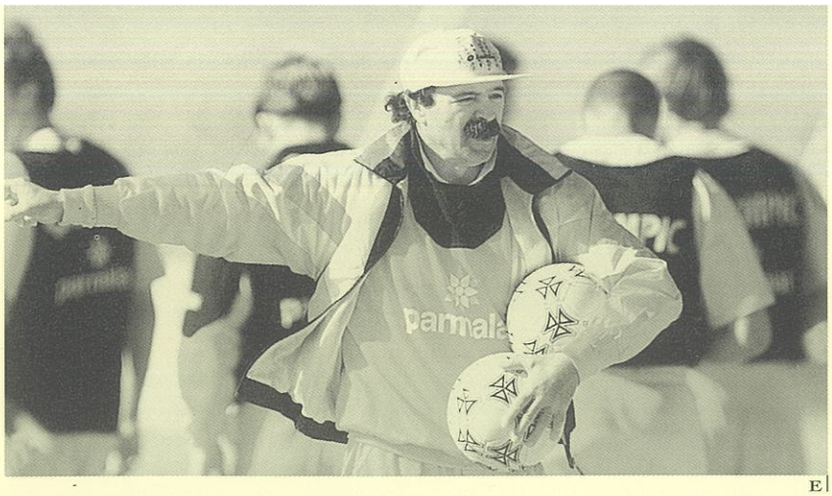
Na segunda internacionalização (30 de Junho de 1968), Artur Jorge não cala a revolta. Antes da viagem a Lourenço Marques para defrontar o Brasil, o seleccionador José Maria Antunes fala das limitações da equipa. Declara publicamente a falta de pontas-de-lança face à indisponibilidade de Eusébio e José Torres. «Podia ter-se solucionado melhor o problema. Não obstante não estar na melhor condição física talvez desse maior rendimento do que José Augusto e Jaime Graça, pois um deles já há muito não jogava naquele lugar e o outro nunca actuou nessa posição em toda a sua vida», afirma.

Artur Jorge questiona a pertinência da existência de um treinador, um seleccionador e «uma data de nomes que poderiam ser substituídos por um só e com grandes vantagens». Na entrevista a **Record**, 30 de Julho de 1968, vinca ainda as poucas esperanças na presença portuguesa no Mundial 70. Nas 16 internacionalizações – a estreia é a 27 de Março de 1967 – marca apenas um golo, a 29 de Março de 1972, em Lisboa, na vitória (4-0) sobre o Chipre.

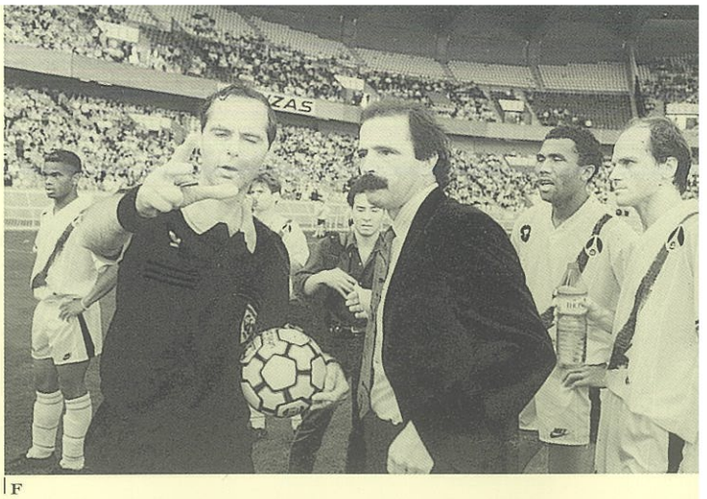
Artur Jorge envolve-se nalgumas lutas importantes. É impedido pelo regime de marcar presença na final da Taça de Portugal, a 22 de Junho de 1969, no Jamor, entre Académica e Benfica, por ser um dos cabecilhas da contestação. Em Mafra, a cumprir o serviço militar, os superiores não lhe dão dispensa. Logo após esse desafio deixa Coimbra e compromete-se com o Benfica. Sagra-se o melhor marcador do Campeonato Nacional ►

D





E



F

► da I Divisão em 70/71 e em 71/72 e assume-se como líder do Sindicato de Jogadores, pugnando por um futebol puramente amador.
A 4 de Julho de 1975, surgem notícias de que a Direcção do Benfica decidira dar-lhe a desvinculação, dispensando também Adolfo. A 8 de Julho, Artur Jorge anuncia: «Entendi ter chegado o momento de deixar de exercitar unicamente a profissão de futebolista, preenchendo os meus tempos livres com uma ocupação que me permite ser mais útil à sociedade. Além disso, tinha-se criado no Benfica uma situação tal que ninguém lucraria com a minha continuidade.» [«A Bola», 10 de Junho de 1975]. Troca o Benfica pelo Belenenses, treinando-se à noite no Restelo e trabalhando de dia na DGD. É a representar o clube da Cruz de Cristo que faz o seu último jogo pela selecção A (frente à Suíça, no Funchal, vitória por 1-0). Deixa de jogar em Setembro de 1977. Já na última fase de um treino do Belenenses recebe a bola a meio campo, junto à linha lateral, e, antes de se poder virar, é derrubado por Alexandre Alhinho. Cai, grita de dor e pede um cigarro, que fuma vagarosamente. É operado pelo dr. Camacho Vieira a uma perna (fractura de perónio e tíbia) e resolve deixar o futebol.
Os primeiros passos como futebolista são dados no Centro Académico Futebol Clube, que funda. Passa para o Clube Académico do Porto, onde trava conhecimento com José Maria Pedroto, que o leva para os juvenis do Porto. No início da temporada 64/65, já depois da morte da mãe, é chamado por Otto Glória, treinador do Porto, para uma digressão ao Brasil. Uma lesão afasta-o do Campeonato durante quatro meses. Artur Jorge acaba por rumar a Coimbra, por forma a conciliar melhor os estudos com o futebol. Salta para o estrelato e provoca o interesse do Sporting, mas acaba por transferir-se para o Benfica.

A Preocupado com Lima Pereira, assistido por Domingos Gomes

B Com a camisola do Belenenses, ameaçando o guarda-redes Valter (Braga)

C Quando envereda pela carreira de técnico, chega a seleccionador (na imagem com Norton de Matos e Oliveira)

D No banco do Porto com Pinto da Costa e Reinaldo Teles

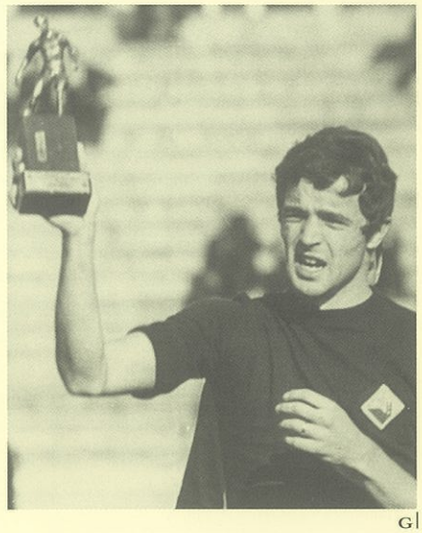
E Como treinador do Benfica, uma experiência pouco feliz

F No estrangeiro, sagra-se campeão de França com o PSG

G Na Académica, revela-se como jogador, antes de ser o melhor marcador português, ao serviço do Benfica

H No Porto vive o auge, conquistando a Taça dos Campeões

H



G

## Bilhete de Identidade

Artur Jorge de Braga Melo Teixeira
Porto, 13 de Fevereiro de 1946

**Como jogador**
CLUBES
Centro Académico, Académico do Porto, Porto, Académica, Benfica e Belenenses

PALMARÉS
4 vezes campeão nacional 70/71, 71/72, 72/73 e 74/75 (Benfica). Taça de Portugal 69/70 e 71/72° (Benfica). 2 vezes melhor marcador do Campeonato Nacional da I Divisão 70/71 (Benfica, 23 golos), 71/72 (Benfica, 27 golos)

SELECÇÃO A
16J 10V 2E 4D, 1 golo. 2° lugar Minicopa 72

**Como treinador**
CLUBES
Belenenses, Portimonense, Porto, Matra Racing, PSG, Benfica, selecção da Suíça, Tenerife e Vitesse

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 86/87 (Porto).
4 vezes campeão 84/85, 85/86, 89/90 (Porto) e 93/94 (PSG). Taça 90/91 (Porto) e 92/93 (PSG).
Supertaça 84/85°°, 86/87 e 90/91 ( Porto).
Presença fase final do Europeu 96 (Suíça)

SELECÇÃO A
20J 9V 8E 3D

° Não disputa a final
°° Disputada em 4 jogos, em Março, Abril e Maio de 1985

# 1988

# Caso Mapuata

**30 JUN – Estimativa calcula que existam cerca de 5 milhões de portadores do vírus da SIDA**

**8 AGO – Javier Pérez de Cuellar, secretário-geral da ONU, anuncia o cessar-fogo entre Irão e Iraque para 20 de Agosto. O conflito dura oito anos e causa cerca de um milhão de mortos**

**5 SET – As piores inundações de que há memória no Bangladesh causam cerca de dois mil mortos e mais de 20 milhões de desalojados**

**5 OUT – No Chile, a ditadura militar de Pinochet é rejeitada em referendo popular**

**8 DEZ – Terramoto na Arménia atinge 6,9 na escala de Richter e faz cerca de 100 mil mortos e um milhão de desaparecidos**

A história do Campeonato 87/88 começa a ser escrita muito antes da primeira jornada. É com o Belenenses-Marítimo (1-0) de 86/87, em que alinha pelos azuis Mapuata (avançado recém-chegado do Zaire), que se inicia uma das maiores confusões do futebol português. Mapuata é a espoleta de um processo quase surreal. Depois da partida no Restelo, o Marítimo protesta o jogo, alegando que o zairense ainda não estava inscrito. O caso permanece muito tempo indefinido entre as decisões dos conselhos de Disciplina e de Justiça da FPF.

Segundo a versão que vem a público, a Federação Portuguesa de Futebol terá recebido da congénere zairense um telex autorizando a inscrição do jogador. Dias mais tarde acusa a recepção de outro a anular o primeiro, alegando que este tinha sido falsificado. Apesar disso, no sábado anterior ao jogo, o Belenenses toma conhecimento da confirmação da inscrição do jogador, pela boca de César Grácio, secretário-geral da FPF. Porém, a Federação ainda não tinha a autorização, pelo que a informação dada ao Belenenses estava errada e o jogador não podia ter jogado.

O Conselho de Justiça decide atribuir os dois pontos da vitória ao Marítimo, retirando-os ao Belenenses. E nasce a polémica: como o Marítimo luta pela manutenção na I Divisão, os concorrentes directos alegam que são prejudicados pela decisão. O facto é aproveitado pela Associação Nacional de Clubes, que propõe o alargamento do número de clubes na I Divisão para permitir a permanência dos queixosos. A ideia acaba por acender o rastilho para um processo louco, com as associações distritais a disputarem vagas na divisão máxima. Joaquim Albano, vice-presidente da AF Aveiro, afirma de forma paradigmática: «Como se costuma dizer, ou há moralidade ou comem todos. Como me parece que há pouca moralidade nisto, então também queremos comer...»

O alargamento acaba por ser aprovado, passando o Campeonato a contar com os 16 clubes do anterior mais quatro: os primeiros classificados das três zonas da II Divisão e o segundo ►

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 38 | 29 | 8 | 1 | 88-15 | 66 |
| 2. Benfica | 38 | 19 | 13 | 6 | 59-25 | 51 |
| 3. Belenenses | 38 | 18 | 12 | 8 | 52-38 | 48 |
| 4. Sporting | 38 | 17 | 13 | 8 | 62-41 | 47 |
| 5. Boavista | 38 | 16 | 14 | 8 | 42-25 | 46 |
| 6. Espinho | 38 | 13 | 14 | 11 | 42-38 | 40 |
| 7. Chaves | 38 | 13 | 14 | 11 | 51-31 | 40 |
| 8. Setúbal | 38 | 15 | 10 | 13 | 56-43 | 40 |
| 9. Marítimo | 38 | 11 | 17 | 10 | 36-37 | 39 |
| 10. Penafiel | 38 | 10 | 18 | 10 | 36-45 | 38 |
| 11. Braga | 38 | 8 | 18 | 12 | 32-42 | 34 |
| 12. Farense | 38 | 12 | 10 | 16 | 36-50 | 34 |
| 13. Portimonense | 38 | 12 | 10 | 16 | 35-50 | 34 |
| 14. Guimarães | 38 | 11 | 11 | 16 | 48-50 | 33 |
| 15. Elvas | 38 | 8 | 17 | 13 | 35-40 | 33 |
| 16. Académica | 38 | 9 | 15 | 14 | 32-42 | 33 |
| 17. Varzim | 38 | 7 | 16 | 15 | 31-52 | 30 |
| 18. Rio Ave | 38 | 7 | 14 | 17 | 29-67 | 28 |
| 19. Salgueiros | 38 | 6 | 13 | 19 | 31-62 | 25 |
| 20. Covilhã | 38 | 5 | 11 | 22 | 30-70 | 21 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Paulinho Cascavel (Sporting) | 23 |
| Fernando Gomes (Porto) | 21 |
| Radi Zradkov (Chaves) | 21 |

**25 JAN** – Pinto da Costa: «Pensando nos interesses do Porto, não me recandidatarei à presidência»

**10 FEV** – O médio holandês Rijkaard volta a Lisboa, pela mão de Jorge Gonçalves. Atraso na chegada do certificado internacional impede a inscrição na FPF. A solução é ceder o jogador ao Milan, que o empresta ao Zaragoza até final da época

**3 MAR** – Estádio do Vitória de Guimarães interdito por sete jogos devido aos confrontos entre adeptos no Guimarães-Benfica e no **Guimarães-Boavista**, interrompido por **Vítor Correia**, por razões de segurança, que o árbitro entende não estarem asseguradas

**17 MAR** – Pinto de Sousa, presidente do Conselho de Arbitragem da FPF, denuncia: «Há tentativas de suborno»

**25 MAI** – Pinto da Costa vence novamente as eleições do Porto: «Assumirei

# Ivic de saída

► classificado do torneio de acesso à divisão-mor (uma vez que o primeiro é o Rio Ave, presente na Liguilla por ter sido, na I Divisão, o mais mal classificado dos que escaparam à despromoção automática). Insólito.
Ferido por este início acidentado, o Campeonato decorre a ritmo calmo e pachorrento, sobretudo para o Porto, que chega ao primeiro lugar logo à terceira jornada e se passeia até final. Termina com 15 pontos de avanço em relação ao Benfica e com uma única derrota, ante o Sporting, já na 29ª jornada, quando a vantagem pontual lhe permitia descansar.
Os tradicionais rivais do Porto passam a época envolvidos em problemas internos que, nos dois casos, implicam a dispensa dos treinadores: Skovdahl, no Benfica, Burkinshaw, no Sporting. Na escolha dos sucessores o Benfica é mais bem sucedido.

◁ Na festa rija no balneário portista, reconhecem-se Sousa, Rui Barros, Mlynarczik, Gomes, Domingos (encoberto), Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, Zé Beto, o preparador físico João Mota (em pé), Quim, o secretário técnico Álvaro Braga Júnior, Eduardo Luís, Frasco, João Pinto e Octávio (em baixo)

△ Vítor Duarte (Braga) faz um «tackle» a Mapuata (Belenenses). O zairense é o epicentro de um «terramoto» na Federação

Uma assobiadela monstra para o treinador croata Tomislav Ivic assinala a conquista da Taça pelo Porto. Motivo: o avançado Fernando Gomes nem chega a estar no banco apesar de ter sido convocado. Ivic justifica a decisão com o facto de estar muito calor e de Gomes ter sentido cansaço nos últimos jogos do Campeonato.
O Vitória de Guimarães, adversário dos dragões na final, mesmo sem o dianteiro Ademir, assume o controlo da partida na primeira parte, aproveitando a falta de organização do Porto, com realce para a colocação de Rui Barros como ponta-de-lança.
Após o intervalo, Ivic altera a estrutura da equipa, colocando Jorge Plácido em campo. Rui Barros passa a jogar mais recuado, no meio-campo, e os portistas começam a crescer como conjunto. Chega-se a pensar em prolongamento, mas à passagem do minuto 83, após excelente passe de Jaime Pacheco, Jaime Magalhães coloca o Porto à frente.
Pinto da Costa, presidente portista, manifesta-se e declara a vitória como uma vitória do Norte.

*Porto-Guimarães 1-0*

▽ Tomislav Ivic e Lima Pereira bem dispostos, após a dobradinha

mais directamente o departamento de futebol»

**3 JUN** – **Record** dá destaque à polémica entre o Guimarães e a Académica. Os conimbricenses descem de divisão também em consequência do empate entre Braga e Guimarães, que «deixam de jogar» quando o resultado garante a permanência dos vimaranenses no primeiro escalão

**20 JUN** – O treinador Tomislav Ivic deixa o Porto no dia seguinte à conquista da Taça

**24 JUN** – Jorge Gonçalves eleito novo presidente do Sporting, nas eleições mais mediáticas de sempre. A campanha do «Bigodes» movimenta Lisboa

**30 JUN** – **Quinito** é o novo treinador do Porto. Rui Águas e Dito a caminho das Antas levam ao corte de relações entre Benfica e Porto

# Veloso falha penalti

**Taça dos Campeões**

FINAL
PSV Eindhoven-Benfica 0-0 (6-5 gp)

25 de Maio de 1988
Neckarstadion, Estugarda (Alemanha)
**Árbitro** – Luigi Agnolin (Itália)
PSV EINDHOVEN
Van Breukelen; Gerets, Nielsen, Ronald Koeman, Heintze; Vanenburg, Linskens, Van Aerle, Lerby; Gilhaus (Janssen) e Kieft
**Treinador** – Guus Hiddink
BENFICA
Silvino; Veloso, Dito, Mozer, Álvaro; Shéu, Chiquinho, Elzo, Pacheco; Magnusson (Hajry) e Rui Águas (Wando)
**Treinador** – Toni

**Grandes penalidades**

| PSV EINDHOVEN | | BENFICA | |
|---|---|---|---|
| R. Koeman | 1-0 | Elzo | 1-1 |
| Kieft | 2-1 | Dito | 2-2 |
| Nielsen | 3-2 | Hajry | 3-3 |
| Vanenburg | 4-3 | Pacheco | 4-4 |
| Lerby | 5-4 | Mozer | 5-5 |
| Janssen | 6-5 | Veloso | 6-5 (falha) |

O Benfica disputa a final da Taça dos Campeões com os jogadores a perderem as botas e, até, a lançá-las ao ar. A situação repete-se cinco vezes. Segundo a marca desportiva responsável pelos equipamentos, o problema está nas meias, que não têm algodão e, depois de suadas, acabam por ficar escorregadias, originando a saída das botas. Para evitar a situação o material não deveria ser estreado em jogos.

Apesar dos pés escorregadios em Estugarda, no percurso até à final o Benfica não escorrega nem cai diante dos adversários, Partizani e Aarhus (Dinamarca), conseguindo mesmo «descalçar as botas mais difíceis»: Anderlecht e Steaua de Bucareste. Com o Partizani, os encarnados vencem por 4-0 e não chegam a disputar a segunda mão, pois o clube albanês é desclassificado pelo mau comportamento disciplinar no Estádio da Luz. Nos sete jogos disputados, os benfiquistas sofrem apenas um golo, resultante de um lance de bola parada, com o Anderlecht, em Bruxelas.

Nas meias-finais, o Benfica empata a zero em Bucareste, com o Steaua, num jogo em que, sem concretizar, é superior ao adversário. No Estádio da Luz, com lotação esgotada, dois golos de Rui Águas (22 e 33m) dão a vitória à equipa portuguesa. Além do avançado, destacam-se Diamantino, o brasileiro Elzo e todo o bloco defensivo (Mozer, Dito, Veloso e Álvaro). Os encarnados não permitem aos atacantes da equipa de Iordanescu condições para criarem lances de grande perigo, com excepção para um remate ao poste da baliza de Silvino (42m).

No segundo tempo, com a eliminatória assegurada, os benfiquistas abrandam o ritmo, mas ainda desperdiçam as mais flagrantes oportunidades de golo.

Na final, em Estugarda, os encarnados encontram os «empatas» do PSV Eindhoven, que passam os quartos-de-final (com o Girondins de Bordéus) e as meias-finais (com o Real Madrid) mercê de quatro empates. Mas no Neckarstadion a equipa holandesa é a que mais procura o golo, numa final europeia marcada pelo baixo nível do futebol praticado.

Toni, o técnico encarnado, confronta-se com as lesões de Chalana e Diamantino (nas vésperas do encontro), jogadores que poderiam dar ao conjunto a indispensável criatividade. No encontro, aos 56 minutos, Rui Águas também abandona por lesão, debilitando o ataque, onde permanece apenas Magnusson, que aparenta má condição física.

O clube da Luz não tem um transportador de jogo que coordene as movimentações da equipa, denotando falta de ligação entre a defesa e o ataque. Os lançamentos ofensivos da equipa são facilmente anulados. Na primeira parte não se registam lances de perigo, o que em muito se deve a Veloso e Mozer, que cortam as inúmeras iniciativas holandesas.

Na segunda parte a partida continua monótona. Silvino, com duas grandes intervenções aos pés de Vanenburg, evita que o PSV chegue ao golo e obriga a mais 30 minutos de jogo.

Paradoxalmente, o prolongamento é a parte em que o encontro é mais movimentado, mas sem um fio de jogo ►

**14 JUL** – Chegada de craques para o Sporting: **Rodolfo Rodriguez, Silas, Carlos Manuel, Douglas** e **Miguel**. Presentes do recém-eleito presidente leonino, Jorge Gonçalves: as «unhas do leão»

**22 JUL** – Conselho de Justiça anula deliberação do Conselho de Disciplina que dava razão ao Vitória de Guimarães no **caso N'Dinga**. A 2 de Agosto, Pimenta Machado, presidente vimaranense, comenta: «Há funcionários federativos a rasteirarem-se para ocuparem os lugares uns dos outros». No dia 22, o secretário-geral da federação do Zaire, em Portugal, garante: «N'Dinga foi bem transferido e documentos do Vitória de Guimarães são legais»

**2 SET** – Famalicão, recém-promovido à I Divisão, é despromovido à III Divisão. Em causa o suborno – dado como

► definido. A igualdade persiste e obriga ao desempate por grandes penalidades.
Ironia do destino, Veloso – o melhor elemento do Benfica ao longo dos 120 minutos – num remate denunciado permite a defesa de Van Breukelen. Os encarnados perdem, pela quarta vez, a oportunidade de conquistarm o terceiro título europeu.

**Recuperação fabulosa do Leverkusen**

O Bayer Leverkusen vence Taça UEFA com uma recuperação surpreendente. Depois de perder o jogo da primeira mão da final, por 3-0, frente ao Espanhol, e estar empatado a zero no intervalo do desafio na Alemanha, ninguém prevê tamanha reviravolta. No segundo tempo, três golos, que resultam da diabólica velocidade a que os espanhóis não resistem, empatam a final. O desempate por grandes penalidades decide o vencedor.
Na Taça das Taças, o Malines bate o Ajax por 1-0. Os holandeses cedo ficam reduzidos a dez elementos com a expulsão de Blind. Den Boer faz o único golo da partida (53m). A perder, a equipa de Amesterdão arrisca tudo mas não consegue fazer a bola transpor a baliza de Michel Preud'homme.
O Sporting, na Taça das Taças, elimina o Tirol e o Kalmar e é afastado pelo Atalanta. Na Taça dos Campeões, o Porto sofre duas derrotas na segunda ronda, com o Real Madrid.
Na Taça UEFA, pela terceira vez em sete participações, o Belenenses é eliminado pelo Barcelona, logo na ronda inicial. Na estreia europeia do Chaves, os transmontanos afastam a Universitatae de Craiova e perdem com o Honved.

*FINAIS – T. Campeões: PSV-Benfica 0-0 (6-5 gp). T. Taças: Malines-Ajax 1-0 (Den Boer). T. UEFA: B. Leverkusen-Espanhol 0-3 (Losada-2, Soler) 3-0 (3-2 gp) (Tita, Goetz, Cha Bum). Supertaça: Porto-Ajax 1-0 e 1-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (2ª elim.), Benfica (final). T. Taças: Sporting (quartos-de-final). T. UEFA: Belenenses (1ª elim.), Chaves (2ª elim.), Guimarães (3ª elim.)*

◁ Magnusson remata em vão, com Ronald Koeman e Elzo (à esquerda) fora do lance
▷ Veloso falha a sexta grande penalidade do Benfica
▷ A tristeza de Álvaro, Elzo, Wando, Chiquinho Carlos, Hajry e Silvino

provado pelo Conselho de Disciplina da Federação – do clube famalicense ao Macedo de Cavaleiros. O Fafe, prejudicado pelo episódio, é promovido automaticamente

**13 OUT** – Inquérito no seio da FPF. Novos contornos no caso N'Dinga apontam para irregularidades nos serviços da Federação (falsificação de documentos)

**5 NOV** – Quinito demite-se do cargo de treinador do Porto. Doze dias depois, Artur Jorge regressa às Antas

**10 DEZ** – Aprovada em **assembleia da FPF** a limitação da inscrição de estrangeiros: seis na I Divisão (quatro em jogo), quatro na II Divisão (três em jogo) e dois na III Divisão (dois em jogo) ■

# Que espectáculo!

Paulo Futre transfere-se para Espanha dois meses depois da conquista da Taça dos Campeões Europeus. À chegada a Madrid, acompanhado por Gil y Gil – que virá a ser padrinho do seu filho mais velho – e protegido pela polícia, coloca em delírio cinco mil adeptos. «Venho para ganhar tudo», garante na apresentação, a 29 de Julho de 1987. Em Outubro de 1988 sofre a primeira grande desilusão ao serviço dos madrilenos. O afastamento das competições europeias face ao Groningen leva-o a questionar a permanência em Espanha.
«O problema é que não estou habituado a perder. No fim da época passada estive oito jogos sem ganhar, agora já sinto o Campeonato como um objectivo inatingível e a Taça UEFA acaba de se perder. Estou destroçado, palavra de honra. Olho em frente e vejo as coisas muito mal paradas. O projecto que Gil y Gil delineou para o Atlético de Madrid está a ir por água abaixo.» Pelos madrilenos, ganha a Taça do Rei em 90/91 e 91/92, com um golo seu.

«Nem queria acreditar, o rei à minha espera para, embevecido, me dizer que jogara muito bem.»
No início de Janeiro de 1993, Paulo Futre desmente a intenção de abandonar o Atlético de Madrid – «Estou com uma lesão há mês e meio e não posso jogar bem, mas já disse a Luís Aragonés (treinador) que vou treinar-me para chegar ao topo» – mas os sinais do desencanto são já muitos. A 18 de Janeiro chega a Portugal para a operação Malta e anuncia a ruptura. Após uma conversa com Sousa Cintra, presidente do Sporting, admite a possibilidade de voltar a Alvalade. O Benfica dobra a proposta, em 25 de Janeiro, consuma-se a transferência. «Um orgulho para uma direcção e não só um presidente» nas palavras de Jorge de Brito. Futre fala do fim de um pesadelo e diz sentir-se como «chavalo de 18 anos». A 14 de Fevereiro, estreia-se com a camisola do Benfica. Rende, aos 58 minutos, Rui Águas, no jogo com o Famalicão (vitória por 1-0). Isolado e mal aceite no balneário, nos fins de Maio, pensa em sair. A 10 de Junho a equipa da Luz conquista a Taça de Portugal, com dois golos de Futre (5-2 ao Boavista).
A 12 de Julho assina por três anos com o Olympique de Marselha, pouco antes de estoirar o escândalo da corrupção envolvendo Bernard Tapie. A 10 de Novembro compromete-se com a Reggiana, por dois anos e meio. Tem direito a editoriais e todos, sem excepção, se congratulam com a chegada a Itália do «fantasista portoghese». Faz um estreia quase auspiciosa. A 21 de Novembro marca o golo inaugural da

A

vitória (2-0) sobre a Cremonese. Aos 82 minutos, Pedroni, o seu marcador directo, carrega-o e atira-o para o hospital de Reggio Emilia. Futre apresenta a rótula do joelho direito fora do lugar.
Da Reggiana sai para o Milan (95/96) e daí para o West Ham (9 jogos em 96/97). A 25 de Agosto de 1997 volta a pisar, quatro anos depois, o Vicente Calderon (despedira-se a 16 de Janeiro de 1993, na 18ª jornada da Liga espanhola). Em Janeiro de 1998 desloca-se ao Brasil para acertar os pormenores do vínculo com a Portuguesa dos Desportos, que não é formalizado. Aposta, então, na experiência japonesa. Assina contrato em Abril de 1998 pelo Yokohama Flugels, numa oportunidade para esquecer o treinador jugoslavo Radomir Antic, que no Atlético raramente o utiliza. A experiência japonesa termina em Outubro. ▸

D

E

F

## Ida para Madrid

Dezoito de Julho de 1985 «é um dia quente» na cidade do Porto. Fala-se na ida de Futre para o clube de Gil y Gil. Às 18 horas chegam às Antas Jorge Nuno Pinto da Costa, Teles Roxo e Alexandre Magalhães. Uma hora depois Artur Futre, irmão do jogador, entra na sede dos dragões. Efectivamente não é novo o interesse do Atlético de Madrid por Paulo Futre. O futebolista é objecto de algumas observações, nomeadamente durante um jogo realizado pelo Porto na Póvoa de Varzim. Angel Castillo, secretário-geral dos madrilenos, confessa, mais tarde, ter ficado maravilhado com o valor do esquerdino português, um dos mais desejados para colmatar a saída de Hugo Sanchez para o Real. No Verão de 1985 tentam levá-lo para Madrid, sem dar cavaco ao clube das Antas, de início, na expectativa de uma confirmação oficial.
A transferência gora-se.
Futre fica nas Antas mais duas temporadas, tempo para ganhar a Taça dos Campeões Europeus, em Maio de 1987. No Porto não volta a jogar, assim como no Sporting.

## Os primórdios

Em 1978, Futre espalha os primeiros sinais do seu talento jogando futebol de cinco pelo Cancela, do Montijo, e na Onda Verde, torneio promovido pela DGD em Alvalade. Por ter dado nas vistas é convocado para competição similar em Rocheville, de lá trazendo o título de melhor jogador. Aurélio Pereira, Sporting, espera-o no Aeroporto da Portela e logo ali chegam a acordo. Lançado em 1984, por Venglos, adquire praticamente o estatuto de titular, com um ordenado cinco vezes inferior a quase todos os suplentes do clube. O pai do futebolista esboça uma proposta para a renovação do contrato, «ridicularizada» em Alvalade.
Alegando falta de condições psicológicas ruma ao Porto, numa altura em que o técnico leonino encara a possibilidade de o emprestar à Académica. «No Sporting, os de fora são tratados como ouro, e os da casa têm de jogar por amor à camisola. Um dirigente, se quiser falar a verdade, se for honesto, bem poderá dizer tudo e mais alguma coisa sobre a minha saída. Não traí o Sporting.» É com Artur Jorge no comando técnico dos dragões que aparece em grande.

B

A A festejar o título 85/86 em Setúbal, às costas de uma dupla na qual se reconhece Laureta

B Ouvindo confidências do compadre Gil y Gil

C Conduzindo a bola na Selecção

D E F G H I J K L
Uma carreira de «globetrotter»: Sporting, Porto, Atlético de Madrid, Benfica, Olympique de Marselha, Reggiana, Milan, West Ham e Yokohama Flugels

### Bilhete de Identidade

Paulo Jorge dos Santos Futre
Montijo, 28 de Fevereiro de 1966

**Como jogador**
CLUBES
Sporting, Porto, Atlético de Madrid, Benfica, Olympique de Marselha, Reggiana, Milan, West Ham e Yokohama Flugels

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 86/87. 3 vezes campeão 84/85, 85/86 (Porto) e 95/96 (Milan). Taça 90/91°, 91/92 (Atlético de Madrid) e 92/93 (Benfica). Supertaça 84/85°° e 86/87 (Porto)

SELECÇÃO A
41J 18V 11E 12D, 6 golos. Presença na fase final do Mundial 86

° Não participa na final
°° Disputada em 4 jogos, em Março, Abril e Maio de 1985

C

G

H

I

J

K

L

# «Laranja» enfim mecânica

**Grupo I**
RFA-Itália 1-1; Dinamarca-Espanha 2-3; RFA-Dinamarca 2-0; Itália-Espanha 1-0; RFA-Espanha 2-0; Itália-Dinamarca 2-0

**Grupo II**
Inglaterra-Rep. Irlanda 0-1; Holanda--URSS 0-1; Inglaterra-Holanda 1-3; Rep. Irlanda-URSS 1-1; Inglaterra-URSS 1-3; Rep. Irlanda-URSS 0-1

**MEIAS-FINAIS**
RFA-Holanda 1-2
URSS-Itália 2-0

**FINAL**
Holanda-URSS 2-0

**Árbitro** – Michel Vautrot (França)
HOLANDA
Van Breukelen; Van Aerle, Rijkaard, Van Tiggelen, Ronald Koeman, Erwin Koeman, Muhren, Vanenburg, Wouters, Gullit e Van Basten
URSS
Dassaev; Khidiatulin, Demianenko, Rats, Aleinikov, Litovchenko, Zavarov, Mikhailichenko, Gostsmanov (Baltacha, 67m), Protasov (Pasulko, 71m) e Belanov
**Golos** – Gullit e Van Basten (Holanda)

**Goleador**
Van Basten (Holanda), cinco golos

O pontapé de saída pertence a Roberto Mancini. O jogador marca também o primeiro canto e golo inaugural do campeonato (53m), mas estes sinais não levam a Itália ao título. Perde nas meias--finais (0-2) com a URSS, por sua vez derrotada na final pela Holanda (0-2). Rinus Michels é uma das pessoas mais aplaudidas e cumprimentadas após o encontro. «Este é um momento especial para mim, pois a partir de hoje deixo o cargo de seleccionador da Holanda e daqui a uma semana já estarei em Leverkusen para a apresentação da nova equipa. Digo, assim, adeus à Federação com um triunfo que me dá grande alegria», refere. Nenhum dos finalistas realiza qualquer treino no Estádio Olímpico de Berlim antes do jogo. Os jogadores da nova Laranja Mecânica optam por assistir, na véspera, a um concerto da cantora «pop» americana Whitney Houston. Gullit e Van Basten confirmam o favoritismo atribuído à formação de Rinus Michels desde o início. São os autores dos golos que «liquidam» os soviéticos. As duas equipas encontram-se na primeira fase (Grupo 2). A URSS tem de alinhar de branco (equipamento oficial é vermelho) e como ganha (1-0), logo trata de pedir à UEFA para continuar a alinhar com o alternativo. Mesmo com Dassaev na baliza – lesão frente à República da Irlanda chega a colocar em causa a sua continuidade no Mundial – o resultado, desta vez, pende a favor do adversário. Na Holanda é o delírio total. John Bosman finalmente livra-se de Gullit. «Estou farto de 'reggae'. Não sei como vim parar ao quarto dele. Se calhar foi por inicialmente constituirmos a dupla de avançados. Aquela música dá-lhe tranquilidade, mas a mim...»
Antes do decisivo Inglaterra-Holanda, os adeptos britânicos envolvem-se em escaramuças com adeptos alemães (também eles frustrados com a exibição da selecção germânica no jogo inaugural; 1-1, ante a Itália). A esta acção juntam-se ataques a polícias e transeuntes na estação de comboios e centro de Dusseldorf. São detidos cerca de 130 adeptos. Depois do desafio, do qual resulta o afastamento da Inglaterra das meias-finais, um forte dispositivo de segurança impede que os incidentes tomem proporções dramáticas. 370 pessoas são levadas para a esquadra.

*Campeões: Van Breukelen, Joop Hiele, Frank Rijkaard, Sjaak Troost, Win Koevermans, Wilbert Suvringin, Van Tiggelen, Jan Wouters, Arnoll Muhren, Aron Winter, Ronald Koeman, Berry van Aerle, Hendrie Kruzen, Erwin Koeman, Johnson van't Schip, John Bosman, Gerald Vanenburg, K. Win Kieft, Marco van Basten, Ruud Gullit*

*Seleccionador: Rinus Michels*

Δ Dassaev nada pode fazer para deter a estupenda cabeçada de Gullit

# Maturidade precoce

Vítor Baía é o único jogador totalista do Porto campeão nacional da I Divisão em 89/90. Faz 34 jogos, contra 33 de Semedo e 31 de Rui Águas e Demol. Quinito lança-o a 11 de Setembro de 1988, em Guimarães (1-1). Na véspera, na fase final do treino matinal do Porto, Mlynarczyck lesiona-se com gravidade numa clavícula após um choque com André. Com o afastamento do polaco, que já estava preparado para ir para estágio, o técnico portista, que convocara Baía para segundo guarda-redes, viu-se na contingência de chamar o júnior Correia. Zé Beto fica de fora por problemas disciplinares. A apreciação ao desempenho de Baía deixa antever um bom futuro. «Esteve sereno. Não pareceu acusar a responsabilidade de defender a baliza de uma equipa como o Porto. Excelente a intervenção a um remate de Chiquinho, na parte final do jogo, que evitou a derrota» (**Record**). Em Março de 1989 falha o título mundial sub-19, conquistado em Riade. Fica nas Antas, oficialmente a contas com uma tromboflebite, e conquista rapidamente o lugar de titular indiscutível. Antes do Porto, joga futebol de salão num clube popular, a Associação Académica de Leça, tendo como parceiro de equipa Domingos Paciência. Num torneio disputado no Estádio do Mar, são observados por um olheiro do Porto, que manda Domingos e outro guarda-redes, de nome Carlos, aparecerem nas Antas. Fernando Santos, o técnico, manda ir Vítor Baía. O emissário portista não percebe a troca. Deixa-o ficar e gosta do que vê. Antes disso, passa à experiência pelo Leixões, que o recusa por ser demasiado pequeno. Nos juniores portistas é suplente de Best.

A 3 de Junho de 1996, Pinto da Costa e Joan Gaspart estabelecem as bases do acordo da transferência de Vítor Baía para o Barcelona. As conversações não são fáceis por envolverem outros jogadores, como Hagi ou Prosineki. Pinto da Costa à saída da reunião frisa: «Não quero pré-reformados.» Ultrapassadas as divergências, o contrato tem a duração de oito épocas. Os últimos meses em Portugal antes da mudança são difíceis. A Comissão Disciplinar do Organismo Autónomo pune-o a 15 de Março com dois meses de suspensão por incidentes verificados perto do final do jogo disputado em Campo Maior.

Na Catalunha, com a saída de Robson, acaba por não ter dias felizes. Os conflitos com Louis van Gaal remetem-no para terceiro guarda-redes. A 23 de Novembro de 1998 queixa-se de discriminação relativamente a Ruud Hesp. O técnico do Barcelona reage de pronto. Exclui-o da convocatória para o jogo com o Manchester United, a contar para a 5ª jornada do Grupo D da Liga dos Campeões. O regresso ao Porto é a 14 de Janeiro de 1999, a título de empréstimo. No Porto-Beira-Mar (7-0), a 24, já é o «dono» da baliza portista.

Δ Com a Taça das Taças ganha pelo Barcelona

▷ Festejando um golo do Porto

▷ Seguido por Seaman num Inglaterra-Portugal

▷ Ouvindo um «ralhete» de Van Gaal

## Bilhete de Identidade

Vítor Manuel Martins Baía
S. Pedro da Afurada, 15 de Outubro de 1969

**Como jogador**
CLUBES
Associação Académica de Leça, Porto e Barcelona

PALMARÉS
Taça das Taças 96/97 (Barcelona). Supertaça europeia 97/98 (Barcelona). 7 vezes campeão 89/90, 91/92, 92/93, 94/95, 95/96 (Porto) e 97/98 (Barcelona) e 98/99 (Porto). Taças 90/91, 93/94 (Porto), 96/97 e 97/98* (Barcelona). Supertaça 90/91, 91/92, 93/94, 94/95 (Porto) e 97/98 (Barcelona)

SELECÇÃO A
65J 35V 18E 12D

* Na final fica no banco

# 1989

# Toni campeão sem «unhas»

**15 MAR** – Salman Rushdie, autor do livro «Os Versículos Satânicos», é condenado à morte pelo ayatollah Khomeyni (líder espiritual e político do Irão, que morre a 3 junho) por alegadamente insultar o Islão. Rushdie refugia-se na clandestinidade

**24 MAR** – Derrame de petróleo do «Exxon Valdez», ao largo do Alasca. Um dos piores desastres ecológicos do século

**4 JUN** – Estudantes chineses que se manifestavam na praça de Tian'anmen, em Pequim, são massacrados pelo exército

**10 NOV** – Cai o Muro de Berlim, símbolo da Guerra Fria

**25 DEZ** – Nicolae Ceausescu e a mulher são executados. É o fim de 24 anos de ditadura na Roménia

A euforia «gonçalvista» toma conta das bases leoninas. O caso Rijkaard está esquecido, com o holandês transferido para o Milan. É tempo de o presidente Jorge Gonçalves apresentar novas «unhas do leão». E que «unhas»: Carlos Manuel (ex-Benfica e ex-Sion), o ponta-de-lança sueco Eskilsson e os brasileiros Douglas e Silas, todos internacionais. Reforços de peso para o técnico uruguaio Pedro Rocha, campeão do Brasil pelo Guarani: «Penso que Jorge Gonçalves está dando ao Sporting uma das melhores espinhas dorsais do Mundo». Pouco depois, em Agosto, chega outro internacional brasileiro, Ricardo Rocha, considerado um dos melhores centrais do Mundo, contratado por três épocas.

Ao clima de inegável optimismo que se vive em Alvalade corresponde uma época de fiascos. O Benfica vence o Campeonato sob a batuta de Toni. O Porto, comandado inicialmente por Quinito e depois pelo regressado Artur Jorge, fica em segundo, a sete pontos dos encarnados. Até o Boavista, muito à custa dos grandes (empata na Luz e vence o Benfica em casa, onde também goleia o Porto, por 4-1, e vence o Sporting, por 2-0), termina à frente do Sporting.

Os factores que concorrem para o desastre sportinguista podem ser resumidos à má gestão de Jorge Gonçalves, o Bigodes, que provoca atrasos no pagamento dos ordenados, o que acaba por desestabilizar o plantel. A Direcção de Jorge Gonçalves cai em Maio.

Outros casos agitam o Campeonato, como a polémica transferência de Rui Águas do Benfica para o Porto – que provoca o corte de relações entre os clubes – e o «caso Hernâni» – em que o jogador do Benfica acusa consumo de cocaína numa análise antidoping. Um caso que Pinto da Costa, em declarações a **Record**, classifica como «estranho», sobretudo por distarem cerca de 26 dias desde a altura em que a Federação toma conhecimento do caso e o momento em que é tornado público.

Δ Magnusson festeja um golo, com Vítor Paneira e Lima por perto

Δ Jorge Gonçalves chega a Lisboa com o internacional brasileiro Paulo Silas

Δ Toni abraça os adjuntos Jesualdo Ferreira e Eusébio

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 38 | 27 | 9 | 2 | 60-15 | 63 |
| 2. Porto | 38 | 21 | 14 | 3 | 52-17 | 56 |
| 3. Boavista | 38 | 19 | 11 | 8 | 56-29 | 49 |
| 4. Sporting | 38 | 18 | 9 | 11 | 50-33 | 45 |
| 5. Setúbal | 38 | 15 | 12 | 11 | 44-37 | 42 |
| 6. Braga | 38 | 14 | 12 | 12 | 42-37 | 40 |
| 7. Belenenses | 38 | 13 | 14 | 11 | 44-35 | 40 |
| 8. Amadora | 38 | 13 | 13 | 12 | 33-41 | 39 |
| 9. Guimarães | 38 | 14 | 10 | 14 | 39-33 | 38 |
| 10. Nacional | 38 | 12 | 12 | 14 | 43-49 | 36 |
| 11. Portimonense | 38 | 12 | 11 | 15 | 33-37 | 35 |
| 12. Marítimo | 38 | 10 | 15 | 13 | 40-41 | 35 |
| 13. Chaves | 38 | 12 | 10 | 16 | 37-41 | 34 |
| 14. Penafiel | 38 | 10 | 13 | 15 | 32-39 | 33 |
| 15. Beira-Mar | 38 | 10 | 13 | 15 | 29-36 | 33 |
| 16. Fafe | 38 | 9 | 14 | 15 | 29-47 | 32 |
| 17. Espinho | 38 | 12 | 8 | 18 | 45-57 | 32 |
| 18. Farense | 38 | 10 | 11 | 17 | 34-51 | 31 |
| 19. Leixões | 38 | 7 | 14 | 17 | 29-46 | 28 |
| 20. Ac. Viseu | 38 | 5 | 9 | 24 | 20-70 | 19 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Vata (Benfica) | 16 |
| Jorge Silva (Marítimo) | 15 |
| Amâncio (Penafiel) | 15 |

**14 JAN** – O médio Hernâni (Benfica) é suspenso preventivamente por consumo de cocaína

**22 JAN** – César Grácio, secretário-geral da FPF, é alvo de um processo disciplinar para despedimento, devido ao presumível envolvimento nos casos N'Dinga (Guimarães) e Mapuata (Belenenses). A 26 de Fevereiro, é-lhe entregue a nota de culpa. Considera-se provada a acção directa nos referidos casos Mapuata e N'Dinga. A 9 de Março, o processo agrava-se com o envio de mais de 30 documentos «comprovadamente falsos» à Polícia Judiciária. A 22 de Maio, César Grácio é suspenso por um ano pelo Conselho de Justiça da FPF

**8 MAI** – Direcção do Sporting, presidida por **Jorge Gonçalves**, é demitida pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, devido a falta de quórum

**17 JUN** – Criação da II Divisão de Honra, em Assembleia Geral da FPF

# Alegria de Marinho Peres

Depois de se sagrar campeão, o Benfica acaba por sucumbir ante o Belenenses na final da Taça, apesar de realizar um bom jogo.

O treinador brasileiro Marinho Peres revela-se o verdadeiro obreiro da vitória, armando o Belenenses de forma inteligente. A primeira parte é jogada em ritmo veloz. O Benfica cria a primeira oportunidade através do internacional angolano Abel, mas o facto de jogar sem qualquer médio-defensivo permite ao Belenenses atacar com mais objectividade e velocidade. Num desses ataques, Chico Faria marca (25m), aproveitando um grande deslize do central internacional do Brasil Mozer.

No começo do segundo tempo, Toni, treinador do Benfica, faz entrar Vata, na tentativa de virar o resultado. Efectivamente, Vata assina a igualdade. Mas, apesar de a equipa da Luz continuar a pressionar, é o Belenenses que desempata (79m), através de um portentoso livre directo de Juanico.

*Belenenses-Benfica 2-1*

▷ Silvino não consegue deter o remate de Juanico (terceiro a contar da direita, encoberto por Ricardo)

▷ Marinho Peres (com Baidek encoberto) chora com a taça na mão

# «Arraso» do Milan «holandês»

Com Van Basten, Gullit e Rijkaard, o Milan sagra-se campeão europeu num recital de futebol italo-holandês. Em Barcelona, perante o repetente Steaua de Bucareste, a equipa italiana cedo assume o domínio do jogo. A pressão no ataque sobre os romenos, por vezes asfixiante, está expressa no resultado de 3-0 que se regista ao intervalo.

Logo no início da segunda parte, os transalpinos estabelecem o 4-0 final, abrandam o ritmo e o jogo perde o cariz atacante. Na defesa milanesa, Baresi, Maldini e Rijkaard não permitem facilidades. Van Basten, que reparte os golos do desafio com Gullit, assume-se como o melhor marcador da Taça dos Campeões.

O Porto arranca com 3-0 ao HJK de Helsínquia, resiste (0-2) na Finlândia, mas acaba cilindrado (0-5) pelo PSV em Eindhoven na segunda eliminatória, a «meta» de todos os portugueses, excepto o Guimarães, que na Taça das Taças não passa da ronda inaugural perante outra equipa holandesa (Roda). Na Taça UEFA, o Belenenses de Marinho Peres ganha duas vezes ao Bayer Leverkusen (por 1-0) e é eliminado pelo Velez Mostar nos penaltis (3-4), após dois nulos. O Sporting faz melhor: dois triunfos sobre o Ajax (4-2 em Alvalade e 2-1 em Amesterdão) que, contudo, não têm sequência com a Real Sociedad (1-2 em San Sebastian e 0-0 em Alvalade). O Benfica desilude com o Liègeois (1-2 e 1-1) após dois triunfos sobre o Montpellier (3-0 e 3-1).

O Barcelona, treinado por Johan Cruyff, vence a Sampdória, em Berna, na final da Taça das Taças. Na Taça UEFA é o Napoli, de Maradona, que obtém a consagração.

*FINAIS – T. Campeões: Milan--Steaua Bucareste 4-0 (Gullit 2, Van Basten 2). T. Taças: Barcelona--Sampdória 2-0 (Salinas, Rekarte). T. UEFA: Napoli-Stuttgart 2-1 (Maradona, Careca; Gaudino) e 3-3 (Alemão, Ferrara, Careca; Klinsmann, De Napoli pb, Schmaler). Supertaça: Malines-PSV 3-0 e 0-1*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (2ª elim.). T. Taças: Guimarães (1ª elim.). T. UEFA: Belenenses (2ª elim.), Sporting (2ª elim.), Benfica (2ª elim.)*

**24 JUN – Sousa Cintra** eleito presidente do Sporting. No dia 1 de Julho toma posse

**26 JUN** – Jorge Gonçalves preso pela Judiciária, acusado de crime económico. É solto no mesmo dia e algum tempo depois foge do País

**29 JUL** – Associações vetam o alargamento da I Divisão para 20 clubes e a inscrição de mais estrangeiros por clube

**31 JUL** – Fernando Gomes assina contrato com o Sporting por duas temporadas

**17 SET – Record** divulga que César Grácio é acusado de crime de burla. As Contas do Europeu 84 também vão parar ao Supremo Tribunal de Justiça

**30 OUT** – João Vieira Pinto (Boavista) assina com o Atlético de Madrid. Uma transferência que envolve 850 mil contos

**11 NOV** – João Rodrigues eleito presidente da FPF

# O sonho nas Arábias

**Grupo A**
Arábia Saudita-Nigéria 1-2; Checoslováquia-Portugal 0-1; Arábia Saudita--Checoslováquia 0-1; Nigéria-Portugal 0-1; Arábia Saudita-Portugal 3-0; Nigéria--Checoslováquia 1-1

**Grupo B**
Costa Rica-Colômbia 1-0; URSS-Síria 3-1; URSS-Costa-Rica 1-0; Colômbia-Síria 2-0; Costa Rica-Síria 1-3; Colômbia-URSS 1-3

**Grupo C**
Brasil-RDA 2-0; EUA-Mali 1-1; Brasil--Mali 5-0; EUA-RDA 2-0; Brasil-EUA 3-1; RDA-Mali 3-0

**Grupo D**
Noruega-Iraque 0-1; Argentina-Espanha 1-2; Argentina-Noruega 2-0; Iraque-Espanha 2-0; Noruega-Espanha 4-2; Iraque-Argentina 1-0

**QUARTOS-DE-FINAL**
Portugal-Colômbia 1-0; Nigéria-URSS 4-4 (3-5 gp); Iraque-EUA 1-2; Brasil-Argentina 1-0

**MEIAS-FINAIS**
Nigéria-EUA 2-1; Portugal-Brasil 1-0

**3º e 4º LUGARES**
EUA-Brasil 0-2

**FINAL**
Portugal-Nigéria 2-0

**Árbitro** – Aron Schimdhuber (RFA)
PORTUGAL
Bizarro; Abel Silva, Paulo Madeira, Valido e Morgado; Hélio, Tozé, Amaral (Paulo Alves) e Filipe; Jorge Couto e João Vieira Pinto (Folha)
NIGÉRIA
Amadi (Ikeji); Onyemechara, Elijah, Chinedu e Charity; Nwosu, Ogaba, Oladimeijl e Balogun (Osundo); Adepoju e Ohenhen
**Golos** – Abel Silva, Jorge Couto (Portugal)

**Goleador**
Salenko (URSS), 5 golos

Já lá vão dez anos desde a última participação de Portugal no Campeonato do Mundo de Sub-19. No Japão fica em sétimo lugar, com destaque para as presenças de Zé Beto e Diamantino. À partida, Vítor Baía, do Porto, é a única baixa na comitiva. O guarda-redes, segundo fontes oficiais a contas com uma tromboflebite, não se desloca para a Arábia Saudita.

O príncipe saudita canta na abertura. O primeiro jogo coloca frente a frente Nigéria e Arábia Saudita (vitória dos nigerianos por 2-1). Por sinal duas equipas do Grupo A, no qual se insere Portugal, que se estreia com a Checoslováquia, a 17 de Fevereiro. No começo, uma surpresa. O mesmo árbitro, o brasileiro Roberto Wright, apita duas partidas do Grupo I. O Portugal-Arábia Saudita é um deles. A polémica surgida baseia-se no facto de a equipa árabe ser dirigida por um técnico brasileiro. À parte estas questões, a caminhada de Portugal é triunfante.

**Final com Nigéria**

Na véspera da final, Abel Silva promete a Pelé um golo dos dele para a vitória portuguesa. E não se fica pela intenção. É o autor do primeiro tento, que surge aos *44* minutos. Aos *76*, Jorge Couto aumenta a vantagem. Portugal sagra-se pela primeira vez campeão do Mundo. Após o jogo, Carlos Queiroz, na conferência de Imprensa, afirma: «Marcámos um golo para vencer a Nigéria e outro para convencer os árabes.» Ainda que em escalões jovens, o mérito deste conjunto de jogadores é indiscutível. Mirandela da Costa, director-geral dos Desportos, anuncia uma bolsa por parte da DGD para os campeões.

À chegada a Lisboa, os vencedores de Riade são recebidos com grandes manifestações de carinho. Silva Resende, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, e Roberto Carneiro, ministro da Educação, são alguns dos ilustres presentes. Valentim Loureiro não deixa de comparecer na Portela para dar um abraço ao «afilhado» João Vieira Pinto.

△ Jorge Couto e Abel Silva com a taça
◁ Jorge Couto em acção na final
▽ Nelo Vingada disfarçado de árabe na companhia de Valido e Tozé
▷ Regresso em euforia a Portugal, depois de momentos de descontracção ainda em Riade, com os jogadores a atirarem Carlos Queiroz à piscina do hotel

## Checoslováquia--Portugal 0-1

*Bizarro; Abel Silva, Paulo Madeira, Valido e Morgado; Filipe (João Vieira Pinto), Jorge Couto (Paulo Sousa), Tozé, Hélio e Resende; Paulo Alves*

A vitória chega apenas a dois minutos do final por intermédio de Paulo Alves mas é justíssima. A violência dos checos nos primeiros 15 minutos chega a atemorizar os portugueses; porém, o acerto da defesa, com uma marcação muito certa, permite aguentar o 0-0 até ao intervalo. A entrada de João Vieira Pinto, a substituir Filipe, dá outro dinamismo a Portugal. Destaque para o guarda-redes Juracka que, para desespero de Paulo Alves, tudo faz para evitar a derrota.

## Nigéria-Portugal 0-1

*Bizarro; Abel Silva (Folha), Paulo Madeira, Valido, Fernando Couto e Morgado; Tozé e Hélio; Xavier, João Vieira Pinto e Paulo Alves (Filipe)*

O único golo da partida é marcado por João Vieira Pinto, a passe de Hélio, estão decorridos 35 minutos. Disu, treinador da Nigéria, nas vésperas faz prognóstico de 5-0, mas acaba derrotado. Com outros elementos da comitiva nigeriana, provoca Queiroz, que afirma: «Foi um momento de grande nervosismo, devido à arrogância dos responsáveis da Nigéria». A propósito da vitória, diz que uma das grandes apostas para vencer foi explorar a falta de consistência e instabilidade dos africanos.

## Arábia Saudita--Portugal 3-0

*Bizarro; Paulo Madeira; Valido, Fernando Couto e Morgado; Paulo Sousa (Folha), Tozé, Hélio e Xavier; João Vieira Pinto e Resende (Paulo Alves)*

À fadiga, vaidade e inesperada vitalidade dos sauditas são atribuídas responsabilidades na estrondosa derrota de Portugal ante a formação da casa. «Quando um tinha a bola os outros dez paravam», justifica Queiroz. Ao intervalo o resultado ainda está em 0-0. Harbi (50m), Roaihi (62m) e Debaikhi (82m) são os autores dos golos. À medida que os tentos aparecem mais se acentua a diferença de condição física entre as duas equipas.

△ Xavier no jogo com a Arábia Saudita

## Portugal-Colômbia 1-0

*Bizarro; Abel Silva, Valido, Fernando Couto e Morgado; Hélio, Tozé e Filipe; Amaral (Paulo Madeira); João Vieira Pinto e Jorge Couto (Folha)*

O relvado no Estádio Rei Fahad, que antes do início do jogo parece estar em boas condições, encontra-se literalmente pintado de verde. No decorrer do desafio, bola e equipamentos ficam verdes. Portugal inicia a partida com nítida intenção atacante, utilizando preferencialmente o flanco esquerdo. Aos 39 minutos, Jorge Couto marca o único golo. Em cima do intervalo tem nos pés a oportunidade de dilatar o resultado.

## Portugal-Brasil 1-0

*Bizarro; Abel Silva, Valido, Fernando Couto e Morgado; Hélio, Tozé, Amaral (Xavier), Jorge Couto (Paulo Madeira) e Filipe; João Vieira Pinto*

René Simões, treinador do Brasil, contradiz na véspera o favoritismo atribuído à sua equipa recordando o desaire do escrete no Mundial 82. Queiroz está confiante: «Ninguém aposta um tostão furado em nós, mas Portugal quer ser campeão.» A vitória é conseguida através de um golo de Amaral (67m). Está garantida a presença na final.

▷ Morgado remata perante um brasileiro

# O Professor

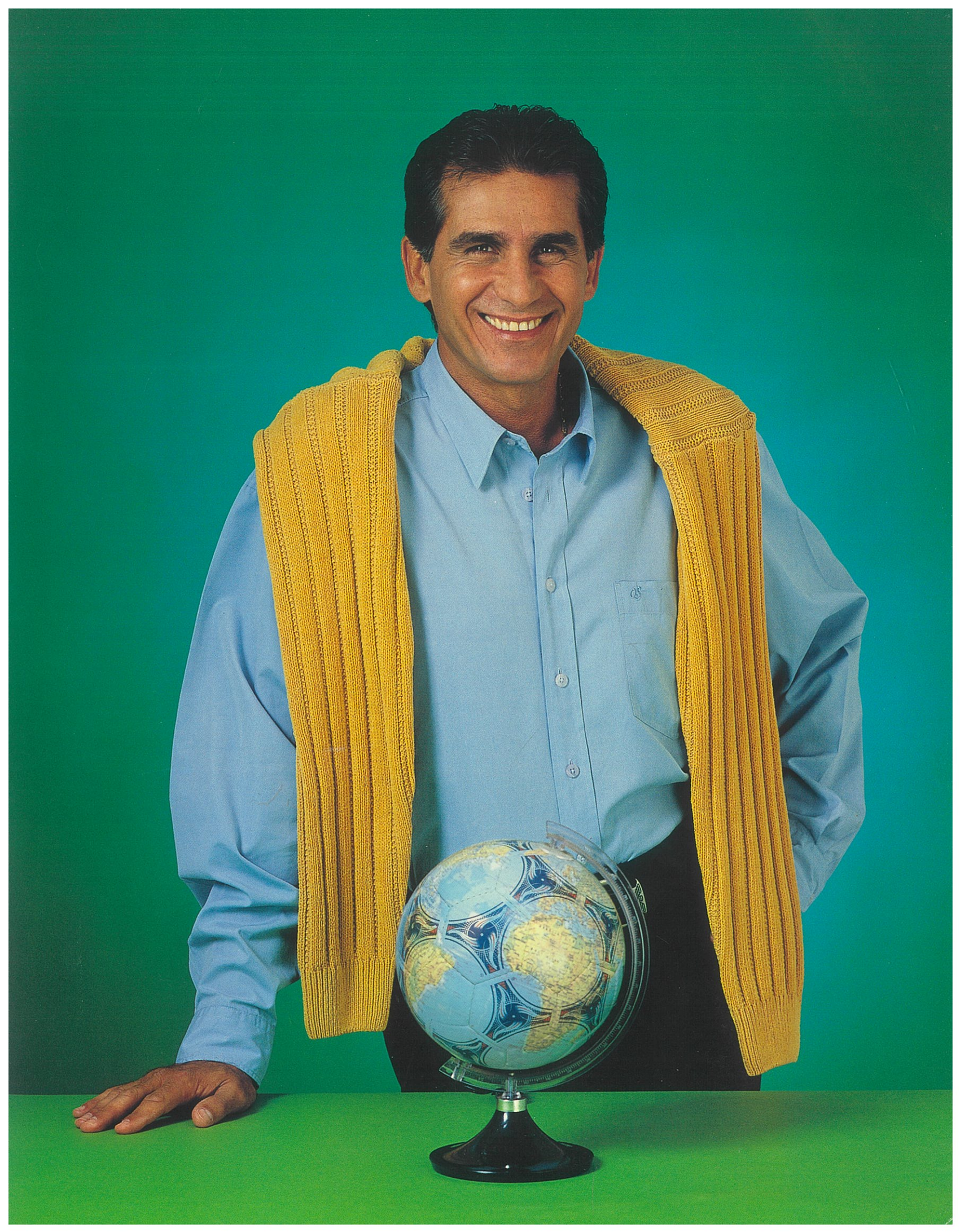
Um golo em fora-de-jogo de Dino Baggio, em S. Siro, acaba com o sonho da qualificação portuguesa para o Mundial 94, nos EUA, e coloca um ponto final na carreira de Carlos Queiroz como seleccionador nacional. Nessa mesma noite de desilusão nacional, Queiroz levanta o espectro da «porcaria» que supostamente há que limpar na Federação.
Mas a que porcaria se refere Queiroz, o homem que chega aureolado de campeão mundial das camadas jovens e que, substituindo o Rei Artur Jorge, dá todas as esperanças de uma qualificação para o Mundial em terras do «Tio Sam»?
São vários os episódios que anunciam as divergências entre Carlos Queiroz e a Federação Portuguesa de Futebol: o adiamento de um jogo do Campeonato entre Famalicão e Benfica (que põe em xeque um estágio da selecção) e a escolha do Estádio das Antas para o encontro com o líder do grupo de apuramento (a Suíça), num dos jogos que se previam decisivos. Mas há outras «gotas» que levam ao «transbordar do copo» na fatídica noite em S. Siro, como as polémicas alimentadas à volta das pré-convocatórias de David Nascimento (Roda, Holanda) e de Vinha (Porto), e as episódicas ameaças de rescisão de contrato do seleccionador nacional.
À partida, num grupo que conta com Suíça, Malta, Estónia, Escócia, Portugal e Itália, portugueses e italianos parecem ser os mais lógicos candidatos a uma presença no Mundial americano. A Itália, por ser crónico participante em fases finais de grandes competições futebolísticas internacionais, e Portugal, que se apresenta com uma geração de jovens e talentosos futebolistas que começam a dar que falar nos melhores campeonatos da Europa. Quanto às outras selecções, a Escócia está longe dos tempos áureos, enquanto que a Malta e à Estónia fica reservado o tradicional papel de inspiração bíblica de «cordeiros de sacrifício». Há uma incógnita: a Suíça. Comandada por Roy Hodgson, aparece como um verdadeiro «joker». Um «joker» que através de impressionante regularidade e pragmatismo chega à liderança do grupo, lançando a confusão no «baralho» do apuramento. Aquando de um dos jogos decisivos com Portugal, nas Antas, os helvéticos não perdem há 13 jogos (18 meses). O encontro é decisivo porque a equipa lusa já havia empatado a zero com a Escócia, em Glasgow, perdido (1-3) com a Itália, nas Antas, e empatado a um golo com a Suíça, em Berna. Para Portugal conseguir o apuramento é preciso vencer a Suíça, golear a Estónia por pelo menos quatro golos e, então, não perder frente à Itália no «inferno» de S. Siro. E Portugal ganha de facto à Suíça, nas Antas (1-0), mas, na Luz, apesar de uma lição de bem jogar futebol, a falta de veia goleadora volta a trair a Selecção, vencendo a Estónia apenas por 3-0, menos um golo do que os quatro que permitiriam jogar com mais cautelas frente à «squadra azurra».

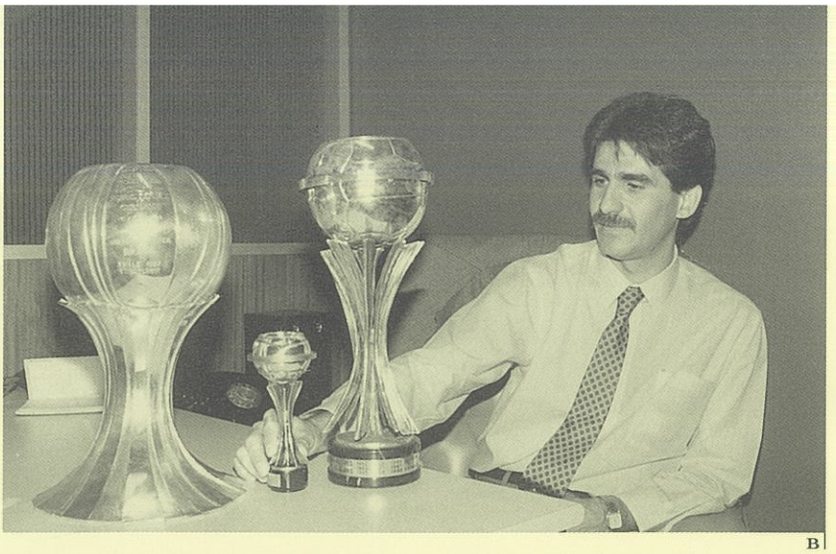
A

Assim, há que vencer. A selecção perde. E a «porcaria» vem à tona em S. Siro.

## O projecto

No rescaldo das vitórias com as selecções de jovens, o professor ganha o estatuto de «treinador científico», baseando o método de trabalho na organização e no planeamento rigoroso: «Acredito no trabalho programado», afirma. Com a chegada ao comando de todas as selecções, apresenta o projecto para a reestruturação do ►





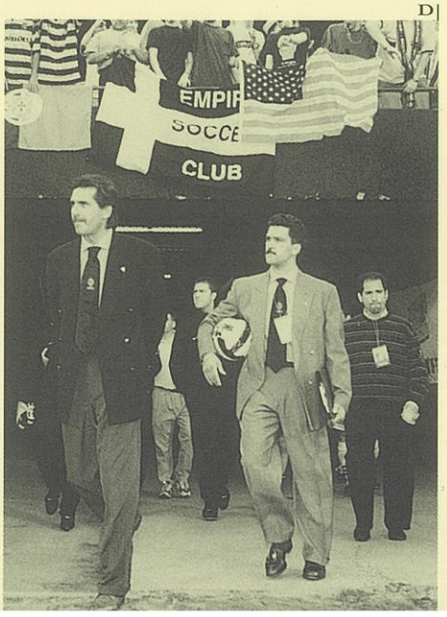
B

► futebol português, que não é mais do que a súmula do seu pensamento (e de alguns colaboradores próximos, como Nelo Vingada) desde o princípio dos anos 80.
No documento, Queiroz preconiza uma autêntica revolução na Federação, autonomizando o departamento técnico e recorrendo ao marketing como forma de financiamento das selecções. Pretende-se, por exemplo, criar uma imagem de marca da selecção que possa ser explorada comercialmente e um cartão de sócio da selecção. Defende-se, ainda, a criação de uma Academia de Futebol, um espaço físico que engloba um centro de estágio, com campos de treino, hotel e salas para formação de treinadores. Esta Academia teria como função servir de centro coordenador da formação de jogadores, bem como ser um ponto de encontro de treinadores, para acções de formação e desenvolvimento do futebol.
Ao nível da estrutura da organização do futebol, defende-se no projecto a reestruturação do futebol jovem, com a criação de I e II divisões nos juniores e eliminação da Taça Nacional de Infantis. Mas o ponto que acaba por gerar maior discussão é a redução do número de clubes da I Divisão sénior para 14, por forma a dar mais tempo de preparação às selecções nacionais: «Pensamos que 18 clubes na I Divisão são demasiados. (...) A selecção precisa de estabilidade, coerência e, como qualquer equipa, de tempo», afirma Queiroz. E, ainda a propósito, refere: «Deve deixar-se de lado o tradicional 8 ou 80 dos portugueses, que tão depressa glorificam uma vitória como exclamam, desanimados, a propósito de mais uma pequena derrota: não valemos nada. (...) Cada equipa que foi campeã do Mundo teve um ciclo de trabalho de cinco anos.»
As ideias de Queiroz – consideradas megalómanas – acabam por esbarrar nas pretensões das Associações, naturalmente contrárias à redução do número de clubes (seus filiados) na I Divisão. Perante a indefinição na concretização da polémica reestruturação, o ainda seleccionador nacional acaba por abdicar do projecto, alegando falta de apoio na Federação.
No entanto, apesar do falhanço na implementação, acaba por ser este projecto, baseado na programação e no pragmatismo, que abre a Carlos Queiroz as portas da América.

## No Sporting

A 18 de Fevereiro de 1996, domingo, Carlos Queiroz deixa de ser treinador do Sporting. Uma entrevista dada à RTP 2, na terça-feira anterior, está na base da decisão da Direcção leonina. Três derrotas consecutivas – Porto, Boavista e Braga – não tinham sido motivo suficiente para a cessação do contrato, o que vem a acontecer apesar da obtenção de um empate no Estádio da Luz.
Dois anos e dois meses após Sousa Cintra ter despedido Bobby Robson, que deixa os leões na liderança do Campeonato em igualdade pontual com o Benfica, o ex-seleccionador nacional conhece o mesmo destino do técnico inglês.
A saída há muito que está iminente. O relacionamento entre Carlos Queiroz e Santana Lopes já não tem nada a ver com o do Verão de 1995, quando o presidente do Sporting o convence a abdicar das suas «razões pessoais» para continuar em Alvalade. A 29 de Janeiro de 1996, Santana Lopes, na sequência de algumas horas de reuniões, assume, «tendo por base a coerência», as responsabilidades pela continuidade da equipa ►

C




D

E

► técnica, bastante criticada pela derrota caseira frente ao Braga. A ruptura é, no entanto, um dado adquirido.
A passagem de Carlos Queiroz pelo Sporting fica marcada por dois acontecimentos: o célebre 3-6 com o Benfica e a conquista da Taça de Portugal. No primeiro caso, Alvalade enche para presenciar o jogo do título. O favoritismo recai nos leões, que acabam claramente derrotados, na noite de um superinspirado João Vieira Pinto e de decisões duvidosas do treinador, que o levam no decorrer da segunda parte a desguarnecer por completo a faixa esquerda da sua defesa. No segundo, 10 de Junho de 1995 marca o fim de um jejum de 14 anos. Desde Malcolm Allison que o Sporting não ganhava o troféu. A derrota na finalíssima da época 93/94, frente ao Porto, é esquecida.
A temporada 95/96 acaba por ser complicada. Na Áustria, o Rapid de Viena derrota o Sporting por 4-0, eliminando-o da Taça das Taças. Trocam-se acusações. Carlos Queiroz remete-se a um silêncio quase absoluto. No Campeonato, os desaires vão aparecendo e o sonho da conquista do título volta a estar mais longe. O balanço aponta para 26 meses de sucessos, insucessos e conflitos com vários jogadores. De Lemajic a Paulo Sousa, de Cadete a Dani, passando, entre outros, por Balakov e Valckx.

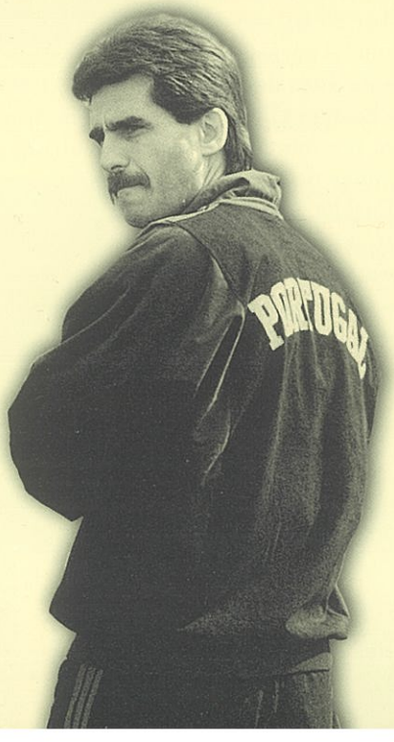
## Selecções juvenis

Carlos Queiroz define, enquanto técnico das selecções juvenis, dois objectivos que considera fundamentais na etapa de formação de jogadores: os resultados em competição e uma preparação para que, a curto ou longo prazo, seja possível contribuir para garantir a qualidade do futebol português, com o surgimento de novos talentos. Por essa razão, debate-se por orientações que dão frutos no âmbito do Campeonato Nacional de Juvenis, no apoio das estruturas regionais e na organização de competições interassociações.
A realidade do futebol juvenil em Portugal é apontada por Queiroz como uma desvantagem nítida, por falta de apoios económicos e de planos de formação que permitam maior tempo de trabalho. No entanto, Queiroz reconhece o potencial dos jovens portugueses, que conseguem resultados positivos, mesmo com condições que não permitem alcançar a maturidade de outras selecções.
Sem ter poder para impor um projecto particular, Queiroz não deixa de seguir a orientação de que é defensor. Em competição, implementa um espírito de vitória que não existia e consegue presenças dos Sub-16 e Sub-18 em finais europeias e vitórias sobre grandes potências. As capacidades natas dos jogadores, aliadas a alguma experiência nas principais divisões nacionais, dão ao seleccionador os meios para o reforço da confiança nas vitórias e transmissão de um espírito de colectivismo e, até, de amizade.
Campeão mundial de Sub-19 em Riade (1989) e de Sub-20 em Portugal (1991), o convite a Queiroz para técnico principal

F

das selecções nacionais é o culminar de um invejável currículo nos escalões jovens.
Carlos Queiroz é «a cara» de um lote de técnicos que fomenta os êxitos de gerações, pontos de referência no sucesso e afirmação de jogadores portugueses.

A Explicando a Figo o que ele deve fazer para o Sporting resolver o jogo. José Alberto Costa, técnico adjunto, acompanha o raciocínio
B Com dois troféus de campeão do Mundo e um de campeão europeu
C Num treino do Nagoya Grampus Eight
D No MetroStars de Nova Iorque, à frente de Daniel Gaspar e de Octávio Machado (treinador do Sporting)
E Confortado por Agostinho Oliveira (elemento da equipa técnica nacional) após derrota em S. Siro, frente à Itália, que deixa Portugal fora do Mundial 94
F Atirado ao ar pelos jogadores após a vitória ante o Brasil na final do Mundial Sub-20, disputada no Estádio da Luz, em 1991




### Bilhete de Identidade

Carlos Manuel Brito Leal Queiroz
Nampula, 1 de Março de 1953

**Como jogador**
CLUBES
Ferroviário de Nampula

**Como treinador**
CLUBES
Estoril, Sporting, MetroStars, Nagoya Grampus Eight, selecções jovens de Portugal, selecção dos Emirados Árabes Unidos

PALMARÉS
Campeão do Mundo de Sub-19 em 89 e de Sub-20 em 91. Campeão da Europa de Sub-16 em 89. 2º Europeu de Sub-18 em 89 e 90. 2º Europeu Sub-16 em 88. 3º Mundial Sub-17 em 89. Vencedor Taça de Portugal 94/95, finalista 93/94

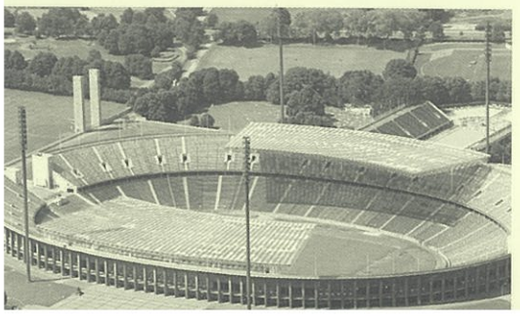
SELECÇÃO A
23J 10V 8E 5D

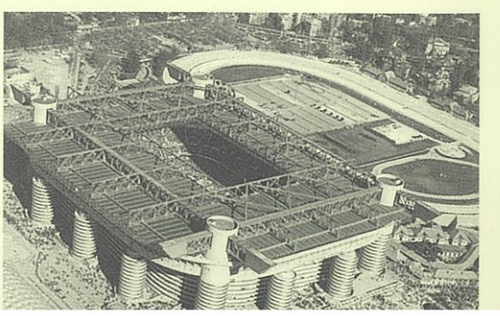
# As «catedrais»

São o palco do teatro do futebol. São recintos enormes que, muitas vezes, extravasam as funções desportivas e tornam-se o lugar para as mais variadas manifestações sociais, políticas ou culturais. Um local de culto para os apoiantes dos clubes. Onde antes se cultivava a magnificência, a grandeza, opta-se agora pela comodidade e funcionalidade. Os tempos dos gigantes de cimento estão a acabar

Muito antes de ser conhecido o país organizador do Mundial 98, a França dá os primeiros passos com vista à construção do Stade de France. Em 1989, é aprovado um projecto de 80 mil lugares e, a 28 de Janeiro de 1998, é inaugurado, com um França-Espanha (1-0, golo de Zidane).
Outro estádio construído para acolher a fase final de um Mundial (o de 1950, no caso) é o mítico Maracanã. As obras iniciam-se a 10 de Agosto de 1948 e demoram um ano, dez meses e seis dias. É inaugurado com um jogo entre o Rio de Janeiro e o São Paulo, sendo o primeiro golo marcado por Didi. A final entre o Brasil e o Uruguai é vista por 199 850 adeptos. O Santos utiliza o Maracanã para as Taças Intercontinentais ante Benfica e Milão, em 1962 e 1963.
O Camp Nou abre as portas a 24 de Setembro de 1957. Fundado em 1899, o Barcelona atrai muitos adeptos nos anos 40, sobrelotando o Les Corts. É então decidido construir um estádio numa área de jardins na zona oriental da cidade, em 1957. O primeiro grande desenvolvimento do recinto dá-se nos anos 80 com a construção do terceiro anel, a tempo de servir de palco à cerimónia de abertura do Mundial 82. Aumenta então a capacidade para 120 mil espectadores. Para os Jogos Olímpicos de 1992, são adicionados mais 10 mil lugares.
É no Estádio Olímpico de Berlim que Hitler inaugura os Jogos Olímpicos de 1936, no exercício da sua propaganda. Dois anos mais tarde, a Inglaterra vinga-se de ter sido obrigada a fazer a saudação nazi, vencendo a Alemanha por 6-3. O estádio sofre grandes ataques dos aliados, mas é reparado nos anos 60. Acolhe o Mundial 74, o que causa grande tensão política entre Ocidente e Leste. A inclusão do estádio berlinense no programa do campeonato é um triunfo para o dirigente alemão Hermann Neuberger. Outro estádio olímpico alemão, construído em Munique (no local onde Chamberlain pousa, em 1938, para se encontrar com Hitler) com o objectivo de albergar os Jogos de 1972, recebe a final do Mundial 74.
Para se adaptar às exigências de todos os lugares sentados, o londrino Wembley é obrigado a reduzir a capacidade histórica de 100 mil lugares. A inclusão de uma galeria sob o tecto permite receber 80 mil espectadores. Inaugurado em 1923, a meca do futebol inglês acolhe a final do Mundial 66, finais das Taças dos Campeões Europeus em 1963, 1968, 1971, 1978 e 1992, finais da Taça das Taças em 1965 e 1993 e o Europeu 96.
Em Milão, o Estádio Giuseppe Meazza (S. Siro) acolhe dois dos maiores clubes europeus: Inter e Milan. É célebre pelas torres cilíndricas que permitem a construção de um terceiro anel e tecto antes do Mundial 90. Entre outros grandes acontecimentos, acolhe o Inter-Benfica da final da Taça dos Campeões de 1965.

Δ Stade de France, em Paris (França); Estádio Mário Filho, vulgo Maracanã, no Rio de Janeiro (Brasil); Camp Nou, em Barcelona (Espanha); Wembley, em Londres (Inglaterra); Olímpicos de Berlim e Munique (Alemanha); e S. Siro, em Milão (Itália): palcos com história





## Luz

Excepção feita aos jogos de comemoração nos anos em que o Benfica conquista títulos nacionais e às duas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, disputadas frente ao Steaua de Bucareste e ao Marselha, a única grande e verdadeira enchente do Estádio da Luz na década de 90 é a final do Mundial Sub-20, em 1991. É inaugurado a 1 de Dezembro de 1954. O Porto vence o jogo por 1-0 e ganha também o primeiro encontro realizado no recinto com luz artificial. O projecto inicial é desenhado em 1951, por um antigo atleta do clube, e comporta 60 mil lugares. Aos dois anéis junta-se mais tarde um terceiro. Recebe a final da Taça das Taças em 1992 (Werder Bremen-Monaco 2-0).

## Antas

Propriedade do Futebol Clube do Porto, o Estádio das Antas abre ao público, oficialmente, a 28 de Maio de 1952, sendo ampliado, progressivamente, até à capacidade de cerca de 80 mil lugares, que vem a ser reduzida por força das imposições da UEFA (todos os lugares sentados). Tem um rectângulo de jogo de 105 × 68 metros. No jogo de inauguração, o Porto perde com o Benfica por 8-2. A equipa benfiquista conquista a Taça General Craveiro Lopes, que tem de ser transportada por três jogadores. A viagem do Benfica para o Porto é feita num comboio especial, que leva na máquina um dístico de saudação ao Porto e ao povo portuense. Em 1998, é apresentado o novo estádio a construir no séc. XXI (será o quarto recinto utilizado pelos portistas).

## Alvalade

O Estádio José Alvalade é inaugurado a 10 de Junho de 1956. Estão presentes representantes de 31 federações e 71 filiais, 17 das quais de Angola e Moçambique. O Sporting perde com o Vasco da Gama por 3-2. O escoamento do público (50 mil pessoas) processa-se em sete minutos e meio. Em 1995, é constituída a Comissão da «Campanha de Cimento». A 13 de Maio de 1999, em assembleia geral, o clube leonino põe em marcha uma estratégia global de desenvolvimento desportivo, na qual se inclui um novo estádio, multifuncional e com 54 mil lugares, apto a receber até a final do Euro 2004.

# 1990

# «Penafielgate»

**11 FEV** – Na África do Sul, após 27 anos de cativeiro, Nelson Mandela, fundador do partido ANC, é libertado, numa acção que simboliza o fim do «apartheid»

**15 ABR** – Greta Garbo, uma das actrizes mais conhecidas de sempre, morre aos 84 anos

**8 AGO** – Seis dias depois da invasão do Koweit por tropas iraquianas, começa a operação «Tempestade do Deserto», levada a cabo pelos EUA e aliados sob os auspícios da ONU

**3 OUT** – A Alemanha, dividida desde o fim da II Guerra Mundial, é reunificada, após quase um ano de negociações

**15 OUT** – Gorbatchev, presidente soviético, recebe o Nobel da Paz

**12 NOV** – Sobe ao trono do Japão o novo imperador Akihito

Quase um ano depois de regressar a Portugal, Artur Jorge lança-se à conquista de mais um título com o Porto. Numa equipa renovada, com Domingos e Jorge Couto na frente e Vítor Baía na baliza, muitas são as dúvidas em relação ao valor do plantel azul e branco. Essa situação é relembrada pela maioria dos jogadores. «Este título vai ter um sabor especialíssimo. No início da época chegaram mesmo a humilhar-nos, comparando-nos a uma equipa vulgar. Isso mexeu com o nosso brio profissional», diz Vítor Baía. O subcapitão André relembra as dificuldades sentidas. «Fomos cuspidos e apedrejados. Ganhar dá-me um grande gozo.»

Desde cedo os dragões fixam-se nos primeiros lugares. Só são ultrapassados pelo fulgurante Sporting mas, como em anos anteriores, o fulgor dos leões rapidamente se desvanece e não tarda que a luta se confine à dupla Porto/Benfica.

Dragões e águias encontram-se logo à sexta jornada, ainda o Sporting vive em estado de graça. O Porto vence por 1-0 e nos jogos seguintes consegue ascender ao comando, fruto de uma prestação muito regular, precisamente o que falta ao Benfica, do também regressado Eriksson. Os encarnados empatam com o Nacional da Madeira, na Luz, e voltam a escorregar nas cascas de bananas madeirenses, empatando com Marítimo. Empatam ainda com o Feirense e perdem também no Bessa com o Boavista. Ou seja, o Porto nem tem que se esforçar muito, acumulando vantagem com serenidade. A três jornadas do fim celebra mais um título, ganha que está a aposta na juventude, de tal forma que o jovem guarda-redes Vítor Baía é o único totalista da equipa, batendo recordes de inviolabilidade. Como é da praxe nestes anos, o Campeonato não passa sem um «caso». Desta vez, a algazarra não se faz por menos, com o «Penafielgate» a fazer correr rios de tinta. ▸

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 34 | 27 | 5 | 2 | 72-16 | 59 |
| 2. Benfica | 34 | 23 | 9 | 2 | 76-18 | 55 |
| 3. Sporting | 34 | 17 | 12 | 5 | 42-24 | 46 |
| 4. Guimarães | 34 | 17 | 11 | 6 | 46-28 | 45 |
| 5. Chaves | 34 | 12 | 14 | 8 | 38-38 | 38 |
| 6. Belenenses | 34 | 16 | 4 | 14 | 32-33 | 36 |
| 7. Setúbal | 34 | 14 | 8 | 12 | 39-34 | 36 |
| 8. Boavista | 34 | 13 | 8 | 13 | 49-36 | 34 |
| 9. Tirsense | 34 | 7 | 16 | 11 | 21-32 | 30 |
| 10. Marítimo | 34 | 7 | 15 | 12 | 25-38 | 29 |
| 11. Beira-Mar | 34 | 10 | 9 | 15 | 22-39 | 29 |
| 12. Braga | 34 | 8 | 12 | 14 | 32-41 | 28 |
| 13. Amadora | 34 | 10 | 8 | 16 | 35-34 | 28 |
| 14. Nacional | 34 | 7 | 14 | 13 | 34-46 | 28 |
| 15. Penafiel | 34 | 9 | 8 | 17 | 24-50 | 26 |
| 16. U. Madeira | 34 | 5 | 14 | 15 | 24-45 | 24 |
| 17. Portimonense | 34 | 7 | 7 | 20 | 30-57 | 21 |
| 18. Feirense | 34 | 5 | 10 | 19 | 25-57 | 20 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Magnusson (Benfica) | 23 |
| Rui Águas (Porto) | 17 |
| Guetov (Portimonense) | 15 |

**12 JAN** – Governo e Liga de Clubes acordam o pagamento de impostos um ano depois de os clubes terem declarado guerra ao fisco, recusando pagar o Imposto de Rendimento Colectivo (IRC). João Santos, presidente do Benfica, afirma categoricamente: «Estamos dispostos a entregar as chaves dos clubes ao Governo»

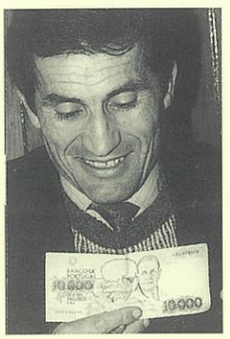
**25 JAN** – **Vítor Paneira** condenado a quatro meses de prisão pelo Tribunal Militar, por ser refractário

**4 FEV** – Na A1, junto à saída para a Feira, um carro bate no «rail» de protecção. O condutor, **Zé Beto**, guarda-redes do Porto, morre na sequência do acidente

**24 FEV** – Após o jogo Portimonense-Porto (0-1), os adeptos portimonenses revoltam-se contra a deficiente arbitragem de José Guímaro. Na sequência dos distúrbios,

# Duplo espectáculo

► Antes do Penafiel-Belenenses, o árbitro nomeado, Francisco Silva, é surpreendido com a entrada no balneário de Lourenço Pinto, presidente do Conselho de Arbitragem da FPF, que lhe pede «o cheque». «Qual cheque?», surpreende-se Francisco Silva. Lourenço Pinto replica: «Sim, dá cá o cheque que tens aí, que eu tenho aqui uma gravação.» Perante isto o árbitro vai à mala e retira um cheque de dois mil contos, que lhe foi dado pelo presidente do Penafiel, alegadamente para favorecer a equipa duriense, em perigo de descer de divisão. O árbitro algarvio já não apita o jogo e, mais tarde, é suspenso.
Francisco Silva diz-se sempre inocente e vítima de uma cilada, argumentando que o cheque foi posto na mesa do balneário, sem que ele tivesse tempo para reagir e que apenas o guardou como prova de uma tentativa de suborno que iria referir no relatório do jogo.
O presidente do Penafiel, Manuel Rocha – que age dando conhecimento ao Conselho de Arbitragem –, acusa-o de lhe ter telefonado a pedir os dois mil contos. Depois de muita polémica, o Conselho de Disciplina decide irradiar o árbitro, com base no depoimento de testemunhas que afirmam ter ouvido a conversa gravada no balneário em que é pedido o cheque ao dirigente. Francisco Silva recorre para o Conselho de Justiça, mas a sentença é confirmada.



◁ Na festa do balneário das Antas reconhecem-se Silvino, João Pinto, Vítor Baía, Artur Jorge, Geraldão, Jorge Couto e Rui Águas

◁ Vítor Baía (em Braga, observando um frango) ganha a titularidade no Porto

△ O árbitro Francisco Silva está no centro de uma das maiores polémicas do futebol português

Uma das mais belas finais da Taça de Portugal tem como protagonistas dois estreantes: Amadora e Farense, que precisam de segundo jogo para decidir a atribuição do troféu.
Depois do empate a um golo (Nélson Borges para os amadorenses e Fernando Cruz para os algarvios), o Estrela acaba por ser a equipa mais organizada e João Alves, de malas feitas para o regresso ao Bessa, consegue despedir-se em beleza, superiorizando-se ao aguerrido Farense de Paco Fortes.
Nos primeiros minutos, os algarvios, com Pitico em destaque, pressionam mas nunca chegam a criar verdadeiro perigo. À passagem do minuto 20, o conjunto de Alves equilibra a partida e à meia hora Paulo Bento marca o golo inaugural. Na segunda parte, quando se espera a reacção do Farense, é a equipa da Amadora que confirma a mais-valia na finalíssima disputada «tu-cá-tu-lá», como no primeiro encontro no Jamor, com Ricardo (63m) a estabelecer o 2-0 final.
O Benfica sai à quarta eliminatória, perdendo por 2-1 com o Setúbal. O Sporting é eliminado na ronda anterior pelo Marítimo, enquanto o Porto é afastado pelo Tirsense nas Antas (0-2).

*Amadora-Farense 1-1; 2-0*

△ João Alves (à esquerda, de gravata) leva o Estrela da Amadora à conquista da Taça na finalíssima

**Pinto de Costa** e Reinaldo Teles são agredidos. O presidente portista é suturado com três pontos e Reinaldo Teles fica com algumas costelas partidas. «Podíamos ter morrido todos. A culpa foi da polícia, que assistiu a tudo e não interveio», recorda o presidente portista. A 29 de Março, os algarvios

sofrem as consequências dos desacatos: estádio interdito por dois jogos e 430 contos de multa

17 ABR – Lançamento do livro de **banda desenhada** «Eusébio, Pantera Negra»

19 ABR – O sueco **Lennart Johansson** é eleito presidente da UEFA

14 MAI – Norton de Matos despedido das selecções juvenis. João Rodrigues, presidente da FPF, diz «ser uma questão de ética»

# Mão de Vata

**Taça dos Campeões**

**FINAL**
Milan-Benfica 1-0

23 de Maio de 1990
Estádio do Prater, Viena (Áustria)
**Árbitro** – Helmut Kohl (Áustria)
MILAN
Galli; Baresi, Tassoti, Costacurta, Maldini; Colombo (Galli), Ancelotti (Massaro); Rijkaard, Gullit, Evani e Van Basten
**Treinador** – Arrigo Sacchi
BENFICA
Silvino; Ricardo, José Carlos, Aldair, Samuel; Hernâni, Thern; Vítor Paneira (Vata), Valdo, Pacheco (César Brito) e Magnusson
**Treinador** – Sven-Goran Eriksson
**Golo** – Rijkaard (Milan)

A mão de Vata coloca a bola na baliza do Olympique de Marselha e permite ao Benfica a passagem à final da Taça dos Campeões. Numa alusão à celebérrima «mão de deus» de Maradona, a Imprensa francesa baptiza o lance como «a mão do diabo». Para os benfiquistas é, simplesmente, a mão de Vata. Sagrada.

O Olympique, constituído por grandes individualidades como o ex-benfiquista Mozer, Sauzée, Tigana, Deschamps, Chris Waddle, Francescoli e Papin, vence a primeira partida, por 2-1. O precioso golo benfiquista é apontado pelo brasileiro Lima, aos 10 minutos. Dois tentos apontados por Sauzée e Papin (13 e 44m) dão a vitória à equipa que mais a justifica em campo.

Passados quinze dias, o Estádio da Luz enche-se. Cento e dez mil espectadores assistem a um Benfica pouco vocacionado para o futebol ofensivo que dele se espera. O conjunto revela inibição no remate e um excesso de passes e toques que fazem, muitas vezes, perder a bola. Os franceses, em rápidos contra-ataques, cedo avisam do perigo que representam para o guarda-redes Silvino. Além de um remate de Magnusson ao poste e outro de Valdo, o Benfica não dispõe de oportunidades. A confiança dos jogadores e do público na vitória começa a faltar.

O técnico Eriksson não perde mais tempo e, de uma só vez, substitui (52m) Thern e Lima por Pacheco e Vata. É numa insistência de Pacheco que os encarnados conseguem o pontapé de canto do qual resulta o golo solitário de Vata, apontado não propriamente com a mão, mas com o braço. O árbitro Van Langhenove, da Bélgica, que, alegadamente, tinha prejudicado o Benfica noutra ocasião, em benefício do Liverpool, «compensa» a equipa portuguesa, não se apercebendo da irregularidade, dado o aglomerado de jogadores na área francesa. Aos 82 minutos, os visitantes não conseguem reagir a tão rude golpe.

A decepção entre os marselheses é evidente, em particular no presidente Bernard Tapie, que lança suspeitas ao afirmar que «o Marselha tem melhores jogadores, mas o Benfica tem melhores dirigentes». A propósito do árbitro, refere que existem «erros graves» e remata: «Não se consegue encontrar o número da prostituta que esteve de serviço.» Vata, o jogador mais solicitado no fim do desafio, afirma: «Só eu sei como o golo foi marcado. Não sei se foi com a mão, mas posso garantir que foi com o corpo todo. Neste momento sinto uma alegria muito grande por estarmos na final.»

O Benfica chega ao encontro com o Milan com sete vitórias e apenas uma derrota, ultrapassando Derry City (Irlanda do Norte), Honved (Hungria), Dniepr (URSS) e Marselha. O finalista italiano, campeão europeu, vencedor da Supertaça europeia e Taça Intercontinental de 1989, deixa pelo caminho HJK de Helsínquia (Finlândia), Real Madrid (Espanha), Malines (Bélgica) e Bayern de Munique (RFA) e apresenta-se no Estádio do Prater, em Viena, com um conjunto onde se destaca o trio holandês constituído por Rijkaard, Gullit e Van Basten, qualquer deles capaz de resolver o desafio num lance, como acaba por acontecer. ►

► Na capital austríaca, os jogadores do bloco defensivo benfiquista (Silvino, Ricardo, Aldair, José Carlos, Samuel e Hernâni como trinco) são os que rubricam melhores exibições, apesar da responsabilidade dos centrais no golo sofrido. Mesmo com onze cantos a favor, os encarnados revelam na frente insuficientes argumentos para incomodar o guarda-redes Galli. O desafio é muito equilibrado, na maioria das vezes disputado a meio-campo. Aos 67 minutos, Rijkaard rompe pelo centro da defesa, isola-se frente a Silvino e faz o golo do triunfo milanês.
Vata substitui Paneira, mesmo sem se encontrar nas melhores condições físicas. O angolano, não tem a mesma sorte das meias-finais. Cria alguma confusão ao entrar pela baliza dentro com um defesa adversário, mas a bola fica do lado de fora. O Benfica sai sem a Taça dos Campeões, mas ofusca a imagem de um super-Milan, tido como vencedor antecipado.

**Clubes italianos em grande**

Os clubes de Itália conseguem vencer todas as competições europeias de 1990, com a particularidade de a final da Taça UEFA se disputar entre italianos. A Juventus de Rui Barros vence a Fiorentina, em Turim, na primeira mão. Na segunda partida, limita-se a controlar a vantagem sobre um adversário excessivamente dependente das acções de Dunga e Roberto Baggio e a jogar mais com o coração do que com a cabeça. Nem o «pressing» final permite à equipa de Florença evitar o nulo.
A Sampdória festeja o triunfo sobre o Anderlecht na Taça das Taças. Os genoveses tomam a iniciativa de jogo, salvaguardando bem a defesa, perante os velozes contra-ataques belgas. Criam-se situações de golo para ambas as equipas, mas o empate a zero mantém-se até ao final dos 90 minutos. No prolongamento, os transalpinos marcam dois golos, justificados pela maior ambição que demonstram.
Quanto aos portugueses na Taça UEFA: o Porto vence as eliminatórias com o Flacara Moreni (Malta) e o Valencia (Espanha). Os dragões são afastados pelo Hamburger (RFA). O Sporting joga com o Nápoles. Após 240 minutos (duas mãos) sem golos, os napolitanos apuram-se por grandes penalidades (4-3), mesmo com o croata Ivkovic a defender a cobrança de Maradona.

*FINAIS – T. Campeões: Milan-Benfica 1-0 (Rijkaard). T. Taças: Sampdoria-Anderlecht 0-0, 2-0 ap (Vialli 2). T. UEFA: Juventus-Fiorentina 3-1 (Galia, Casiraghi, De Agostini; Buso) e 0-0. Supertaça: Milan-Barcelona 1-1 e 1-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (final). T. Taças: Belenenses (1ª elim.). T. UEFA: Boavista (1ª elim.), Sporting (1ª elim.), Porto (3ª elim.)*

◁ Vata (derrubado por Mozer e outro marselhês) marca um golo com a mão na meia-final, na Luz, que vale a viagem a Viena

◁ Iniciativa infrutífera de Vítor Paneira junto à linha lateral, na final

△ No Prater, em Viena, Magnusson raramente ludibria o veterano Baresi

▷ O único golo da final pertenceu a Rijkaard, desiludindo Silvino, Hernâni e José Carlos

▷ Gullit (incentivado por Silvio Berlusconi, presidente do Milan) ergue a taça com justiça: os italianos foram os menos maus

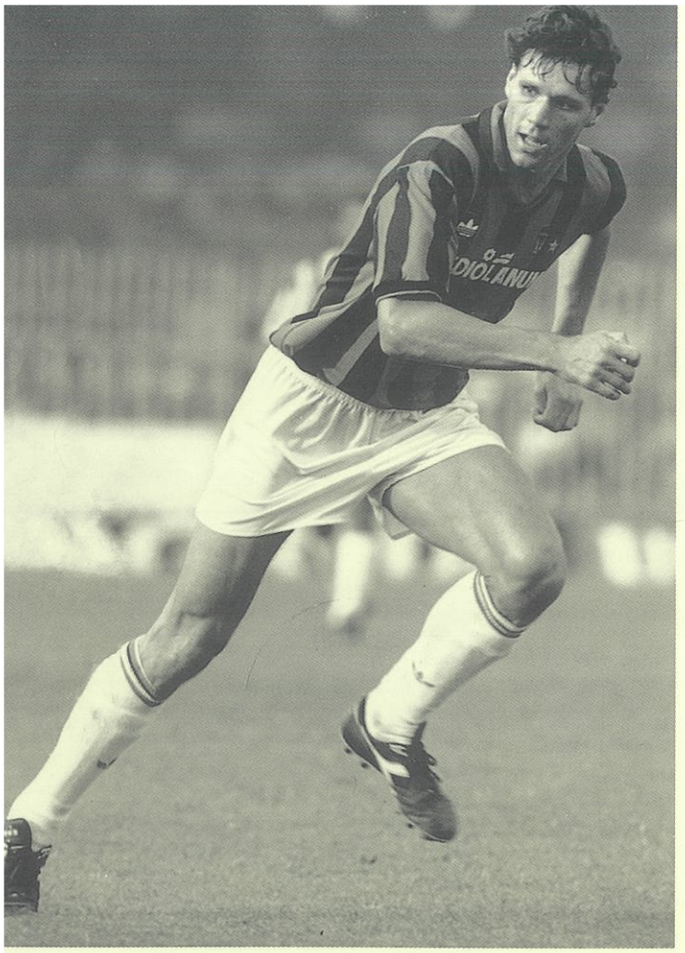
**11 OUT** – Manuel João, presidente do Portimonense, suspenso por dois anos pelo Conselho de Disciplina da FPF, devido a declarações contra a organização federativa. «Ainda foi um castigo leve pois queriam irradiar-me», diz

**10 NOV** – Francisco Silva, nomeado para o Penafiel-Belenenses, não apita o jogo por alegada indisposição. Fortunato Azevedo dirige o encontro. É o pontapé de saída do «Penafielgate»

**11 NOV** – A Direcção-Geral dos Desportos não permite o Farense-Benfica em Alvalade por questões de segurança. O jogo é disputado no Estádio do Bonfim

**22 NOV** – Governo aprova proposta de lei para punir actos de corrupção

**15 DEZ** – É decidido repetir o Belenenses-Guimarães devido a um erro técnico do árbitro **Bento Marques** (cartão vermelho a Mihaylov, guarda-redes do Belenenses) ■



# O Bailarino

Marco van Basten, de ângulo muito difícil e sem deixar a bola cair no chão, faz o segundo golo da Holanda na final do Europeu 88. Com cinco tentos sagra-se o rei dos marcadores. Os jornalistas elegem-no também como o melhor jogador. Recolhe 1250 votos, enquanto os seus compatriotas Gullit e Rijkaard, segundo e terceiro, obtêm 578 e 498 citações respectivamente. Dois bons pés, rapidez ao virar e supremacia no jogo aéreo tornam-no um dos futebolistas mais dotados da sua geração.

Em 1988, Van Basten já é jogador do Milan. Deixa o Ajax no final de 86/87 com variadíssimos títulos conquistados (três taças, três campeonatos, 1 Taça das Taças, 1 Bola de Ouro, 1 Bola de prata, entre outros). Para trás ficam seis épocas no clube de Amesterdão, para onde se transfere após estar uma temporada no Elinwijk Utrecht (80/81). Antes disso permanece alguns anos no UVV Utrecht. Apesar do desapontamento da sua «performance» no Mundial 90, continua a merecer a mesma admiração. Em 1992 é eleito, mais uma vez, o melhor futebolista da Europa. Idêntico galardão é-lhe atribuído em 1988 e 1989. No clube milanês conquista duas Taças dos Campeões Europeus (88/89 e 89/90).

Van Basten tem uma estreia feliz. A 3 de Abril de 1982, Aad de Mos olha para o banco e aponta para o jovem Marco (17 anos), escolhendo-o para render o ídolo Johan Cruyff, que pede para sair, numa altura em que o jogo do Ajax com o NEC Breda (5-0) está decidido. Cheio de brio, Van Basten marca um golo.

Em Agosto de 1995 deixa o futebol. Uma lesão crónica no tornozelo direito mantém-no afastado dos relvados durante quase três épocas. Tenta voltar a todo o custo, mas aos 30 anos chega à conclusão de que não vale a pena sacrificar-se mais. Em 1992 é sujeito a uma segunda operação. Segue-se um curto regresso de três jogos e nova intervenção cirúrgica. Em 1994 aceita o convite do seleccionador holandês para substituir Gullit na equipa laranja durante a fase final do Mundial dos EUA, mas é obrigado a rever a posição. O Milan ameaça-o com uma acção legal, por colocar a possibilidade de jogar antes de estar completamente curado. O problema remonta aos tempos do Ajax. Em Dezembro de 1986, a necessidade de recorrer ao bloco operatório é esquecida por colocar em causa importantes compromissos a nível europeu.

Ninguém melhor do que o médico suíço René Maertens, que o acompanha nas tentativas de recuperação, para descrever a situação. «Jogou sempre futebol como um bailarino, como um Nureyev, com um corpo colossal mas os seus tornozelos não aguentaram a força.» A mãe de Van Basten era bailarina e o pai futebolista. George Weah é um dos primeiros a reagir à notícia do abandono. «Marco é um símbolo para todos os avançados.»

▽ Van Basten com Rijkaard (bronze) e Gullit (prata) na entrega da Bola de Ouro europeia de 1988

## Bilhete de Identidade

Marco Van Basten
Utrecht (Holanda), 31 de Outubro de 1964

**Como jogador**
CLUBES
UVV Utrecht, Elinwijk Utrecht, Ajax, Milan

PALMARÉS
6 vezes campeão 81/82, 82/83, 84/85 (Ajax), 87/88, 91/92, 92/93 (Milan). Taça da Holanda 82/83, 85/86, 86/87 (Ajax). Supertaça de Itália 88/89 e 92/93 (Milan). Taça dos Campeões 88/89, 89/90 (Milan). Taça das Taças 86/87 (Ajax). Supertaça Europeia 89/90 e 90/91 (Milan). Taça Intercontinental 89 e 90 (Milan). Melhor marcador da Holanda 83/84, 84/85, 85/86, 86/87 (Ajax). Melhor marcador de Itália 89/90, 91/92 (Milan). Bola de Ouro 88, 89 e 92. Bota de Ouro 85/86. Bota de Prata 83/84

SELECÇÃO A
58J, 24 golos. Campeão Europeu 88. Melhor marcador no Europeu 88

# Tulipa Negra

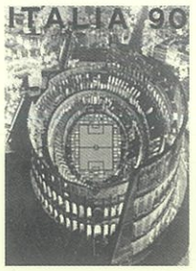
Cabelo entrançado como a estrela da música «reggae», Bob Marley, alto, forte, uma técnica deslumbrante, um estilo prático: Ruud Gullit escapa à famosa escola do Ajax e faz sucesso nos rivais Feyenoord e PSV Eindhoven, de onde sai antes de saborear a vitória na Taça dos Campeões Europeus em 1988, perante o Benfica (encontra os encarnados na final de 1990). É o primeiro elemento do fabuloso trio holandês (com Van Basten e Rijkaard) a chegar a Itália para actuar no Milan, mas o estado de graça é interrompido por várias lesões, no início da década de 90, levando à sua saída para a Sampdoria. Após um breve regresso ao Milan segue a carreira em Inglaterra, onde é recebido com pompa e circunstância. O feitio bravio entra em choque com os dirigentes do Chelsea e alguns jogadores chamam-lhe ditador. [BI no Índice Onomástico]

# Filho de «peixe»

O futebol corre nas veias da família deste defesa-esquerdo (ou central) do Milan e selecção italiana. O seu pai, Cesare, é capitão do Milan no primeiro sucesso europeu de um clube transalpino: a Taça dos Campeões Europeus de 1963, com vitória sobre o Benfica. Trinta e cinco anos volvidos, pai e filho juntam-se no Mundial 98, respectivamente como treinador e capitão da «squadra azzurra», mas a história não tem um final muito feliz. Como filho de peixe sabe nadar, Paolo rapidamente ganha um lugar na equipa principal do Milan, estreando-se na Série A aos 17 anos e torna-se um dos pilares dos sucessos alcançados pelos «nerorossi» de Silvio Berlusconi. Inteligente a levar a bola para o ataque, seguro a defender, desvia-se para o centro da defesa quando percebe que a idade já não lhe dá vantagem nas correrias pelo sector, tornando-se num sóbrio e eficaz central. [BI no Índice Onomástico]

# «Unha» do «Bigodes»

Uma história de sucesso iniciada em tenra idade na conceituada escola do Ajax. A selecção holandesa chama-o aos 19 anos, o que provoca os protestos do histórico clube de Amesterdão, que reclama ser ainda cedo para o lançar em tais andanças. Mas Frank Rijkaard, um defesa seguro ou médio refinado, consoante as necessidades da equipa, não se intimida e logo ganha um lugar na nova Laranja Mecânica, cujo trajecto não passa da conquista do Europeu 88, falhando nos Mundiais. Bate com a porta no Ajax em 1987 e visita rapidamente Portugal (Sporting, uma das «unhas» de Jorge Gonçalves, o Bigodes) e Espanha antes de se juntar a Gullit (antigo colega na escola primária) e Van Basten no Milan. Após a final da Taça dos Campeões perdida para o Olympique de Marselha (1993), regressa ao Ajax para se tornar num elemento-chave em nova vitória na principal competição europeia de clubes (1995). Segue-se o comando da selecção da Holanda. [BI no Índice Onomástico]






# Apitos no «tri» da Alemanha

**1ª FASE**

**Grupo A**
Itália-Áustria 1-0; EUA-Checoslováquia 1-5; Itália-EUA 1-0; Áustria-Checoslováquia 0-1; Itália-Checoslováquia 2-0; Áustria 2- EUA 2-1

**Grupo B**
Argentina-Camarões 0-1; URSS-Roménia 0-2; Argentina-URSS 2-0; Camarões-Roménia 2-1; Argentina-Roménia 1-1; Camarões-URSS 0-4

**Grupo C**
Brasil-Suécia 2-1; Costa Rica-Escócia 1-0; Brasil-Costa Rica 1-0; Suécia-Escócia 1-2; Brasil-Escócia 1-0; Suécia-Costa Rica 1-2

**Grupo D**
Emiratos Árabes Unidos-Colômbia 0-2; RFA-Jugoslávia 4-1; Jugoslávia-Colômbia 1-0; RFA-Emiratos Árabes Unidos 5-1; RFA-Colômbia 1-1; Jugoslávia-Emiratos Árabes Unidos 4-1

**Grupo E**
Bélgica-Rep. Coreia 2-0; Uruguai-Espanha 0-0; Bélgica-Uruguai 3-1; Rep. Coreia-Espanha 1-3; Bélgica-Espanha 1-2; Rep. Coreia-Uruguai 0-1

**Grupo F**
Inglaterra-Rep. Irlanda 1-1; Holanda--Egipto 1-1; Inglaterra-Holanda 0-0; Rep. Irlanda-Egipto 0-0; Inglaterra-Egipto 1-0; Rep. Irlanda-Holanda 1-1

**OITAVOS-DE-FINAL**
Camarões-Colômbia 0-0 (2-1 ap); Checoslováquia-Costa Rica 4-1; Brasil--Argentina 0-1; RFA-Holanda 2-1; Rep. Irlanda-Roménia 0-0 (5-4 gp); Itália--Uruguai 2-0; Espanha-Jugoslávia 1-1 (1-2 ap); Inglaterra-Bélgica 0-0 (1-0 ap)

**QUARTOS-DE-FINAL**
Argentina-Jugoslávia 0-0 (3-2 gp); Rep. Irlanda-Itália 0-1; Checoslováquia--RFA 0-1; Camarões-Inglaterra 2-2 (2-3 ap)

**MEIAS-FINAIS**
Argentina-Itália 1-1 (4-3 gp)
RFA-Inglaterra 1-1 ( 4-3 gp)

**3º e 4º Lugares**
Itália-Inglaterra 2-1

**Final**
RFA-Argentina 1-0

**Árbitro** – Edgardo Codesal Mendez (México)
RFA
Illgner, Augenthaler, Buchwald, Kohler, Berthold (Reuter), Hassler, Matthaus (cap); Littbarski, Brehme, Voller, Klinsmann
ARGENTINA
Goycochea, Simon, Ruggeri (Monzoni), Serrizuela, Sensini, Burruchaga (Calderon), Troglio, Basualdo, Lorenzo, Dezotti, Maradona (cap)
**Golo** – Brehme (RFA)

**Goleador**
Schillaci (Itália), 6 golos

Diego Maradona deixa o relvado do Estádio Olímpico de Roma a chorar «de raiva pela arbitragem vergonhosa do senhor Codesal». «Sentimo-nos impotentes e com a sensação que tínhamos de lutar contra qualquer coisa mais forte do que nós. Antes do penalti inventado pelo árbitro houve outro bem real cometido sobre o Calderon. Codesal deu uma mão à Alemanha. Uma mão negra, a mão da mafia...», declara o capitão da Argentina à entrada do autocarro, escoltado por um impressionante aparato policial.

Mal termina a final, a imagem de «El Pibe» a chorar aparece em grande plano nos ecrãs gigantes do estádio. O público, implacável, irrompe num clamoroso coro de assobios, rejubilando com a dor de Maradona, ali vergado a seus pés. Durante todo o jogo, sempre que toca na bola, o astro argentino é ruidosamente vaiado. O Argentina-RFA não corresponde às expectativas da final de um campeonato do Mundo, mas a vitória (1-0) dos alemães faz justiça à melhor equipa da prova. Ao intervalo regista-se um 0-0. No início do segundo tempo, Littbarski tem oportunidade para abrir o marcador. Um potente remate à entrada da área quase bate Goycoechea. Aos 58 minutos o árbitro mexicano dá início a um festival de erros graves: não marca uma grande penalidade indiscutível a favor da Alemanha (derrube de Goycoechea a Augenthaler). Mais tarde deixa passar em claro um penalti sobre Calderon e aos 84 minutos aponta um inexistente, que dá a vitória aos «panzers» (terceiro título mundial).

Num cenário de mediocridade geral relativamente à arbitragem, o árbitro português Carlos Valente tem uma actuação positiva. As dificuldades evidenciadas pelos juízes começam logo no jogo inaugural (Argentina-Camarões 0-1). Michel Vautrot expulsa dois africanos e vive momentos de grande contestação, quer dos jogadores quer do público. O «fair play» fica também ausente do RFA-Holanda. A 24 de Junho, em Milão, o holandês Frank Rijkaard estraga a «festa» com duas cuspidelas e algumas agressões verbais ao alemão Rudi Vooler.

No meio de várias desilusões, uma nota de destaque para Roger Milla.

Aos 38 anos faz soberbas actuações nas segundas partes dos jogos com Roménia e Colômbia, nos quais factura quatro golos. Está ainda na origem da reviravolta (de 0-1 a 2-1) operada nos quartos-de-final, frente à Inglaterra, ao sofrer a falta de que resulta uma grande penalidade a favor dos Camarões e ao oferecer o segundo golo a Ekeke.

*Campeões: Stefan Reuter, Bodo Illgner, Andreas Brehme, Guido Buchwald, Lothar Matthaus, Thomas Hassler, Jurgen Kohler, Pierre Littbarski, Thomas Berthold, Jurgen Klinsmann, Klaus Augenthaler, Rudi Voller, Frank Mill, Uwe Bein, Paul Steiner, Andreas Moeller, Raimond Aumann, Karlheinz Riedle, Hans Pflueller, Olaf Thon, Andreas Koepke e Gutter Hermann*

*Seleccionador: Franz Beckenbauer*

Δ Brehme bate Goycoechea na transformação de uma grande penalidade e faz o resultado da final

# Maestro eterno

Com a partida de Karl-Heinz Rummenigge para o Inter, em 1984, o Bayern de Munique paga 2,3 milhões de marcos ao Borussia M'Gladbach pelo jovem (23 anos) médio da selecção, um recorde na Bundesliga na altura. De 1984 a 1987, os bávaros conquistam três campeonatos consecutivos sob a batuta do maestro Matthaus, igualando o feito da equipa orquestrada por Beckenbauer, campeã de 1971 a 1974, mas falham um objectivo que o «Kaiser» conquista por três vezes: a Taça dos Campeões. O Porto não deixa Matthaus cumprir o sonho. Outros momentos de glória seguem-se em Itália, ao serviço do Inter e da selecção, no Mundial 90, onde se consagra como o melhor jogador. Óptima técnica individual, físico fora do comum, discernimento na leitura do jogo... alguns atributos que fazem de Matthaus um fora-de-série e um exemplo de longevidade ao mais alto nível.

▷ Campeão do Mundo em 1990, com a Taça UEFA em 1996 (Bayern) e a disputar a bola com o croata Suker, durante o Mundial 98

## Bilhete de Identidade

Lothar Herbert Matthaus
Erlangen (Alemanha), 21 de Março de 1961

**Como jogador**
CLUBES
Herzoge Naurach, Borussia Moenchengladbach, Bayern de Munique e Inter de Milão

PALMARÉS
7 vezes campeão 84/85, 85/86, 86/87, 93/94, 96/97, 98/99 (Bayern), 88/89 (Inter). Taça da RFA 86 (Bayern). Taça UEFA 91 (Inter) e 96 (Bayern). Bola de Ouro 90

SELECÇÃO A
134J, 22 golos. Campeão mundial 90. 2° no Mundial 82 e 86. Campeão europeu 80 e 96. 3° no Europeu 88

# Dinossauro indomável

Roger Miller, vulgo Milla (é o jogador quem prefere esta sonoridade mais africana), escreve uma bela página do futebol no Mundial 90, aos 38 anos de idade. Não tem pernas para aguentar 90 minutos mas sempre que salta do banco consegue deixar toda a gente expectante e com os olhos postos nele. Memoráveis os dois golos apontados à Colômbia nos quartos-de-final, um deles roubando a bola a Higuita, que pensa poder driblar o velho camaronês. As proezas no Itália 90 (quatro golos em cinco jogos pelos Leões Indomáveis) valem-lhe a segunda Bola de Ouro africana, 14 anos depois da primeira. Milla é um exemplo vivo de como as fábulas acontecem no futebol. Em 1994, nos EUA, volta a insistir, então com 42 anos. Fica só o recorde de idade, pois a produção não lhe traz alegrias, excepto a atenção que recebe quando pisa o relvado. Desde Eusébio que o futebol africano não produzia um jogador tão carismático.

▽ Milla, melhor africano em 1976 e... 1990

## Bilhete de Identidade

Roger Albert Miller «Milla»
Yaoundé (Camarões), 20 de Maio de 1952

**Como jogador**
CLUBES
Leopardos de Douala, Tonerre de Yaoundé, Valenciennes, Monaco, Bastia, Saint-Étienne, Montpellier e Saint-Pierre

PALMARÉS
Taça de França 79/80 (Monaco) e 80/81 (Bastia). Campeão da II Divisão 85/86 (Saint-Étienne). Bola de Ouro africano 76 e 90

SELECÇÃO A
Taça das Nações Africanas 84 e 88

# 1991

# Antas ao rubro

**27 FEV – Termina a Guerra do Golfo com a rendição das forças iraquianas**

**8 AGO – Milhares de albaneses procuram fugir do caos político e económico, procurando asilo na Itália**

**19 SET – Descoberto o corpo congelado de um homem com mais de 5000 anos nos Alpes austríacos. «Otzi», como foi depois baptizado, morreu no ano 3350 a.C., media 1,50 m e levava com ele um arco e flechas**

**25 DEZ – A União Soviética desintegra-se em várias repúblicas, enquanto Mikhail Gorbatchev se demite, meses após a tentativa de golpe de Estado que projectou Boris Ieltsin como o homem que mobilizou o povo russo contra os golpistas**

O Benfica, treinado por Sven-Goran Eriksson, conquista o Campeonato apesar da forte concorrência do Porto de Artur Jorge e do Sporting de Marinho Peres que tem um princípio de época fulgurante (11 jogos e 11 vitórias). Os leões conhecem, contudo, um declínio notório a partir da 12ª ronda, a do empate em Chaves depois de estarem a ganhar por 2-0. Nas últimas oito jornadas da primeira volta perdem nove pontos.

O Sporting atravessa uma época de instabilidade, com episódios caricatos, como a contratação de Careca caracterizado pelo presidente Sousa Cintra como «uma mistura de Pelé e Eusébio» mas que acaba por revelar problemas de adaptação, sendo dispensado no fim da temporada. Ou como o caso de Silas, que rescinde por o Sporting não cumprir uma das cláusulas do contrato, que obrigava à subscrição de um seguro de vida no nome do jogador. Silas volta ao Central Espanhol do Uruguai, a ponte para o «Calcio». Já a aquisição do búlgaro Balakov, no fim da primeira volta, promete bastante mas não chega para salvar o clube de Alvalade de mais um falhanço.

No Benfica também há mexidas significativas. O «histórico» Diamantino chega a acordo de rescisão (26 de Julho de 1990). Em compensação Rui Águas regressa. Já no Belenenses, Chalana, outro nome grande do clube da Luz, analisa as opções do treinador benfiquista: «Eriksson não é português, foi-lhe fácil afastar alguns históricos.»

No fim da primeira volta tudo aponta para a revalidação do título. O Porto lidera, com o Benfica a dois pontos e o Sporting já a seis. Como resultados desfavoráveis, os dragões só contabilizam uma (surpreendente) derrota (1-2) frente ao Nacional, de Paulo Autuori, nas Antas, e um empate (2-2) com o Benfica, na Luz.

O Benfica quebra a tradição de o «campeão de Inverno» ser campeão. Com o Sporting completamente arredado a partir da 19ª ronda (1-2 com o Gil Vicente), os encarnados vão às Antas para a festa do título (34ª jornada). César Brito resolve a questão, com dois golos (81 e 85m). Um jogo e uma derrota que o Porto digere mal. As ocorrências após o encontro, perto do balneário do Benfica, são graves: agressões a dirigentes e ambiente de terror. O árbitro Carlos Valente, embora negando, é agredido no túnel de acesso às cabinas e em todas as situações há um nome em comum: o guarda Abel, guarda-costas dos dirigentes do Porto.

Δ César Brito bisa nas Antas e resolve a questão do título a favor do Benfica

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 38 | 32 | 5 | 1 | 89-18 | 69 |
| 2. Porto | 38 | 31 | 5 | 2 | 77-22 | 67 |
| 3. Sporting | 38 | 24 | 8 | 6 | 58-23 | 56 |
| 4. Boavista | 38 | 15 | 11 | 12 | 53-46 | 41 |
| 5. Salgueiros | 38 | 12 | 12 | 14 | 32-48 | 36 |
| 6. Beira-Mar | 38 | 12 | 12 | 14 | 40-49 | 36 |
| 7. Braga | 38 | 13 | 8 | 17 | 42-46 | 34 |
| 8. Chaves | 38 | 10 | 14 | 14 | 49-52 | 34 |
| 9. Guimarães | 38 | 12 | 10 | 16 | 31-40 | 34 |
| 10. Marítimo | 38 | 12 | 10 | 16 | 37-48 | 34 |
| 11. Farense | 38 | 14 | 6 | 18 | 46-47 | 34 |
| 12. União Madeira | 38 | 9 | 15 | 14 | 30-51 | 33 |
| 13. Gil Vicente | 38 | 11 | 11 | 16 | 34-46 | 33 |
| 14. Famalicão | 38 | 11 | 11 | 16 | 33-41 | 33 |
| 15. Penafiel | 38 | 12 | 9 | 17 | 34-51 | 33 |
| 16. Tirsense | 38 | 10 | 13 | 15 | 39-50 | 33 |
| 17. Setúbal | 38 | 11 | 10 | 17 | 53-53 | 32 |
| 18. Amadora | 38 | 9 | 14 | 15 | 37-46 | 32 |
| 19. Belenenses | 38 | 10 | 9 | 19 | 27-38 | 29 |
| 20. Nacional | 38 | 8 | 11 | 19 | 33-60 | 27 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Rui Águas (Benfica) | 25 |
| Domingos (Porto) | 24 |
| Fernando Gomes (Sporting) | 22 |

**22 JAN** – Conselho de Disciplina da FPF decide irradiar o árbito Francisco Silva

**27 JAN** – Brasileiro **Stefan** (Farense) agride Diamantino (Setúbal) num jogo e é obrigado a sair do Bonfim às escondidas

**8 FEV** – **Record** divulga nomeação de Carlos Queiroz para seleccionador de esperanças e olímpicos

**28 MAR** – Leões «vetam» Veiga Trigo, desagradados com a exibição do árbitro no Boavista-Sporting

**30 MAR** – **Milésima vitória do Benfica** no Campeonato: 2-0 ao Setúbal, no Estádio da Luz

**3 MAI** – Árbitro Jorge Coroado denuncia tentativa de corrupção por parte do presidente do Beira-Mar, Silva Vieira

# «Portolongamento»

A Taça de Portugal de 1991 é a primeira no currículo de Artur Jorge como treinador.
Com o Campeonato perdido para o Benfica, mercê de dois golos de César Brito nas Antas, os portistas procuram a salvação da época.
O Beira-Mar é um adversário de menor valia, mas não deixa de ser um opositor valoroso, conseguindo, inclusivamente, levar a partida para prolongamento. Domingos (5m) e o egípcio Abdel Ghany (30m) são os autores dos golos nos 90 minutos. No prolongamento, a superioridade técnica dos portistas deixa de sofrer contestação. O búlgaro Kostadinov, aos 96 minutos, coloca a equipa em vantagem e ainda há tempo para Jaime Magalhães (100m) selar o resultado final em 3-1.

*Porto-Beira-Mar 1-1 (3-1 ap)*

▷ Pinto da Costa, presidente portista, com o troféu conquistado no prolongamento

# Alemães do Inter abatem leão

Dois jogadores alemães impedem o Sporting de chegar à final da Taça UEFA. O Inter, que acaba por vencer o troféu, é o ponto final de uma bonita carreira leonina, que ultrapassa Malines (Bélgica), Timisoara (Roménia), Vitesse (Holanda) e Bolonha (Itália). Os milaneses decidem a meia-final na segunda mão, com golos de Klinsmann e Matthaus (2-0), depois do nulo registado em Alvalade. O Inter vence a Taça frente aos compatriotas do Roma.
O Estrela Vermelha sagra-se campeão europeu perante o favorito Marselha, que elimina o campeão Milan. A equipa de Belgrado vence sem nunca tomar a iniciativa do jogo, limitando-se a defender-se das investidas adversárias. O empate a zero persiste 120 minutos e os jugoslavos, melhores na marcação das grandes penalidades, vencem por 5-3 no desempate.

Na Taça dos Campeões Europeus, o Porto é afastado pelo Bayern de Munique com um empate a um golo na Alemanha e uma derrota nas Antas, por 2-0. O Estrela de Amadora, caloiro europeu, elimina o Neuchâtel Xamax (Suíça) na Taça da Taças, mas não passa na segunda ronda o Liègeois, apesar da vitória em casa, por 1-0.

*FINAIS – T. Campeões: Estrela Vermelha-Marselha 0-0 (5-3 gp). T. Taças: Manchester United-Barcelona 2-1 (Hughes-2; R. Koeman). T. UEFA: Inter-Roma 2-0 (Matthaus, Berti) e 0-1 (Rizitelli). Supertaça: Milan-Sampdoria 1-1 e 2-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (quartos-de-final). T. Taças: Amadora (2ª elim.). T. UEFA: Guimarães (1ª elim.), Benfica (1ª elim.), Sporting (meias-finais)*

△ Balakov «baila» frente a Berti, no nulo em Alvalade, com o Inter de Milão (meia-final da Taça UEFA)

**10 JUN** – Artur Jorge no Paris Saint-Germain

**30 JUN** – Portugal campeão do Mundo de sub-20, em Lisboa, ao vencer na final do Estádio da Luz o Brasil, no desempate por grandes penalidades

**9 NOV** – Jogadores do Benfica recebem o prémio de jogo mais alto de sempre (5 mil contos cada) por eliminarem o Arsenal na Taça dos Campeões Europeus

**17 NOV** – Morte no Angola-Portugal, em sub-21 (1-1): um espectador pega numa metralhadora e mata um polícia militar. O jogo não sofre interrupção

**18 DEZ** – **Vítor Correia** apita o último jogo em competições oficiais: Alverca-Benfica (0-2) para a Taça de Portugal

**19 DEZ** – Pinto da Costa, presidente do Futebol Clube do Porto, sofre ferimentos ligeiros num aparatoso acidente de viação ■

**PORTUGAL 91**

# Delírio na Luz

**Grupo A**
Portugal-Rep. Irlanda 2-0; Argentina-Rep. Coreia 0-1; Rep. Irlanda-Rep. Coreia 1-1; Portugal-Argentina 3-0; Rep. Irlanda--Argentina 2-2; Portugal-Rep. Coreia 1-0

**Grupo B**
México-Suécia 3-0; Brasil-Costa Marfim 2-1; Brasil-México 2-2; Costa-Marfim-Suécia 1-4; Costa Marfim-México 1-1; Brasil-Suécia 2-0

**Grupo C**
Trinidad e Tobago-Austrália 0-2; Egipto--URSS 0-1; Trinidad e Tobago-Egipto 0-6; Austrália-URSS 1-0; Austrália-Egipto 1-0; Trinidad e Tobago-URSS 0-4

**Grupo D**
Inglaterra-Espanha 0-1; Síria-Uruguai 1-0; Espanha-Uruguai 6-0; Inglaterra-Síria 3-3; Espanha-Síria 0-0; Inglaterra-Uruguai 0-0

**QUARTOS-DE-FINAL**
Portugal-México 1-1 (2-1 ap); Brasil-Rep. Coreia 5-1; Austrália-Síria 1-1 (5-4 gp); Espanha-URSS 1-3

**MEIAS-FINAIS**
Brasil-URSS 3-0; Portugal-Austrália 1-0

**3º e 4º LUGARES**
Austrália-URSS 1-1 (4-5 gp)

**FINAL**
Portugal-Brasil 0-0 (4-2 gp)

**Árbitro** – Francisco Lamolina (Argentina)
PORTUGAL
Brassard; Rui Bento, Nélson (Tulipa, Capucho), Jorge Costa, Peixe e Paulo Torres; Gil; Figo, Rui Costa e Toni; João Vieira Pinto (cap)
BRASIL
Roger; Zelão, Emerson, Andrei e Roberto, Djair (cap), Rodrigo, Marquinhos e Luís Fernando (Serginho); Élber e Paulo Nunes (Ramon)

**Goleador**
Cherbakov (URSS), 5 golos

Os custos da organização do Mundial ascendem a 450 mil contos e dão problemas após o fecho do evento. Fornecedores e associações de futebol reclamam 70 e 60 mil contos, respectivamente.
Com o título conquistado dois anos antes, em Riade, Portugal apresenta-se como o principal candidato à vitória, a par, mais uma vez, do Brasil (encontram-se na final com a necessidade de recorrer à marcação de penaltis). Queiroz afirma: «O único adversário que nos preocupa é um Portugal a jogar mal.» A quatro dias do começo da prova continuam as obras em alguns estádios. No S. Luís, em Faro, ainda são visíveis os andaimes.

## Final com Brasil

O Mundial dá mais um título a Portugal. A 30 de Junho, o Estádio da Luz está completamente cheio. Ao fim dos 90 minutos prevalece o 0-0. Andrei, na marcação de lances de bola parada, chega a criar perigo, mas o herói da noite, Brassard, não está para meias-medidas e nega todas as investidas canarinhas. No prolongamento não surgem alterações. As equipas não constroem lances de golo, pelo que é necessário recorrer às grandes penalidades. Aqui, Portugal é mais feliz. Cabe a Rui Costa o pontapé decisivo e o jovem do Benfica não falha. Brassard já ajudara, defendendo um penalti marcado por Marquinhos.
Na entrega do troféu, Mário Soares, Presidente da República, quer descer ao relvado, mas João Havelange, presidente da FIFA, temendo pela sua segurança, não deixa. Nas ruas de Lisboa e por todo o País os festejos não param. João Vieira Pinto é um dos mais felizes. É bicampeão. Brassard faz também a dobradinha, ainda que em Riade 89 não tenha jogado um único minuto. Peixe é considerado o melhor jogador do Mundial.

△ Estádio da Luz repleto: mais de 120 mil espectadores
◁ A grande «família» na hora da consagração
▽ Paulo Torres, Fernando Couto e Peixe cercam o brasileiro Élber, na final

## Portugal-Rep. Irlanda 2-0

*Brassard; Rui Bento, Abel Xavier, Jorge Costa, Peixe e Paulo Torres; Gil (João Pinto), Rui Costa (Capucho), Figo, João Vieira Pinto e Toni*

No Estádio das Antas, Portugal começa bem. João Vieira Pinto (16m) inaugura o marcador e Capucho (77m) faz o resultado, dois minutos depois de a equipa das quinas passar por um susto. Quatro irlandeses, com Rui Bento pelo meio, aparecem isolados frente a Brassard, que, calmo, evita o pior. A exibição portuguesa é melhor do que o resultado.

△ Capucho marca o segundo à Rep. Irlanda

## Portugal-Argentina 3-0

*Brassard; Rui Bento, Abel Xavier, Jorge Costa, Peixe e Paulo Torres; Gil (Luís Miguel), Rui Costa (Capucho), Figo, João Vieira Pinto e Toni*

Os números enganam. Portugal sofre perante uma Argentina extremamente agressiva. O primeiro golo aparece já no segundo tempo (Gil, 55m). Aos 79 minutos, Paulo Torres, de penalti, estabelece o 2-0 e, aos 85, é a vez de Toni contribuir para o resultado final. Verifica-se um mau espectáculo disciplinar (só expulsões são três), para o qual a arbitragem também contribui.

△ Jorge Costa arranca, Toni fica agarrado

## Portugal-Rep. Coreia 1-0

*Tó Ferreira; Rui Bento, Nélson, Jorge Costa, Peixe (Figo) e Paulo Torres; Cao, Tulipa, João Pinto e João Vieira Pinto; Toni (Luís Miguel)*

Com o apuramento das duas equipas para os quartos-de-final já concretizado, Portugal procura desde os primeiros minutos controlar e marcar cedo. O golo surge já bem perto do intervalo (43m), por intermédio de Paulo Torres. No segundo tempo, há apenas a assinalar remates de Tulipa e Luís Miguel. Tó Ferreira e Cao, em lances distintos, evitam a igualdade.

△ João Vieira Pinto escapa a um coreano

## Portugal-México 1-1 (2-1 ap)

*Brassard; Rui Bento, Abel Xavier, Jorge Costa, Peixe e Paulo Torres; Gil, Rui Costa (Nélson), Figo e João Vieira Pinto (Capucho); Toni*

O jogo começa da melhor forma para Portugal. Paulo Torres (2m) converte um penalti, mas ainda na primeira parte (36m), Mendonza, de cabeça, após livre da esquerda, estabelece a igualdade, resultado inalterável até aos 90 minutos, apesar de surgirem algumas boas oportunidades para a equipa das quinas. Aos 101 minutos, Toni concluindo um livre na esquerda faz o 2-1, garantindo a passagem às meias-finais.

## Portugal-Austrália 1-0

*Brassard; Rui Bento, Abel Xavier, Jorge Costa, Peixe e Paulo Torres, Gil (Capucho), Figo, Rui Costa e João Vieira Pinto; Toni (João Pinto)*

Portugal não cai na tentação de jogar para o espectáculo. Toni (7m) não aproveita um falhanço de dois defesas adversários; aos 14 minutos, Paulo Torres dispara ao lado e João Vieira Pinto (21m) falha a sequência a um lance brilhante de Figo. O golo surge aos 43 minutos, por Rui Costa. O segundo tempo é menos interessante.

▷ Dois «aussies» para policiar Rui Costa

# A receita da formação

Carlos Queiroz trouxe uma nova dimensão ao conceito de formação de jogadores e, com ele, criou duas gerações campeãs mundiais que serviram de inspiração para uma estrutura de apoio às camadas jovens mais confiante e que colocaram Portugal no topo da hierarquia, no que diz respeito ao «futebol dos pequenos». E foi o embrião para o florir de tantas escolas com nomes de antigos craques

## Nos Clubes

Em meados dos anos 50, discute-se nos meios dirigentes do futebol a idade mais aconselhável para os jovens se iniciarem no futebol. Nesta altura, é caso raro ver alguém chegar aos «pelados» com menos de 18 anos e afirmar-se antes dos 25.

Quatro décadas depois, a situação inverte-se completamente: não só a idade de iniciação recua até à infância, como há clubes que baseiam a sua força precisamente no futebol jovem. Vão buscar os jogadores enquanto são novos e... baratos. São formados no clube e ascendem à equipa principal. Depois de darem o contributo à equipa, ainda proporcionam largos lucros ao clube, ao serem vendidos por largas somas.

Com a lei Bosman – que liberaliza o mercado de transferências europeu, ao impedir a limitação do número de jogadores comunitários – a formação de jogadores para depois vender tornou-se um negócio de rendimentos chorudos. Foi com a mira nesses lucros que o Sporting investiu largas centenas de milhar de contos em jovens promessas (na esperança de conseguir imitar a política do Ajax de Amesterdão).

A carreira de futebolista é cada vez mais apetecível. Só assim se explica o aparecimento em força das escolas de futebol. A primeira surgiu em 1990, pela mão de Humberto Coelho, e conheceu tal êxito que inspirou o aparecimento em série de outras, sempre ligadas a nomes famosos do futebol: Rui Águas, Carlos Xavier (rosto da escola do Sporting) ou Nuno Gomes (padrinho da escola de pontas-de-lança do Boavista).

**Quadro Competitivo**

- Infantis – Em 98/99 é abolida a competição a nível nacional, por determinação da FIFA. Disputam-se apenas campeonatos regionais, nos quais os clubes podem inscrever várias equipas. Em 99/2000 o escalão fica resumido a futebol de sete. Sporting e Benfica repartem o domínio no escalão.
- Iniciados – Competem em três fases. Na primeira, em quatro séries de 12 equipas, de onde saem 14 equipas mais os representantes dos Açores e Madeira. Na segunda são apuradas quatro equipas para a fase final, que disputam o título. O Porto é o clube com mais campeonatos conquistados.
- Juvenis – Competição em tudo semelhante aos Iniciados, mas com a primeira fase a comportar apenas quatro séries. O Porto é o campeão dos campeões.
- Juniores – Sistema igual ao dos Juvenis. O Benfica é a equipa mais titulada.

Δ Desde a primeira selecção de juniores a competir no estrangeiro (Alemanha, 14 de Abril de 1954) até às escolas de futebol (Humberto Coelho foi o pioneiro, em 1990) percorre-se um longo caminho. Os clubes são o pólo de formação em Juniores, Juvenis, Iniciados e Infantis

## Nas Selecções

No princípio dos anos 90, o futebol jovem torna-se a pedra-de-toque do futebol português. Com base num plano metodicamente construído e posto em prática pelos técnicos da Federação, com Carlos Queiroz à cabeça, o futebol jovem consegue ganhar projecção internacional, ao vencer dois Campeonatos do Mundo de Juniores (sub-19 e sub-20) consecutivos, a par de outras conquistas em camadas mais jovens.

O segredo do plano reside na organização da competição. Desde o princípio da adolescência, os jovens são chamados às selecções das associações. Periodicamente, as selecções competem, sob o olhar dos técnicos nacionais. Os melhores jogadores participam em estágios, que funcionam como um exame e onde são escolhidos os representantes da selecção. É o início de um caminho que os pode levar a subir aos vários escalões etários, até atingirem a selecção de sub-20, rampa de lançamento para voos mais altos.

É a partir da primeira chamada à selecção (por volta dos 14/15 anos) que a maioria dos jovens jogadores tem os primeiros contactos internacionais, em torneios, e os «olheiros» dos grandes e médios clubes a observá-los.

**Torneios de referência em Portugal**

- Torneio do Algarve (sub-16) – No Torneio do Algarve evoluíram jogadores como Cantona, Laudrup, Patrice Loko, Stefan Klos, Dugarry, Cuellar e Nouma, a par de portugueses como Figo, João Vieira Pinto, Vítor Baía, Jorge Costa, Dani ou Cadete, todos destinados a brilhar a grande altura no futebol europeu.
- Torneio do Porto (sub-18) – Para além dos portugueses Futre, Domingos, Figo, Baía, João Vieira Pinto, Rui Costa, Fernando Couto, Secretário, Paulo Alves, Jorge Costa, têm passado pelo Porto jogadores como Reiziger, Bosman, Cuellar, Brian Roy e Wittschge.

**Mundiais de Sub-20**

Os Mundiais funcionam como a grande montra para os jogadores que se querem afirmar nos principais clubes mundiais. Os melhores jogadores destes torneios são grandes estrelas em potência: o melhor jogador de 1979, no Japão, foi Maradona; em 85, na URSS, Paulo Silas e, em 87, no Chile, Roberto Prosinecki, secundado por Zvnomir Boban. Neste Mundial salienta-se também Davor Suker, segundo melhor marcador. Em 89, na Arábia Saudita, o melhor marcador é Salenko. Na equipa campeã jogam João Vieira Pinto, Fernando Couto e Paulo Sousa. Em 91, brilham em Lisboa os jogadores que mais tarde irão brilhar no Barcelona e na Fiorentina: Figo e Rui Costa, respectivamente. Em 1995, é a vez de Dani, Redknapp, Sinclair, Fowler e De La Peña.

△ O Torneio Internacional do Porto (Sub-18) tem contado com as prestações de quase todos os grandes futebolistas portugueses desde a segunda metade da década de 80. Simão Sabrosa (a estrela da edição de 1997) defronta Trezeguet (revelação da França campeã mundial em 1998) e transfere-se para Barcelona, passados dois anos

◁ No Algarve disputa-se outro torneio de prestígio internacional, destinado a Sub-16 e Sub-15, onde Portugal vai mantendo intacto o prestígio alcançado nos escalões de formação. O Livro de Honra tem, igualmente, assinaturas de alguns dos mais ilustres futebolistas europeus da última década

▷ Dieguito Maradona é um símbolo da genialidade precoce no futebol

# 1992

# Timofte providencial

**12 ABR – Abre o primeiro parque de diversões da Disney fora dos Estados Unidos: a Disneyland de Paris. Situado a cerca de 30 quilómetros da capital francesa o Eurodisney ocupa uma área de 600 hectares onde, além das habituais atracções, se podem encontrar dois hotéis e um campo de golfe**

**14 JUN – Representantes de 178 países participam na «Cimeira da Terra», a decorrer no Brasil, onde assinam uma declaração com 27 princípios para proteger a Natureza**

**26 AGO – Governo da Checoslováquia acorda dividir o país em dois Estados, a República Checa e a Eslováquia, a partir de 1 de Janeiro de 93**

**30 SET – Realizam-se as primeiras eleições livres em Angola depois da independência, em 1975. Opõem Eduardo dos Santos a Jonas Savimbi**

## Classificação

| | V | E | D | G | P | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 34 | 24 | 8 | 2 | 58-11 | 56 |
| 2. Benfica | 34 | 17 | 12 | 5 | 62-23 | 46 |
| 3. Boavista | 34 | 16 | 12 | 6 | 45-27 | 44 |
| 4. Sporting | 34 | 18 | 8 | 8 | 56-26 | 44 |
| 5. Guimarães | 34 | 14 | 13 | 7 | 46-35 | 41 |
| 6. Farense | 34 | 12 | 11 | 11 | 35-33 | 35 |
| 7. Marítimo | 34 | 12 | 11 | 11 | 40-38 | 35 |
| 8. Beira-Mar | 34 | 11 | 10 | 13 | 32-41 | 32 |
| 9. Chaves | 34 | 10 | 10 | 14 | 36-45 | 30 |
| 10. Estoril | 34 | 10 | 10 | 14 | 34-54 | 30 |
| 11. Braga | 34 | 12 | 5 | 17 | 41-49 | 29 |
| 12. Paços Ferreira | 34 | 10 | 9 | 15 | 31-45 | 29 |
| 13. Gil Vicente | 34 | 11 | 7 | 16 | 26-42 | 29 |
| 14. Famalicão | 34 | 9 | 10 | 15 | 27-40 | 28 |
| 15. Salgueiros | 34 | 7 | 14 | 13 | 27-35 | 28 |
| 16. Torreense | 34 | 8 | 11 | 15 | 36-43 | 27 |
| 17. Penafiel | 34 | 7 | 11 | 16 | 30-47 | 25 |
| 18. União Madeira | 34 | 9 | 6 | 19 | 30-58 | 24 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Ricky (Boavista) | 30 |
| Cadete (Sporting) | 25 |
| Chiquinho (Braga) | 15 |
| Ziad (Guimarães) | 15 |

Procurando antídoto para a tendência vencedora do Benfica de Eriksson, o Porto vai ao Brasil buscar um treinador que faça o ceptro regressar às Antas: Carlos Alberto Silva (CAS), com um currículo recheado de vitórias, é o homem de fé que Pinto da Costa precisa. Mais devoto de Fátima do que das conversas com a Imprensa, CAS enfrenta algumas dificuldades iniciais. Mas à medida que a equipa se vai afirmando, ganha o respeito dos críticos. E à jornada 13, de sorte para os portistas, chega ao comando do Nacional. Nunca mais o larga. Vence o Sporting (2-0) em Alvalade e o rival na corrida para o título na Luz, perante 90 mil pessoas. João Pinto coloca o Porto em vantagem (64m). O Benfica empata por intermédio de William mas o búlgaro Kostadinov repõe a vantagem, anulada aos 85 minutos pelo russo Yuran. A um minuto do fim, o romeno Timofte dá a vitória aos portistas. O Benfica fica a sete pontos.

Sem Rui Águas – lesionado num fatídico jogo em Kiev, logo no começo da época – e com dificuldades para constituir uma defesa consistente, o Benfica colecciona desaires: empata por 12 vezes, cinco das quais em casa, e perde cinco jogos. Salgueiros e Paços de Ferreira são alguns dos clubes que travam os encarnados. Termina, ainda assim, em segundo, a dez pontos do Porto, uma das maiores diferenças de sempre. Em terceiro fica o Boavista, a dois do segundo, remetendo o Sporting para um frustrante quarto lugar. Em contraste, nas Antas, após um período de silêncio decretado, celebra-se a vitória da equipa mais bem estruturada do futebol português. Com uma base de jogadores bastante experientes (João Pinto, André e Jaime Magalhães, já trintões), a que se juntam a classe de Vítor Baía e Timofte e a juventude de Fernando Couto, o Porto proporciona a Carlos Alberto Silva um conjunto propenso a bons resultados mais do que a grandes espectáculos, como se percebe pela segurança defensiva: apenas onze golos sofridos.

△ Retrato do plantel que conquista o primeiro título portista sob a batuta de Carlos Alberto Silva

**25 JAN – Eusébio** é homenageado no Estádio da Luz, no dia do 50º aniversário, durante o Benfica-Gil Vicente (5-0)

**25 ABR** – O banqueiro **Jorge de Brito** é eleito presidente do Benfica. No dia 7 de Maio contrata o técnico croata **Tomislav Ivic**, antigo treinador do Porto

**1 MAI** – Direcção da FPF (liderada por João Rodrigues) cai, por decisão do Pleno do Conselho de Justiça

**11 MAI** – Treinador **Bobby Robson** assina contrato com o Sporting

**30 MAI** – Couto dos Santos, ministro da Educação, condecora o árbitro Vítor Correia, pelos 26 anos de carreira, com a Medalha de Mérito Desportivo

# Boavista: 4 finais, 4 vitórias

A primeira grande vitória do bicampeão mundial de juniores João Vieira Pinto (JVP) numa prova de clubes é o quarto triunfo do Boavista na quarta presença em finais da Taça de Portugal. Faz o passe que proporciona a Marlon inaugurar o marcador, o que permite aos axadrezados chegarem ao intervalo a ganhar ao campeão Porto.

Os dragões chegam à igualdade com um fabuloso remate em arco de Jaime Magalhães, na transformação de um livre directo (52m). Mas, apenas três minutos depois, Ricky volta a colocar o Boavista em vantagem, novamente a passe de JVP.

A formação de Carlos Alberto Silva não consegue expressar o real valor no Jamor. Ao invés, o técnico Manuel José assegura o primeiro título significativo da sua carreira.

Adriano Pinto, presidente da Associação de Futebol do Porto, lamenta que a final não se realize no Norte, atendendo a que os finalistas são portuenses: «Muitos adeptos dos dois clubes não têm disponibilidade para acompanhar as equipas.»

*Boavista-Porto 2-1*

▷ Manuel José vitoriado por Nelo, Casaca, João Vieira Pinto e Fernando Mendes

# Cruyff quebra malapata do Barça

À terceira é de vez. Após três finais, o Barcelona conquista a Taça dos Campeões, com o técnico Johan Cruyff. Vence a Sampdoria no prolongamento, com um «míssil» de Ronald Koeman a bater o guarda-redes Pagliuca, na sequência de um livre indirecto. O Barça é, juntamente com o Dinamo de Kiev e o Sparta de Praga, adversário do Benfica na Liga dos Campeões. Na eliminatória prévia à fase final (modelo precursor da Liga dos Campeões), o campeão português, depois de empatar a um golo em Lisboa, vence (3-1) o Arsenal, em Londres, após prolongamento, com uma grande exibição.

A final da Taça das Taças disputa-se em Lisboa, no Estádio da Luz, entre o Werder Bremen e o Monaco do português Rui Barros. Apenas cerca

de 16 mil espectadores assistem à vitória dos alemães (2-0), aproveitando desatenções monegascas num desafio pouco emotivo. Nesta Taça, o Porto é afastado pelo Tottenham, na segunda eliminatória.

O Salgueiros, na primeira participação europeia, é afastado na ronda inicial da Taça UEFA pelo Cannes, nos penaltis. O Boavista, antes de ser eliminado pelo Torino, afasta o Inter de Milão, vencedor em 1991.

*FINAIS – T. Campeões: Barcelona-Sampdória 1-0 (R. Koeman). T. Taças: Werder Bremen-Monaco 2-0 (Allofs, Rufer). T. UEFA: Ajax-Torino 2-2 (Jonk, Petterson; Casagrande-2) e 0-0. Supertaça: Manchester United-Estrela Vermelha 1-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (fase final). T. Taças: Porto (2ª elim.). T. UEFA: Salgueiros (1ª elim.), Sporting (1ª elim.), Boavista (2ª elim.)*

△ Rui Barros (Monaco) batido na final do Estádio da Luz

**8 JUL** – Mozer de regresso ao Benfica. **João Vieira Pinto** (Boavista) assina por quatro anos pelo clube da Luz

**15 OUT** – João Vieira Pinto regressa a Portugal depois de ter estado internado num hospital de Glasgow, sofrendo de um inesperado pneumotórax ao serviço da Selecção

**30 OUT** – Ivic despedido do Benfica. Toni assume comando técnico

**22 NOV** – Tumultos no Chaves-Boavista. António Rola, árbitro do encontro, ao mostrar cartão amarelo a um flaviense, provoca invasão de campo. Polícias e jornalistas são agredidos

**1 DEZ** – Festa de homenagem a **Eusébio**. Presença de algumas antigas estrelas do futebol, como Altafini e Bobby Charlton ■

# Campeões... repescados

**Grupo I**
Suécia-França 1-1; Dinamarca-Inglaterra 0-0; França-Inglaterra 0-0; Suécia-Dinamarca 1-0; Suécia-Inglaterra 2-1; França-Dinamarca 1-2

**Grupo II**
Holanda-Escócia 1-0; CEI-Alemanha 1-1; Escócia-Alemanha 0-2; Holanda-CEI 0-0; Holanda-Alemanha 3-1; Escócia-CEI 3-0

**MEIAS FINAIS**
Suécia-Alemanha 2-3
Holanda-Dinamarca 2-2 (4-5 gp)

**FINAL**
Alemanha-Dinamarca 0-2

**Árbitro** – Bruno Galler (Suíça)
ALEMANHA
Illgner; Reuter, Kohler, Helmer, Buchwald, Hassler, Effenberg (Thom), Sammer (Doll), Brehme, Klinsmann e Riedle
DINAMARCA
Schmeichel; Piechnik, Lars Olsen, Kent Nielsen, Sivebaek (Christiansen), Vilfort, Jensen, Larsen, Christofte, Povlsen e Brian Laudrup
**Golos** – Jensen e Vilfort

**Goleadores**
Dennis Bergkamp (Holanda), Thomas Brolin (Suécia), Karl-Heinz Riedle (Alemanha) e Henrik Larsen (Dinamarca), 3 golos

«Nunca na história do futebol, o campeão mundial em título ganhou o Campeonato da Europa. A Alemanha vai fazê-lo pela primeira vez.» A tirada, publicada na edição do «Kicker» que precede o Europeu, não se confirma. A Dinamarca é a grande responsável (vitória 2-0). Após um curto folhetim provocado por afirmações contraditórias quanto a uma eventual transferência para o Auxerre ou Bayern de Munique, Thomas Helmer – ameaçado por Berti Vogts de não realizar a viagem para a Suécia – é definitivamente integrado na comitiva alemã para a fase final. Mesmo desfalcada de Matthaus (lesionado, não faz parte dos 20 convocados) possui uma equipa fortíssima. A Dinamarca ocupa uma vaga em aberto surgida à última hora. Vítima de grave crise social, a Jugoslávia vê-se afastada da competição face ao embargo decretado pela ONU e os adeptos de futebol privados de assistirem às actuações de Prosinecki, Savicevic, Stojkovic e Pancev.

As primeiras contrariedades para a Alemanha surgem no jogo com a CEI (Comunidade de Estados Independentes que substitui a URSS). O capitão Rudi Voeller é obrigado a abandonar a competição devido a fractura no braço esquerdo provocada por choque com o defesa central Oleg Kuznetsov. No Grupo II classifica-se em segundo lugar, atrás da Holanda, com 3 pontos, os mesmos da Dinamarca no Grupo I. Para a final Moeller Nielsen também não tem todos os jogadores disponíveis. Henrik Andersen é operado num hospital de Copenhaga (lesão num menisco). Aos 18 minutos, Jensen faz o 1-0 e, aos 76, Vilfort estabelece o resultado final. «É inimaginável o que nos aconteceu», exclamam os campeões. Berti Vogts acrescenta: «A equipa da Dinamarca mostrou um coração e um entusiasmo extraordinários.»

*Campeões: Peter Schmeichel, Morgens Krogh, Lars Olsen, John Sivebaek, Kent Nielsen, Klaus Christiansen, Torben Piechnik, Henrik Andersen, Kim Christofte, John Jensen, Kim Vilfort, Henrik Larsen, Johnny Molby, Peter Nielsen, Morten Bruun, Flemming Povlsen, Bent Christensen, Brian Laudrup, Torben Franck, Lars Elstrup*

*Seleccionador: Richard Moeller Nielsen*

Δ Inesperado triunfo dos dinamarqueses festejado a preceito, perante a incredulidade dos alemães

# «CataKlinsmann»

Verdadeiro guerreiro dentro de campo, rápido na movimentação e ágil a visar a baliza adversária, «Klinsi» mostra serviço no Stuttgart, liderando a lista dos goleadores em 87/88, antes de se anunciar ao Mundo no Europeu 88. Guia o Stuttgart à final da Taça UEFA em 1989, mas é derrotado pelo Napoli de Maradona. No entanto, o Inter, campeão italiano, resolve juntá-lo a Matthaus e Brehme, formando um trio alemão para combater o holandês do Milan: Van Basten, Rijkaard e Gullit. Sem sucesso. Ingressa no Bayern de Munique e, em 1994, ruma a Inglaterra para conquistar o coração dos adeptos do Tottenham. Regressa à Baviera e em 95/96 bate o recorde de golos numa época na Taça UEFA, marcando quinze, incluindo seis ao Benfica (quatro + dois) e termina a época campeão europeu. As relações com Matthaus começam a deteriorar-se e, para evitar mais problemas, anuncia a saída para a Sampdoria, já na fase descendente da carreira. O Mundial 98 é o canto do cisne de um jogador que fala quatro línguas e deseja conhecer as belezas naturais do Mundo.

◁ Klinsmann com o troféu de campeão europeu em Inglaterra, ao lado de Illgner

## Bilhete de Identidade

Jurgen Klinsmann
Goppingen (Alemanha), 30 de Julho de 1964

**Como jogador**
CLUBES
TB Gingen, SC Geinslingen, Stuttgart Kickers, Stuttgart, Inter, Monaco, Tottenham, Bayern de Munique, Sampdoria

PALMARÉS
Campeão 96/97 (Bayern). Taça UEFA 90/91 (Inter) e 95/96 (Bayern). Melhor marcador da RFA 87/88 (Stuttgart). Jogador do Ano na RFA 87/88 (Stuttgart) e da Alemanha 93/94 (Bayern). Jogador do Ano em Inglaterra 94/95 (Tottenham)

SELECÇÃO A
108J, 47 golos. Campeão mundial 90. Campeão europeu 96. 2º Europeu 92. 3º Jogos Olímpicos 88

# Gigante dinamarquês

Já nos Jogos Olímpicos de 1988, Schmeichel mostra o que vale. Apesar de ser considerado inexperiente para jogar na I Divisão inglesa, o Manchester United contrata-o em 1991. A aquisição – implica 800 mil libras – vem a confirmar-se um excelente negócio, dada a importância que vem a ganhar. No Campeonato da Europa de 1992, apresenta-se em grande forma. As defesas que realiza nas meias-finais contra a Holanda e na final ante a Alemanha fazem dele o melhor guarda-redes do certame. Do Manchester sai no final da época 98/99 com a Taça dos Campeões Europeus conquistada (vence o Bayern de Munique na final por 2-1). Escolhe o Sporting, tornando-se de imediato no centro das atenções dos simpatizantes leoninos, que acorrem às Caldas, onde decorre o estágio de pré-temporada, para o ver treinar. Além do Sporting e do Manchester, representa o Hvidrove e o Brondbyerenes, ambos da Dinamarca.

△ Schmeichel delira com o triunfo do Manchester United na Taça dos Campeões de 1999

△ Com a camisola do Sporting

## Bilhete de Identidade

Peter Boleslaw Schmeichel
Gladsaxe (Dinamarca), 18 de Novembro de 1963

**Como jogador**
CLUBES
Hvidrove, Brondby, Manchester United (Inglaterra), Sporting (Portugal)

PALMARÉS
Campeão europeu 98/99 (Manchester United). 8 vezes campeão 87/88, 89/90, 90/91 (Brondby), 92/93, 93/94, 95/96, 96/97, 98/99 (Manchester United). Taça da Dinamarca 89/90 (Brondby). Taça de Inglaterra 93/94, 95/96, 98/99 (Manchester United). Taça da Liga 91/92 (Manchester United). Futebolista do ano na Dinamarca 1990, 93, 99

SELECÇÃO A
115J. Campeão europeu 1992

# 1993

# Quatro vezes bicampeão

**19 ABR – Termina o cerco das forças policiais ao rancho de Waco (Texas, EUA), onde estavam aquartelados membros da seita liderada por David Koresh, que afirmava ser o novo Cristo. O assalto, depois de cerca de dois meses de cerco, resulta numa carnificina da qual poucos sobrevivem. Entre os mortos encontram-se 17 crianças**

**13 SET – Israel e OLP representados por Rabin e Arafat, respectivamente, assinam um acordo de paz em Washington, ao mesmo tempo que se estabelece um estatuto de autonomia para os territórios palestinianos**

**1 NOV – Entra em vigor o tratado de Maastricht, assinado em 1991 pelos líderes dos países da Comunidade Económica Europeia (CEE) que se torna União Europeia (UE)**

A maior transferência entre clubes portugueses envolve o jovem boavisteiro João Vieira Pinto, bicampeão do Mundo de juniores: o Benfica paga ao Boavista meio milhão de contos e cede o passe dos internacionais Rui Bento e Erwin Sanchez (só o do boliviano avaliado em 450 mil contos). A acesa disputa e polémica entre Benfica e Sporting – Valentim Loureiro chega a afirmar que a proposta leonina é superior à dos encarnados – termina com a escolha do craque pela Luz. Num ano marcado pelo «blackout» aos órgãos de Informação, o Porto inscreve mais um bicampeonato (o quarto) no currículo. Fica clara a força de um Departamento de Futebol que se define como uma organização sólida, na qual técnicos e jogadores se articulam como engrenagens de uma máquina precisa e eficiente, com um objectivo: ganhar.

A prova dessa vocação «orgânica» está na «secundarização» do treinador Carlos Alberto Silva, que repete os feitos de José Maria Pedroto e Artur Jorge, mas não passa de uma figura discreta, abafada pela omnipresença do presidente Pinto da Costa. CAS é, inclusivamente, acusado de tomar decisões desastrosas, como preterir o melhor marcador da equipa, o romeno Ion Timofte, e de patrocinar a compra dos compatriotas Paulinho César e António Carlos, que nunca se impõem.

O sucesso do Porto assenta na sábia fusão de juventude e veterania, com Jaime Pacheco, André, João Pinto, Semedo e Bandeirinha a jogarem ao lado da nova geração, representada por Vítor Baía, Fernando Couto, Jorge Costa, Domingos e Jorge Couto. Por outro lado, estrangeiros como Timofte, o brasileiro Aloísio e o búlgaro Kostadinov cotam-se como preciosas mais-valias.

O Benfica, treinado por Toni, acaba o Campeonato a dois pontos do Porto, apesar de contar com um onze invejável, onde brilham João Vieira Pinto, Rui Costa, Paulo Sousa, Vítor Paneira, Mozer, Schwarz, Rui Águas, Hélder e Paulo Futre, protagonista de uma sensacional transferência do Atlético de Madrid, pela mão de Jorge de Brito. Paulo Futre acaba por cotar-se como uma relativa desilusão, pois, no Campeonato, não rende tudo o que a exigente massa associativa benfiquista espera dele.

Treinado pelo inglês Bobby Robson, o Sporting acaba o Campeonato no terceiro lugar, incapaz de fazer valer as estrelas que despontam (tem a média de idades mais baixa da I Divisão). Balakov, Cadete, Peixe e Figo não conseguem «quebrar o enguiço» e os leões adiam a esperança do título.

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 34 | 24 | 6 | 4 | 59-17 | 54 |
| 2. Benfica | 34 | 22 | 8 | 4 | 60-18 | 52 |
| 3. Sporting | 34 | 17 | 11 | 6 | 59-30 | 45 |
| 4. Boavista | 34 | 14 | 11 | 9 | 46-34 | 39 |
| 5. Marítimo | 34 | 15 | 7 | 12 | 56-48 | 37 |
| 6. Farense | 34 | 11 | 13 | 10 | 41-36 | 35 |
| 7. Belenenses | 34 | 11 | 12 | 11 | 42-40 | 34 |
| 8. Beira-Mar | 34 | 10 | 12 | 12 | 24-33 | 32 |
| 9. Gil Vicente | 34 | 12 | 7 | 15 | 34-42 | 31 |
| 10. Paços Ferreira | 34 | 10 | 11 | 13 | 35-44 | 31 |
| 11. Guimarães | 34 | 14 | 3 | 17 | 41-53 | 31 |
| 12. Braga | 34 | 12 | 6 | 16 | 33-34 | 30 |
| 13. Estoril | 34 | 9 | 12 | 13 | 29-41 | 30 |
| 14. Famalicão | 34 | 10 | 10 | 14 | 29-48 | 30 |
| 15. Salgueiros | 34 | 10 | 9 | 15 | 28-44 | 29 |
| 16. Tirsense | 34 | 10 | 8 | 16 | 27-37 | 28 |
| 17. Espinho | 34 | 9 | 10 | 15 | 38-55 | 28 |
| 18. Chaves | 34 | 4 | 8 | 22 | 34-61 | 16 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Cadete (Sporting) | 17 |
| Ricky (Boavista) | 14 |
| Artur (Boavista) | 12 |

Δ Porto bicampeão: Fernando Couto, Aloísio, presidente Pinto da Costa, treinador Carlos Alberto Silva, chefe do Departamento de Futebol Reinaldo Teles, Vítor Baía, Jaime Magalhães, Paulo Pereira, João Pinto (em pé), Timofte, Domingos, André, Semedo e Kostadinov (em baixo)

Δ No balneário portista, abunda a alegria e escasseia a roupa

**7 JAN** – É instaurado um processo disciplinar ao Sporting por suspeita de aliciamento a Donato Ramos antes do jogo com o Paços de Ferreira, a 1 de Janeiro. Oferece três máquinas fotográficas

**30 JAN** – Governo demite administração da RTP por ter financiado a vinda de Futre para o Benfica

**4 FEV** – Governo aprova novo Regime Jurídico das Federações Desportivas. Arbitragem e disciplina passam para as ligas. A DGD é extinta e é criado o Conselho Superior de Desporto

**6 FEV – Vítor Vasques** é eleito presidente da FPF

**18 MAR** – Rui Águas, admoestado com cartão amarelo no Farense-Benfica, é punido com quatro jogos de suspensão, com base em imagens televisivas

**28 MAI** – Laureta (Gil Vicente) diz ter sido aliciado para «facilitar» no jogo com o Chaves: oferta de 1500 contos e contrato para a época seguinte

# Futre em grande

Uma das grandes exibições individuais em finais da Taça de Portugal é da autoria de Paulo Futre, que Jorge de Brito vai buscar ao Atlético de Madrid para cabeça de cartaz daquele que anuncia como o «novo Benfica».

Futre dá gala no 10 de Junho. O esquerdino tem por trás uma grande equipa (Paulo Sousa, Rui Costa e João Pinto, por exemplo) e o Boavista não resiste, perdendo por 5-2 e quebrando a invencibilidade em finais da Taça: quatro presenças, quatro triunfos (2-1 ao Benfica em 1975, 2-1 ao Guimarães em 1976, 1-0 ao Sporting em 1979 e 2-1 ao Porto em 1992).

Ao intervalo, o Benfica já vence, por 2-1. Vítor Paneira (32m) e João Pinto (35m) adiantam os encarnados e Marlon reduz já quase a caminho dos balneários.

No segundo tempo assiste-se ao festival Futre. Logo aos 48 minutos, o montijense eleva para 3-1. Os axadrezados reduzem, por intermédio de Tavares, dez minutos depois. Mas Futre continua a deslumbrar; enchendo o relvado do melhor que o futebol tem, bisa aos 70 minutos. Rui Águas (88m) fixa o resultado.

*Benfica-Boavista 5-2*

▷ Rui Águas, Isaías, Futre, Mozer (em pé), Schwarz, William e Neno (em baixo): celebração no Jamor

# Finalmente, os franceses

Vinte e sete anos depois de terem nascido as eurotaças, de que foram os principais impulsionadores, os franceses conseguem, finalmente, uma vitória: o Marselha vence (1-0) o Milan na final de Munique. Os franceses, treinados pelo belga Raymond Goethals, chegam ao triunfo com um golo de Boli (43m), concluindo um canto marcado por Abedi Pelé, o autor dos poucos rasgos ofensivos. As estrelas milanesas detêm sempre a iniciativa do jogo mas perdem graças à pouca eficácia atacante, incapaz de transpor defesa e meio-campo franceses, onde se destaca o incansável Deschamps. Só a derrota do Milan impede que as equipas italianas exerçam domínio absoluto, já que Parma (Taça das Taças) e Juventus (Taça UEFA) demonstram nítida superioridade sobre os antagonistas. Equipas portuguesas estão no caminho dos finalistas transalpinos: o Benfica é afastado pela Juventus, o Boavista é eliminado pelo Parma e o Porto integra o grupo do Milan na fase final.

Na Taça UEFA, o Guimarães ultrapassa a Real Sociedad, mas perde na segunda ronda com o Ajax. O Sporting, frente ao Grasshoppers, não consegue alcançar a segunda eliminatória.

*FINAIS – T. Campeões: Marselha-Milan 1-0 (Boli). T. Taças: Parma-Antuerpen 3-1 (Minotti, Melli, Cuoghi; Severeyns). T. UEFA: Juventus-Borussia Dortmund 3-1 (D. Baggio, R. Baggio-2; M. Rummenigge) e 3-0 (D. Baggio-2, Moller). Supertaça: Barcelona-Werder Bremen 1-1 e 2-1*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (fase final). T. Taças: Boavista (2ª elim.). T. UEFA: Sporting (1ª elim.), Guimarães (2ª elim.), Benfica (quartos-de-final)*

**1 JUL** – **Pacheco** e **Paulo Sousa** (Benfica) assinam pelo Sporting

**12 JUL** – Paulo Futre assina pelo Olympique de Marselha, por 3 anos

**17 JUL** – Tomislav Ivic no Porto pela segunda vez

**2 OUT** – NA FPF, associações vetam semiprofissionalização dos árbitros

**10 DEZ** – Robson é despedido do Sporting. É a sua primeira chicotada em mais de vinte anos de carreira. **Queiroz** é o substituto

**11 DEZ** – Jornalistas são agredidos em AG do Benfica

**15 DEZ** – **Cherbakov** (Sporting) tem grave acidente de viação no regresso da festa de despedida a Robson. É o fim prematuro de uma carreira promissora

# 1994

# Memóravel 6-3 em Alvalade

**17 JAN** – Los Angeles (EUA) é atingida por um tremor de terra (o maior desde o princípio do século na cidade) que mata 30 pessoas

**10 MAI** – Nelson Mandela é eleito presidente da África do Sul, tornando-se o primeiro presidente sul-africano negro

**4 JUL** – No Ruanda, na sequência do atentado que, em Abril, vitima o presidente da república, de etnia hutu, confrontos entre hutus e tutsis provocam um milhão de mortos e 2,3 milhões de refugiados

**31 AGO** – Depois de 25 anos de terrorismo, o IRA anuncia o fim das «operações militares» na Irlanda do Norte

**28 SET** – Cerca de 900 pessoas sucumbem às águas geladas do Báltico quando naufraga o «ferry-boat» «Estonia»

No defeso do Campeonato, os benfiquistas Paulo Sousa e Pacheco aterram em Alvalade como meteoros. O Benfica, com problemas para pagar os salários aos jogadores, não consegue evitar a saída dos dois atletas.

Sousa, ainda um jovem, acaba por afirmar-se no Sporting como jogador para voos mais altos, fazendo uma época memorável, que lhe abre as portas do «Calcio» e da grande Juventus.

Com a equipa altamente reforçada, os leões assumem-se como favoritos ao título, ao lado do Porto, que se fia na sólida estrutura habitual. Após as primeiras jornadas, o Sporting chega ao comando. De repente, um golpe de teatro: a 10 de Dezembro, depois de uma derrota nas competições europeias frente ao Casino de Salzburgo, o treinador inglês Bobby Robson é despedido (pela primeira vez na carreira, aos 60 anos). O imprevisível presidente leonino, Sousa Cintra, contrata Carlos Queiroz, ex-seleccionador nacional. A equipa ressente-se da mudança e perde o primeiro lugar.

Chega, então, o momento do Benfica. Aproveitando o desnorte sportinguista e uma carreira irregular do Porto, salta para o comando. Com o clube em crise, financeiramente incapaz, o comando da equipa é dado, no início da época, a Toni. A trabalhar no fio da navalha (nunca foi a primeira escolha da direcção), tendo que lidar com jogadores que não sabem o dia em que recebem os salários, o antigo capitão do Benfica consegue unir os pupilos em torno dos resultados desportivos e de... João Vieira Pinto.

O pequeno jogador oriundo do Boavista afirma-se como o grande talento da equipa e demonstra todo o valor que possui no jogo grande do Campeonato. A cinco jornadas do fim, o Sporting, de novo na corrida para o título, recebe o Benfica, líder com mais um ponto. A partida começa por sorrir aos leões, que marcam, logo aos oito minutos, através de Cadete. João Vieira Pinto empata, aos 30. Figo faz o 2-1 para o Sporting, aos 35. João Vieira Pinto empata dois minutos depois. Aos 44 minutos, JVP faz 3-2. A partida entra num ritmo louco, com os encarnados a marcarem mais três vezes, por intermédio do brasileiro Isaías (2) e de Hélder. Já perto do fim o Sporting reduz, com um golo de Balakov. Resultado: 6-3.

O Sporting perde o jogo e o moral. Afunda-se, deixando escapar o segundo lugar para o Porto. No Benfica a hora é de euforia, mitigando os problemas que cedo tornarão a fazer sentir efeitos perversos.

Δ Benfica faz uma grande festa pela conquista do Campeonato

Δ O título deve-se muito à inesquecível exibição de João Vieira Pinto – na imagem fugindo de Capucho e Paulo Torres (3) – em Alvalade

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 34 | 23 | 8 | 3 | 73-25 | 54 |
| 2. Porto | 34 | 21 | 10 | 3 | 56-15 | 52 |
| 3. Sporting | 34 | 23 | 5 | 6 | 71-29 | 51 |
| 4. Boavista | 34 | 16 | 6 | 12 | 46-31 | 38 |
| 5. Marítimo | 34 | 13 | 12 | 9 | 45-40 | 38 |
| 6. Setúbal | 34 | 14 | 6 | 14 | 56-42 | 34 |
| 7. Guimarães | 34 | 11 | 11 | 12 | 30-31 | 33 |
| 8. Farense | 34 | 13 | 7 | 14 | 44-46 | 33 |
| 9. Amadora | 34 | 9 | 15 | 10 | 39-36 | 33 |
| 10. Gil Vicente | 34 | 10 | 11 | 13 | 27-47 | 31 |
| 11. Salgueiros | 34 | 14 | 3 | 17 | 48-56 | 31 |
| 12. União Madeira | 34 | 11 | 9 | 14 | 36-42 | 31 |
| 13. Belenenses | 34 | 12 | 6 | 16 | 39-51 | 30 |
| 14. Beira-Mar | 34 | 9 | 11 | 14 | 28-38 | 29 |
| 15. Braga | 34 | 9 | 10 | 15 | 33-43 | 28 |
| 16. Paços Ferreira | 34 | 7 | 12 | 15 | 31-49 | 26 |
| 17. Famalicão | 34 | 7 | 8 | 19 | 26-72 | 22 |
| 18. Estoril | 34 | 5 | 8 | 21 | 22-57 | 18 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Yekini (Setúbal) | 21 |
| Drulovic (Gil Vicente/Porto) | 18 |
| Kostadinov (Porto) | 16 |

**10 FEV** – Lemajic, guarda-redes do Sporting, sofre acidente de viação

**10 FEV** – Presidente do Marselha, **Bernard Tapie**, é formalmente acusado de corrupção

**5 MAR** – FIFA e International Board aprovam lei das três substituições – sendo uma delas obrigatoriamente de guarda-redes. Porfírio sofre acidente de viação

**9 MAR** – Estádio das Antas é penhorado por dívidas à Segurança Social e ao fisco. Cinco dias depois, a Liga reúne-se com o Governo para estudar pagamentos

**9 ABR** – Sporting, Juventus e Paulo Sousa chegam a acordo para a tranferência do jogador para o clube italiano

**22 ABR** – Marselha é despromovido à II Divisão, além de não ver reconhecida a conquista do título francês 92/93. O PSG de Artur Jorge é vice-campeão

# A vingança de Robson

Outra vez uma finalíssima. A 5 de Junho, Porto e Sporting não evitam o nulo em 120 minutos de jogo, na despedida do árbitro Fortunato Azevedo. A 10 de Junho, cinquentenário do Jamor, o Porto vence a Taça sob a batuta do inglês Bobby Robson, despedido do Sporting quando liderava o Campeonato. Num encontro igualmente pautado pelo equilíbrio, Rui Jorge e Vujacic (ambos defesas, sintomaticamente), aos 35 e 55 minutos, materializam outra igualdade. No prolongamento, através da marcação de uma grande penalidade, os portistas chegam finalmente à vitória. Aloísio transforma o «penalty» que castiga falta de Peixe que mete mão à bola. Na entrega do troféu assiste-se a cenas menos dignas. Manuela Ferreira Leite, ministra da Educação, é agredida com pedras e garrafas, salvando-se de ferimentos graves devido à intervenção de Luís Duque, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, que faz de escudo. Os desordeiros protestavam pela decisão governativa de agravar substancialmente as propinas no ensino superior público.

*Porto-Sporting 0-0; 1-1 (2-1 ap)*

△ Bobby Robson emerge na festa azul e branca

# Porto e Benfica nas meias-finais

Em Leverkusen, Eusébio não resiste a emoções tão fortes, que lhe provocam uma súbita indisposição, ao assistir ao memorável Benfica-Bayer, para os quartos-de-final da Taça das Taças. Depois do empate a um golo na Luz, a equipa de Toni perde, na Alemanha, por 1-0, ao intervalo. Quando Schuster faz 2-0, ninguém prevê a reviravolta. Abel Xavier reduz para 2-1 (59m), João Pinto empata (60m) e Kulkov põe os encarnados em vantagem (77m). Os germânicos colocam-se novamente em vantagem (4-3), com golos aos 79 e 82 minutos. Quando tudo parece perdido, um remate de Kulkov estabelece o resultado de 4-4 (85m) que determina a passagem do Benfica às meias-finais, onde é afastado pelo Parma.

Na Taça dos Campeões, o Porto atinge as meias-finais e perde com o Barcelona, por 3-0. Para trás ficam bons resultados como a vitória na Alemanha por 5-0, frente ao Werder Bremen. O Milan vence o campeão espanhol na final por concludentes 4-0. Na sua primeira participação europeia, o Marítimo é eliminado pelo Antuerpen e o Sporting pelo Casino de Salzburgo. O Boavista afasta a Lazio e disputa os quartos-de-final com os alemães do Karlsruher.

*FINAIS – T. Campeões: Milan-Barcelona 4-0 (Massaro 2, Savicevic, Desailly). T. Taças: Arsenal-Parma 1-0 (Smith). T. UEFA: Inter-Casino Salzburg 1-0 (Berti) e 1-0 (Jonk). Supertaça: Parma-Milan 0-1 e 2-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (meias-finais). T. Taças: Benfica (meias-finais). T. UEFA: Marítimo (1ª elim.), Sporting (3ª elim.), Boavista (quartos-de-final)*

▷ Eusébio «louco» de emoção em Leverkusen

▷ Paneira na troca de galhardetes

▷ João Vieira Pinto a vitoriar o golo decisivo do russo Kulkov

**21 MAI** – Carlos Mozer (Benfica) é afastado da selecção brasileira. Um relatório médico confirma problemas hepáticos

**29 JUN** – José Guímaro é preso preventivamente pela PJ, por suspeita de corrupção

**2 JUL** – Andrés Escobar, defesa internacional colombiano, é morto a tiro alegadamente por ter marcado um auto-golo no Mundial dos EUA

**28 AGO** – O médio portista **Rui Filipe**, autor do «primeiro golo do 'penta'» morre em acidente de viação

**23 SET** – Maradona é castigado pela FIFA com 15 meses de suspensão, na sequência do controlo antidoping positivo no Mundial 94

**17 DEZ** – António Oliveira dispensa Hélder e Tavares do jogo com o Liechtenstein por motivos disciplinares ■

# O menino de ouro

14 de Maio de 1994 – a noite mágica de João Vieira Pinto. Com dois golos magistrais opera a reviravolta no jogo, numa altura em que o Benfica, sem força anímica, se mostra à beira de um colapso. Depois marca o terceiro, «está» no quarto e quinto tentos e arrasa o Sporting, para delírio dos adeptos benfiquistas que, em Alvalade, festejam o título.

Apresenta-se pela primeira vez no Estádio da Luz a 8 Julho de 1992 para assinar contrato por quatro épocas. Os simpatizantes benfiquistas olham para a transferência com indesmentível orgulho e interesse. O orgulho de mais uma vitória sobre o Sporting, que durante alguns dias mantém negociações com o Boavista com vista à aquisição do jogador. A 30 de Maio de 1992, durante a US Cup 92, confirma o interesse leonino, mas a 4 de Junho uma reunião secreta entre Benfica e axadrezados aniquila as intenções de Sousa Cintra.

Por isso, quando João Vieira Pinto chega ao Estádio da Luz a 8 de Julho, perto das 17 horas, dezenas de adeptos rodeiam-no. Após a formalização do contrato, já com a camisola encarnada vestida, desce ao relvado, pelo corredor da equipa visitante, em virtude de o balneário do Benfica estar fechado. É brindado como se da conquista de um campeonato se tratasse. «Esperava aplausos, mas devo confessar que não tantos», refere pouco antes de voltar ao Algarve, onde a família goza férias. E acrescenta: «Não tive oportunidade de jogar no Atlético de Madrid porque não me deram hipóteses de mostrar o meu valor, mas já fiz mais do que suficiente para me considerarem uma realidade do futebol português.»

João Vieira Pinto estreia-se no futebol espanhol a 7 de Janeiro de 1990. Comprometido até à sexta-feira anterior, primeiro devido ao facto de estar a recuperar de uma lesão contraída no jogo com o Porto – o último realizado pelo Boavista antes da transferência (derrota por 1-0 e lesão devido a uma entrada mais rude de André) – e depois por problemas burocráticos que atrasam o processo de inscrição, o desejo de Gil y Gil, presidente do A. Madrid, acaba por concretizar-se. Alinha no Atlético Madrileno-Castilla (1-0, golo de Manolo Pinto, aos 45m, na conversão de uma grande penalidade). Ovacionado por 20 mil adeptos no Vicente Calderon, sai aos 74 minutos, queixando-se de fortes dores no tornozelo direito.

Em Espanha não é bem sucedido. Em 90/91 está de novo no Boavista, ao serviço do qual ganhara fama. Tudo começa a 22 de Janeiro de 1989, na 22ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão. Convocado por Raul Águas, senta-se no banco dos suplentes da equipa sénior axadrezada.

A 29 do mesmo mês rende Isaías, aos 86 minutos. Na semana seguinte volta a jogar mais doze minutos por troca com Phil Walker, para depois partir para a Arábia Saudita. A 3 de Março de 1989 sagra-se campeão mundial Sub-19. Juntamente com o troféu traz ambições maiores. «Se for para ficar no banco do Boavista, prefiro continuar nos juniores», lança o aviso.

Com o Karl Marx faz o baptismo a nível das competições europeias. Já depois da experiência espanhola, faz, em 91/92, um Campeonato excepcional, sob orientação de Manuel José e ao lado de Ricky. Ganha a Taça de Portugal. Uma via de lançamento para a transferência para o Benfica. Cedo conquista a titularidade na formação de

Ivic e consolida um lugar na selecção principal portuguesa. Num jogo da fase de qualificação para o Mundial 94, um pneumotórax afasta-o dos relvados durante alguns meses. Em Junho de 1993 envolve-se na guerra Benfica-Sporting. Assina um contrato promessa com Sousa Cintra, mas uma viagem-relâmpago de Jorge de Brito a Marbella (Espanha) fá-lo mudar de ideias. Com Manuel Damásio estabelece um compromisso «vitalício» com o Benfica e, já na presidência de Vale e Azevedo, recusa a transferência para o Deportivo da Corunha.

△ João Vieira Pinto, único bicampeão mundial de juniores

△ No Boavista, a passar por Aloísio (Porto)

▽ No Benfica, no «eterno duelo» com o portista Paulinho Santos

## Bilhete de Identidade

João Manuel Vieira Pinto
Porto, 19 de Agosto de 1971

**Como jogador**
CLUBES
Águias da Areosa, Boavista, Atlético de Madrid* e Benfica

PALMARÉS
Campeão mundial Sub-19, 89, e Sub-20, 91.
1 vez campeão 93/94 (Benfica). Taça de Portugal 91/92 (Boavista), 92/93 e 95/96 (Benfica)

SELECÇÃO A
50J 27V 14E 9D, 16 golos. Presença na final do Euro 96

* Emprestado à filial Atlético Madrileno

# Evolução e moda

A apresentação dos jogadores, no que diz respeito à indumentária, sofre alterações ao longo dos tempos. Os guarda-redes, por exemplo, nem sempre usaram luvas. O material desportivo torna-se mais leve, prático e ajusta-se às necessidades dos futebolistas, ao mesmo tempo que aproveita a imagem destes para ganhar vantagem no competitivo mercado das marcas

O equipamento de futebol, assim como o desporto em si, tem uma evolução própria. Calções, camisolas, bolas, luvas, chuteiras, e até bonés, têm uma constante mudança através dos tempos. No começo do século XX, a indumentária é de fraca utilidade para a prática do desporto, o uso de calças é ainda frequente, assim como o boné. As camisolas são de lã grossa e as chuteiras não são mais do que os sapatos ou botas utilizados no trabalho, os pitões são acrescentados artesanalmente.

A partir dos anos 20, há lugar a algumas mudanças. As camisolas passam a ter atilhos e o uso de calções, em lugar das calças, generaliza-se. Apenas o guarda-redes fica com boné, para haver uma diferenciação em relação aos outros jogadores de campo, já que o restante equipamento é igual. A bola é, nesta altura, de fraca qualidade: o cabedal utilizado e as fracas costuras não conferem uma duração muito grande.

De 30 a 50, novas mudanças. As joelheiras passam a ser parte integrante do equipamento do guarda-redes. A numeração das camisolas torna-se obrigatória, os botões substituem os atilhos. Nos anos 60, há um rebaixamento da chuteira, o que vem permitir um maior conforto do atleta. Na década de 70, devido ao aparecimento da relva artificial, são criados os pitões de plástico. A partir dos anos 80, a camisola de «nylon» substitui a camisola de algodão. Este facto vem permitir aos jogadores a capacidade de suportar melhor altas temperaturas. Em 1992, o guarda-redes começa a usar camisolas com várias cores, quando antes apenas podia utilizar verdes, amarelas e brancas. As chuteiras têm também um franco desenvolvimento. Desde solas almofadadas, caixas de ar, reforços laterais, tudo é criado para uma melhor capacidade de execução do atleta.

A indumentária dos futebolistas, principalmente na Europa, tem assumido um papel fundamental para a estratégia de promoção das marcas de «sportswear» que disputam as quotas de mercado com agressividade proporcional às elevadíssimas verbas que despendem para assegurar contratos de exclusividade com os futebolistas «do momento», os grandes ídolos dos jovens, sector-alvo da estratégia comercial das multinacionais.

▷ Para se chegar à sofisticação do equipamento utilizado por Vítor Baía e Preud'homme, houve muito investimento tecnológico das multinacionais que comercializam a indumentária desportiva, um florescente nicho de mercado das indústrias do vestuário e calçado. Há pouco mais de trinta anos, Beckenbauer equipava-se de uma forma que hoje faria parecer actual quaisquer calças «à boca de sino». A evolução nas bolas e nas chuteiras é notável

# Craque Saloio

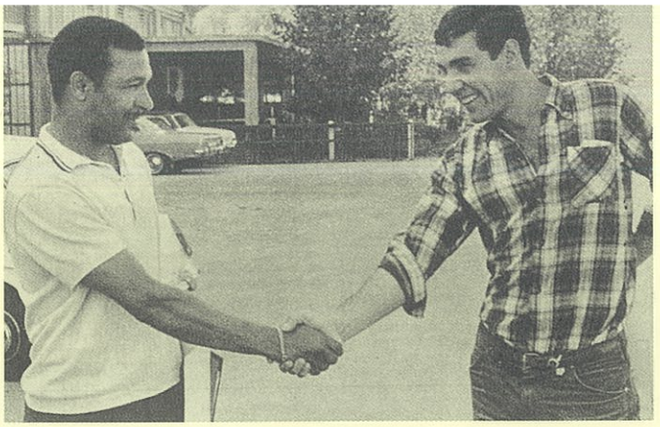
Toni, Toni, Toni. O público que enche por completo o Estádio da Luz na comemoração da conquista do Campeonato Nacional da I Divisão 93/94, a 29 de Maio de 1994, bem grita, mas a decisão de contratar Artur Jorge tinha sido tomada já há algum tempo. De lágrima no olho, deixa a Luz para tentar uma experiência no estrangeiro. Primeiro orienta o Girondins de Bordéus e depois o Sevilla, onde também está Peixe, transferido do Sporting. As duas opções são mal sucedidas. Nunca chega a cumprir uma época. Com Paulo Autuori, no comando técnico dos encarnados, volta na qualidade de director desportivo. Termina funções com a eleição de Vale e Azevedo em Novembro de 1997. E parte para os Emirados Árabes Unidos, onde forma equipa, na selecção, com Carlos Queiroz.

Em Julho de 1981, vai de férias como jogador. Apresenta-se ao trabalho no mês seguinte já como treinador. É uma situação nova, a que procura responder com o lema: «Servir o Benfica da melhor maneira possível». Ao lado de Lajos Baroti vive uma época atribulada. Em 1982, já com Eriksson, o clima de confiança é outro. «Com Baroti não só eu mas também Monge da Silva e Fernando Caiado participámos muito menos. Agora temos voz e opinião», refere. Simultaneamente tem participação efectiva no êxito de Portugal no Europeu 84. Durante a prova, enceta contactos com George Hellens para treinar o Benfica, que acaba por declinar o convite. A 5 de Junho, Tomislav Ivic assina mas renuncia no dia 31, alegando diferenças contratuais. Toni recebe um convite para ser treinador principal, mas prefere continuar como adjunto, no caso de Pal Csernai. Segue-se a parceria com John Mortimore e Skovdahl. A 27 de Novembro de 1987, o Benfica empata em casa com o Farense. Skovdahl sai. Diz João Santos: «É a grande oportunidade de Toni. A nossa intenção é entregar-lhe a equipa a tempo inteiro e não a título transitório». Em Maio de 1988, leva o Benfica à final da Taça dos Campeões Europeus. Na época seguinte é campeão nacional. Com o regresso de Eriksson é de novo adjunto. Em 1992, Jorge de Brito escolhe Ivic para suceder a Eriksson.

A crise estala. Toni encarrega-se da equipa. Ganha a Taça de Portugal 92/93 e o Campeonato 93/94, para júbilo dos adeptos.

## Queixa dos adeptos

Enquanto jogador, Toni chega a apresentar queixas da massa associativa do Benfica. «Desde 25 de Setembro de 1973 [a massa associativa] nunca mais esqueceu que fui uma das pessoas que ficaram ligadas à saída de Hagan [na festa de homenagem a Eusébio, com Humberto Coelho e Nelinho, não corre o exigido pelo treinador. O britânico tira-o da lista de convocados, mas o presidente encarnado, Borges Coutinho, põe-nos a jogar, 'obrigando' o técnico a abandonar]. Passei a partir daí, a ser alvo de todas as críticas. Não me perdoam um passe mal feito ou uma jogada que não resulte e tenha ►



► a minha interferência.» (**Record**, 27 de Março de 1975).
Toni troca a Académica, que representa por influência directa de Mário Wilson espantado com as exibições que o vê fazer no Anadia, pelo Benfica, em 1968. No início de Maio começam a surgir rumores do interesse dos encarnados nele, assim como em Artur Jorge. O contrato é assinado a 25, por 1305 contos. Logo na primeira época faz 23 jogos, os mesmos de Fernando Cruz e menos três do que o totalista, Humberto Coelho.
Em 1978 define objectivos pessoais e para o Benfica: «Penso que esta equipa poderá daqui a dois anos conquistar o título europeu embora já sem contar comigo. 'A priori', tenho um marco, embora ele possa ser dilatado, e que se fixa em 1980. Uma equipa como a do Benfica não se compadece com passados», afirma em entrevista a **Record**, de 22 de Setembro de 1978. Numa altura que o dão como acabado, faz uma exibição fantástica em Nantes para a Taça UEFA. «Os que há oito dias me chamavam velho chegaram à conclusão de que, afinal, o tipo ainda mexe. Andei toda a semana a receber parabéns», lembra.
Toni termina a carreira a 24 de Maio de 1981. O jogo contra o Vitória de Setúbal é o único que realiza na última época como jogador. Sai com mais um título, o oitavo desde a transferência da Académica.
Ainda como de futebolista tem um papel importante no Sindicato de Jogadores. Integra o quadro de dirigentes que estão na origem da fundação.

◁ Entre duas gerações de vencedores: João Vieira Pinto e José Torres
◁ Com o capitão Veloso comemorando a vitória na Taça de Portugal em 1993
◁ Abnegação do capitão, perseguido por Frasco, num Benfica-Porto
△ Nos tempos da Académica
△ Recebido no Benfica pelo capitão Coluna
△ Abraçado a Eusébio, quando ambos ainda pautavam o futebol do Benfica (e da Selecção) dentro do campo
▽ Outro momento de felicidade, agradecedo os aplausos do público da Luz pela conquista do segundo título como treinador

## Bilhete de Identidade

António José da Conceição Oliveira
Mogofores, 14 de Outubro de 1946

**Como jogador**
CLUBES
Anadia, Académica e Benfica

PALMARÉS
8 vezes campeão 68/69, 70/71, 71/72, 72/73, 74/75, 75/76, 76/77 e 80/81 (Benfica). Taça de Portugal 68/69, 69/70, 71/72, 79/80 e 80/81 (Benfica)

SELECÇÃO A
33J 16V 7E 10 D, 1 golo. 2º Minicopa 72

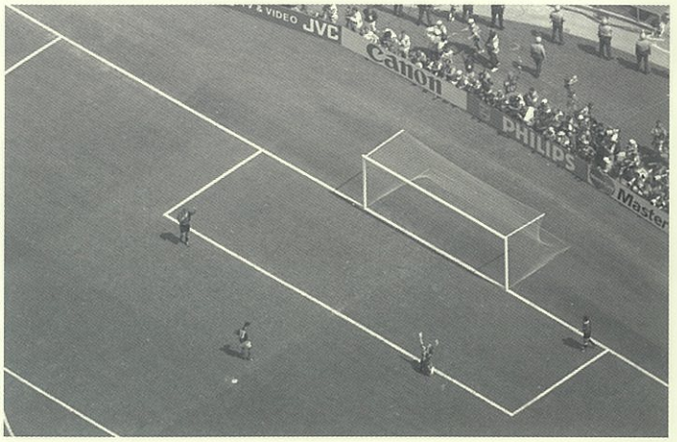
**Como treinador**
CLUBES
Benfica, Girondins de Bordéus, Sevilla e selecção dos Emirados Árabes Unidos (em equipa técnica chefiada por Carlos Queiroz)

PALMARÉS
2 vezes campeão 88/89 e 93/94 (Benfica). Taça de Portugal 92/93 (Benfica). Finalista Taça Campeões Europeus 87/88 (Benfica)

SELECÇÃO A
9J 5V 2E 2D. 3º Europeu França 84

º Não disputa a final

# «Tetra» do Brasil




Pela primeira vez, ao fim dos 90 minutos da final o resultado está 0-0. Nem mesmo o prolongamento consegue desfazer o empate. As grandes penalidades dão o tetracampeonato ao Brasil. Pela selecção canarinha marcam Romário, Branco e Dunga e pela italiana Albertini e Evani. Baresi e Roberto Baggio chutam para fora. Taffarel defende o penalti cobrado por Massaro e Pagliuca o de Márcio Santos. É um jogo com poucas oportunidades. Aos 75 minutos, Pagliuca não segura a bola disparada de longe por Mauro Silva, mas esta bate no poste e volta a cair-lhe nos braços. O guarda-redes da «squadra azurra» beija o poste em sinal de gratidão.

A disputa dos 3º e 4º lugares é inédita levando em consideração que tanto Suécia como Bulgária (vitória dos suecos por 4-0) nunca antes atingiram este nível de competição. Mais do que tudo, destaca-se a expulsão, a 30 de Junho, de Maradona, por actuar dopado frente à Nigéria (acusa efedrina), com as reacções a surgirem em catadupa. «É um choque. Estávamos maravilhados por ver Diego de regresso ao melhor nível. É absolutamente alucinante tudo isto», declara Klinsmann, goleador da selecção alemã.

A morte de Andrés Escobar, defesa colombiano assassinado alguns dias após o regresso a Medellín, é outro facto que assombra a fase final. Não se conhece a verdadeira razão para o acto (fala-se de droga), mas o certo é que marca um golo, inadvertidamente, na própria baliza, na partida ante os EUA, levando à derrota da Colômbia por 2-1. A equipa sul-americana, não consegue, assim, a passagem aos oitavos-de-final.

A 28 de Fevereiro de 1987, a US Soccer Federation comunica à FIFA o interesse em organizar a prova. A candidatura é confirmada a 5 de Abril. Brasil, Chile e Marrocos também se apresentam. A 28 de Setembro de 1987, Ronald Reagan, presidente dos EUA, dá conhecimento a João Havelange, líder da FIFA, da determinação do seu governo. A 4 de Julho de 1988, é anunciada a escolha. Recolhe dez votos, contra sete de Marrocos e 2 do Brasil. A fórmula de disputa é igual à de 90. Vinte e quatro equipas procuram a classificação para os oitavos-de-final. A FIFA introduz quatro medidas a fim de conseguir melhores resultados no certame: três pontos para o vencedor (em vez de dois) nos jogos de cada grupo; alteração à lei do fora-de-jogo (o jogo só é interrompido se o futebolista em causa estiver envolvido na jogada), cartão vermelho em caso de comportamento violento e em especial nas faltas cometidas por trás e a obrigatoriedade de os jogadores magoados serem imediatamente retirados do campo e tratados.

*Campeões: Taffarel, Jorginho, Aldair, Márcio Santos, Branco, Dunga, Mauro, Mazinho, Zinho, Bebeto, Romário, Zetti, Gilmar, Ricardo Rocha, Ronaldão, Cafu, Leonardo, Paulo Sérgio, Raí, Muller, Ronaldo e Viola*

*Seleccionador: Carlos Alberto Parreira*

1ª FASE

**Grupo A**
EUA-Suíça 1-1; Colômbia-Roménia 1-3; Roménia-Suíça 1-4; EUA-Colômbia 2-1; EUA-Roménia 0-1; Suíça-Colômbia 0-2

**Grupo B**
Camarões-Suécia 2-2; Brasil-Rússia 2-0; Brasil-Camarões 3-0; Suécia-Rússia 3-1; Brasil-Suécia 1-1; Rússia-Camarões 6-1

**Grupo C**
Alemanha-Bolívia 1-0; Espanha-Coreia do Sul 2-2; Alemanha-Espanha 1-1; Coreia do Sul-Bolívia 0-0; Alemanha-Coreia do Sul 3-1; Espanha-Bolívia 3-1

**Grupo D**
Argentina-Grécia 4-0; Nigéria-Bulgária 3-0; Argentina-Nigéria 2-1; Bulgária-Grécia 4-0; Argentina-Bulgária 0-2; Nigéria-Grécia 2-0

**Grupo E**
Itália-Rep. Irlanda 0-1; Noruega-México 1-0; Itália-Noruega 1-0; Rep. Irlanda-México 1-2; Itália-México 1-1; Rep. Irlanda-Noruega 0-0

**Grupo F**
Bélgica-Marrocos 1-0; Holanda-Arábia Saudita 2-1; Bélgica-Holanda 1-0; Arábia Saudita-Marrocos 2-1; Arábia Saudita--Bélgica 1-0; Holanda-Marrocos 2-1

**OITAVOS-DE-FINAL**
Alemanha-Bélgica 3-2; Espanha-Suíça 3-0; Suécia-Arábia Saudita 3-1; Roménia--Argentina 3-2; Holanda-Rep. Irlanda 2-0; Brasil-EUA 1-0; Itália-Nigéria 1-1 (2-1 ap); Bulgária-México 1-1 (3-1 gp)

**QUARTOS-DE-FINAL**
Itália-Espanha 2-1; Brasil-Holanda 3-2; Suécia-Roménia 2-2 (5-4 gp); Bulgária--Alemanha 2-1

**MEIAS-FINAIS**
Itália-Bulgária 2-1
Brasil-Suécia 1-0

**3º e 4º LUGARES**
Suécia-Bulgária 4-0

**FINAL**
Brasil-Itália 0-0 (3-2 gp)

**Árbitro** – Sandor Puhl (Hungria)
BRASIL
Taffarel; Jorginho (Cafu), Aldair, Márcio Santos, Branco; Dunga, Mazinho, Mauro Silva, Zinho (Viola); Bebeto e Romário
ITÁLIA
Pagliuca; Mussi (Appoloni), Maldini, Baresi, Benarrivo; Albertini, Verti, Dino Baggio (Evani), Donadoni; Roberto Baggio e Massaro

**Goleadores**
Stoitchkov (Bulgária) e Salenko (Rússia), 6 golos

Δ Romário em «dividida» com Baresi na final de Los Angeles

Δ Taffarel, de joelhos e braços levantados, agradece o falhanço de Baggio no penalti decisivo

# O Baixinho

Talvez a maior figura do futebol nos anos 90. Controversa como qualquer génio cheio de manias. «Nasce» no Vasco da Gama e fica conhecido por ser expulso da selecção Sub-20, apanhado a desrespeitar a hora de recolher. Brilha nos Jogos Olímpicos de Seul 88 onde perde a final com a União Soviética mas ganha um bom entendimento com Bebeto, algo que se tornaria importante seis anos depois, nos EUA. O PSV Eindhoven ultrapassa a concorrência e obtém os seus serviços até à saída para o Barcelona, em 1993, onde «treina» a arte de marcar golos tendo em vista o Mundial 94. O «tetra» do Brasil tem a marca de Romário, naquela que também é a última grande aparição do Baixinho na ribalta do futebol. Faz um vaivém entre Flamengo e Valencia, descobre mil formas de irritar os treinadores, cansados do «estatuto» que lhe permite até furtar-se aos treinos, e enfrenta o reverso da medalha quando Zagallo o dispensa do Mundial 98, já na fase de preparação, em França. Resta um último sonho a este avançado imprevisível, de dribles curtos e mortíferos: os Jogos Olímpicos de Sydney. [BI no Índice Onomástico]

▷ Romário e a Taça do Mundo de 1994

# O Chorão elegante

Alma gémea de Romário no Mundial 94, o Chorão (alcunha obtida pela expressão de bebé chorão que mantém permanentemente) é o sucessor de Zico no Flamengo, clube que o descobre no Vitória da Bahia. Problemas com a Direcção levam-no a «desertar» para o rival Vasco da Gama, em 1989, ano em que realiza uma Copa América fantástica (melhor marcador, com seis golos). Durante este processo de maturação, as lesões perseguem-no e adiam a «explosão», que acontece na Corunha. Tecnicamente sobredotado, franzino, joga com elegância e sentido de golo. [BI no Índice Onomástico]

◁ Bebeto celebra, de amarelo

# «Il Codino Divino»

«Il Codino Divino» (referência ao rabo-de-cavalo que durante anos é a sua imagem de marca) é um jogador precoce, um número 10 elegante, de fino recorte técnico e excelente visão de jogo, para além de segurança nos passes. A Juventus paga 1,5 milhões de contos à Fiorentina para que tome o lugar de Platini, mas os sucessos são parcos, apesar da fantástica época 93/94 que o consagra como o melhor do Mundo. Abandona a «Vecchia Signora» em 1995, campeão, e repete a proeza no Milan. A estrelinha vai definhando até relançar a carreira no Bolonha e depois no Inter. [BI no Índice Onomástico]

▷ Baggio, com a camisola da Juventus, frente ao Borussia de Dortmund

# 1995

# Segunda vingança de Robson

**20 MAR – Membros da seita «Verdade Suprema» lançam produto tóxico nos túneis do metro de Tóquio, matando 12 pessoas e causando graves ferimentos a cinco mil**

**AGO – É lançado, com aparatosa campanha publicitária, o Windows 95**

**3 OUT – Termina o julgamento de OJ Simpson, ex-jogador de futebol americano. É absolvido da acusação de assassinato da ex-mulher e do companheiro dela**

**4 NOV – Yitzhak Rabin, primeiro-ministro de Israel, é assassinado a tiro por Ygal Amir, por ter «abandonado o país aos árabes»**

**14 DEZ – Termina a guerra na Jugoslávia, com os dirigentes Milosevic (Sérvia), Iztbegovic (Bósnia-Herzegovina) e Tudjman (Croácia) a assinarem um tratado de paz em Paris. O conflito mata cerca de 200 mil pessoas**

Marcado pela morte de Rui Filipe (28 de Agosto) num acidente de viação, o Porto de Bobby Robson conquista o Campeonato, superiorizando-se ao Sporting de Carlos Queiroz e ao Benfica de Artur Jorge, que atravessa uma época de revolução no plantel: vende Rui Costa à Fiorentina por 1,2 milhões de contos (a transferência mais cara do futebol português), vê sair Kulkov e Yuran para as Antas e contrata Tavares, Dimas, Paulo Bento, Nelo, Preud'homme, Caniggia, Stanic, Clóvis e Edilson, entre outros.

O Sporting reforça-se com Oceano, Carlos Xavier (dois regressos), Sá Pinto, Pedrosa, Luís Vasco, Marco Aurélio e Amunike, que é objecto de disputa entre os leões e o Duisburg. Ganha o Sporting que, no entanto, é obrigado a pagar uma indemnização aos alemães. Quanto ao Porto, cede Kostadinov ao Deportivo da Corunha até ao fim da época e vê regressar Rui Barros.

O Campeonato começa com uma «entrada de leão». O Sporting vence o Farense (2-0) no S. Luís. A primeira surpresa acontece quando o Benfica perde (0-1) com o Leiria. Artur Jorge é submetido a uma operação ao cérebro que suscita uma onda de especulações sobre as suas capacidades para manter o cargo. Com Filipovic no banco, os encarnados continuam a desiludir: perdem (0-1) em Barcelos, frente ao Gil Vicente. A 23 de Outubro, Rei Artur volta a ocupar o «trono», num jogo que o Benfica bate o Chaves por expressivos 5-0.

O Sporting, fazendo por ignorar a «tradição» dos desaires natalícios, vence (1-0) o Benfica, em Alvalade, num jogo marcado pela agressão de Caniggia a Peixe, em resposta a uma deste, que a RTP omite. A 11 de Dezembro, empata (1-1) com o Porto, o que eleva para 14 jogos a invencibilidade portista. No entanto, o fantasma da instabilidade paira em Alvalade. Balakov, no fim do jogo com o Salgueiros em que marca o único golo (4 de Março), alega falta de condições psicológicas para continuar a treinar sob o comando de Queiroz. No dia seguinte, o Benfica é praticamente afastado da luta pelo título ao perder, nas Antas, por 2-1. A machadada final é dada a 26 de Março, com a derrota, em casa, frente ao Guimarães.

A 7 de Maio, o Porto assegura a conquista do sétimo título em onze épocas, vencendo o Sporting, em Alvalade, com um golo de penalti marcado por Domingos. Durante a recepção ao autocarro da comitiva portista, o adepto leonino José Alberto Gonçalves, de 17 anos, cai devido ao colapso de uma grade de protecção.

△ Robson vai a Alvalade festejar o título, que começa com um golo de Rui Filipe (perseguido pelo bracarense Hélder), o primeiro da caminhada para o «penta»

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 30 | 26 | 3 | 1 | 78-13 | 55 |
| 2. Sporting | 30 | 19 | 9 | 2 | 72-26 | 47 |
| 3. Benfica | 30 | 18 | 7 | 5 | 65-28 | 43 |
| 4. Boavista | 30 | 13 | 11 | 6 | 37-26 | 37 |
| 5. Portimonense | 30 | 14 | 8 | 8 | 51-41 | 36 |
| 6. Belenenses | 30 | 11 | 8 | 11 | 40-46 | 30 |
| 7. Académica | 30 | 12 | 5 | 13 | 45-47 | 29 |
| 8. Braga | 30 | 9 | 10 | 11 | 46-43 | 28 |
| 9. Guimarães | 30 | 9 | 7 | 14 | 33-39 | 25 |
| 10. Penafiel | 30 | 7 | 11 | 12 | 25-42 | 25 |
| 11. Setúbal | 30 | 7 | 11 | 12 | 35-50 | 25 |
| 12. Salgueiros | 30 | 8 | 7 | 15 | 40-56 | 23 |
| 13. Rio Ave | 30 | 7 | 9 | 14 | 27-43 | 23 |
| 14. Farense | 30 | 7 | 8 | 15 | 21-49 | 22 |
| 15. Varzim | 30 | 2 | 13 | 15 | 23-49 | 17 |
| 16. Vizela | 30 | 4 | 7 | 19 | 31-71 | 15 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Hassan (Farense) | 21 |
| Domingos (Porto) | 19 |
| Marcelo (Tirsense) | 17 |

**29 JAN** – Adepto do Genoa é esfaqueado por um do Milan quando se dirigia para o Estádio Luigi Ferraris

**1 FEV** – Luís Figo assina contrato com o Parma

**7 JUL** – Morre o jornalista Neves de Sousa

**15 AGO** – **Record** introduz em Portugal o jogo **«Liga Fantástica»** que atinge, em Outubro, 335 mil inscrições

**11 SET** – Artur Jorge, negoceia rescisão com o Benfica. Mário Wilson é o substituto a prazo, até final da época

**9 NOV** – Rui Águas, sexto português em Itália, junta-se a Futre na Reggiana

**15 DEZ** – Decisão do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias viabiliza a «livre circulação» dos futebolistas, considerando ilegais as indemnizações pelas transferências entre clubes dos estados-membros. É a Lei Bosman ■

# Queiroz quebra jejum leonino

Pondo fim ao jejum inédito de 13 anos, o Sporting conquista um troféu em provas oficiais: no Jamor, ergue a Taça de Portugal, ao bater o Marítimo, por 2-0. O Dia de Portugal (10 de Junho) é dia grande para Santana Lopes, recém-eleito presidente do Sporting, e Carlos Queiroz.

Os madeirenses afastam o Porto nas meias-finais e acreditam ser possível juntar a Taça ao Campeonato de Portugal conquistado em 1926, glória infinitamente superior aos títulos da II Divisão em 1977 e 1982. Mas a superioridade do Sporting é por de mais evidente e a massa associativa verde-rubra, apesar de fiel, não se consegue fazer ouvir. O Jamor, vestido de verde e branco, é um verdadeiro solar de leões.

A claque Juve Leo recebe a ministra da Educação no Jamor com um ramo de flores, fazendo Manuela Ferreira Leite esquecer os maus bocados que passou na final de 1994, vaiada pela multidão, incluindo muitos dos que se prestam agora à deferência floral.

Caricata é a situação por que Vujacic passa no aquecimento, quando um cão-polícia, excitado pelo ambiente, morde o defesa do Sporting.

Iordanov, avançado leonino, autor dos golos, e Ewerton, guarda-redes dos madeirenses, que impede que a avalancha sportinguista tenha consequências mais expressivas, são as grandes figuras.

Paulo Autuori, técnico maritimista, faz uma análise lúcida da final: «Trabalhámos com o objectivo de ganhar, mas não fomos capazes, por vários motivos, para bem do Sporting e pela maneira límpida e merecida como conseguiu ganhar o jogo.»

*Sporting-Marítimo 2-0*

△ Sousa Cintra no centro dos festejos, apesar de já ter cedido a presidência do Sporting a Santana Lopes

# «Luso-italianos» discutem Taça UEFA

O Benfica atinge as meias-finais da Taça dos Campeões vencendo o grupo onde tem como adversários Anderlecht, Steaua de Bucareste e Hajduk Split, da Croácia, mas não consegue vencer o campeão europeu, Milan. O conjunto italiano, treinado por Fabio Capello, evidencia nítida superioridade e vence o jogo em Itália por 2-0, com golos de Marco Simone. Na Luz, os encarnados ficam-se pelo nulo. Na final, em Viena, os transalpinos perdem frente ao Ajax de Van Gaal, com Kluivert a assinar o golo solitário aos 85 minutos.

A Taça UEFA coloca os internacionais portugueses Fernando Couto e Paulo Sousa como adversários na final. O primeiro, sólido na defesa, contribui para o triunfo do Parma frente à Juventus, mas Sousa, considerado o melhor em campo, não merece perder a final.

Na Taça das Taças, depois da igualdade a um golo na eliminatória (1-0 e 0-1), o Porto é afastado pela Sampdoria no desempate por grandes penalidades (5-3). Na final, o Zaragoza impede o Arsenal de ser a primeira equipa a conseguir vencer duas taças consecutivas, com golo de Nayim do meio campo aos 119 minutos.

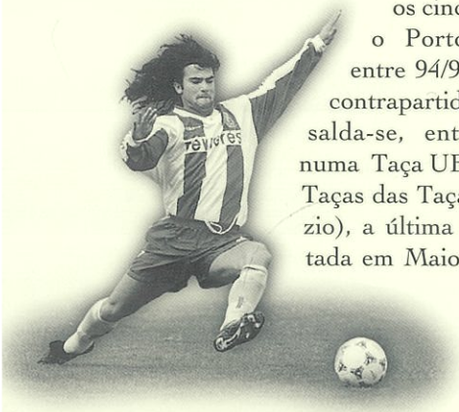
*FINAIS – T. Campeões: Ajax-Milan 1-0 (Kluivert). T. Taças: Zaragoza-Arsenal 2-1 (Esnaider, Nayim; Hartson). T. UEFA: Parma-Juventus 1-0 (D. Baggio) e 1-1 (D. Baggio; Vialli). Supertaça: Milan-Arsenal 0-0 e 2-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Benfica (meias-finais). T. Taças: Porto (quartos-de-final). T. UEFA: Sporting (1ª elim.), Boavista (2ª elim.), Marítimo (2ª elim.)*

▷ Fernando Couto (Parma) e Paulo Sousa (Juventus) encontram-se na final da Taça UEFA

▷ O Benfica de Mozer é afastado da decisão da Taça dos Campeões «por» Simone (Milan)

# O Impetuoso



Fernando Couto falha os cinco campeonatos que o Porto ganha seguidos entre 94/95 e 98/99, mas em contrapartida a saída das Antas salda-se, entre outros títulos, numa Taça UEFA (Parma) e duas Taças das Taças (Barcelona e Lazio), a última das quais conquistada em Maio de 1999. Antes da experiência internacional (Parma, Barcelona e Lazio) enverga a camisola de cinco clubes (Espinho, Lusitânia de Lourosa, Famalicão, Académica e Porto). Em criança, deseja ser ginecologista. O sonho cai por terra quando assina pelo Porto, após um ano de paragem para se dedicar aos estudos. Tomislav Ivic chama-o a 2 de Junho de 1988 para disputar o Académica-Porto. Faz os 90 minutos. Nas duas épocas seguintes é emprestado. Primeiro ao Famalicão (III Divisão) e depois à Académica (II Divisão). Regressa às Antas em 90/91, actua em 25 jogos e marca três golos. Sagra-se campeão do Mundo Sub-19, em 1989, e assegura rapidamente um lugar na Selecção, após se estrear a 19 de Dezembro de 1990.

Fã de Mozer, vive com o jogador brasileiro um incidente que o marca antes de se transferir para o Parma. Responde a uma agressão no jogo disputado na Luz, é expulso e acaba por ser culpado pela derrota. É multado e posto a treinar à parte dos restantes elementos do plantel por ordem de Bobby Robson. Pouco depois de chegar ao Parma, o «France Football» escreve: «Dos seis portugueses a jogar no 'Calcio' é incontestavelmente Fernando Couto quem causa melhor impressão». E acrescenta: «Um motivo de preocupação para o seu técnico: o mau feitio do líbero português.»

O mau feitio é responsável por uma penalização imposta pela FIFA que o impede de representar a selecção nacional nos três primeiros jogos de qualificação para o Europeu 96. Na base da decisão está uma agressão a Casiraghi. Na primeira época no Parma é utilizado em 27 jogos e conquista a Taça UEFA derrotando na final a Juventus. Na de 95/96 perde a preponderância anterior e é com alguma naturalidade que sai. Muda-se para o Barcelona, onde a primeira temporada volta a ser melhor que a segunda, e inscreve no seu currículo mais um troféu: a Taça das Taças. No final de 97/98 Louis Van Gaal mostra não contar com o português, que é contratado pela Lazio, para onde também se transfere o portista, Sérgio Conceição. A equipa de Roma não conquista o «scudetto», mas vence a última edição da Taça das Taças, frente ao Mallorca.

◁ Fernando Couto revela-se no Porto e, depois de tricampeão em Portugal, parte à conquista da Europa

△ No Parma ganha a Taça UEFA

▽ No Barcelona recebe de Lennart Johansson, presidente da UEFA, a medalha pela conquista da Taça das Taças

▽ Com a Lazio bisa na Taça das Taças

## Bilhete de Identidade

Fernando Manuel Silva Couto
Espinho, 2 de Agosto de 1969

**Como jogador**
CLUBES
Espinho, Lusitânia de Lourosa, Porto, Famalicão, Académica, Parma, Barcelona e Lazio

PALMARÉS
Campeão mundial Sub-19, 89; Taça das Taças 96/97(Barcelona) e 98/99 (Lazio). Taça UEFA 94/95 (Parma). 5 vezes campeão 87/88, 91/92 e 92/93 (Porto) e 97/98 (Barcelona). Taça 87/88*, 90/91, 93/94 (Porto), 96/97 e 97/98 (Barcelona). Supertaça 91/92 e 93/94 (Porto), 97/98 (Barcelona) e 98/99 (Lazio)

SELECÇÃO A
57J 28V 16E 13D, 6 golos. Presença na fase final do Euro 96

*Não participa na final

# Ordem para variar

O futebol não respira apenas nos relvados regulamentares ou em pés masculinos. As variantes são muitas, de maior ou menor expressão. O futebol praticado dentro de um pavilhão já teve várias subvariantes, mas a FIFA parece ter tomado pulso à situação. E até com os dedos, no subbuteo, se joga o desporto-rei. As mulheres, claro, já conquistaram espaço e a versão feminina não pára de se desenvolver

## Futebol feminino

O primeiro jogo de futebol feminino é disputado entre a Inglaterra e a Escócia, em 1896, na Inglaterra, mas só nos anos 70 e 80 do século XX é que a modalidade conhece verdadeira expansão, implantando-se na China, EUA e países escandinavos. O forte desenvolvimento que a versão feminina do futebol conhece nestas áreas do globo é logo evidenciado nas primeiras provas de nível mundial.

Os EUA vencem o primeiro Mundial, na China, em 1991, e Michelle Akers sagra-se melhor goleadora do torneio, com 10 golos. Em 1995, a Noruega arrebata o título, enquanto a China vence o torneio dos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. A terceira edição do Mundial torna a ser ganha pelos EUA, anfitriões da competição, em Julho de 1999.

A nível europeu, o primeiro campeonato, disputado na Dinamarca, em 1991 (desde 82/84 existe um torneio chamado simplesmente Competição de Futebol Feminino), é conquistado pela RFA. Em 95, Suécia e Noruega acolhem o Europeu, que a Alemanha vence, batendo a Itália, num jogo em que a capitã transalpina, Carolina Morace, completa a 150ª internacionalização.

Em Portugal, o desenvolvimento tem sido lento e hesitante, debatendo-se com a falta de nível competitivo e de patrocínios. Alguma resistência de ordem sociocultural explica o pouco progresso registado e reflecte-se nas dificuldades com que as cerca de 20 equipas se deparam. A esmagadora maioria dos clubes que se dedica à modalidade é de pequena dimensão, vive com os inevitáveis transtornos económicos dessa condição, a que se juntam os obstáculos desencadeados pelos rótulos de desporto amador, com baixo nível competitivo, que não gera espectáculos interessantes nem atrai público ou patrocínios.

Desde 1985, ano da primeira competição nacional organizada pela FPF, a Taça Nacional de Futebol Feminino (Campeonato Nacional de Futebol Feminino a partir da época 95/96), até à temporada de 97/98, o Boavista conquista onze títulos (muitos sem empates nem derrotas). As duas únicas excepções verificam-se em 95/96 e 97/98, edições cujos troféus são festejados pela Associação Desportiva e Cultural Lobão e pelo Gatões Futebol Clube, respectivamente.

O fraco nível do campeonato e o atraso do futebol feminino em Portugal projectam-se nas prestações da selecção, que ainda não logrou qualificar-se para uma grande competição internacional.

△ O Boavista (na imagem em jogo com o Trajouce) tem dominado quase em absoluto o panorama futebolístico feminino

△ A estado-unidense Mia Hamm é a estrela-mor do final dos anos 90. Na imagem esquiva-se à entrada impetuosa da chinesa Fan Yunjie, durante a final do Mundial 99, no «apinhado» Rose Bowl de Pasadena (Califórnia). Os Estados Unidos recuperaram o título conquistado em 1991, precisamente na China

▷ Michelle Akers (10), protagonista do primeiro título mundial, ganho pelo Estados Unidos, durante o Mundialito no Algarve, em Março de 1995

## Futebol de salão, futsal e futebol de cinco

Quando o espectador menos informado assiste a um jogo de futebol de salão está longe de saber se se trata da versão FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) ou de futsal da FIFA. À primeira vista, não é fácil distinguir as diferenças entre estes «minifutebóis».

A génese do futebol de salão dá-se no Uruguai, nos anos 30, quando Juan Carlos Ceriani cria uma miniversão de futebol, com apenas cinco jogadores, jogado em rinques de basquetebol. O jogo é desenvolvido nos anos 40, no Brasil, onde ganha forma, sendo estabelecidas as regras elementares que possibilitam a formação da FIFUSA em 1971, com João Havelange – posteriormente presidente da FIFA, durante duas décadas – como membro fundador. Ironicamente, é o próprio Havelange, consciente das potencialidades do futsal e já à frente da FIFA, quem patrocina o acordo que introduz o futsal na FIFA e extingue a FIFUSA em 1990.

O pacto para a extinção da FIFUSA, levado a cabo pelo presidente Januário D'Alesio, é feito à revelia das federações continentais europeia e sul-americana, o que motiva a destituição do presidente. Com a eleição do novo líder, António Alberca Garcia, a FIFUSA decide não se extinguir.

O «golpe de morte» está, porém, dado: muitas federações, como a da Espanha (968 mil praticantes), associam-se à FIFA, que introduz alterações ao futebol de salão como é jogado pelos associados da FIFUSA, adopta a denominação oficial de futsal e introduz regras próprias, as quais, apesar de algumas diferenças subtis, estão longe de ser óbvias para o comum dos mortais. Citam-se apenas as mais significativas: no futebol de salão a bola é pequena e pesada, no futsal a bola é leve e maior; no futebol de salão a marcação de lançamentos de linha lateral e de cantos é feita com as mãos, ao passo que no futsal é feita com os pés; no futebol de salão um encontro dura 40 minutos divididos em duas partes de 20 minutos (tempo útil), enquanto que o futsal tem 50 minutos divididos em duas partes de 25 minutos e com descontos de tempo.

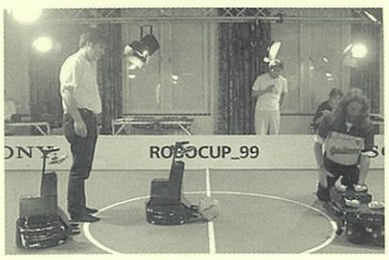
Em Portugal, as repercussões dos conflitos federativos entre a FIFUSA e a FIFA fazem-se sentir fortemente, com a FIFA a proibir que clubes filiados na FPF participem em campeonatos de futebol de salão da FPFS, federação associada da FIFUSA. Ao mesmo tempo, a FIFA recomenda à FPF a criação de uma prova nacional de futebol de salão (versão futsal). Na época 90/91, surge a I Taça Nacional de Futebol de Cinco, vencida pelo Sporting. A FPFS continua a actividade e são conquistados dois Europeus (Espanha 88 e Portugal 90) e três Taças Latinas (Espanha 89, Portugal 91 e Espanha 94). A nível de clubes, há a salientar quatro presenças em finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus e duas vitórias, em 1993 e 1994, feitos assinados pelo «Correio da Manhã», que, em 94/95, passa para a FPF, num rude golpe para a FPFS.

Δ Futebol de 5, «indoor», futsal e futebol de salão: quatro variantes (algumas com diferenças quase imperceptíveis) para o futebol jogado em pavilhões e outros recintos polivalentes de reduzidas dimensões

## Futebol de praia

O Brasil vence todos os Mundiais de futebol de praia organizados pela Associação Internacional de Futebol de Praia – IBSA. Os brasileiros Júnior, Zico, Edinho, Paulo Sérgio e Cláudio Adão contam-se entre as principais figuras, num desporto que, por vezes, é palco para o reaparecimento nas «luzes da ribalta» de velhas «estrelas» do futebol.
Em Portugal organiza-se, desde 1995, o Mundialito de Futebol de Praia. Um torneio que chama à Figueira da Foz algumas das principais selecções internacionais e, consequentemente, algumas personagens marcantes do futebol da última década, como Eric Cantona ou Jean-Pierre Papin, presentes em 1999. A Quarta edição do Mundialito é ganha pelo Brasil, que bate na final uma selecção portuguesa extremamente motivada (onde se destacam Hernâni, Nunes, Madjer e Alan). O Brasil escapa por pouco à derrota, fugindo à sina do ano anterior, altura em que os EUA arrebataram o título. Os portugueses levam o Brasil a prolongamento, com Hernâni, ex-jogador do Benfica, a «arrancar» o golo mais espectacular do torneio a 13 segundos do fim do jogo. Um «fogacho» inútil face a um rasgo de Jorginho, que, com um espectacular pontapé de bicicleta, arruma o jogo a 2 minutos do fim.

△ Portugal ocupa lugar de destaque no panorama internacional do futebol de praia e organiza o prestigiado Mundialito, na Figueira da Foz




## Subbuteo, jogos de computador e futebol de robôs

É em 1947 que Peter Adolph, ornitólogo de profissão, inventa o futebol de mesa, mais conhecido por subbuteo. Em Portugal, a modalidade surge em finais de 1974, como jogo de tabuleiro, e apenas em 1980 como desporto regulamentado através do Clube Subbuteo, que dá origem, em 1982, à Federação Portuguesa de Subbuteo (FPS), organização não oficial, filiada na igualmente oficiosa FISA.
Desde 1975, a firma fabricante do Subbuteo, a Weddington's, organiza provas internacionais por nações em juniores e seniores. Uma situação que se mantém até 1990, quando um movimento liderado por franceses, belgas e italianos cria a FISTF (Federation International of Sports Table Football), que autonomiza definitivamente a prática da modalidade dos interesses comerciais do fabricante.
Em Portugal, surge em 1993 a actual entidade oficial que rege a modalidade, a Associação Portuguesa de Subbuteo (APS). Este organismo acompanha o grande salto da modalidade, com a conquista dos primeiros títulos internacionais (o primeiro no Mundial de Itália, em 1990, quando o melhor jogador de todos os tempos, Vasco Guimarães, ganha o Mundial de juniores). Desde esse feito, Portugal consegue um sem-número de conquistas, entre as quais vários campeonatos da Europa e do Mundo.
Para além do organizado subbuteo, o futebol gera mais um sem-número de variações, com mais ou menos pontos de contacto. Há versões para quase todos os gostos, incluindo fenómenos paralelos e algo distantes, como o futebol de mesa ou o subbuteo, para não referir os jogos de computador (alvo de grande incremento com a generalização dos PC e do acesso à Internet) ou o futebol com robôs.

◁ Nem Eusébio resiste aos encantos do subbuteo, o futebol jogado com mãos, em cima de um tabuleiro. Portugal tem tradições no jogo e tem campeões mundiais. Na foto, Sérgio Loureiro e Filipe Maia, campeões europeus em 1996

◁ Estranha forma de jogar futebol: com robôs. Com toda a certeza a variante que exige mais a utilização da cabeça...

# 1996

# Porto ultrapassa Sporting

**8 JAN** – François Mitterrand, ex-presidente da República de França (eleito em 1981 e reeleito em 1988), morre aos 79 anos

**14 MAR** – Thomas Hamilton, ex-animador de grupos de jovens de Dumblane (Escócia), invade a escola primária local e mata a tiro seis crianças e uma professora

**22 MAR** – Criadores de bovinos em Inglaterra ficam à beira da falência com o embargo internacional à carne de vaca de origem inglesa, devido às suspeitas de a BSE ser transmissível ao homem

**17 JUL** – Após descolar do aeroporto de Nova Iorque, o voo 800 da TWA, com destino a Paris, explode. Morrem os 230 passageiros

Consumando uma era de decadência nos resultados desportivos, o Sporting é ultrapassado pelo Porto nos pontos acumulados nos campeonatos. No fim da época 95/96, o Porto soma 2358, contra 2356 do Sporting. Ocupam, respectivamente, os segundo e terceiro lugares da lista, comandada pelo Benfica.

No início, Sporting e Benfica apostam forte, mas cedo se desvanecem as esperanças, por força de convulsões internas. No Benfica, depois de uma «limpeza de balneário» e do regresso de jogadores queridos do clube, como Valdo e Ricardo, tudo se complica com um início titubeante: empate em casa, vitória fora e novo empate, que levam ao despedimento sumário do treinador Artur Jorge. Para «aguentar o barco», é chamado Mário Wilson, mas a carreira da equipa não melhora muito.

No Sporting, a hora é também de inquietação. Até à 17ª jornada acompanha (com maior ou menor dificuldade) o ritmo imposto pelo Porto, mas a partir daí entra em ebulição e o treinador não resiste à pressão dos resultados. Carlos Queiroz sai à 23ª ronda, depois do empate a zero com o Benfica. Para o substituir, o presidente Santana Lopes contrata Octávio Machado, que conduz os leões ao terceiro lugar.

É, portanto, calmamente que o Porto consegue a liderança. As grandes dificuldades encontra-as nas primeiras jornadas, com Bobby Robson gravemente doente e afastado do banco e dos treinos. A substituí-lo fica Augusto Inácio. Depois de uma carreira brilhante como lateral, prova também os dotes como técnico. À oitava jornada entrega a equipa a Robson no primeiro lugar e sem nenhuma derrota. Depois, o Porto vai gerindo a vantagem, chegando a pensar em terminar sem derrotas. Acaba por ser o Benfica, detentor desse recorde, a impedir a proeza, vencendo os dragões, na Luz, por 2-1.

O Porto garante o título a quatro jornadas do fim, com uma vitória (2-0) nas Antas, frente ao Salgueiros. A única mancha na caminhada portista acontece em Campo Maior, à 25ª jornada: num jogo complicado com uma arbitragem pouco conseguida de Cunha Antunes, alguns portistas perdem as estribeiras. Vítor Baía agride um dirigente do Campomaiorense, Pedro Morcela, acarretando para ele e para o clube sanções que trarão alguns amargos de boca.

Δ Pedro evita a intervenção de Rui Barros no Porto-Salgueiros que dá matematicamente o título aos dragões

Δ Mário Wilson acompanha Artur Jorge e Filipovic, antes de o técnico campeão europeu ter sido substituído no Benfica pelo Velho Capitão

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 34 | 26 | 6 | 2 | 84-20 | 84 |
| 2. Benfica | 34 | 22 | 7 | 5 | 57-27 | 73 |
| 3. Sporting | 34 | 19 | 10 | 5 | 69-27 | 67 |
| 4. Boavista | 34 | 19 | 8 | 7 | 59-28 | 65 |
| 5. Guimarães | 34 | 19 | 5 | 10 | 55-39 | 62 |
| 6. Belenenses | 34 | 14 | 9 | 11 | 53-33 | 51 |
| 7. Leiria | 34 | 14 | 5 | 15 | 38-50 | 47 |
| 8. Braga | 34 | 12 | 9 | 13 | 44-47 | 45 |
| 9. Marítimo | 34 | 12 | 7 | 15 | 39-53 | 43 |
| 10. Farense | 34 | 10 | 6 | 18 | 36-45 | 36 |
| 11. Gil Vicente | 34 | 9 | 9 | 16 | 31-49 | 36 |
| 12. Salgueiros | 34 | 7 | 15 | 12 | 39-49 | 36 |
| 13. Amadora | 34 | 7 | 14 | 13 | 35-50 | 35 |
| 14. Leça | 34 | 9 | 7 | 18 | 29-55 | 34 |
| 15. Chaves | 34 | 9 | 7 | 18 | 38-56 | 34 |
| 16. Felgueiras | 34 | 8 | 9 | 17 | 29-47 | 33 |
| 17. Campomaior. | 34 | 10 | 3 | 21 | 32-69 | 33 |
| 18. Tirsense | 34 | 7 | 10 | 17 | 30-53 | 31 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Domingos (Porto) | 25 |
| João Vieira Pinto (Benfica) | 18 |
| Constantino (Leça) | 15 |

**11 JAN** – Sporting e Chaves jogam os dois minutos em falta do encontro referente à 16ª jornada, interrompido por uma quebra de energia eléctrica

**30 JAN** – **Paulo Sousa** é distinguido pela revista italiana «Guérin Sportivo» como melhor jogador de 1995

**14 FEV** – Morre Bob Paisley, o treinador mais titulado na história do futebol inglês, ao serviço do Liverpool

**3 ABR** – **Santana Lopes** anuncia à Imprensa a sua demissão como presidente do Sporting

**11 MAI** – **Selecção Sub-16** sagra-se campeã da Europa, derrotando a congénere francesa por 1-0

**23 MAI** – Liga de Clubes acaba com as restrições relativas à nacionalidade dos jogadores, acatando a Lei Bosman

# Morte no Jamor

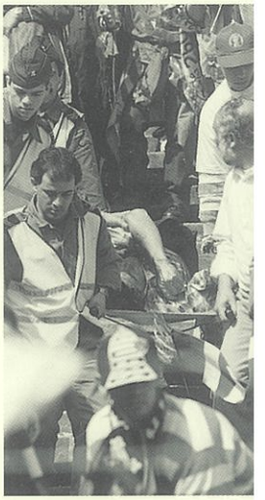
Rui Coelho Mendes, sportinguista dos quatro costados, sai do Luso com a família convicto de que vai ao Jamor ver o seu clube de sempre ganhar a Taça de Portugal ao Benfica. A decepção invade-o logo aos 9 minutos, devido a um golo do argentino Mauro Airez, mas já não assiste à derrota inapelável dos leões. Um foguete («vary-light»), disparado da bancada oposta, onde se concentram os adeptos do Benfica, atinge o infortunado Rui e declara o luto na final, que prossegue com o silêncio doloroso dos adeptos leoninos que se encontram nas imediações e se apercebem da gravidade do incidente.

Com Artur Jorge fora do comando benfiquista desde a terceira jornada, é o Velho Capitão, Mário Wilson, a conduzir os encarnados à vitória. O Sporting, também já sem Carlos Queiroz, apresenta Octávio Machado no banco.

O Benfica, beneficiando do excelente momento de forma de alguns jogadores no final da época, como Valdo e João Vieira Pinto, parte para o jogo confiante. No final do primeiro tempo, os encarnados já vencem por 2-0 (Mauro Airez e João Pinto, aos 9 e 39m). Após o intervalo, o ritmo mantém-se e o Benfica, sempre acutilante, rapidamente amplia o resultado, através de João Vieira Pinto, novamente após abertura de Mauro Airez de cabeça. O Sporting reage mas apenas através de uma grande penalidade, por falta de Ricardo cometida sobre Sá Pinto, Carlos Xavier (83m) marca o tento de honra dos sportinguistas.

Por causa da morte de Rui Mendes, a habitual volta ao estádio com o troféu não se faz.

*Benfica-Sporting 3-1*



△ Preud'homme, Panduru, Hassan, Marcelo, João Vieira Pinto, Dimas, Brassard, Neno, Calado e Luiz Gustavo. A festa da conquista da Taça só se faz na Luz, devido ao luto que se abateu no Jamor

▷ Morte de Rui Mendes não interrompe a final

# Paulo Sousa campeão com a Juve

Onze anos depois da tragédia que o torna famoso, o Heysel Park volta a receber uma final europeia. O aparato policial montado nas ruas de Bruxelas, com dezenas de viaturas de canhões-de-água e polícias a cavalo, previne qualquer intenção de provocar desacatos. No estádio, em ambiente pacífico, o PSG vence a Taça da Taças, mercê de um golo de Ngotty frente ao Rapid Viena, equipa que elimina o Sporting na segunda ronda (2-0 em Alvalade e 0-4 em Viena).

Na Taça dos Campeões, a Juventus, com o português Paulo Sousa, conquista o troféu frente ao Ajax, impedindo que o clube holandês se sagre bicampeão. Em Roma, Ravanelli faz o golo dos italianos, aos 13 minutos, e Litmanen empata, aos 41 minutos. A igualdade a um golo persiste, mesmo durante o prolongamento. No desempate por grandes penalidades, os transalpinos vencem por 4-2.

O Porto posiciona-se em terceiro no Grupo A da Taça dos Campeões Europeus, com Nantes, Aalborg e

Panathinaikos como adversários. Na Taça UEFA, o Farense, na primeira participação europeia, é vencido pelos franceses do Lyon.

*FINAIS – T. Campeões: Juventus-Ajax 1-1 [4-2 gp] (Ravanelli; Litmanen). T. Taças: PSG-Rapid Viena 1-0 (Ngotty). T. UEFA: Bayern de Munique-Girondins de Bordéus 2-0 (Helmer, Scholl) e 3-1 (Scholl, Kostadinov, Klinsmann; Dutuel). Supertaça: Ajax-Zaragoza 1-1 e 4-0*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (3º Grupo A da Liga dos Campeões). T. Taças: Sporting (2ª elim.). T. UEFA: Farense (1ª elim.), Guimarães (2ª elim.), Benfica (3ª elim.)*

△ Klinsmann (Bayern), o carrasco do Benfica, entre Hélder e Paulo Bento

△ Paulo Sousa (Juventus) recebe a medalha de campeão europeu do presidente Johansson

# Decisão com golo dourado

**1ª FASE**

**Gupo A**
Inglaterra-Suíça 1-1; Holanda-Escócia 0-0; Holanda-Suíça 2-0; Inglaterra 2-Escócia 0; Inglaterra-Holanda 4-1; Escócia-Suíça 1-0

**Grupo B**
Espanha-Bulgária 1-1; França-Roménia 1-0; Bulgária-Roménia 1-0; França-Espanha 1-1; França-Bulgária 3-1; Espanha-Roménia 2-1

**Grupo C**
Alemanha-República Checa 2-0; Itália--Rússia 2-1; República Checa-Itália 2-1; Alemanha-Rússia 3-0; Itália-Alemanha 0-0; República Checa-Rússia 3-3

**Grupo D**
Portugal-Dinamarca 1-1; Croácia-Turquia 1-0; Portugal-Turquia 1-0; Croácia-Dinamarca 3-0; Portugal-Croácia 3-0; Dinamarca-Turquia 3-0

**QUARTOS-DE-FINAL**
Inglaterra-Espanha 0-0 (4-2 gp)
França-Holanda 0-0 (5-4 gp)
Alemanha-Croácia 2-1
República Checa-Portugal 1-0

**MEIAS-FINAIS**
República Checa-França 0-0 (6-5 gp)
Alemanha-Inglaterra 1-1 (6-5 gp)

**FINAL**
Alemanha-República Checa 1-1 (2-1 ap)

**Árbitro** – Pairetto (Itália)
ALEMANHA
Kopke; Strunz, Babbel, Sammer, Ziege, Scholl (Bierhoff), Eilts (Bode), Helmer, Hassler, Klinsmann, Kuntz
REPÚBLICA CHECA
Kouba; Rada, Kadlec, Suchoparek, Hornak, Bejbl, Nemec, Poborsky (Smicer), Nedved, Berger, Kuka
**Golos** – Bierhoff 2 (Alemanha); Berger (República Checa)

**Goleador**
Alain Shearer (Inglaterra), 5 golos

Bierhoff remata, a bola ressalta num defesa e Kouba não tem mãos para a segurar. Assim surge o golo dourado, que atribui à Alemanha o título de campeão europeu. Pela primeira vez nos 31 jogos do campeonato, uma equipa transforma um resultado adverso em vitória, embora precisando de mais do que os 90 minutos. Aos 58 minutos, a República Checa coloca-se em vantagem com um tento de Berger, através da marcação de uma grande penalidade. Dez minutos depois, Vogts faz uma substituição controversa mas que acaba por ser feliz. Bierhoff demora somente três minutos a repor a igualdade. No quarto minuto do prolongamento volta a marcar.

A selecção germânica tem um percurso complicado. Dos 22 futebolistas escolhidos por Vogts, três regressam à Alemanha devido a lesões (Kohler, Basler e Bobic). Juntando aos castigados os que apresentam queixas físicas, só onze, a 48 horas da final, se encontram em condições de alinhar. Perante esta situação, a comissão de organização da prova abre uma excepção. Autoriza os germânicos e os checos, por consequência, a recorrer a dois novos jogadores. Uma decisão inédita, uma vez que o regulamento diz que não pode ser chamado mais ninguém para além dos 22.

Para a Imprensa britânica, o Europeu perde toda a importância com o afastamento da Inglaterra, nas meias-finais, perante a Alemanha. O National Meritage Comittee pede uma investigação urgente sobre o que chama «exagero patriota», adoptado antes do jogo com os germânicos, relacionando-o, inclusive, com os incidentes de dia 26 (detenção de 200 pessoas e 70 feridos).

A 15 de Junho, o Europeu é perturbado por uma tragédia. Uma bomba explode no centro de Manchester, provocando mais de 200 feridos, alguns em estado grave. A realização do Alemanha-Rússia chega a ser posta em causa, mas a UEFA decide cumprir o programa. O governo inglês atribui o sucedido ao IRA.

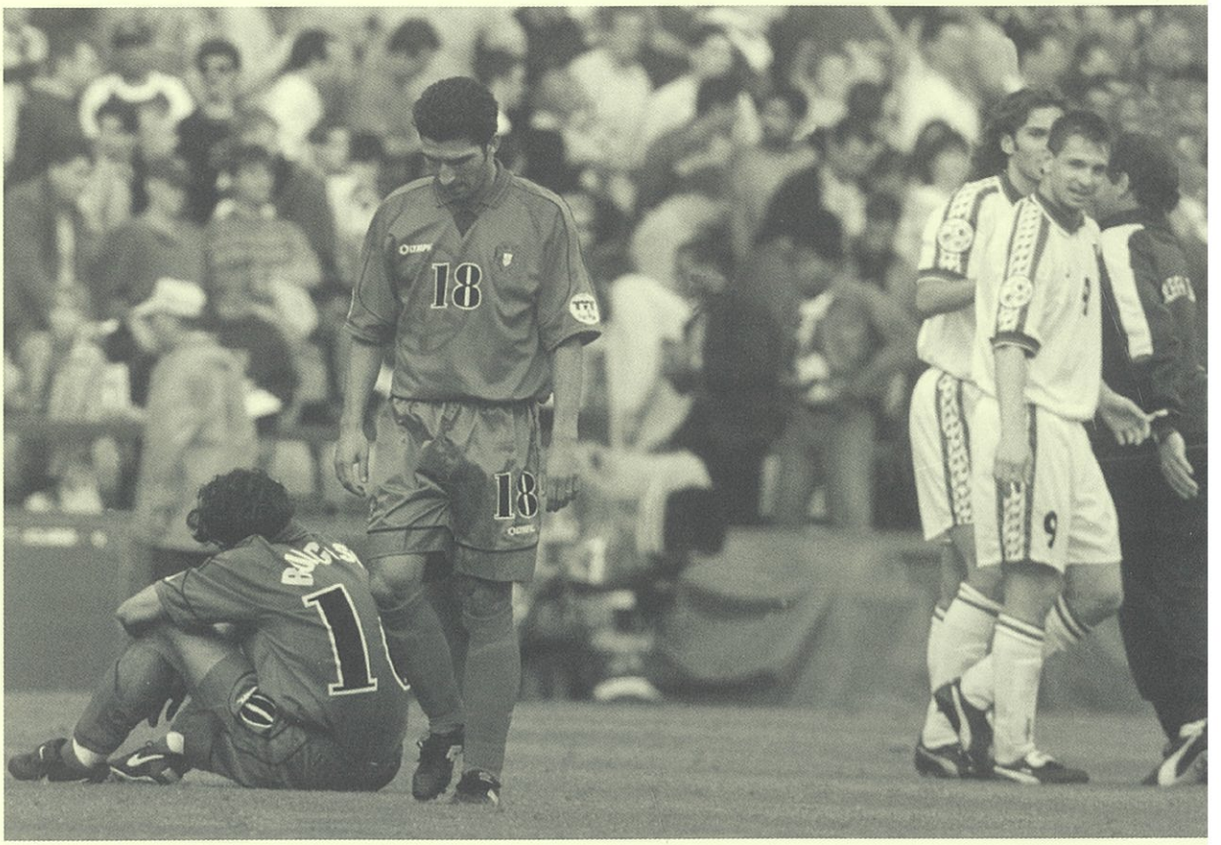
Um total de 906 646 espectadores assiste «in loco» aos 24 jogos, batendo o recorde do Euro 88, disputado na Alemanha, cifrado em 809 844. Não suplanta, contudo, a média por partida (37 789 contra 53 989).

*Campeões: Kopke, Kahn, Reuter, Weber, Schuster, Kohler, Matthaus, Berthold, Sammer, Helmer, Babel, Freund, Worns, Eilts, Moller, Strunz, Hassler, Basler, Ziege, Scholl, Bobic, Herrlich, Kuntz, Kirsten e Klinsmann*

*Seleccionador: Berti Vogts*

Δ Alemães cantam vitória em Inglaterra, com Reuter, Kuntz, Eilts, Moller, Bobic, Babel e Helmer na primeira fila do coro

# O «chapéu» de um tal Poborsky



«Penso que somos bons.» A confiança de António Oliveira é desfeita nos quartos-de-final do Europeu, quando um tal de Poborsky, da República Checa, num lance que resulta de «uma mescla de fortuna (o ressalto feliz na perna de Oceano) e de talento (soberbo 'chapéu' a Vítor Baía)», marca o único golo da partida.

Portugal começa com um frustrante empate (1-1) com a Dinamarca, detentora do título. O resultado é frustrante devido à boa produção futebolística dos Lusitanos. Depois, a Selecção ganha à Turquia (1-0) e à Croácia (3-0), atingindo sete pontos que garantem o triunfo no Grupo D.

Rodeada de todas as condições para desenvolver um bom trabalho, a Selecção não deixa de passar a prova sem algumas polémicas. Luciano D'Onofrio, representante de Vítor Baía, assiste a 11 de Junho, no campo do Ilkeston Town, ao primeiro treino da selecção nacional, furando, de forma embaraçosa para António Oliveira, as regras explícitas enunciadas ainda durante o estágio na Irlanda proibindo a presença de dirigentes ou empresários nas zonas de repouso e trabalho da equipa. O empresário recusa-se a falar da transferência do guarda-redes do Porto para o Barcelona, enquanto António Simões, porta-voz da equipa técnica, se mostra incomodado com a «visita». «É assunto que deve merecer alguma atenção. Não quero fazer mais comentários porque estou, de facto, muito surpreendido.»

A presença da selecção portuguesa no Euro 96 não é, pois, isenta de «casos». No mesmo dia, Rui Costa, abordado por um jornalista argentino, comete uma «gaffe»: «Temos um grupo de excelentes jogadores, mas faríamos melhor se tivéssemos um Batistuta para marcar os golos.» O seleccionador nacional reage de um modo inesperado. «Vá pedir ao Rui Costa que se naturalize argentino, que assim já pode fazer dupla com Batistuta», declara. A 13 de Junho, o jogador da Fiorentina mostra-se destroçado. «Estas coisas só acontecem comigo. Não é justo eu ser acusado de desestabilizador.»

Δ Rui Costa (10) e Folha (18) abatidos pela Checoslováquia de Poborsky, encoberto por Kuka

**8 JUL** – Hugo Inácio confirma ter sido o autor do disparo do «vary light» que matou um adepto do Sporting na Taça de Portugal

**11 SET** – Porto vence o Milan, na jornada inaugural da Liga dos Campeões, naquela que é a primeira vitória de uma equipa portuguesa em S. Siro em 17 anos. Antes a proeza também pertencera ao Porto

**22 OUT** – **Record** publica revelações sensacionais de António Oliveira, com dados novos sobre o processo N'Dinga, e ameaças de morte a jornalistas. É o **Caso da Cassete**

**10 NOV** – Fernando Barata afirma que Pinto da Costa lhe pediu para subornar o árbitro do jogo Aberdeen-Porto, que os portistas venceram, indo à final da Taça das Taças, em 84 ■

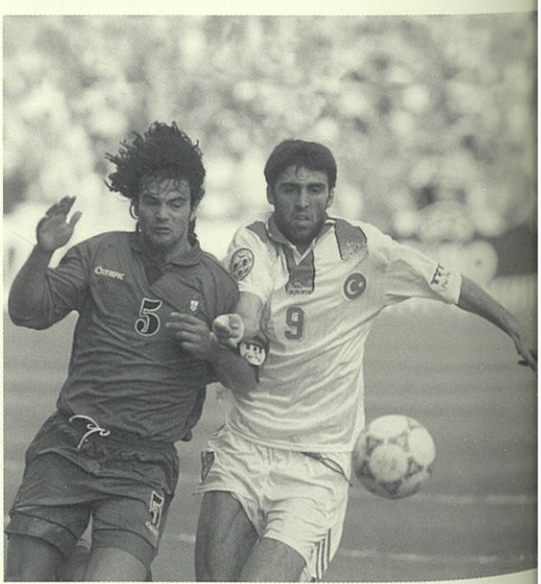
# O «chapéu» de um tal Poborsky

## Portugal-Turquia 1-0

*Vítor Baía; Paulinho Santos, Fernando Couto, Hélder, Dimas; Paulo Sousa, Figo, Rui Costa, Folha (Tavares); João Vieira Pinto (Porfírio) e Sá Pinto (Cadete)*

Um golo feliz de Fernando Couto (impecável na marcação, é o português que mais se destaca), aos 65 minutos, deixa os Lusitanos a um ponto da qualificação para os quartos-de-final. Portugal sofre na fase inicial, em consequência de algumas comprometedoras perdas de bola. Aos 20 minutos, começa a equilibrar a partida. Na recta final do primeiro tempo falha oportunidades em série. Ao intervalo, Oliveira faz uma substituição teoricamente arriscada, retirando Folha para fortalecer o meio-campo com Tavares. Quando troca Sá Pinto por Cadete ouve assobios. Cadete, na primeira jogada em que participa, ganha um canto, do qual nasce o tento da vitória e, mais tarde, protagoniza uma das melhores oportunidades do segundo tempo, ao cabecear por cima da barra um cruzamento de Luís Figo.

▽ Fernando Couto a travar Hakan Sukur



## Dinamarca-Portugal 1-1

*Vítor Baía; Paulinho Santos, Hélder, Fernando Couto, Dimas; Figo (Domingos), Oceano (Folha), Paulo Sousa (Tavares), Rui Costa; João Vieira Pinto e Sá Pinto*

Portugal inicia o Europeu com um empate frustrante (1-1) com a Dinamarca, detentora do título. Comete erros defensivos e ofensivos, sempre por falhas de concentração. Aos 22 minutos, Brian Laudrup faz o 1-0, após Hélder atrasar a bola à queima e Vítor Baía, precipitado, atirá-la contra Bech. Aos 53, uma brilhante jogada de Folha é finalizada com uma antecipação de cabeça de Sá Pinto a Risager. Dois lances de João Vieira Pinto (32 e 68m) e um livre directo de Rui Costa defendido de forma espectacular são, além do golo, as únicas ocasiões concluídas no enquadramento da baliza. Na estatística do jogo, há a assinalar 43 por cento de posse de bola para a Dinamarca e 57 por cento para Portugal. Peter Schmeichel, guarda-redes dinamarquês, é o melhor em campo.

△ João Vieira Pinto face a Peter Schmeichel

◁ Sá Pinto (autor do golo) fugindo a Risager

## Portugal-Croácia 3-0

*Vítor Baía; Secretário, Fernando Couto, Hélder, Dimas, Oceano, Paulo Sousa (Tavares), Figo, Rui Costa (Pedro Barbosa), Sá Pinto (Domingos); João Vieira Pinto*

Portugal tira a «barriga de misérias». Transforma em golos três das quatro ocasiões de que dispõe para desfeitear o guarda-redes Mrmic.
Aos 3 minutos, Luís Figo dá o melhor seguimento a uma jogada de Secretário e João Vieira Pinto. Faz o 1-0. Os Lusitanos controlam sem grandes problemas o jogo a meio campo, onde Paulo Sousa assume papel fundamental. Aos 32 minutos, João Vieira Pinto aproveita uma desatenção da defesa croata e na sequência de um pontapé de canto estabelece o 2-0. Segue-se um período de bom futebol por parte da equipa das quinas. Com a ameaça de 2-1 a pairar no ar, Domingos dá o melhor caminho a um falhanço dos centrais contrários.

△ Vlaovic tenta cortar o caminho de Rui Costa

## Portugal--República Checa 0-1

*Vítor Baía; Secretário, Fernando Couto, Hélder, Dimas; Paulo Sousa, Oceano (Folha), Rui Costa, Figo (Cadete); João Vieira Pinto e Sá Pinto (Domingos)*

Portugal só aos 24 minutos fica perto de marcar um golo, numa excelente combinação entre João Vieira Pinto e Sá Pinto, que Kouba neutraliza. Uma hora depois, um toque de cabeça de Cadete leva algum perigo à baliza checa, mas são evidentes os sinais do desmoronamento dos Lusitanos. António Oliveira tenta inverter o rumo dos acontecimentos tarde de mais. A Imprensa não poupa o seleccionador: «Já tinha acontecido em 1995, nas Antas, frente à Irlanda do Norte: quando o adversário só defende e parece que está a dormir no relvado, é o seleccionador nacional que acaba por adormecer no banco» (**Record**). Já com o adversário reduzido a dez elementos, entra Cadete (81m) mas falta a serenidade. Nos minutos finais, Folha, Hélder e Secretário não conseguem colocar os cruzamentos na zona de tiro para desespero de João Vieira Pinto. Um espectacular «chapéu» de Poborsky a Vítor Baía (52m) coloca a República Checa nas meias-finais. A equipa das quinas deixa Inglaterra com a sensação do dever cumprido mas ficando a dever a si mesma uma proeza histórica: lutar pela presença na final, repetindo o França 84. De nada valem as tentativas de Paulo Sousa e Fernando Couto de remarem contra a maré.

▽ Paulo Sousa protege a bola da intervenção de Poborsky

# 1997

# Primeiro «título» da SAD

O COMETA HALE-BOOP PASSA PERTO DA TERRA, PODENDO SER OBSERVADO A OLHO NU NOS PRIMEIROS MESES DO ANO. SÓ VOLTARÁ EM 3200

19 FEV – MORRE DENG XIAOPING, LÍDER POLÍTICO DO POVO CHINÊS, COM 92 ANOS

1 JUL – HONG-KONG REGRESSA À ADMINISTRAÇÃO CHINESA, DEPOIS DE 135 ANOS DE GOVERNAÇÃO BRITÂNICA

31 AGO – DIANA, PRINCESA DE GALES, MORRE NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO EM PARIS. AO FUGIR DE UM GRUPO DE «PAPARAZZI» O CARRO EMBATE NO PILAR DE UM TÚNEL

5 SET – MADRE TERESA DE CALCUTÁ MORRE, AOS 87 ANOS, VÍTIMA DE FALHA CARDÍACA

Parece definitivo que a década de 90 está para o Porto como as de 60 e 70 para o Benfica e a de 50 para o Sporting. A confirmá-lo, a conquista do tão perseguido tricampeonato, com uma confortável vantagem de 13 pontos sobre os leões e 27 pontos sobre as águias.

O Porto de António Oliveira prima pela estabilidade. Do plantel fazem parte sete jogadores das três épocas anteriores, além das mais-valias do brasileiro Artur, do esloveno Zahovic e, sobretudo, do também brasileiro Mário Jardel, um ponta-de-lança como há algum tempo não se via em Portugal (sagra-se logo melhor marcador do Campeonato, com 30 golos).

O maior obstáculo do Porto é o Sporting que, em ano de «saneamento financeiro» decretado pelo presidente José Roquette, despede o treinador belga Robert Waseige, depois de bater o Benfica, na Luz, com uma cabeçada certeira do jovem defesa-central Beto, mas com maus resultados a não serem bem digeridos: derrota em Setúbal e empate com o Leiria, em Alvalade. Octávio Machado, treinador-adjunto, assume o comando (12ª jornada) e transforma o Sporting, que volta a ganhar ao rival da Luz (1-0) e vai à casa do campeão Porto vencer por 2-1. No entanto, nada pode fazer contra os dragões que, continuando em vantagem, vencem Boavista, Farense, Marítimo e Guimarães, sagrando-se campeões no Minho.

Duas derrotas consecutivas (Porto e Guimarães) ditam a demissão de Paulo Autuori, a 20 de Janeiro. A terceira derrota consecutiva (1-2 com o Belenenses, na Luz, sob a orientação interina de Mário Wilson) afasta o Benfica da luta pelo título, ultrapassado pelo Sporting. À 18ª jornada, com a época condenada, entra Manuel José para o comando dos encarnados – empate em Braga (1-1) na estreia – e opera uma revolução no plantel (saem os brasileiros Donizete, Gustavo e Jamir e o holandês Glenn Helder e entram Tiago e os brasileiros Valdir e Ronaldo).

O Benfica tem a pior época de sempre e acumula mais uma série negra de recordes: maior número de derrotas no Campeonato (10), maior número de derrotas em casa (6) e maior número de derrotas no total dos jogos oficiais (14).

Δ Jardel corre para festejar com o técnico António Oliveira, acompanhado por Secretário e Barroso

Δ No fim, Reinaldo Teles, Angelino Ferreira e Pinto da Costa à cabeça dos exuberantes festejos: é o triunfo da SAD

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 34 | 27 | 4 | 3 | 80-24 | 85 |
| 2. Sporting | 34 | 22 | 6 | 6 | 55-19 | 72 |
| 3. Benfica | 34 | 17 | 7 | 10 | 49-30 | 58 |
| 4. Braga | 34 | 15 | 10 | 9 | 39-40 | 55 |
| 5. Guimarães | 34 | 15 | 8 | 11 | 51-46 | 53 |
| 6. Salgueiros | 34 | 14 | 10 | 10 | 49-48 | 52 |
| 7. Boavista | 34 | 12 | 13 | 9 | 62-39 | 49 |
| 8. Marítimo | 34 | 13 | 8 | 13 | 39-38 | 47 |
| 9. Amadora | 34 | 12 | 11 | 11 | 39-38 | 47 |
| 10. Chaves | 34 | 12 | 10 | 12 | 39-45 | 46 |
| 11. Farense | 34 | 10 | 12 | 12 | 34-34 | 42 |
| 12. Setúbal | 34 | 10 | 10 | 14 | 38-42 | 40 |
| 13. Belenenses | 34 | 10 | 10 | 14 | 37-50 | 40 |
| 14. Leça | 34 | 9 | 9 | 16 | 33-42 | 36 |
| 15. Rio Ave | 34 | 8 | 11 | 15 | 35-42 | 35 |
| 16. Espinho | 34 | 9 | 6 | 19 | 27-56 | 33 |
| 17. Leiria | 34 | 8 | 6 | 20 | 25-53 | 30 |
| 18. Gil Vicente | 34 | 4 | 7 | 23 | 29-74 | 19 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Jardel (Porto) | 30 |
| Jimmy (Boavista) | 20 |
| Gaúcho (Amadora) | 16 |

**17 JAN** – João Vieira Pinto assina um contrato «vitalício» com o Benfica

**27 JAN – Jorge Gonçalves**, antigo presidente do Sporting, foragido da Justiça portuguesa em Angola, confirma ter cometido actos de corrupção

**5 FEV** – Ministério das Finanças revela que clubes desportivos devem 18 milhões de contos ao Estado

**14 FEV** – Hugo Inácio é condenado a quatro anos de prisão no caso «vary light», que vitima Rui Mendes, adepto do Sporting, na final da Taça de Portugal de 1996

**26 MAR – Sá Pinto** agride o seleccionador **Artur Jorge**, no Jamor. Suspenso preventivamente, o jogador do Sporting transfere-se para a Real Sociedad, comprometendo-se a 2 de Julho. A 11, é condenado a um ano de suspensão pelo Conselho

# Reis consagra Loureiro II

Com Paulo Autuori fora da equipa, é Manuel José (ex-treinador do Boavista) que pega no Benfica para tentar, no Jamor, perante os axadrezados, fazer esquecer um dos piores campeonatos de sempre.

Apesar de conhecer bem o adversário, Manuel José não leva a melhor sobre o moralizado Boavista, orientado com competência por Mário Reis. Os «carrascos» dos encarnados são dois futuros reforços para o clube da Luz: Nuno Gomes (1) e Sanchez (2), que tornam inúteis os tentos de Calado e do marroquino Hadrioui.

No feriado de 10 de Junho, João Loureiro conquista o primeiro troféu como presidente do Boavista, dando seguimento à «dinastia» iniciada pelo pai, Valentim, que deixara o Bessa em Dezembro para se dedicar exclusivamente à Liga de Clubes.

*Boavista-Benfica 3-2*

◁ João Loureiro (presidente) e Mário Reis (treinador)

△ A «família» boavisteira, com os autores dos golos de braço no ar: Sanchez à esquerda e Nuno Gomes à direita

# Paulo Sousa bicampeão contra a Juve

Quando Paulo Sousa levanta a Taça dos Campeões de amarelo vestido (Borussia de Dortmund), a alegria não lhe deixa espaço para se preocupar com a tristeza dos adversários que, um ano antes, fizeram o mesmo gesto abraçados ao médio português, todos, então, envergando a camisola da Juventus. Paulo Sousa é bicampeão europeu, com Dimas na bancada a torcer pela Juve, onde milita mas está impedido de alinhar nas competições europeias por, no início da época, ter jogado na Taça das Taças pelo Benfica.

O Porto, com cinco vitórias e apenas um empate no Grupo D da Liga dos Campeões, com destaque para a vitória em Itália sobre o Milan por 3-2, passa aos quartos-de-final, mas é eliminado pelo Manchester United.

Também em evidência estão Vítor Baía, Fernando Couto e Figo, ao serviço do Barcelona. A equipa treinada por Bobby Robson conquista a Taça das Taças frente ao PSV, com um golo de Ronaldo, na transformação de grande penalidade.

A nota «dramática» entre portugueses é protagonizada por Rui Costa, que contribui para o afastamento do Benfica da Taça das Taças. A Fiorentina ganha na Luz (2-0), com Baiano e Batistuta a marcarem no último minuto de cada parte. De nada vale o triunfo encarnado, em Florença, por 1-0 (Edgar).

Na Taça UEFA, Sporting e Guimarães (os minhotos depois de eliminarem o Parma) são afastados pelos franceses do Metz e pelos belgas do Anderlecht, respectivamente. O Boavista é afastado pelo finalista Inter.

*FINAIS – T. Campeões: Borussia Dortmund-Juventus 3-1 (Riedle 2, Ricken; Del Piero). T. Taças: Barcelona-PSG 1-0 (Ronaldo). T. UEFA: Schalke 04-Inter 1-0 (Wilmots) e 0-1 (Zamorano) (4-1 gp). Supertaça: Juventus-PSG 6-1 e 3-1*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (quartos-de-final). T. Taças: Benfica (3ª elim.). T. UEFA: Guimarães (2ª elim.), Sporting (2ª elim.), Boavista (3ª elim.)*

de Disciplina da FPF. Uma semana depois fica esclarecido que a suspensão é válida para todo o Mundo

**4 MAI** – Reportagem da SIC revela escândalo na Selecção, envolvendo prostitutas, drogas e agressões. António Oliveira, ex-seleccionador nacional, é internado. José Carlos Esteves, médico do Futebol Clube do Porto, fala de «tentativa de assassinato audiovisual» por parte da estação televisiva

**27 MAI** – Porto aprova constituição das sociedades desportivas **(SAD) para o futebol** e outras modalidades

**30 MAI** – Câmara oculta da SIC mostra um médico (Luís Rodrigues) a vender doping

**31 OUT** – O búlgaro Iordanov (Sporting) revela publicamente sofrer de esclerose múltipla

**18 DEZ** – Humberto Coelho é anunciado como seleccionador nacional ■

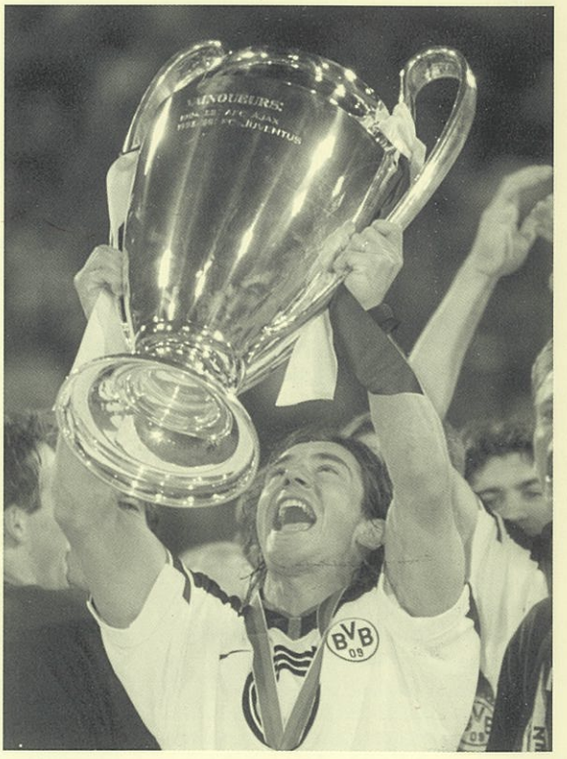
# O Geómetra

A imagem de Paulo Sousa a erguer a Taça dos Campeões Europeus com a camisola do Borussia de Dortmund, a 28 de Maio de 1997, corre pelas televisões do mundo inteiro. Pelo segundo ano consecutivo o médio português ganha o mais importante troféu a nível de competições organizadas pela UEFA. Em 1996 fá-lo pela Juventus, para onde se transfere em 1994.
A 9 de Abril de 1994, Sporting e Juventus chegam a acordo. A transferência ronda os 850 mil contos (680 mil para o clube de Alvalade e 170 mil para o futebolista). Ao acordo reage o presidente da Roma, Franco Sensi, com aparente indiferença. «Estou-me completamente nas tintas. A vitória frente ao Parma vale por cinco Paulos Sousas», declara, depois de gorada a possibilidade de o médio se mudar para o clube da capital italiana.
Logo após o Sporting-Benfica (3-6), a 14 de Maio de 1994, Paulo Sousa desloca-se a Itália para realizar testes médicos. Faz a viagem para Turim, num jacto particular da Fiat, e é apresentado no dia 16, num clube de golfe privado. «Estou numa equipa vencedora e, como também sou um vencedor na vida e no desporto, vim para dar o meu melhor e ajudar, com isso, a Juventus a conquistar o campeonato italiano», refere.
A primeira época corre de acordo com o desejado. Eleito melhor jogador do «Calcio», em 94/95, vence o «scudetto». A exigente Imprensa transalpina tece os maiores elogios ao Geómetra, pela precisão dos passes e rigor táctico com que se movimenta no «miolo». Só não evita problemas com o técnico Marcello Lippi. Chega a dizer: «Somos muito diferentes.»
Na segunda temporada, em Turim, sagra-se campeão europeu. No entanto, o ano não corre de feição. Os problemas físicos aparecem em força e prejudicam-no na equipa. Os primeiros tempos no Borussia de Dortmund também são críticos. Após uma lesão, no estágio da Suíça, os médicos do clube alemão vaticinam-lhe o final da carreira e acusam o departamento médico da Juventus de esconder os problemas. Em Setembro de 1996 submete-se a intervenção cirúrgica, em Paris, que o deixa fora dos relvados vários meses. Volta a tempo de disputar a final da Taça dos Campeões, com a particularidade de derrotar a Juventus (3-1).

Conquista ainda a Taça Intercontinental, contra o Cruzeiro. O Inter de Milão chama-o em Janeiro de 1997 para preencher a vaga de «patrão» do meio-campo. As esperanças dos adeptos desvanecem-se à medida que vai desaparecendo do onze titular. Na estreia de Humberto Coelho como seleccionador, em Wembley, o joelho esquerdo volta a ceder. Pelo Inter de Milão 98/99, joga pela primeira vez a 25 de Setembro de 1998. É titular da equipa «nerazzurra» frente ao Cesena, na 2ª mão da 2ª eliminatória da Taça.

## Uma troca polémica

Campeão do Mundo Sub-19, é um dos intervenientes no chamado «Verão quente» de 1993. A 1 de Julho, às 12 horas em ponto, camisola número dois vestida, senta-se ao lado direito de Sousa Cintra na sala da Direcção. À frente, um batalhão de repórteres ►



► fotográficos. No exterior do estádio, uma multidão aguarda-o. Comprimidos contra a porta, dificilmente fechada poucos minutos antes, os adeptos leoninos esperam ansiosamente pelo final da conferência de Imprensa. Quando lhe fazem a primeira pergunta – «Como se sente assinando pelo Sporting, depois de tantos anos no Benfica?» – responde serenamente: «Passei naquele clube sete bons anos. Houve lá muita gente que me apoiou e que passou a fazer parte da minha vida. No entanto, tenho de cuidar do meu futuro. Espero que o Benfica saiba dessa situação, mas agora só penso em dar um grande contributo ao Sporting para que sejamos campeões.»
Afirmando-se sportinguista «desde pequeno», nega a existência de pressões para deixar o Benfica. «Devemos ser senhores do nosso futuro e quando não estamos satisfeitos temos o direito de mudar. Foi isso que eu fiz. Assinei por um grande clube.»
Sousa Cintra, presidente dos leões, considera que deu uma «lição» ao rival, com as contratações de Paulo Sousa e Pacheco.
Dias antes (**Record**, 26 de Junho de 1993) o empresário Manuel Barbosa fala de sequestro. «Ele não vai para Sporting nenhum, a não ser para o Sporting de Espinho, Sporting da Covilhã e Sporting Farense, clubes que se têm portado muito bem. O Paulo Sousa nunca entrará no Sporting, posso garantir.» O caso origina o corte de relações entre os dois clubes de Lisboa, sanado a 22 de Março de 1996 por Santana Lopes e Manuel Damásio. O acordo patrocinado por João Havelange, a 27 de Fevereiro, em Zurique, põe cobro a processos litigiosos com alguns anos de duração (Paulo Sousa, Pacheco, Figo, João Vieira Pinto, Fernando Mendes e Pedro Gama).

◁ Paulo Sousa joga no Inter de Milão, ao lado de Ronaldo

◁ Antes de chegar ao clube milanês cumpre um percurso de elite: campeão europeu com o Borussia de Dortmund pela segunda vez consecutiva...

▷ ... frente ao emblema que lhe dera o primeiro título: Juventus (na foto a tentar desarmar Danny Blind, capitão do Ajax, na final de Roma)

▷ Em Portugal, joga no Benfica (na imagem a disputar a bola ao setubalense Jaime Pacheco, com Branko e Magnusson por perto)...

△ ... até a guarda-redes, no Bessa, ao lado de Pacheco...

△ ... que o acompanha na transferência para o Sporting, no Verão Quente de 1993. Na foto, de leão ao peito, Paulo Sousa controla a bola, ante a ameaça do portista Timofte

## Bilhete de Identidade

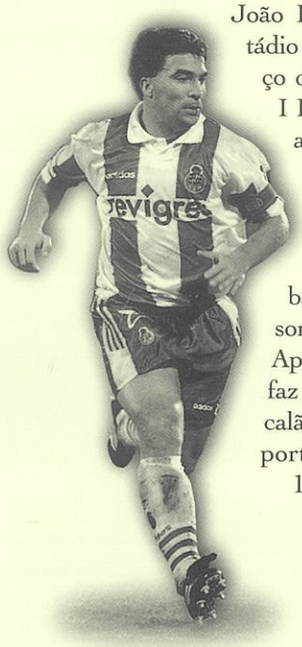
Paulo Manuel Carvalho de Sousa
Viseu, 30 de Agosto de 1970

**Como jogador**
CLUBES
Benfica, Sporting, Juventus, Borussia de Dortmund e Inter de Milão

PALMARÉS
Campeão do Mundo Sub-19, 89. Taça dos Campeões 95/96 (Juventus), 96/97 (Borussia de Dortmund). Taça Intercontinental 97. 2 vezes campeão 90/91 (Benfica) e 94/95 (Juventus). Taça 92/93 (Benfica) e 94 /95 (Juventus). Supertaça 89/90 (Benfica) e 95/96 (Juventus)

SELECÇÃO A
39J 22V 11E 6D. Presença fase final Europeu 96

# Dragão eterno



João Pinto completa, no Estádio do Bessa, a 23 de Março de 1997, o 400º jogo na I Divisão. O Porto ganha ao Boavista (2-0), graças a dois livres monumentais de Fernando Mendes. António Oliveira, de início, deixa no banco Drulovic, Edmilson e Zahovic.

Após essa data João Pinto faz mais sete partidas no escalão principal do futebol português. Despede-se a 15 de Junho de 1997, no Porto-Gil Vicente, para desempenhar, em 97/98, o cargo de treinador dos juniores do clube das Antas.

É mais um feito a juntar às 70 internacionalizações. Em jogo de apuramento para o Campeonato da Europa, disputado a 18 de Dezembro de 1994, bate, diante do Liechtenstein, o recorde pertencente a Nené (66). Em 1996, António Oliveira, seleccionador nacional, não olha a razões sentimentais e deixa-o de fora da fase final do Europeu 96. Depois disso regressa à equipa das quinas pela porta grande. Artur Jorge chama-o para ser titular, no Estádio das Antas, diante da Ucrânia, a 9 de Novembro de 1996.

Fruto da sua preponderância no Porto – a estreia no Nacional da I Divisão ocorre a 6 de Dezembro de 1981 frente ao Estoril (vitória 1-0) –, mantém um estatuto de imprescindível na Selecção ao longo de 13 anos. Vai ao Europeu 84 e ao Mundial 86. Vê-se envolvido no escândalo de Saltillo, arrastado pelo movimento de contestação gerado entre o grupo de jogadores. A posterior decisão colectiva de afastamento, durante o período em que Ruy Seabra é seleccionador, custa-lhe algumas internacionalizações.

Natural de Vilar de Andorinho, começa a jogar futebol nos iniciados do Oliveira do Douro, onde faz duas épocas. A raça dentro de campo desperta a atenção de clubes de maior dimensão. Muda-se para as Antas, ainda como iniciado. Hermann Stessl lança-o na equipa principal portista – a 1 de Dezembro de 1981, na primeira mão da Supertaça Cândido de Oliveira entra aos 70 minutos para substituir Teixeira (derrota 2-0 com o Benfica) –, mas é com Pedroto que ganha notoriedade.

A 7 de Setembro de 1985, numa partida em que o Porto se superioriza ao Penafiel (3-1) marca o primeiro golo na I Divisão. A época 85/86 é complicada para o defesa do clube das Antas. Problemas pulmonares chegam a colocar-lhe a carreira em risco. Em 1987 conquista, em Viena, a Taça dos Campeões Europeus. Fica célebre o momento em que levanta o troféu, na ausência do capitão Fernando Gomes. Corre pelo campo com a taça, dificultando, inclusive, o desejo de os companheiros lhe tocarem.

△ Recordista de internacionalizações

△ Distinguido pelo Governo de Cavaco Silva, devido ao recorde de internacionalizações

△ Beijando a única camisola da longa carreira profissional

◁ Com o presidente Pinto da Costa, emocionados, na homenagem ao capitão

## Bilhete de Identidade

João Domingos Silva Pinto
Vila Nova de Gaia, 21 de Novembro de 1961

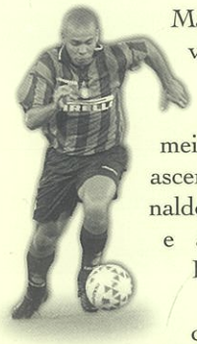
**Como jogador**
CLUBES
Oliveira do Douro e Porto

PALMARÉS
Taça dos Campeões 86/87 (Porto). Supertaça europeia 87/88 (Porto). Taça Intercontinental 87 (Porto). 9 vezes campeão 84/85, 85/86, 87/88, 89/90, 91/92, 92/93, 94/95, 95/96 e 96/97 (Porto). Taça de Portugal 83/84, 87/88, 90/91 e 93/94 (Porto). Supertaça 81/82, 83/84, 84/85°, 86/87, 90/91, 91/92, 93/94 e 94/95 (Porto)

SELECÇÃO A
70J 35V 17E 18D, 1 golo. 3º no Europeu 84. Presença na fase final do Mundial 86

° Disputada em 4 jogos, em Março, Abril e Maio de 1985

# O Fenómeno

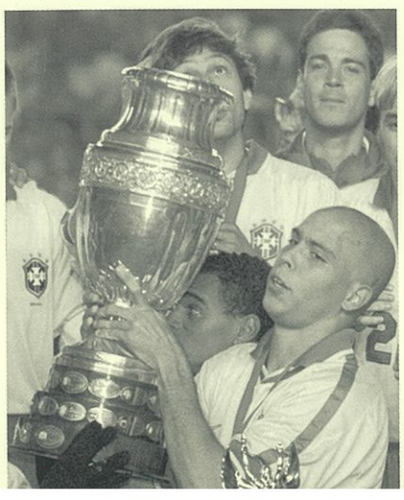


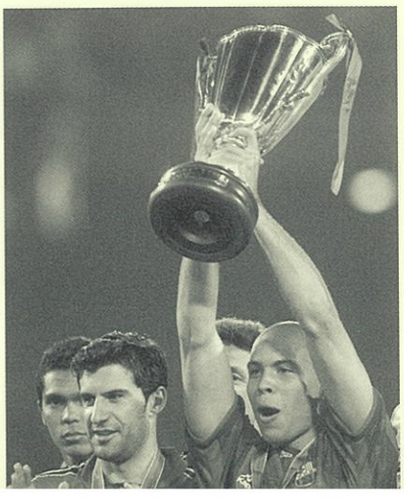
Maradona deixa o trono vago e os anos 90 assistem a um vazio: falta um rei no futebol, no meio de tantos príncipes. A ascensão meteórica de Ronaldo faz sonhar os adeptos e as comparações com Pelé, apesar de precipitadas, surgem na sequência dessa procura do «sucessor». Flamengo de coração, Ronaldinho não consegue entrar no clube rubro-negro, mas é detectado no São Cristóvão por Jairzinho, estrela do Mundial 70, agora empresário, que o vende ao Cruzeiro de Belo Horizonte. Com 16 anos apenas marca 54 golos na formação mineira e segue as pisadas de Romário, rumando ao PSV Eindhoven, onde alguns problemas crónicos nos joelhos condicionam a sua actuação, ainda assim excelente. Em Barcelona ganha a alcunha de Fenómeno: arrancadas explosivas, pujança física, dribles curtos, pontaria certeira. Em forma é praticamente imparável, terminando a época em Espanha com o troféu «Pichichi» nas mãos (melhor marcador). Após meses de negociações falhadas com a equipa catalã, aceita rumar ao Inter, que paga a cláusula de rescisão (cerca de cinco milhões de contos), mas a estrelinha não brilha como antes e os problemas físicos voltam a atormentar a sua progressão.

Ronaldo faz parte da equipa do Brasil que vence o Campeonato do Mundo de 1994 mas não chega a jogar. O seleccionador Carlos Alberto Parreira insiste na sua presença «para ganhar experiência». Quatro anos depois, no França 98, fica aquém das expectativas. No dia da final, tem um problema de saúde que o obriga a deslocar-se ao hospital. Zagallo pondera a hipótese de não o utilizar mas à última hora o Fenómeno aparece na constituição da equipa inicial. Apoiante da candidatura portuguesa ao Europeu 2004, participa no Carnaval de Alcobaça em 1999, ainda acompanhado por Susana Werner, modelo brasileira, de quem vem a separar-se.

△ Bola de Ouro, com Pelé e Roberto Carlos, o «avião» dos golos, no Carnaval de Torres Vedras, com Susana Werner, e no Barça

▽ Copa América de 1997 e a Taça das Taças com Giovanni e Figo





## Bilhete de Identidade

Ronaldo Luiz Nazário da Lima
Bento Ribeiro, Rio de Janeiro (Brasil),
22 de Setembro de 1976

**Como jogador**
CLUBES
Social Ramos Club, São Cristóvão, Cruzeiro, PSV Eindhoven, Barcelona e Inter

PALMARÉS
Campeão Estadual de Minas Gerais 93 (Cruzeiro). Taça da Holanda 95/96 (PSV Eindhoven). Taça de Espanha 96/97 (Barcelona). Supertaça de Espanha 96 (Barcelona). Taça das Taças 96/97 (Barcelona). Taça UEFA 97/98 (Inter). Melhor marcador da Holanda 94/95 (PSV Eindhoven). Melhor marcador de Espanha 96/97 (Barcelona). Jogador do Ano FIFA 96 e 97. Bola de Ouro 97

SELECÇÃO A
55J, 36 golos. Campeão mundial 94 (sem jogar). Copa América 97. 2º na Copa América 95. Taça das Confederações 97. 3º nos Jogos Olímpicos 96

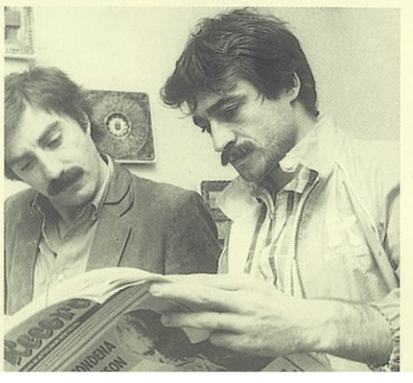
# Artista polémico

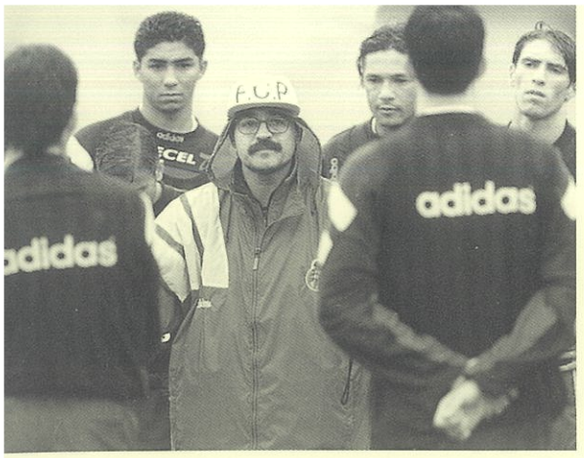
Em 1997, o Porto é tricampeão e António Oliveira é o treinador. Na temporada seguinte consegue o «tetra», feito só uma vez conseguido no futebol português (Sporting na década de 50). Vinte anos depois de se sagrar campeão nas Antas como jogador – em 77/78 é totalista, tal como Alfredo Murça, João Fonseca e Duda, e terceiro melhor marcador, com 19 golos –, Oliveira volta a escrever o nome a ouro no livro de honra portista. «Cumpridos os objectivos», deixa as Antas no final da temporada, sendo substituído por Fernando Santos, que Pinto da Costa vai buscar ao Amadora. Assina pelo Bétis de Sevilha, mas sai ao fim de 23 dias, devido a desentendimentos com o presidente em relação a dispensas de jogadores e elementos a inscrever para as competições europeias. Nem sequer chega a iniciar o campeonato espanhol.
Já no decorrer do Europeu de Inglaterra, em que orienta a selecção portuguesa, o nome de António Oliveira é referido como futuro treinador do Porto. Logo na primeira época, leva os portistas à conquista do título e aos quartos-de-final na Liga dos Campeões, tendo, inclusive, registado cinco vitórias (incluindo o Milan, em S. Siro) e somente um empate no Grupo D.
A carreira de António Oliveira como treinador a tempo inteiro, depois de experiências pouco relevantes (primeiro no Marítimo, seguindo-se Guimarães, Académica, Gil Vicente e Braga), ganha fôlego com a controversa indigitação para seleccionador. A Olivedesportos – da qual é sócio – é apontada como patrocinadora da escolha. Sem currículo que justifique a nomeação, é obrigado a mostrar no terreno que conseguir bons resultados depende tão-somente da melhor gestão de um lote de jogadores bem dotados. Vítor Baía, Hélder, Fernando Couto, Paulo Madeira (Oceano), Dimas (Paulinho Santos); Secretário, Paulo Sousa, Rui Costa; Figo, Domingos e João Vieira Pinto formam a equipa-tipo de Oliveira. O apuramento é celebrado contra a República da Irlanda, na Luz (vitória por 3-0). Em Inglaterra, Portugal é afastado nos quartos-de-final pela República Checa, com um magistral «chapéu» de Poborsky a Vítor Baía.

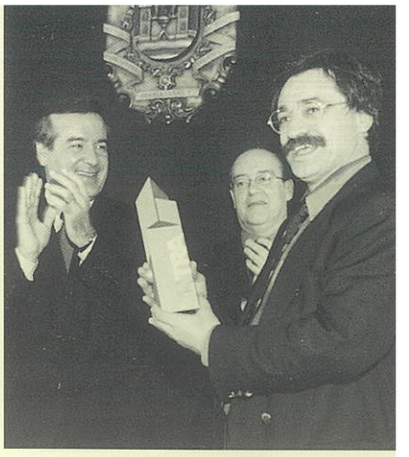
Em Outubro de 1996, em conversa com jornalistas divulgada por **Record**, revela envolvimento no caso N'Dinga. Em Maio de 1997, o programa televisivo «Os Donos da Bola» (SIC) relata o envolvimento com prostitutas, drogas e agressões no seio da Selecção, durante o tempo em que é responsável técnico da equipa nacional. Sente-se mal. É hospitalizado e o médico José Carlos Esteves fala de tentativa «de assassínio audiovisual». Entretanto, soma desaguisados com alguns jogadores, como Jardel e Sérgio Conceição, determinantes na manobra da equipa.

## Jogador virtuoso

António Oliveira nasce em Penafiel a 10 de Junho de 1952. Os pais ►





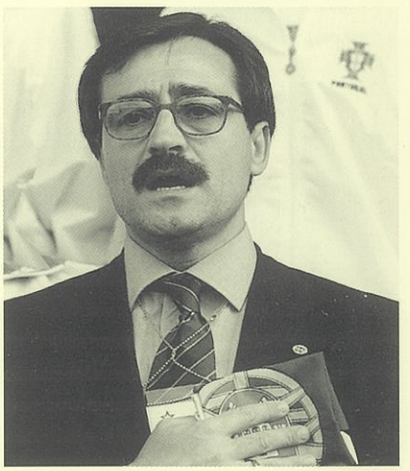


► internam-no, aos 11 anos, num colégio de Ermesinde, mas não sem antes ganhar o vício do futebol, que o leva a fugir várias vezes da instituição para jogar no Penafiel. Aos 15 anos, provocado por dichotes de amigos que o acusam de ser só «espalhafato», tenta, «por raiva», entrar no Porto. A técnica individual compensa a falta de físico.
É recrutado para os juvenis.
Em 1972, é convocado para a Minicopa, no Brasil, mas uma lesão no ombro rouba-lhe a oportunidade.
Em 1978, vence o Campeonato com o Porto, treinado por José Maria Pedroto, que dele diz: «Mesmo em forma deficiente, tem de estar, pelo menos, no banco de suplentes.»
Logo depois de ajudar o Porto a quebrar um jejum de 19 anos é contratado pelo Bétis, que faz dele o jogador mais bem pago da história do clube sevilhano.
A aventura espanhola dura apenas seis meses. Como o Porto não tem dinheiro para adquirir o passe, Oliveira, aconselhado por Pedroto, tenta comprá-lo. O gesto comove o Bétis, a ponto de os dirigentes lhe cederem a carta internacional.

Regressa às Antas, mas volta a sair em 1980, desta vez por liderar os jogadores num movimento de revolta contra a Direcção de Américo de Sá. Sai para o Penafiel, onde, como jogador-treinador, salva a equipa da despromoção. Uma dupla função que desempenha novamente em Alvalade, substituindo Malcolm Allison, quando o inglês é despedido, em Agosto de 1982. Abandona o cargo antes do final da época. Deixa de jogar no fim da temporada 84/85, para encetar a carreira de treinador.
Em confissão recente, Allison recorda numa entrevista a **Record**: «Jordão e Oliveira mal se falavam, mas isso não me preocupava. Eles sabiam que podiam fazer a vida negra um ao outro, que podiam discutir e por aí fora. Mas também sabiam que não o podiam fazer comigo, que não podiam vencer-me.»

◁ Nos tempos áureos de jogador do Porto, fazendo um «chapéu» ao guarda-redes do Atlético
▽ Com a camisola do Bétis de Sevilha
▽ De leão ao peito...
▽ ... para participar na conquista do título em 81/82

▽ Com o director leonino Jaime Lopes, actualizando as notícias
▽ Fim de carreira como jogador-treinador do Penafiel, cidade natal
△ No estágio escocês do Porto
△ Reclamando de decisão do árbitro num Benfica-Porto
△ Recebendo o troféu do «tetra»
▷ No Europeu 96, como seleccionador



## Bilhete de Identidade

António Luís Alves Ribeiro Oliveira
Penafiel, 10 de Junho de 1952

**Como jogador**
CLUBES
Penafiel, Porto, Bétis e Sporting

PALMARÉS
3 vezes campeão nacional 77/78, 78/79 (Porto) e 81/82 (Sporting). Taça de Portugal 76/77 (Porto) e 81/82 (Sporting)

SELECÇÃO A
24J 11V 6E 7D, 7 golos

**Como treinador**
CLUBES
Penafiel, Sporting, Marítimo, Guimarães, Académica, Gil Vicente, Braga, Porto e Bétis de Sevilha

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional 96/97 e 97/98 (Porto). Taça de Portugal 97/98 (Porto). Supertaça 82/83 (Sporting) e 96/97 (Porto)

SELECÇÃO A
19J 11V 4E 4D. Presença fase final Europeu 96

# Os «filhos» de Bosman

Os portugueses sempre foram um povo de emigrantes, mas o futebol consegue fechar as fronteiras à saída massiva de jogadores até à «primeira vaga», na segunda metade dos anos 70, um prenúncio da fuga dos melhores craques que passa a ser o pão nosso de cada dia na década de 90. Rui Costa abre o caminho, mostrando, ao mesmo tempo, o valor do futebolista luso e a vulnerabilidade dos cofres dos clubes

Rui Costa estreia-se na Série A italiana a 11 de Setembro de 1994, com a camisola da Fiorentina, após uma transferência no valor de 1,2 milhões de contos. Sai de Portugal campeão pelo Benfica e inicia uma aventura até aí partilhada por poucos. Até aos anos noventa, a saída dos melhores jogadores lusos é feita de forma espaçada, sem o padrão imposto pela «lei Bosman», que acelera o processo e leva ao aparecimento de uma enorme diversidade de destinos.

Os tempos de Jorge Humberto, que, em 1962, troca a Académica pelo Inter, «transfornando-se» em Giorgio Raggi numa manobra para ludibriar o limite de estrangeiros, vão longe. Até mesmo a recordação de Jorge Mendonça, que vence a Taça das Taças pelo Atlético de Madrid em 62, é um «fait-divers» que não se insere numa tendência. Esta só começa a aparecer, ténue, nos anos setenta, com a partida de Humberto Coelho, João Alves, Fernando Gomes, Damas, Oliveira, Jordão, entre outros. Mas, por uma razão ou outra, estas experiências duram pouco e o regresso é célere.

Os anos oitenta são de estabilidade, só quebrada pelas badaladas saídas de Chalana rumo ao Bordéus, Rui Barros para a Juventus e do menino prodígio Paulo Futre para o Atlético de Madrid, este no início de uma emigração que duraria até final da carreira, com um regresso fugaz pelo meio, para vestir a camisola do Benfica. O caso de Carlos Manuel (tem uma passagem sem grande história pela Suíça, no Sion), em final de carreira, não se enquadra nos restantes.

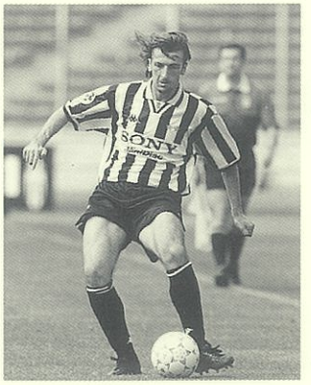
## Bilhete de Identidade

Rui Manuel César Costa
Lisboa, 29 de Março de 1972

**Como jogador**
CLUBES
Benfica, Fafe e Fiorentina

PALMARÉS
Campeão do Mundo Sub-20 em 91. 1 vez campeão 93/94 (Benfica). Taça 92/93(Benfica) e 95/96 (Fiorentina)

SELECÇÃO A
44 J 26V 10E 8D, 15 golos. Presença na fase final Europeu 96



A «geração de ouro», fruto de duas vitórias nos Mundiais de Juniores (89 e 91), já não cabe no debilitado futebol português. Rui Costa abre as portas a um êxodo que obedece, primeiro, a um critério de qualidade, com as saídas de Paulo Sousa, Luís Figo e Fernando Couto, e, depois, às novas leis de mercado impostas pelo «caso Bosman», que provocam a fuga massiva de futebolistas portugueses, abrindo novos rumos, como Inglaterra ou a II Divisão espanhola.

A diferença entre os dois tipos de êxodo é clara: Fernando Couto conta com três títulos europeus (Taça UEFA 95, Parma; Taça das Taças 97, Barcelona; Taça das Taças 99, Lazio), Paulo Sousa é bicampeão europeu (Juventus 96, B. Dortmund 97), Figo e Vítor Baía vencem a Taça das Taças 97, no Barcelona, Sérgio Conceição a Taça das Taças 99, na Lazio. Dos outros reza uma história diferente, feita no âmbito de um mercado sem fronteiras e sem limites, com o dinheiro a desempenhar papel principal.

À beira do ano 2000, Simão Sabrosa torna-se no maior expoente do êxodo. Aos 19 anos, troca o Sporting pelo Barcelona numa transferência avaliada em 2,8 milhões de contos, a maior de sempre envolvendo um jogador português.

◁ Rui Costa, benfiquista de coração, faz carreira em Itália, na Fiorentina. Em Agosto de 1996, chora ao marcar um golo ao Benfica, na Luz. Antes das férias desse ano, recebe assistência de Schmeichel no Portugal-Noruega da fase final do Euro 96

△ Dominguez tem regresso triunfal a Portugal depois de brilhar na segunda divisão inglesa. Depois do Sporting, regressa a Inglaterra para jogar no Tottenham

△ Cadete faz furor na Escócia com camisola igual à do Sporting, que vestiu em três períodos da carreira. No Celtic de Glasgow sagra-se melhor marcador do campeonato escocês

△ Dimas deixa o Benfica para agarrar a titularidade na poderosa Juventus

△ Um desvario no Estádio Nacional leva o leão Sá Pinto a um ano de paragem e ao recomeço em Espanha, na Real Sociedad

▽ O açoriano Pauleta conquista Salamanca sem nunca ter militado no principal escalão português

▽ O ex-leão Simão Sabrosa, a mais cara transferência de um português, veste a camisola do Barcelona para defrontar o Sporting no Torneio Juan Gamper 99

# 1998

# Segundo «tetra» da história

12 JAN – O Conselho da Europa aprova, em Paris, um documento que proíbe a clonagem humana

22 JAN – A «NewsWeek» revela envolvimento de Clinton com a estagiária Monica Lewinsky: é o início de um processo que quase o leva à destituição

28 FEV – Portugal é um dos países fundadores do Euro

29 MAR – É inaugurada a Ponte Vasco da Gama, a maior da Europa, que faz a travessia do Tejo entre Montijo e Sacavém

14 MAI – Morre Frank Sinatra

21 MAI – Abre, em Lisboa, a Expo 98

8 OUT – José Saramago vence Nobel da Literatura, que recebe a 10 de Dezembro

Indeciso sobre qual o rumo a tomar e a pessoa certa para o conduzir (testa quatro treinadores), o Sporting rapidamente fica para trás. No Benfica, as coisas também não correm melhor. Logo à segunda jornada é derrotado pelo Setúbal, a jogar em casa emprestada, as Antas. De seguida, empata com a Académica e perde (1-3) em Vila do Conde, o que determina o despedimento de Manuel José. Pouco tempo depois, é a própria Direcção de Manuel Damásio que é «dispensada» pelos sócios.

Com a eleição de Vale e Azevedo, chega outro treinador: Graeme Souness. O escocês, antiga estrela do Liverpool, revoluciona a equipa. Contrata alguns reforços (entre os quais Poborsky) e simplifica o sistema de jogo, marcando o reencontro com as vitórias.

A recuperação do Benfica chega, contudo, tarde de mais. O Porto, motivado para o tetracampeonato (feito alcançado apenas uma vez, pelo Sporting), coloca-se na frente logo à segunda ronda. Nas seguintes, limita-se a cumprir a lógica, vencendo adversários teoricamente mais fracos. Quando recebe o Benfica, dispõe já de uma vantagem confortável. Ainda assim, vence por 2-0, num jogo para não esquecer: arbitragem controversa e cenas de luta livre dentro do campo. Do «combate» sai lesionado João Vieira Pinto, devido a uma cotovelada de Paulinho Santos. O portista é penalizado com uma singular sanção: fica impedido de jogar enquanto o adversário não o puder fazer. Repete-se uma situação de 57/58. Virgílio (Porto) tem uma entrada duríssima sobre Fernando Caiado e é suspenso até o adversário recuperar (13 de Outubro a 8 de Dezembro de 1957).

Rumo ao título, o Porto enfrenta alguns sobressaltos (maus resultados nas deslocações ao Sul, que culminam com a derrota na Luz por 3-0, e desentendimentos entre o imprevisível António Oliveira e Sérgio Conceição e Jardel) . Contudo, a margem acumulada pelo Porto permite-lhe estes luxos. A quatro jornadas do fim sagra-se tetracampeão, com onze pontos de vantagem sobre o Benfica, que ainda chega ao segundo lugar.

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 34 | 24 | 5 | 5 | 75-38 | 77 |
| 2. Benfica | 34 | 20 | 8 | 6 | 62-29 | 68 |
| 3. Guimarães | 34 | 17 | 8 | 9 | 42-25 | 59 |
| 4. Sporting | 34 | 15 | 11 | 8 | 45-33 | 56 |
| 5. Marítimo | 34 | 16 | 8 | 10 | 44-35 | 56 |
| 6. Boavista | 34 | 15 | 10 | 9 | 54-31 | 55 |
| 7. Amadora | 34 | 14 | 8 | 12 | 42-41 | 50 |
| 8. Salgueiros | 34 | 13 | 10 | 11 | 48-44 | 49 |
| 9. Rio Ave | 34 | 12 | 10 | 12 | 43-43 | 46 |
| 10. Braga | 34 | 11 | 12 | 11 | 48-49 | 45 |
| 11. Campomaior. | 34 | 11 | 7 | 16 | 53-58 | 40 |
| 12. Leça | 34 | 10 | 8 | 16 | 29-52 | 38 |
| 13. Setúbal | 34 | 10 | 7 | 17 | 38-43 | 37 |
| 14. Farense | 34 | 8 | 13 | 13 | 41-50 | 37 |
| 15. Académica | 34 | 8 | 12 | 14 | 27-41 | 36 |
| 16. Chaves | 34 | 10 | 5 | 19 | 31-55 | 35 |
| 17. Varzim | 34 | 6 | 11 | 17 | 26-51 | 29 |
| 18. Belenenses | 34 | 5 | 9 | 20 | 22-52 | 24 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Jardel (Porto) | 26 |
| Nuno Gomes (Benfica) | 18 |
| Ayew (Boavista) | 16 |

△ Benfiquista Amaral não passa pelos portistas Paulinho Santos e Sérgio Conceição, num jogo com cenas de luta livre

△ O «roubo» da «coroa de glória» do Sporting (o «tetra») valeu mais uma impressionante concentração de adeptos portistas na Avenida dos Aliados

**17 JAN** – Pinto da Costa toma posse como presidente do Porto, pela sexta vez consecutiva

**19 JAN** – Carlos Manuel senta-se pela primeira vez no banco como treinador do Sporting, depois de ter chegado a acordo com os dirigentes leoninos no final de Dezembro

**30 JAN** – Tonanha, um jovem promissor do Belenenses, vê a carreira interrompida por uma anomalia congénita no coração

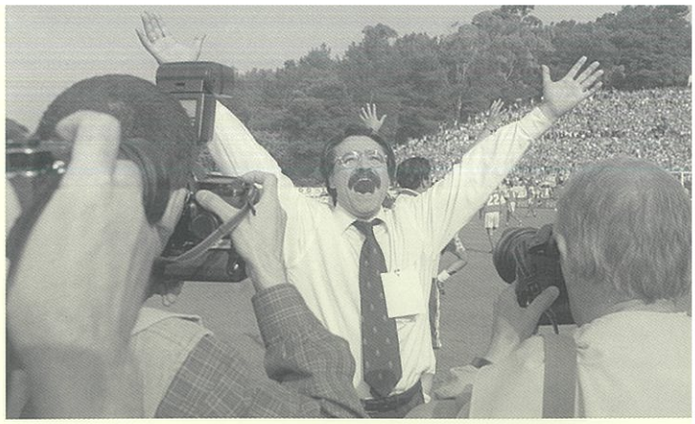
**13 MAR** – Processo **Carlos Calheiros** é arquivado. Viagem ao Brasil paga pelos serviços do Futebol Clube do Porto ao árbitro minhoto é arrumada nas estantes do Tribunal de Gaia por falta de provas incriminatórias

**17 MAR** – Porto-Sporting não consta nos boletins do Totobola. Guilherme Aguiar, director executivo da Liga, assume as culpas

# Despedida de Oliveira

António Oliveira, de saída do Porto, termina a época em beleza: tetracampeão e vencedor da Taça de Portugal. O Porto tem pela frente adversários de menor valia, como o Juventude de Évora, ao qual Jardel marca sete golos em apenas 45 minutos e cujo resultado se fixa em 9-1. Na meia-final, os dragões defrontam o Leiria (II Divisão de Honra), mas só no prolongamento resolvem a contenda (3-2).
Numa edição em que o Braga é sensação – afasta Sporting e Benfica –, o jogo decisivo disputa-se a 24 de Maio, devido ao Mundial de França, onde os portistas «metem» Doriva (Brasil), Chippo (Marrocos) e Drulovic (Jugoslávia). No Jamor, os golos têm «sotaque» brasileiro (Sílvio para os minhotos, Aloísio, Jardel e Artur para os dragões).
No final, António Oliveira é um homem feliz, consciente do dever cumprido, enquanto os bracarenses destacam o penalti não assinalado sobre Karoglan.

*Porto-Braga 3-1*



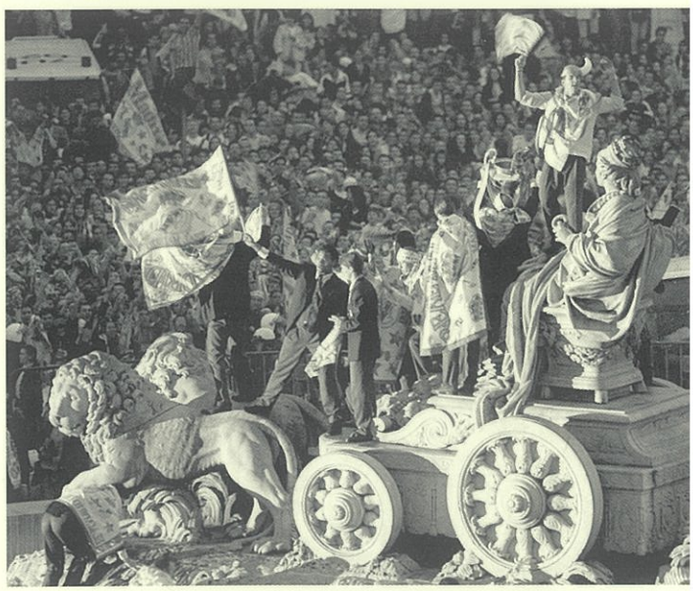
▷ Oliveira rejubila com a dobradinha em ano de «tetra», tal como Sporting em 1954

# Real, trinta e dois anos depois

Trinta e dois anos depois, o Real Madrid conquista a sétima Taça dos Campeões (nona eurotaça), frente à Juventus. Aos 66 minutos, o internacional jugoslavo Mijatovic dribla o guarda-redes Peruzzi e marca o único golo da partida.
O Chelsea, constituído por uma verdadeira força multinacional, vence a final da Taça das Taças perante o Stuttgart, com um golo do italiano Zola (71m). Numa final entre clubes transalpinos, o Inter de Ronaldo ganha a Taça UEFA à Lazio de Roma, treinada por Eriksson.
A prestação dos portugueses é pobre. Porto e Sporting não vão além da «poule» na Liga dos Campeões, em que os azuis defrontam o Real Madrid e os de Alvalade, o Bayer Leverkusen e o Monaco (onde alinha o português Costinha). O melhor é o Braga, que atinge a terceira ronda da Taça UEFA: afasta o Vitesse (Holanda) e o Dinamo Tiblissi (Geórgia) e é eliminado pelo Schalke 04 (Alemanha).

*FINAIS – T. Campeões: Real Madrid-Juventus 1-0 (Mijatovic). T. Taças: Chelsea-Stuttgart 1-0 (Zola). T. UEFA: Inter-Lazio 3-0 (Zamorano, Zanetti, Ronaldo). Supertaça: Barcelona-Borussia Dortmund 2-0 e 1-1*

*PORTUGUESES – T. Campeões: Porto e Sporting («poule» da Liga dos Campeões). T. Taças: Boavista (1ª elim.). T. UEFA: Benfica (1ª elim.), Guimarães (1ª elim.), Braga (3ª elim.)*



▷ A sétima Taça dos Campeões (e nona eurotaça) festejada condignamente em Madrid, na estátua de Cibeles

**22 ABR** – Estreia de **Humberto Coelho** como seleccionador da pior forma: derrota por 3-0, em Wembley, perante a Inglaterra

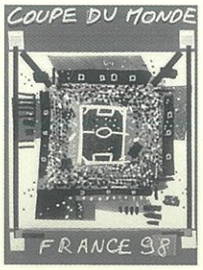
**18 MAI** – Carlos Manuel é despedido do Sporting

**1 JUN** – Início da Futebol Clube do Porto-SAD. As acções portistas começam a circular no segundo mercado da Bolsa de Valores de Lisboa. Um dia depois é o Sporting a fazê-lo

**2 JUN** – É divulgado o logótipo da candidatura portuguesa à organização do Euro 2004

**20 JUN** – Fim do castigo imposto a Ricardo Sá Pinto por agressão ao ex-seleccionador Artur Jorge

**9 JUL** – Alverca na I Divisão. Conselho de Justiça da FPF decide a favor dos ribatejanos, contrariando a descida pré-anunciada pela Comissão Executiva da Liga de Clubes






# Cabecinha de Zidane

**1ª FASE**
**Grupo A**
Brasil-Escócia 2-1; Marrocos-Noruega 2-2; Escócia-Noruega 1-1; Brasil-Marrocos 3-0; Brasil-Noruega 1-2; Escócia-Marrocos 0-3
**Grupo B**
Itália-Chile 2-2; Camarões-Áustria 1-1; Chile-Áustria 1-1; Itália-Camarões 3-0; Itália-Áustria 2-1; Chile-Camarões 1-1
**Grupo C**
Arábia Saudita-Dinamarca 0-1; França-África do Sul 3-0; África do Sul-Dinamarca 1-1; França-Arábia Saudita 4-0; França-Dinamarca 2-1; África do Sul-Arábia Saudita 2-2
**Grupo D**
Paraguai-Bulgária 0-0; Espanha-Nigéria 2-3; Nigéria-Bulgária 1-0; Espanha-Paraguai 0-0; Espanha-Bulgária 6-1; Nigéria-Paraguai 1-3
**Grupo E**
Coreia do Sul-México 1-3; Holanda-Bélgica 0-0; Bélgica-México 2-2; Holanda-Coreia do Sul 5-0; Holanda-México 2-2; Bélgica-Coreia do Sul 1-1
**Grupo F**
Jugoslávia-Irão 1-0; Alemanha-EUA 2-0; Alemanha-Jugoslávia 2-2; EUA-Irão 1-2; Alemanha-Irão 2-0; EUA-Jugoslávia 0-1
**Grupo G**
Inglaterra-Tunísia 2-0; Roménia-Colômbia 1-0; Colômbia-Tunísia 1-0; Roménia-Inglaterra 2-1; Roménia-Tunísia 1-1; Colômbia-Inglaterra 0-2
**Grupo H**
Japão-Argentina 0-1; Jamaica-Croácia 1-3; Japão-Croácia 0-1; Argentina-Jamaica 5-0; Japão-Jamaica 1-2; Argentina-Croácia 1-0

**OITAVOS-DE-FINAL**
Brasil-Chile 4-1; Nigéria-Dinamarca 1-4; Holanda-Jugoslávia 2-1; Argentina--Inglaterra 2-2 (4-3 gp); Itália-Noruega 1-0; França-Paraguai 0-0 (1-0 ap); Alemanha--México 2-1; Roménia-Croácia 0-1

**QUARTOS-DE-FINAL**
Brasil-Dinamarca 3-2; Holanda-Argentina 2-1; Itália-França 0-0 (3-4 gp); Alemanha-Croácia 0-3

**MEIAS-FINAIS**
Brasil-Holanda 1-1 (4-2 gp); França-Croácia 2-1

**3º e 4º LUGARES**
Holanda-Croácia 1-2

**FINAL**
Brasil-França 0-3

**Árbitro** – Belqola (Marrocos)
BRASIL
Taffarel; Cafu, Júnior Baiano, Aldair, Roberto Carlos; Dunga, César Sampaio (Edmundo), Leonardo (Denilson), Rivaldo; Ronaldo, Bebeto
FRANÇA
Barthez; Thuram, Lebouef, Desailly, Lizarazu; Karembeu (Boghossian), Deschamps, Emmanuel Petit; Zidane, Djorkaeff (Vieira); Guivarc'h (Dugarry)
**Golos** – Zidane 2 e Emmanuel Petit (França)

**Goleador**
Suker (Croácia), 6 golos

Quando os jornalistas recebem a constituição das equipas para a final, a estupefacção é geral. Ronaldo não faz parte do onze inicial a apresentar por Mário Zagallo, seleccionador do Brasil, contra a França. Em cima da hora do jogo dá-se a reviravolta. Edmundo sempre fica de fora e Ronaldo ocupa o lugar cativo na equipa canarinha.

Na hora do balanço, Mário Zagallo justifica a opção de colocar Ronaldo de início com a esperança no aparecimento de um lance de inspiração que pudesse resolver a partida a favor do Brasil. «Ronaldo duas horas antes do jogo estava com 'tonteira' e decidimos fazer exames. Depois melhorou e entendemos que podia jogar. Ele veio com o dr. Joaquim e chegou em cima da hora», acrescenta o médico da equipa, Lídio Toledo.

O caso Ronaldo começa uma hora antes do desafio, altura em que é distribuída a lista de jogadores, da qual consta, mas no banco. Dez minutos mais tarde, novo comunicado e a mesma situação de suplente. Especula-se sobre a existência de uma grave lesão ou algum problema de indisciplina. Mais tarde, Roberto Carlos diz que Ronaldo sofre de epilepsia, responsável pelo ataque em pleno hotel. O visado atribui o sucedido à «enorme pressão» que o rodeia.

Ronaldo cumpre os 90 minutos mas em noite de sub-rendimento. A França é campeã do Mundo com uma goleada inesperada (3-0) e a formação de Zagallo falha o «penta». Nada de surpresas tácticas. Brasil começa com 4x4x2; França em 4x3x2x1. Novidade só no posicionamento demasiado defensivo da selecção canarinha, talvez influenciada pela entrada de rompante dos gauleses.

O Brasil paga cara a aposta na retenção da bola. Ao intervalo a França já vence por 2-0, com golos de Zidane (27 e 45m). Na segunda parte, mesmo com a expulsão de Desailly, nunca mostra capacidade para mudar o resultado. A Zagallo de nada vale encostar sete jogadores à defesa francesa se a equipa não é capaz de abrir espaços. Aos 90 minutos, Petit faz o 3-0. Dunga não alcança o feito histórico de ser o primeiro capitão a receber o troféu em duas finais consecutivas. O croata Suker é o melhor marcador da prova, com seis golos. No total apontam-se 171 tentos (2,67 por jogo), decompostos da seguinte forma: 126 na primeira fase; 23 nos oitavos-de-final; 11 nos quartos-de-final, cinco nas meias-finais, três no jogo de apuramento do terceiro e quarto lugares, e três na final. São mostrados 280 cartões (258 amarelos e 22 vermelhos). Assistem ao certame 2 775 400 espectadores.

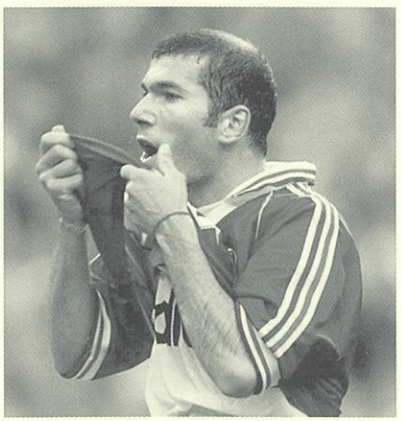
*Campeões: Fabien Barthez, Bernard Lama, Lionel Charbonnier, Laurent Blanc, Vincent Candela, Marcel Desailly, Frank Leboeuf, Bixente Lizarazu, Lilian Thuram, Alain Boghossian, Didier Deschamps, Emmanuel Petit, Christian Karembeu; Patrick Vieira; Zinedine Zidane; Bernard Diomède, Youri Djorkaeff, Thierry Henry, Christophe Dugarry, Stéphane Guivarc'h, Robert Pires e David Trezeguet*

*Seleccionador: Aimé Jacquet*

△ Zinedine Zidane salta com Leonardo para apontar o primeiro de dois golos a papel químico, perante o desespero de Taffarel e a expectativa de Frank Leboeuf

△ Guardião Fabien Barthez em lance acrobático com o brasileiro Ronaldo, observados por Lilian Thuram

# «Zizou»

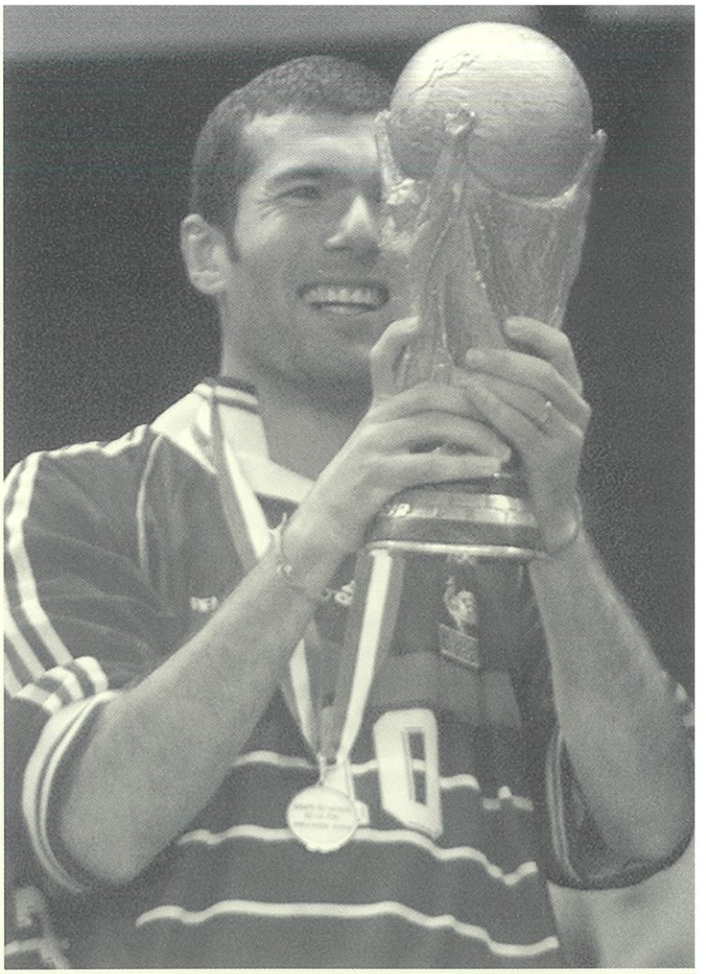


Logo aos quatro minutos enceta pela esquerda uma jogada magistral, metendo-se pelo meio de Dunga e Leonardo. Está dado o primeiro sinal de uma noite inspirada. Aos 27 minutos faz o 1-0. Pontapé de canto marcado por Petit, do lado direito do ataque francês. «Zizou», rápido, chega mais alto do que Leonardo e cabeceia de forma imparável. Aos 44, novo pontapé de canto, agora da esquerda, apontado por Djorkaeff. Bola tensa, mais recuada, e novo desvio. É o 2-0.

No Mundial 98, o começo de Zidane até não é o mais desejado. Na vitória (3-0), sobre a África do Sul, vê um cartão amarelo; no triunfo (4-0), sobre a Arábia Saudita é expulso, por pisar intencionalmente um adversário depois de um choque entre ambos. A Comissão de Disciplina da FIFA suspende-o por dois jogos. Volta frente à Itália, nos quartos-de-final. Chamado a converter a primeira grande penalidade, não falha.

Na véspera do desafio com a «squadra azurra», Deschamps reconhece a importância do regresso de Zidane. «Está familiarizado com a exigência do resultado. Em cada domingo passa por um exame que não pode nunca ser posto em causa. Aprendeu a utilizar as suas capacidades em prol do colectivo e não pensa noutra coisa que não seja a vitória.» Torna-se o sétimo jogador a marcar dois golos na final de um Mundial (1938, Colaussi e Piola; 1954, Rahn; 1958, Vavá e Pelé; 1978, Kempes). Vence a Bola de Ouro e é considerado pela FIFA o melhor jogador 1998.

«Zizou» estreia-se na selecção francesa a 17 Agosto de 1994, contra a República Checa, em Bordéus (2-2). Representa Cannes, Bordéus e Juventus. Perde a final da Taça UEFA em 1996 (Bordéus encontra um Bayern de Munique muito forte) e as finais da Liga dos Campeões de 1997 (Borussia de Dortmund vence a Juventus) e 1998 (equipa de Turim volta a não atingir o objectivo, desta vez com o Real Madrid).



△ Zidane no Eliseu, ladeado por Deschamps e Robert Pires, aplaudidos pelo presidente francês, Jacques Chirac

△ A festejar o segundo golo na final do Stade de France

▷ A erguer a Taça do Mundo

## Bilhete de Identidade

Zinedine Yazid Zidane
Marselha (França), 23 de Junho de 1972

**Como jogador**
CLUBES
Cannes, Girondins de Bordéus, Juventus

PALMARÉS
2 vezes campeão 96/97, 97/98 (Juventus), Supertaça de Itália 97 (Juventus). Supertaça Europeia 97 (Juventus). Taça Intercontinental 97 (Juventus). Bola de Ouro 98. Jogador do Ano FIFA 98

SELECÇÃO A
37J, 10 golos. Campeão mundial 98. Taça Rei Hassan II 98

**23 JUL** – Decisão do Conselho de Justiça da FPF confirma a nota de culpa atribuída ao Leça nos tribunais civis. O clube nortenho desce de divisão, provada a corrupção ao árbitro José Guímaro, na época 93/94

**25 AGO – António Oliveira** é demitido do Bétis de Sevilha ainda antes do início do Campeonato, 23 dias depois de ter sido apresentado aos sócios

**24 OUT** – Sporting em conflito com os árbitros requer estrangeiros. A Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF) faz boicote aos leões. Em Faro, o árbitro do Farense-Sporting é Andrelino Pena, um árbitro licenciado, presente nas bancadas do Estádio São Luís

**14 NOV** – Bronca com os equipamentos da Selecção «made in Indonésia». A Nike assume culpas. Gilberto Madaíl defende a FPF, referindo que os futebolistas nunca vestiram tais equipamentos. Mas houve quem tenha mandado cortar etiquetas ■

# Os «donos da bola»

Eles são os «donos da bola», a classe engravatada do futebol. Portugal conhece algumas figuras que, pela obra deixada ao serviço dos respectivos clubes, se tornaram carismáticas. São os casos, entre muitos outros, de Pinto da Costa (Porto), Valentim Loureiro (Boavista), Borges Coutinho (Benfica), Pimenta Machado (Guimarães) e João Rocha (Sporting). Exemplos de amor à camisola

## Pinto da Costa

O pequeno Jorge Nuno é tentado pelos encantos da bola nos campos do Infesta. Mas a família encaminha-o para um colégio jesuíta, na esperança de que siga uma carreira menos imprevisível do que a de jogador de futebol. Os ares do colégio não lhe agradam. Após completar o sétimo ano (no Colégio Almeida Garrett) emprega-se, primeiro num banco, depois como vendedor e finalmente como empresário. A verdadeira vocação espera mais algum tempo. Não muito, porque o apelo do desporto é maior.

Quando, a 23 de Abril de 1982, é eleito presidente do Futebol Clube do Porto, encontra-se na recta da meta de uma maratona iniciada na década de 60. Chega ao Futebol Clube do Porto com 25 anos, para simples vogal da secção de hóquei em patins. Tal é o fulgor com que se dedica ao clube que chega a director ainda no tempo do presidente Afonso Pinto de Magalhães.

Em 1976, Américo de Sá, presidente desde 1972, chama-o para dirigir o departamento de futebol. No comando técnico da equipa conta com a mão sábia de José Maria Pedroto, com quem partilha os pontos de vista acerca da chamada «macrocefalia de Lisboa», que, supostamente, domina tudo e todos, especialmente os árbitros. Conta-se que é o próprio Pinto da Costa quem convence Pedroto a voltar ao Porto, antes ainda de assumir a liderança do departamento de futebol. A combinação resulta e, logo em 1977, o Porto vence a Taça de Portugal. Em 1978 saboreia-se nas Antas o título, depois de 19 anos de jejum. No ano seguinte a festa repete-se.

A temporada 79/80 não corre tão bem e tanto o Campeonato como a Taça ficam em Lisboa. Américo de Sá decide afastar Pinto da Costa do comando do futebol. Gera-se a polémica: Pedroto ataca o presidente portista, acusando-o de alta traição, e avisa que abandona o comando da equipa se Pinto da Costa sair. Acaba mesmo afastado e Artur Jorge, o adjunto, demite-se também.

Mas o pior ainda está para vir: 14 jogadores, liderados por António Oliveira, recusam-se a alinhar pela equipa. Treinam autonomamente em Santa Cruz do Bispo, ao que se suspeita orientados por Hernâni Gonçalves, preparador físico das equipas de Pedroto. Gomes, algum tempo mais tarde, já em Gijón, revela que os jogadores foram pagos por personalidades ilustres do clube durante o período de auto-suspensão.

A crise acaba por se resolver com uma reconciliação negociada pelos cabecilhas da ruptura. Oliveira sai, Teixeira volta à equipa e Octávio retorna a Setúbal. No jantar de homenagem deste, enquanto Pinto da Costa discursa, entra desabridamente na sala do hotel o austríaco Stessl, treinador da equipa portista, gesticulando com os jogadores, dizendo-lhes que já passou muito da hora de recolherem aos aposentos. Nos tempos que se seguem, Pinto da Costa afasta-se, esperando a vez de ditar as regras.

Em 1982 realizam-se eleições no Porto. Pinto da Costa candidata-se e a pouco tempo do dia da votação os concorrentes desistem. É eleito por maioria esmagadora, nas eleições mais concorridas: 13,2 por cento dos associados votam. Então, Pedroto regressa para levar o Porto à conquista do futebol português.

### Percurso de Pinto da Costa no Porto

1962 – Vogal do hóquei em patins
1963 – Secretário do hóquei em patins
1965 – Chefe de secção do hóquei em campo
1967 – Chefe de Secção do boxe
1968 – Secretário da secção de hóquei em patins
1969 – Director das Actividades Amadoras
1975 – Director do Departamento de Futebol
1979 – Sócio Honorário em Assembleia Geral, a 9 de Novembro
80/81 – Membro do Conselho Superior
1982 – Presidente, a 23 de Abril
1985 – Presidente Honorário em Assembleia Geral

Logo na primeira época, Pinto da Costa é submetido a uma prova de fogo. A final da Taça está marcada para as Antas, mas como o Porto lá chega pretende-se mudar o local. Pinto da Costa, apoiado por uma assembleia geral, avisa que a equipa não comparecerá à final noutro sítio e acusa Lisboa de colonização do Porto. O jogo fica mesmo na Invicta, embora seja o Benfica a brilhar, numa tarde de glória para Carlos Manuel.

A espera não é longa. Em 84/85 e 85/86 voltam os títulos, já com Artur Jorge a treinador, o pupilo de Pedroto, entretanto vencido pela morte. A dois anos de afirmação segue-se outro de glória: em 1987, pela mão de Artur Jorge, o Porto vence a Taça dos Campeões Europeus e, na sequência, a Taça Intercontinental e a Supertaça Europeia, já com Ivic.

Em poucos anos, Pinto da Costa (a expressão é dele) transforma o «andrade» em «dragão». O Porto torna-se o principal «cliente» dos títulos, ganhando mais do que os dois rivais de Lisboa juntos. Em 1998 chega ao tetracampeonato, igualando o recorde da mítica equipa do Sporting dos anos 50. Em 1999 estabelece um novo máximo no futebol português: cinco títulos consecutivos. A cada conquista do clube, Pinto da Costa fortalece a posição de figura maior do dirigismo desportivo português.

Pinto da Costa constrói um percurso envolto em polémica, baseando a estratégia na guerra declarada ao poder de Lisboa, alimentada por um discurso quase sempre timbrado por uma ironia mordaz. Transforma o bairrismo na arma mais eficaz, no sentido de unir os adeptos e mobilizá-los para o confronto com os rivais lisboetas. Os títulos ajudam-no a estabelecer o Futebol Clube do Porto como o principal baluarte da Região Norte. A imagem do clube e do timoneiro é que nem sempre é a melhor, mas isso não o impede de enfrentar cada «caso» com renovada energia, sem medo de assumir responsabilidades: «O Porto é dirigido do meu gabinete no Estádio das Antas, e não da 'Twiggy'.»

Em Portimão, em 1990, Pinto da Costa sofre uma das primeiras manifestações de contestação, depois de um triunfo (1-0) sobre o Portimonense, com péssima arbitragem de José Guímaro. É agredido «com pedras, murros e pontapés.» O presidente dos dragões não volta a ser alvo de agressões físicas, mas os episódios controversos prosseguem, ainda que a um ritmo cada vez menos regular. Quanto mais aumentam a influência e o poder de Pinto da Costa, menos vezes surge nas primeiras páginas dos jornais por motivos desagradáveis.

O caso do Guarda Abel (adepto tido como elemento da «segurança pessoal» de Pinto da Costa) – que terá ameaçado de morte o presidente do Benfica, João Santos, após um jogo nas Antas em que os encarnados são obrigados a equiparem-se no corredor, devido a intenso cheiro a bagaço – anima o país futebolístico em 1992. A guerra ao MAI começa ainda em 1992, com a denúncia pública, por parte do próprio Pinto da Costa, da existência de um plano para o destruírem, colocando droga no carro dele. Prossegue em 1993, com uma manifestação junto ao Governo Civil do Porto onde a palavra de ordem é «Só queremos Lisboa a arder», e só acalma em 1994, após a penhora à retrete do Estádio das Antas por dívidas ao fisco, um grande problema para o Executivo de Cavaco Silva, ultrapassado com a intervenção pessoal de Valentim Loureiro, presidente da Liga e destacado dirigente do PSD, partido no governo.

A acusação de Fernando Barata, presidente do Imortal de Albufeira e ex-presidente do Farense, que afirma, em 1996, ter sido convencido por Pinto da Costa a subornar um árbitro e, assim, ter «possibilitado» ao Porto ir à primeira final europeia (Taça das Taças, em 1984), é o último caso de grande impacte envolvendo o nome do líder do Futebol Club do Porto. [BI no Índice Onomástico]

◁ Pinto da Costa com João Pinto e Zé Beto erguendo a Taça dos Campeões

◁ A estrela do presidente portista sempre a ofuscar os treinadores campeões: Pedroto, Artur Jorge, Ivic, Carlos Alberto Silva, Robson, Oliveira e Fernando Santos

△ Recolhimento junto dos principais troféus; agradecimento ao Divino, após a conquista da Supertaça (1992), em Coimbra, frente ao Benfica, nos penaltis; e primeira tomada de posse como presidente, em 1982

## Borges Coutinho

Duarte António Borges Coutinho é eleito presidente do Benfica a 12 de Abril de 1969 (26 154 votos). A Comissão Eleitoral convida-o para liderar a lista oficial, que recebe maior número de votos do que as restantes duas juntas. Fernando Martins (B) tem 11 149 votos e Romão Martins (C) recebe 7449. «O Benfica não precisa de um presidente rico mas de um presidente com crédito financeiro e bom senso administrativo», afirma antes de ir a votos.
Borges Coutinho nasce em Lisboa, a 21 de Novembro de 1921. Licencia-se em Ciências Económicas e Financeiras, pratica voleibol (Clube Internacional de Foot-ball – CIF e Sintrense), basquetebol (CIF) e atletismo (CIF e Universidade de Birmingham). Durante seis anos é piloto-aviador na Granja do Marquês. É o filho mais velho do marquês da Praia e Monforte. Antes de ser eleito para presidente, ocupa cargos no Benfica em duas ocasiões: é vogal para os Assuntos Administrativos e Instalações Sociais na primeira gerência de Adolfo Vieira de Brito e vice-presidente da Comissão Central com José Ferreira Queimado na presidência.
Deixa de liderar o Benfica em 1977. Cada um dos elementos da Comissão Eleitoral pronuncia-se através de pontuação sobre o melhor candidato. Ferreira Queimado aufere o maior número de votos, seguido de Borges Coutinho (Fernando Martins, Hélder Viegas e Manuel Catarino Duarte são os outros concorrentes), que seria convidado para líder da lista oficial no caso da recusa de Queimado ou para a presidência do Conselho Fiscal, se a resposta fosse positiva. Borges Coutinho vem a tomar conhecimento da decisão através da Imprensa e recusa continuar. As saídas de Humberto e Jordão constituem «os momentos menos felizes» dos oito anos de presidente, como confessa ao jornal «A Bola». No pólo contrário, ganha seis campeonatos (1970/71, 1971/72, 1972/73, 1974/75, 1975/76, 1976/77) e três Taças de Portugal (1968/69, 1969/70 e 1971/72).

◁ Benfica é seis vezes campeão com Borges Coutinho na presidência

## João Rocha

A 30 de Março de 1973, Valadão Chagas é eleito presidente do Sporting, mas um convite de Marcelo Caetano para o cargo de director-geral dos Desportos leva-o a renunciar, no próprio dia do acto de posse, 4 de Abril. Manuel Henriques Nazareth assume interinamente a liderança do clube de Alvalade. Intensificam-se os contactos com João Rocha que, na sequência da Assembleia Geral de 7 de Setembro, assume a presidência.
João Rocha não pretende «transformar o Sporting num centro de negócios». Procura «encontrar mais receitas que lhe permitam ser cada vez melhor naquilo para que foi fundado». Das linhas gerais do projecto, «vasto mas inadiável», consta a construção da Cidade Desportiva.
A parte final do Campeonato 79/80 leva-o a entrar, mais forte do que nunca, em polémicas com o Porto. O Sporting desloca-se a Guimarães, na penúltima jornada e, graças a um autogolo de Manaca, sagra-se campeão. Pinto da Costa lança suspeitas sobre o ex-defesa do clube leonino, que responde: «Não fui subornado pelo Sporting mas estava aliciado pelo Porto. Com a derrota do Vitória fiquei a perder 100 contos».
Aproveitando a ruptura com o Porto, tenta contratar Pedroto, que prefere ficar em Guimarães. Vai às Antas buscar António Oliveira, decisivo na conquista do Campeonato e da Taça em 1981/82. No Jamor, Manuel Fernandes entrega-lhe a camisola 9, símbolo do reconhecimento «pelo acompanhamento dado nos bons e maus momentos». Em Julho de 1984, assegura as aquisições de Sousa e Jaime Pacheco, mas perde Futre, que ruma às Antas. A 30 de Junho de 1986, comunica ao Conselho Leonino a intenção de não se recandidatar, «por motivos de saúde». A 27 de Setembro é rendido por Amado de Freitas.

◁ João Rocha, o líder leonino na longínqua conquista do Campeonato e Taça em 81/82

## Valentim Loureiro

Valentim Loureiro deixa a presidência do Boavista a 13 de Dezembro de 1996. Auto-suspende-se para assumir a Liga Portuguesa de Futebol Profissional a tempo inteiro. Para trás ficam dois períodos como líder da Direcção axadrezada. O primeiro vai de 23 de Fevereiro de 1978 até Março de 1980, quando, no dia 6, Taveira da Mota é eleito presidente. O segundo começa a 26 de Março de 1982. Compromete-se, perante a assembleia, a terminar a sua gerência rigorosamente com o mesmo passivo que lhe é entregue e galvaniza a assistência dirigindo-se a Taveira da Mota: «Vivemos em democracia, queremos oposição, ser criticados. Nunca veremos nas críticas os fantasmas que o sr. Taveira da Mota via em nós.»
Clubes falidos, dívidas ao Estado na ordem de 15 milhões de contos, opinião pública em massa contra qualquer tipo de perdão fiscal são alguns dos obstáculos contra os quais tem de lutar na segunda passagem pela Liga. Na primeira vive em desconforto, durante o consulado de Eduardo Catroga no Ministério das Finanças. Actor principal (no papel de salvador) no caso da penhora das Antas, sujeita-se a uma exposição que lhe é fatal. O processo Paulo Sousa, em que a Comissão Arbitral colhe a ira do Sporting, ou a oposição das associações à adequação dos estatutos federativos, criam condições para que a contestação em seu redor cresça, a ponto de Pimenta Machado ter afirmado: «É necessário despolitizar o funcionamento da Liga.»
Utiliza como argumento para se afastar da Liga, o trabalho como presidente da Câmara Municipal de Gondomar. A 13 de Dezembro de 1996, regressa sem abdicar da autarquia. Ao convidar José Luís Tavares para ocupar a liderança da Comissão de Arbitragem, mostra querer dar outra relevância ao papel da classe dos árbitros no contexto organizativo. Todavia, ao patrocinar o sorteio, acaba por desvalorizar o papel do ex-presidente da APAF.
Valentim Loureiro ganha expressão pública com o futebol. Em 1968, concorre às eleições do Boavista na lista de António da Silva Reis, passando a ocupar-se do futebol profissional. Em 1972, participa na Comissão com vista à aquisição dos terrenos do estádio e está, com Olímpio Magalhães, no arranque do novo complexo do Bessa. Leva os axadrezados à conquista de duas Taças de Portugal (1978/79 e 1991/92).
Animado com as facilidades dadas a quem entrasse para o Exército, muda-se do Porto para Lisboa em 1958. Cinco anos mais tarde, com uma operação pulmonar e alguns percalços pelo meio, já é tenente. Regressa de Angola em 1967 e, em 1980, passa à reserva como major. Em 1974, adere ao PPD pela mão de Amândio de Azevedo. Em 1976 e 1980 apoia Ramalho Eanes e em 1986 e 1991 Mário Soares, o que lhe significa na primeira das vezes uma suspensão do PSD. Além das intervenções acaloradas em congressos do PSD, tem como coroa de glória política a eleição para a Câmara Municipal de Gondomar, derrotando Aníbal Lira, do PS.

◁ Valentim Loureiro com a esposa e José Lello (atrás), recebidos pelo Papa João Paulo II. O Major presidente da Liga depois de passar o testemunho da presidência do Boavista ao filho João (à direita)

## Pimenta Machado

Pimenta Machado, licenciado em Direito, é eleito em 1975 vice-presidente da Direcção do Vitória de Guimarães. Em Março de 1980, com apenas 29 anos, chega a líder. Só em duas ocasiões conhece adversários. Em 1984, Manuel Rosendo Fernandes é o opositor e em 1988, Eduardo Fernandes, estimulado por um grupo de sócios que abandonam a Direcção de Pimenta Machado, concorre também às eleições. Os resultados são esclarecedores: 4018 contra 1804 votos.
Avesso às sociedades desportivas, torna célebre a frase: «O que hoje é verdade, amanhã pode ser mentira». Controverso, mostra grande aptidão para fazer bons negócios com Sporting e Benfica.

◁ Pimenta Machado (Guimarães), longevidade sem paralelo no dirigismo português

# 1999

# «Penta» inédito

**24 MAR – NATO lança ataque à Jugoslávia. A 14 de Abril a aviação ataca coluna de refugiados kosovares, naquilo que as altas patentes classificam como «erro trágico». A 7 de Maio é a vez da embaixada da China em Belgrado ser bombardeada acidentalmente**

**17 ABR – Milícias pró-integracionistas espalham terror em Díli e assassinam o filho de Manuel Carrascalão, figura histórica da resistência timorense**

**7 Mai – Golpe de Estado na Guiné-Bissau. O presidente Nino Vieira é «derrubado» pelas forças de Hassumane Mané**

A festa é azul, mais uma vez, mas é uma festa especial: afinal, desta vez, é o «penta». O Porto, treinado por Fernando Santos, sagra-se campeão pela quinta vez consecutiva, uma proeza inédita na história do futebol português. Porém, nem tudo são rosas e, no início da temporada, a equipa demora a mostrar a eficácia dos anos anteriores, averbando a primeira derrota logo na segunda jornada, em Aveiro, frente ao Beira-Mar. O caminho do título só é definitivamente encontrado na jornada 13, com a vitória em Setúbal e a derrota do Boavista na Amadora.

Os números da conquista são expressivos: o melhor ataque, com 85 golos, e a melhor defesa, com 26 golos sofridos. Neste aspecto particular do jogo, muito contribui o regresso de Vítor Baía, onde sucessivos «substitutos», como o jugoslavo Kralj, falham. Emprestado pelo Barcelona, estreia-se em Janeiro frente ao Beira-Mar, utilizando o número 99.

As dificuldades sentidas pelos portistas não são provocadas pelos rivais históricos de Lisboa. Surgem da mesma cidade.

O vizinho Boavista, orientado por Jaime Pacheco, luta com os dragões até à penúltima jornada, quando empata (2-2) com o Farense em casa dos algarvios, num jogo de arbitragem polémica de António Costa, que, aos 90 minutos, assinala uma grande penalidade inexistente sobre o jogador do Farense, Paixão.

O Boavista fica arredado da hipótese matemática de conquistar o primeiro campeonato nacional. E se não logra obter o título, consegue, no entanto, o segundo lugar, que lhe confere o acesso à pré-eliminatória da Liga dos Campeões e iguala a melhor classificação do clube alcançada em 75/76, sob as ordens de José Maria Pedroto.

Em Alvalade, ainda antes de começar o jogo com o Sporting, o Porto já é campeão. O empate a um golo não tem qualquer interferência na classificação final. ▸

## Classificação

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Porto | 34 | 24 | 7 | 3 | 85-26 | 79 |
| 2. Boavista | 34 | 20 | 11 | 3 | 57-29 | 71 |
| 3. Benfica | 34 | 19 | 8 | 7 | 71-29 | 65 |
| 4. Sporting | 34 | 17 | 12 | 5 | 64-32 | 63 |
| 5. Setúbal | 34 | 15 | 8 | 11 | 37-38 | 53 |
| 6. Leiria | 34 | 14 | 10 | 10 | 36-29 | 52 |
| 7. Guimarães | 34 | 14 | 8 | 12 | 53-41 | 50 |
| 8. Amadora | 34 | 11 | 12 | 11 | 33-40 | 45 |
| 9. Braga | 34 | 10 | 12 | 12 | 38-50 | 42 |
| 10. Marítimo | 34 | 10 | 11 | 13 | 44-45 | 41 |
| 11. Farense | 34 | 10 | 9 | 15 | 39-54 | 39 |
| 12. Salgueiros | 34 | 7 | 17 | 10 | 45-55 | 38 |
| 13. Campomaior. | 34 | 10 | 7 | 17 | 41-51 | 37 |
| 14. Rio Ave | 34 | 8 | 11 | 15 | 26-47 | 35 |
| 15. Alverca | 34 | 8 | 11 | 15 | 36-50 | 35 |
| 16. Beira-Mar | 34 | 6 | 15 | 13 | 36-53 | 33 |
| 17. Chaves | 34 | 5 | 10 | 19 | 39-70 | 25 |
| 18. Académica | 34 | 4 | 9 | 21 | 30-71 | 21 |

GOLEADORES

| | |
|---|---|
| Jardel (Porto) | 36 |
| Nuno Gomes (Benfica) | 24 |
| Demétrios (Campomaiorense) | 16 |
| Elpídeo Silva (Braga) | 16 |

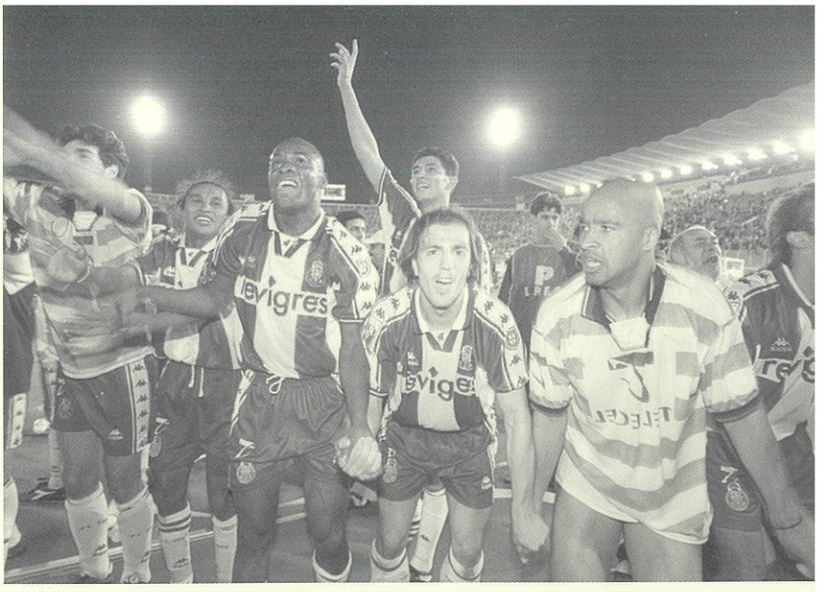
**1 JAN** – Morre Vítor Baptista, um dos melhores pontas-de-lança no futebol português dos anos 70

**8 FEV – Paco Fortes** deixa o Farense após 9 anos e 323 dias como treinador. Uma final no Jamor, em 1990, perante o Estrela da Amadora e uma presença na Taça UEFA, em 1995, ante o Lyon são os pontos mais altos do técnico catalão ao serviço dos algarvios. **João Alves** é o sucessor

**10 FEV** – Em Paris, aproveitando o jogo de Portugal com a Holanda (0-0), realiza-se uma acção promocional da candidatura nacional ao Euro 2004

**2 MAR** – Joseph Blatter, presidente da FIFA, avança com proposta revolucionária: Mundiais de dois em dois anos

**5 MAR** – Boxe em jogo-treino na Luz. **João Vieira Pinto** agride **Sérgio Marquês** a soco, após entrada dura do jogador do Estrela da Amadora




► Benfica e Sporting quedam-se, respectivamente, pelo terceiro e quarto lugares. No Benfica, o treinador Graeme Souness destaca-se pela negativa. É acusado de «britanizar» a equipa, preterindo os jogadores portugueses relativamente aos do Reino Unido, com Thomas e Harkness a cotarem-se como os exemplos mais flagrantes. Thomas é criticado pela sua lentidão e Harkness, ao alinhar como titular poucos dias depois da chegada a Portugal e logo num importante jogo contra o Boavista na Luz (que os encarnados perdem por 3-0), constitui-se como mais uma arma de arremesso contra Souness, que é suspenso e demitido, sendo substituído interinamente por Shéu Han (Jupp Heynckes já é o sucessor agendado). Os encarnados são incapazes de vencer o Campomaiorense no Estádio da Luz (30ª jornada), resultado que precipita a saída do polémico treinador.

Quem aproveita o desaire do Benfica é o Boavista que, após desembaraçar-se do Amadora, amplia a vantagem na luta pelo segundo lugar.

Quanto ao Sporting, marca a época com uma fase de protestos contra as arbitragens, chegando a decretar luto pelo futebol. No entanto, a maior perda leonina é, com certeza, o jovem Simão Sabrosa, vendido ao Barcelona por 2,8 milhões de contos. A saída do jogador leonino origina uma «guerra» de empresários, sendo José Veiga alvo da contestação por parte de outros representantes de jogadores.

◁ Mão-cheia de títulos: Jorge Costa, Peixe, Capucho, Vítor Baía, Aloísio, Jardel (em pé), Zahovic, Esquerdinha, Nélson, Rui Barros e Drulovic (em baixo) evocam o «penta»

△ Inundação de gente na Baixa portuense

▷ A questão fica, mais uma vez, resolvida em Alvalade...

▷ ... pouco depois de o Boavista ter arrumado definitivamente com as esperanças benfiquistas, vencendo por 3-0 na Luz. Ayew (para desespero de Paulo Madeira e Preud'homme) é o herói do jogo...

▷ ... justificando os parabéns efusivos de Quevedo (15), Luís Manuel e Isaías

**10 MAR** – Vale e Azevedo, presidente do Benfica, denuncia à Liga dos Clubes um eventual suborno a um jogador, fazendo estalar a polémica. O jornal «Público» fala de Hilário, guarda-redes do Amadora por empréstimo do Porto. Direcção e futebolista recusam qualquer envolvimento e prometem recorrer para as instâncias próprias

**18 MAR** – Em declarações a **Record**, o «vice» **António Sala** critica Souness: «Este é o Benfica à Souness e não o Benfica à Benfica»

**26 MAR** – **Record** revela acordo do Benfica com a Libertas, empresa de investimentos imobiliários que compra a Urbanização Sul. O valor do negócio é de 2,25 milhões de contos

**16 ABR** – Morre Nunes dos Santos, colunista do **Record**, ex-dirigente do Sporting e ex-director do jornal «Sporting»

**16 ABR** – **Record** anuncia contratação de Jupp Heynckes para o Benfica. A vinda

# Supermário

Jardel, melhor marcador da Europa 98/99, é a grande figura do Porto pentacampeão nacional. Chega às Antas em Julho de 1996, após ter falhado um acordo com o Benfica, e dá de imediato sinais do seu valor. Nos primeiros 14 jogos do Campeonato Nacional da I Divisão marca 13 golos, destacando-se largamente dos goleadores que passaram pelo futebol português nas décadas de 80 e 90. Só Paulinho Cascavel se aproxima em 85/86, ao serviço do Guimarães, com o mesmo número de partidas aponta 11 tentos.

Em 96/97, Jardel conclui o Campeonato com 30 golos e na época seguinte com 26, o que o torna, nas duas situações, melhor marcador da I Divisão. Volta a repetir o título em 98/99, com os 36 golos. Por via de uma agressão a El Khalej, em 97/98, falha o primeiro jogo do Campeonato, frente ao Rio Ave. Num treino é criticado pelos adeptos. Responde através dos jornais que só deviam protestar se pagassem bilhete. O desabafo tem custos. Nas Antas, ante o Braga, é assobiado por falhar. Faz as pazes com a massa associativa em Setembro ante o Olympiakos, para a Liga dos Campeões. Após um passe de Doriva enche o pé esquerdo e faz um golaço. Jardel custa ao Porto 700 mil contos. Um investimento que se revela proveitoso. Na Liga dos Campeões, logo nas duas primeiras épocas faz sete golos, apesar de por vezes ter ficado no banco. «De nada me valia estar a brigar com António Oliveira, só teria a perder com isso. Então só me restava continuar a trabalhar e provar-lhe em campo que ele estava errado quando me deixava de fora. Como em Milão, em que entrei e marquei dois golos. Deus sabe sempre o que faz» (**Record**, 1 de Junho de 1999).

Forte e temível no jogo aéreo é acusado de estar preso a um estilo de jogo característico. Os anos no Porto mostram que evoluiu bastante. Vindo de Fortaleza, ainda júnior, destaca-se na Taça de S. Paulo, em juniores, o que lhe merece ser chamado à equipa principal do Vasco. Vive depois dois anos difíceis. A torcida não lhe perdoa as dificuldades que tem em segurar a bola. Em 1994, na finalíssima do Campeonato Estadual, o Vasco vence com dois golos de Jardel, que é mesmo a última das opções. Quando surge a oportunidade de uma dispensa ao Grémio de Porto Alegre, o clube vascaíno não hesita. No Rio Grande do Sul ajuda a ganhar o campeonato gaúcho e a Taça dos Libertadores da América.

△ Inesquecível «bicicleta» frente ao Salgueiros...

◁ ... dá direito a ir buscar a bola às redes

◁ Festejo repetido com uma frequência fora de moda

▽ Bota-de-ouro europeu, ao lado de Raul (Real Madrid)

## Bilhete de Identidade

Mário Jardel Almeida Ribeiro
Brasil, 18 de Setembro de 1973

**Como jogador**
CLUBES
Vasco da Gama, Grémio e Porto

PALMARÉS
3 vezes campeão nacional 96/97, 97/98, 98/99 (Porto). Taça de Portugal 97/98 (Porto). Supertaça 98/99 (Porto). 3 vezes melhor marcador da I Divisão, 96/97 (30 golos, Porto), 97/98 (26 golos, Porto), 98/99 (36 golos, Porto). Bota de Ouro europeia 98/99 (36 golos, Porto)

SELECÇÃO
4 jogos

do treinador campeão europeu pelo Real Madrid para o clube da Luz tinha sido estipulada a 6 de Abril

**19 ABR** – Presidente Vale e Azevedo acusa jogadores do Benfica: «Ricos e mimados»

**20 ABR** – Constituindo êxito sem precedentes em Portugal, arranca na Internet a

edição electrónica de **Record** (*www.record.pt*). Um mês depois, o **Record Online** regista um milhão de acessos

**25 ABR** – No Felgueiras-Feirense (1-1) da II Divisão de Honra, verificam-se agressões. À entrada para os balneários, no termo da primeira parte, Mário Ramos, árbitro da partida, respondendo a palavras dos dirigentes durienses, agride Gastão Martins, director do Felgueiras

**2 MAI** – Souness é suspenso, após empate com o Campomaiorense, no Estádio da Luz. O facto de alegadamente estar a divertir-se com o adjunto Phill Boersma, no decorrer

# Sport Clube Pai & filho

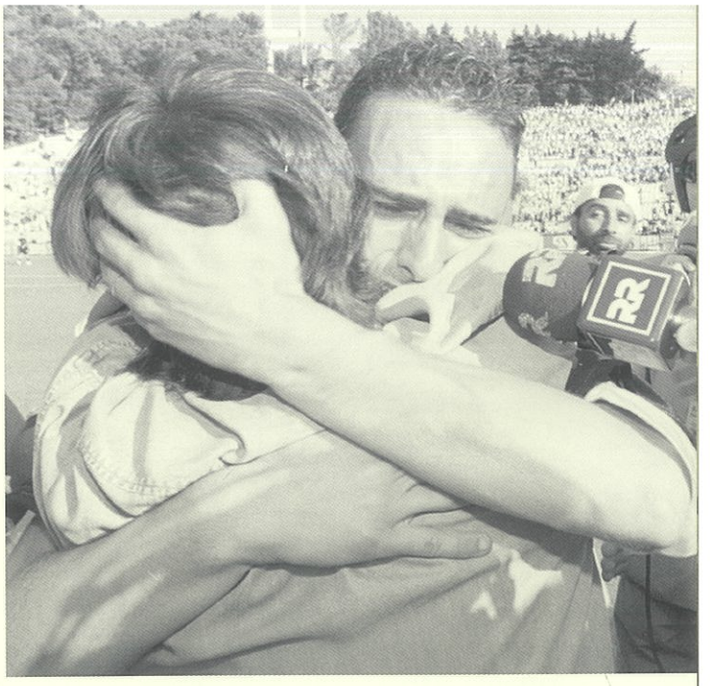
Ricardo Sousa é o herói da Taça de Portugal. O Sport Club Beira-Mar, que nas meias-finais afasta o Setúbal com um golo do primogénito de António Sousa, treinador aveirense e antigo internacional, vê o triunfo sorrir-lhe de novo com um golo do futebolista emprestado pelo Porto.

O Campomaiorense até domina a partida, mas um lance de génio de Ricardo Sousa afasta as esperanças do clube alentejano. A 22 minutos do termo do encontro, finta dois adversários e com um remate bem colocado bate Poleksic. O momento é emocionante, com pai e filho a festejarem abraçados a alegria do golo.

Com a vitória, o Beira-Mar torna-se a primeira equipa portuguesa a participar nas competições europeias (Taça UEFA, devido à «morte» da Taça das Taças) sem militar na I Divisão. Em 1991, o próprio Beira-Mar tinha ficado perto de alcançar a Europa, ao participar na final com o Porto. António Sousa, então jogador do Beira-Mar, tem de esperar oito anos para (re)conquistar o troféu. Pelos pés do filho...

Até à final, a calendário é repleto de surpresas, avultando a eliminação do tetracampeão, nas Antas, pelo modesto Torreense (II Divisão B). Cláudio Oeiras, autor do único golo, nos instantes finais, é o protagonista de um dos maiores escândalos de sempre da Taça. No mesmo dia, em Setúbal, o Benfica abdica (0-2), em jogo dos oitavos-de-final, e o Sporting já tinha sido eliminado na estreia, duas rondas antes, em Barcelos, pelo Gil Vicente, que acaba por sagrar-se campeão da II Divisão de Honra. É a primeira edição sem «grandes» nos quartos-de-final. E, para cúmulo, nos «quartos» cai o futuro vice-campeão Boavista, afastado pelo Esposende.

*Beira-Mar-Campomaiorense 1-0*



Δ Ricardo Sousa abraça António Sousa: pai (treinador) e filho (jogador) festejam

# United: reviravolta no último minuto

A desilusão instala-se entre os germânicos na final da Liga dos Campeões, quando o Manchester United com dois golos (89 e 90m) alcança a vitória frente ao Bayern de Munique. A equipa alemã, depois de marcar nos primeiros minutos e controlar a partida, dispõe ainda de oportunidades soberanas para aumentar a vantagem, incluindo dois remates aos postes. Mas os ingleses comandados por Alex Ferguson, com tentos apontados por jogadores saídos do banco, conseguem uma reviravolta inesperada. Benfica e Porto, classificando-se em segundo e terceiro lugar nos respectivos grupos, não conseguem o apuramento para os quartos-de-final.

A Lazio de Roma vence em Birmingham a última final da Taça das Taças. Nedved (81m) desfaz o empate a um golo que se registava, dando a vitória à equipa dos portugueses Sérgio Conceição e Fernando Couto. O Braga elimina o Liepajas da Letónia e é afastado na segunda ronda pelo Lokomotiv de Moscovo, cidade onde o Parma conquista a Taça UEFA, superiorizando-se ao Olympique de Marselha. Sporting, Guimarães e Marítimo são eliminados da Taça UEFA pelo Bolonha, Celtic e Leeds United, respectivamente.

FINAIS – T. Campeões: Manchester United-Bayern de Munique 2-1 (Sheringham, Solskjaer; Basler). T. Taças: Lazio-Mallorca 2-1 (Vieri, Nedved; Dani). T. UEFA: Parma-Olympique de Marselha 3-0 (Crespo, Vanoli, Chiesa). Supertaça: Chelsea-Real Madrid 1-0

PORTUGUESES – T. Campeões: Porto (fase final – 3º lugar no Grupo A), Benfica (fase final – 2º lugar no Grupo F). T. Taças: Braga (2ª elim.). T. UEFA: Sporting (1ª elim.), Guimarães (1ª elim), Marítimo (1ª elim.)

do encontro, é a razão apontada para esta decisão. Shéu Han assume o comando da equipa técnica até final da época

**3 MAI** – Novela Souness/Vale e Azevedo. Após reunião escaldante, o escocês acusa o presidente benfiquista de mentiroso e perigoso. Ameaça-o com dois processos judiciais, um em Inglaterra e outro em Portugal

**13 MAI** – Início do julgamento Benfica/Olivedesportos

**17 MAI** – **Simão Sabrosa** transfere-se do Sporting para o Barcelona onde é apresentado a 8 de Junho. 2,8 milhões de contos são os números da mais alta transferência de sempre do futebol português. Simão, radiante, logo declara: «É um sonho jogar ao lado de Figo». No mesmo dia, o ex-director de **Record**, Rui Cartaxana, recebe a Medalha de Mérito Desportivo das mãos do ministro adjunto, José Sócrates

**30 MAI** – Santa Clara garante subida. É a estreia dos Açores no primeiro escalão ■

# O Pastilhas

«Espero jogar no estrangeiro... antes que me mandem embora. Neste clube, quando as coisas não correm bem, fartam-se dos jogadores. Não vou citar quaisquer nomes. Só quero é que tudo corra como desejo para, no futuro, decidir o melhor.» A afirmação proferida por Luís Figo em Julho de 1992 já mostra algum descontentamento em relação ao Sporting, fundamentalmente por questões contratuais. O médio deixa Alvalade no final da época 94/95. No Barcelona a ascensão é rápida. Em 1998 faz o «doblete» (Taça e Campeonato) e em 1999 volta a ser campeão.

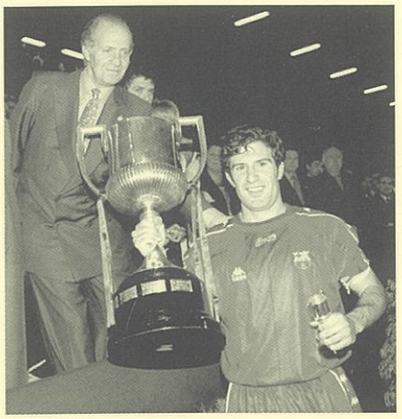
A saída do Sporting está longe de ser pacífica. A 1 de Fevereiro de 1995 é obrigado a fugir de Alvalade depois de insultado por adeptos, descontentes por ter assinado com o Parma, decisão que consideram contrária aos interesses do clube leonino. A cena ocorre perto das 19 horas, na sala de Imprensa. Junto à porta 10-A amontoam-se dezenas de simpatizantes, trocando impressões sobre a notícia do dia: contrato assinado com o Parma, desprezando o acordo com a Juventus, bastante mais favorável ao Sporting. Mal se senta, cerca de três dezenas de adeptos invadem o local. Ao princípio mantém-se sereno, mas as provocações aumentam de tom e só lhe resta fugir. O plano de fuga, elaborado pelo «vice» Abílio Fernandes, não evita uns valentes pontapés no Honda CRX preto. Como em 1989 (Sporting e Benfica), eis de novo Figo entre dois clubes e dois contratos. Torna pública a 1 de Fevereiro de 1995 a opção pelo Parma, num vínculo por três anos. No dia 31 de Janeiro, reafirma à Juventus, através de carta registada, a desvinculação do compromisso. No final acaba por não representar nenhum dos dois clubes italianos. A FIFA acha pouca graça à existência de dois documentos. Barcelona é o seu destino.

«Não é só uma das melhores noites da minha carreira no Barcelona, como uma das melhores da minha vida», diz emocionado a 18 de Abril de 1998, referindo-se à festa do título de campeão de Espanha. Não participa na vitória 1-0 ao Zaragoza, mas reassume nos festejos o protagonismo revelado ao longo da época, sendo o mais expressivo e alegre de todos os componentes da «plantilla».

A 29 de Abril faz a dobradinha. Conquista a Taça do Rei. O Barcelona bate, no desempate por grandes penalidades, o Mallorsca (5-4), depois de 1-1 no final dos 120 minutos de jogo. Figo falha o penalti que lhe cabe em sorte, mas, graças ao guarda-redes Hesp, recebe de Juan Carlos o troféu, repetindo a proeza de 1997, frente ao Bétis. Em 1997, conquista também a Taça das Taças. Titular indiscutível com Louis van Gaal, é o arquétipo de jogador que agrada ao exigente público catalão. Tem técnica, velocidade, génio e combatividade. E é líder.

## Lançado por Marinho

Figo confirma logo no primeiro ano na equipa principal do Sporting todas as capacidades que lhe são ►



▶ apontadas desde miúdo. Marinho Peres não hesita em confiar-lhe um lugar. Participa nos 34 jogos do Campeonato Nacional da I Divisão 91/92, sempre como titular (só em três deles não completa os 90m), marca um golo, frente ao Torreense, na 14ª jornada, vê oito vezes o cartão amarelo e, numa ocasião, o vermelho, por acumulação (com o Guimarães, em Alvalade).
A primeira internacionalização acontece no decorrer desta época. A 12 de Outubro de 1991, defronta o Luxemburgo. Quatro dias depois é a vez da Holanda.
O técnico inglês Bobby Robson chega a Alvalade no início da época 92/93, disposto a fazer de Figo «um goleador». Apesar de jogar toda a época, não marca nenhum tento. Agosto e Setembro de 1993 são meses difíceis para o Pastilhas, mas a passagem pelo banco parece fazer-lhe bem. Quando recupera a titularidade, a 30 de Outubro, com o Boavista, é para valer. Jamais a camisola 7 deixa de ser dele.

## O amigo Queiroz

A chegada de Queiroz a Alvalade, em Dezembro de 1993, favorece-o. Passa a actuar mais solto, surgindo com frequência na zona central do meio-campo. Assina sete tentos. Figo é um dos muitos talentos formados em Alvalade.

Em 1985 passa a representar o Sporting. Começa em «Os Pastilhas», colectividade de Almada, que inspira o nome de uma personagem da banda desenhada alusiva a Figo. Na primeira época não se destaca. Em 86/87 integra uma fabulosa equipa, em que figuram Peixe, Paulo Santos, Canana, Peres e Virgílio. A 10 de Outubro de 1988 conhece a primeira internacionalização, pela selecção Sub-16, num particular com a Espanha.
Em Maio de 1989 viaja para a Dinamarca, integrado na selecção Sub-16 que se sagra campeã da Europa. No Sporting vivem-se momentos de crise. Os juvenis conseguem com dificuldade o apuramento para a fase final do campeonato. Com ordenados em atraso, é aliciado pelo Benfica, com o qual chega a assinar um compromisso. Durante a campanha eleitoral leonina, segurar os jovens é um dos compromissos dos candidatos. Sousa Cintra ganha, Figo acaba por ficar em Alvalade. O clube da Luz recorre para as instâncias apropriadas, num processo que se arrasta durante anos. Santana Lopes e Manuel Damásio, presidentes do Sporting e Benfica respectivamente, assinam, a 22 de Março de 1996, os documentos que pacificam os diferendos entre os dois rivais. O «caso Figo» é incluído no pacote.

◁ No Barcelona, um dos maiores clubes do Mundo, num dos principais campeonatos do Mundo. Em 96/97 conquista a Taça das Taças
◁ No grande clássico do futebol espanhol, frente ao Real Madrid, escapando a Hierro
◁ Despedindo-se de Alvalade, levado em ombros por Nuno Valente, Carlos Xavier e Vujacic
◁ Capitão do Sporting muito novo, frente ao Braga, fugindo a Barroso, observado por Carlos Jorge
△ Em Espanha, entre outras competições, incluindo dois títulos, ganha duas vezes a Taça do Rei, a segunda das quais recebe das mãos do monarca Juan Carlos
△ Assumindo-se como a grande estrela da Selecção...
△ ... depois de ter conquistado o título mundial Sub-20 em Lisboa

### Bilhete de Identidade

Luís Filipe Madeira Caeiro Figo
Lisboa, 4 de Novembro de 1972

**Como jogador**
CLUBES
«Os Pastilhas», Sporting e Barcelona

PALMARÉS
Campeão do Mundo Sub-20 91. Taça das Taças 96/97 (Barcelona). Supertaça europeia 97/98 (Barcelona). 2 vezes campeão 97/98 (Barcelona) e 98/99 (Barcelona). Taça 94/95 (Sporting), 96/97 e 97/98 (Barcelona). Supertaça 97/98 (Barcelona)

SELECÇÃO A
53J 27V 15E 11D, 9 golos. Presença na fase final do Euro 96

## PRÉMIOS RECORD

### Bota de Ouro

91/92: Ricky (ouro, 30), Cadete (prata, 25), Chiquinho Carlos (bronze, 20) • 92/93: Cadete (ouro, 17), Ricky (prata, 14), Artur (bronze, 12) • 93/94: Yekini (ouro, 21), Drulovic (prata, 18), Kostadinov (bronze, 16) • 94/95: Hassan (ouro, 21), Domingos (prata, 19), Marcelo (bronze, 17) • 95/96: Domingos (ouro, 30), João Vieira Pinto (prata, 18), Constantino (bronze, 15) • 96/97: Jardel (ouro, 30), Jimmy (prata, 20), Gaúcho (bronze, 16) • 97/98: Jardel (ouro, 26), Nuno Gomes (prata, 18), Ayew (bronze, 16) • 98/99: Jardel (ouro, 36), Nuno Gomes (prata, 24), Demétrios (bronze, 16), Elpídeo Silva (Braga), 16

### Apito de Ouro

65/66: Joaquim Campos • 66/67: Joaquim Campos • 67/68: Joaquim Campos • 68/69: Aníbal de Oliveira • 69/70: António Garrido • 70/71: Francisco Lobo • 71/72: António Barradas • 72/73: António Garrido • 73/74: António Garrido • 74/75: António Garrido • 75/76: – • 76/77: Mário Luís • 77/78: António Garrido • 78/79: António Garrido • 79/80: Inácio de Almeida • 80/81: – • 81/82: Raul Nazaré • 82/83: Marques Pires • 83/84: Veiga Trigo • 84/85: Francisco Silva • 85/86: Carlos Valente • 86/87: Vítor Correia • 87/88: Fortunato Azevedo • 88/89: Carlos Valente • 89/90: Veiga Trigo • 90/91: Fernando Correia • 91/92: José Pratas • 92/93: Veiga Trigo • 93/94: Jorge Coroado • 94/95: Vítor Pereira • 95/96: Pinto Correia • 96/97: Vítor Pereira • 97/98: Jorge Coroado • 98/99: Jorge Coroado

### Álbum de Ouro

70/71: Mourinho (Belenenses) • 71/72: Octávio (Setúbal) • 72/73: Pavão (Porto) • 73/74: Tibi (Porto) • 74/75: – • 75/76: – • 76/77: Chalana (Benfica) • 77/78: – • 78/79: Chalana (Benfica) • 79/80: Artur (Boavista) • 80/81: Delgado (Belenenses) • 81/82: Norton de Matos (Portimonense) • 82/83: Mendes (Espinho) • 83/84: Mendes (Espinho) • 84/85: Simões (Portimonense) • 85/86: Bento (Benfica) • 86/87: Jesus (Guimarães) • 87/88: Oliveira (Marítimo) • 88/89: Silvino (Benfica) • 89/90: Figueiredo (Portimonense) • 90/91: Lemajic (Farense) • 91/92: Rui Correia (Chaves) • 92/93: Vítor Baía (Porto) • 93/94: João Vieira Pinto (Benfica) • 94/95: Emerson (Porto) • 95/96: Pedro Espinha (Salgueiros) • 96/97: Neno (Guimarães) • 97/98: Silvino (Salgueiros) • 98/99: Jorge Couto (Boavista)

### Revelação

1986: Rui Barros • 1987: Rui Correia • 1988: Vítor Paneira • 1989: Vítor Baía, 1990: Paulo Sousa • 1991: Peixe • 1992: Hélder • 1993: Costinha • 1994: Sá Pinto • 1995: Dominguez • 1996: Sérgio Conceição • 1997: Luís Boa Morte • 1998: Simão Sabrosa

### Jogador do Ano

1986: Paulo Futre • 1987: Paulo Futre • 1988: Rui Barros • 1989: Ricardo • 1990: Jorge Cadete • 1991: Domingos • 1992: Vítor Baía, 1993: Fernando Couto • 1994: João Vieira Pinto • 1995: Luís Figo • 1996: Vítor Baía, 1997: Mário Jardel • 1998: Sérgio Conceição

### Treinador do Ano

1986: Artur Jorge • 1987: Artur Jorge • 1988: Carlos Queiroz • 1989: Carlos Queiroz • 1990: Artur Jorge • 1991: Carlos Queiroz • 1992: Manuel José • 1993: Manuel José • 1994: Toni • 1995: Bobby Robson • 1996: Mário Reis • 1997: Carlos Brito • 1998: Mário Palma (Basquetebol)

### Dirigente do Ano

1986: Mário Rosa Freire • 1987: Pinto da Costa • 1988: Jorge Gonçalves • 1989: Valentim Loureiro • 1990: Sousa Cintra • 1991: Carlos Abreu • 1992: Luís Santos • 1993: Sousa Cintra • 1994: Valentim Loureiro • 1995: Guilherme de Aguiar • 1996: José Roquette • 1997: José Roquette • 1998: Fernando Mota (Atletismo)

## MUNDIAL

1950: Uruguai-Brasil 2-1 (Schiaffino, Ghiggia • Friaça) • 1954: RFA-Hungria 3-2 (Morlock, Rahn 2 • Puskas, Czibor) • 1958: Brasil-Suécia 5-2 (Vavá 2, Pelé 2, Zagallo • Liedholm, Simonssom) • 1962: Brasil-Checoslováquia 3-1 (Amarildo, Zito, Vavá • Masopust) • 1966: Inglaterra-RFA 2-2, 4-2 ap (Hurst 3, Peters • Haller, Weber) • 1970: Brasil-Itália 4-1 (Pelé, Gerson, Jairzinho, Carlos Alberto • Boninsegna) • 1974: RFA-Holanda 2-1 (Breitner, Muller • Neeskens) • 1978: Argentina-Holanda 1-1, 3-1 ap (Kempes 2, Bertoni • Nanninga) • 1982: Itália-RFA 3-1 (Rossi, Tardelli, Albotelli • Breitner) • 1986: Argentina-RFA 3-2 (Brown, Valdano, Burruchaga • Rummenigge, Voller) • 1990: Argentina-RFA 0-1 (Brehme) • 1994: Brasil-Itália 0-0, 3-2 gp • 1998: Brasil-França 0-3 (Zidane 2, Petit)

## JOGOS OLÍMPICOS

1952: Hungria-Jugoslávia 2-0 (Puskas, Czibor) • 1956: URSS-Jugoslávia 1-0 (Ilyin) • 1960: Jugoslávia-Dinamarca 3-1 (Galic, Matus, Kostic • F. Nielsen) • 1964: Hungria-Checoslováquia 2-1 (Bene 2-1 pb-, Brumovsky) • 1968: Hungria-Bulgária 4-1 (Menczel, A. Dunai • Dimitrov) • 1972: Polónia-Hungria 2-1 (Deyna 2 • Varadi) • 1976: RDA-Polónia 3-1 (Schade, Hoffmann, Hafner • Lato) • 1980: Checoslováquia-RFA 1-0 (Svoboda) • 1984: França-Brasil 2-0 (Brisson, Xuereb) • 1988: URSS-Brasil 2-1 ap (Dobrovolski, Savichev • Romário) • 1992: Espanha-Polónia 3-2 (Abelardo, Quico 2 • Kowalczyk, Staniek) • 1996: Nigéria-Argentina 3-2 (Babayaro, Amokachi, Amunike • Crespo, Lopez)

## TAÇA DAS CONFEDERAÇÕES

1992: Argentina-Arábia Saudita 3-1 • 1995: Dinamarca-Argentina 2-0 • 1997: Brasil-Austrália 6-0 • 1999: México-Brasil 4-3

Nota – As 3 primeiras edições, na Arábia Saudita, realizam-se sob a denominação Taça do Rei Fahad.

## MUNDIAL FEMININO

1991: EUA-Noruega 2-1 • 1995: Noruega-Alemanha 2-0 • 1999: EUA-China 0-0 (5-4 gp)

## MUNDIAL SUB-20/SUB-19

1977: URSS-México 2-2 (9-8 gp) • 1979: Argentina-URSS 3-1 • 1981: RFA-Qatar 4-0 • 1983: Brasil-Argentina 1-0 • 1985: Brasil-Espanha 1-0 • 1987: Jugoslávia-RFA 1-1 (5-4 gp) • 1989: PORTUGAL-Nigéria 2-0 • 1991: PORTUGAL-Brasil 0-0 (4-2 gp) • 1993: Brasil-Gana 2-1 • 1995: Argentina-Brasil 2-0 • 1997: Argentina-Uruguai 2-1 • 1999: Espanha-Japão 4-0

## MUNDIAL SUB-17

1985: Nigéria-RFA 2-0 • 1987: URSS-Nigéria 1-1 (4-2 gp) • 1989: Arábia Saudita-Escócia 2-2 (5-4 gp) • 1991: Gana-Espanha 1-0 • 1993: Nigéria-Gana 2-1 • 1995: Gana-Brasil 3-2 • 1997: Brasil-Gana 2-1

## TAÇA INTERCONTINENTAL

1960: Peñarol-Real Madrid 0-0 e Real Madrid-Peñarol 5-1 (Puskas 2, Di Stefano, Herrera, Gento • Borges) • 1961: Benfica-Peñarol 1-0 (Coluna), Peñarol-Benfica 5-0 (Sasia, Joya 2, Spencer 2) e Peñarol-Benfica 2-1 (Sasia 2 • Eusébio) • 1962: Santos-Benfica 3-2 (Pelé 2, Coutinho • Santana 2) e Benfica-Santos 2-5 (Eusébio, Santana • Pelé 3, Coutinho, Pepe) • 1963 Milan-Santos 4 -2 (Trapattoni, Amarildo 2, Mora • Pelé 2), Santos-Milan 4-2 (Pepe 2, Almir, Lima • Altafini, Mora) e Santos-Milan 1-0 (Dalmo) • 1964: Independiente-Inter de Milão 1-0 (Rodriguez), Inter de Milão-Independiente 2-0 (Mazzola, Corso) e Inter de Milão-Independiente 1-0 ap (Corso) • 1965: Inter de Milão-Independiente 3-0 (Peiro, Mazzola 2) e Independiente-Inter de Milão 0-0 • 1966: Peñarol-Real Madrid 2-0 (Spencer 2) e Real Madrid-Peñarol 0-2 (Rocha, Spencer) • 1967: Celtic-Racing Club 1-0 (McNeill), Racing Club-Celtic 2-1 (Raffo, Cardenas • Gemmell) e Racing Club-Celtic 1-0 (Cardenas) • 1968: Estudiantes-Manchester United 1-0 (Conigliaro), Manchester United-Estudiantes 1-1 (Morgan, Veron) • 1969: Milan-Estudiantes 3-0 (Sormani 2, Combin) e Estudiantes-Milan 2-1 (Conigliaro, Aguirre-Suarez • Rivera) • 1970: Estudiantes-Feyenoord 2-2 (Echecopar, Veron • Kindvall, Van Hanegem) e Feyenoord-Estudiantes 1-0 (Van Deale) • 1971: Panathinaikos-Nacional 1-1 (Filakouris • Artime) e Nacional-Panathinaikos 2-1 (Artime 2 • Filakouris) • 1972: Independiente-Ajax 1-1 (Sa • Cruyff) e Ajax-Independiente 3-0 (Neeskens, Rep 2) • 1973: Independiente-Juventus 1-0 (Bochini) • 1974: Independiente-Atlético de Madrid 1-0 (Balbuena) e Atlético de Madrid-Independiente 2-0 (Irureta, Ayala) • 1975: Não se realiza • 1976: Bayern de Munique-Cruzeiro 2-0 (Muller, Kapellmann) e Cruzeiro-Bayern de Munique 0-0 • 1977: Boca Juniors-Borussia Moenchengladbach 2-2 (Mastrangelo, Ribolzi • Hannes, Bonhof) e Borussia Moenchengladbach-Boca Juniors 0-3 (Zanabria, Mastrangelo, Salinas) • 1978: Não se realiza • 1979: Malmo-Olímpia Asuncion 0-1 (Isasi) • Olímpia Asuncion-Malmo 2-1 (Solalinde, Michelagnoli • Earlandsson) • 1980: Nacional-Nottingham Forest 1-0

(Victorino) • 1981: Flamengo-Liverpool 3-0 (Nunes 2, Adilio) • 1982: Peñarol-Aston Villa 2-0 (Jair, Charrua) • 1983: Grémio-Hamburger 2-1 (Renato 2 • Schroder) • 1984: Independiente-Liverpool 1-0 (Percudiani) • 1985: Juventus--Argentinos Juniors 2-2, 4-2 gp (Platini, M. Laudrup • Ereros, Castro) • 1986: River Plate-Steaua Bucareste 1-0 (Alzamendi) • 1987: Porto-Peñarol 2-1 ap (Gomes, Madjer • Viera) • 1988: Nacional-PSV Eindhoven 2-2, 7-6 gp (Ostolaza 2 • Romário, R. Koeman) • 1989: Milan-Nacional 1-0 ap (Evani) • 1990: Milan-Olímpia Asuncion 3-0 (Rijkaard 2, Stroppa) • 1991: Red Star Belgrade-Colo Colo 3-0 (Jugovic 2, Pancev) • 1992: São Paulo-Barcelona 2-1 (Rai 2 • Stoichkov) • 1993: São Paulo-Milan 3-2 (Palhinha, Cerezo, Muller • Massaro, Papin) • 1994: Velez Sarsfield-Milan 2-0 (Trott, Abad) • 1995: Ajax-Grémio 0-0, 4-3 gp • 1996: Juventus-River Plate 1-0 (Del Piero) • 1997: Borussia Dortmund-Cruzeiro 2-0 (Zorc, Herrlich) • 1998: Real Madrid-Vasco da Gama 2-1 (Naza pb, Raúl • Juninho)

## UEFA

**Europeu**

1960: URSS-Jugoslávia 1-1, 2-1ap (Metreveli, Ponedelnik • Galic) • 1964: Espanha-URSS 2-1 (Pereda, Marcelino • Jhusainov) • 1968: Itália-Jugoslávia 1-1 (Domenghini • Dzajic), Itália-Jugoslávia 2-0 (Riva, Anastasi) • 1972: RFA-URSS 3-0 (Muller 2, Wimmer) • 1976: Checoslováquia-RFA 2-2, 5-3 gp, (Svehlik, Dobias • D. Muller, Holzenbein) • 1980: RFA--Bélgica 2-1 (Hrubesch 2 • Vandereycken) • 1984: França--Espanha 2-0 (Platini, Bellone) • 1988: Holanda-URSS 2-0 (Gullit, Van Basten) • 1992: Alemanha-Dinamarca 0-2 (Jensen, Vilfort) • 1996: Alemanha-República Checa 1-1, 2-1 ap (Bierhoff 2 • Berger)

**Europeu Sub-21**

1978: Jugoslávia • 1980: URSS • 1982: Inglaterra • 1984: Inglaterra • 1986: Espanha • 1988: França • 1990: URSS • 1992: Itália • 1994: Itália • 1996: Itália • 1998: Espanha

**Europeu Sub-18**

1950: Áustria • 1951: Jugoslávia: 1952: Espanha • 1953: Hungria • 1954: Espanha • 1955: – • 1956: – • 1957: Áustria • 1958: Itália • 1959: Bulgária • 1960: Hungria • 1961: PORTUGAL • 1962: Roménia • 1963: Inglaterra • 1964: Inglaterra • 1965: RDA • 1966: URSS e Itália • 1967: URSS • 1968: Checoslováquia • 1969: Bulgária • 1970: RDA • 1971: Inglaterra • 1972: Inglaterra • 1973: Inglaterra • 1974: Bulgária • 1975: Inglaterra • 1976: URSS • 1977: Bélgica • 1978: URSS • 1979: Jugoslávia • 1980: Inglaterra • 1981: RFA • 1982: Escócia • 1983: França • 1984: Hungria, 1986: RDA • 1988: URSS, 1990: URSS • 1992: Turquia • 1993: Inglaterra • 1994: PORTUGAL • 1995: Espanha • 1996: França • 1997: França • 1998: República da Irlanda • 1999: PORTUGAL

**Taça dos Campeões**

1956: Real Madrid-Stade Reims 4-3 (Di Stefano, Rial 2, Marquitos • Leblond, Templin, Hidalgo) • 1957: Real Madrid-Fiorentina 2-0 (Di Stefano, Gento) • 1958: Real Madrid-Milan 2-2, 3-2 ap (Di Stefano, Rial, Gento • Schiaffino, Grillo) • 1959: Real Madrid-Stade Reims 2-0 (Mateos, Di Stefano) • 1960: Real Madrid--Eintracht Frankfurt 7-3 (Di Stefano 3, Puskas 4 • Kress, Stein 2) • 1961: Benfica-Barcelona 3-2 (José Águas, Ramallets pb, Coluna • Kocsis, Czibor) • 1962: Benfica-Real Madrid 5-3 (José Águas, Cavém, Coluna, Eusébio 2 • Puskas 3) • 1963: Milan-Benfica 2-1 (Altafini 2 • Eusébio) • 1964: Inter de Milão-Real Madrid 3-1(Mazzola 2, Milani • Felo) • 1965: Inter de Milão-Benfica 1-0 (Jair) • 1966: Real Madrid-Partizan de Belgrado 2-1 (Amâncio, Serena • Vasovic) • 1967: Celtic-Inter de Milão 2-1 (Gemmell, Chalmers • Mazzola) • 1968: Manchester United-Benfica 1-1, 4-1 ap (Charlton 2, Best, Kidd • Jaime Graça) • 1969: Milan-Ajax 4-1 (Prati 3, Sormani • Vasovic) • 1970: Feyenoord-Celtic 1-1, 2-1 ap (Israel, Kindvall • Gemmell) • 1971: Ajax-Panathinaikos 2-0 (Van Dijk, Velachos pb) • 1972: Ajax-Inter de Milão 2-0 (Cruyff 2) • 1973: Ajax-Juventus 1-0 (Rep) • 1974: Bayern de Munique-Atlético de Madrid 0-0, 1-1 ap (Schwartzenbeck, Luis), Bayern de Munique-Atlético de Madrid 4-0 (Hoeness 2, Muller 2) • 1975: Bayern de Munique-Leeds United 2-0 (Roth, Muller) • 1976: Bayern de Munique-Saint-Étienne 1-0 (Roth) • 1977: Liverpool--Borussia Moenchengladbach 3-1 (McDermott, Smith, Neal • Simonsen) • 1978: Liverpool-Brugge 1-0 (Dalglish) • 1979: Nottingham Forest-Malmo 1-0 (Francis) • 1980: Nottingham Forest-Hamburger 1-0 (Robertson) • 1981: Liverpool-Real Madrid 1-0 (Kennedy) • 1982: Aston Villa-Bayern de Munique 1-0 (Withe) • 1983: Hamburger-Juventus 1-0 (Magath) • 1984: Liverpool-Roma 1-1, 4-2 gp (Neal • Pruzzo) • 1985: Juventus-Liverpool 1-0 (Platini) • 1986: Steaua Bucareste-Barcelona 0-0, 2-0 gp • 1987: Porto-Bayern de Munique 2-1 (Madjer, Juary • Kogl) • 1988: PSV Eindhoven-Benfica 0-0, 6-5 gp • 1989: Milan-Steaua Bucareste 4-0 (Gullit 2, Van Basten 2) • 1990: Milan-Benfica 1-0 (Rijkaard) • 1991: Estrela Vermelha-Olympique de Marselha 0-0, 5-3 gp • 1992: Barcelona-Sampdoria 0-0, 1-0 ap (Ronald Koeman) • 1993: Olympique de Marselha-Milan 1-0 (Boli) • 1994: Milan-Barcelona 4-0 (Massaro 2, Savicevic, Desailly) • 1995: Ajax-Milan 1-0 (Klivert) • 1996: Juventus-Ajax 1-1, 4-2 gp (Ravanelli • Litmanen) • 1997: Borussia Dortmund--Juventus 3-1 (Riedle 2, Ricken • Del Piero) • 1998: Real Madrid-Juventus 1-0 (Mijatovic) • 1999: Manchester United-Bayern de Munique 2-1 (Sherigan, Solskjaer • Basler)

**Taça das Taças**

1961: Glasgow Rangers-Fiorentina 0-2 (Milani 2), Fiorentina-Glasgow Rangers 2-1, 4-1 gp (Milani, Hamrin • Scott) • 1962: Atlético de Madrid-Fiorentina 1-1 (Peiro • Hamrin), Atlético de Madrid-Fiorentina 3-0 (Jones, Mendonça, Peiro) • 1963: Tottenham-Atlético de Madrid 5-1(Greaves 2, White, Dyson 2 • Collar) • 1964: Sporting-MTK de Budapeste 3-3, 3-3 ap (Mascarenhas, Figueiredo 2 • Sandor, Kuti 2), Sporting--MTK de Budapeste 1-0 (Morais) • 1965: West Ham-1860 Munchen 2-0 (Sealey 2) • 1966: Borussia Dortmund-Liverpool 1-1, 2-1 ap (Held, Yeats pb • Hunt) • 1967: Bayern de Munique-Glasgow Rangers 0-0, 1-0 ap (Roth) • 1968: Milan-Hamburger 2-0 (Hamrin 2) • 1969: Slovan de Bratislava-Barcelona 3-2 (Cvetler, Hrivnak, Capkovic • Zaluda, Rexach) • 1970: Manchester City-Gornik Zabrze 2-1 (Young, Lee • Oslizlo) • 1971: Chelsea-Real Madrid 1-1 (Osgood • Zoco), Chelsea-Real Madrid 2-1 (Dempsey, Osgood • Fleitas) • 1972: Glasgow Rangers-Dinamo de Moscovo 3-2 (Stein, Johnston 2 • Estrekov, Makovikov) • 1973: Milan--Leeds United 1-0 (Chiarugi) • 1974: Magdeburg-Milan 2-0 (Lanzi pb, Seguin) • 1975: Dinamo de Kiev-Ferencvaros 3-0 (Onischenko 2, Blokhin) • 1976: Anderlecht-West Ham 4-2 (Rensenbrink 2, Van der Elst 2 • Holland, Robson) • 1977: Hamburger-Anderlecht 2-0 (Volkert, Magath) • 1978: Anderlecht-Austria de Viena 4-0 (Rensenbrink 2, Van Binst 2) • 1979: Barcelona-Fortuna Dusseldorf 2-2, 4-3 ap (Sanchez, Asensi, Rexach, Krankl • Allofs, Seel 2) • 1980: Valencia--Arsenal 0-0, 5-4 gp • 1981: Dinamo de Tbilisi-Carl Zeiss 2-1 (Gutzaev, Darasselia • Hoppe) • 1982: Barcelona-Standard de Liége 2-1 (Simonsen, Quini • Vandermissen) • 1983: Aberdeen-Real Madrid 1-1, 2-1 ap (Black, Hewitt • Juanito) • 1984: Juventus-Porto 2-1 (Vignola, Boniek • Sousa) • 1985: Everton-Rapid Viena 3-1 (Gray, Steven, Sheedy • Krankl) • 1986: Dinamo de Kiev-Atlético de Madrid 3-0 (Zavarov, Blokhin, Yevtushenko) • 1987: Ajax-Lokomotiv Leipzig 1-0 (Van Basten) • 1988: Malines-Ajax 1-0 (Den Boer) • 1989: Barcelona-Sampdoria 2-0 (Salinas, Rekarte) • 1990: Sampdoria-Anderlech 0-0, 2-0 ap (Vialli 2) • 1991: Manchester United-Barcelona 2-1 (Hughes 2 • Ronald Koeman) • 1992: Werder Bremen-Monaco 2-0 (Allofs, Rufer) • 1993: Parma-Antuerpen 3-1 (Minotti, Melli, Cuoghi • Severeyns) • 1994: Arsenal-Parma 1-0 (Smith) • 1995: Zaragoza-Arsenal 2-1 (Esnaider, Nayim • Hartson) • 1996: PSG-Rapid Viena 1-0 (Ngotty) • 1997: Barcelona--PSG 1-0 (Ronaldo) • 1998: Chelsea-Stuttgart 1-0 (Zola) • 1999: Lazio-Mallorca 2-1 (Vieri, Nedved • Dani)

**Taça UEFA**

1972: Wolverhampton-Tottenham 1-2 (McCalliog • Chivers 2) • Tottenham-Wolverhampton 1-1 (Mullery • Wagstaffe) • 1973: Liverpool- Borussia Moenchengladbach 3-0 (Keegan 2, Lloyd), Borussia Moenchengladbach-Liverpool 2-0 (Heynckes 2) • 1974: Tottenham-Feyenoord 2-2 (England, Van Daele pb • Van Hanegem, De Jong), Feyenoord-Tottenham 2-0 (Rijsbergen, Ressel) • 1975: Borussia Moenchengladbach-Twente 0-0, Twente- Borussia Moenchengladbach 1-5 (Drost • Simonsen 2, Heynckes 3) • 1976: Liverpool-Brugge 3-2 (Kennedy, Case, Keegan • Lambert, Cools), Brugge-Liverpool 1-1 (Lambert • Keegan) • 1977: Juventus-Athletic de Bilbau 1-0 (Tardelli), Athletic de Bilbau-Juventus 2-1 (Irueta, Carlos • Bettega) • 1978: Bastia-PSV Eindhoven 0-0, PSV Eindhoven--Bastia 3-0 (Van der Kerkhof W., Deijkers, Van der Kuijlen) • 1979: Estrela Vermelha-Borussia Moenchengladbach 1-1 (Sestic • Jurisic pb) • Borussia Moenchengladbach-Estrela Vermelha 1-0 (Simonsen) • 1980: Borussia Moenchengladbach-Eintracht Frankfurt 3-2 (Kulik 2, Matthaus • Karger, Holzenbein), Eintracht Frankfurt-Borussia Moenchengladbach 1-0 (Schaub), 1981: Ipswich-AZ 67 Alkmaar 3-0 (Wark, Thijssen, Mariner), AZ 67 Alkmaar-Ipswich 4-2 (Welzl, Metgod, Tol, Jonker • Thijssen, Wark) • 1982: Gotborg-Hamburger 1-0 (Holmgren), Hamburger-Gotborg 0-3 (Corneliusson, Nilsson, Fredriksson) • 1983: Anderlecht-Benfica 1-0 (Brylle), Benfica-Anderlecht 1-1 (Shéu • Lozano) • 1984: Anderlecht-Tottenham 1-1 (Olsen • Miller), Tottenham-Anderlecht 1-1, 4-3 gp (Roberts • Czerniatynski) • 1985: Videoton-Real Madrid 0-3 (Michel, Santillana, Juanito), Real Madrid-Videoton 0-1 (Majer) • 1986: Real Madrid-Koln 5-1 (Sanchez, Gordillo, Valdano 2, Santilana • Allofs), Koln-Real Madrid 2-0 (Bein, Geilenkirchen) • 1987: Gotborg-Dundee United 1-0 (Petterson), Dundee United--Gotborg 1-1 (Clark • Nilsson) • 1988: Espanyol-Bayern Leverkusen 3-0 (Losada 2, Soler), Bayern Leverkusen--Espanyol 3-0, 3-2 gp (Tita, Goetz, Cha Bum) • 1989: Napoli-Stuttgard 2-1 (Maradona, Careca • Gaudino), Stuttgard-Napoli 3-3 (Klinsmann, De Napoli, Schmaler • Alemão, Ferrara, Careca) • 1990: Juventus-Fiorentina 3-1 (Galia, Casiraghi, De Agostini • Buso) • Fiorentina--Juventus 0-0 • 1991: Inter de Milão-Roma 2-0 (Matthaus, Berti), Roma-Inter de Milão 1-0 (Rizzitelli) • 1992: Torino-Ajax 2-2 (Casagrande 2 • Jonk, Pettersson), Ajax--Torino 0-0 • 1993: Borussia Dortmund-Juventus 1-3 (Rummenigge • Dino Baggio, R. Baggio 2), Juventus-Borussia Dortmund 3-0 (Dino Baggio 2, Moller) • 1994: Casino Salzburg-Inter de Milão 0-1 (Berti), Inter de Milão--Casino Salzburg 1-0 (Jonk) • 1995: Parma-Juventus 1-0 (Dino Baggio), Juventus-Parma 1-1 (Vialli • Dino Baggio) • 1996: Bayern de Munique-Girondins Bordéus 2-0

(Helmer, Scholl), Girondins Bordéus-Bayern de Munique 1-3 (Dutuel • Scholl, Kostadinov, Klinsmann) • 1997: Schalke 04-Inter de Milão 1-0 (Wilmots), Inter de Milão--Schalke 04 1-0, 1-4 gp (Zamorano) • 1998: Inter de Milão-Lazio 3-0 (Zamorano, Zanetti, Ronaldo) • 1999: Parma-Olympique de Marselha 3-0 (Crespo, Vanoli, Chiesa)

SUPERTAÇA

1973: Ajax, 1974: Ajax • 1976: Dinamo de Kiev • 1977: Anderlecht • 1978: Liverpool • 1979: Anderlecht • 1979: Nottingham Forest • 1980: Valencia • 1982: Aston Villa • 1984: Aberdeen • 1985: Juventus • 1987: Steaua de Bucareste • 1988: Porto • 1989: Malines • 1990: Milan • 1991: Milan • 1992: Manchester United • 1993: Barcelona • 1994: Parma • 1995: Milan • 1996: Ajax • 1997: Juventus • 1998: Barcelona • 1999: Chelsea

TAÇA MITROPA

1951: Rapid Viena • 1955: Voros Lobogo • 1956: Vasas de Budapeste • 1957: Vasas de Budapeste • 1959: Honved • 1960: Vasas de Budapeste • 1961: Bologna • 1962: Vasas de Budapeste • 1963 MTK de Budapeste • 1964 Spartak Sokolovo • 1965 Vasas de Budapeste • 1966: Fiorentina • 1967: Spartak Trnava • 1968: Estrela Vermelha • 1969: TJ Internacional • 1970 Vasas de Budapeste • 1971: Celik Zenica • 1972: Celik Zenica • 1973: Tatabanya • 1974: Tatabanya • 1975: Wacker Innsbruck • 1976: Wacker Innsbruck • 1977: Vojvodina • 1978: Partizan Belgrade • 1980: Udinese • 1981: Tatran Presov • 1982: Milan • 1983: Vasas Budapeste • 1984: SC Eisenstadt • 1985: Iskra Bugojno • 1986: Pisa • 1987: Ascoli • 1988: Pisa • 1989: Banik Ostrava • 1990: Bari • 1991: Torino

TAÇA LATINA

1949: Barcelona, 1950: Benfica • 1951: Milan • 1952: Barcelona • 1953: Stade de Reims • 1955: Real Madrid • 1956: Milan • 1957: Real Madrid

***Portugal***

*Campeonato* – 1950: Benfica • 1951: Sporting • 1952: Sporting • 1953: Sporting • 1954: Sporting • 1955: Benfica • 1956: Porto • 1957: Benfica • 1958: Sporting • 1959: Porto • 1960: Benfica • 1961: Benfica • 1962: Sporting • 1963: Benfica • 1964: Benfica • 1965: Benfica • 1966: Sporting • 1967: Benfica • 1968: Benfica • 1969: Benfica • 1970: Sporting • 1971: Benfica • 1972: Benfica • 1973: Benfica • 1974: Sporting • 1975: Benfica • 1976: Benfica • 1977: Benfica • 1978: Porto • 1979: Porto • 1980: Sporting • 1981: Benfica • 1982: Sporting • 1983: Benfica • 1984: Benfica • 1985: Porto • 1986: Porto • 1987: Benfica • 1988: Porto • 1989: Benfica • 1990: Porto • 1991: Benfica • 1992: Porto • 1993: Porto • 1994: Benfica • 1995: Porto • 1996: Porto • 1997: Porto • 1998: Porto • 1999: Porto

Início em 38/39. TOTAIS: Benfica: 27 • Porto: 17 • Sporting: 16

*Goleadores do Campeonato* – 49/50: Julinho (Benfica), 28 • 50/51: Vasques (Sporting), 29 • 51/52: José Águas (Benfica), 28 • 52/53: Matateu (Belenenses), 29 • 53/54: Martins (Sporting), 31 • 54/55: Matateu (Belenenses), 32 • 55/56: José Águas (Benfica), 28 • 56/57: José Águas (Benfica), 30 • 57/58: Arsénio (CUF), 23 • 58/59: José Águas (Benfica), 26 • 59/60: Edmur (Guimarães), 25 • 60/61: José Águas (Benfica), 27 • 61/62: Azumir (Porto), 23 • 62/63: José Torres (Benfica), 26 • 63/64: Eusébio (Benfica), 28 • 64/65: Eusébio (Benfica), 28 • 65/66: Eusébio (Benfica), 25 • 66/67: Eusébio (Benfica), 31 • 67/68: Eusébio (Benfica), 42 • 68/69: Manuel António (Académica), 19 • 69/70: Eusébio (Benfica), 20 • 70/71: Artur Jorge (Benfica), 23 • 71/72: Artur Jorge (Benfica), 27 • 72/73: Eusébio (Benfica), 40 • 73/74: Yazalde (Sporting), 46 • 74/75: Yazalde (Sporting), 30 • 75/76: Jordão (Benfica), 30 • 76/77: Fernando Gomes (Porto), 26 • 77/78: Fernando Gomes (Porto), 25 • 78/79: Fernando Gomes (Porto), 27 • 79/80: Jordão (Sporting), 31 • 80/81: Nené (Benfica), 20 • 81/82: Jacques (Porto), 27 • 82/83: Fernando Gomes (Porto), 36 • 83/84: Fernando Gomes (Porto), 21 • 84/85: Fernando Gomes (Porto), 39 • 85/86: Manuel Fernandes (Sporting), 30 • 86/87: Paulinho Cascavel (Guimarães), 22 • 87/88: Paulinho Cascavel (Sporting), 23 • 88/89: Vata (Benfica), 16 • 89/90: Magnusson (Benfica), 33 • 90/91: Rui Águas (Benfica), 25 • 91/92: Ricky (Boavista), 30 • 92/93: Cadete (Sporting), 18 • 93/94: Yekini (Setúbal), 21 • 94/95: Hassan (Farense), 21 • 95/96: Domingos (Porto), 25 • 96/97: Jardel (Porto), 30 • 97/98: Jardel (Porto), 26 e 98/99: Jardel (Porto), 36.

*Taça* – 1951: Benfica • 1952: Benfica • 1953: Benfica • 1954: Sporting • 1955: Benfica • 1956: Porto • 1957: Porto • 1958: Porto • 1959: Benfica • 1960: Belenenses • 1961: Leixões • 1962: Benfica • 1963: Sporting • 1964: Benfica • 1965: Setúbal • 1966: Braga • 1967: Setúbal • 1968: Porto • 1969: Benfica • 1970: Benfica • 1971: Sporting • 1972: Benfica • 1973: Sporting • 1974: Sporting • 1975: Boavista • 1976: Boavista • 1977: Porto • 1978: Sporting • 1979: Boavista • 1980: Benfica • 1981: Benfica • 1982: Sporting • 1983: Benfica • 1984: Porto • 1985: Benfica • 1986: Benfica • 1987: Benfica • 1988: Porto • 1989: Belenenses • 1990: Amadora • 1991: Porto • 1992: Boavista • 1993: Benfica • 1994: Porto • 1995: Sporting • 1996: Benfica • 1997: Boavista • 1998: Porto • 1999: Beira-Mar

*Supertaça* – 79/80: Boavista-Porto 2-1 • 80/81: Benfica-Sporting 2-2, 2-1 • 81/82: Porto-Benfica 0-2, 4-1 • 82/83: Sporting-Braga 1-2, 6-1 • 83/84: Porto--Benfica 0-0, 2-1 • 84/85: Porto-Benfica 0-1, 1-0, 3-0, 1-0 • 85/86: Benfica-Porto 1-0, 0-0 • 86/87: Porto-Benfica 1-1, 4-2 • 87/88: Sporting-Benfica 3-0, 1-0 • 88/89: Guimarães--Porto 2-0, 0-0 • 89/90: Benfica-Belenenses 2-0, 2-0 • 90/91: Porto-Amadora 1-2, 3-0 • 91/92: Porto-Benfica 1-2, 1-0, 1-1 • 92/93: Boavista-Porto 2-1, 2-2 • 93/94: Porto-Benfica 0-1, 1-0, 2-2 (4-3 gp) • 94/95: Porto-Benfica 1-1, 0-0, 1-0 • 95/96: Sporting-Porto 0-0, 2-2, 3-0 • 96/97: Porto-Benfica 1-0, 5-0 • 97/98: Boavista-Porto 2-0, 0-1 • 98/99 Porto--Braga 1-0, 1-1 • 99/2000: Porto-Beira-Mar

***Alemanha***

*Campeonato* – 1950: Stuttgart • 1951: Kaiserslautern • 1952: Stuttgart • 1953: Kaiserslautern • 1954: Hannover 96 • 1955: Weiss Essen • 1956: Borussia Dortmund • 1957: Borussia Dortmund • 1958: Schalke 04 • 1959: Eintracht Frankfurt • 1960: Hamburger • 1961: Nurenberg • 1962: Koln • 1963: Borussia Dortmund • 1964: Koln • 1965: Werder Bremen • 1966: 1860 Munchen • 1967: Eintracht Braunschweig • 1968: Nurenberg • 1969: Bayern de Munique • 1970: Borussia Moenchengladbach • 1971: Borussia Moenchengladbach • 1972: Bayern de Munique • 1973: Bayern de Munique • 1974: Bayern de Munique • 1975: Borussia Moenchengladbach • 1976: Borussia Moenchengladbach • 1977: Borussia Moenchengladbach • 1978: Koln • 1979: Hamburger • 1980: Bayern de Munique • 1981: Bayern de Munique • 1982: Hamburger • 1983: Hamburger • 1984: Stuttgart • 1985: Bayern de Munique • 1986: Bayern de Munique • 1987: Bayern de Munique • 1988: Werder Bremen • 1989: Bayern de Munique • 1990: Bayern de Munique • 1991: Kaiserslautern • 1992: Stuttgart • 1993: Werder Bremen • 1994: Bayern de Munique • 1995: Borussia Dortmund • 1996: Borussia Dortmund • 1997: Bayern de Munique • 1998: Kaiserslautern • 1999: Bayern de Munique

*Taça* – 1953: Roth Weiss Essen • 1954: Stuttgart • 1955: Karlsruher • 1956: Karlsruher • 1957: Bayern de Munique • 1958: Stuttgart • 1959: Schwarz Weiss Essen • 1960: Borussia Moenchengladbach • 1961: Werder Bremen • 1962: Nurenberg • 1963: Hamburger • 1964: 1860 Munchen • 1965: Borussia Dortmund • 1966: Bayern de Munique • 1967: Bayern de Munique • 1968: Koln • 1969: Bayern de Munique • 1970: Kickers Offenbach • 1971: Bayern de Munique • 1972: Schalke 04 • 1973: Borussia Moenchengladbach • 1974: Eintracht Frankfurt • 1975: Eintracht Frankfurt • 1976: Hamburger • 1977: Koln • 1978: Koln • 1979: Fortuna Dusseldorf • 1980: Fortuna Dusseldorf • 1981: Eintracht Frankfurt • 1982: Bayern de Munique • 1983: Koln • 1984: Bayern de Munique • 1985: Bayer Uerdingen • 1986: Bayern de Munique • 1987: Hamburger • 1988: Eintracht Frankfurt • 1989: Borussia Dortmund • 1990: Kaiserslautern • 1991: Werder Bremen • 1992: Hannover 96 • 1993: Bayer Leverkusen • 1994: Werder Bremen • 1995: Borussia Moenchengladbach • 1996: Kaiserslautern • 1997: Stuttgart • 1998: Bayern de Munique • 1999: Werder Bremen

***Bélgica***

*Campeonato* – 1950: Anderlecht • 1951: Anderlecht • 1952: Liegeois • 1953: Liegeois • 1954: Anderlecht • 1955: Anderlecht • 1956: Anderlecht • 1957: Antwerp • 1958: Standard de Liège • 1959: Anderlecht • 1960: Lierse • 1961: Standard Liège • 1962: Anderlecht • 1963: Standard de Liège • 1964: Anderlecht • 1965: Anderlecht • 1966: Anderlecht • 1967: Anderlecht • 1968: Anderlecht • 1969: Standard de Liège: 1970: Standard de Liège • 1971: Standard de Liège • 1972: Anderlecht • 1973: Brugge • 1974: Anderlecht • 1975: Molenbeek • 1976: Brugge • 1977: Brugge • 1978: Brugge • 1979: Beveren • 1980: Brugge • 1981: Anderlecht • 1982: Standard de Liège • 1983: Standard de Liège • 1984: Beveren • 1985: Anderlecht • 1986: Anderlecht • 1987: Anderlecht • 1988: Brugge • 1989: Malines • 1990: Brugge • 1991: Anderlecht • 1992: Brugge • 1993: Anderlecht • 1994: Anderlecht • 1995: Anderlecht • 1996: Brugge • 1997: Lierse • 1998: Brugge • 1999: Genk

*Taça* – 1954: Standard de Liège • 1955: Antwerpen • 1956: Tournai • 1957 a 1963: suspensa • 1964: La Gantoise • 1965: Anderlecht • 1966: Standard de Liège • 1967: Standard de Liège • 1968: Brugge • 1969: Lierse • 1970: Brugge • 1971: Beerschot • 1972: Anderlecht • 1973: Anderlecht • 1974: Waregem • 1975: Anderlecht • 1976: Anderlecht • 1977: Brugge • 1978: Beveren • 1979: Beerschot • 1980: Waterschei • 1981: Standard de Liège • 1982: Waterschei • 1983: Beveren • 1984: La Gantoise • 1985: Cercle Brugge • 1986: Brugge • 1987: Malines • 1988: Anderlecht • 1989: Anderlecht • 1990: Liège • 1991: Brugge • 1992: Antwerp • 1993: Standard Liège • 1994: Anderlecht • 1995: Brugge • 1996: Brugge • 1997: Germinal Ekeren • 1998: Racing Genk • 1999: Lierse

***Escócia***

*Campeonato* – 1950: Glasgow Rangers • 1951: Hibernian • 1952: Hibernian • 1953: Glasgow Rangers • 1954: Celtic • 1955: Aberdeen • 1956: Glasgow Rangers • 1957: Glasgow Rangers • 1958: Hearts • 1959: Glasgow Rangers • 1960: Hearts • 1961: Glasgow Rangers • 1962: Dundee • 1963: Glasgow Rangers • 1964: Glasgow Rangers • 1965: Kilmarnock • 1966: Celtic • 1967: Celtic • 1968: Celtic • 1969: Celtic • 1970: Celtic • 1971: Celtic • 1972: Celtic • 1973: Celtic • 1974: Celtic • 1975: Glasgow Rangers • 1976: Glasgow Rangers • 1977: Celtic • 1978: Glasgow Rangers • 1979: Celtic • 1980: Aberdeen • 1981: Celtic • 1982: Celtic • 1983: Dundee • 1984: Aberdeen • 1985: Aberdeen • 1986: Celtic • 1987: Glasgow Rangers • 1988: Celtic • 1989: Glasgow Rangers • 1990: Glasgow Rangers • 1991: Glasgow Rangers • 1992: Glasgow Rangers • 1993: Glasgow Rangers • 1994: Glasgow Rangers • 1995: Glasgow Rangers • 1996: Glasgow Rangers • 1997: Glasgow Rangers • 1998: Celtic • 1999: Glasgow Rangers

*Taça* – 1950: Glasgow Rangers • 1951: Celtic • 1952: Motherwell • 1953: Glasgow Rangers • 1954: Celtic • 1955: Clyde • 1956: Hearts • 1957: Falkirk • 1958: Clyde • 1959: St. Mirren • 1960: Glasgow Rangers • 1961: Dunfermline • 1962: Glasgow Rangers • 1963: Glasgow Rangers • 1964: Glasgow Rangers • 1965: Celtic • 1966: Glasgow Rangers • 1967: Celtic • 1968: Dunfermline • 1969: Celtic • 1970: Aberdeen • 1971: Celtic • 1972: Celtic • 1973: Glasgow Rangers • 1974: Celtic • 1975: Celtic • 1976: Glasgow Rangers • 1977: Celtic • 1978: Glasgow Rangers, 1979: Glasgow Rangers • 1980: Celtic • 1981: Glasgow Rangers • 1982: Aberdeen • 1983: Aberdeen • 1984: Aberdeen • 1985: Celtic • 1986: Aberdeen • 1987: St. Mirren • 1988: Celtic • 1989: Celtic • 1990: Aberdeen • 1991: Motherwell • 1992: Glasgow Rangers • 1993: Glasgow Rangers • 1994: Dundee United • 1995: Celtic • 1996: Glasgow Rangers • 1997: Kilmarnock • 1998: Hearts • 1999: Glasgow Rangers

***Espanha***

*Campeonato* – 1950: Atlético de Madrid • 1951: Atlético de Madrid • 1952: Barcelona • 1953: Barcelona • 1954: Real Madrid • 1955: Real Madrid • 1956: Athletic de Bilbau • 1957: Real Madrid • 1958: Real Madrid • 1959: Barcelona • 1960: Barcelona • 1961: Real Madrid • 1962: Real Madrid • 1963: Real Madrid • 1964: Real Madrid • 1965: Real Madrid • 1966: Atlético de Madrid • 1967: Real Madrid • 1968: Real Madrid • 1969: Real Madrid • 1970: Atlético de Madrid • 1971: Valencia • 1972: Real Madrid • 1973: Atlético de Madrid • 1974: Barcelona • 1975: Real Madrid • 1976: Real Madrid • 1977: Atlético de Madrid • 1978: Real Madrid • 1979: Real Madrid • 1980: Real Madrid • 1981: Real Sociedad • 1982: Real Sociedad • 1983: Athletic de Bilbau • 1984: Athletic de Bilbau • 1985: Barcelona • 1986: Real Madrid • 1987: Real Madrid • 1988: Real Madrid • 1989: Real Madrid • 1990: Real Madrid • 1991: Barcelona • 1992: Barcelona • 1993: Barcelona • 1994: Barcelona • 1995: Real Madrid • 1996: Atlético de Madrid • 1997: Real Madrid • 1998: Barcelona • 1999: Barcelona

*Taça* – 1950: Athletic de Bilbau • 1951: Barcelona • 1952: Barcelona • 1953: Barcelona • 1954: Valencia • 1955: Athletic de Bilbau • 1956: Athletic de Bilbau • 1957: Barcelona • 1958: Athletic de Bilbau • 1959: Barcelona • 1960: Atlético de Madrid • 1961: Atlético de Madrid • 1962: Real Madrid • 1963: Barcelona • 1964: Zaragoza • 1965: Atlético de Madrid • 1966: Zaragoza • 1967: Valencia • 1968: Barcelona • 1969: Athletic de Bilbau • 1970: Real Madrid • 1971: Barcelona • 1972: Atlético de Madrid • 1973: Atlético de Madrid • 1974: Real Madrid • 1975: Real Madrid • 1976: Atlético de Madrid • 1977: Betis de Sevilha • 1978: Barcelona • 1979: Valencia • 1980: Real Madrid • 1981: Barcelona • 1982: Real Madrid • 1983: Barcelona • 1984: Athletic de Bilbau • 1985: Atlético de Madrid • 1986: Zaragoza • 1987: Real Sociedad • 1988: Barcelona • 1989: Real Madrid • 1990: Barcelona • 1991: Atlético de Madrid • 1992: Atlético de Madrid • 1993: Real Madrid • 1994: Zaragoza • 1995: Deportivo da Corunha • 1996: Atlético de Madrid • 1997: Barcelona • 1998: Barcelona • 1999: Valencia

***França***

*Campeonato* – 1950: Girondins de Bordéus • 1951: Nice • 1952: Nice • 1953: Stade Reims • 1954: Lille • 1955: Stade Reims • 1956: Nice • 1957: Saint-Étienne • 1958: Stade Reims • 1959: Nice • 1960: Stade Reims • 1961: Monaco • 1962: Stade Reims • 1963: Monaco • 1964: Saint-Étienne • 1965: Nantes • 1966: Nantes • 1967: Saint-Étienne • 1968: Saint--Étienne • 1969: Saint-Étienne • 1970: Saint-Étienne • 1971: Olympique de Marselha • 1972: Olympique de Marselha • 1973: Nantes • 1974: Saint-Étienne • 1975: Saint-Étienne • 1976: Saint-Étienne • 1977: Nantes • 1978: Monaco • 1979: Racing Estrasburgo • 1980: Nantes • 1981: Saint-Étienne • 1982: Monaco • 1983: Nantes • 1984: Girondins de Bordéus • 1985: Girondins de Bordéus • 1986: Paris Saint--Germain • 1987: Girondins de Bordéus • 1988: Monaco • 1989: Olympique de Marselha • 1990: Olympique de Marselha • 1991: Olympique de Marselha • 1992: Olympique de Marselha • 1993: Olympique de Marselha • 1994: Paris Saint-Germain • 1995: Nantes • 1996: Auxerre • 1997: Monaco • 1998: Lens • 1999: Girondins de Bordéus

*Taça* – 1950: Stade Reims • 1951: Racing Estrasburgo • 1952: Nice • 1953: Lille • 1954: Nice • 1955: Lille • 1956: Sedan • 1957: Toulouse • 1958: Stade Reims • 1959: Le Havre • 1960: Monaco • 1961: Sedan • 1962: Saint-Étienne • 1963: Monaco • 1964: Olympique Lyon • 1965: Stade Rennais • 1966: Racing Estrasburgo • 1967: Olympique de Lyon • 1968: Saint-Étienne • 1969: Olympique de Marselha • 1970: Saint-Étienne • 1971: Stade Rennais • 1972: Olympique de Marselha • 1973: Olympique de Lyon • 1974: Saint-Étienne • 1975: Saint-Étienne • 1976: Olympique de Marselha • 1977: Saint-Étienne • 1978: Nancy • 1979: Nantes • 1980: Monaco • 1981: Bastia • 1982: Paris Saint--Germain • 1983: Paris Saint-Germain • 1984: Metz • 1985: Monaco • 1986: Girondins de Bordéus • 1987: Girondins de Bordéus • 1988: Metz • 1989: Olympique de Marselha • 1990: Montpellier • 1991: Monaco • 1992: Não declarado • 1993: Paris Saint-Germain • 1994: Auxerre • 1995: Paris Saint-Germain • 1996: Auxerre • 1997: Nice • 1998: Paris Saint-Germain • 1999: Nantes

***Holanda***

*Campeonato* – 1950: Limburg Brunssue • 1951: PSV Eindhoven • 1952: Willem II • 1953: RCH Haarlem • 1954: Eindhoven • 1955: Willem II • 1956: Rapid JC • 1957: Ajax • 1958: DOS Utrecht • 1959: Sparta de Roterdão • 1960: Ajax • 1961: Feyenoord • 1962: Feyenoord • 1963: PSV Eindhoven • 1964: DWS de Amesterdão • 1965: Feyenoord • 1966: Ajax • 1967: Ajax • 1968: Ajax • 1969: Feyenoord • 1970: Ajax • 1971: Feyenoord • 1972: Ajax • 1973: Ajax • 1974: Feyenoord • 1975: PSV Eindhoven • 1976: PSV Eindhoven • 1977: Ajax • 1978: PSV Eindhoven • 1979: Ajax • 1980: Ajax • 1981: AZ 67 Alkmaar • 1982: Ajax • 1983: Ajax • 1984: Feyenoord • 1985: Ajax • 1986: PSV Eindhoven • 1987: PSV Eindhoven • 1988: PSV Eindhoven • 1989: PSV Eindhoven • 1990: Ajax • 1991: PSV Eindhoven • 1992: PSV Eindhoven • 1993: Feyenoord • 1994: Ajax • 1995: Ajax • 1996: Ajax • 1997: PSV Eindhoven • 1998: Ajax • 1999: Feyenoord

*Taça* – 1950: PSV Eindhoven • 1951 a 1956: Suspensa • 1957: Fortuna '54 Geleen • 1958: Sparta de Roterdão • 1959: VVV Venlo • 1960: Suspensa • 1961: Ajax • 1962: Sparta de Roterdão • 1963: Willem II • 1964: Fortuna '54 Geleen • 1965: Feyenoord • 1966: Sparta de Roterdão • 1967: Ajax • 1968: ADO Den Haag • 1969: Feyenoord • 1970: Ajax • 1971: Ajax • 1972: Ajax • 1973: NAC Breda • 1974: PSV Eindhoven • 1975: Den Haag • 1976: PSV Eindhoven • 1977: Twente Enschede • 1978: AZ 67 Alkmaar • 1979: Ajax • 1980: Feyenoord • 1981: AZ 67 Alkmaar • 1982: AZ 67 Alkmaar • 1983: Ajax • 1984: Feyenoord • 1985: Utrecht • 1986: Ajax • 1987: Ajax • 1988: PSV Eindhoven • 1989: PSV Eindhoven • 1990: PSV Eindhoven • 1991: Feyenoord • 1992: Feyenoord • 1993: Ajax • 1994: Feyenoord • 1995: Feyenoord • 1996: PSV Eindhoven • 1997: Roda • 1998: Ajax • 1999: Ajax

***Inglaterra***

*Campeonato* – 1950: Portsmouth • 1951: Tottenham • 1952: Manchester United • 1953: Arsenal • 1954: Wolverhampton Wanderers • 1955: Chelsea: 1956: Manchester United • 1957: Manchester United • 1958: Wolverhampton Wanderers • 1959: Wolverhampton Wanderers • 1960: Burnley • 1961: Tottenham • 1962: Ipswich • 1963: Everton • 1964: Liverpool • 1965: Manchester United • 1966: Liverpool • 1967: Manchester United • 1968: Manchester City • 1969: Leeds United • 1970: Everton • 1971: Arsenal • 1972: Derby County • 1973: Liverpool • 1974: Leeds United • 1975: Derby County • 1976: Liverpool • 1977: Liverpool • 1978: Nottingham Forest • 1979: Liverpool • 1980: Liverpool • 1981: Aston Villa • 1982: Liverpool • 1983: Liverpool • 1984: Liverpool • 1985: Everton • 1986: Liverpool • 1987: Everton • 1988: Liverpool • 1989: Arsenal • 1990: Liverpool • 1991: Arsenal • 1992: Leeds United • 1993: Manchester United • 1994: Manchester United • 1995: Blackburn Rovers • 1996: Manchester United • 1997: Manchester United • 1998: Arsenal • 1999: Manchester United

*Taça* – 1950: Arsenal • 1951: Newcastle • 1952: Newcastle • 1953: Blackpool • 1954: West Bromwich Albion • 1955: Newcastle • 1956: Manchester City • 1957: Aston Villa • 1958: Bolton Wanderers • 1959: Nottingham Forest • 1960: Wolverhampton Wanderers • 1961: Tottenham • 1962: Tottenham • 1963: Manchester United • 1964: West Ham • 1965: Liverpool • 1966: Everton • 1967: Tottenham • 1968: West Bromwich Albion • 1969: Manchester City • 1970: Chelsea • 1971: Arsenal • 1972: Leeds United • 1973: Sunderland • 1974: Liverpool • 1975: West Ham • 1976: Southampton • 1977: Manchester United • 1978: Ipswich • 1979: Arsenal • 1980: West Ham • 1981: Tottenham •

1982: Tottenham • 1983: Manchester United • 1984: Everton • 1985: Manchester United • 1986: Liverpool • 1987: Coventry • 1988: Wimbledon • 1989: Liverpool • 1990: Manchester United • 1991: Tottenham • 1992: Liverpool • 1993: Arsenal • 1994: Manchester United • 1995: Everton • 1996: Manchester United • 1997: Chelsea • 1998: Arsenal • 1999: Manchester United

***Itália***

*Campeonato* – 1950: Juventus • 1951: Milan • 1952: Juventus • 1953: Inter de Milão • 1954: Inter de Milão • 1955: Milan • 1956: Fiorentina • 1957: Milan • 1958: Juventus • 1959: Milan • 1960: Juventus • 1961: Juventus • 1962: Milan • 1963: Inter de Milão • 1964: Bologna • 1965: Inter de Milão • 1966: Inter de Milão • 1967: Juventus • 1968: Milan • 1969: Fiorentina • 1970: Cagliari • 1971: Inter de Milão • 1972: Juventus • 1973: Juventus • 1974: Lazio • 1975: Juventus • 1976: Torino • 1977: Juventus • 1978: Juventus • 1979: Milan • 1980: Inter de Milão • 1981: Juventus • 1982: Juventus • 1983: Roma • 1984: Juventus • 1985: Verona • 1986: Juventus • 1987: Napoli • 1988: Milan • 1989: Inter de Milão • 1990: Napoli • 1991: Sampdoria • 1992: Milan • 1993: Milan • 1994: Milan • 1995: Juventus • 1996: Milan • 1997: Juventus • 1998: Juventus, 1999: Milan

*Taça* – 1958: Lazio • 1959: Juventus • 1960: Juventus • 1961: Fiorentina • 1962: Napoli • 1963: Atalanta • 1964: Roma • 1965: Juventus • 1966: Fiorentina • 1967: Milan • 1968: Torino • 1969: Roma • 1970: Bologna • 1971: Torino • 1972: Milan • 1973: Milan • 1974: Bologna • 1975: Fiorentina • 1976: Napoli • 1977: Milan • 1978: Inter de Milão • 1979: Juventus • 1980: Roma • 1981: Roma • 1982: Inter de Milão • 1983: Juventus • 1984: Roma • 1985: Sampdoria • 1986: Roma • 1987: Napoli • 1988: Sampdoria • 1989: Sampdoria • 1990: Juventus • 1991: Roma • 1992: Parma • 1993: Torino • 1994: Sampdoria • 1995: Juventus • 1996: Fiorentina • 1997: Vicenza • 1998: Lazio • 1999: Parma

CONMEBOL

**Copa América**

1953: Paraguai-Brasil 3-2 Lima (A. Lopez., Gavilan, R. Fernandez • Baltazar 2) • 1955: 1° Argentina, 2° Chile • 1956: 1° Uruguai, 2° Chile • 1957: 1° Argentina, 2° Brasil • 1959: 1° Argentina, 2° Brasil • 1959: 1° Uruguai, 2° Argentina • 1963: 1° Bolívia, 2° Paraguai • 1967: 1° Uruguai, 2° Argentina • 1975: Colômbia-Peru 1-0 (P. Castro), Peru-Colômbia 2-0 (Oblitas, O. Ramirez) e Peru-Colômbia 1-0 (Sotil) • 1979: Paraguai-Chile 3-0 (C. Romero 2, M. Morel), Chile-Paraguai 1-0 (Rivas) e Paraguai-Chile 0-0 • 1983: Uruguai-Brasil 2-0 (Francescoli, Diego) e Brasil-Uruguai 1-1 (Jorginho • Aguilera) • 1987: Uruguai-Chile 1-0 • 1989: 1° Brasil, 2° Uruguai • 1991: 1° Argentina, 2° Brasil • 1993: Argentina-México 2-1 (Batistuta 2, Galindo) • 1995: Uruguai-Brasil 1-1 (Bengoechea • Túlio), 6-4 gp • 1997: Bolívia-Brasil 1-3 (Erwin Sanchez • Edmundo, Ronaldo, Zé Roberto) • 1999: Brasil-Uruguai 3-0 (Rivaldo 2, Ronaldo)

TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA

1960: Peñarol-Olímpia Asuncion, 1-0,1-1 • 1961: Peñarol-Palmeiras, 1-0, 1-1 • 1962: Santos-Peñarol, 2-1, 2-3, 3-0 • 1963: Santos-Boca Juniors, 3-2, 2-1 • 1964: Independiente-Nacional de Montevideu, 0-0, 1-0 • 1965: Independiente-Peñarol, 1-0, 1-3, 4-1 • 1966: Peñarol-River Plate, 2-0, 2-3, 4-2 • 1967: Racing-Nacional de Montevideu, 0-0, 0-0, 2-1 • 1968: Estudiantes de La Plata-Palmeiras, 2-1, 1-3, 2-0 • 1969: Estudiantes de La Plata-Nacional Montevideu, 1-0, 2-0 • 1970: Estudiantes de La Plata-Peñarol, 1-0, 0-0 • 1971: Nacional de Montevideu-Estudiantes, 0-1, 1-0, 2-0 • 1972: Independiente-Universitário, 0-0, 2-1 • 1973: Independiente-Colo Colo, 1-1, 0-0, 2-1 • 1974: Independiente-São Paulo, 1-2, 2-0, 1-0 • 1975: Independiente-Union Espanhola, 0-1, 3-1, 2-0 • 1976: Cruzeiro-River Plate, 4-1, 1-2, 3-2 • 1977: Boca Juniors-Cruzeiro, 1-0, 0-1, 0-0 (5-4 gp) • 1978: Boca Juniors-Deportivo Cali, 0-0, 4-0 • 1979: Olímpia Assuncion-Boca Juniors, 2-0, 0-0 • 1980: Nacional de Montevideu-Internacional, 0-0, 1-0 • 1981: Flamengo-Cobreloa, 2-1, 0-1, 2-0 • 1982: Peñarol-Cobreloa, 0-0, 1-0 • 1983: Grémio-Peñarol, 1-1, 2-1 • 1984: Independiente-Grémio, 1-0, 0-0 • 1985: Argentinos Juniors-América, 1-0, 0-1, 1-1 (5-4 gp) • 1986: River Plate-América, 2-1, 1-0 • 1987: Peñarol-América, 0-2, 2-1 e 1-0 • 1988: Nacional-Newell's Old Boys, 0-1, 3-0 • 1989: Atlético Nacional-Olímpia Asuncion, 0-2 e 2-0 (5-4 gp) • 1990: Olimpia Asuncion-Barcelona, 2-0, 1-1 • 1991: Colo Colo-Olímpia Asuncion, 0-0, 3-0 • 1992: São Paulo-Newell's Old Boys, 0-1, 1-0 (3-2 gp) • 1993: São Paulo-Universidade Católica, 5-1, 0-2 • 1994: Velez Sarsfield-São Paulo, 1-0, 0-1 (5-3 gp) • 1995: Grémio-Atlético Nacional, 3-1, 1-1 • 1996: River Plate-América, 0-1, 2-0 • 1997: Cruzeiro-Sporting Cristal, 0-0, 1-0 • 1998: Vasco da Gama-Barcelona, 2-0 e 2-1 • 1999: Palmeiras-Deportivo Cali, 0-1 e 2-1 (4-3 gp)

**Taça Inter-americana**

1968: Estudiantes • 1971: Nacional • 1972: Independiente • 1974: Independiente • 1976: Independiente • 1977: América • 1979: Olímpia Asuncion • 1980: UNAM • 1985: Argentinos Juniors • 1986: River Plate • 1988: Nacional • 1989 Atlético Nacional • 1990: América • 1991: Colo Colo • 1993: Universidade Católica • Velez Sarsfield

***Argentina***

*Campeonato* – 1950: Racing Club • 1951: Racing Club • 1952: River Plate • 1953: River Plate • 1954: Boca Juniors • 1955: Boca Juniors • 1956: River Plate • 1957: River Plate • 1958: Racing Club • 1959: San Lorenzo • 1960: Independiente • 1961: Racing Club • 1962: Boca Juniors • 1963: Independiente • 1964: Boca Juniors • 1965: Boca Juniors • 1966: Racing Club • 1967: Independiente • 1968: Velez Sarsfield • 1969: Boca Juniors • 1970: Boca Juniors • 1971: Rosário Central • 1972: San Lorenzo • 1973: Rosário Central • 1974: San Lorenzo • 1975: River Plate • 1976: Boca Juniors • 1977: Independiente • 1978: Independiente • 1979: River Plate • 1980: Rosário Central • 1981: River Plate • 1982: Ferrocarril Oeste • 1983: Estudiantes • 1984: Ferrocarril Oeste • 1985: Argentinos Juniors • 1986: River Plate • 1987: Rosario Central • 1988: Newell's Old Boys • 1989: Independiente • 1990: River Plate • 1991: Newell's Old Boys • 1992: Boca Juniors (Abertura), Boca Juniors (Clausura) • 1993: Boca Juniors (Abertura), Velez Sarsfield (Clausura) • 1994: River Plate (Abertura), Independiente (Clausura) • 1995: River Plate (Abertura), San Lorenzo (Clausura) • 1996: Velez Sarsfield (Abertura), Velez Sarsfield (Clausura) • 1997: River Plate (Abertura), River Plate (Clausura) • 1998: Velez Sarsfield (Clausura) • 1999: Boca Juniors (Abertura), Boca Juniors (Clausura)

Nota – Até 1966 chama-se Torneio Argentino, daí até 1991 há o Torneio Metropolitano e o Torneio Nacional. Os dados referem-se ao Nacional. A partir de 1992 passa a existir o Torneio de Abertura e o Torneio de Clausura.

***Brasil***

*Campeonato* – 1950: Corinthians • 1951: Palmeiras • 1952: Portuguesa • 1953: Corinthians • 1954: Corinthians • 1955: Portuguesa •1956: Suspenso • 1957: Fluminense • 1958: Vasco da Gama • 1959: Santos • 1960: Fluminense • 1961: Flamengo • 1962: Botafogo • 1963: Santos • 1964: Santos • 1965: Palmeiras • 1966: Corinthians/Santos/Vasco da Gama/Botafogo • 1967: Palmeiras • 1968: Santos • 1969: Palmeiras • 1970: Fluminense • 1971: Atlético Mineiro • 1972: Palmeiras • 1973: Palmeiras • 1974: Vasco da Gama • 1975: Inter de Porto Alegre • 1976: Inter de Porto Alegre • 1977: São Paulo • 1978: Guarani • 1979: Inter de Porto Alegre • 1980: Flamengo • 1981: Grémio • 1982: Flamengo • 1983: Flamengo • 1984: Fluminense • 1985: Coritiba • 1986: São Paulo • 1987: Flamengo • 1988: Bahia • 1989: Vasco da Gama • 1990: Corinthians • 1991: São Paulo • 1992: Flamengo • 1993: Palmeiras • 1994: Palmeiras • 1995: Botafogo • 1996: Grémio • 1997: Vasco da Gama • 1998: Corinthians

*Taça* – 1959: Bahia • 1960: Palmeiras • 1961: Santos • 1962: Santos • 1963: Santos • 1964: Santos • 1965: Santos • 1966: Cruzeiro • 1967: Palmeiras • 1968: Botafogo • 1969 a 1988: suspensa • 1989: Grémio • 1990: Flamengo • 1991: Criciúma • 1992: Inter de Porto Alegre • 1993: Cruzeiro • 1994: Grémio • 1995: Corinthians • 1996: Cruzeiro • 1997: Grémio • 1998: Palmeiras • 1999: Juventude

***Uruguai***

*Campeonato* – 1950: Nacional • 1951: Peñarol • 1952: Nacional • 1953: Peñarol • 1954: Peñarol • 1955: Nacional • 1956: Nacional • 1957: Nacional • 1958: Peñarol • 1959: Peñarol • 1960: Peñarol • 1961: Peñarol • 1962: Peñarol • 1963: Nacional • 1964: Peñarol • 1965: Peñarol • 1966: Nacional • 1967: Peñarol • 1968: Peñarol • 1969: Nacional • 1970: Nacional • 1971: Nacional • 1972: Nacional • 1973: Peñarol • 1974: Peñarol • 1975: Peñarol • 1976: Club Atlético Defensor • 1977: Nacional • 1978: Peñarol • 1979: Peñarol • 1980: Nacional • 1981: Peñarol • 1982: Peñarol • 1983: Nacional • 1984: Central Español • 1985: Peñarol • 1986: Peñarol • 1987: Defensor • 1988: Danubio • 1989: Club Atlético Progreso • 1990: Bella Vista • 1991: Defensor • 1992: Nacional • 1993: Peñarol • 1994: Peñarol • 1995: Peñarol • 1996: Peñarol • 1997: Peñarol • 1998: Nacional

## CAF

**Taça das Nações Africanas**
1957: Egipto-Etiópia 4-0 (El Diba) • 1959: 1° Egipto, 2° Sudão • 1962: Etiópia-Egipto 4-2 ap (Girma, Menguitsou 2, Italo • Badawi 2) • 1963: Gana-Sudão 3-0 (Fynn, Mfum 2) • 1965: Gana-Tunísia 3-2 ap (Odoi 2, Kofi, Chetali, Chaibi) • 1968: Zaire-Gana 1-0 (Kalala) • 1970: Sudão-Gana 1-0 (El Issed) • 1972: Congo-Mali 3-2 (M'Bono 2, M'Pele • (Diakhite, Traore) • 1974: Zaire--Câmbia 2-2 ap (Ndaye 2 • Kaushi, Sinyangwe) e Zaire--Câmbia 2-0 (Ndaye 2) • 1976: 1° Marrocos, 2° Guiné • 1978: Gana-Uganda 2-0 (Afriye 2) • 1980: Nigéria-Argélia 3-0 (Odegbami 2, Lawal) • 1982: Gana-Líbia 1-1 (7-6 gp) (Al Hassan • Beshari) • 1984: Camarões-Nigéria 3-0 (Ndjeya, Abega, Ebongue) • 1986: Egipto-Camarões 0-0 (5-4 gp) • 1988: Camarões-Nigéria 1-0 (Kunde) • 1990: Argélia-Nigéria 1-0 (Oudjani) • 1992: Gana-Costa do Marfim 0-0 (11-10 gp) • 1994: Nigéria-Zâmbia 2-1 (Amunike 2, Litana) • 1998: África do Sul-Tunísia 2-0 (Williams 2)

TAÇA DOS CAMPEÕES
1964: Oryx Douala • 1965: Não se realiza • 1966: Stade Abidjan • 1967: TP Englebert • 1968: TP Englebert • 1969: Al Ismaili • 1970: Asante Kotoko • 1971: Canon Yaoundé • 1972: Hafia Conakry • 1973: AS Vita Kinshasa • 1974: CARA Brazzaville • 1975: Hafia Conakry • 1976: MC Algiers • 1977: Hafia Conakry • 1978: Canon Yaoundé • 1979: Union Douala • 1980: Canon Yaoundé • 1981: JE Tizi-Ouzou • 1982: Al Ahly • 1983: Asante Kotoko • 1984: Zamalek • 1985: FAR Rabat • 1986: Zamalek • 1987: Al Ahly • 1988: EP Setif • 1989: Raja Casablanca • 1990: JS Kabylie • 1991: Club Africain • 1992: Wydad Casablanca • 1993: Zamalek • 1994: Esperance • 1996: Orlando Pirates • 1997: Raja Casablanca • 1998: ASEC Abidjan • 1999: Necaxa

TAÇA DAS TAÇAS
1975: Tonnerre Yaoundé • 1976: Shooting Stars • 1977: Enugu Rangers • 1978: Horoya Conakry • 1979: Canon Yaoundé • 1980: TP Mazembe • 1981: Union Douala • 1982: Al Mokaoulum • 1983: Al Mokaoulum • 1984: Al Ahly • 1985: Al Ahly • 1986: Al Ahly • 1987: Gor Mahia • 1988: CA Bizerte • 1989: Al Merreikh • 1990: BCC Lions • 1991: Power Dynamos • 1992: Africa Sports • 1993: Al Ahly • 1994: Daring Club • 1995: JS Kabylie • 1996: Arab Contractors • 1997: Etoile du Sahel • 1998: Esperance

## AFC

**Taça da Ásia**
1956: Coreia do Sul-Israel 2-1 • 1960: Coreia do Sul-Israel 3-0 • 1964: Israel-Índia 2-0 • 1968: Irão-Birmânia 3-1 • 1972: Irão-Coreia do Sul 2-1 • 1976: Irão-Koweit 1-0 • 1980: Koweit-Coreia do Sul 3-0 • 1984: Arábia Saudita-China 2-0 • 1988: Arábia Saudita-Coreia do Sul 0-0, 4-3 gp • 1992: Japão-Arábia Saudita 1-0 • 1996: Arábia Saudita-Emirados Árabes Unidos 0-0, 4-2 gp

**Jogos Asiáticos**
1951: Índia-Irão 1-0 • 1954: Taiwan-Coreia do Sul 5-2 • 1958: Taiwan-Coreia do Sul 3-2 • Índia-Coreia do Sul 2-1 • 1966: Birmânia-Irão 1-0 • 1970: Birmânia-Coreia do Sul 0-0 • 1974: Irão-Israel 1-0 • 1978: Coreia do Norte-Coreia do Sul 0-0 • 1982: Iraque-Koweit 1-0 • 1986: Coreia do Sul-Arábia Saudita 2-0 • 1990: Irão-Coreia do Norte 0-0 (4-1 gp) • 1994: Usbequistão-China 4-2

TAÇA DOS CAMPEÕES
1967: Hapoel de Telavive • 1968: Maccabi • 1969: Não se realiza • 1970: Taj Club • 1971: Maccabi • 1972 a 1984: Não se realiza • 1985: Daewoo Royals • 1986: Furukawa • 1987: Yomiuri Nippon • 1988: Al Sadd • 1989: Liaoning • 1990: Esteghlal • 1991: Al Hilal • 1992: Pas • 1993: Thai Farmers Bank • 1994: Thai Farmers Bank • 1995: Ilhwa Cohon • 1996: Pohang Steelers • 1997: Pohang Steelers • 1998: Pohang Steelers • 1999: Al Nassr

## CONCACAF

**Golden Cup**
1951: Panamá • 1953: Costa Rica • 1955: Costa Rica • 1957: Haiti • 1960: Costa Rica • 1961: Costa Rica • 1963: Costa Rica • 1965: México • 1967: Guatemala • 1969: Costa Rica • 1971: México • 1973: Haiti • 1977: México • 1981: Honduras • 1985: Canadá • 1989: Costa Rica • 1991: EUA • 1993: México • 1996: México

TAÇA DOS CAMPEÕES
1962: Guadalajara • 1963: Racing • 1964: Não completa • 1965: Não completa • 1966: Não se realiza • 1967: Alianza • 1968: Toluca • 1969: Cruz Azul • 1970: Cruz Azul (Norte), Deportivo Saprissa (Central), Transvaal (Caraíbas) • 1971: Cruz Azul • 1972: Olimpia • 1973: Transvaal • 1974: Municipal • 1975: Atlético Español • 1976: Aguila • 1977: America • 1978: Universidad Guadalajara (Norte), Comunicaciones (Central), Defence Force (Caraíbas) • 1979: Desportivo FAS • 1980: UNAM • 1981: Transvaal • 1982: UNAM • 1983: Atlante • 1984: Violette • 1985: Defence Force • 1986: Alajuelense • 1987: America • 1988: Olimpia • 1989: UNAM • 1990: America • 1991: Puebla • 1992: America • 1993: Deportivo Saprissa • 1994: Cartagines • 1995: Deportivo Saprissa • 1996: Cruz Azul • 1997: Cruz Azul • 1998: DC United • 1999: Joe Public

## OFC

***Austrália***

*Campeonato* – 1977: Sydney City • 1988: West Adelaide • 1979: Marconi • 1980: Sydney City • 1981: Sydney City • 1982: Sydney City • 1983: Saint George • 1984: South Melbourne • 1985: Brunswick Juventus • 1986: Adelaide City • 1987: Apia • 1988: Marconi • 1989: Marconi • 1990: Sydney Olimpic • 1991: South Melbourne • 1992: Adelaide City • 1993: Marconi • 1994: Adelaide City • 1995: Melbourne Knights • 1996: Melbourne Knights • 1997: Brisbane Strikers • 1998: South Melbourne • 1999: South Melbourne

*Taça* – 1977: Brisbane City • 1978: Brisbane City • 1979: Adelaide City • 1980: Marconi • 1981: Brisbane Lions • 1982: Apia • 1983: Sydney Olimpic • 1984: Newcastle Rosebud • 1985: Sydney Olimpic • 1986: Sydney City • 1987: Sydney CSC • 1988: Apia • 1989: Adelaide City • 1990: South Melbourne • 1991: Parramatta Eagles • 1992: Adelaide City • 1993: Heidelberg United • 1994: Parramatta Eagles • 1995: Melbourne Knights • 1996: South Melbourne • 1997: Collingwood Warriors • 1998: – • 1999: –

**Abdullah**

Majed Abdullah Mohammed Abdullah
Arábia Saudita

**Como jogador**
CLUBES
Al Nasr

PALMARÉS
5 vezes campeão 79/80, 80/81, 88/89, 93/94 e 94/95

SELECÇÃO A
140J

**Rui Águas**

José Rui Lopes Águas,
Lisboa, 28 de Abril de 1960

**Como jogador**
CLUBES
Benfica, Cultural da Pontinha, Real Desportivo de Benfica, Sesimbra, Atlético, Portimonense, Benfica, Porto, Amadora e Reggiana

PALMARÉS
4 vezes campeão nacional 86/87 (Benfica), 89/90 (Porto), 90/91 e 93/94 (Benfica). Taça de Portugal 85/86, 86/87, 92/93 (Benfica). Melhor marcador I Divisão 90/91, 25 golos

SELECÇÃO A
31J 12V 11E 8D, 10 golos

**Como treinador**
CLUBES
Estoril

## A


Abdel Ghany • 249
Abdelmajide Lamris • 205
Abderrazak • 205
**Abdullah**
Abel Campos • 231
Abel Miglieti • 102, 123, 160
Abel Picabêa • 40
Abel Silva • 232, 233
Abel Xavier • 251, 261
Abílio Fernandes • 302
Abílio Lagoas • 210
Abrantes, Manuel • 124
Acimovic • 107
Acúrsio • 53
Adelino • 22
Ademir • 19
Ademir Alcântara • 223, 296
Ademir Vieira • 133, 150
Adherbal Figueiredo • 86
Adolf Prokop • 180
Adolfo • 104, 108, 123, 126, 221
Adolfo Mourão • 119
Adolfo Pedernera • 59
Afonso Lacerda • 123
Agnelli, Giovanni • 211
Agnolin, Luigi • 224
Agostinho Oliveira • 237
**Águas, Rui** • 201, 203, 205, 213, 223 e 224, 226, 229, 230, 240 e 241, 248, 252, 254, 258 e 259, 268
Aguirre • 216
Aimé Jacquet • 113, 292
Aimoré Moreira • 65, 133, 140, 196
Albano • 10, 13,19, 27 a 29, 38, 42, 47
Albert Batteux • 47
Albertini • 266
Albertino • 159
Alberto Coelho • 170
Alberto Martins • 109
Albertosi • 112, 171
Aldair • 242 e 243, 266, 292
Alec Issignossis • 52
Alemão • 231
**Alex Ferguson** • 175, 301
Alexandre • 64
Alexandre Baptista • 76 e 77, 86, 90 a 92
Alf Ramsey • 88
Alfredo • 30
Alfredo Ribeiro • 150
Alhinho, Alexandre • 221
Alhinho, Carlos • 127, 148, 195, 218
Allgoewe • 182
Allison, Malcolm • 167 a 169, 172 e 173, 237, 287
Allofs, Klaus • 155, 162, 201 e 202, 255


**Alex Ferguson**

Alex Ferguson Govan (Escócia), 31 de Dezembro de 1941

**Como jogador**
CLUBES
Harmony Row FC, Drumchapel Amateurs, Queen's Park Rangers, Saint Johnstone, Dunfermline FC, Rangers FC, Falking FC e Ayr United FC

**Como treinador**
CLUBES
East Stirling, Saint Mirren, Aberdeen FC, Selecção da Escócia e Manchester United

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 98/99 (Manchester). Taça das Taças 82/83 (Aberdeen) e 90/91 (Manchester). Supertaça europeia 83/84 (Aberdeen) e 91/92 (Manchester). 8 vezes campeão 79/80, 83/84, 84/85 (Aberdeen), 92/93, 93/94 ,95/96, 96/97 e 98/99 (Manchester). Scottish FA Cup 81/82, 82/83, 83/84 e 85/86 (Aberdeen). Scottish League Cup 84/85 (Aberdeen). Taça Inglaterra 89/90, 93/94, 95/96 e 98/99 (Manchester). Taça Liga Inglesa 91/92 (Manchester). Supertaça 93/94, 94/95 e 96/97 (Manchester)


Almiron • 202
Aloísio • 258, 261, 262, 291, 299
Alonso • 43, 152
Altafini • 72, 73, 255
Altair • 65
Altobelli • 170, 211
Álvaro Braga Júnior • 223
Álvaro Cardoso • 12
**Álvaro Magalhães** • 174, 184 e 185, 204 e 205, 224 e 225
Álvaro Rodrigues • 45
Alves Pereira • 154
**Alves, João** • 98, 141, 144 e 145, 148, 150, 161,163, 166, 172 a 174, 179, 184, 201, 241, 288
*O Luvas Pretas inicia-se no Benfica, mas é José Maria Pedroto, que aposta forte nas suas potencialidades quem mais o influencia. Enquanto treinador faz uma excelente época 95/96 com o Belenenses, que deixa no sexto lugar a um passo da Europa. Transfere-se para o Salamanca então na II Divisão e com um ambicioso projecto de subida. Em Espanha as coisas não correm bem e a rescisão acontece. Destaque para a Taça de Portugal conquistada ao serviço do Amadora.*

Amadeu José de Freitas • 92, 94, 112
Amado de Freitas • 201, 297
Amâncio • 80
Amândio de Azevedo • 296
Amândio de Carvalho • 183, 203
Amândio Silva • 144
Amaral • 290
Amaral, Jorge • 232 e 233
Amarildo • 48, 65
Américo • 102, 108
Américo de Sá • 133, 158 e 159, 161, 166, 168, 196, 287, 294
Amílcar • 165
Amoros • 182
Amunike • 268
Anastasi • 107, 117
Ancelotti • 242
Andersen • 256
Andrada • 50
Andrade • 19
André • 200, 204, 214, 216, 229, 240, 254, 258, 262
André Daina • 191
André Gerard • 20
André Navarro • 210
Andrei • 250
Andrés Escobar • 261, 266

## Álvaro

Álvaro Monteiro Magalhães
Cambres, 3 de Janeiro de 1961

**Como jogador**
CLUBES
Cracks de Lamego, Académica, Benfica, Amadora e Leixões

PALMARÉS
4 vezes campeão nacional 82/83, 83/84, 86/87 e 88/89 (Benfica). Taça de Portugal 82/83, 84/85, 85/86 e 86/87 (Benfica). Supertaça 85/86 (Benfica). Finalista da Taça dos Campeões Europeus 87/88 e 89/90* (Benfica). Finalista da Taça UEFA 82/83 (Benfica)

SELECÇÃO A
20J 10V 4E 6D. 3º lugar Europeu 84. Presença na fase final Mundial 86

**Como treinador**
CLUBES
Lourosa, Santa Clara, Chaves e Gil Vicente

PALMARÉS
Campeão II Divisão de Honra 98/99 (Gil Vicente)

* Não participa na final


Ângelo • 43, 54, 61, 68, 133
Ângelo Ferrari • 210
Angelo Moratti • 77, 83
Aníbal • 44
Aníbal Lira • 296
Anibal Paz • 19
Anitchkin • 80
Anselmo Fernandez • 37, 76
Antognoni • 170
Antonazzi • 21
António Alberca Garcia • 272
António Carlos • 258
António Costa • 298
António da Silva Reis • 296
António Ferreira • 172
António Garrido • 161, 164 e 165
António Jorge • 181
António Malva • 203
António Marques • 210
António Morais • 179 e 180, 184
António Rola • 255
Aragonés, Luis • 226
Araquistáin • 68 e 69
Araújo • 13
Archibald • 201
Arconada • 182
Ardiles • 152
Arentoft • 109
Armando • 83
Armando Ferreira • 57, 100, 108
Armando Nogueira • 51
Arnaldo Coelho • 170
Arrigo Sacchi • 211, 242
Arrua • 124
Arsénio • 18, 21 a 23, 39, 44
Arthur Holland • 72, 80
Artur Baeta • 142
Artur Correia • 111, 123, 133
Artur Ferreira • 141
Artur Futre • 227
Artur Jorge • 82, 100 a 102, 109, 111, 116, 120, 123, 126, 141, 143, 166, 190 e 191, 198, 200, 213 e 214, 217 a 221, 225, 227, 230, 234, 240 e 241, 248 e 249, 258, 260, 264 e 265, 268, 274 e 275, 280, 284, 291, 294 e 295
Artur Saldanha • 51
Artur Santos • 53, 60
Aston • 104
Astresse • 21
Augenthaler • 182, 246
Augusto • 19
Augusto Silva • 75, 100
Aumann • 246
Autuori, Paulo • 248, 264, 269, 280 e 281


## João Alves

João António Ferreira Resende Alves
Albergaria-a-Velha, 5 de Dezembro de 1952

**Como jogador**
CLUBES
Benfica, Boavista, PSG e Salamanca

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional 80/81 e 82/83 (Benfica). Taça de Portugal 74/75, 75/76 (Boavista), 80/81 e 82/83* (Benfica). Supertaça 80/81 (Benfica). Finalista Taça UEFA 82/83* (Benfica)

SELECÇÃO A
36J 17V 8E 11D, 3 golos.

**Como treinador**
CLUBES
Boavista, Leixões, Amadora, Guimarães, Belenenses, Salamanca, Boavista, Campomaiorense e Farense

PALMARÉS
Taça de Portugal 89/90 (Amadora)

* Não participa na final

## Artur Correia

Artur Manuel Soares Correia
Braga, 18 de Abril de 1950

**Como jogador**
CLUBES
Futebol Benfica, Benfica, Sporting e Tea Men

PALMARÉS
6 vezes campeão nacional 71/72, 72/73, 74/75, 75/76, 76/77 (Benfica) e 79/80 (Sporting). Taça de Portugal 71/72* (Benfica) e 77/78 (Sporting)

SELECÇÃO A
35J 17V 8E 10D, 1 golo. 2º lugar Minicopa 72

* Não participa na final


Axbom • 46
Azevedo • 11 a 13, 29, 119
Azevedo Gomes • 97
Azumir • 64


## B


Babbel • 276
Babot • 20
Backus, John • 42
Baggio, Dino • 234, 259, 266, 269
**Baggio, Roberto** • 211, 243, 259, 266 e 267
Baiano • 281
Baidachtni • 125
Baidek • 231
Balakov • 237, 248
Baldochi • 112
Baley • 152
Ball • 88
Bandeirinha • 204, 216, 248 e 249, 258, 260, 268
Banishevsky • 125
**Banks, Gordon** • 88, 93 e 94, 112
Baptista • 17
Baptista, Carlos • 75
Barbosa • 152
Barbosa, Manuel • 141, 144
Barbosa, Moacir • 19
Bardi, Giovanni • 31
Barek • 21
Baresi • 170, 231, 242 e 243, 266
Barroca • 54, 99
Barrosa • 13
Barroso • 280, 303
Barthez • 292
Basler • 276, 301
Bastos • 21, 53, 60, 127
Bastos Lopes • 166, 174
Basualdo • 246
Bates • 117
Batista • 202
Batistuta • 277, 281
Bats • 182
Battiston • 182
Bauer • 19, 34
Beal • 127
Bearzot, Enzo • 162, 170
**Bebeto** • 266, 267, 292
Bech • 278
Beckenbauer • 88, 112, 123, 125, 136 a 139, 142, 146, 171, 246, 247
Bedin • 84
Beer • 146
Bein • 201, 246

## Baggio

Roberto Baggio
Caldogno (Itália), 18 de Fevereiro de 1967

**Como jogador**
CLUBES
Caldogno, Vicenza, Fiorentina, Juventus, Milan, Bolonha, Inter

PALMARÉS
2 vezes campeão 94/95 (Juventus) e 95/96 (Milan). Taça de Itália 94/95 (Juventus). Taça UEFA 92/93 (Juventus). Jogador do Ano FIFA 93. Bola de Ouro 93

SELECÇÃO A
51J, 30 golos. 2° no Mundial 94. 3° no Mundial 90

## Banks

Gordon Banks
Sheffield (Inglaterra), 30 de Dezembro de 1937

**Como jogador**
CLUBES
Chesterfield, Leicester, Stoke City e Fort Lauderdale Strikers

PALMARÉS
Taça da Liga 63/64 (Leicester) e 71/72 (Stoke City)

SELECÇÃO A
73J. Campeão Mundial 66. 3° no Europeu 68

## Bebeto

José Roberto Gama de Oliveira
Bahia (Brasil), 16 de Fevereiro de 1964

**Como jogador**
CLUBES
Flamengo, Vasco da Gama, D. Corunha e Sevilla, Vitória da Bahia, Botafogo

PALMARÉS
Campeão Brasileirão 89 (Vasco da Gama). Campeão Estadual do Rio de Janeiro 86 (Flamengo). Taça de Espanha 94/95 (D. Corunha). Melhor marcador de Espanha 92/93 (D. Corunha)

SELECÇÃO A
91J, 44 golos. Campeão Mundial 94. 2° no Mundial 98. 2° nos Jogos Olímpicos 88. Copa América 89. Melhor marcador da Copa América 89


Bejbl • 276
Belanov • 201 e 202, 228
**Bella Guttmann** • 37, 47, 52, 54, 60 a 62, 68 a 71, 81 a 83, 86, 94, 97, 106, 132
*Vem em 1958 com destino ao Porto e logo se estreia como campeão. Alegando dificuldades de adaptação da mulher à cidade do Porto, muda residência para o Estoril. No Benfica tem a consagração máxima com duas Taças dos Campeões Europeus. Na Taça de Portugal 61/62 já não está no Benfica (Fernando Caiado lidera a equipa). Nas segundas passagens pelo Benfica e Porto não é bem sucedido.*

Bellini, Hideraldo • 46, 65
Bellone • 182
Ben David • 22 a 24, 40
Benarrivo • 266
Bene • 90, 109
Benitez • 32, 72
**Bento** • 98, 143, 166 e 167, 174, 183 a 185, 201, 203 e 204
*Quando Humberto Coelho deixa de jogar, assume o cargo de capitão do Benfica, já com mais de dez anos ao serviço do clube. O Mundial 86 antecipa o fim da sua carreira futebolística. Fractura um perna (Damas assume a baliza da equipa das quinas) e, embora continue na Luz, não mais volta a ter o protagonismo anterior. Silvino Louro passa a ser o titular, relegando-o para a condição de suplente.*

Bento Coelho da Rocha • 210
Bento Marques • 243
Berger • 276
Bergermark • 46
Bergeroo • 182
Bergkamp • 216, 256
Bergomi • 170
Berlusconi, Silvio
*Nascido em Milão (Itália) a 29 de Setembro de 1936.*
*Indica um novo rumo ao futebol, criando uma sinergia com os Media e apostando no «marketing», numa autêntica revolução cultural, copiada por outros clubes. É responsável pelo regresso do Milan à ribalta, após passagem pela II Divisão, em 79/80 e 80/81, por deliberação federativa, e em 82/83 (maus resultados), construindo, à volta do técnico Arrigo Sacchi, uma equipa de luxo baseada no trio-maravilha holandês: Gullit, Van Basten e Rijkaard. Funda um partido (Forza Italia) que o coloca no Governo, ainda que brevemente. Empresário de sucesso, «rei» das telecomunicações, Berlusconi é um «self made man» que ganha um prémio, na juventude, com uma tese sobre publicidade.*


## Bella Guttmann

Bella Guttmann
Budapeste (Hungria), 26 de Janeiro de 1905. Morre a 28 de Agosto de 1981

**Como jogador**
CLUBES
MTK

SELECÇÃO A
Presença nos Jogos Olímpicos 1924

**Como treinador**
CLUBES
Porto, Benfica, Enschede, Ciokanul, Ujpest, Kispest, Padova, Triestina, Milan, Lanerossi, S. Paulo e Peñarol

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 60/61 e 61/62 (Benfica). 3 vezes campeão 58/59 (Porto), 59/60 e 60/61 (Benfica)

## Bento

Manuel Galrinho Bento
Golegã, 25 de Junho de 1948

**Como jogador**
CLUBES
Riachense, Golganense, Barreirense e Benfica

PALMARÉS
8 vezes campeão nacional 72/73, 74/75, 75/76, 76/77, 80/81, 82/83, 83/84 e 86/87 (Benfica). Taça de Portugal 79/80, 80/81, 82/83, 84/85, 85/86 e 86/87* (Benfica). Supertaça 80/81e 85/86 (Benfica). Finalista Taça dos Campeões 87/88* e 89/90* (Benfica). Finalista Taça UEFA 82/83 (Benfica)

SELECÇÃO A
63J 31V 9E 23D. 3° no Europeu 84. Presença na fase final Mundial 86

**Como treinador**
CLUBES
Leça e União Coimbra

* Não participa na final


Berthold • 202, 246, 276
Berti • 249, 261
Bertini • 112
Bertolio • 21
Bertoni • 152
Best • 229
Best, George • 97, 103 a 105, 127
Beto • 280
Bettega • 117, 149
Bierhoff • 276
Bigode • 19
Bilardo, Carlos • 202
Bill Ling • 34
Bill Shankly • 147
Bizarro • 232, 233
Black • 175
Blackenburg • 128
Blanc • 292
Bliard, René • 47
Blind • 129, 216, 225, 283
Blokhin • 141, 201
Bob Paisley • 147, 167, 274
Boban • 253
**Bobby Charlton** • 51, 79, 88, 92 a 94, 99, 103 a 105, 126, 138, 255
**Bobby Moore** • 88, 92 a 94, 112
Bobby Robson • 131, 195, 236, 254, 258 a 261, 270, 274, 281, 303
Bobic • 276
Bochini • 202
Bode • 276
Bodor • 76
Boghossian • 292
Bonetti, Peter • 88, 93, 112
Bongartz • 146
Bonhof • 136 e 137, 146, 162
Boniek • 170, 175, 180 e 181, 191, 194
Bonini • 180
Boninsegna • 112
Borges Coutinho • 108, 133, 148, 264, 294, 297
Borghi • 202
Borjesson • 45
Bosman, Jean-Marc • 252, 274, 288 e 289
Bosman, Johnny • 216, 228, 253
Bossis • 182
Boubokine • 56
Bouderbala El Idrissi • 205
Bozsik • 34
**Branco** • 266
Brandts • 152
Branko • 283
Brassard • 250 e 251, 275
Bravo • 182
Brehme • 202, 214, 246, 256 e 257

## Bobby Charlton

Robert Charlton
Ashington (Inglaterra), 11 de Outubro de 1937

**Como jogador**
CLUBES
Manchester United, Preston North End, Waterford (Irl.)

PALMARÉS
3 vezes campeão 56/57, 64/65 e 66/67 (Manchester United). Taça de Inglaterra 63 (Manchester United). Supertaça de Inglaterra («Charity Shield») 57, 65, 67, 68 e 72 (Manchester United). Taça dos Campeões 68 (Manchester United). Bola de Ouro 66

SELECÇÃO A
106J, 49 golos. Campeão do Mundo 66. 3º no Europeu 68. Melhor marcador inglês de sempre

**Como treinador**
CLUBES
Preston North End (jogador-treinador)

## Bobby Moore

Robert Frederik Moore
Barking (Inglaterra), 12 de Abril de 1941. Falecido a 24 Fevereiro de 1993

**Como jogador**
CLUBES
West Ham, Fulham San Antonio Thunder e Seattle Sounders (EUA)

PALMARÉS
Taça de Inglaterra 63/64 (West Ham). Supertaça de Inglaterra («Charity Shield») 64 (West Ham). Taça das Taças 64/65 (West Ham)

SELECÇÃO A
108J, 3 golos. Campeão Mundial 66. 3º no Europeu 68


Breitner • 125, 136 e 137, 170
Brennan • 104
Brian Kidd • 104
Briegel • 162, 202
Brio • 180 e 181
Brioso • 22
Brito • 112, 123
Britos • 19
Brolin • 256
Broos • 174
Brown • 202
Bruno Giordano • 162
Bruun • 256
Brylle • 174 e 175
Bubernik • 56
Buchwald • 246, 256
**Bum Kum Cha**
*É doutorado em música sagrada, mas escreve as melhores melodias no relvado. Sai do Korean Air Force para voar até à Alemanha e fazer história no futebol asiático, que jamais vira um jogador de futebol singrar na Europa. O treinador do Eintracht Frankfurt, Dieter Schulte, descobre-o numa tournée do clube sul-coreano e, após um período de adaptação no Darmstadt, salta para a Bundesliga, onde prossegue uma longa carreira, coroada com duas Taças UEFA, ao serviço do Eintracht e do Bayer Leverskusen. Converte-se ao catolicismo e é praticamente esquecido pela terra-mãe, até que a convocatória para o Mundial 86 faz as pazes. Detém ainda o recorde de jogos de um estrangeiro na Bundesliga, de onde sai já veterano (308 jogos e 98 golos)*

Burgnich • 51, 84, 107, 112
Burgueno • 19
Burkinshaw • 212
Burruchaga • 202, 206, 246
Buso • 243
Butragueño • 205
Buzanski • 34
Byrne • 88


# C


Cabrera • 216
Cabrini • 170, 180
Cadete • 237, 253, 254, 258, 260, 278 e 279
Cafu • 266, 292
Calabote, Inocêncio • 52 e 53
Calado, Francisco • 97
Calado, José • 275, 281
Caldeira • 13
Calderon • 246
Callaghan • 88
Calleja • 80


## Branco

Cláudio Ibrahim Vaz Leal
Bagé (Brasil), 4 de Abril de 1964

CLUBES
Fluminense, Porto, Génova, Flamengo e Corinthians

PALMARÉS
2 vezes campeão 1984 (Fluminense) e 89/90 (Porto). 3 vezes campeão carioca 1983, 1984 e 1985. Supertaça 90/91 (Porto)

SELECÇÃO A
75J, 9 golos. Campeão mundial 94. Campeão da Copa América 89. Presença nos Mundiais 86 e 90

## Bum Kum Cha

Bum Kum Cha
Hwasung (Coreia do Sul), 22 de Maio de 1953

**Como jogador**
CLUBES
Kyungshin Senior High School, Korea University, Korean Air Force, Darmstadt, Eintracht Frankfurt e Bayer Leverkusen

PALMARÉS
Taça UEFA 79/80 (Eintracht Frankfurt) e 87/88 (Bayer Leverkusen)

SELECÇÃO
28J

**Como treinador**
CLUBES
Ulsan Hyunday Club e selecção da Coreia do Sul

## Carbajal

Antonio Carbajal Rodriguez
México, 7 de Junho de 1929

**Como jogador**
CLUBES
Oviedo, España e Leon

PALMARÉS
2 vezes campeão 51/52 e 55/56 (Leon). Taça do México 56/57 (Leon). Troféu de Ouro da FIFA


Camacho • 182
Camacho Vieira • 221
Camilo • 148
Câmpora • 127
Canario • 87
Canário, Carlos • 12 e 13, 22
Candela • 292
Cândido de Oliveira • 12 a 14, 45 e 46, 74, 119, 156
Cândido Tavares • 27
Caniggia • 206, 209, 268
Cantona • 253
Cao • 251
Capela • 159
Capello, Fabio • 269
Capkovic • 146
Capucho • 250, 251, 260, 299
**Carbajal** • 67
Careca • 248
Careca, António • 202, 231
Carlitos • 75, 82
Carlos • 149
**Carlos Alberto Parreira** • 113, 266, 285
Carlos Alberto Silva • 254 e 255, 258
*Entra no Porto para preencher a vaga de Artur Jorge. Nas duas épocas que fica nas Antas ganha dois campeonatos nacionais e uma Supertaça Cândido de Oliveira. Perde a final da Taça de Portugal 91/92 para o Boavista. Em 92/93 fica em 3º lugar no Grupo B da Liga dos Campeões. A primeira experiência como treinador acontece na Associação Atlética Caldense (Federação Mineira de Futebol) em 1976. É seleccionador brasileiro.*

Carlos Alberto Torres • 112
Carlos Calheiros • 290
Carlos Costa • 64
Carlos Dittborn Pinto • 65
Carlos Duarte • 45, 53
Carlos Gomes • 27, 30, 32 e 33, 47
Carlos Jorge • 303
Carlos Lapetra • 80
**Carlos Manuel** • 92, 98, 139, 173 a 175, 183 a 185, 191, 201, 203 a 205, 213, 224, 230, 288, 290 e 291, 295
*Carlos Manuel é o grande responsável pela presença de Portugal no Mundial do México 86. Em Estugarda, frente à Alemanha, marca o único golo do jogo (um potente pontapé), garantindo a qualificação. Após a competição, é o primeiro a recusar jogar pela equipa das quinas enquanto Silva Resende se mantivesse na presidência. Como técnico orienta o Sporting em 1998, após rescisão em Dezembro de 1997 com o Salgueiros, mas a experiência não é bem sucedida, incompatibilizando-se inclusive com alguns elementos do plantel.*

## Carlos A. Silva

Carlos Alberto Silva Valente Bom Jardim (Brasil), 14 de Agosto de 1939

**Como treinador**
CLUBES
Associação Atlética Caldense, Nacional FC, Renascença FC, América FC, Rio Preto, Guarani, São Paulo, Atlético Mineiro, Ittirah Football Club, Palmeiras, Recife, Goiás, Cruzeiro, selecção Brasil, Yomiuri, Porto, Corinthians, Clube de Regatas Vasco da Gama e D. Corunha

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional 91/92 e 92/93 (Porto). Supertaça 91/92 (Porto). Campeão brasileiro 78 (Guarani). Campeão Estado S. Paulo 80 e 89 (S. Paulo). Liga Japonesa de Futebol 90/91 (Yomiuri)

SELECÇÃO A
Campeão Pan-americano de Futebol 87. 2º lugar Jogos Olímpicos Seul 88

## Carlos Manuel

Carlos Manuel Correia dos Santos Moita, 15 de Janeiro de 1958

**Como jogador**
CLUBES
CUF, Barreirense, Benfica, Sion, Sporting, Boavista e Estoril

PALMARÉS
4 vezes campeão nacional 80/81, 82/83, 83/84 e 86/87 (Benfica). Taças de Portugal 79/80, 80/81, 82/83, 84/85, 85/86*, 86/87 (Benfica) e 91/92 (Boavista)*. Supertaça 80/81 e 85/86 (Benfica). Finalista Taça UEFA 82/83 (Benfica)

SELECÇÃO A
42J 18V 6E 18D, 8 golos. 3º no Europeu 84. Presença na fase final Mundial 86

**Como treinador**
CLUBES
Estoril, Salgueiros, Sporting, Braga e Campomaiorense

* Não participa na final


Carlos Queiroz • 106, 232, 234, 236 e 237, 248, 252 e 253, 260, 264, 268 e 269, 274, 303
Carlos Tapia • 202
Carlos Valente • 164, 246, 248
Carlos Xavier • 252, 268, 275, 303
Carrasco • 182
Carvalho, Ângelo • 23
Carvalho, António • 55
Carvalho, Joaquim • 64, 70, 76 e 77, 89 e 90
Casaca • 255
Casaca, Fernando • 64
Case • 145
Casiraghi • 243, 270
Castano • 107
Castela • 156
Castilho • 46, 50, 65
Castro • 55
Causio • 170
**Cavém** • 43, 45, 52 a 54, 60 e 61, 64, 67 a 69, 72, 75, 82 a 85, 102, 163
*Aos 14 anos, após a realização do exame de quarta classe, inscreve-se no Celeiro FC. Quando o pai assume o comando técnico do Vila Real de Santo António chama-o. Mostra qualidades mas não evita que o clube desça à III Divisão. Muda-se para o Sp. Covilhã e depressa se evidencia. Um ministro de Salazar abre-lhe o caminho para o Benfica, onde é bicampeão europeu. Estreia-se como internacional A a 24 de Março de 1957, no Jamor, contra a França e despede-se a 24 de Junho de 1965, ante o Brasil.*
Cavungi • 154
Cazal-Ribeiro • 108, 210
Celestino • 100 e 101
Celestino Ruas • 179
Celso • 214
Cera • 112
Ceriani, Juan Carlos • 272
Cerqueira • 13
César • 143, 161
César Brito • 242, 248 e 249
César Grácio • 222, 230 e 231
César Sampaio • 292
Cesarini • 59
Ceulemans • 162
Chalana • 124, 143, 166, 174 a 176, 183 a 187, 190, 224, 248, 288
Chande • 64
Charbonnier • 292
Chendo • 205
Cherbakov • 250, 259
Cherenychev, Arkady • 57
Chiarugi • 127
Chico • 19
Chico Barril • 71
Chico Faria • 117, 121, 123, 127, 133, 155, 231


## Cavém

Domiciano Barrocal Gomes Cavém Vila Real de Santo António, 21 de Dezembro de 1932

**Como jogador**
CLUBES
Celeiro, Lusitano VRSA, Covilhã e Benfica

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 60/61 e 61/62. 9 vezes campeão 56/57, 59/60, 60/61, 62/63, 63/64, 64/65, 66/67, 67/68 e 68/69. Finalista Taça dos Campeões 62/63, 64/65 e 67/68*. Taça de Portugal 56/57, 58/59, 61/62, 63/64, 68/69*

SELECÇÃO A
18J 5V 2E 11D, 5 golos

* Não participa na final

## Cubillas

Teofilo Cubillas Arizaga Lima (Peru), 8 de Março de 1949

**Como jogador**
CLUBES
Alianza Lima, Basileia, Porto, Fort Lauderdale Strikers

PALMARÉS
2 vezes campeão 77 e 78 (Alianza Lima). Jogador Sul-Americano do Ano 72

SELECÇÃO A
81J, 26 golos. Copa América 75

**Como treinador**
CLUBES
Alianza Lima (jogador-treinador)


Chico Gordo • 150
Chino • 47
Chippo • 291
Chislenko • 80
Chivers • 121
Christiansen • 256
Christofte • 256
Claesen • 202
Clark, John • 215
Clarke • 117
Clausen • 202
Clodoaldo • 36, 112, 123
Clóvis • 268
Co Prins • 129
Codesal • 246
Coeck • 174
Cohen • 88
Collar • 73
Collovati • 170
Colombo • 242
Coluna • 32 e 33, 39, 45, 53 e 54, 60 a 62, 64, 67 a 70, 72 a 75, 78 e 79, 82 a 84, 89 a 92, 96, 98, 104, 110, 111, 116, 122, 265
Combi, Gianiperto • 171
Concetto Lo Bello • 104
Connoly • 88
Constantino • 274
Conti, Bruno • 170
Contreiras • 21
Cools • 145, 162
Cooper • 93, 112
Corona • 21, 27
Corso • 84
Corven, Charles • 174
Costa • 143, 150, 154, 180
Costa Pereira • 33, 37 e 38, 54, 60 a 62, 68 e 69, 72 e 73, 75, 82, 84 e 85, 101, 132
Costa Pinto • 108
Costacurta • 242
Costinha • 291
Couecu, Didier • 186
Coutinho • 65, 114
Crerand • 104
Crispim • 100
Cruyff • 99, 109, 117, 121, 123, 128 a 131, 135 e 136, 143, 153, 165, 215 e 216, 231, 244, 255
Cruz, Filipe • 210
**Cruz, Fernando** • 54, 60 a 62, 68, 72, 75, 82, 84 e 85, 102, 104, 108, 265
**Cubillas** • 132 e 133, 144
*Figura-chave dos sucessos do Peru nos anos setenta (Copa América 75), que participa em três mundiais (70, 78, 82), «Nené», autor de dez golos nos três certames, continua a ser um mito no país e uma referência no futebol sul-americano. Atleta possante, de remate forte e fácil, complementa-se muito bem com Hugo Sotil no Alianza Lima, campeão 77 e 78,*

## Czibor

Zoltan Czibor
Kaposvar (Hungria), 23 de Agosto de 1929

**Como jogador**
CLUBES
Ferencvaros, Csepel, Honved, Barcelona e Espanyol, Hungria Toronto

PALMARÉS
6 vezes campeão 49/50 (Ferencvaros), 51/52, 53/54, 54/55 (Honved), 58/59 e 59/60 (Barcelona). Taça de Espanha 58/59 e 62/63 (Barcelona). Taça das Cidades com Feira (UEFA) 57/58 e 59/60 (Barcelona)

SELECÇÃO A
43J, 17 golos. Campeão Olímpico 52. 2º no Mundial 54

## Damas

Vítor Manuel Afonso Damas de Oliveira
Lisboa, 8 de Outubro de 1947

**Como jogador**
CLUBES
Sporting, Santander, Guimarães e Portimonense

PALMARÉS
2 vezes campeão 69/70 e 73/74 (Sporting). Taça de Portugal 70/71, 72/73 e 73/74 (Sporting)

SELECÇÃO A
29J 7V 10E 12D. Presença na fase final Mundial 86. 3º no Europeu 84

**Como treinador**
CLUBES
Sporting

*após o afastamento do Mundial 54 porque o seleccionador de então acha que não podem jogar juntos e deixa Cubillas de fora no jogo decisivo para o apuramento. Santiago Bernabéu, presidente do Real Madrid, afirma: «O maior erro que cometi foi não os ter contratado. São fenomenais». Na Europa não consegue singrar (incluindo no Porto) por estar, diz, sempre a pensar no seu país.*


Cucciuffo • 202
Cuellar • 253
Cullmann • 137, 162
Cunha Antunes • 274
Curado • 100
Custódio Pinto • 108, 116
Cvetler • 109
Czeizler • 26, 70, 74
**Czibor** • 34, 55, 61 a 63, 67, 83


*Chamado de «pássaro louco» pela sua fantasia, é um dos grandes nomes da Hungria dos anos 50, vencedora dos Jogos Olímpicos de 52 e finalista do Mundial 54. Campeão pelo Ferencvaros em 49, é «assimilado» pelo Honved aquando do serviço militar, e as suas diabruras no campo valem-lhe as insígnias de capitão no exército húngaro, o que não o impede de desertar após a revolução de 1956. A suspensão de dois anos decretada pela FIFA não o desencoraja e junta-se a Kubala e Kocsis no Barcelona, onde conquista dois campeonatos, uma Taça e uma Taça das Cidades com Feira. A grande desilusão surge em Berna, ante o Benfica, na final da Taça dos Campeões.*

# D


Da Silva • 216, 217
D'Alesio, Januário • 272
Dalglish • 147, 151
**Damas** • 59, 110 e 11, 116, 123, 127, 133, 142, 144, 195, 204 e 205, 288


*Um amigo, jogador de ténis de mesa, é o grande responsável pela sua ida para o Sporting aos 14 anos. Com idade de junior tem o primeiro grande teste quando defende a baliza da equipa de honra leonina contra o Benfica na festa de homenagem a Vicente. Com Fernando Argila, no comando técnico dos leões, realiza o seu primeiro jogo para o Campeonato Nacional ante o Guimarães. Em Espanha fica cinco anos no Santander. Defende a baliza da selecção nacional no Mundial 86 após Bento se lesionar.*

## Domingos

Domingos José Paciência de Oliveira
Leça da Palmeira, 2 de Janeiro de 1969

**Como jogador**
CLUBES
Associação Académica de Leça, Porto e Tenerife

PALMARÉS
6 vezes campeão nacional 87/88, 89/90, 91/92, 92/93, 94/95, 95/96 e 96/97 (Porto). Taça de Portugal 87/88*, 90/91 e 93/94* (Porto). Supertaça 90/91, 91/92, 93/94, 94/95 e 96/97 (Porto). Melhor marcador da I Divisão 95/96, 25 golos

SELECÇÃO A
34J 19V 8E 7D, 9 golos. Presença na fase final Europeu 96

## Duda

José Francisco Leandro Filho
Maceió (Brasil), 4 de Agosto de 1947

CLUBES
C. S. Alagoano, Sport Clube Recife, Setúbal, Sevilla e Porto

PALMARÉS
2 vezes campeão 77/78 e 78/79 (Porto). Taça de Portugal 76/77 (Porto)

## Edwards

Duncan Edwards Dudley (Inglaterra), 1 de Outubro de 1936. Falecido a 21 de Fevereiro de 1958, em Munique

**Como jogador**
CLUBES
Manchester United

PALMARÉS
2 vezes campeão 55/56 e 56/57 (Manchester United)

SELECÇÃO A
18J


Damjanovic • 107
Dani • 127
Dani (Daniel Carvalho) • 237, 253
Dani Garcia Lara • 301
Daniel Cerrini • 206
Daniel Gaspar • 237
Danielsson • 109
Danilo • 19
Danszki • 76
Dário • 112, 123
Dassaev • 228
David • 64
David Nascimento • 234
Davids • 129
De Agostini • 243
De Boer • 216,
De Filipe • 87
De Greef • 174
De Groote • 174
De La Fuente • 209
De La Peña • 253
De Napoli • 209, 231
De Sisti • 107, 112
De Vrindt • 111
De Wolf, Cees • 129
Décio • 24
Deijkers • 151
Del Piero • 281
Del Sol • 68, 80
Del Vecchio • 48, 50
Delauny, Henri • 56
Delgado • 163, 172, 218
Demétrios • 298
Dempsey • 117
Den Boer • 225
Denilson • 293
Denis Law • 86, 103, 147
Depireux, Henry • 201
Derwall • 139, 162, 170, 182
Desailly • 261, 292
Deschamps • 242, 259, 292 e 293
Dezotti • 246
Di Stefano • 30, 33, 35, 39, 41, 43, 45, 47, 53, 55, 59, 60, 68, 69, 77, 133, 138, 140
Diamantino Costa • 111
Diamantino Ferreira • 172
Diamantino Miranda • 174 e 175, 178 e 179, 183 a 185, 191, 203 a 205, 213, 224, 232, 248
Dick • 216
Dida • 46
Didi • 40, 46, 48, 65, 79, 113, 238
Diego • 55, 64
Dienst • 61, 84, 88, 107
Dienst, Gottfried • 61, 84
Dietz • 146, 162
Dimas • 268, 275, 278 e 279, 281, 286
Diomède • 292
Dito • 213, 223 e 224

## Eurico

Eurico Monteiro Gomes
Santa Marta de Penaguião, 29 de Setembro de 1955

**Como jogador**
CLUBES
Odivelas, Benfica, Sporting, Porto e Setúbal

PALMARÉS
6 vezes campeão nacional 75/76, 76/77 (Benfica), 79/80, 81/82 (Sporting), 84/85 e 85/86 (Porto). Taça de Portugal 81/82* (Sporting) e 83/84 (Porto). Finalista Taça das Taças 83/84 (Porto)

SELECÇÃO A
38J 16V 6E 16D. 3° no Europeu 84

**Como treinador**
CLUBES
Rio Ave, Leiria, Torreense, Varzim, Nacional, Ovarense, Maia, Tirsense e Paços de Ferreira

*Não participa na final

## Facchetti

Giacinto Facchetti
Treviglio (Itália), 18 de Julho de 1942

**Como jogador**
CLUBES
Inter

PALMARÉS
4 vezes campeão 62/63, 64/65, 65/66 e 70/71. Taça de Itália 77/78. Taça dos Campeões 63/64 e 64/65. Taça Intercontinental 64 e 65

SELECÇÃO A
94J, 3 golos. Campeão Europeu 68. 2° no Mundial 70


Djair • 250
Djalma • 100, 108
Djalma Santos • 40, 46, 65, 131
Djorkaeff • 292 e 293
Dobias • 146
Docherty • 93
Doll • 256
Dolmatov • 125
Domenghini • 107, 112
Domergue • 182, 185
**Domingos** • 223, 229, 240, 248 e 249, 253, 258, 268, 274, 278 e 279, 286

*Aos 13 anos torna-se jogador do Porto após uns «olheiros» terem ficado encantados com as suas exibições na Associação Académica de Leça. No ano em que os portistas se sagram campeões europeus, Artur Jorge coloca-o a treinar com os seniores. Estreia-se contra o Elvas em 13 Abril de 1988 pela mão de Tomislav Ivic. Em 90/91 por pouco não é melhor marcador da I Divisão (marca 24 golos contra os 25 de Rui Águas). Ganha o troféu em 95/96. Com a chegada de Jardel, perde o estatuto de titular, transferindo-se para o Tenerife, onde é mal sucedido. Em 1999/2000 está novamente no Porto.*


Domingos Claudino • 119
Domingos Gomes • 159, 196, 198, 221
Dominguez • 216
Donadoni • 266
Donato Ramos • 258
Donizete • 280
Doriva • 291, 300
Dorival Yustrich • 39 e 40
Dossena • 170
Dotchev, Bogdad • 174
Douglas • 224, 230
Doye • 21
Dremmler • 170
Drost • 141
Drulovic • 260, 284, 291, 299
Ducadam • 201
**Duda** • 120, 149 e 150, 286
Dugarry • 253, 292
Dunga • 243, 266, 292 e 299
Dunne • 104
Durkovic • 56
Dyson • 73
Dzajic • 107
Dzodzuashvili • 125


# E


Eastham • 88
Eckel • 34
Eder • 202, 214
Edgar • 281
Edilson • 268


## F. Cabrita

Fernando da Silva Cabrita
Lagos, 1 de Maio de 1923

**Como jogador**
CLUBES
Esperança Lagos, Olhanense, Angers, Covilhã e Portimonense

SELECÇÃO A
7J 1V 3E 3D, 1 golo

**Como treinador**
CLUBES
Covilhã, Benfica, Unhais da Serra, Portimonense, União Tomar, Boavista, Beira-Mar, Rio Ave, Académico Viseu, Penafiel, Amadora, Esperança Lagos e Raja

SELECÇÃO A
9J 5V 2E 2D. 3° no Europeu 84

## Fernando Cruz

Fernando da Conceição Cruz
Lisboa, 12 de Dezembro de 1940

**Como jogador**
CLUBES
Liberdade FC e Benfica

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 60/61 e 61/62 (Benfica). 8 vezes campeão 59/60, 60/61, 62/63, 63/64, 64/65, 66/67, 67/68 e 68/69 (Benfica). Taça de Portugal 61/62, 63/64 e 68/69* (Benfica). Finalista Taça dos Campeões Europeus 62/63, 64/65 e 67/68

SELECÇÃO A
11J 5V 1E 5D

* Não participa na final

## Fernando Santos

Fernando Manuel Costa Santos
Lisboa, 10 de Outubro de 1954

**Como jogador**
CLUBES
Operário, Graça, Benfica, Estoril e Marítimo

**Como treinador**
CLUBES
Estoril, Amadora e Porto

PALMARÉS
1 vez campeão nacional 98/99 (Porto). Supertaça 98/99 (Porto)


Edinho • 51
Edmilson • 284
Edmundo • 292
Edmur • 54
Edu • 88, 112
Eduardo Fernandes • 296
Eduardo Luís • 180, 214, 223
**Edwards, Duncan**

*O dia 21 de Fevereiro de 1958 assiste ao desaparecimento de um predestinado. «Boom Boom» Edwards é a grande estrela dos «Busby Babes», vítimas do desastre de aviação de Munique que, a 6 de Fevereiro de 58, enluta os adeptos do Manchester United e do futebol em geral. O avançado agoniza no hospital durante 15 dias, antes de dar o último suspiro. Ao velório, na igreja de St. Francis, em Dudley, assistem milhares de adeptos incrédulos com a morte de um dos mais amados jogadores ingleses de todos os tempos. Titular dos «Red Devils» aos 16 anos, torna-se no mais novo internacional aos 18 anos e 183 dias e, antes do dia fatídico, cumpre 18 jogos pela Inglaterra em dois anos e meio, deixando no ar uma dúvida: até onde chegaria este goleador?*


Effenberg • 256
Eilts • 276
Ekeke • 246
Élber • 250
Elek Schwartz • 82, 84, 86
Eleutério • 29
Elstrup • 256
Elzo • 224, 225
Emerson • 250
England • 134
Enrique • 202
Enrique Fernandez • 42, 44, 52
Eppenhoff, Hermann • 106
Eriksson, Sven-Goran • 98, 168 e 169, 172 a 174, 176, 178 e 179, 187, 190 e 191, 240, 242, 248, 254, 264, 291
Ernesto • 100 a 102
Esquerdinha • 299
Estêvão • 55, 87
Estrekov • 121
**Eurico Gomes** • 180, 183 a 185
Eusébio • 17, 57, 60, 62 a 64, 67 a 75, 82 a 92, 94 a 106, 108 a 111, 116 e 117, 119 a 124, 126 a 128, 131 a 132, 135, 140 e 141, 143, 147 a 151, 162, 177, 179, 199, 220, 230, 241, 247 e 248, 261, 264 e 265
Evani • 242, 266
Evarista • 45, 61
Evaristo dos Santos • 29
Everaldo • 112

## Fernando Vaz

Fernando Gomes Ribeiro Vaz
Benguela, 5 de Agosto de 1918.
Morre a 25 de Agosto de 1986

**Como jogador**
CLUBES
Casa Pia

**Como treinador**
CLUBES
Belenenses, Setúbal, Braga, Porto, Guimarães, Caldas, Sporting, CUF, Académica, Atlético, Beira-Mar e Marítimo

PALMARÉS
1 vez campeão 69/70 (Sporting). Taça de Portugal 64/65, 66/67 (Setúbal) e 70/71 (Sporting)

SELECÇÃO A
1J 1D

## Filipovic

Zoran Filipovic
Titograd (Jugoslávia), 6 de Fevereiro de 1953

**Como jogador**
CLUBES
Estrela Vermelha de Belgrado, Brugge, Benfica e Boavista

PALMARÉS
6 vezes campeão 69/70, 72/73, 76/77 (Estrela Vermelha), 79/80 (Brugge), 82/83 e 83/84 (Benfica). Taça da Jugoslávia 70/71 (Estrela Vermelha) e Taça de Portugal 82/83 (Benfica). Finalista da Taça UEFA 82/83 (Benfica). Melhor marcador do campeonato jugoslavo 69/70. Melhor marcador do campeonato belga 79/80 e 80/81

SELECÇÃO A
15J

**Como treinador**
CLUBES
Salgueiros, Beira-Mar e Boavista

PALMARÉS
Campeão da II Divisão 89/90 (Salgueiros)

# F

**Facchetti** • 83 e 84, 107, 112, 114
*Jogar à defesa é visto como um papel pouco «romântico» no futebol até que aparece Giacinto Facchetti, avançado-centro no clube da sua terra natal, Treveglio, convertido a defesa-esquerdo por Helenio Herrera no super-Inter bicampeão europeu dos anos 60. A táctica do técnico argentino permite a Facchetti subir no terreno e marcar muitos golos (78, no total de jogos oficiais, um recorde para um defesa) e dá-lhe o protagonismo suficiente para se tornar numa peça fundamental da selecção italiana que conquista o Europeu 68 e é vice-campeã Mundial em 1970, então já transformado em líbero. Uma lesão impede-o de chegar à 100ª internacionalização, ficando-se por 94.*

Fahd Al-Sabah • 170
Falcão • 169 a 171
Farkas • 90
Farmer • 62
Fazlagic • 107
Fazzin • 21
Feliciano • 32, 40, 78
Feliciano, António • 196, 199
Félix (Brasil) • 112
Félix Antunes • 18, 21, 29, 142
Felo • 68, 77
Fenyvesi • 85
Fernandes • 21, 29
Fernandez, Luis • 182
Fernando • 54, 60
Fernando Alberto • 213
Fernando Antunes Mendes • 255, 283 e 284
Fernando Argila • 100
Fernando Barata • 277
**Fernando Cabrita** • 101 e 102, 110, 127, 133, 183 e 184
*É treinador campeão em 67/68 com a conquista do título repartida por três treinadores: Fernando Riera nas primeiras sete jornadas, Otto Glória nas cinco últimas cabendo-lhe essa função em 14 rondas. Por duas vezes chega à final da Taça de Portugal e perde. A primeira em 56/57 acontece ao serviço do Covilhã com Tavares da Silva, orientador técnico. Na segunda senta-se, em 73/74, no banco como responsável nº 1 do Benfica (ganha o Sporting). Faz subir à I Divisão o União Tomar e o Beira-Mar.*

Fernando Caiado • 26, 42, 96, 102 e 103, 140, 166, 264, 290

## Florian Albert

Florian Albert
Hercegszants (Hungria), 15 de Setembro de 1941

**Como jogador**
CLUBES
Ferencvaros

PALMARÉS
4 vezes campeão 62/63, 63/64, 66/67 e 67/68. Taça da Hungria 57/58. Taça UEFA 64/65. Bola de Ouro 67

SELECÇÃO A
75J, 31 golos. Melhor marcador Mundial 62, ex-equo. 3º nos Jogos Olímpicos 60. 3º no Europeu 64

## Folha

António José dos Santos Folha
Vila Nova de Gaia, 21 de Maio de 1971

**Como jogador**
CLUBES
Canidelo, Porto, Gil Vicente, Braga e Standard de Liège

PALMARÉS
6 vezes campeão 91/92, 94/95, 95/96, 96/97, 97/98 (Porto). Taça de Portugal 93/94 e 97/98* (Porto). Supertaça 94/95, 96/97 e 98/99 (Porto)

SELECÇÃO A
26J 14V 7E 5D, 5 golos. Presença na fase final Europeu 96

* Não participa na final

## Fontaine

Just Fontaine
Marraquexe (Marrocos), 18 de Agosto de 1933

**Como jogador**
CLUBES
AC Marraquexe, US Casablanca, Nice, Stade Reims

PALMARÉS
4 vezes campeão 55/56 (Nice), 57/58, 59/60 e 61/62 (Stade Reims). Taça de França 53/54 (Nice) e 57/58 (Stade Reims). Melhor marcador de França 57/58 e 59/60 (Stade Reims)

SELECÇÃO A
21J, 30 golos. 3º no Mundial 58. Melhor marcador no Mundial 58 (13 golos, recorde na prova)

**Como treinador**
CLUBES
PSG, selecção de França

Fernando Couto • 233, 250, 253 e 254, 258, 269 e 270, 278 e 279, 281, 286, 289, 301
Fernando Cruz • 241
Fernando Leite • 128
Fernando Mamede Mendes • 55, 64, 76 e 77, 89, 155
Fernando Martins • 37, 167, 179, 186, 190, 212, 297, 301
Fernando Mendonça • 33, 41
Fernando Neves • 71
**Fernando Santos** • 229, 286, 298
*Após seis épocas no Estoril (a última das quais incompleta), como treinador, ganha no Estrela da Amadora estatuto para a passagem para o Porto. Acusado de benfiquista, prova nas Antas as qualidades que lhe são reconhecidas. Leva o clube ao pentacampeonato, o que sucede pela primeira vez no futebol português. O facto mais amargo da época 98/99 é a eliminação, em casa, pelo Torreense, na Taça de Portugal.*

Fernando Vasconcelos • 159
**Fernando Vaz** • 33, 54, 83, 101, 110, 120, 159 e 160
*Faz parte da equipa do Casa Pia que em 38/39 disputa o primeiro Campeonato Nacional da I Divisão, garantindo o apuramento graças a um golo seu, contra o União de Lisboa. Aos 22 anos deixa de jogar futebol para ajudar a família. Quando Cândido de Oliveira vai treinar o Sporting leva-o como adjunto, continuando a fazê-lo com Alexandre Peics e Randolph Galloway. Além dos troféus na I Divisão, é campeão da II Divisão em 72/73 pela Académica. É seleccionador nacional entre 1953 e 1954 e treinador tendo como seleccionadores Cândido de Oliveira e José Maria Antunes.*

Ferrara • 129, 231
Ferreira Bogalho, Joaquim • 24, 37, 78
Ferreira Gomes • 124
Ferreira Queimado • 87, 297
Ferreri • 182
Ferrini • 65, 107
Ferrucio Valcareggi • 107
Festa • 89, 90, 92
Fezas Vital • 64
Figo • 237, 250 e 251, 253, 258, 260, 268, 278 e 279, 281, 283, 285 e 286, 289, 301 a 303
Figueiredo • 64, 73 e 74, 76 e 77, 86
Figueiró • 65
Filipe • 232, 233
**Filipovic** • 98, 174 e 175, 186, 268, 274
Fillol • 152

## Gonzalez

Francisco «Paco» Gonzalez
Itaguá (Paraguai), 16 de Junho de 1951

CLUBES
Olímpia, Guarany, Belenenses e Porto

PALMARÉS
2 vezes campeão 77/78 e 78/79 (Porto)

## Gren

Gunnar Gren
Suécia, 31 de Outubro de 1920

**Como jogador**
CLUBES
Garda, Goteborg, Milan, Fiorentina e Genoa, Orgryte e Gais

PALMARÉS
2 vezes campeão 42 (Goteborg) e 50/51 (Milan). Jogador sueco do Ano 46

SELECÇÃO A
57J, 32 golos. Campeão Olímpico 48. 2° no Mundial 58

## Gullit

Ruud Gullit
Amesterdão (Holanda), 1 de Setembro de 1962

**Como jogador**
CLUBES
DWS, Haarlem, Feyenoord, PSV Eindhoven; Milan e Sampdoria, Chelsea

PALMARÉS
6 vezes campeão 83/84 (Feyenoord), 85/86, 86/87 (PSV Eindhoven), 87/88, 91/92 e 92/93 (Milan). Taça da Holanda 83/84 (Feyenoord). Taça de Itália 93/94 (Sampdoria). Supertaça de Itália 92 e 94 (Milan). Taça dos Campeões 88/89 e 89/90 (Milan). Supertaça Europeia 90 (Milan). Taça Intercontinental 90 (Milan). Bola de Ouro 87

SELECÇÃO A
66J. Campeão Europeu 88

**Como treinador**
CLUBES
Chelsea e Newcastle

PALMARÉS
Taça das Taças 97/98 (Chelsea). Taça da Liga 97/98 (Chelsea). Taça de Inglaterra 96/97 (Chelsea)


Finidi • 129
Finney • 79
Fischer • 170, 188
Flávio • 120, 126
Flávio Costa • 40 a 43
Fleitas • 117
Flick • 214
Flohe • 137, 146
**Florian Albert** • 65, 67
Flowers • 88
Flowers, Ronald • 88
Foggon • 109
**Folha, António** • 232 e 233, 277 a 279
Folha, Fernando • 166
Fombona • 21
Fonseca • 150, 286
**Fontaine** • 46 e 47, 56
Forster, Bernd • 162, 170
Forster, Karl Heinz • 162, 170, 202
Fortunato Azevedo • 243, 261
Foulkes • 103 e 104
Fowler • 253
Fraguito • 195
Francescoli • 242
Francisco • 182
Francisco Cornejo • 208
Francisco Ferreira • 27
Francisco Guerra • 43
Francisco La Molina • 250
Francisco Leite • 127
Francisco Lobo • 120, 126
Francisco Mário • 144
Francisco Mega • 210
Francisco Retorta • 25
Francisco Silva • 214, 243, 248
Franck • 256
Frasco • 150, 160, 180, 184 e 185, 191, 204, 214 a 216, 223, 265
Frederico • 174, 179, 204 e 205
Freitas • 150, 161
Freund • 276
Friaça • 19
Frimann • 174
Fritz Walter • 34 e 35, 139
Fuste • 80
Futre • 178, 190 e 191, 200, 204 e 205, 212 a 215, 226 e 227, 253, 258 e 259, 268, 288, 297


# G


Gabriel • 124, 150, 159
Gabriel Hanot • 36
Gaetjens, Larry • 19
Gaganelov • 90
Galia • 243
Galic • 56
Gallego • 152, 182
Galler, Bruno • 256
Galli • 170, 242 e 243
Gallice • 21
Galloway • 28 e 29, 110
Galvan • 152


## Hagi

Gheorge Hagi
Sacele (Roménia), 5 de Fevereiro de 1965

**Como jogador**
CLUBES
Farul Constanta, Sportul Studentesc Bucareste, Steaua Bucareste, Real Madrid, Brescia, Barcelona, Galatasaray

PALMARÉS
4 vezes campeão 86/87, 87/88, 88/89 (Steaua) e 96/97 (Galatasaray). Taça da Roménia 86/87 e 88/89 (Steaua). Supertaça europeia 86 (Steaua)

SELECÇÃO A
113J, 33 golos

## Helenio Herrera

Helenio Herrera
Buenos Aires (Argentina), 17 de Abril de 1916. Falecido a 9 de Novembro de 1997

**Como jogador**
CLUBES
Racing de Casablanca, Club Français de Paris, Stade Français, Charleville, Roubaix, Red Star e Puteaux

PALMARÉS
Taça de França 42 (Red Star)

**Como treinador**
CLUBES
Puteaux, Red Star e Stade Français, Valladolid, Atlético de Madrid, Málaga, D. Corunha e Sevilla, Belenenses, Barcelona, Inter, Roma e Rimini, selecção da França, selecção da Espanha, selecção da Itália

PALMARÉS
6 vezes campeão 49/50, 50/51 (Atlético de Madrid), 58/59 (Barcelona), 62/63, 64/65 e 65/66 (Inter). Taça de Espanha 58/59 (Barcelona). Taça de Itália 68/69 (Roma). Taça dos Campeões 63/64 e 64/65 (Inter). Taça das Cidades com Feira (UEFA) 59/60 (Barcelona). Taça Intercontinental 64 e 65 (Inter)


Gambetta • 19
Garré • 202
Garriga • 21
Garrincha • 46, 48, 65 e 66, 98, 113 e 114
Gaúcho • 280
Gaudino • 231
Geilenkirchen • 201
Gemmel • 101, 111
Genghini • 182
Gensana • 61
Gentil Cardoso • 66, 70, 74 e 75
Gentile • 170, 180
Gento • 39, 43, 45, 68, 79 e 80, 87, 123
Geo • 64, 76 e 77
Geraldão • 216, 241
Geraldo José de Almeida • 34
Gerets • 162, 224
Germano • 60 a 62, 68, 75, 82, 84 e 85, 89, 90, 101 a 103, 108, 142
Gerson • 112 e 113, 122 e 123
Ghezzi • 72
Gigghia • 19
Gil • 250 e 251
Gil y Gil • 226 e 227, 262
Gilberto Madaíl • 210, 220, 293
Gilhaus • 224
Gilmar • 40, 46, 51, 65, 91
Gilmar Rinaldi • 266
Giovanni • 285
Giresse • 170, 182, 188
Giusti • 202
Glenn Helder • 280
Goethels, Raymond • 259
Gogh • 146
Goikoetxea • 208 e 209
Gomes da Silva • 111
Gomes de Pinho • 179
Gomes, Fernando • 108, 148 a 151, 154, 160, 172 e 173, 178 a 181, 183 a 185, 190 e 191, 196, 198 a 200, 204 e 205, 212, 214, 216 e 217, 222 e 223, 231, 248, 284, 288, 294
**Gonzalez** • 19
Gonzalez, Juan Carlos • 19
Gordillo • 201
Gorocs • 109
Gotles • 296
Goycochea • 246
Grabowsky • 136
Graziani • 170
Greaves • 73, 88
**Gren, Gunnar** • 26, 46
Grillo • 45
Groot • 129, 131
Grosics • 34
Guarneri • 84, 107
Guige, Maurice • 46
Guillot • 69
Guímaro, José • 240, 261, 293, 295
Guivarc'h • 292
**Gullit** • 129, 211, 228, 231, 242 a 245, 257

## Hernâni Silva

Hernâni Ferreira da Silva
Águeda, 1 de Setembro de 1931

**Como jogador**
CLUBES
Águeda, Porto e Estoril

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional 55/56 e 58/59 (Porto). Taça de Portugal 55/56 e 57/58 (Porto)

SELECÇÃO A
28J 8V 4E 16D, 5 golos

## Hilário

Hilário Rosário da Conceição
Lourenço Marques (Moçambique),
19 de Março de 1939

**Como jogador**
CLUBES
FC Arsenal, Atlético Clube de Lourenço Marques, Sporting de Lourenço Marques e Sporting

PALMARÉS
Taça das Taças 63/64* (Sporting). 3 vezes campeão nacional 61/62, 65/66 e 69/70 (Sporting). Taça de Portugal 62/63 e 70/71* (Sporting)

SELECÇÃO A
39J 16V 7E 16D. 3º lugar no Mundial 66

**Como treinador**
CLUBES
Braga, Marítimo, Sanjoanense, Leixões, Covilhã, Académico Viseu, Tirsense, Lusitânia Açores, Ferroviário, Matchedje e Maxaquene

PALMARÉS
2 vezes campeão 88/89 (Ferroviário) e 90/91 (Matchedje). Taça de Moçambique 88/89 (Ferroviário) e 90/91 (Matchedje)

* Não participa na final


Gustavo • 280
Gustavsson • 46
Guy This • 162, 202


## H


Haan, Arie • 128, 136, 152
Hadrioui • 281
**Hagi** • 229
Hajry • 224 e 225
Hakan Sukur • 278
Halapi • 76
Haller • 88
Hamilton Marques • 123
Hamrin • 46, 62, 69, 105
Hans Bauer • 34
Harbi • 233
Harkness • 299
Hartson • 269
Hassan • 268, 275
Hassler • 246, 256, 276
Hector Henrique • 202
Heintze • 224
Held • 87 e 88
Hélder • 268
Hélder Cristóvão • 258, 260 e 261, 275, 278 a 280, 286
Hélder Viegas • 297
**Helenio Herrera** • 20, 63, 77, 83 e 84, 115
Hélio • 232 e 233
Hellawell • 62
Hellens, George • 264
Helmer • 256, 275 e 276
Helmut Schoen • 125, 136 a 138
Herberger • 34, 137
Herbert Chopman • 36
Hermann, Gutter • 246
Hermann, Richard • 34
Hernâni Gonçalves • 160, 294
Hernâni Neves • 81, 230, 242 e 243
**Hernâni Silva** • 40 a 42, 44 e 45, 53
Herrera • 216
Herrlich • 276
Herzog • 137
Hesp • 229, 302
Hewitt • 175
Heynckes, Jupp • 125, 127, 137, 141, 299
Hidalgo, Michel • 41, 182
Hiddink, Guus • 224
Hidegkuti • 34
Higuita • 247
Hilário • 299
**Hilário da Conceição** • 64, 77, 89 a 92, 117, 127


*Inicia-se no Sporting em 1958 e continua como titular absoluto na primeira categoria durante 15 anos. A carreira de treinador começa nos iniciados do clube leonino. Em 73/74 como adjunto de Mário Lino é campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal, no futebol sénior. Em 74/75 leva o Braga da II à I Divisão e dez anos depois o Lusitânia dos Açores da III à II.*

## Iordanov

Ivaylo Stoimenov Iordanov
Samokov (Bulgária), 22 de Abril de 1968

**Como jogador**
CLUBES
Rilski Sportist, Lokomotiv Gorna Oriahovitsa e Sporting

PALMARÉS
Taça de Portugal 94/95 (Sporting)

SELECÇÃO A
49J. Presença na fase final Mundial EUA 94, Europeu Inglaterra 96 e Mundial França 98

## Ivic

Tomislav Ivic
Split (Croácia),
30 de Junho de 1933

**Como jogador**
CLUBES
NK Split e Hadjuk Split

**Como treinador**
CLUBES
NK Split, Hajduk Split, Ajax, Anderlecht, Galatasaray, Dinamo Zagreb, Avelino, Porto, Paris Saint-Germain, Benfica, Atlético de Madrid, Olympique de Marselha, selecção dos Emirados Árabes Unidos, selecção do Irão e Standard de Liège

PALMARÉS
Taça Intercontinental 87 (Porto). Supertaça europeia 87/88 (Porto). 7 vezes campeão 73/74, 74/75 e 78/79 (Hadjuk Split), 76/77 (Ajax), 80/81 (Anderlecht) e 85/86 (Panathinaikos) e 87/88 (Porto) e 91/92 (Olympique de Marselha). Taça 72/73, 73/74 e 75/76 (Hajduk Split) e 87/88 (Porto)


Hipólito Silva • 78
Hodgson, Roy • 234
Hoeness • 125, 134, 136 e 137, 146, 202, 214
Holcer • 107
Holzenbein • 136 e 137, 146, 161
Homem de Figueiredo • 110
Hoppe • 167
Hopper • 55
Hornak • 276
Hosic • 107
Hottges, Horst • 88, 125, 137
Houseman • 152
Hrivnak • 109
Hrubesch • 162, 170, 178
Hughes • 249
Hugo • 64
Hulshoff • 128, 216
Humberto Coelho • 98, 104, 106, 108, 110, 116 e 117, 121, 123, 126, 140 a 143, 148, 163, 174 e 175, 252, 264 e 265, 281 e 282, 288, 291, 297
Humberto Fernandes • 72 e 73, 142
Hunt • 87 e 88
Hunter, Johnny • 36
Hunter, Norman • 88
Hurst • 88, 92


## I


Im Seung Hwi • 91
Inácio de Almeida • 161, 165 e 166
Inácio, Augusto • 106, 173, 183, 190, 204 e 205, 214, 216, 274
**Iordanov** • 269, 281
Iribar • 80
Irureta • 149
Isaías • 259 e 260, 262, 269
Isidoro Leitão • 22
Islas, Luiz • 202
Ismael Baltazar • 109
Istomin • 125
Ivanov • 56, 65, 80
**Ivic, Tomislav** • 178 e 179, 190, 211, 213, 216 e 217, 223, 254 e 255, 259, 262, 264, 270 e 295
Ivkovic • 209, 243


## J


Jaburu • 40, 42
Jacinto João • 101, 105, 120
Jacinto Marques • 13, 21
Jacinto Santos • 102, 104
Jackobs • 202
Jacques • 166, 168, 173
Jacques Georges • 210
Jacques Lambert • 189

## Jaime Graça

Jaime da Silva Graça
Setúbal, 30 de Janeiro de 1942

**Como jogador**
CLUBES
Palmelense, Setúbal e Benfica

PALMARÉS
7 vezes campeão nacional 66/67, 67/68, 68/69, 70/71, 71/72, 72/73 e 74/75 (Benfica). Taça de Portugal 64/65 (Setúbal), 68/69, 69/70 e 71/72 (Benfica). Finalista Taça dos Campeões Europeus 67/68 (Benfica)

SELECÇÃO A
36J 23V 5E 8D, 4 golos.
3º no Mundial 66. 2º na Minicopa 72

**Como treinador**
CLUBES
Comércio e Indústria, Sesimbra, Oliveirenses, Benfica Castelo Branco, Santa Clara, Caldas, Operário e Chaves

## Jaime Pacheco

Jaime Moreira Pacheco
Lordelo, 22 de Julho de 1958

**Como jogador**
CLUBES
Rebordosa, Aliados do Lordelo, Porto, Sporting, Setúbal, Paços de Ferreira, Braga, Rio Ave e Paredes

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 86/87* (Porto). 1 vez campeão nacional 87/88 (Porto). Taça de Portugal 83/84 e 87/88 (Porto). Supertaça 81/82, 83/84, 86/87 (Porto) Finalista Taça das Taças 83/84 (Porto)

SELECÇÃO A
25J, 12V, 5E, 8D. 3º no Europeu 84. Presença na fase final Mundial 86

**Como treinador**
CLUBES
Paços de Ferreira, Rio Ave, União Lamas, Guimarães e Boavista

*Não participa na final

**Jaime Graça** • 83, 87, 89 a 92, 104 e 105, 108, 120, 123, 163, 203, 220
*Ingressa no Benfica a 20 de Julho de 1966, conquistando o último título em 74/75. Ainda joga mais dois anos no Setúbal. Como técnico, é adjunto de José Torres no Mundial do México 86.*
*No clube da Luz desempenha funções na formação de jovens.*
*Após sofrer um problema de coração, passa a trabalhar na Escola de Futebol Quinito.*

Jaime Lopes • 287
Jaime Magalhães • 180, 184, 190 e 200, 204 e 205, 214, 216, 223, 249, 254 e 255, 258
**Jaime Pacheco** • 177, 180, 183 a 185, 190, 203 a 205, 223, 258, 283, 297 e 298
*Apesar de fazer parte do plantel do Porto, não marca presença na Taça Intercontinental 87 e na Supertaça europeia 87/88. Inicia o percurso de treinador em 92/93 no Paços de Ferreira. À I Divisão chega em 95/96, após algum tempo no União de Lamas. Deixa os vimaranenses em 97/98, com a época a correr, por troca com Quinito. No Boavista faz uma temporada brilhante. Acaba 98/99 em 2º lugar, com acesso, na nova época, à Liga dos Campeões.*

Jair • 19
Jair da Costa • 65, 83 a 85
Jair Marinho • 65
Jair Raposo • 74 e 75
Jairzinho • 19, 36, 93, 112, 114, 122 e 123, 285
Jan Mulder • 111, 153
Janos Biri • 79
Jansen • 136, 152
Janssen • 224
Jardel • 280, 286, 290 e 291, 298 a 300
Jean Luciano • 82
Jelinek • 65
Jenei • 76
Jensen • 256
Jeremias • 140
Jerónimo Morais • 141
Jesualdo Ferreira • 230
Jesus Correia • 11,13, 18, 22 e 23, 40
Jesus Garay • 61
Jetchev • 48
Jimmy Graves • 57
**Jimmy Hagan** • 97, 106, 111, 116, 121 a 124, 126 e 127, 133, 144, 149, 155, 163, 264
*Quatro anos após o Mundial 66, apanha um plantel riquíssimo no Benfica a sofrer de males de laxismo*

## Jimmy Hagan

Jimmy Hagan Washington
(Inglaterra), 21 de Janeiro de 1928

**Como jogador**
CLUBES
Derby County e Sheffield United

**Como treinador**
CLUBES
Peterboroug, West Bromwich Albion, Benfica, Estoril, Sporting, Boavista, Setúbal, Belenenses e Estoril

PALMARÉS
3 vezes campeão nacional 70/71, 71/72 e 72/73 (Benfica). Taça de Portugal 71/72 (Benfica) e 78/79 (Boavista)

## José Augusto

José Augusto Pinto de Almeida
Barreiro, 13 de Abril de 1937

**Como jogador**
CLUBES
Barreirense e Benfica

PALMARÉS
Taça dos Campeões Europeus 60/61 e 61/62 (Benfica). 8 vezes campeão nacional 59/60, 60/61, 62/63, 63/64, 64/65, 66/67, 67/68, 68/69 (Benfica). Taça de Portugal 61/62, 63/64 e 68/69 (Benfica). Finalista Taça dos Campeões 62/63, 64/65 e 67/68 (Benfica)

SELECÇÃO A
45J 22V 7E 16D, 9 golos

**Como treinador**
CLUBES
Benfica, Setúbal, Portimonense, Barreirense, Farense, Penafiel, Amora, Marraquexe, Rabat e Logrones

PALMARÉS
Taça de Portugal 69/70 (Benfica)

SELECÇÃO A
23J 13V 6E 4D. 2º Minicopa 72.
3º no Europeu 84

*e acomodação. Aplica uma metodologia quase militar. Ganha três títulos em três anos.*
*Posteriormente transmite os seus conhecimentos em clubes como o Boavista (vitória na Taça de Portugal), Estoril (subida de divisão) ou Belenenses (salva descida de divisão que parece certa).*
*No Sporting o rigor não é bem sucedido. Acaba por não terminar a época 76/77.*

Jimmy Hasselbaink • 280
Joan Gaspart • 229
João Berruga • 66
João Cardoso • 201
João Crujo • 190
João Havelange • 132, 189, 210, 250, 266, 272, 283
*Nascido no Rio de Janeiro (Brasil) a 8 de Maio de 1916.*
*Sucede a Stanley Rous na presidência da FIFA em 1974, tornando-se no sétimo líder da organização. Responsável pelo aumento do número de equipas no Mundial, de 16 para 24 e depois para 32, e pela criação do Mundial de Juniores, em 77, do Mundial sub-17, em 85, e ainda pelo desenvolvimento do futebol «indoor» e feminino, para além de uma política de expansão do futebol a outros mercados, como o norte-americano e asiático. Reeleito por seis vezes, até abandonar o cargo em 1998, sucedendo-lhe o suíço Joseph Blatter. Dedica toda a sua vida ao desporto, praticando futebol na juventude, mas participa nos Jogos Olímpicos como nadador (1936) e jogador de pólo aquático (1952). Eleito presidente da Confederação Brasileira de Desportos em 1958 e, até sair, em 74, para assumir funções na FIFA, conquista três Mundiais de futebol (58, 62 e 70). Doutorado em Direito.*

João Lachever • 71
João Loureiro • 281
João Mota • 159, 223
João Nogueira • 110
João Pinto • 180, 183 a 185, 203, 214 a 216, 223, 241, 250 e 251, 254, 258, 284
João Rocha • 58, 127, 133 e 134, 140, 151, 161, 190, 195, 201, 294, 297
João Santos • 176, 215, 240, 264, 295
João Silva • 118
João Soares Cardoso • 169

## José Henrique

José Henrique Rodrigues Marques Arrentela, 18 de Maio de 1943

**Como jogador**
CLUBES
Arrentela e Benfica

PALMARÉS
8 vezes campeão nacional 67/68, 68/69, 70/71, 71/72, 72/73, 74/75, 75/76 e 76/77 (Benfica). Taça de Portugal 68/69, 69/70 e 71/72 (Benfica). Finalista Taça dos Campeões 67/68 (Benfica)

SELECÇÃO A
15J 9V 3E 3D. 2º lugar na Minicopa 72

## Joseph Szabo

Joseph Szabo Gonyo (Hungria), 11 de Maio de 1896. Morre a 17 de Março de 1973

**Como jogador**
CLUBES
Gyor, Ferencvaros, Szombathely, Nacional, Marítimo e Porto

PALMARÉS
Campeão de Portugal 31/32 (Porto)

SELECÇÃO A
2J

**Como treinador**
CLUBES
Nacional, Porto, Sporting, Braga, Olhanense, Portimonense, Oriental, Atlético, Caldas, Leixões, Torreense, Portimonense, Barreirense e selecção de Angola

PALMARÉS
3 vezes campeão nacional 40/41, 43/44 e 53/54 (Sporting). Campeonato de Portugal 31/32 (Porto) e 37/38 (Sporting). Campeonato da Liga 34/35 (Porto). Taça de Portugal 40/41 e 53/54 (Sporting)


João Vieira Pinto • 231 a 233, 237, 251, 253, 255, 258 a 262, 265, 274 e 275, 278 a 280, 283, 286, 290, 298
Joaquim • 23
Joaquim Albano • 222
Joaquim Campos • 77, 105, 107, 164
Joaquim de Sousa • 152
Joaquim Jesus • 128
Joaquim Jorge • 108
Joaquim Madeira • 167
Joaquim Oliveira • 177
Joaquim Salvador • 215
Jock Stein • 101
Joe Armstrong • 93
Joel • 112, 113
Joel Martins • 46
Johnston • 121
Jones • 69
Jones • 105
Jongbloed • 136, 152
Jonk • 255, 261
Jonker • 167
Jonques • 167
Joop Hiele • 228
Jordan • 152
Jordão • 123 e 124, 133, 141, 144, 150, 154 e 155, 160, 163, 166, 168 e 169, 183 a 185, 187, 195, 199, 287 e 288, 297
Jorge Costa • 250 e 251, 253, 258, 299
Jorge Couto • 232 e 233, 240 e 241, 258
Jorge de Brito • 226, 254, 259, 262, 264
Jorge Gonçalves • 215, 222 e 223, 230 e 231, 245
Jorge Humberto • 288
Jorge Martins • 201
Jorge Mendonça • 69, 288
Jorge Orth • 64
Jorge Saraiva • 123, 210
Jorge Silva • 166, 230
José Águas • 22, 24 e 25, 27 a 29, 32 e 33, 38 a 40, 42 a 45, 52, 54, 57, 60 a 62, 64, 68 e 69, 71, 101
José António • 203 e 204
**José Augusto** • 53 e 54, 59 a 61, 68, 70 a 72, 75, 78, 82 a 84, 89 a 92,104, 108, 110 e 111, 122 a 124, 134, 177, 183 e 184, 220
*Na época 54/55 ascende à primeira categoria do Barreirense. Em Agosto de 1959 compromete-se com o Benfica, apesar de existirem outros interessados como o Porto e a Fiorentina. Estreia-se a 1 de Setembro de 1959 contra o Oviedo. Deixando de jogar nos finais dos anos 60 depressa se dedica ao cargo de treinador. Consegue o 2º posto na Minicopa 72, disputada no Brasil. Assina outro brilharete em 1984, ao fazer parte do quadriunvirato que em França obtém o terceiro lugar no Europeu.*


## Juca

Júlio Cernadas Pereira Lourenço Marques (Moçambique), 13 de Janeiro de 1929

**Como jogador**
CLUBES
Sporting Lourenço Marques e Sporting

PALMARÉS
5 vezes campeão nacional 50/51, 51/52, 52/53, 53/54 e 57/58 (Sporting). Taça de Portugal 53/54

SELECÇÃO A
6J 3V 2E 1D

**Como treinador**
CLUBES
Sporting, Guimarães, Académica, Barreirense, Belenenses e Braga

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional 61/62 e 65/66 (Sporting). Taça de Portugal 62/63 (Sporting)

SELECÇÃO A
40J 17V 9E 14D

## Keegan

Kevin Keegan Doncaster (Inglaterra), 14 de Fevereiro de 1951

**Como jogador**
CLUBES
Scunthorpe, Liverpool, Hamburger, Southampton, Newcastle e Tigers Kuala Lampur

PALMARÉS
4 vezes campeão 72/73, 75/76, 76/77 (Liverpool) e 78/79 (Hamburger). Taça de Inglaterra 73/74 (Liverpool). Taça dos Campeões 76/77 (Liverpool). Taça UEFA 72/73 e 75/76 (Liverpool). Bola de Ouro 78 e 79. Finalista Taça dos Campeões 79/80 (Hamburger)

SELECÇÃO A
63J, 21 golos

**Como treinador**
CLUBES
Newcastle, Fulham e selecção de Inglaterra


José Carlos Esteves • 281, 286
José Carlos Ferreira • 242 e 243
José Carlos Reis • 169
José Carlos Silva • 76 e 77, 89, 92
José Eduardo • 124, 154, 173
José Faria • 202
**José Henrique** • 104, 108, 123, 126, 149
*Despedido do Benfica, onde trabalha com os jovens, por Vale e Azevedo conjuntamente com Nené, dá depois uma ajuda aos Pescadores da Costa da Caparica. A primeira inscrição no clube da Luz como jogador acontece em 59/60 mas a presença de Costa Pereira na baliza da equipa benfiquista relega-o durante quase dez anos para a condição de suplente. Abandona a competição em 78/79.*

José Luís • 174, 183
José Maria • 123
José Maria Antunes • 45, 57, 66, 220
José Maria Fuste • 80
José Maria Júnior • 83, 101, 103, 120
José Maria Matos • 23, 45
José Marinho • 203
José Morais • 86
José Neto • 196
José Pereira • 55, 89, 90, 91 e 92
José Roquette • 280
José Simões • 28
José Sócrates • 301
José Vidal • 19
José Villalonga • 80
Josef Venglos • 172, 227
Josep Lluis Nuñez • 130 e 131
Joseph Blatter • 189, 210, 298
**Joseph Szabo** • 14, 32 e 33, 119
*Quando o Szombathely em digressão por Portugal escala na Madeira, os dirigentes do Nacional gostam das exibições do médio-centro convidando-o, pouco depois, para ser jogador-treinador. Apesar do bom trabalho realizado no Porto, acaba por ser despedido por dificuldades de relacionamento. Conquista o último título em 53/54, como treinador de campo de Tavares da Silva. Naturaliza-se português e passa os últimos dias no Centro de Estágio, onde morre.*

Joshua • 51
Juan Burgueno • 19
Juanito • 175, 191
Juary • 196, 200, 214 e 215
**Juca** • 62, 64, 66, 74, 86, 116, 140, 144
*Inicia a actividade desportiva em Moçambique, dividindo-se entre futebol, basquetebol e voleibol.*

## Keita

Salif Keita
Bamako (Mali),
6 de Dezembro
de 1946

**Como jogador**
CLUBES
Stade Malien, Real de Bamako, Águias do Mali, St. Étienne, Marselha, Valencia, Sporting e EUA

PALMARÉS
3 vezes campeão 67/68, 68/69 e 69/70 (St. Étienne). Taça 67/68*, 69/70 (St. Étienne) Bola de Ouro africano 70

SELECÇÃO A
2° na Taça Africana das Nações 72

* Não disputa a final

## Kempes

Mario Alberto Kempes
Vila Bela (Argentina), 15 de Julho de 1954

**Como jogador**
CLUBES
Cordoba, Rosario Central, Valencia, River Plate, Hercules, Krems e Sankt Polten, Fernández Vial e Pelita Java (Ind.)

PALMARÉS
2 vezes campeão 74 (Rosario Central) e 81 (River Plate). Taça de Espanha 78/79 (Valencia). Taça das Taças 79/80 (Valencia). Supertaça Europeia 79/80 (Valencia). Melhor marcador de Espanha 76/77 e 77/78 (Valencia). Jogador Sul-Americano do Ano 78. Melhor marcador Torneio Metropolitano 76 (Rosario Central)

SELECÇÃO A
43J, 20 golos. Campeão Mundial 78. Melhor marcador no Mundial 78

*No futebol começa como júnior do Sporting de Lourenço Marques, chegando a sénior ainda em Moçambique. Vem para Lisboa em 1949 juntamente com Mário Wilson para representar o Sporting, onde permanece 11 épocas, até 1960. É seleccionador nacional entre 1977 e 1978, 1980 e 1982 e 1987 e 1989.*


Jugovic • 129
Jules Rimet • 19, 29, 210

*Nasceu em Theuley-les-Lavancourt (França) em 1874. Falecido a 16 de Outubro de 1956.*
*«Pai do Mundial», cuja Taça recebe o seu nome em 1946, após o Congresso de Luxemburgo. Torna-se no quinto presidente da FIFA em 1921, após um ano a exercer o cargo como interino, e assim permanece até 1953, quando é eleito presidente honorário da organização. Advogado, funda o Red Star de Paris e, em 1910, preside à Liga francesa, para, nove anos volvidos, ocupar igual cargo na Federação. Consegue, no congresso de 1928, o apoio de 12 delegados para realizar o primeiro Mundial, após muita luta diplomática. Encomenda a célebre estatueta que serve de taça da prova ao artesão Abel Lefleur e manda revesti-la a ouro. «Não escolhi este metal por ostentação. É um símbolo: o Mundial deverá ser a primeira entre as competições desportivas e o ouro é símbolo da primazia», diz.*


Juliano • 107, 112
Julinho • 13, 18, 21, 25, 28
Júlio Alberto • 182
Júlio César • 202
Júlio Grondona • 206
Júlio Martins • 148
Júlio Perez • 19
Juncosa • 20
Juraka • 233
Jurandyr de Freitas • 65
Jurisic • 155
Justino Pinheiro Machado • 75, 96, 210
Jusufi • 56
Juvenal • 19
Juvenal • 12 e 13


# K


Kachalin, Gravil • 56
Kadraba • 65
Kahn • 276
Kalmar • 37, 64, 66, 75
Kaltz • 162, 170, 182
Kanu • 129, 275
Kapellmann • 137


## Klinsmann

Jurgen Klinsmann
Goppingen (Alemanha), 30 de Julho de 1964

**Como jogador**
CLUBES
TB Gingen, SC Geinslingen, Estugarda Kickers, Estugarda, Inter, Monaco, Totenham, Bayern de Munique, Sampdoria

PALMARÉS
Campeão 96/97 (Bayern). Taça UEFA 90/91 (Inter) e 95/96 (Bayern). Melhor marcador da RFA 87/88 (Estugarda). Jogador do Ano na RFA 87/88 (Estugarda) e da Alemanha 93/94 (Bayern). Jogador do Ano em Inglaterra 94/95 (Tottenham)

SELECÇÃO A
108J, 47 golos. Campeão Mundial 90. Campeão Europeu 96.
2° no Europeu 92. 3° nos Jogos Olímpicos 88

## Kopa

Raymond Kopaszewski
Noeux-les-Mines (França), 13 de Outubro de 1931

**Como jogador**
CLUBES
US Noeux-les-Mines, Angers, Stade Reims, Real Madrid

PALMARÉS
6 vezes campeão 52/53, 54/55 (Stade Reims), 56/57, 57/58 (Real Madrid), 59/60 e 61/62 (Stade Reims). Taça dos Campeões 56/57, 57/58, 58/59 (Real Madrid). Taça Latina 57 (Real Madrid). Bola de Ouro 58

SELECÇÃO A
45J, 18 golos. 3° no Mundial 58


Kaplichny • 125
Karembeu • 211, 292
Karger • 161
Kargu • 21
Karl Mai • 34
**Keegan** • 127, 145, 147, 149, 161 e 162

*Baixa estatura, o corpo encorvado mas musculado e resistente dão-lhe o apelido de «Mighty Mouse» (Super-Rato), o talento e os golos fazem dele o «King» Keegan. Bill Shankly, histórico técnico do Liverpool, exclama, no primeiro treino com a camisola dos «Reds»: «Mas é um camião!». A «continentalidade» do estilo, tecnicista como nenhum em Inglaterra, leva-o a querer trocar o Liverpool pelo Hamburger, mas Bob Paisley só o deixa sair a troco de um campeonato e uma Taça dos Campeões. Consegue-o em 76/77 e já não fica para saborear os êxitos seguintes do clube inglês. É a jogar na Alemanha que conquista duas Bolas de Ouro e perde a final da Taça dos Campeões em 1980. A selecção é a sua tristeza: em Mundiais só joga uma partida, no Espanha 82.*


**Keita** • 151

*Um dos melhores jogadores africanos da história passa por Portugal já depois dos momentos de glória no St. Étienne, quando vence três campeonatos de França e duas Taças, arrebatando a Bota de Prata em 70/71, atrás de Skoblar, goleador jugoslavo do Marselha. Driblador de longas pernas, verdadeira «gazela» a correr, mágico com a bola nos pés, calmo, inteligente, capaz de marcar de todas as maneiras, torna-se no segundo africano de raça negra (depois do argelino Larbi Ben Marek e com excepção para os provenientes de colónias) a conseguir protagonismo na Europa, vencendo a primeira edição da Bola de Ouro africana, em 1970. Percorre vários países e, após terminar os estudos de Economia nos EUA, arruma as botas e regressa ao Mali, tornando-se ministro e depois um respeitável empresário.*


Keizer • 117, 128 e 129, 131
Kelly • 111
**Kempes** • 152 e 153, 293
Kennedy • 111
Kennedy, Ray • 145, 147, 167
Khidiatulin • 228
Khurtsilava • 92, 125
Kidd • 103 a 105
Kieft • 224, 228

## Liedholm

Nils Liedholm
Waldemarkvik (Suécia), 8 de Outubro de 1922

**Como jogador**
CLUBES
Sleipner, Norrkoping e Milan

PALMARÉS
6 vezes campeão 47, 48 (Norrkoeping), 50/51, 54/55, 56/57 e 58/59 (Milan)

SELECÇÃO A
23J, 11 golos. Campeão Olímpico 48. Taça Latina 51. 2º no Mundial 58

**Como treinador**
CLUBES
Milan, Verona, Monza, Varese, Fiorentina e Roma

PALMARÉS
2 vezes campeão 78/79 (Milan) e 82/83 (Roma). Taça de Itália 79/80, 80/81 e 83/84 (Roma)

## Maldini

Paolo Maldini
Milão (Itália), 26 de Junho de 1968

**Como jogador**
CLUBES
Milan

PALMARÉS
5 vezes campeão 87/88, 91/92, 92/93, 93/94 e 95/96 (Milan). Supertaça de Itália 92 e 93. Taça dos Campeões 88/89, 89/90 e 93/94. Supertaça Europeia 89, 90 e 94. Taça Intercontinental 89 e 90.

SELECÇÃO A
103J. 2º no Mundial 94. 3º no Mundial 90

## Manuel António

Manuel António Leitão Silva
Santo Tirso, 29 de Janeiro de 1946

**Como jogador**
CLUBES
Tirsense, Académica, Porto e Leiria

PALMARÉS
Melhor marcador da I Divisão 68/69, 19 golos

SELECÇÃO A
4J 0V 2E 2D


Killer • 152
Kindvall • 111
Kirsten • 276
**Klinsmann** • 231, 246, 256 e 257, 266, 275 e 276
Klomich, Alexei • 57
Kluivert • 129, 269
Kocsis • 34, 61 a 63, 69, 83
*Refinado goleador da fantástica selecção magiar dos anos 50, é conhecido também por «Cabeça de Ouro», e, embora actue como extremo-direito, tem todas as qualidades do ponta-de-lança moderno, algo que lhe permite sagrar-se melhor marcador do Mundial 54. Tal como Puskas e Czibor, aproveita a revolução de 1956 na Hungria para abandonar o país e, após dois anos exilado na Suíça, onde joga e treina o Young Boys, ruma ao Barcelona e relança a carreira fazendo parte de uma magnífica equipa que conquista dois campeonatos, uma Taça e uma Taça das Feiras, mas perde o grande prémio: a final da Taça dos Campeões, em 1961, ante o Benfica. Um cancro acaba por o levar ao desespero e suicida-se em 1978, saltando da janela da clínica onde estava internado.*
Koeman, Erwin • 228
Koeman, Ronald • 224 e 225, 228, 249, 255
Koepke • 246, 276
Koevermans • 228
Kogl • 214 e 215
Kohler • 246, 256, 276
Kolman • 224 e 225, 228, 249, 255
Kolotov • 125
Konkov • 125
Konrath, George • 183
**Kopa** • 30, 39, 43, 47
Kopa, Raymond • 47
Korejcik • 201
Kostadinov • 249, 254, 258, 260, 268
Kostic • 56
Kouba • 276, 279
Kovacs • 36, 76, 128 e 129
Kozinkievits • 125
Kralj • 298
Kramers • 125
Krankl • 134 e 135, 155, 191
Kress • 55
Krogh, Morgens • 256
Krol • 128 e 129, 136, 152
Kroutikov • 56
Kruzen, Hendrie • 228
Kubala • 45, 58, 61, 63, 67, 83
Kuka • 276 e 277
Kulik • 161
Kulkov • 261, 268


## Manuel José

Manuel José de Jesus Silva
Vila Real de Santo António, 9 de Abril de 1946

**Como jogador**
CLUBES
Benfica, Covilhã, Varzim, Belenenses, União Tomar, Farense e Beira-Mar

PALMARÉS
1 vez campeão 68/69 (Benfica)

**Como treinador**
CLUBES
Espinho, Guimarães, Portimonense, Sporting, Braga, Boavista, Marítimo e Benfica

PALMARÉS
Taça de Portugal 91/92 (Boavista). Supertaça 92/93 (Boavista)

## Mário Lino

Mário Goulart Lino
Horta, 9 de Janeiro de 1937

**Como jogador**
CLUBES
Faial Sport, Lusitânia e Sporting

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional 61/62 e 65/66 (Sporting). Taça de Portugal 62/63*. Finalista Taça das Taças 63/64*

SELECÇÃO A
6J 1V 1E 4D

**Como treinador**
CLUBES
Sporting, Farense, Setúbal, Braga, Portimonense, Boavista, Marítimo, Olhanense, Águeda, Beira-Mar, Barreirense e Peniche

PALMARÉS
1 vez campeão 73/74 (Sporting). Taça 72/73 e 73/74 (Sporting). Supertaça 79/80 (Boavista)

* Não participa na final


Kuntz • 276
Kuti • 76 e 77
Kwasniak • 65, 89
Kwiatkowski • 34


# L


Label Khalifa • 205
Lacombe • 182, 188
Lagos Ku • 125
Lajos Baroti • 161, 166 e 167, 264
Lama • 292
Lança Moreira • 14
Langley • 45
Lantos • 34
Lanzi • 134
Lapetra • 80
Laranjeira • 17
Laranjeira, João • 123, 155
Larrosa • 152
Lars Lunde • 214
Larsen • 256
Larsson • 216
Lattek, Udo • 214
Latychev • 65
Laudrup, Brian • 256, 278
Laudrup, Michael • 211, 253
Lavolpe • 152
Lazaroni • 113
Le Roux • 182
Leboeuf • 292
Lee • 111
Leighton, Jim • 175
Leitão • 108
Lemajic • 237, 260
Lemos • 116
Lennart Johansson • 210, 241, 270, 275
Leo Horn • 68
Leonardo • 266, 292 e 293
Lerby • 224
Lesmes • 20, 43
Li Doog Woom • 91
Libânio • 64
Lídio Toledo • 292
**Liedholm** • 26, 46
Lim Zoom Sum • 91
Lima Pereira • 179 a 181, 183 e 184, 198, 214, 216, 221, 223
Lineker • 202
Linskens • 224
Lippi, Marcelo • 282
Litevchenko • 228
Litmanen • 129
Littbarski • 188, 170, 246
Lizarazu • 292
Lloyd • 127
Lobanovsky • 201, 214
Lobato • 77
Lodetti • 107
Lopes da Silva • 210
Lopez, Juan • 19
Lorant • 34

## Mário Wilson

MárioWilson
Lourenço Marques
(Moçambique),
17 de Outubro
de 1929

**Como jogador**
CLUBES
Desportivo Lourenço Marques, Sporting e Académica

PALMARÉS
2 vezes campeão 48/49 (Sporting Lourenço Marques) e 50/51 (Sporting)

**Como treinador**
CLUBES
Académica, Belenenses, Guimarães, Benfica, Estoril, Boavista, Cova da Piedade, Louletano, Águeda, FAR Marrocos e Alverca

PALMARÉS
1 vez campeão 75/76 (Benfica). Taça de Portugal 79/80 e 95/96 (Benfica)

SELECÇÃO A
10J 5V 2E 3D

## Masopust

Josef Masopust
Most (Checoslováquia), 9 de Fevereiro de 1931

**Como jogador**
CLUBES
Banik Mostar, Teplice, Dukla Praga e Molenbeek

PALMARÉS
8 vezes campeão 52/53, 55/56, 57/58, 60/61, 61/62, 62/63, 63/64 e 65/66 (Dukla Praga). Taça da Checoslováquia 60/61, 64/65 e 65/66 (Dukla Praga). Bola de Ouro 62

SELECÇÃO A
63J, 10 golos. 2° no Mundial 62. 3° no Europeu 60


Losada • 225
Lourenço • 70, 86, 108, 110
Lozano • 174 e 175
Luciano • 87
Lúcio • 54, 64, 73
Luís • 134
Luís de Moura • 210
Luís Duque • 261
Luís Horta • 144
Luís Manuel • 299
Luís Miguel • 251
Luís Peixoto Guimarães • 210
Luís Plácido de Sousa • 210
Luís Roberto • 64
Luís Rodrigues • 281
Luís Vasco • 268
Luiz Gustavo • 275, 280
Luque • 152


## M


Macedo • 23
Madeley • 117
Madjer • 191, 214 a 217
Madsen • 80
Magath • 149, 162, 175, 202
Magnusson • 224 e 225, 230, 240, 242 e 243, 283
Maia Ferreira • 64
Maia Loureiro • 18, 210
Maier • 125, 131, 136 e 137, 141, 145 e 146
Majer • 191
Makovikov • 121
Malatrasi • 109
Maldini, Cesare • 39, 72 e 73
**Maldini, Paolo** • 231, 242, 266
Maló • 100, 108
Malta da Silva • 52, 111, 123, 126
Manaca • 86, 116, 127, 160, 297
Manecas (Manuel Marques) • 12 e 13, 19, 212
Manfredini • 62
Manio • 73
Manniche • 190 e 191, 178, 201
Manoel • 160, 151
**Manuel António** • 82, 108 e 109
Manuel Barbosa • 283
Manuel Catarino Duarte • 297
Manuel da Luz Afonso • 37, 75, 92
Manuel Damásio • 187, 210, 218, 262, 283, 290, 296, 303
Manuel dos Santos • 201
Manuel Fernandes • 148, 151, 160, 168 e 169, 187, 190, 195, 200, 212 e 213, 297
Manuel Henriques Nazareth • 297
Manuel João • 243
**Manuel José** • 191, 200, 212, 255, 262, 280 e 281, 290


*A 1 de Dezembro de 1968 dá o seu contributo a uma equipa do Benfica recheada de grandes valores – Eusébio, Simões, José Augusto, Jaime Graça, José Torres, Cruz, Toni, entre outros. Otto Glória manda-o entrar para substituir Simões, no Benfica-Académica realizado no Estádio da Luz. Ganha o título 68/69. Volta à Luz, já enquanto treinador com a época 96/97 a correr, depois de passagens bem sucedidas por Boavista e Marítimo. Fica em terceiro. Sai em 97/98 sem concluir a temporada. Está ligado aos 7-1 que o Sporting inflige ao Benfica em Dezembro de 1986. Orientava então os leões.*

## Matt Busby

Matthew Busby
Orbiston (Escócia), 26 de Maio de 1910. Falecido a 20 de Janeiro de 1994

**Como jogador**
CLUBES
Belshill, Manchester City, Liverpool, Hibernians

PALMARÉS
Taça da Cidade de Manchester 34 (Manchester City)

SELECÇÃO A
1J

**Como treinador**
CLUBES
Manchester United

PALMARÉS
5 vezes campeão 51/52, 55/56, 56/57, 64/65 e 66/67. Taça de Inglaterra 62/63 e 66/67. Supertaça de Inglaterra («Charity Shield») 57, 65, 67, 68. Taça dos Campeões 67/68

## Meszaros

Ferenc Meszaros
Budapeste
(Hungria), 11 de Junho de 1950

**Como jogador**
CLUBES
Vasas de Budapeste, Sporting, Farense, Setúbal e Boheimkirchen

PALMARÉS
2 vezes campeão 76//77 (Vasas de Budapeste) e 81/82 (Sporting). Taça da Hungria 80/81 (Vasas de Budapeste). Taça de Portugal 81/82 (Sporting).

SELECÇÃO A
30J. Presença nos Mundiais 78 e 82

**Como treinador**
CLUBES
Vasas de Budapeste, Boheimkirchen e Lourinhanense


Manuel Marques • 64, 77, 82, 118 e 119, 123, 212
Manuel Oliveira • 218
Mapuata • 213, 222 e 223, 230
Maradona • 81, 170, 188, 202, 206, 208 e 209, 231, 242 e 243, 246, 253, 257, 261, 266, 285, 288
Marcelino • 77, 80, 87
Marcelo • 268, 275
Marco Aurélio • 154
Mariner • 167
Marinho • 110, 127, 133, 212
Marinho Peres • 231, 248, 302 e 303
Marini • 170
Mário Américo • 46
Mário David • 72
Mário João • 53 e 54, 60 e 61, 68
**Mário Lino** • 64, 108, 120, 126 e 127, 133


*Na qualidade de treinador dá ao Sporting um título de campeão. Uma grande alegria sente também ao sagrar-se campeão da II Divisão em 78/79, ao serviço do Portimonense. No comando técnico do Braga chega à final da Taça de Portugal em 76/77, perdida por 1-0 para o Porto (golo de Fernando Gomes na baliza de António Fidalgo). No Boavista ganha a primeira edição da Supertaça Nacional, um ano depois denominada Cândido de Oliveira.*


Mário Luís • 165, 161, 151, 165
Mário Ramos • 300
Mário Reis • 281
**Mário Wilson** • 18, 22, 82, 100, 108, 140 e 141, 144, 146, 154, 161, 166, 168, 187, 190, 220, 265, 268, 274 e 275, 280


*Nunca joga no Benfica, mas é ao clube da Luz que se sente mais ligado, sendo chamado para comandar a equipa em situações de emergência.*

## Mladenov

Stoytcho Dimitrov Mladenov
Sófia, 24 de Abril de 1957

**Como jogador**
CLUBES
CSKA de Sofia, Belenenses, Setúbal, Estoril e Olhanense

PALMARÉS
Taça de Portugal 88/89* (Belenenses)

SELECÇÃO A
Presença no Mundial México 86

**Como treinador**
CLUBES
Olhanense e Belenenses

* Não disputa a final

## Mlynarczyk

Jozef Mlynarczyk
Nowa-Sol (Polónia), 20 de Setembro de 1953

**Como jogador**
CLUBES
BKS Bielsko, Opolc, Widzew Lodz, Bastia e Porto

**PALMARÉS**
Taça dos Campeões Europeus 86/87 (Porto). Taça Intercontinental 87 (Porto). Supertaça europeia 87/88 (Porto). 2 vezes campeão nacional 85/86 e 87/88 (Porto). Taça de Portugal 87/88 (Porto)

SELECÇÃO A
3º no Mundial 82. Presença na fase final Mundial 86

## Mortimore

John Henry Mortimore
Farborgough, 17 de Outubro de 1934

**Como jogador**
CLUBES
Southampton, Chelsea e QPR

**Como treinador**
CLUBES
Sunderland, Southampton, Etnikos de Pireu, Portsmouth, Benfica, Belenenses e Bétis de Sevilha

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional 76/77 e 86/87 (Benfica). Taça de Portugal 85/86 e 86/87 (Benfica). Supertaça 85/86 (Benfica)

*Na época 98/99 assume o comando técnico do Alverca na I Divisão, desligando-se contratualmente dos encarnados. Deixa o cargo já na segunda volta, por troca com José Romão, embora continue a trabalhar na formação ribatejana.*


Marlon • 213, 255, 259
Marques • 100
Marquitos • 30, 41, 43
Marrochino • 175
Martin Peters • 88
Martin Vasquez • 205
Martinez • 45, 55, 65, 80
Martinez, William • 19
Martins • 18, 22, 27 e 28, 32 e 33, 38 e 39, 41, 44, 53
Martins Canaverde • 123, 210
Mascarenhas • 73, 76 e 77
Maschio, Humberto • 65
Maslenkine • 56
Masny • 146
**Masopust** • 65, 67, 98, 131
Maspoli • 19
Massaro • 170, 242, 261, 266
Matateu • 22 a 24, 28, 30, 37e 38, 40 a 42, 44, 52, 55, 57, 71, 75, 78, 108
Mateos • 43, 53
Matine • 97, 120, 123
Matos • 179
Matos Correia • 210
**Matt Busby** • 44, 84, 93, 103 e 104
Matthaus • 67, 161 e 162, 202, 214, 246 e 247, 249, 256 e 257, 276
Matus • 56
Matysic • 204
Mauro • 209
Mauro Airez • 275
Mauro de Oliveira • 46, 65
Mauro Silva • 266
Mazinho • 266
Mazola • 46
Mazzola • 77, 83 e 84, 101, 107, 112, 115
McCalliog • 121
McDermott • 147, 149
Meewus • 162
Meirim, Joaquim • 147
Melli • 259
Melo Acúrsio • 151
Memering • 162
Mencia • 19
Mendebil • 107
Mendes • 86
Mendez, Edgardo Codesal • 246
Menotti • 152 e 153, 206
Merignac • 21
Meskhi • 56
Messias • 123, 126
**Meszaros** • 124, 167
Metreveli • 56, 92
Meunic • 21


## Mozer

José Carlos Nepomuceno Mozer
Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1960

**Como jogador**
CLUBES
Campo Grande, Botafogo, Flamengo, Benfica, Olympique de Marselha e Kashima Antlers

PALMARÉS
Vencedor da Taça dos Libertadores da América 81 (Flamengo). Taça Intercontinental 81 (Flamengo). 7 vezes campeão 82, 83 (Flamengo), 88/89 (Benfica), 89/90, 90/91, 91/92 (Olympique de Marselha) e 93/94 (Benfica). Taça de Portugal 92/93 (Benfica)

SELECÇÃO A
37J. Presença no Mundial Itália 90

## Muller

Gerd Muller
Nördlingen, 3 de Novembro de 1945

**Como jogador**
CLUBES
TSV Nördlingen, Bayern Munique, Fort Lauderdale

PALMARÉS
3 vezes campeão 68/69, 71/72, 73/74. Taça da Alemanha 65/66, 66/67, 68/69, 70/71. Taça dos Campeões 73/74, 74/75, 75/76. Taça das Taças 66/67. Taça Intercontinental 76. Bola de Ouro 70. Bota de Ouro 69/70, 71/72. Melhor marcador Mundial 70

SELECÇÃO A
62J, 68 golos. Campeão Mundial 74. Campeão Europeu 72. Finalista vencido no Europeu 76


Michel • 191, 205
Michelle Akers • 271
Miera • 68
Miguel • 224
Miguel Muñoz • 43, 68, 182, 184
Mihaylov • 243
Mijatovic • 291
Mikhailitchenko • 214
Miladinovic • 56
Milburn, George • 93
Milburn, Jackie • 93
Milburn, Jim • 93
Millecamps • 162
Miller • 181
**Mladenov**
**Mlynarczyk** • 214, 216 e 217, 223, 229
*Por culpa das imposições do regime comunista só deixa a Polónia aos 31 anos rumo ao Bastia. É com agrado que encara a possibilidade de representar o Porto em ascensão europeia. Retira-se devido a uma lesão num ombro, abrindo as «portas» a Vítor Baía. Em 1994 regressa ao Porto, esquecendo os negócios têxteis na Polónia, para fazer parte da equipa técnica, como treinador de guarda-redes.*

Moacir • 46
Moacir Barbosa • 19
Moder • 146
Moeller Nielsen • 256
Mokuna • 33, 38 e 39
Molby, Johnny • 256
Moller • 246, 259, 276
Mommens • 162
Moncour • 109
Moniz Pereira • 110
Monteiro • 54, 64
Monteiro da Costa • 22 e 23, 53
Mora, Bruno • 72
Morais • 64, 76 e 77, 90 e 91
Morais Leitão • 210
Moran • 19
Morato, António Henriques • 64
Morato, António Maurício • 200
Moreira, Francisco • 21
Moreira, Raul • 55
Morgado • 232 e 233
Morlock • 34
**Mortimore** • 71, 148, 154, 165, 200 e 201, 212 e 213, 264
*Nas duas passagens pelo Benfica mostra uma forma de trabalhar muito própria. É disciplinador, exigente, rigoroso e pouco flexível. O aquecimento de 20 minutos que ministra todos os dias, independentemente das condições climatéricas ao som de um estridente apito merece reparos e críticas da generalidade dos futebolistas.*

## Neeskens

Johannes Neeskens
Heemstede (Holanda), 15 de Setembro de 1951

**Como jogador**
CLUBES
Haarlem, Ajax, Barcelona, Cosmos Nova Iorque e Groningen

PALMARÉS
3 vezes campeão 71/72, 72/73 (Ajax) e 79/80 (Cosmos). Taça da Holanda 70/71 e 71/72 (Ajax). Taça de Espanha 77/78 (Barcelona). Taça dos Campeões 70/71, 71/72 e 72/73 (Ajax). Taça das Taças 78/79 (Barcelona). Supertaça Europeia 71/72 e 72/73 (Ajax). Taça Intercontinental 72 (Ajax)

SELECÇÃO A
49J, 17 golos. 2º nos Mundiais 74 e 78. 3º no Europeu 76

## Nordahl

Gunnar Nordahl
Hornfors (Suécia), 19 de Outubro de 1921. Falecido a 15 de Setembro de 1995

**Como jogador**
CLUBES
Hornfors, Degersfors, Norrkoping, Milan, Roma, Karlstads

PALMARÉS
6 vezes campeão 45, 46, 47 e 48 (Norrkoping), 50/51 e 54/55 (Milan). Taça da Suécia 44/45 (Norrkoping). Taça Latina 51 (Milan). Melhor marcador Itália 49/50, 50/51, 52/53, 53/54 e 54/55. Jogador sueco do Ano 47

SELECÇÃO A
33J, 43 golos. Campeão Olímpico 48. Melhor marcador Jogos Olímpicos 48

## Oceano

Oceano Andrade da Cruz
S. Vicente (Cabo Verde), 29 de Julho de 1962

**Como jogador**
CLUBES
Almada, Odivelas, Nacional da Madeira, Sporting, Real Sociedad e Toulouse

PALMARÉS
Taça de Portugal 94/95 (Sporting). Supertaça 87/88 e 95/96 (Sporting)

SELECÇÃO A
54J 25V 20E 9D, 8 golos. Presença na fase final Europeu 96

*Apesar de ter fazer a «dobradinha» em 86/87 não continua na Luz após o termo da época. No Belenenses 88/89 não completa a temporada, sendo substituído por Marinho Peres.*


Mourinho • 123, 179
**Mozer** • 213, 224, 231, 242 e 243, 255, 258 e 259, 261, 269 e 270
Mrmic • 279
Mudrik • 80
Muhren, Arnoll • 216, 228
Muhren,Gerry • 128 e 129
Mujica • 20
Muller • 266
Muller, Dieter • 146
**Muller, Gerd** • 112, 125 a 127, 134 a 137, 141, 145
Muller, Hans • 162, 170, 182
Mullery • 107, 121
Munaron • 174 e 175
Muñoz • 43
Murça, Alfredo • 286
Mussi • 266
Mustapha • 21


## N


N'Dinga • 224 e 225, 230, 277, 286
Nachtweig • 214 e 215
Nagy • 76
Naidenov • 90, 165
Nanninga • 152
Nascimento • 55
Nascimento Cordeiro • 64
Nayim • 269
Neal • 147, 149, 181
Nedved • 276, 301
**Neeskens** • 128 e 129, 136, 146, 152 e 153
Nehoda • 146
Nehoda, Zdenek • 146
Nelinho • 264
Nelo • 255, 268
Nelo Vingada • 106, 232, 236
Nélson • 110, 116 e 117, 127, 133, 195
Nélson Borges • 241
Nélson, Fernando • 250, 251, 299
Nemec • 276
Nené • 98, 100, 116, 123, 126, 133, 142 a 144, 148, 154, 160, 163, 166 a 168, 172 a 175, 178, 183, 185, 187, 284
Neno • 259, 275
Neto • 54, 60, 61 e 62, 75, 84 e 85
Netto • 56
Netzer • 125, 137
Neves de Sousa • 268
Ngotty • 275
N'Habola • 172, 179
Nielsen • 256
Nilsson • 169, 215


## Paco Fortes

Francisco Fortes Calvo
Barcelona (Espanha), 4 de Janeiro de 1955

**Como jogador**
CLUBES
Barcelona, Español, Valladolid e Farense

PALMARÉS
Taça das Taças 78/79* (Barcelona). Taça do Rei 77/78 (Barcelona). Taça da Liga 82/83 (Valladolid)

SELECÇÃO A
1J, 1E

**Como treinador**
CLUBES
Farense e Imortal

PALMARÉS
Campeão nacional da II Divisão 89/90 (Farense)

* Não disputa a final

## Paolo Rossi

Paolo Rossi
Prato (Itália), 23 de Setembro de 1956

**Como jogador**
CLUBES
Como, Vicenza, Peruggia, Juventus, Milan, Verona

PALMARÉS
2 vezes campeão 81/82 e 83/84 (Juventus). Taça de Itália 82/83 (Juventus). Taças dos Campeões 84/85 (Juventus). Taça das Taças 83/84 (Juventus). Supertaça Europeia 83/84 (Juventus). Melhor marcador do campeonato 77/78 (Vicenza). Bola de Ouro 82

SELECÇÃO A
48J, 20 golos. Campeão Mundial 82. Melhor marcador Mundial 82


Nilton Santos • 46, 48, 65 e 66, 113
Nóbrega • 93, 105
Noé • 52, 63
Nordahl, Bertil • 26
Nordahl, Gosta • 26
**Nordahl, Gunnar** • 26
Nordahl, Thomas • 26
Nordhal, Knut • 26
Novak • 65, 67
Nunes • 191, 201
Nunes dos Santos • 110, 123, 299
Nunez • 69, 73
Nuninga • 131
Nuno Ferrari • 88
Nuno Gomes • 252, 281, 290, 298
Nuno Valente • 303
Nwosu • 232


## O


**Oceano** • 190, 268, 277 a 279, 286


*Assina pelo Sporting em Agosto de 1984, vindo do Nacional da Madeira que apesar de apostar tudo na subida de divisão falha o objectivo. Deixa o clube de Alvalade em definitivo (tem uma primeira saída para a Real Sociedad, simultaneamente com Carlos Xavier) no final da época 97/98, após ter recebido um convite para fazer parte da equipa técnica leonina. Recusa-o e representa o Toulouse, com o saldo final a apontar para uma descida de divisão.*


Octávio de Sá • 54
Octávio Machado • 132, 166, 198, 237, 274, 280
Ogaba • 232
Oladimeijil • 232
Olaf Thon • 246
Olarticoechea • 202
Olguin • 152
Olímpio Magalhães • 296
Oliveira • 63
Oliveira, António • 150, 160 e 161, 166, 168 e 169, 172 e 173, 183, 190, 195, 261, 277 a 281, 284, 286 a 288, 290 e 291, 294, 296 e 297, 300
Oliveira, António Jesus • 204, 205, 213
Olivella, Fernando • 80
Omar Sivori • 209
Ondrus • 146
Onishenko • 125
Onyemechara • 232
Orakwic • 28
Orizaola, Enrique • 61
Orlando • 46, 91
Ortiz • 107, 152
Oswaldo Silva • 63, 70, 73, 76 e 77, 127
Otorino Barasi • 19
Ottmar Walter • 34
Otto Bumbel • 47, 52

## Passarella

Daniel A. Passarella
Chacabuco (Argentina), 25 de Maio de 1953

**Como jogador**
CLUBES
Sarmiento, River Plate, Fiorentina e Inter

PALMARÉS
3 vezes campeão 75, 79, 81 (River Plate). Campeonato Metropolitano 75, 77, 79, 80 (River Plate). Melhor jogador da Argentina 76

SELECÇÃO A
69J, 24 golos. Campeão Mundial 78 e 86 (sem jogar)

**Como treinador**
CLUBES
River Plate, selecção da Argentina

PALMARÉS
Campeão Torneio Abertura 93 (River Plate). 2º nos Jogos Olímpicos 96 (Argentina)

## P. Cascavel

Paulo Roberto Vacinello
Santo António de Platina (Brasil), 28 de Setembro de 1959

CLUBES
Atlético Paraense, Sport Pinheiros, Toledo, Atlético de Curitiba, Cascavel Sport Clube, América de S. José de Rio Preto, Criciúma de Santa Catarina, Joinville, Porto, Guimarães, Sporting e Gil Vicente

PALMARÉS
Supertaça 87/88 (Sporting). Melhor marcador 86/87 com 22 golos e 87/88 com 23 golos

## Pavão

Fernando Pascoal Neves
Chaves, 12 de Agosto de 1947

**Como jogador**
CLUBES
Chaves e Porto

PALMARÉS
Taça de Portugal 67/68 (Porto)

SELECÇÃO A
6J 2V 1E 3D


Otto Glória • 32, 37 e 38, 42, 45, 54 e 55, 60, 71, 74 e 75, 86, 91, 97, 100, 102, 104, 108, 110, 163, 201, 221.
Overath • 88, 136 e 137
Overmars • 129
Ozlizlo • 111


# P


Pacheco, António • 224, 242, 259 e 260, 283
Pacheco, Joaquim • 22
**Paco Fortes** • 241, 298
Pacoti • 64
Padinha • 186
Padovano • 129
Pagliuca • 255, 266
Paine, Terence • 88
Pak Seung Zin • 91
Pal Csernai • 179, 191
Palmeiro • 38, 41
Pancev • 256
Panduru • 275
Panenka • 146
Pantelic • 107
**Paolo Rossi** • 162, 170 e 171, 175, 178, 180
Papin • 242
**Passarella** • 152 e 153, 202
Patalino • 28 e 29
Patrice Loko • 253
Patrick Vieira • 292
**Paulinho Cascavel** • 198, 200, 212 e 213, 222
Paulinho César • 258
Paulo Alves • 232 e 233, 253
Paulo César • 112, 123
Paulo Madeira • 218, 232 e 233, 286, 299
Paulo Nunes • 250
Paulo Sarmento • 210
Paulo Sousa • 233, 237, 253, 258 a 260, 269, 274 e 275, 278 e 279, 281 a 283, 289, 296
Paulo Torres • 250 e 251
Paunovic • 107
**Pavão** • 81, 105, 116, 128, 132, 133, 140
Pavic • 132, 140 a 143, 187
Pavolovic • 107
Pedernera • 59
Pedras • 105
Pedro • 274
Pedro Gama • 283
Pedro Gomes • 76 e 77, 190
Pedro Morcela • 274
Pedro Rocha • 230
Pedroni • 226
Pedroto • 38, 45, 52, 71, 100, 108, 120, 127, 132, 135, 141, 144 e 145, 148 a 152, 154 a 156, 158 e 159, 161, 166 a 168, 173, 177, 180 e 181, 187, 190, 196, 199, 200,


## Pietra

Minervino José Lopes Pietra
Lisboa, 1 de Março de 1954

**Como jogador**
CLUBES
Belenenses e Benfica

PALMARÉS
4 vezes campeão nacional 76/77, 80/81, 82/83 e 83/84 (Benfica). Taça de Portugal 80/81, 82/83, 84/85 e 85/86* (Benfica). Finalista Taça UEFA 82/83 (Benfica)

SELECÇÃO A
28J 14V 4E 10D, 1 golo

**Como treinador**
CLUBES
Alverca, Juventude de Évora e Estoril

*Não disputa a final

## Preud'homme

Michel George Jean Ghislain Preud'homme
Ougrée (Bélgica), 24 de Janeiro de 1959

**Como jogador**
CLUBES
Standard de Liège, Malines e Benfica

PALMARÉS
Taça das Taças 87/88 (Malines). Supertaça europeia 88/89 (Malines). 3 vezes campeão 81/82, 82/83 (Standard de Liège) e 88/89 (Malines). Taça 86/87 (Malines) e 95/96 (Benfica). Finalista Taça das Taças 81/82 (Standard de Liège)

SELECÇÃO A
58J. 2º lugar no Europeu 80. Presença na fase final Mundial 90 e Mundial 94

## Quinito

Joaquim Lucas Duro de Jesus
Setúbal, 6 de Novembro de 1948

**Como jogador**
CLUBES
Académica, Belenenses e Santander

**Como treinador**
CLUBES
Braga, Rio Ave, Yarmouk, Espinho, Porto, Marítimo, Portimonense, Leiria, Setúbal, Guimarães e Belenenses


218, 221, 258, 284, 287, 294 e 295, 297 e 298
Peiró • 69, 84
Peixe • 250 e 251, 258, 261, 264, 268, 299, 303
Pelé • 36, 46, 48, 50 e 51, 65, 67, 70, 86 e 87, 91, 93, 98 e 99, 103, 109, 112 a 114, 120, 136, 142, 171, 188, 194, 232, 248, 285, 293
Pereda • 80
Peres • 99, 111, 116, 120 e 121, 123, 156
Pérides • 64, 70, 76, 77, 82
Perrichon • 87
Peruzzi • 291
Pessotto • 129
Peters • 88
Petit • 292 e 293
Peyroteo • 10, 12 a 14, 16 a 18, 40, 62, 74 e 75, 119
Pfaff, Alfred • 34
Pfaff, Jean-Marie • 162, 202, 214 e 215
Pflugler • 214
Phill Boersma • 300
Piantoni, Roger • 189
Picchi • 84
Piechnik • 256
**Pietra** • 146, 150, 166, 173 a 175, 179, 184
Pietro Pizzi • 209
Pimenta Machado, António • 159 e 160, 224, 294, 296
Pineda • 208
Pinga (Artur de Sousa) • 29, 70, 156
Pini • 19, 87
Pinto Basto, Guilherme • 21
Pinto da Costa • 158, 159, 161, 166, 168, 179, 187, 190 e 191, 196, 199 e 200, 210, 212, 215, 218, 221 e 222 e 223, 227, 229 e 230, 249, 254, 258, 277, 280, 284, 286, 290, 294 e 295, 197, 303
Pinto de Magalhães • 108, 156, 294
Pinto de Sousa • 222
Pinto Ferreira • 77
Pires de Lima • 210
Pires, Robert • 292 e 293
Pitico • 241
Pivateli • 72 e 73
Platini • 47, 175, 180 a 182, 185, 188 e 189, 191, 202, 206, 267
Poborsky • 276 a 279, 286, 290
Ponedeinik • 56, 80
Ponnet, Alexis • 213
Pontoni • 59
Poortvlist • 152
Porfírio • 278
Posipal, Joseph • 34
Povlsen • 256
Praia • 108
Prati • 107, 109
**Preud'homme** • 299

## Rahn

Helmut Rahn
Alemanha, 16 de Agosto de 1929

**Como jogador**
CLUBES
Altenessen, Olde 09, Rot Weiss Essen, Colónia, Enshede, Twente e Duisburgo

PALMARÉS
Campeão da Alemanha 55 (Rot Weiss Essen). Taça da Alemanha 53 (Rot Weiss Essen)

SELECÇÃO A
40J, 21 golos. Campeão Mundial 54

## Randolph Galloway

Randolph Galloway
Sunderland, 22 de Dezembro de 1899

**Como jogador**
CLUBES
Tottenham e Derby County

**Como treinador**
CLUBES
Santander, Peñarol, Young Boys, Valencia, Costa Rica, Sporting e Guimarães

PALMARÉS
3 vezes campeão nacional 50/51, 51/52 e 52/53 (Sporting)

*É considerado o melhor guarda-redes do Mundial 94, numa altura em que já está comprometido com o Benfica. A época no Malines não lhe corre bem por várias razões, nomeadamente a redução de despesas e a aposta numa equipa jovem. Eleito quatro vezes melhor guarda-redes da Bélgica e duas jogador do ano, na Luz só consegue uma Taça de Portugal, revelando-se, no entanto, como o salvador da equipa em muitos jogos.*

Prosineki • 229
Pujol • 87
Pumpido • 202
Puskas • 30, 34 e 35, 39, 55, 67 a 69, 77, 117

# Q

Quevedo • 299
Quim • 214 a 216, 223
**Quinito** • 169, 218, 223, 225, 229 e 230
*Sem títulos de registo como jogador (nunca chega a ser internacional) é treinador da I Divisão desde 81/82 com passagens entretanto pela II Divisão de Honra e por um clube do Koweit. Faz uma excelente época em 94/95 quando leva o V. Guimarães à UEFA mas depois sai e regressa a Setúbal (95/96) que já orientara em 90/91. Coloca os sadinos na I Divisão. Com o Espinho faz o mesmo em 91/92. A passagem pelo Porto em 88/89 não é bem sucedida. Não termina a época.*

# R

Rada • 276
Radford • 111
Raggi, Giorgio • 228
**Rahn, Helmut** • 34, 293
*Um verdadeiro couraçado apontado à baliza contrária, rompe defesas em velocidade e força e culmina os raides com pontapés violentos. Os adversários chamam-lhe «buldozzer», os companheiros «boss» (chefe). Herói nacional no Mundial 54, é dele o golo do empate (2-2) e o tento «assassino» (3-2) que acaba com o estado de graça da Hungria de Puskas, na final do certame. Encontra-se em digressão pela América do Sul e prestes a assinar pelo Nacional do Uruguai quando o seleccionador Sepp Herberger o chama em vésperas do início do Mundial 58. Com excesso de peso, longe da melhor forma física, o «panzer» alemão fica aquém do esperado e despede-se da ribalta do futebol como quarto classificado na Suécia.*

## Ricardo Gomes

Ricardo Gomes Raimundo
Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 1964

**Como jogador**
CLUBES
Fluminense, Benfica e Paris Saint-Germain

PALMARÉS
4 vezes campeão 1984 (Fluminense), 88/89 (Benfica), 90/91 (Benfica) e 93/94 (Paris Saint-Germain). Campeão Carioca 83, 84 e 85 (Fluminense). Taça de Portugal 95/96 (Benfica). Taça de França 92/93 e 94/95* (Paris Saint-Germain). Taça da Liga 94/95 (Paris Saint-Germain). Supertaça 89/90 (Benfica). Finalista da Taça dos Campeões 89/90 (Benfica)

SELECÇÃO A
48J, 4 golos. Presença no Mundial Itália 90

**Como treinador**
CLUBES
Paris Saint-Germain e Vitória da Bahia

PALMARÉS
Taça de França 97/98 (Paris Saint-Germain)

* Não disputa a final

## Riera

Fernando Riera
Santiago do Chile (Chile), 27 de Junho de 1920

**Como treinador**
CLUBES
Belenenses, selecção Chile, Benfica, Universidade Católica, Nacional Montevideu, Espanhol, Boca Juniors, Porto, Corunha, Marselha, Sporting, Monterrey, Everton, Palestino e Universidade do Chile

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional 62/63, 66/67 (Benfica). Finalista Taça dos Campeões Europeus 62/63 (Benfica)

SELECÇÃO A
3º no Mundial 62

Raimond Aumann • 246
Raimundinho • 50
Ramon • 250
**Randolph Galloway** • 28 e 29
*Não fica mais de três épocas em Alvalade porque não quer. Nos três anos que orienta o Sporting é sempre campeão. Em 1950/51 deixa o segundo classificado, o Porto, a onze pontos de distância. Para este sucesso muito contribui o excelente plantel leonino, com Manuel Passos, Juca, Juvenal, Caldeira, entre outros. Perde a Taça de Portugal 51/52 para o Benfica. Volta a Portugal para orientar o Guimarães em 54/55. A equipa vimaranense fica em último lugar baixando de divisão.*

Raul • 72, 82, 84
Raul Águas • 163, 212, 262
Raúl Gonzalez • 300
Raul Vieira • 210
Ravanelli • 129, 275
Razzola • 107
Reader, George • 19
Redknapp • 253
Reinaldo Teles • 221, 241, 258, 280
Reiziger • 129, 253
René Maertens • 244
Renquin • 162
Rep • 127 a 129, 152
Resenbrink • 136, 152
Resende • 233
Reuter • 246, 256
Rial • 39, 41, 43, 45
Ribeiro Ferreira • 12
Ribeiro Magalhães, António • 210
**Ricardo Gomes** • 231, 241 a 243, 274 e 275
Ricardo Giusti • 202
Ricardo Rocha • 230, 266
Ricardo Sousa • 177, 301
Richard Hermann • 34
Ricky • 254 e 255, 258 e 262
Rico (José Eduardo) • 122
Riedle • 246, 256, 281
**Riera, Fernando** • 20, 25, 70, 72, 100 a 102, 134, 140
**Rijkaard** • 129, 211, 215, 222, 228, 230, 231, 242 a 246, 257
Rijsbergen • 134, 136
Rildo • 91
**Rinus Michels** • 108, 117, 128 e 129, 136, 228
Risager • 278
Rivaldo • 292
Rivelino • 36, 112, 114, 123
Rivera • 72, 73, 109, 112, 115

## Rijkaard

Franklin Rijkaard
Amesterdão (Holanda), 30 de Setembro de 1962

**Como jogador**
CLUBES
Ajax, Sporting, Zaragoza, Milan

PALMARÉS
6 vezes campeão 81/82, 82/83, 84/85 (Ajax), 91/92, 92/93 (Milan), 94/95 (Ajax). Taça da Holanda 82/83, 85/86 e 86/87 (Ajax). Supertaça de Itália 88 (Milan). Taça dos Campeões 88/89, 89/90 (Milan) e 94/95 (Ajax). Taça das Taças 86/87 (Ajax). Supertaça Europeia 89 (Milan). Taça Intercontinental 89 e 90 (Milan)

SELECÇÃO A
74J, 10 golos. Campeão Europeu 88

**Como treinador**
Selecção holandesa

## Rinus Michels

Hendrikus Jacobus Michels Marinus
Amesterdão (Holanda), 9 de Fevereiro de 1928

**Como jogador**
CLUBES
Ajax

PALMARÉS
2 vezes campeão 46/47 e 56/57. Taça da Holanda 42/43

SELECÇÃO A
5J

**Como treinador**
CLUBES
JOS Amesterdão, Ajax, Barcelona, Los Angeles Aztecs, Colónia, Bayer Leverkusen, selecção da Holanda

PALMARÉS
Campeão da Europa 88 (Holanda). 2º no Mundial 74 (Holanda). 5 vezes campeão 65/66, 66/67, 67/68, 69/70 (Ajax), 73/74 (Barcelona). Taça da Holanda 66/67, 67/68 e 69/70 (Ajax). Taça de Espanha 77/78 (Barcelona). Taça da Alemanha 82/83 (Colónia). Taça dos Campeões 70/71 (Ajax)


Rivilla • 80
Rizitelli • 249
Robert Kelly • 12
Robert Moore • 88
Roberto • 250
Roberto Carlos • 285, 292
Roberto Guerin • 210
Roberto Matosas • 112
Rocheteau • 182
Rodrigo • 250
Rodrigues Dias • 155
Roger • 250
Roger Milla • 246 e 247
Rogério • 18, 21, 23 e 24, 27, 29, 32, 40, 78
Rojas • 65
Romão Martins • 71, 161, 166, 210, 297
**Romário**
Romella • 21
Romualdo Arppi Filho • 202
Ronaldo Guiaro • 280
Ronaldo Lima • 266, 281, 283, 285, 291 e 292
Ronnie Allen • 121, 126 e 127
Rosário • 21, 78
Rosato • 107, 109, 112
Rosendo • 55
Roth • 101, 141, 145
Roy, Brian • 216, 253
Rudakov • 125
Ruggeri • 202, 246
Rui Barros • 211, 216, 223, 243, 255, 268, 274, 288, 299
Rui Bento • 250 e 251, 258
Rui Cartaxana • 301
Rui Costa • 250 e 251, 253, 258 e 259, 268, 277 a 279, 281, 286, 288 e 289
Rui Paulino • 143
Rui Rodrigues • 100, 133
**Rummenigge** • 139, 162, 170, 182, 188, 202, 214, 259


*«Kalle» é um digno sucessor de Gerd Muller no Bayern de Munique e segue a linha de um estilo de avançados na selecção criado por Uwe Seeler. Fenómeno de pujança física aliada a uma boa mobilidade e técnica, goleador nato (162 golos em 310 da Bundesliga), só lhe falta no palmarés o título mundial, que lhe escapa em duas finais (82 e 86). Capitão da «Mannschaft» em 54 ocasiões, duas vezes Bola de Ouro (80 e 81), campeão europeu pelo Bayern Munique, brilha ao mais alto nível até se transferir para o Inter, onde, em três anos, com lesões à mistura, vê a estrelinha esmorecer e a carreira a caminhar para o fim. O Servette é a última etapa antes do regresso a casa, ocupando cargos directivos no Bayern.*

## Romário

Romário da Souza Faria
Rio de Janeiro (Brasil), 29 de Janeiro de 1966

**Como jogador**
CLUBES
Vasco da Gama, PSV Eindhoven, Barcelona, Flamengo e Valencia

PALMARÉS
4 vezes campeão 88/89, 90/91, 91/92 (PSV Eindhoven) e 93/94 (Barcelona). Campeonato do Estado do Rio de Janeiro 87 e 88 (Vasco da Gama). Taça da Holanda 88/89 e 89/90 (PSV Eindhoven). Supertaça da Holanda 93 (PSV Eindhoven). Melhor marcador da Holanda 88/89, 89/90, 90/91 ex-aequo (PSV Eindhoven) e Espanha 93/94 (Barcelona). Jogador do Ano FIFA 94

SELECÇÃO A
62J, 44 golos. Campeão Mundial 94. Copa América 89 e 97. Taça das Confederações 97. 2º nos Jogos Olímpicos 88

## Rummenigge

Karl-Heinz Rummenigge
Lippstadt (RFA), 25 de Setembro de 1955

**Como jogador**
CLUBES
Lippstadt, Bayern de Munique, Inter de Milão e Servette

PALMARÉS
2 vezes campeão 79/80 e 80/81 (Bayern de Munique). Taça RFA 81/82 e 83/84 (Bayern de Munique). Taça dos Campeões 75/76 (Bayern de Munique). Taça Intercontinental 76 (Bayern de Munique). 3 vezes melhor marcador da RFA 79/80, 80/81 e 83/84 (Bayern de Munique). Bola de Ouro 80 e 81

SELECÇÃO A
95J, 45 golos. Campeão europeu 80. 2º nos Mundiais 82 e 86


Rus • 182
Ruy Seabra • 203, 284
Sá e Oliveira • 210
Sadler • 104
Salazar Carreira • 210
Saldanha Ribeiro • 164
Salenko • 232, 253, 266
Salva • 182
Salvador • 42, 52
**Salvador Almeida** • 145, 155
Salvador do Carmo • 16
Salvadore • 107
Sammels • 111
Sammer • 256, 276
Samuel • 242 e 243
Sanchez • 87, 155
Sanchez, Erwin • 81, 258, 281
**Sanchez, Hugo** • 201, 227


*Golo, corrida e, «upa»... pirueta em salto mortal. Assim expressa Hugo Sanchez a alegria de cada golo, num movimento que lhe ensina a irmã, participante na competição de ginástica dos Jogos Olímpicos de 1976, em Montreal, os mesmos onde o avançado mexicano faz a estreia internacional. Em Espanha, arrebata por cinco vezes o prémio «pichichi» (melhor marcador do campeonato) e torna-se num dos expoentes máximos do Real Madrid pentacampeão 85/90, com a «Quinta del Buitre». Marca tanto em Espanha que só fica um goleador por ultrapassar, Telmo Zarra, o «terror» dos guarda-redes nos anos 40, atacante do Athletic Bilbau.*


Sanchez, Leonel • 65
Sanchis • 205
Sandini • 21
Sandor • 76 e 77
Sanfins • 21
Sani • 72
Sani, Dino • 46
Santamaria • 68, 69
Santana • 53 e 54, 60 e 61, 70 a 72, 98
Santana Lopes • 236, 269, 274, 283, 303
Santiago Bernabéu • 33


*Almansa (Espanha), 8 de Junho de 1895. Falecido a 2 de Junho de 1978, Don Santiago Bernabéu transcende a lenda e torna-se no próprio Real Madrid, clube que serve durante 70 anos. Desde pequeno que ama o futebol e, em 1909, entra nas camadas jovens do Madrid FC. Em 1912, quando o clube muda para o novo campo é um dos primeiros a pegar na picareta para ajudar a nivelar o terreno. Debuta na equipa sénior aos 17 anos e, salvo um breve parenteses em Oviedo, por força do*

## Hugo Sanchez

Hugo Sanchez
Cidade do México (México), 11 de Julho de 1958

**Como jogador**
CLUBES
UNAM, San Diego Sockers, Atlético Madrid, Real Madrid, América, Rayo Vallecano, Atlante, Linz, Dallas Burn e Atlético Celaya

PALMARÉS
*7* vezes campeão *76/77*, 80/81 (UNAM), 85/86, 86/87, 88/89 e 89/90 (Real Madrid). Taça Espanha 84/85 (Atlético Madrid) e 88/89 (Real Madrid). Supertaça Espanha 87 e 89 (Real Madrid). Taça interamericana 81 (UNAM). Torneio Campeões da Concacaf 81 (UNAM) e 93 (América). Taça UEFA 85/86 (Real Madrid). Melhor marcador México 78/79 (UNAM). Melhor marcador Espanha 84/85, 85/86, 86/87, 87/88 e 89/90 (Real Madrid). Bota de Ouro 89/90 ex-aequeo

SELECÇÃO A
*75*J, *46* golos. Campeão Jogos Pan-americanos *75*

## Salvador

Salvador Luís de Almeida
Rio de Janeiro, *7* de Agosto de 1949

CLUBES
Boavista e Sporting

PALMARÉS
Taça de Portugal *74/75*, *75/76* e *78/79* (Boavista)

* Clubes que representa em Portugal

## Gusztav Sebes

Gusztav Sebes
Hungria, 21 de Junho de 1906. 30 Janeiro de 1986

**Como jogador**
CLUBES
Vasas e MTK

PALMARÉS
Campeão olímpico 52. 2º no Mundial *54*

## Seeler

Uwe Seeler
Hamburger (RFA), 5 de Novembro de 1936

**Como jogador**
CLUBES
Hamburger

PALMARÉS
1 vez campeão 59/60 (Hamburger). Taça Alemanha 62/63 (Hamburger). 6 vezes campeão da Oberliga Norte *55/56*, *56/57*, 58/59, 59/60, 60/61 e 61/62. Melhor jogador Bundesliga *63/64*. 5 vezes melhor marcador da Oberliga Norte. Jogador alemão 59/60, *63/64* e 69/70. Melhor marcador de sempre da Alemanha

SELECÇÃO A
*72*J, *43* golos. 4º no Mundial *58*. 2º no Mundial 66. 3º no Mundial *70*

*trabalho (é funcionário do Estado), não conhece outra camisola. Treina a equipa, passa a secretário-geral e, a 15 de Setembro de 1943, é eleito presidente, cargo que assume até ao seu falecimento, em 1978, vencendo por unanimidade todos os actos eleitorais. Desde início que acredita e promove a ideia de uma competição europeia entre os campeões nacionais, uma prova lhe trará grandes alegrias.*


Santillana • 182, 191, 201
Saraiva • 60
Sarti • 84
Savicevic • 256, 261
Sbardella • 129
Schenllinger • 88
Schiaffino • 19, 45
Schmeichel • 214, 256 e 257, 278
Schmidhuber, Aron • 216
Scholl • 275 e 276
Scholton • 129
Schroiff • 65
Schubert • 19
Schulz • 88
Schumacher • 162, 170, 184, 202
Schuster • 162, 182, 261, 276
Schwartz, Ebbe • 210
Schwarz • 258 e 259
Schwarzenbeck • 125, 136 e 137, 146
Scifo • 202
Scira • 170, 180 e 181
Scopelli, Alexandro • 38, 40
**Sebes, Gusztav** • 36


*O técnico da famosa «Aranycsapat» (equipa de ouro) magiar dos anos 50 e mentor de uma verdadeira revolução táctica no futebol. Desprovido de um ponta-de-lança de raiz, e após várias tentativas frustradas de encontrar um jogador para a posição, muda o sistema vigente de ataque, em W (tridente de avançados), para M, ou seja, com dois extremos (Kocsis e Puskas) servidos por três companheiros nas costas (Czibor, Hidegkuti e Toth I), que jogam em diagonais e constante carrocel. O tradicional ponta-de-lança dá lugar ao avançado centro, elemento (Hidegkuti) que entra de trás. Só a Alemanha de Sepp Herberger, na final do Mundial 54, consegue acabar com quatro anos de imbatibilidade. Após a revolução comunista na Hungria, em 1956, Sebes abandona o cargo de seleccionador, agastado ao ver que todas as suas estrelas fogem do país.*


Secretário • 253, 279, 280, 286
Seel • 155
Seeldrayers, Rodolphe • 210
**Seeler** • 88


*Típico avançado alemão, possante, boa capacidade de remate, «der Dicke» (o Grande) é exímio goleador no clube de sempre, o Hamburger (44/72) – que ainda hoje se refere como «uns Uwe», o nosso Uwe –, e na selecção, com a qual participa em quatro Mundiais (58, 62, 66 e 70), antes de ceder o protagonismo a Gerd Muller. No total, 72 internacionalizações, 40 das quais como capitão, e 43 golos. No Hamburger, 764 golos em 810 jogos, no somatório de todas as competições e escalões. A FIFA e a UEFA chamam-no por seis vezes para as suas selecções «all-stars». Uma lesão no tendão de Aquiles, a 20 de Fevereiro de 1965, parece resultar num fim de carreira prematuro, mas a forte constituição física ajuda a uma milagrosa recuperação.*


Sekov, Edimo • 47
Semedo • 81, 191, 216, 229, 258
Seminário • 54
Senor • 182
Sensini • 246
Sentimenti • 21
Serafim • 70, 75, 100
Serena • 87
Sérgio Conceição • 289 e 290
Sergio Gonella • 146
Sérgio Marquês • 298
Sérgio Pintado • 154
Serra • 60
Serra Moura • 169
Serranito • 64
Serrizuela • 246
Shearer • 276
Sheedy • 191
Shesterniev • 80
**Shéu** • 148, 166, 167, 174 e 175, 179, 183, 191, 213, 224, 299, 301
Shilton • 202, 206
Shin Yung Koo • 91
Sigge Parling • 51
Silas • 224, 230, 248, 253
Silooy • 129
Silva • 63
Silva Resende • 172, 203, 210, 213
Silva Rocha • 122, 123
Silva, Elpídeo • 298
Silvino • 213, 224 e 225, 231, 241, 242 e 243
Sílvio • 291
Silvio Gazzaniga • 137
Simão Sabrosa • 289, 299, 301
Simões, António • 68, 71 e 72, 74 e 75, 82, 84, 89 a 92, 94, 99, 102, 104, 106, 108 a 111, 126, 140, 149 e 150, 156, 277

## Shéu

Shéu Han Inhassoro (Moçambique), 3 de Agosto de 1953

**Como jogador**
CLUBES
Sport Lisboa da Beira e Benfica

PALMARÉS
9 vezes campeão nacional 72/73, 74/75, 75/76, 76/77, 80/81, 82/83, 83/84, 86/87, 88/89 (Benfica). Taça de Portugal 79/80, 80/81, 82/83, 84/85, 85/86, 86/87 (Benfica). Supertaça 80/81 e 85/86 (Benfica). Finalista da Taça dos Campeões Europeus 87/88 e Taça UEFA 82/83 (Benfica)

SELECÇÃO A
24J 9V 7E 8D, 2 golos

**Como treinador**
CLUBES
Benfica

## S. Matthews

Stanley Matthews Hanley (Inglaterra), 1 de Fevereiro de 1915

**Como jogador**
CLUBES
Stoke City e Blackpool

PALMARÉS
Taça Inglaterra 52/53 (Blackpool). Bola de Ouro 56. Futebolista do ano Inglaterra 48

SELECÇÃO A
54J, 11 golos

**Como treinador**
CLUBES
Port Vale


Simões, Carlos • 161
Simon • 246
Simonsen • 141, 149, 169, 182
Sinclair • 253
Sivebaek • 256
Six • 182
Skoblar • 135
Skovdahl, Ebbe • 187, 213, 215, 223, 264
Sormani • 109
Souness, Graeme • 152, 181, 290, 299, 300 e 301
Sousa Cintra • 195, 199, 226, 231, 236, 248, 260, 262, 269, 282 283, 303
Sousa, António • 99, 177, 179 a 181, 184 e 185, 190, 195, 204 e 205, 214, 216, 223, 297, 301
Spink, Nigel • 169
Springett, Ronald • 88
**Stanley Matthews** • 25, *57*


*Para o último jogo de carreira, em 1965, com 50 anos, convida todos os jornalistas que no decurso dos dez anos transactos, lhe traçaram o destino da carreira, oferecendo-lhe fotocópias dos artigos. Sem rancor. Sir Matthews, primeiro Bola de Ouro, em 1956 (41 anos), é um exemplo de longevidade desportiva, talento e «fair-play». Ganha um único troféu na vida, naquela que é conhecida por «Stanley Matthews Cup», ao serviço do Blackpool, que perdia por 3-1 com o Bolton a pouco mais de 20 minutos do final da partida. Com 38 anos (1953), o «Mago do Drible» não quer deixar escapar a derradeira oportunidade para ganhar algo e «rasga» a defesa na reviravolta do marcador (4-3), oferecendo os golos a Mortensen (2-1, de livre) e Perry.*


Stanley Rous • 112, 120, 132, 210


*Nascido em Watford (Inglaterra), a 25 de Abril de 1895. Falecido em Julho de 1986.*
*Uma vida dedicada ao futebol. Presidente da FIFA entre Setembro de 1961 e Junho de 1974 (sucede-lhe João Havelange), a ele se devem grandes alterações nas regras do jogo, como o aparecimento das substituições. Jovem professor na Watford Grammar School, liga-se ao desporto-rei como árbitro (chegando a nível internacional) e torna-se membro do International Board. Secretário-geral da Federação inglesa de 1934 a 1962, foi o promotor do regresso da Federação britânica ao seio da FIFA, em 1946. Recebe do rei Jorge VI o título de «sir» em 1948, pelo mérito na organização dos Jogos Olímpicos de Londres desse ano. Devolve ao futebol inglês o protagonismo perdido por tantos anos de ostracismo com a entrega do Mundial 66 à Inglaterra.*

## Stromberg

Glenn Stromberg Gotemburgo, 5 de Janeiro de 1960

CLUBES
Goteborg, Benfica e Atalanta

PALMARÉS
Vencedor da Taça UEFA 82/83 (Goteborg). 3 vezes campeão 82 (Goteborg), 82/83 e 83/84 (Benfica). Taça da Suécia 82 (Goteborg) e Taça de Portugal 82/83 (Benfica). Finalista da Taça UEFA 82/83 (Benfica)

SELECÇÃO A
Presença no Mundial Itália 90

## Thern

Jonas Magnus Thern Falkoping (Suécia), 20 de Março de 1967

CLUBES
Malmo, Zurich, Benfica, Nápoles, Roma e Glasgow Rangers

PALMARÉS
3 vezes campeão 86, 88 (Malmo) e 90/91 (Benfica). Finalista da Taça dos Campeões 89/90 (Benfica)

SELECÇÃO A
30J. 3º lugar no Mundial 94 e no Europeu 92. Presença no Mundial 90


Stefan • 248
Stein • 55
Steiner, Paul • 246
Steven • 191
Stielike • 162, 170
Stiles • 88, 94, 103, 104
Stojkovic • 256
**Stromberg** • 172 a 175, 190
Strunz • 276
Stuny • 128
Stupar • 170
Suarez, Luis • 45, 61, 63, 80, 83 e 84
Suchoparek • 276
Sulakvelidze • 183
Suurbier • 128, 136, 152
Suvringin • 228
Svatopluk • *67*
Svehlik • 146
Svensson • 50
Swart, Sjaak • 128
Szentmihalyi • 90
Tacconi • 180 e 181
Taí • 144
Tapie, Bernard • 226, 242, 260


*Nascido em Bouget (França) a 26 de Janeiro de 1943.*
*O Marselha regressa à I Divisão francesa em 1983, mas é um clube sem grandes aspirações, dada a situação económica pouco brilhante, até que o empresário e político Bernard Tapie resolve utilizar o futebol para se autopromover. Em 1986, inicia um trabalho fantástico no OM: rodeia-se de gente experiente, como Michel Hidalgo, e coloca valores seguros à disposição do técnico Gérard Banide, como Jean-Pierre Papin, Alain Giresse e Karlheinz Forster. Ao longo dos anos, as estrelas surgem em catadupa: Cantona, Waddle, Mozer, Sauzée, Amoros, Francescoli, Abedi Pelé, Futre, Rui Barros, Boksic, Deschamps... e o Marselha vence cinco campeonatos consecutivos (1988-93) e uma Taça dos Campeões (92/93). O estado de graça acaba com o escândalo OM-Valenciennes (1994), e Tapie é acusado de corrupção e má gestão de contas, cumprindo pena de prisão. O clube é castigado com a descida de Divisão.*


Tarantini • 152
Tassoti • 211, 242
Tavares da Silva • 10, 12, 30, 32, 38, 47

## Valdo

Valdo Cândido Filho
Siderópolis (Brasil), 12 de Janeiro de 1964

CLUBES
Grémio, Benfica, Paris Saint-Germain, Nagoya Grampus e Cruzeiro de Belo Horizonte

PALMARÉS
3 vezes campeão 88/89, 89/90 (Benfica) e 93/94 (Paris Saint--Germain). Campeão gaúcho 85, 86, 87 e 88 (Grémio). Taça de França 92/93 e 94/95* (Paris Saint-Germain). Taça de Portugal 95/96 (Benfica)

SELECÇÃO
45J, 4 golos. Vencedor da Copa América em 1989. Presença no Mundial Itália 90

*Não disputa a final

## Veloso

António Augusto da Silva Veloso
S. João da Madeira, 31 de Janeiro de 1957

**Como jogador**
CLUBES
Sanjoanense, Beira-Mar e Benfica

PALMARÉS
7 vezes campeão nacional 80/81, 82/83, 83/84, 86/87, 88/89, 90/91 e 93/94 (Benfica). Taça de Portugal 80/81, 82/83, 84/85*, 85/86, 86/87, 92/93 (Benfica). Supertaça 80/81 e 85/86 (Benfica). Finalista Taça Campeões Europeus 87/88 e 89/90* (Benfica). Finalista Taça UEFA 82/83 (Benfica)

SELECÇÃO A
40J 16V 16E 8D. 3º no Europeu 84

* Não participa na final


Ted Smith • 18, 21, 23 a 25
Teixeira da Silva • 13
Teixeira, António • 32, 40, 52
Teixeira, Joaquim • 150, 284, 294
Tejada • 45, 68
Teles Roxo • 166, 177, 227
Telmo Barreiros • 161
**Thern, Jonas** • 242
Thierry Henry • 292
Thom • 256
Thomas • 299
Thuram • 292
Tiago • 280
Tigana • 182, 242
Tilkowski • 88
Timofte • 254, 258, 283
Tom Finney • 79
Tomé • 127, 195
Tommy Docherty • 93
Tonho • 30, 55
Toni • 250 e 251
Toni (António Oliveira) • 37, 101, 108 a 110, 116, 123, 126, 133, 141, 154 e 155, 166, 172, 176, 184, 187, 215, 224, 230, 231, 255, 258, 260 e 261, 264 e 265
Tormenta • 13
Torojo, Luis Alberto • 19
Torres • 43
Torres, José • 25, 70 a 72, 74 e 75, 82, 84 e 85, 89 a 92, 102 a 104, 108, 111, 120, 127, 134, 195, 203 e 204, 220, 265
Toshack • 179, 190
Tostão • 36, 112 e 113, 123, 233
Tozé • 232 e 233
Trapattoni • 72, 73, 79, 109, 175, 180 e 181, 194
Travaços • 10 a 13, 19, 22, 28 e 29, 32 e 33, 38 a 40, 44, 47, 52, 156
Trebbi • 72
Trevor Francis • 155, 161
Trezeguet • 292
Trivic • 107
Trobbiani • 202
Troglio • 246
Troost, Sjaak • 228
Troshkin • 125
Tulipa • 250 e 251
Tusseau • 182
Urbano Costa • 128
Urquiaga • 182
Urtiaga • 73
Vadinho • 44
Valadão Chagas • 126, 132, 297
Valckx • 237
Valdano • 201, 202, 206
Valdemar • 41
Valdemar Brito • 48
Valdir • 280
Valdivieso • 32
**Valdo** • 215, 242, 274 e 275
Vale e Azevedo • 106, 262, 264, 290, 300 e 301


## Virgílio Mendes

Virgílio Marques Mendes
Vila Nova da Barquinha, 17 de Novembro de 1926

**Como jogador**
CLUBES
Porto

PALMARÉS
2 vezes campeão nacional 55/56 e 58/59 (Porto). Taça de Portugal 55/56 e 57/58 (Porto)

SELECÇÃO A
39J 10V 6E 23D

## Vítor Paneira

Vítor Manuel da Costa Araújo Calendário, 16 de Fevereiro de 1966

**Como jogador**
CLUBES
Famalicão, Riopele, Vizela, Benfica, Guimarães e Académica

PALMARÉS
Três vezes campeão nacional 88/89, 90/91 e 93/94 (Benfica). Taça de Portugal 92/93 (Benfica). Supertaça 89/90 (Benfica). Finalista Taça dos Campeões Europeus 89/90 (Benfica)

SELECÇÃO A
44J 21V 15E 8D, 4 golos. Presença na fase final Europeu 96


Valentik • 76
Valentim Loureiro • 160, 186, 190, 210, 258, 294, 296
Valido • 232 e 233
Valter • 169, 221
Van Aerle • 228
Van Basten • 211, 215, 228, 231, 242, 244 e 245, 257
Van Breukelen • 224 e 225, 228
Van der Elst • 145, 162
Van der Kerkhof • 136, 152
Van der Sar • 129
Van Dijk • 117, 128
Van Gaal • 129, 131, 229, 269, 270, 302
Van Hanegem • 134, 136
Van Moer • 162
Van Schip • 216
Van Tiggelen • 228
Vanenburg • 224, 228
Varela, Jacinto • 19
Vasas • 76
Vaschetto, Eládio • 23
Vasovic • 87, 109
Vasques • 10 a 13, 18, 22, 24, 32, 33, 42, 44, 52 a 54
Vata • 176, 202, 231, 242, 243
Vavá • 46, 65, 113, 293
Veiga Trigo • 190, 248
Velazquez • 39, 87
**Veloso** • 167, 174, 184, 200, 204, 213, 224 e 225, 265

*É capitão do Benfica durante oito épocas, herdando a braçadeira de Bento, que se lesiona gravemente no Mundial 86, do qual fica ausente devido a um controverso controlo antidoping positivo dias antes da partida da delegação portuguesa (a contra-análise tem um resultado negativo). Um dos momentos mais marcantes do defesa acontece na Taça dos Campeões 87/88 frente ao PSV. Arranca para a sexta grande penalidade, quando ninguém o quer fazer, e falha.*


Vendereycken • 162
Ventuir • 123
Verges • 45
Veríssimo • 12 e 13
Verlaat • 216
Vermelhinho • 179 a 181, 183, 191, 203
Versyp • 76 e 77
Vervoot • 202
Vic Buckingham • 131
Vicente • 120, 127
Vicente Feola • 46, 48, 113
Vicente Lucas • 41, 55, 78, 87, 90 e 91, 118
Victor Andrade • 19
Vidinic • 56
Vieira • 23 e 24
Vieira da Costa • 39, 164

## Yekini

Rashidi Yekini
Kaduna (Nigéria), 23 de Outubro de 1963

CLUBES
UNTL, Shooting, Abiola B, Africa Sport, Setúbal, Olimpiakos e Gijón

PALMARÉS
Melhor marcador 93/94 com 21 golos

SELECÇÃO A
59J. Campeão da Taça de África 94. Finalista da Taça de África 90. Presença no Mundial EUA 94 e França 98. Melhor jogador africano 1993

## Zico

Arthur Antunes Coimbra
Quintino, Rio de Janeiro (Brasil), 3 de Março de 1953

**Como jogador**
CLUBES
Flamengo, Udinese, Kashima Antlers

PALMARÉS
5 vezes campeão 80, 82, 83, 87 (Flamengo) e 93 (Kashima Antlers). Campeonato do Estado do Rio de Janeiro 72, 74, 78, 79, 81, 86 (Flamengo). Taça Libertadores 81 (Flamengo). Taça Intercontinental 81 (Flamengo). Melhor marcador Brasileirão 80, 82 ex-aequo e 83 ex-aequo (Flamengo). 6 vezes melhor marcador do Estadual do Rio de Janeiro (Flamengo). Jogador Sul-Americano do Ano 77, 81 e 82. Maior goleador de sempre do Flamengo

SELECÇÃO A
71J, 48 golos. 3° no Mundial 78. Torneio Bicentenário da Independência dos EUA 76


Vieira de Brito, Adolfo • 74, 101, 106, 297
Vieira de Brito, Maurício • 70
Vieira Nunes • 132
Vierchowood • 170
Vieri • 128
Vignola • 180 e 181
Viktor • 146
Vilches, Hector • 19
Vilfort • 256
Villalonga • 80
Vincent • 56
Vinha • 234
Virgílio (sub-16) • 303
Virgílio Lopes • 169
**Virgílio Mendes** • 33, 290
Vítor Baía • 229, 240 e 241, 253, 254, 258, 274, 277 a 279, 286, 289, 299
Vítor Baptista • 71, 101, 116, 120 e 121, 124, 140, 147 a 149, 151, 298
Vítor Correia • 249, 254
Vítor Duarte • 223
Vítor Martins • 126, 133, 146, 163, 187
**Vítor Paneira** • 230, 240, 242 e 243, 259
Vítor Pereira • 164
Vítor Vasques • 210, 258
Vlachos • 117, 128
Vogts, Berti • 136 e 137, 139, 146, 256, 276
Voinov • 56
Voronin • 80
Vutsov • 90
Wagner • 127, 195
Waldo • 73
Walsh • 165 e 166, 180
Walter • 40
Wando • 213, 224 e 225
Waseige, Robert • 280
Weah • 244
Weber • 88
Weber, Ralf • 276
Weiss Oliveira • 119
White, John • 73 e 74
Wiederkehr, Gustar • 210
William Andrade • 254, 259, 296
Wilson Coutinho • 65
Wilson Piazza • 112 e 113
Wilson, Raymond • 88
Wimmer • 125, 137, 146
Winder • 216
Winklhofer • 214
Winter • 216, 228
Witschge • 216
Woehrer, Franz • 216
Worns • 276
Wouters • 216, 228
Wright, Roberto • 232
Xavier • 233
Yachine • 48, 56 e 57, 71, 80, 92
Yaúca • 53, 64, 74, 106
Yazalde • 116, 126 e 127, 132 a 135, 140, 195


## Zoff

Dino Zoff
Mariano del Friuli (Itália), 28 de Fevereiro de 1942

**Como jogador**
CLUBES
Udinese, Mantova, Nápoles e Juventus

PALMARÉS
Seis vezes campeão 72/73, 74/75, 76/77, 77/78, 80/81 e 81/82 (Juventus). Taça de Itália 78/79 e 82/83 (Juventus). Taça UEFA 76/77 (Juventus)

SELECÇÃO A
112J. Campeão Mundial 82. Campeão Europeu 68. 2° no Mundial 70 (sem jogar)

**Como treinador**
CLUBES
Selecção Olímpica de Itália, Juventus, Lazio, selecção de Itália

PALMARÉS
Taça UEFA 90 (Juventus)

**Como presidente**
CLUBES
Lazio


Yeats • 87
**Yekini**
Yosu • 69
Young • 111
Yustrich • 39 e 40, 79
Zaballa • 87
Zacarelli • 188
Zagallo • 36, 46, 65, 112, 113 e 114, 122 e 123, 136, 267, 285, 292
Zahovic • 280, 284, 299
Zaluar • 50
Zambata • 73
Zamora, Ricardo • 80
Zanetic • 56
Zarraga • 43
Zé Beto • 173, 180 e 181, 190, 223, 229
Zé Maria • 112
Zeca • 108, 117
Zelada, Hector • 202
Zelão • 250
Zequinha • 65
**Zico** • 171, 202, 267
Zidane • 238, 292 e 293
Ziege • 276
Zito • 46, 65, 88,
Zizinho • 19
Zocco • 80
Zocco, Ignacio • 80
**Zoff** • 107, 128, 170, 175, 211
Zozaya • 26, 28
Zózimo • 46, 65
Zuluaga • 65

## Agradecimentos

António Carlos, António Martins, António Moutinho, Carlos Alberto Alves, Carlos Arsénio, Costa Santos, Eduardo Hélder, Fabien Pinheiro, Fernando Dias, Henrique Parreirão, Joaquim Campos, Joaquim Semeano, José Angélico, José Manuel Delgado, Leonel Gonçalves, Luís Gomes, Luís Milhano, Manuela Ferrari, Rui Miguel Tovar

Um agradecimento muito particular a todos os protagonistas que contribuíram de forma decisiva para esclarecer alguns episódios das próprias carreiras e/ou forneceram fotografias